Jornal dos Artistas

NUM. 1 | MARANHÃO, 20 DE JANEIRO DE 1908 | ANNO 1

NA ESTACADA

Ao traçarmos a nossa trajectoria no jornalismo maranhense, obedecemos aos impulsos naturaes de uma aspiração para cujo alcance surgimos hoje, em segunda tentativa.

Embora nos caiba o dever imperioso de explicar os motivos dessa longa auzencia, durante a qual, trabalhando com afinco e vencendo difficuldades, procuramos e conseguimos afinal fazer voltar á luz o nosso modesto orgão, semelhante obrigação impellir-nos ia á exposição de factos em cujo seio repousam as causas do nosso quasi desmoronamento e sobre o que forçoso é impor silencio absoluto para não começarmos adoptando attitudes francamente condemnadas e incompativeis com a conducta actual do Centro.

Melhor orientados com a lição que a experiencia nos ministrou emquanto refaziamos as forças na tenacidade de um trabalho insano, já convencendo com a nossa palavra cheia de fogo e heroica vontade a companheiros desilludidos, já com o nosso enthusiasmo estimulando os menos animados, outra directriz guiar-nos-á com a maxima moderação, quer no terreno de propaganda para attrahir a massa proletaria entre nós quer quando formos forçados a intervir em questões que de algum modo venham ferir os interesse da communidade.

Trabalhando em primeiro logar, como nos compete, pela elevenção moral da classe por nós orgulhosamente representada, desbravando o caminho por onde ella ha de um dia conquistar o prestigio nas altas camadas sociaes, qualquer que for o resultado operado pelos multiplos escopos que os magnos ideaes do Centro abrangem, o fructo colhido nessa afanosa jornada jamais nos trará o ardor de um sectarismo exaltado para provocarmos agitações politicas, ou concorrermos em pleitos eleitoraes, de que sempre nos haveremos de abster emquanto uma disciplina efficaz não nos garantir a utilidade desses movimentos necessarios.

Agindo com um numero assás limitado de companheiros, indispensavel se torna que uma unidade de pensamento, uma continua e mesma tendencia, um alvo unico para onde deverá convergir toda a energia collectiva, nos dirija, sem grandes lutas, á consecução do fim collimado.

Taes meios de cohesão indestructivel dependem necessariamente de uma cultura proporcionada conforme os moldes por que se costuma educar o povo nos centros adeantados.

Preparando o operario, de modo que com o aperfeiçoamento intellectual elle possa por si mesmo tornar-se refractario ás seduções de promessas enganadoras; dando-lhe a altivez precisa com o nosso exemplo de sobranceria para que assim a sua lealdade se avigore, parece lhe termos desta maneira feito comprehender a missão e o logar a tomar a nosso lado.

Tão altruistico tentamen mereceu criminosa indifferença por parte dos organisadores do antigo Centro, ou porque estas louvaveis intenções nunca tiveram os chefes postos á vangarda dos dois grupos que aqui se crearám, ou porque, inspirados embora naquelles elevados intuitos, deixaram-se depois arrastar pelo falso deslumbramento das adhesões recebidas de todas as tendas de trabalho onde a idéa germinou, fazendo-os conceber a utopia de um triumpho em lutas que só lhes serviram de desar mais tarde.

Dessa insensatez resultou a desconfiança, o sceptismo que ora retrahe a alma do proletario maranhense, tão ingenuo outrora na sua cooperação expontanea, como hoje frio e impenetravel no seu desanimo, um tanto justificado pela falta dum pouco de educação civica.

Culpando, com justiça, os que têm responsabilidade directa pela nossa decadencia, nem de leve queremos attribuir a consequencia funesta dos primeiros impensados actos praticados pelos antigos directores, a alguns devotados lutadores do nosso Ideal, procedidos á margem, depois de se utilisarem dos seus serviços preciosos, pelos que empolgaram e subemetteram a seus caprichos a vontade quasi unanime da corporação.

Aquelles imperterritos e abnegados irmãos conservamos o melhor dos nossos louvores e, por comprehendermos a belleza das theorias emittidas nas sessões em que apresentaram os traços geraes do Centro, fizemos as nossas as suas idéas sublimes que formam hoje a essencia deste pallido artigo.

Incolor, o programma ora apresentado tal e de novo contém para os artistas a quem é exclusivamente dirigido; certos estamos, entretanto, de que algo alcançaremos, sabido como é que as medidas, agora preconizadas e de immediata execução, consignadas tambem na lei interna do antigo Centro, foram sacrificadas pelos espiritos indisciplinados, cujas idéas eivadas de um mal contido rancor partidario, prevaleceram.

Ellas constituem para nós a bella semente ainda não fructificada e que, uma vez lançada sem a necessaria meticulosidade que o solo requer, irá se mirrando tal como outrora ao calor de um enthusiasmo immoderado a par dum não conhecimento do que é, mais ou menos, a verdadeira doutrina operaria.

Não se coadunam, portanto, com a nossa actual orientação os açulamentos á luta armada, nem offensas de qualquer natureza ás facções politicas dominantes, ou não entre nós; o campo de acção onde exercitaremos as nossas energias em prol do tentamen de que somos premissas, offerece o aspecto pacifico de uma campanha ardida pelo meio da palavra calma e reflectida, que não os assomos de colera desenfreada com que os desorientados de outrora conseguiram fanatisar a maioria inexperiente no periodo aureo da nossa aggremiação.

Medidas e principios creados num meio differente do nosso e para nelle somente terem applicação, attentas as differentes condições de existencia entre povos diversos, condemnamos em absoluto.

Assim, pois, apresentando se de hoje em deante o «Jornal dos Artistas» em seus artigos não transparecerá nunca a menor cousa do socialismo revolucionario que se alastra actualmente em quasi todo o paiz.

E para que nem ao menos se approximemo que outrora foi o monumento cuja entregue ás nossas mãos, é objecto imprescindivel cuidarmos de material idoneo que lhe assegure a solidificação perpetua, á qual se fornem, mais tarde impenetraveis as influencias destruidoras dos choques que porventura lhe antijam, e o tempo, sem lhe apagar a belleza primitiva, antes vá lhe imprimindo as alterações e retocando-o segundo a necessidade das idéas evolutivas.

Domingo, 26 do corrente realisa-se uma sessão de Assembléa Geral do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense na sua séde á rua de Sant'Anna, n 7, pelas 9 horas da manhã.

Para esta reunião, chamamos a attenção dos artistas em geral.

Completou annos, hontem, o nosso particular amigo Luiz Canuto Barbosa. Pratico da Barra.

Ao sympathico moço enviamos, posto que tardiamente, as nossas congratulações.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva.

REDAÇÃO E OFFICINAS
—Rua de Santa Anna, nº. 7—

Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

DA FRAQUEZA A' FORÇA

Certo não vês, em timidos queixumes,
Neste supplicio de fataes horrores,
Humilhar-se minh'alma a teus rigores
N'agonia mortal d'atros ciumes.

Não me deixo abater em vãos clamores,
Por me negares, flôr, os teus perfumes,
Nem nas trevas da vida busco os lumes
Dos teus formosos olhos tentadores.

Receio e evito acompanhar teu vulto,
Mas no triste silencio em que me occulto,
Contendo as cruas lagrimas, em jorro,

Na luta da tua ausencia dolorosa,
—A alma febril, a suspirar anciosa,
Louco por vêr-te, desespero e morro!

S. Luiz, 1908.

Adalberto Silva.

CHRONICA

Psychologo profundo, enfezado de muita sciencia, recheio de profundas e gordas observações do mundo moral, ver-se-ia agora em palpos de aranha, para traçar a lei que preside os phenomenos politicos e sociaes que se succedem ineterruptamente em o nosso paiz. Não saberia elle dizer-nos, depois de profunda e rectificada analyse, si, de facto, chegamos ao extremo da escala da degeneração completa e esmagadora; si, do baratro tenebroso dos acontecimentos evoluimos para a formação expontanea e franca do caracter nacional.

Nós que não nos enfronhamos em cogitações do alta monta, nem nos apegamos, teimosos, em profundos estudos do meio, nós que somos da vida tulmultuosa, e nella nos refestelamos, sem peias e sem escrupulos de partidarismo, achamos que o maravilhoso do que tantas noticias temos pelos livros antigos, voltou, que o tempo das fadas milagrosas nos bateu á porta, e nos reclamou a existencia e o trabalho, e que deste modo devemos, aconselhados pelo bom senso, ser o que elle, tempo quer, identificar-nos com elle, que nos dá vida e nos mata, como em todos os tempos, desde que o mundo é mundo, e Deus é Deus.

Hoffman, um exdruxulo e extravagante allemão, horrorisou os do seu tempo, com o escrever contos phantasticos, tidos e havidos entre todos os povos, como producto hybrido de uma cerebração excepcional. Quem quizesse experimentar as dolorosas sensações de um at que de nervos e passar um anno a ver phantasmas por toda parte, o que tinha a fazer era ler Hoffman

Ainda hoje com certeza a velha Europa, treme ao pronunciar-se esse nome diabolico; ainda os seus contos são uma religião tremenda do medo e do pavor, para a velha e illustrada Europa.

Nós outros, não lemos com a devida attenção Hoffman, e actualmente não lhe achamos essa grande excentricidade, essa loucura sublime e ampla que o celebrisou e que o tornou medonho.

Ora Hoffman!

No Amazonas, o coronel Affonso de Carvalho, a quem os homens maus, despeitados certamente, deram carta de ignorante, assume as redeas do governo, e faz uma transformação radical no funccionalismo, sem se esbuecer de pagar todos os funccionarios em atraso.

Na capital da Republica, o sr. J. J. Seabra, que numa folha de grande circulação, como o «Jornal do Commercio», disse de Ruy Barbosa, cobra, largatos e outros bichos; e aguarda se, para mais tarde, depois de voltar do seu passeio ás grandes capitaes estrangeiras, diser o resto; e, quando se espera que o homem de escapello em punho ponha á luz umas tantas coisas, é justamente quando o te'egrapho, cynicamente, annuncia aos povos, que o sr. J. J. Seabra é quem vae produzir o nobillissimo discurso de recepção a Ruy, em o qual, mais uma vez vão brilhar, com luz intensa, os seus magnificos dotes de orador os seus inestimaveis recursos de polemista.

No tempo em que Adão era cadete tal procedimento, por parte de uma individualidade politica em saliencia produzia extranhesa invencivel, irresistivel, que lastimavel e beneficamente acabava por se lançar ás moscas o imprevidente chefão.

A philosophia pratica da vida, ensinava outr'ora, que semelhante turuna, ao pronunciar tal peça de lavada oratoria, devia ser, sem mais preambulos, vaiado, com acompanhamento de restos de caixas de cebollas e batatas podres, cazo mais mundos não houvera... Hoje, com a revolução scientifica, com as descobertas extraordinarias que nos tem assombrado, os J. J. Seabra, abrem com as flores de rethorica, os diques do enthusiasmo e da publica admiração.

E disem todos, com o coração oppresso—: queremos ver o que o brute vai diser!

E depois da patifaria consumada:—é invejavelmente um grande, um archi-estupendo talento, nossa honra e nossa distinção!

Ter um grande talento, nestas terras ferteis e fecundas, é uma recommendação que fica acima de todo e qualquer defeito. Estar uma intelligencia a serviço de um mau caracter nada significa, uma vez que o caracter seja mau a valer.

Os nossos prodigiosos rios, as nossas estensissimas mattas, as nossas indiscriptiveis riquesas mineraes, as nossas grandississimas bahias, dão-nos uma idéia de grande e de bello, tão fortemente vinculada, tão claramente delineada, que sempre e sempre nos acompanha, imprimindo-nos em parte essa feição prejudicialissima, esse modo estupido de comprehender os factos, com especialidade nos tempos que correm, em que se basificou o principio (não sabemos como o chamar) de que somos um grande povo.

Onde há a formusura da palavra escripta ou falada, ahi está a verdade. Nesta immensa região do Cruseiro sempre se conseguio levar a cabo um plano, com os fulgores do bem fallar e escrever.

O espirito de belleza e força, em todos os tempos a presidir todos os juisos, os commentos todos da vida.

Ainda não vão muitos dias que o filho do coronel Hermes, deu com os pés no ventre de uma senhora. O acto é repulsivo, é repugnante; mas como se tratou de uma exibição de força, de uma violencia, praticada em plena rua, aos olhos da multidão, que quis linchar, o seu protogonista achou admiradores. Nós pelos menos, ouvimos alguns que ao lerem a nota telegraphica, tiveram um movimento de admiração pelo moço official!.

Qual Hoffman!...

Tu, esthetico de outras eras, não fosse uma aberração, um caso anomalo na vida, uma excepção. As tuas formidaveis concepções, hontem, luminosas, estão hoje pallidas, agonisantes e incolores, porque tu creaste, e nós temos a verdade na vida material. E si, te accusam de incongruente e exdruxulo nós por um principio devemos defender o teu valor literario.

Abaixo de ti estamos nós, e se fosse tudo acima não haveria qualificativo para as nossas incomparaveis phantasias e aberrações.

TIBURCIO.

O Centro Artistico, attendendo á necessidade de fins humanitarios para amenizar as privações dos seus consocios enfermos ou soccorrel-os quando colhidos pela morte, creou ultimamente, uma «Caixa de Soccorros» annexa a mesma instituição. O seu regulamento acha-se consubstanciado na lei dos Estatutos do Centro, aguardando-se a sua installacção para o dia 1º. de Maio proximo.

O SORTEIO MILITAR

Já foi sanccionada a lei do sorteio militar. Antes, agitou-se séria celeuma. Opiniões contrarias a sua votação se ergueram, poderosamente, a discussão mais ou menos forte e interessante prendeu a attenção publica, porque o problema que se tratava de resolver era dos mais importante.

Um dia, porém, o telegrapho espalhou a nova de que o presidente da Republica sancionara a obra. E' então que apparece o nome de Lauro Sodré, militar que como senador

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

votou contra o sorteio, e o ataca em toda a linha. O telegrapho geme outra vez, e ficamos sabendo que oradores fluentes discursam na praça publica concitando o povo á indignação. Começaram a correr boatos fundados de que muitos militares se oppõem ao sorteio; vejo ao conhecimento de todos que muitos jornaes cariocas o atacam tambem.. assim como muitos jornaes doutros estados o tem feito.

Ao mesmo tempo que tudo isto se passa não pouco militares mostram, por outro lado, satisfeitos com a sancção do sorteio.

Ainda não podemos adiantar opiniões sobre elle. Comtudo, podemos affirmar que o povo não está satisfeito, que a irritação foi geral. O povo, por estas, ou aquellas razões, não quer ser soldado, não quer servir a patria, e n despertar para esse sentimento que pomposamente chamam—patriotismo.

Breve voltaremos ao assumpto, pois é um dos que mais nos dizem respeito e nos interessam.

MANHÃ NA ROÇA

Ceci, já vém surgindo a linda madrugada
Repara como vôa o bello passaredo...
Como a flôr, no vergel, se balouça orvalhada.
E o gado vae pastando à sombra o ravorêde !...

Olha os homens descendo, em grupo pela estrada,
Como contentes, vão, pairando n'um folguedo..
Olha o sol despontando... e a loura creançada,
Correndo, folgasã tratando do bringuêdo...

Como é linda a manhã raiando aqui na roça !
«Assim disse Juquinha, olhando para a irmã,»
Ceci, vamos tambem cuidar da vida nossa.

Vamos ver, pelo matto, as aves mais felizes ...
Vamos, que ida irmã, buscar nossa mamã,
Para com ôsco ouvir o canto das perdizes !..

São Luiz=Janeiro—1908.

Apolinario de Carvalho.

VARIAS

Uma numerosa assembléa de juriconsultos reuniu-se agora na capital da Republica.

Seu fim é fazer minuncioso estudo comparativo nas legislações dos Estados, tão diversissimas nos seus incomparaveis artigos e paragraphos.

O trabalho é louvavel e meritorio, e, caso, levado seja a effeito teremos brevemente um livro que utilissimos serviços virá prestar a todos os brasileiros.

As contradições collocadas por este meio, umas em frente de outras, torna-se-ão mais evidentes, e talvez semelhante compulsa, faça que os chefes administrativos se resolvam emfim a tornar essas legislações num corpo homogeneo, normal e uniforme.

Realisa-se hoje a popular festa de S. Sebastião, advogado contra peste. Na igreja de S. Antonio começou quinta-feira ultima essa festividade, saindo hontem em procisão a sagrada imagem do martyr, S. Sebastião, a qual teve grande acompanhamento.

No adro ainda proseguem hoje os festejos externos e na igreja houve pela manhã missa á grande instrumental, ás 8 horas da noite ladainha terminando assim a festividade do corrente anno.

O sr. Antonio Lobo e o poeta Correia de Araujo realisaram, aquelle no salão do «Club Luterpe» e este no do Centro Caixeral conferencias litterarias sendo ambos muito aplaudidos.

Recebemos do sr. 2. tenente L. A. dos Santos Rodrigues um postal no qual deseja a nossa Corporação um anno cheio de prosperidades.

Gratos.

A 6 do corrente, em a travessa 18 de Novembro, foi assassinado por uma praça do 35°. batalhão de infantaria, o individo Hygino, ex-praça do corpo de infantaria estadoal e que ultimamente se occupava em serviços de carros.

O assassinato de Hygino causou impressão seria no publico, pois que, segundo versão corrente foi elle um dos que faquearam o capitão Tancredo Cordeiro no assalto ás officinas da «Campanha».

De volta de seus trabalhos parlamentares chegaram a esta capital o sr. dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, deputado federal e o Capitão de Mar e Guerra, Manoel Ignacio Berfort Vieira, senador federal, sendo ambos recebidos por crescido numero de seus amigos e admiradores.

Temos em nossas mãos um artigo do illustre companheiro H. Sacramento, que por falta de espaço deixamos de publicar.

Do nosso companheiro e amigo, Felippe Benicio dos Santos, recebemos as linhas abaixo, que gostosamente damos publicidade:

UM APPELLO

Companheiros e irmãos! Longas datas passaram-se, deixando interrompido na arena jornalistica, «O Jornal dos Artistas», a verdadeira vóz dos operarios; hoje temos o prazer do reapparecimento do inteimerito orgão operario. Essa vóz torna-nos solidarios para comnosco, e nos leva a unificar as classes, pois vós sabeis que a união faz a força as classe Artistica e Operarias.

Companheiros, vós sabeis que temos uma corporação que pertence a essas nossas classes, onde podemos trabalhar em prol do operariado elevar bem alto o seu nome; erguendo desse aniquilamento que muito nos acabrunha.

Deixemos ficar no esquecimento o antigo terror onde a vóz dos artistas lá tinha guarida e não era ouvida; é precizo melhorar sorte das nossas familias e garantir o futuro dos filhos, o que só poderemos conseguir por meio da união.

Operarios, peço-vos que não deixeis ficar em olvido recordeis sempre essas necessidades que temos.

Ainda é tempo de reenvindicar mos os nossos direitos como operarios, e socialmente falando.

Concluindo saudo-vos

Vivam as classes Artistica e Operaria.

Salve! «O Jornal dos Artistas»!

Felippe Benicio dos Santos.

PROLETARIOS

E' com todo o enthusiasmo de um coração de novo, que me congratulo immensamente convosco pelo reapparecimento, hoje, do Jornal dos Artistas", reapparecimento este que era uma necessidade que se fazia sentir entre nós, como representante, do «Centro Artistico» deste Estado.

Proletarios, vinde confraternisar vos comnosco, unamo nos, para que unificados possamos um dia agir como um só braço contra aquelles que nos oprimem. Não vos forneis refractarios e indifferentes aos nossos clamores, precisamente agora que estamos em rigorosa reorganisação do «Centro» e precisamos energicamente de reunir todas as nossas forças para traçarmos o melhor e mais seguro caminho na luta que ardorosamente encetamos.

Uma união nos que só assim podemos ser fortes.

F. Ramos

CENTRO ARTISTICO OPERARIO BELEITORAL MARANHENSE

De ordem do sr. Presidente, faço sciente aos Directores, de conformidade com o aviso já distribuido, que as sessões das Quintas-feiras, conforme determina a nossa Lei vijente, começarão impreterivelmente ás 7 horas da noite, para assim seguir sempre os nossos trabalhos em boa ordem e melhor desempenho.

Pelo aviso chamo a devida attenção dos Directores e bem assim previno que todo aquelle que deixar de comparecer em trez sessões successivas, sem causa justificada, soffrerá a pena estatuida em nossa Lei.

O 1°. Secretario

Luiz Abreu.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ALFAITARIA FLUMINENSE

DE

[illegible]

Rua Affonso Penna n. 11.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Alfaiataria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N 12

DE

NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparado e com um numero completo de officiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promptidão nas encommendas emprega o melho es aviamento pelo preço bastante modico, de modo a satisfazer o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra de rigor da moda.

ALFAIATARIA

HY. RA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusivel pretos para ternos, calças, etc.

Tem pessoal habilitado na confecção de roupaz, de modo a satisfazer as exigencias do freguez Preços modicos, asseio e promptidão.

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 18.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de bôtinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para reêr

ATTENÇÃO

Quem desejar vestir um facto bem talhado e por modico preço, não tem mai do qxe procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando se habilitado para tratar de obras tendentes ao meu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarrega los dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; prontidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29

MARANHÃO

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N° 30. Estará sempre prontaa deposição dos Amabelissimo freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exegente freguez

Conrado Eloterio de Almeida

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cores para calça, ditos para collete etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SAPATARIA CRUZ

DE

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecamento, prepara-se com perfeição e aceio a toda prova, calçados de variados gostos para homens, senhora, meninas e moninas etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

TABERNA

RIBEIRO

Vende se neste acreditado estabelecimento, grande quantidade de generos, como sejam:

Vinhos de todas as marcas.
Aguardente de premeira qualidade
Farinha da ilha
Batatas franceza
Xarque novo
Cafe de todas as qualidades
Cerveja de deversas marcas e muitos outros artigos, que é impossivel descrever.

Tudo por preço baratissimo, só a dinheiro.

ANTONIO EUSTAQUIO RIBEIRO.

Rua de Santa Rita, n. 72.

S. LUIZ EXPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casas de familia ou qualquel salão de diverção, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina que seja construcção pormodico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados em todas as obras com cernentes a estes officios.

Maranhão 20 de Janeiro de 1908.

FELINTRO RAMOS.

O PALETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguintes artigos.

Casemiras de pura lã em todas as cores e padrões, alpacas de lã pretas e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletos e factos; verdadeira imitação á casemira.

Cortes de sêda e fustão para coletes ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa collecção de artigos para alfaiates que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de satisfazerem os seus debitos, visto que, expeção será comprida a clausula contiana bilheites.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Sessão extraordinaria de Assembléa Geral

De ordem do Sr. Presidente convido os srs. socios desta corporação e os Artistas e Operarios em geral, para comparecerem no dia 26 do corrente as 9 horas da manhã

O 1º. Secretario

Luiz Abreu.

Aos Artistas estabellecidos em qualquer ramo de negocio, pedimos o obzequio de remeter a esta redação annuncios, reclames, dos vossos estabelecimentos para ser publicado neste jornal, que se fará por preços rasoaveis, concorrendo assim com os vossos pequenos aucilios para o sustentaculo do nosso querido orgão.

CANTEIRO

Raymundo Marques d'Oliveira, achando-se habilitado para preparar qualquer obra concernente á este officio, offerece os seus serviços ao respeitabilissimo publico, a tratar a rua do Norte n.

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, DE 27 JANEIRO DE 1908 | NUM. 2

CAMINHO A SEGUIR

Consoante deixamos transparecer, ligeiramente, no nosso artigo anterior, nenhuma analogia existe entre a doutrina que defendemos e as repulsivas teorias do socialismo amotinador, derramadas ás camadas populares, em comicios e pela imprensa em nome da sciencia.

Certo abominamos o socialismo que prega a usurpação dos capitaes accumulados, que fomenta, entre a plebe inculta, o odio contra a riqueza particular, que pretende destruir, perseguindo e trucidando, os varios systemas politicos que regem, mais que menos pacificamente, as nações prosperas para fazer triumphar, sob ondas de sangue, a sua causa funestissima, encobrindo o que nellas ha de repugnante com a phantasmagoria de uma transformação politica incapaz de implantar o regimen de paz e igualdade ambicionadas.

Seita firmada em bases que se procuram sustentar com a cobiça e violencia, o socialismo revolucionario, movendo-se sob a acção de methodos contradictorios, triumphando, nem por isso virá resolver o problema economico que o perturba e que o faz entrever, nos seus sonhos allucinados, uma progressiva modificação nos costumes resultante do completo nivelamento das desproporções existentes na sociedade moderna.

Nem poderá subsistir, a despeito do numero consideravel de sectarios que vão os propugnadores angariando aqui e alli, uma doutrina, cuja essencia é a alarmadora promessa de retrocesso aos tempos escuros da Idade Media, em que, suggestionada pelos mesmos ideaes, grande parte da Italia se insurreccionou, tentando em vão reformar as leis sociologicas por uma organisação social inconsequente, alterando a marcha da evolução natural e produzindo perniciosos effeitos que muito custaram a se extinguir para restabelecer-se a harmonia perturbada.

Effectivamente é o que se está preparando com o movimento operario actual, graças á ignorancia das classes infimas, agitadas pelos evangelisadores de taes seitas contra a relativa tranquilidade que a civilisação lentamente vem de ha muito operando como prodromo da almejada fraternidade, ainda indecisa nas dobras de um futuro longinquo.

Terrivel conquista, sem duvida, seria essa se, dominados pela antevisão de vantagens illusorias desenhadas na embriaguez dos seus sonhos doentios, conseguissem esses visionarios despojar o Estado da força e poder com que elle estabelece, no concerto dos povos adeantados, a garantia aos direitos adquiridos após batalhas seculrares em prol da liberdade individual.

Bem outras, por conseguinte, são as idéas que nos animam; dividido como se acha o socialismo em differentes especies, abraçamos o que, espançando as trevas do analphabetismo com a diffusão das luzes do espirito, se propõe a tornar o proletariado menos susceptivel aos males que, na maioria, lhe são creados pela propria condição.

Aos orgãos de publicidade da capital agradecemos as expressões honrosas com que noticiaram o reapparecimento desta folha.

A SAIDA DO NOSSO PERIODICO

Não houve propriamente festa—foi uma alegria intima, uma satisfação que se concentrou no seio da nossa associação.

Aos presentes foi servido um copo de cerveja; e, como o silencio era impossivel, como era preciso desabafar a emoção, o nosso companheiro Luiz Frazão, produziu ligeira allocução, congratulando nos com os operarios pela publicação do periodico. Em seguida fallou o professor Nascimento Moraes, convidado pela directoria a assistir a impressão do primeiro numero. Sua allocução foram palavras de animação e tenacidade ao trabalho. Após o sr. Santos Rodrigues congratulou-se com a directoria do Centro, expressando os seus sentimentos pela victoria da associação.

Em o conto «B» na 3ª pagina, onde se lê—duas burras, leia-se—duas horas.

Vejam que carambola!

A crise economico financeira que nestes ultimos dias a mais e mais se tem accentuado, ha determinado medidas promptas e energicas, afim de serem resolvidas as difficuldades urgentes, com os córtes nas despezas, hontem precisas, necessarias, imperiosas e hoje, perfeitamente dispensaveis, á vista do perigo imminente que ameaça diversos Estados da Uniao Brazileira.

Assim, em o nosso visinho Estado, o progressivo Pará, os cortes tem sido enormes, inesperados, e tem produzido espanto, commoção, e até mesmo lamuria justa, porque, se comprehende, com elles, vem á fome de muita gente, abrem-se de par em par as portas da necessidade em muitos lares.

De modo que, a irreflexão de poucos, traz, depois de certo tempo, a ruina de muitos.

Commemora a 29 do corrente mais um anno de venturosa existencia, o 1º tenente sr. Francisco de Salles Junior, zeloso pratico-mór da barra.

Ao estimado chefe da praticagem enviamos affectuosas saudações.

Recebemos e agradecemos o n. 310 do periodico evolucionista «Avante!», que vem repleto de excellente e agradavel leitura.

Sepultou-se, hontem, á tarde, o nosso inditoso amigo, Thomaz Guterres, tio do prestimoso e sympatico clinico dr. Netto Guterres.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Recebemos do sr. Visconde de Souza Soares o «Almanack de Familia» do estabelecimento industrial—pharmaceutico Sousa Soares, de Pelotas, Rio Grande do Sul.

A presente publicação relativa ao corrente anno conta já 17 annos de util existencia, traz boa leitura em prosa e verso e sobretudo ligeiros conselhos medicos.

Gratos á offerta.

Cá e lá

Foi esta grandississima secção
Em bôa hora creada
Para faser cassoada
Para pilheria e para trepação.

Essas historias de partidarismo
Legislações e decretos
E de amores indiscretos
Só ficam bem cá a nota do humorismo

O jornal muito serio a gente enjôa,
E' deixar por isso a penna,
Sem ferir, branda e serena
Discorrer sobre tudo, alegre, atôa.

Doca LETRADO

...residente
...desta corpo,
D...s portos do norte...em no dia 2 do
pela manhã o vap... noras da manhã.
...O 1º. Secretario

Luiz Abreu.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

—Rua de Santa'Anna nº. 7—

Numero do dia 100 reis

Anterior 200 »

CORAÇÃO

Meu coração é um velho alpendre em cuja
Sombra se vacina pela noite morta
O som de um passo e o ranger de uma porta
Que a humidade dos tempos enferruja.

Quem vai passando pela estrada torta
Que leva ao alpendre dessa estrada suja?
Ai só se encontra a funebre coruja
E a Dôr que a prece ao caminhante exorta.

Se um dia abrindo o casarão sombrio
Um abrigo buscares contra o frio,
E entrares, doce creatura, larga,

Fugirias tremendo vendo a um lado
A crença morta, o sonho estrangulado,
E o cadaver do Amor banhado em sangue!

Jonas da Silva

CHRONICA

Estamos, na realidade, atravessando um periodo excepcional, uma quadra nephelibata e tenebrosa, que a historia, a que é bôa e verdadeira ha de recolher em suas eloquentes paginas pedagogas, para proveito das gerações vindouras, com certeza mais materialistas e positivas que a de hoje.

Não pensos, leitor, ao engulir sem pestanejar este introito puxado a philosophia do estylo antigo, que eu quero fallar da conferencia de Haya, que se outra coisa não fez, nos accordou as ciças, por tanto tempo tranquilas com um infindavel fallaço de guerras—guerra dos portuguezes com os Chamatas, já gloriosamente terminada para Portugal; guerra das potencias extrangeiras, com Marrocos, a vergonheira de Casa Branca; guerra dos Estados Unidos com o Japão, quase principiada; guerra do Brazil com a Argentina, andamento esperado, e mais guerras [illegible] de que não se noticia.

Não pensos, leitor, ao engulir sem pestanejar este introito puxado a philosophia do estylo antigo, que eu quero fallar da conferencia de Haya, que se outra coisa não fez, nos accordou as ciças, por tanto tempo tranquilas com um infindavel fallaço de guerras—guerra dos portuguezes com os Chamatas, já gloriosamente terminada para Portugal; guerra das potencias extrangeiras, com Marrocos, a vergonheira de Casa Branca; guerra dos Estados Unidos com o Japão, quase principiada; guerra do Brazil com a Argentina, andamento esperado, e mais guerras [illegible] de que não se noticia.

Não pensos, leitor, avido de [illegible] nesta desaguisada [illegible] toma a [illegible] com [illegible] Haya, que quaro [illegible] pensos, avido de [illegible] nesta desaguisada [illegible] toma a [illegible] com [illegible]

gam que quem fez Marcellino gente foi Severino; embora affirmem outros que Severino è preto e que, como tal, não deve aspirar muita cousa.

Nao penses tambem, leitor curioso, que te vou fal r da extraordinaria visita da esquadra americana em terras brasileiras, essa imponentissima demonstração de fôrças que, para muita gente ingenua, é uma segurança, e, para outros, os espertos, é uma formidavel ameaça.

Admirar não venho, descança, ó leitor, o teu coração, os conspicuos representantes da nação, que quizeram zarpar dos trabalhos legislativos sem discutir, ou melhor, approvar umas tantas couzas que vem subjugar mais um pouquinho a eterna besta de carga que se chama—povo.

Deixo, bem contra a tua vontade, leitor trepador da vida alheia, em confortadora paz, o lombo masculo do agigantado mineiro, que é nosso prezidente, o qual, segundo diz a gazeta, na phrase de Bocage, já se dispoz a se deixar esporear pelo gaúcho que o empoleirou.

Nada disto. O que me causa extranheza e ao mesmo tempo provoca riso, é ver que neste bello paiz que é teu e meu, os homens que se dizem directores da publica opinião, em geral, quando se precisa de dinheiro, por exemplo, tratam de litteratura, e vice-versa. Repara, se è que tens tempo para reparar, que raríssimas vezes quando se discutem os factos elles estudam as questões, opportunamente.

Pode haver debaixo deste ceu formoso disparate maior do que se fazer conferencias sobre o beijo, a lagrima, a maior dor humana o sceptisismo, quando todopaiz secontorce numa crise moral desesperadora, e quando a politica è esmagada com os seus ideiáes pela negra politicagem?

Não é mesmo uma coisa para metter raiva á gente?

Tu, que procuras um lenitivo ás tuas maguas, tu, que procuras um pensamento nobre que te salve da miseria e da fo me; tu, que procuras um homem de acção que te salve da miseria e da fome, podes lá ouvir uma conferencia litteraria sobre o beijo? ..

Não parece até que estes senhores conferencistas querem tomar gosto comtigo, elles que têm o pandulho cheio, e que vivem dos teus sacrificios, do dinheiro que te roubam?

E' o caso de gritares:

Oh miseravel, ó patife que falas em tão má hora de beijos e seios lubricos, respeita ao menos a desgraça do teu proximo.

Tú és um inconsciente; tu que tal conferencia fazes, és capaz de todas as infamias do mundo!

Cala essa bocca, mette a mão na tua consciencia, se és um cão a quem os cofres publicos engordam ou que se locuplete com as migalhas, tem ao menos o instincto de te conservares calado no fundo do quintal, para, ao [illegible] teiro—isca! avançares ás canelverção, [illegible] os teus donos inespecie e gosto do [illegible] a maior exigenci[illegible]

Se o tempo é de facto cala nuso para todos, si a athmosphora è pesada e triste, se a fome e o frio ahi estão á porta do pobre, horrivelmente esfrangalhados a pedir agasalho, por que não clamar na tribuna contra tantos horrores, por que não accusar, ou por que não defender o governo?

Por que não procuram dirijir com a palavra a multidão? Onde é que estão, pois, os nossos oradores, os nossos tribunos que querem que se os chamem tribuno?

Assim como o jornalista, reaccionario ou não, se occupa das questões vigentes, assim os favorecidos da bôa ou má oratoria devem occupar-se do que interessada e urgentemente se procura resolver, para força e prosperidade do paiz, para bem estar e garantias de todos.

Mais que os jornalistas, o orador popular, consegue do povo; quando este lhe conhece das convicções, dos principios que o governam, quando o orador é emfim um caracter definido ...

O rei Lear: de um lado Deus é bom, e o diabo não é mau do outro—e o povo a precisar de quem lhe fale dos seus infortunios e do seu aniquilamento!...

TIBURCIO

VARIAS

Ainda não nos é possivel tratar neste numero do sorteio militar.

Presisamos ventilar a questão, analysa-la em todos os seus aspectos, afim de podermos firmar opinião que amanhã não precise de ser reformada.

Os leitores do nosso periodico não perderão nada com a nossa demora, e por isso estamos certos que nos desculparão da falta involuntaria.

No paquete «S Salvador», chegado a 23, veio da capital da Republica, o sr. capitão de fragata, dr. João Pedroso Pontes, nomeado capitão do porto deste Estado.

Consta que será brevemente apresentado o dr. Constantino Pereira, desembargador do Supremo Tribunal de Justiça deste Estado. Substituil-o-à, ao que corre, o dr. Torquato Tasso Coelho de Souza.

O «Jornal dos Artistas» recebe annuncios nas paginas edictoriaes, á razão de 200 reis por linha.

Afim de ajudar a educação [illegible] das classes artisticas [illegible] rece que a Directoria al dos Artistas

Quem desejar vestir um [illegible] por modico preço, não tem ma[illegible] rar a alfaiataria do Santos, a Rua [illegible] fronte do Theatro. Lá encontrará sempre [illegible] al habilitado a satisfazer o mais exigeute fre[illegible] ghez.

EXPERIMENTEM

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tistico, resolverá abrir aos salões de sua séde, para conferencias que serão levadas a effeito por intellectuaes que espontaneamente se prestem para tão alto e luminoso tentamem.

Que se torne em breve uma realidade essa idéia, em todos os pontos louvavel, são os nossos votos.

B

—Ora, ahi está uma cousa que muito eu desejaria ver explicada, coronel: um sujeito levar casado quinze annos sem que, durante todo o decorrer d'esse tempo, que não é curto, nem um dia—um dia sequer—elle lograsse estar, debaixo das mesmas telhas, com a esposa que, por força, seria «muito amada do seu coração»!

—Pois eu passo a lhe satisfazer e já a curiosidade, meu bom amigo.

E o coronel, interrompendo o que vinha de estar narrando e onde, «per accidens», alludira ao facto que tanta surpreza causara ao seu amigo, passou a dizer o que se segue:

Altino e Anna amavam-se doidamente mas tinham, contra os seus amores, a não acquiescencia dos respectivos progenitores. E vai o meu amigo saber o porque d'isto. O pae de Altino era republicano e o de Anna monarchista, e, quanto a crenças religiozas, o pae d'esta era um catholico romano de «quatro costados», emquanto que o pae d'aquelle era um desses protestantes que nem «á mão de Deus padre» são capazes de olhar para sombra de hostia.

Cansados os amantes de se falarem às escondidas e, dia a dia, mais desejosos de se verem um nos braços do outro; não tendo, coitadinhos, «instancia superior» para onde appellarem da teimozia dos velhos, deliberaram fugir.

E combinaram a fuga, e... uma noite—noite de escuro, diga-se de passagem—eil-os num carro, acompanhados de um ministro protestante e duas testemunhas caminho... da união conjugal.

O Diabo, porèm, que é um pilherico de fino gosto, zanga contra o Architecto da «obra dos seis dias», e arruma-lhes com esta que, se não é de «cabo de esquadra», é, com certeza, de «esquadra de cabo»:

Na noite da fuga, ou fosse por indisposição physica ou para «matar o tempo», o pae de Anna andava a passear no jardim.

E andando pausadamente a ruminar, na cabeça á fresca, umas tantas cousas no momento de acabar de descrever uma curva da alameda em que vinha, depara com uma corda suspensa da janella do quarto de dormir de Anna.

O ceo que lhe tivesse cahido todo sobre a «figura», não o teria de certo atordoado tanto como a vista da tal esteada.

E entre o saber o que significava o objecto que acabava de lhe por «fora dos aços» e o ir abalar, em casa, a «gregos e troyanos» para uma desforra immediata, foi tudo obra tão ligeira como o incendio em armazem de razão social que não está «lá muito para que digamos».

E pae e filhos e famílias, bellamente montados e fortemente municiados «furaram bonito» no rumo da estrada. Tinha-me esquecido dizer ao meu amigo que o pae de Anna morava numa bonita e grande habitação longe mas muito da capital, sua «meia duzia de kilometros».

Havia já duas burras seguras que, «a toda», Altino, Anna, o ministro protestante e testemunhas, viajavam quando, por presentimento ou não, Anna, que se tinha conservado sempre calada, sahe do seu mutismo e diz:

—Com certeza, estamos perseguidos.

—Pucha, gritou Altino, de dentro da carruagem, para o cocheiro.

Mas qual! Não tardou muito que um rumor confuso se confundisse com o rodar surdo da carruagem sobre o leito arenoso da estrada. E esse rumor se foi distinguindo aos poucos a ponto de não mais restar duvida alguma quanto a que o motivara—patas de cavallos em gallope seguro.

—Estamos perdidos, padre! mais um nada e tudo terá sido baldado! diz Altino com voz tremula.

E correram mais um pouco e foi o ministro protestante, «moleque viajado» no officio» que "ex-abrupto" berrou para o cocheiro:

—Pára!

E, voltando-se para o desanimado par e testemunhas dissera:

—Não percamos tempo. Effectuemos e já o casamento. Quando elles chegarem, encontrando tudo feito, o remedio lhes restará de se conformarem com o enlace.

—Mas onde, padre?! pergunta Altino.

—Ha de se vêr, ha de se ver, meu amigo. Appressem-se.

E todos já descidos da carruagem, procuravam, attonitos, onde seria o altar.

Foi o ministro protestante, depois de mil voltas ligeiras como as do grillo em limpo onde um bico de gallinha nova o esta perseguindo, quem gritou o "eureka".

—Vencido tudo! Tem aqui uma pedra tumular e deante destes altares se não sabeis, ficaes, desde já sabendo todos vós, são legaes todos os enlaces. Approximae-vos.

E os quatro, sem discutirem a questão pozeram-se na attitude: dois de serem recebidos por márido e mulher e dois como testemunhas, isto é, os noivos um defronte do outro, as testemunhas cada qual ao lado do seu afilhado, e a pedra guardando o centro. E o ministro protestante, que se collocara á cabeça da referida pedra, principiou o «conjugo vobis» á luz dum quatro minguante a menos de quarenta e cinco gráos do levante.

Aristides Ferreira.

(A seguir)

Na villa do Rosario, para onde seguiu em 28 do corrente um vapor em viagem de recreio realisou-se com esplendor a melhor ordem os festejos em honra de S. Sebastião, voltando os romeiros com a melhor impressão.

O governo federal publicou editaes chamando concurrentes para a construcção da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias.

O nosso illustre patricio Oswaldo de Faria realizou em Paris uma experiencia para adaptação do phonographo ao cinematographo, com assistencia de alguns membros das colonias brazileira e portugueza na fabrica que se montou para a confecção desses apparelhos.

Capitalistas francezes auxiliam-no com o fim de propagarem o seu invento.

Acha se em exposição em uma das vitrines da alfaitaria Teixeira um rico manto e tunica azul e branco bordados a oiro com pedras finas destinados a N. S. dos Remedios, dadiva da Ex.ma. Sra. D. Constancia de Carvalho Prado e dua cabelleiras para a mesma imagem, offertadas respectivamente pelas Ex.mas Sras. D. Elvira Marques Rodrigues Nogueira e Luiza Vinhaes Marques Nogueira, domiciliada em Paris.

Lemos no «Jornal de Caxias» sobre a longevedade da vida o seguinte:

O municipio de S. José dos Mattões è o que conta maior numero delles, estando à frente o capitão Antonio José de Assumpção, avó do sr. Antonio Tadeo de Assumpção, que nasceo em 1991, conta hoje 106 annos. Segue além de outros, o Sr. Candido José da Silva, official de sapateiro com mais de 90 annos, natural do Piauhy parente do fallecido Dr. Alvaro de A. O. Mendes e reside ha 50 annos na villa de S. José dos Mattões, trabalhando ainda perfeitamente no officio, como verificamos de uns poucos chinellões que muito agradecemos, desejando-lhe prolongada existencia.

FELICITAÇÃO

SALVE 28 DE JANEIRO SALVE!

A' Zazá Gdois

Por ser o dia do teu anniversario natalicio venho por meio d'estas linhas felicitar-te, por colherees mais um botão de rosa no jardim de tua preciosa existencia.

Tua amiga

C. Nogueira

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Sessão extraordinaria de Assembléa Geral

De ordem do Sr. Presidente convido os srs. socios desta corporação para comparecerem no dia 2 de Fevereiro as horas da manhã.

O 1º. Secretario

Luiz Abreu.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecemento, prepara-se com perfeição e aceio a toda prova, calçados de variados gostos para homens, senhora, meninas e moninas etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

TABERNA

RIBEIRO

Vende-se neste acreditado estabelecimento, grande quantidade de generos, como sejam:
Vinhos de todas as marcas.
Aguardente de premeira qualidade
Farinha da ilha
Batatas franceza
Xarque novo
Cafe de todas as qualidades
Cerveja de deversas marcas e muitos outros artigos, que é empossivel descrever.
Tudo por preço baratissimo, só a dinheiro.

ANTONIO EUSTAQUIO RIBEIRO.

Rua de Santa Ritta n°. 73.

ATTENÇÃO

Quem desejar vestir um facto bem talhado e por modico preço, não tem mais do qxe procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pesso al habilitado a satisfazer o mais exigeute freguez

EXPERIMETEM

ALFAIATARI FLUMINENSE

DE

LUIZ M. SANTOS

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretos para ternos, calças, etc.

Tem pessoal habilitado na confecção de roupaz, de modo a satisfazer as exigencios do freguez Preços modicos, asseio e promptidão.

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

Alfaiataria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N 12

DE

NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparado e com um numero completo de afficiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão na encommendas emprega os melhores aviamento pelo preço bastante modico, de modo a satisfazer o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra de rigor da moda.

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao meu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por adminisção; prontidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29

MARANHÃO

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº 30. Estará sempre pronta a desposição dos Amabelissimo freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exegente freguez.

Conrado Eloterio de Almeida

S. LUIZ EXPERANÇA

Offinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casas de familia ou qualquel salão de diverção, em syster a moderno e em qualquer sepecie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigenicia assim como contrata-se qualquer obra de carpina que seja construção, cormodico preço dependendo para isso de um pompleto n. de officiaes preparados em todas as obras com cerunentes a estes officios.

Maranhão 20 de Janeiro de 1908.

FELINTRO RAMOS.

O PLETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguintes artigos.

Casemiras de pura lã em todas as cores e padrões, alpacas de lã pretas e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletos e fractos; verdadeira imitação á casemira.

Cortes de sêda e fustão para coletes ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa colleção de artigos para alfaites que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de satisfazerem os seus debitos, visto que, expeção será comprida a clausula contida no bilheites.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto

Aos Artistas estabellecidos em qualquer ramo de negocio, pedimos o obzequio de remeter a esta redação annuncios, reclames, dos vossos estabelecimentos para ser publicado neste jornal, que se fará por preços rasoaveis, concorrendo assim com os vossso pequenos aucilios para o sustentaculo donosso querido orgão.

CANTEIRO

Raymundo Marqua d'Oliveira, achando-se habilitado para preparar qualquer obra concernente á este officio, offerece os seus serviços ao respeitabilissimo publico, a tratar a rua do Norte n.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

Sessão ordinaria de Assemblèa Geral
Para prestação de contas

De ordem do Sr. Presidente convido os srs. socios desta corporação para comparecerem no dia 2 de Fevereiro as 9 horas da manhã.

O 1°. Secretario
Luiz Abreu.

TYP—Jornal dos Artistas
IMP=*Durval Alvares Pereira.*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, SEGUNDA-FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1908 | NUM. 3

OS NOSSOS INTUITOS

Já esclarecemos, e não nos enfastiamos de repetil-o com insistencia, que o ponto de partida nosso assenta na manutenção de escolas aptas ao desenvolvimento mental dos associados do Centro. E porque com a ignorancia do operario se avoluma a fortuna do capitalista, obrigando-o a um longo e irregular horario de trabalho, além de outras extorções humilhantes, repetidas impunemente em virtude da desegualdade economica, que é a condição favoravel do segundo para forçar o primeiro a se render pela necessidade, justo é que do livro instructivo façamos o nosso evangelho, marcando a linha intransponivel dos nossos deveres, como impondo obediencia aos sagrados direitos que nos assistem.

Não ha, pelo menos entre nós, quem não experimente, em adeantada dóse, um certo vexame, e porque não dizel-o? um asco invencivel pelas classes inferiores; mas ao passo que esse sentimento se afigura natural nas sociedades desvirtuadas pelos preconceitos de castas, comtudo se torna visivelmente irrisorio nos que são parte integrante do grupo mais numeroso de que se formam as populações.

Quando um operario, á força de muita economia e de labor afanoso, pleno de elevadas aspirações, chega afinal, com esforço, levado pelo braço protector dalgum potentado, a ter accesso na communhão social, não se supponha que o novo estado lhe permitta a honrosa posição de se constituir em echo dos companheiros infelizes, porque logo obtendo ingerencia nas funcções publicas, passam a formar elles uma classe especial de operarios burguezes com a vantagem de serem ao mesmo tempo um exemplo frisante para tapar a bocá dos que clamam contra a exclusão do artista em um regimen que se diz essencialmente democratico.

De modo que, escarnecida pela nobreza, sugada pelos capitalistas, sempre em difficuldades posta pelas excessivas taxas dos governos, essa pobre classe assiste a ingratidão dos que deviam attenuar um pouco as iniquidades constantes que a vão ferir atrozmente.

Mas, se os proletarios, como é sabido, se encontram, para lutar, em consideravel maioria, se tal circumstancia tem causado justificados receios e ha feito estremecer de pavor só com a idéa da sua unificação, porque as classes inferiores não alliam á força do numero as armas vencedoras da razão e da logica?

Não existem barreiras, nunca se conservaram inabalaveis os diques oppostos aos golpes certeiros do Pensamento. As salutares conquistas da civilisação se teem realisado mais com a palavra que com o sangue.

Pois bem: Unamo-nos e estudemos.

A REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

Notas telegraphicas trouxeram nos a triste noticia do assassinato do rei D. Carlos e de um dos seus filhos, e do ferimento de outro.

A exaltação republicana produzio semelhante fructo.

Não somos monarchistas, nem temos, ao menos, admiração pelos principios do antigo regimem. Ao contrario, condemnamos uma forma de governo, que põe acima da magestade do talento uma grotesca e ridicula superioridade de sangue. Não comprehendemos que um homem nos trate e nos dê a segunda pessôa do singular, e que sejamos obrigados a dar lhe um grave e respeitoso-vós. Baixezas e villanias aviltantes do caracter e da dignidade do homem nos causam nauseas, e por isso repellimos a forma do governo que se aparata com taes andrajos moraes.

Com tudo não batemos palmas ao acto selvagem dos revolucionarios. Achamos, como o grande pensador russo, Leon Tolstoi que a doutrina do mal pelo mal nunca produziu, não produz e nunca produzirá fructos beneficos.

As consequencias de actos dessa natureza, em que a vingança, o odio e o desejo extraordinario de chegar-se ao fim depressa são os estimulantes, não se fazem por muito tempo esperar, e uma nacionalidade inteira fica, muitas vezes, durante seculos, soffrendo dos maus resultados dessa irreflexão

Registrando os successos de Portugal, lançamos nosso voto de pezar, e nestas poucas linhas, exaramos uma reprovação.

Civil e religiosamente consorciaram-se sabbado ultimo nosso amigo Anisio Galvão com a Exma. D. Beatriz Ferreira de Souza.

Testemunharam o acto: por parte do noivo os srs. José Mauricio da Silva, inspector da alfandega e Tito Seabra, auxiliar do commercio; e, por parte de noiva, o sr. dr. Henrique Alvares Pereira e sua exma. consorte.

Ao joven par auguramos prolongada lua de mel.

Cá e lá

Diz do Zé-Povo a san philosophia
Que a justica por casa principia.

Agora é caso que o povo cá do «blóco»
Ao chic, á moda resistir não pode...
Quer fazer conferencias... que pagode!
De alegria e de espanto quasi espóco!

Concordo com a idéa, mas previno
Que tenham, ao fazel-as, muito tino
—Conferencias que ensinem, salutares
Que não sejam de seios e de mares.

Tapem a bocca ao orador que berra
Phantasia que é morta
E depois não se importa
Da salvar moralmente a nossa terra!

Joca LETRADO.

Espirou ante hontem, às 2 horas da tarde, depois de penosos soffrimentos, nosso amigo José Vieira, um dos melhores e mais habeis operarios da Alfaiataria Teixeira.

Moço ainda, José Vieira contava realisar em breve os seus esponsaes quando a morte o veio arrebatar, deixando inconsolavel a noiva e abrindo no seio da classe de que era membro, um vacuo irreh nchivel.

A' sua desolada familia nossos sentidos pesames.

Completa amanhã mais um anno de risonha existencia a gentil senhorita Benedicta Pereira, a quem jubilosos cumprimentamos.

Realizar se á a 16 do corrente, em a casa á rua da Saavedra, n 39, a 3ª partida da sympathica associação dansante, «Corações de Gelo».

A directoria promette dar mais uma festa attrahente, em todos os pontos, como as outras que vantajosamente teem sido realisadas.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Ana—7

Numero do dia 100 reis
Anterior 200 »

SONETO

Sobre estas duas cavernosas fragas
Que o marinho furor vae carcomendo,
Me estão negras paixões n'alma fervendo
Como fervem no pego as crespas vagas.

Razão feroz o coração me indagas,
Dos meus erros a lenda esclarecendo,
E vais n'elle, ai de mim! palpando e vendo
De agudas ancias venenosas chagas!

Cego a meus males, surdo a teu reclamo,
Mil objectos de horror c'o a ideia eu corro,
Solto gemidos, lagrimas derramo!

Razão, de que me serve o teu soccorro?
Mandas-me não amar, eu ardo, eu amo;
Dizes-me que socegue,=eu peno, eu morro!

BOCAGE

CHRONICA

Refinadissimo toleirão é, incontestavelmente, quem se encolerisa nos tempos que correm. Raivas surdas, desesperos frios, agonias lentas, são males inadimissiveis no seculo a correr, vaidades e presumpções de espiritos acanhados, de theoristas rotineiros, ou então symptomas morbidos de um cerebro doente, de um organismo affectado de incuravel e ridicula fraqueza.

Já se foi o tempo, o bom tempo, em que os individuos se davam a estravagancia de zangar-se, por um cabello da barba compromettido em lances amorosos, por um remendo da calça, descoberto com as lufadas do vento da politicagem.

A moda passou, como tudo passa neste mundo velho e sempre novo, neste planeta paradoxal e symbolico. O que se recommenda hoje, cuidadosa e minunciosamente, de accordo com a sciencia evolucionista, é que se guardem as energias, para esperte zas e manhas proveitosas, não somente á materia que é o nosso phisico, mas ao bolso que é a nossa alma.

A grande, a formidavel lei do pandulho cheio, de harmonia com o antiguissimo principio biologico da conservação do pêllo, regula a marcha dos acontecimentos, dá-lhes fôrça, energia e graça, e mais alguma couza que nos escapa agora.

Escancarou-se a bocca, e o cerebro ficou coagido em seus direitos, e em suas elevadissimas attribuições. De modo que nos dias correntes já não se pensa muito, nem pouco, «c'est-a dire», como dizem os francezes, o povo este povo de sempre, habituou-se ao facilimo e interessante papel de repitidor de algumas phrases que lhe chegam á comprehensão.

Porque, digamos, a mór parte destes senhores directores de politicas, ou couza que o valha fazem mesmo esforços sobrehumanos, inauditos para que o homem do trabalho não saiba ler, nem possa mandar ensinar a ler aos filhos. A ingnorancia é a algamassa com que elles seguram as pedras de edificio de sua fama, quando não é tambem a venda que priva o contribuinte dos cofres publicos, de vêr se está sendo pacificamente roubado.

Ah! não fosse ella, a boa, a santa, a ingenua ignorancia do povo!

O jornalista politico, que se occupa de economia e finança, que observa a lavoura, a industria, a criação do gado, as fontes productoras do paiz, alcança a culminancia de um ideal ou mais feliz ainda, descobre, um remedio efficaz, que elle sabe, será o reconstituinte das referidas fontes prodectoras, ou de alguma dellas.

O leitor pode escolher á vontade qualquer das hypotheses, que eu irei la ter.

O nosso homem director da publica opinião, ou reflexor das agitações do meio, sujeito ou objecto de uma oração cujo verbo elle não conhece, pega da penna, e quando a deixa, já produziu um desses brilhantes artigos, perola de jornalismo, primor de forma, casto no vernaculismo. Atira-o á publicidade, com o brilho de genio nos olhos, e espera satisfeito, em ancias, os effeitos da sua eloquente e minuciosa analyse.

Espera, e cança de esperar.

Passam-se os dias, e a athmosphera continua calma, o ar sereno, os animos indifferentes. A não ser dois ou tres amigos intellectnaes que lhe vão render homenagens; a não ser outros tres ou quatro que lhe criticam o trabalho pelas esquinas, ninguem o cumprimenta.

Tambem não podia ser doutro modo. Os termos difficeis, a linguagem elevada, a giria scientifica, são um obstaculo a comprehensão do povo, que docemente se embala na sonoridade da phrase polida, admira sinceramente o tamanho do artigo, e se fica nisso, sem attingir o alcance social e politico do artigo com tanto esmero feito e trabalhado.

E há muita gente por ahi que usa gravada poida e lavada, calça estreita, collete de botões, em forma de triangulo, muita gente, que está na mesma esteira do Zé Povo:—tambem não sabe o que lê, e nada comprehende.

Estes typos são prejudicialissimos ao meio em que vivem, porque vivendo pedantescamente em r das de pessoas que se dão ao luxo de tratar-se, ouvem e aprendem algumas idéas, visgam um ou outro pensamento, e com taes idéas mal percebidas, e taes pensamentos mal ventilados, se atiram sequiosos as rodas dos plenamentes ignorantes, e lançam a semente. E' a eterna historia,—um tolo encontra sempre um mais tolo que o admire...

Neste estádo de penuria mental, fraqueza de um seio que já produziu muito, phase naturalissima de uma evolução precisa e benefica porque traz o repouso das energias fatigadas, neste estado de miseria e vergonha intelectual em que escabujamos, nem ao menos se procura amenisar semelhante depauperamento com o cultivo proveitoso e util, com o methodo no estudo e a pertinacia no trabalho.

Nesta pasmaceira esperitual, a intelligencia se compraz em futilidades, desenfastia-se na prosa suave e banal dos agrupamentos faceis, onde o élo do sentir é a valdade barata de um enfermo moral, o pavoneamento grotesco de um patão, um idiota qualquer, ou de meia duzia de cerebros desoccupados de coisas serias e uteis!

E paraque pensar? E para que cançar o cerebro com trapalhadas, e mais gorduras de raciocinio e logica?

Dizem os criticistas modernos, os publicistas de hoje, que o que vale oiro nos nossos dias è o «branco intellectual, o branco sem castas» isto é um cerebro que se pareça com uma placa insensivel, que não accuse recepção ou impressão de especie alguma.

O vulgo se explica em linguagem mais simples, dizendo—quanto mais burro mais peixe.

Assim, numa terra em que ninguem se zanga, por um principio de conservação, ultimamente praticado e, em obediencia á lei do menor esforço, o diabo é quem lança idelas nobres e alevantadas para erguer o nivel moral da sociedade, e para igualar desigualdades.

TIBURCIO

Lá e Cá

E, creada esta secção,
aqui do "Jornal" ao lado,
para dar ao violão
modinhas em "pé quebrado.

NENEN CASMURRO

B

Vem do n. anterior

—Alto! ouve-se num grupo de cavalleiros que parara á pequena distancia da cerimonia.

E um vulto deixa a sua montaria e se dirige para os circulantes da pedra. Era o pae de Anna.

Ao reconhecer a filha, grita elle:
—Para a casa, e já.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

—Um minuto antes seria obedecido, cavalheiro. Agora é impossivel porque a Exma. Sra. D. Anna è legitima esposa do sr. Altino, e quem os casou fui eu—um ministro protestante no goso dos seus direitos eclesiasticos, diz o officiante.

—O acto darei por legitimo, observa o pae de Anna, se, depois do que me acaba de dizer. V. Exc. Revdma. me mostrar o altar onde levou a effeito o consorcio.

—Como não!? Aqui deante deste tumulo.

—E é realmente um tumulo, Rvdmo.?

O ministro ficou «entalado».

E o velho chamou o «povo» que se conservava alerta e prompto «á primeira voz» e todos, «limpa d'aqui, limpa d'acolá» a pedra, chegaram a evidencia por via das chaminas de phosphoros de que a lapide-altàr não passava de «um marco divisorio entre dous Estados» ! !

—«Perdeu o pulo», «seu» Altino e V. Exc. Rvdma. «o seu latim», disse o pae de Anna. Para outra vez, sr. padre, mais habilidade.

E virando se para «o seu povo»:

—Rapazes, caminho de casa e com Anna, que ainda é minha.

Altino e o sacerdote ficaram a olhar um para o outro como dous socios num bilhete que não sahiu premiado.

—Não se amolente, meu amigo. O sr. está casado, creia. Mas entremos no carro, que, n caminho...

No outro dia, Altino intentava uma acção de divorcio.

Exigindo a lei que, para se dar o divorcio, primeiro ficasse provado o casamento, Altino, uma vez conseguindo isto, tinha alcançado o «ouro sobre azul»

E «correu a papelada», não com a velocidade deste conto mas como as «viagens rapidas» de um Lloyd que não seja velho», e foi esta a sentença que o juiz, num dia de perfeita izenção de espirito e lidos e relidos os autos, proferiu:

Considerando que Altino, para casar com Anna, se apresentou deante de um ministro na posição naturalissima dos enlaces conjugaes, isto é, defronte da noiva;

Considerando que Anna, para casar com Altino, se apresentou idem idem «com duas aspinhas»; porem

Considerando que o altar — um, marco divisorio entre dois Estado medeando entre Altino e Anna, obrigara a estes a se distanciarem para logares diversos; e

Considerando que duas pessoas se não podem unir estando na mesma occasião em Estados differentes; mas

Considerando que, de facto, houve um casamento, embora o officiante estivesse em posição mal definida visto como collocado entre os nubentes, elle por força teria um pé num Estado, quando o outro pé descansaria em estado visinho:

Julgo Altino casado mas não com Anna, assim como Anna casada mas inconscio Altino e isso porque tendo [illegible] para empoleirar a velhacos.

Entretanto não queremos mal a quelles que com manhas taes, conseguem embair o proletariado.

Anna podem constituir matrimonio. Altino «bufou» mas não proferiu palavra contra o juiz.

Passaram-se dez annos, e um dia Altino sabe que o um seu «amigo de infancia», um «vis-a-vis seu nos bailes», era nada menos que chefe de um «blóco» que não respeitava inteiros nem partidos.

Indo a esse amigo contou-lhe tudo, e contou-lhe tão miudinho, tão «tim-tim por tim-tim» que, contra o temivel das promessas dos "turunas" de "blócos", um dia, depois de cinco annos, Altino recebeu este despacho: "Tudo sua vontade. Marco divis rio considerado fora legitima posição mandado collocar verdadeiro ponto. Você, esposa, padrinhos com o novo logar marco todos num só Estado. Parabens".

Altino intentou nova acção de divorcio.

O juiz, que já era outro, ao lhe chegar o feito ás mãos, decidiu, em vista do provado neste, que Altino estava legitimamente casado visto os tumulos poderem ser muito bem substituidos pelos marcos e nada haver contra o ministro celebrante relati amente a uso dos seus direitos eclesiasticos no momento do enlace.

Mas Altino parecia ter nascido com a sina de "cachorro pellado" !

Na occasião de fazer valer os effeitos da sentença que obtivera... Anna havia morrido.

Aristides Ferreira

—

Leitor que leste a primeira parte deste conto, olha: No periodo que começa por "O Diabo, etc.," "põe adeante de "gosto" as palavras: "quando não está zangado com" e une o Architecto. No nono periodo encaixa uma "escada de" antes de corda, "escada" que encaixarás tambem no logar de "esteada" do decimo periodo. No decimo segundo tira "familias" e põe "famules" As "burras" do periodo de numero fatal o revisor sanou na primeira pagina. Lê "motivava» e não «motivara', do decimosexto periodo. "Quem" e não "que" por escripto no decimo oitavo periodo. E leias "conjungo" e não como sahiu no ultimo periodo, e desculpes os mais erros como eu desculpo ao revisor.

Recebemos da "A Sociedade União Operaria", do Pará, um cartão de bôas feitas.

Grato

Festeja em 5 do corrente o seu anniversario a sinhorita Jovina Santos, a qual desejamos, [illegible] gressiva para a ruina mental, [illegible] dactor principal da «Revista», [illegible] to antes, recorro aos exercicios physicss do «foot ball» e tome banhos salgados.

e o «Almanack Suave» de propriedade do Dr. Lovett Medicine de New-York.

O Sr. Luiz Martins Ferreira registrou no cartorio do Registro Civil como sua filha a menor Emilia Ferreira Louredo.

Falleceu, sexta-feira ultima, victimado por impaludismo, o subdito portuguez Sr. José Dias de Mattos, estabelecido com mercearia à rua Collares Moreira.

O fallecido que era assàs estimado no seio da sociedade maranhense, deixa viuva e filha, as quaes sentimentamos pezarosos.

Visitou-nos o n 1 d' "O Condor", interessante jornalzinho que começou a circular a 27 do mez p. p

Ao novel colleguinha mil felicidade e longa vida.

Chegou da capital da Republica o Sr. Dr. José Euzebio de Carvalho Oliveira, deputado federal e estadual.

S. S. teve festiva recepção por parte de seus amigos.

O sr. ministro da industria e viação determinou á directoria do Lloyd Brazileiro que só admitta passageiros de accordo com a lotação de seus barcos a vapor.

A commissão constructora da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias solicitou ao sr. intendente municipal a relação do valor locativo de varios predios á praia do Desterro, ruas Affonso Penna, Precipicio, travessa da Lapa, afim de desapropriar-os para a execução desse melhoramento.

A 27 do corrente fizeram dois annos do passamento do Dr. Alfredo Bandeira Hall, lente que foi do Lyceu Maranhense.

Seguiram os nossos conterraneos capitão Euclides Farias primoroso poeta, e o major Firmino Reis, respectivamente, para o Pará e Pinheiro

Bôa viagem.

A Federação Operaria do Rio de [illegible] vae crear uma Liga Ante- [illegible] e inundar um pe- [illegible] m

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecamento, prepara-se com perfeição e aceio a toda prova, calçados de variados gostos para homens, senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

TABERNA

RIBEIRO

Vende-se neste acreditado estabelecimento, grande quantidade de generos, como sejam:
Vinhos de todas as marcas.
Aguardente de premeira qualidade
Farinha da ilha
Batatas francezas
Xarque novo
Café de todas as qualidades
Cerveja de deversas marcas e muitos outros artigos, que é impossivel descrever.

Tudo por preço baratissimo, só a dinheiro.

ANTONIO EUSTAQUIO RIBEIRO.

Rua de Santa Ritta n°. 73.

ATTENÇÃO

Quem desejar vestir um fato bem talhado e por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal abilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ MORAIS

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no [illegible] de accordo tabella de preços [illegible]mente, de accordo [illegible]ncia e olucionista, é que guardem as energias, para esperezas e manhas proveitosas, não somente á materia que é o nosso phisico, mas ao bolso que é a nossa alma.

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretos para ternos, calças, etc.

Tem pessoal habilitado na confecção de roupaz, de modo a satisfazer as exigencias do freguez Preços modicos, asseio e promptidão.

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

SALÃO SUL AMERICANO

=*BARBEARIA*=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosa; encarrega-se de amolações de ferramenta na officina.

RUA DA PALMA—CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes

Alfaiataria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N° 12

DE

NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparado e com um numero completo de officiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão nas encommendas emprega os melhores aviamento, por preço bastante modico, de modo a satisfazer o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra do rigor da moda.

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

Aos Artistas estabelecidos em qualquer ramo de negocio, pedîmos o obzequio de remeter a esta redacção [illegible] feito e trabalhado.

E há muita gente por ahi que usa gravada poida e lavada, calça estreita, collete de botões, em forma de triangulo, muita gente, que está na mesma esteira do Zé Povo:—tambem não sabe o que lê, e nada comprehende.

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29

MARANHÃO

O PALETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguintes artigos.

Casemiras de pura lã em todas as cores e padrões, alpacas de lã preta e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletós e fatos; verdadeira imitação á casemira.

Cortes de séda e fustão para coletes, ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa collecção de artigos para alfaiates que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. assecindos, a fineza de satisfazerem os seus debitos, visto que sem excepção será comprida a clausula contida nos bilhetes.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

Laura á sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces a sapataria Pinto á rua Grande n° 43, em que se encontram a barateza, elegancia e durabilidade?!

—Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta á disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina preparam-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, por modico preço de pendendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

—Alto! ouve-se num grupo de cavalleiros que parara á pequena distancia da cerimonia.

E um vulto deixa a sua montaria e se dirige para os circulantes da pedra. Era o pae de Anna.

Ao reconhecer a filha, grita elle:
—Para a casa, e já.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO I | MARANHÃO, DOMINGO, 9 DEFEVEREIRO DE 1908 | NUM. 4

O CANTO DAS SEREIAS

E' a classe operaria assim como um timoneiro deslisando á tôa no grande mar politico, exposto ás vagas encapelladas que a furia das ambições partidarias agitam, sem um rumo seguro, sem bussola e sem norte, obedecendo a influencia mortifera igual á attração lethal que a luz do candelabro exerce sob certos insectos.

As tempestades eternamente perseguém no, dentro do seu bojo não ha quem, vislumbrando os prenuncios da borrasca imminente, saiba desvial-o dos medonhos pampeiros. Adormece-o num sonho profundo a melopéa suave da sereia que o embala nos seus cantos traiçoeiros, e, de vez em vez, sob os temporaes que revolucionam as aguas serenas, as ondas se abrem em pelagos terriveis para tragarem a marinhagem em lethargia.

E esses phenomenos, bem que se succedam quasi sempre, não accordam no espirito despreocupado de tal gente a intuição preventiva contra os destroços das frequentes fatalidades.

O leme que governa o timoneiro é, nas mais das vezes, a rethorica refalsada de quem, iniciando carreira politica, se serve dos principios da pura democracia e os atrôam, como um chamariz, entre os que vivem espoliados nos seus direitos civicos, embora com as causas nobres triumphantes surjam instituições perfeitas.

Um sol que tombe, uma aurora que resplandeça não transformam nunca o ambiente; porque, com semelhantes mutações, jamais se opera a modificação promettida, o operario continúa escravo em qualquer situação, seus ideaes se tornam mais e mais inaccessiveis, suas esperanças se amortecem ao choque de penosas desilluções, e mal lhe tocam nos labios com as pontinhas dos dedos embebidas em mel, curva a espinha inconsciente e de novo forma degrão para empoleirar a velhacos.

Entretanto não queremos mal a quelles que com manhas taes, conseguem embair o proletariado.

O direito de enganal-o é tão indeclinavel como o do pescador de candeia accesa sobre a superficie das aguas attrahindo as tainhas offuscadas pela luz.

O que compete e deve fazer a classe artistica é servir-se a si mesmo, unir-se comnosco numa cohesão indissoluvel, poderosa e forte para podermos, mais tarde, patentear que a musica, o foguetorio e botequins das reuniões politicas, a simples saudação interesseira somente dispensadas nas proximidades das eleições, constituem atractivos nullos de eras remotas, pois com o senso adiquirido já sabemos conservar-nos imperturbaveis deante dessas mystificações.

E sem essa proveitosa precaução, que desde agora se faz precisa, o actual estado de cousas permanecerá sempre e sempre em prejuizo dos modernos operarios, como tambem em prejuiso dos rebentos que forem apparecendo para formarem á geração vindoura onde os males e os infortunios de hoje por força se hão de reflectir, arrancando talvez justa maldição, quando os nossos companheiros da posteridade experimentarem os effeitos damnosos da nossa incuria e abominavel desidia.

Não foi por esquecimento que deixamos de accusar, na nossa edição anterior, a recepção do n. 7. do orgão das classes graphicas no Maranhão.

E' que o jornal dos srs. typographos, desta vez não appareceu cumprindo os elementares principios de hygiene: apresentou-se tresandando a almiscar de urubú, forçando-nos, dest'arte, a submetel-o a uma demorada immersão em creolina antes de lhe lançarmos a vista em cima.

Que diabo ?! Pois é o defensor da arte sublime de Guttemberg que se insurge contra os seus humildes cultores ?! Porventura o Brandão, que sempre contemporisador se ha mostrado, perdeu aquella maneira delicada num rapido momento de aberração moral ? Se tal aconteceu, bom é que, sendo esses os caracteristicos de um cerebro ja em marcha progressiva para a ruina mental, o redactor principal da «Revista», quanto antes, recorro aos exercicios physicss do «foot ball» e tome banhos salgados.

Mas quem valle lá se alli existe rivalidade e aquelle—«catingosos de raça e por idole»—não é um meio indirecto de por o Espirito Santo fóra da redacção ?..

Nada por enquanto podemos aventurar...Só esperamos que, nos frigir dos ovos, não fique o periodico dos filhos de Gutemberg conhecidos pela antipatica designação em «Revista Catingographica.

Gratos pela remessa.

Cá e lá

Como desfêcho estupido e fatal
Do' republicanismo em Portugal
Muita gente ficou de orêlha têza
A alma anciosa de pavores prêza;
Tambem poderá! A coisa é má e dura
Mandar um homem para a selpultura
No momento feliz em que elle sente
Ao seu lado sorrir o amor ardente!

Cá nesta bôa terra a nota triste
No coração do povo inda persiste.
Uns acham que foi falta de respeito,
E outros gritam que foi muito bem feito!

E digam lá os sabios da escriptura
Que segredos são estes da natura".

Joca LETRADO

Em começo da semana ultima foram recolhidos ao isolamento trez doentes de variola, quando se julgava extincto completamente semelhante enfermidade morbida.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

(Prestação de Contas)

O Poder superior determina-me a convidar todos os socios d'esta corporação, para assistirem a sessão de Assembléa Geral, que será exclusivamente para prestações de contas; sessão esta que se realisará no dia 16 (Domingo) as 11 horas do dia.

Para tal fim peço o comparecimento de todos os socios, e a devida pontualidade.

O 1. Secretario

L. Abreu.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

CONTRASTE

O dia nasce. A candida alvorada
surge no firmamento fulgurosa;
ante ella foge a estrella mais formosa,
a estrella d'alva bate em retirada...

Nem um átomo só de treva. Nada
a aurora num mar de côr de rosa;
a natureza folga radiosa,
toda a creação jaz illuminada.

Tornou-se o cahos suave claridade,
onde era treva existe a luz mais pura,
aclara o sol a toda a immensidade.

Só do meu coração não pode o dia
jamais rasgar-lhe a negra noite escura,
e nem traser-lhe um raio de alegria !...

(Das Rimas) *G. dos Reis*

CHRONICA

Anarchista francezes, ou hespanhoes, official de marinha ou não, republicanos exaltados, ou moderados, a verdade é que D. Carlos cahiu victima da emboscada de meia duzia de homens perversos, endurecidos pelo odio, desalmados e impiedosos que não trepidam em tirar a vida a um homem

Não pranteio a morte do rei de Portugal, do illustre representante de illustres casas reaes, de não sei quantas ordens de merito, duque uma porção de vezes, conde a mais não poder ser, nobre com poucas; o que lastimamos é a morte do homem, do ser organisado a quem não se, tem o direito de arrancar a vida, debaixo de qualquer ponto que se queira considerar os factos, quaesquer que sejam as circumstancias imperiosas que possam determinar a climinação de uma unidade moral e politica no meio.

Deploro o assassinato do rei de Portugal, do mesmo modo que deploria a de um carroceiro.

Lendo na sanctissima philosophia do Christo, nesses ensinamentos sublimes de amor e caridade, sinto que haja na face da terra que se satisfaça barbaramente em elevar a effeito crimes como o que na semana passada teve logar no pequeno parallelogrammo europeo.

Mas ..a reflexão é bôa conselheira. Si, por um lado é condemnavel a furia a selvageria dos miseraveis, desses desgraçados em ultimo grande degeneração moral, desequilibrados e loucos, por outro lado, é tambem condemnavel a vexação extraordinaria, o peso esmagador do trabalho que anniquila as energias do povo, em proveito do sustentáculo de meia duzia de homens, que se dizem guias directores, ou administradores, das nações, encarregados de velar pelo bem estár, desenvolvimento progresso dos agrupamentos humanos.

Si, por um lado, causa lastima e desperta a compaixão, o facto de existirem homens que se refastellem na pratica de crimes, em fazer sempre e sempre o mal, tambem somos forçado a concluir que os unicos culpados de semelhante facto e perniciosissima degradação são os governos que não educam convenientemente as multidões, nem dellas se aproximam, para lhes incutir no animo que são simplesmente seus delegados para cuidarem da gerencia dos publicos negocios.

Os maus governos ensinam ao povo a malvadez; em logar de amor põe-lhe o odio na alma e a vingança no coração, em vez de rizos de paz e de tranquilidade, rizos de feras enjauladas, lagrimas pungentes de infelizes que são quotidianamente roubadas, de fracos e desprotegidos a quem a lei iniqua e barbara posta em execução por juizes terriveis e inconscientes, obriga ao trabalho, á labuta fastidiosa, não para beneficio da sociedade, e sim para sustentar a ociosidade e vicios de predilectos de eleitos que formam e constituem a parte, ao que burlescamente se chama mundo official

Leitor, eu estou falando serio. Quando a mostrarda me chega ao nariz eu não supporto, nem contenho maguas por ventura accumuladas: — desabafo !

Eu não posso comprehender que seja feliz o povo da Russia, o povo da Inglaterra, o povo da Allemanha, o da Hespanha, o da Austria e o de Portugal; e não creio porque no nosso pandego Brazil, onde se passa a mão no alheio com facilidade, onde todas as coisas andam em barafunda como dentro da minha gaveta, já se morre de fome, e homens fortes e sadios pedem esmola, não por malandragem mas por falta de serviço.

Ora, si aqui nelle collosso de boçalidade e talento, de grandeza e pequenez onde se caça francamente em terras de quem quer que seja, onde se pesca a vontade em qualquer caes, onde se cria gallinhas, porcos, perus, na porta da rua, cavallos nas praças, gado nos descampados, —já se morre de fome, e homens fortes e sadios pedem esmola, que não será nas grandes nações acima mencionadas em que ninguem gosa dessa regalias, ninguem pode agenciar a vida como quer e entende ? Só há um recurso—morrer de fome com o estomago vasio, sem sangue nos vazos, mesmo por que para morrer precisa o corpo de certa energia. E ainda mais duro fica vendo que os filhos tambem morrem, ou que morrerão após, em identicos condições, emquanto aos, gemidos dos moribundos responde uma gargalhada de chrystal da filha de algum potentado; áos farrapos dos desditosos, as sedas e as galas dos fidalgos e dos nobres galardoados.

Não, é preciso mostrar que a fome não mata a dignidade, e muitas vezes, o assassinato de um rei ou imperador não significa morbidéz espiritual, degeneração physica, depauperamento psycho e sim em ter culordamento de uma dor profunda, de um sentimento violento que violentamente atua, toma dos nervos, fixa-se no celebro e produz uma reação brutal, porque só parece que com o anniquilamento material de uma forma humana, é que se satisfaz o odio, esse odio tão grande e tão puro como o proprio amor.

No Brazil ainda se não conhece das extremas necessidades que na velha Europa transformam o homem em fera, que apaga a luz da consciencia, transforma para a visão todas as côres, num encarnado rubro, num sanguinolento vivo; e por isso eu discipulo bem longe de Christo, grito, e outros que de Budha, de Brahuna e do Diabo, gritam contra os arnachistas e eu acho e os outros o acham que são os mais degradantes entes da superficie do planeta. Não obstante eu tenho visto homens civilisados que ao passar por alguns potentados, rilham os dentes e apertam convulsivamente os punhos.

E por haver, cousa que mas dóa do que ter uma aspiração e não poder satisfazel-a, ter um sonho bom, e não poder realizal-o, saber que tem forças para emprehender um trabalho, e não lhe ser possivel trabalhar porque lhe falta a proteção do governo desse mesmo governo que absorve todo os trabalhos dos individuos ?

Leitor, eu deploro sinceramente o assassinato de D. Carlos; acho que não o deviam matar porque, emfim, elle tinha o mesmo direito de viver como qualquer homem.

Condemno o assassinato; mas dizeme cá, e que ninguem nos ouça o que significa chamar-se um homem—Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboya Bourbon Saxé Coburgo Gotha ?

TIBURCIO

C

[illegible] as obras concernentes [illegible]

Entre dois esposos encanecidos nos braços um do outro:

—Rosinha, minha amiga, põe já na meza o que arranjaste para almoçarmos hoje, visto o teu maridinho, logo em «cima das buchas»,

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

ter de sahir para fazer um«encontro». Calcula,meu amor,que todos os meus vencimentos, á espera das cebollas do emprestimo, eu achei quem m'os «transasse» a setenta e cinco por cento ! ! «Um achado», não, Rozinha?

—Jesus, Bernadino ! ! E chegará o saldo que receberes para, ao menos, retirarmos da nossa porta o senhorio atrevido?! perguntou a esposa sem desviar os olhos dum calcanhar de meia no qual, com a mais admiravel das proficiencias, estava, a duas horas, a deitar «uma tomba».

—Como não, minha santa ! ? Deus é grande depois da «conta de chegar», respondeu o questionado.

E emquanto Bernardino ficava a despir o paletot,Rosinha lá se foi para o interior da habitação onde um gato, desde que ouvira a voz do «dono da casa», principiara a miar docemente, esfregando, de espinha curva, os lombos malhados nas pernas da «mesa das refeições".

Empurrado, com um copo d'agua, para os secretos do esophago, o conteúdo todo de um «prato fundo» de «arroz de toucinho», e de novo tendo vestido a farpella talhada ainda pelo Eloy, de sagrada memoria,Bernardino "poz-se nas pernas", caminho da Praia Grande.

—Seu Alvaro, cá estou para o negocio que tinhamos combinado, dizia o nosso homem, suando como uma velha garrafa de kerozene, a um portuguez gordo e amarello,sentado á fresca por detraz de umas grades de parauba pintadas de vermelho.

—Aproxime se, «seu» Bernadino e «toque nestes ossos que a terra tem de limpar». Esta casa é sua e tem-se sempre por muito honrada com a sua presença, creia. Aproxime-se, aproxime-se, continúa o filho de alem-mar,estendendo uma gorda mão para ser apertada, no que foi servido.

E accrescentou:

—Olhe, aquillo que combinamos hontem, está «de pedra e cal», não tenha medo A questão é o meu amigo vir um pouquito mais tarde, sim? A's duas horas. Tenha paciencia.

—Não tem duvida "seu" Alvaro, não tem duvida; eu virei.

E Bernardino sahiu e Bernardino voltou á hora aprasada.

—Seu Alvaro...

—Oh velho amigo, entre, entre. Olhe, venha ás cinco horas, sim?

E Bernardino sahe e Bernardin "volta á carga":

—Seu Alvaro está? pergunta a um caixeiro que «encontrou a geito».

—«Está lá n'ra dentro», meu patrão.

—Pois, nesse caso, dê-me licença.

E Bernardino lá foi dar com o «seu» Alvaro, agora vestido para sahir e dando umas ordens.

—Seu Alvaro...

—Encoste, meu amigo,encoste que, para lhe falar,nunca estou occupado. Sou seu amigo mas muito. Sympathizo com a sua figura.

—Obrigado "seu Alvaro", obrigado, mas vamos ao mais importante,«para mim, neste momento.

—Sobe, então, e fala com o Apolinario—o guarda-livros. «Faz me esse favor».

Benardino não corre, vôa. Encontra Apolinario «de sahida."

—«A's suas ordens», «seu»; Apolinario, entra Bernardino.

—Poderei saber em que o posso servir? sahe o guarda livros.

—"Naquillo" que o "seu" Alvaro lhe falou.

—"Naquillo"?! A mim ? !

—Sim. Trata-se d'um "encontro" cujo "encontrado" sou eu.

—Creia que não comprehendo nada, cidadão.

—Pois ha de comprehender. Com licença.

E Bernardino desce aos armazens e . . . não encontra mais "seu" Alvaro.

Volta ao escriptorio e... "era uma vez" o "seu" Apolinario.

—E esta ? l diz Bernardino a olhar para uma peça de cabo de Cairo encostada a um canto.

Descendo de novo as escadas, dá no patamar, com um caixeiro remechendo numa barrica de pregos.

—Cidadão, onde é que encontrarei aqui o "seu" Alvaro.

—Seu Alvaro, patrãosinho, "em parte alguma d'esta casa, porque já se foi embora.

—E o "seu" Apolinario,o guarda-livros ?

—Tambem.

. . . . . .

Era tal a anciedade com que a esposa de Bernardino esperava este, que ainda e mesmo não tinha posto, sobre o movel do costume,o seu "cô co" do tempo do Geminiano, do largo do Carmo, e já ella lhe perguntava:

—Foste "feliz", meu velhinho ?

—Tanto quanto tenho sido desde o dia immediato ao em que, pela primeira vez,voltei das urnas. O Alvaro bigodeou-me, Rozinha, e sabes porque ? Porque não me quiz dizer que a nossa terra não tem credito nem mesmo offerecendo ella setenta e cinco por cento!

—E que pretendes fazer agora, Bernardino ?

—Ver se o quitandeiro "d'ahi ao pegado" nos vende mais um kilo da sua farinha grossa e mofada,afim de que tu não "sonhes com os defuntos", meu anjo,e eu,nas proximas eleições ainda tenha forças para contribuir com o meu voto para o "bem e a felicidade" de. . . uma revolução natural.

Aristides Ferreira.

Completou em 5 do corrente 100 annos da fundação na Bahia da primeira typographia do Brazil a esforços do Sr. Conde d'Arcos.

Acha-se no commando da guarnição e no do 35. de infanteria aqui aquartellado o sr. major Pedro Carolino Pinto d'Almeida e fiscalisando o mesmo corpo o sr. 1. tenente Bastos; visto se ter retirado por doente o sr. tenente-coronel Melchior para o sul da Republica.

Está bastante adiantado o serviço da regulamentação do exercito e sorteio militar, a cargo da commissão pelo governo nomeada; são estes os seus membros: generaes Mendes de Moraes e Caetano de Faria, coronel Paiva de Azevedo, majores Alcindo Braga Calvalcante, Fileto Pires, Pinto de Gouveia e José Barbosa, capitaes drs Sotero de Menezes e Barbosa Lima e Pretetextato Silva Sarmento, Deschamps, e Basilio Muniz.

O nosso illustre collega Ademam Correio diplomado pela escola de musica de nosso Estado effectuou em 6 de Janeiro proximo findo no "Club José Porphirio, um concerto musical auxiliado por outros musicistas.

O concerto constou de duas partes Lemos "A Provincia do Pará" o topico que se segue:

Bello exito obteve o concerto que a noite passada realisou nos salões do "Club José Porphirio" o musicista maranhense sr. Adelmar Correia, com o concurso das senhoritas Albertina Pinheiro, Oder Loyola, Cherubina Ozalle e Baldina Santos e dos professores Paulino Chaves, Clemente Ferreira, Clarindo Santos e Bernardino Couto.

A nossa sociedade primou por patentear o seu gosto pela arte, comparecendo a esse festival em que foram desempenhados com verdadeira correcção, pelo beneficiado e pelas pessoas que gentilmente se prestaram auxilial-o,todos os selectos numeros do programma. Tambem do seu auditorio receberam todos os intrepetes justa e merecidos aplausos e o sr. Adelmar Correia lindo ramalhete de flôres.

D'aqui enviamos ao nosso caro patricio e collega; parabens.

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PAULO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante presteza e haptidão admiravel Gasometro de toda a capação de zinco, de todo o qualquer tamanho.

Encarrega se de consertal com maximo gosto e variadissima fantasias para Tabuletar com letras para estabelecimento commerciaes, particulares club etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, trabalhando sempre com maximo cuidado e amestria que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fasendas, que para tudo isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

TABERNA

RIBEIRO

Vende se neste acreditado estabelecimento grande quantidade de generos, como sejam:
Vinhos de todas as marcas.
Aguardente de primeira qualidade
Farinha da ilha
Batatas francezas
Xarque novo
Café de todas as qualidades
Cerveja de deversas marcas e muitos outros artigos, que é impossivel descrever.
Tudo por preço baratissimo, só a dinheiro.

ANTONIO EUSTAQUIO RIBEIRO.
Rua de Santa Ritta n°. 73.

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretos para ternos, calças, etc.
Tem pessoal habilitado na confecção de roupaz, de modo a satisfazer as exigencias do freguez Preços modicos, asseio e promptidão.

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

Alfaiataria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N. 12
DE
NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparado e com um numero completo de afficiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão nas encommendas emprega os melhores aviamento, por preço bastante modico, de modo a satisfapor o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra do rigor da moda.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate,e ortes para calça, ditos para collete etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

AO PUBLICO

Antonio Ribeiro, estabelecido á rua do Sol n. 18 com officina de Alfaiate, chama as pessoas que tiverem roupas em seu estabelecimento, o favor de irem retiral-as no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidas para tirar o capital empatado.

Maranhão, 9 de Fevereiro de 1908.

Antonio Raimundo Ribeiro.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. GRAÇÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ATTENÇÃO

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal abilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

SALÃO SUL AMERICANO

=*BARBEARIA*=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosa; encarrega-se de anolações de ferramenta na officina.

RUA DA PALMA—CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes

Aos Artistas estabelecidos em qualquer ramo de negocio, pedimos o obzequio de remeter a esta redacção annuncios, reclames, de seus estabelecimentos para serem publicados neste jornal, fazendo-se todo o trabalho por preços rasoaveis, assim correspondendo ao valioso auxilio que dispensam à nossa gazeta.

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29

MARANHÃO

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecamento, drepara-se com perfeição e aceio a toda prova, calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

O PALETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguintes artigos.
Casemiras de pura lã em todas as cores e padrões, alpacas de lã preta e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletós e fatos; verdadeira imitação á casemira.
Cortes de sêda e fustão para coletes, ultima creação parisiense.
Ditos para calças e completa collecção de artigos para alfaites que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de satisfazerem os seus debitos, visto que sem excepção será comprida a clausula contida nos bilhetes.
Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

Laura á sua amiga:
Onde compraste esta botina que tanta gradá neste teu andar de sylpho ?
—Beatriz = Onde ? Então desconheces a sapataria Pinto á rua Grande n° 43, em que se encontram a baratesa, e egualcia e durabilidade ? !
—Pois,minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.
Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores.
Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta á disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exogente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina preparam-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, por modico preço de pendendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e as obras concernentes a estes officios.
Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

TYP—Jornal dos Artistas
IMP=*Durval Alvares Pereira.*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, TERÇA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1908 | NUM. 6

NOVO GERMEN

Em épocas antigas em que as auras beneficas da prosperidade balejaram generosamente o organismo vigoroso desta corporação, deliberou-se e converteu-se em realidade o projecto creando um salão de palestra na séde do Centro Artistico.

Idéa certamente aventada por algum espirito esclarecido, proposta recebida com geraes applausos pelos presentes que a approvaram jubilosos, não logrou, todavia, proporcionar a grande utilidade de que era portadora, uma vez posta em pratica sob a inspiração alevantada que lhe dera a origem.

Preciosos livros foram offerecidos á bibliotheca que então se pretendeu organisar, numerosa frequencia, depois, affluiu nos dias de palestra, e, comtudo, os que para lá se dirigiam, ávidos da seiva que da iniciativa louvavel deveria brotar, voltavam descontentes, notando a antithese palpavel entre a idéa feliz e a sua execução desastrosa.

Pesados volumes, amontoando-se sobre a mesa do salão illuminado, logo á primeira vista excitavam o desejo irresistivel de abril os e perlustrar-lhes as paginas largas, impressas com nitidez; mas qual nao era o espanto do leitor operario, quando, volvida a capa do livro que mais promptamente o seduzira, encontrava-se no embaraçoso vexame de nem ao menos saber decifrar lhe a enigraphe ! ?

Todo aquelle arsenal collocado ante os seus olhos desilludidos constituia-se de obras escriptas em idioma extranho, valiosa dadiva feita sem duvida com a intenção de ser apresentada a algum visitante illustrado, de nada servindo ao pessoal pouco lido do Centro, em que não havia luzeiros em literatura, mas apenas alguns estudiosos homens do trabalho.

Inutil seria dizer que, em breve espaço de tempo, essa instituição extinguiu-se com a ausencia completa dos que, nos primeiros dias, prestigiaram a idéa com o seu assiduo comparecimento. E assim desappareceu a pedra fundamental do nosso rogresso, a forma facilima de socia-bilisar-nos, trocando idéas num intimo convivio, donde indubitavelmente as opiniões diversas nelle externadas, além de corrigirem a conducta moral dos mais faltos de educação, se iriam traduzindo em vinculo de affeição sincera, estreitando, por fim, num laço unico, todo o corpo social da aggremiação.

E não é essa uma medida ainda por experimentar, senão que a propria Historia nol-a ensina, quando assignala a organisação da sociedade depois que os homens, compenetrando-se da necessidade do mutuo auxilio, começaram a instituir clubs recreativos, communicando os seus pensamentos nessas reuniões de amistosa palestra, formando uma agradavel convivencia de que resultou a cultura dos nobres sentimentos ainda sopeados pelo mais duro egoismo, e que se foram depois diffundindo com a pratica da caridade aos desprotegidos, com a tolerancia na execução da lei contra os reprobos sob a acção da justiça, em summa, com a ampla manifestação das excellentes virtudes que nobilitam a alma.

Certos do valor inestimavel do que acima ficou dito, resolvemos crear o que no inicio do Centro fôra tão desastradamente executado e que, longe de produzir a estreita união de todos os consorcios, degenerou no desmembramento da corporação, facil aliás de ajuizar pelas banalidades que então constituiam a prosa instructiva daquelle salão de palestra.

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL.

PENSAMENTOS

Aquelle que tem comsigo uma mulher adultera é um louco, um insensato.—Salomão.

—

O egoismo é a mola principal dos caracteres mesquinhos e baixos.

—

A mulher, adultera deve morrer, escreveu o grande legislador dos hebreus o monte Sinai.

—

Livra-te do hypocrita; é o diabo que não foge da cruz.

—

Aqui e o verdadeiro inferno, Deus da da terra é Satan, seus ministros são: o oma, o brilhante, a mulher, o punhal e o veneno.

—

E' melhor merecel-os sem os ter. Que possuil-os sem os merecer.—Camões.

A vaidade é a corda mais vibrante do coração da mulher.—Macédo.

—

Não tenhas minha musa mêdo d'elles, vae batendo de rijo; fogo n'elles.—Nicoláo Tolentino.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE

De ordem emanada do poder superior convido os socios desta corporação a reunirem-se em sessão de Assembléa Geral para prestação de contas, reunião esta que se realisará Domingo 23 do corrente ás 11 horas da manha. Motiva esta nova sessão o facto de não ter comparecido numero legal nas duas já convocadas.

Portanto, para melhor regularisar os nossos trabalhos e seguirem sempre em melhor desempenho; peço a comparencia de todos os associados.

O 1. Secretario

L. Abreu.

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL.

Cá e Lá

Querem arranjar um meio
De acabar
Com a droga do sorteio
Militar.

Joca LETRADO

Gratos registramos a amavel visita do interessante jornalzinho «O Condor».

Alem de varias produções litterarias, o nosso collega continúa a bater-se com inescidivel ardor pela extinção dos «poetas de meia tigella», que pululam nas secções dos «a pedido» dos jornaes da capital.

CORAÇÕES DE GELÓ

Sabbado ultimo realisou este club animada *soirée* dansante, que se prolongou até á madrugada.

O predio, em todos os seus vastos aposentos, ostentava garbosa illuminação, salientando-se, pela elegante simplicidade, a *toilette* das gentis senhoritas que abrilhantaram a ultima partida.

A' digna directoria agradecemos desvanecidos o delicado convite que nos foi dirijido.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4 000
Simestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

PEROLAS LITERARIAS

SINHÁ

Sinhá—mimoso lyrio recendente,
Sublime rosicler de uma arvorada.
Tu ès como uma flôr desabrochada
Aos beijos divinaes da tarde olente...

Sinhá—gentil Madonna immaculada,
Senhora d'este amor sincero e ardente:
Tu ès a minha estrella refulgente
Na noite d'esta vida amargurada...

Sinhá—meu dôce amôr, meiga creança,
Minha linda canção melodiosa,
Minha musa, meu só', minha esperança:

Tu ès a minha santa predilecta,
O meu formoso sonho côr de rosa,
A minha eterna gloria de poeta!...

A. Americo Cesar.

CHRONICA

Quem pario Matheus que o embale.

Assim pensa o povo, e penso eu, que não sou mais sensato que o desgraçado Zé, para quem a philosophia de nada tem valido, a não ser para dar-lhe consolo na sua propria desgraça.

O Brazil, meus senhores, não tem soldados que o defendam, nem mesmo para encher os quarteis, em tempo de paz. E ultimamente descobriram que ha mais officiaes que praças razas. O ministro Hermes, na sua alta competencia, entendeu que o exercito brazileiro, não pode, não deve continuar assim; e, como o techa-machado, não dá bons resultados, elaborou a estapefaciente lei do sorteio militar, a qual approvada nas duas camaras dos representantes da nação, foi finalmente sanccionada pelo presidente da Republica.

Como era naturalissimo, forte celeuma despertou a celeberrima lei, depois de publicada. De norte a sul do paiz a população começou a clamar desgraçadamente contra o sorteio. E os doutores, os doutos, os sabios e os rhetoricos começaram a dizer que o sorteio é ante-constitucional, é o proprio recrutamento disfarçado, garrafão em que se pôz o mesmo liquido, mudando-se lhe apenas o rotulo; que o Brazil precisa primeiro de reformar os quarteis que, se vida militar entre nós fôsse agradavel, ou offerecesse vantagens:—os quarteis estariam cheios de defensores da integridade nacional; que não se pode coagir um cidadão a pôr no lombo uma farda, que a farda nobilita, e por isso só a deve trazer quem tiver vocação para o paisanato, que a lei tem incongruencias a valer, afinal de contas, os intendidos começaram a dizer tantas coisas más, e tantos defeitos ainda apontam, que é vóz geral que o sorteio não presta, que é mais uma punhalada nas instituições do paiz.

Os operarios na Capital Federal, lançaram um vibrante protesto, mais que vibrante, atrevido, pelo qual responsabilisam os seus redactores. Lauro Sodré e outros denodados republicanos insurjiram-se, e pelo caminho, que os animas vão tomando, creio que a lei do ministro Hermes tem que dar pannos para mangas e para golas.

Eu, por minha vez, tambem protesto.

Protesto porque não quero ser soldado, num paiz em que o codigo militar ainda está cheio das disposições do codigo militar do conde Lippe, e em que as modificações soffridas são copiadas de codigos extrangeiros. Não quero ser soldado num paiz em que a solitaria ainda é um espantalho terrivel e medonho, e em que se procura fazer do soldado um criado. Não quero ser soldado num paiz em que officiaes do exercito dão caneta e penna de oiro aos que elaboram e sanccionam leis militares. Não quero ser soldado porque os operarios já disseram que as fileiras dos nossos batalhões estão cheias de homens que estão longe de serem nobilitados pela farda. Não quero ser soldado porque de nada se pode aproveitar o paiz com o meu sacrificio, porque absolutamente em nada adiantará o paiz com os corpos a regorgitarem de praças uma vez que não haja bôa vontade em servir a patria, pois ninguem está satisfeito com este regimem republicano em que o povo soffre a mais não poder.

Os individuos não tem instrução civica, nem nos quarteis se a ensina a ninguem; o povo não sabe ler, a miseria cresce constantemente, os escandalos administrativos se multiplicam, a immoralidade campeia, o descredito de tudo a mais e mais se põe em evidencia, e nestas condições o amor patriotico desapparece com a antipathia que a multidão tem por tudo que é official. O sorteio appareceu em má epocha, e foi desajeitadamente lançado. Explodiu como uma bomba, e não encontrou acceitação em parte alguma, e nem a poderia encontrar á vista das razões que ahi ficam, em toda linha plausiveis.

Quem pariu Matheus que o embale. O povo não contribuiu para que as fileiras ficassem sem soldados, o povo não contribuiu para que o torrão natal ficasse sem defensores.

O povo não ganha contos e contos para não fazer nada, nem offenda os direitos do cidadão e do homem com as enfatuações de vaidade, defeitos que elle não tem. O povo não tem, e nunca teve escravo:—não os quer.

Quem pariu Matheus que o embale.

E elle pensa:—Si esta desgraça cahir em mãos de estrangeiros, não nos prejudicará. Não poderá ficar peior que o estado de coisas. Nunca se nos deu nada e em nada se ha de soffrer continuando a ser pobres. Os que amargarão o infortunio serão os que ganham sedulas e sedulas, os que estão acostumados a dar ordens, a gastar discricionariamente com a chave da burra dos thesouros publicos á mão, porque com o perder o dominio, a gerencia nos publicos negocios, ficarão escravos tão escravos como nós, ou mais ainda.

O povo que não tem instrucções civica, nem ama as suas instituições raciocinará assim. E dirá mais ainda como não sentaremos praça expontaneamente, como já cançamos e a tentar com o nosso suor, os administradores, querem á força obrigar nos a servil-os, com o disfarce de defender á patria; pois bem estamos perdidos por pouco, ficaremos perdidos por muito. Não se ve nos soldados, haja o que houver; não podemos condescender com quem nunca condescendeu comnosco. Cada um que espie o seu erro, assim como nós, sem um gemido, soffremos a nossa miseria.

E si o povo pensar deste modo e reagir energicamente, aqui está quem não fará má cara á tourada,

Quem pario Matheus, que o embale.

E é mesmo.

TIBURCIO

A nossa edição ultima sahiu com innumeras incorreções, que deixa de rectificar confiando na classica benevolencia dos leitores.

Vindo do Pará acha-se entre nós o nosso digno conterraneo o mavioso flautista Adelman Correia, diplomado pela Escola de Musica do nosso Estado.

O recem chegado realisou na visinha capital do Pará um concerto em que foi muito applaudido, consoante a noticia do nosso ultimo numero.

Ao Adelman os nossos saudares.

Sabemos que brevemente apparecerá a «Patria» jornal que vem tratar

BPBL Biblioteca Publica Benedito Leite

pos interesses do povo. Dirigi-lo-á o professor Nascimento Moraes.

Desejamos ao novel campeão longa e prospera vida.

Lá e Cá

«Da troça» mas «da troça»alevantada,
cá estou na carreira,
visando só falar do que, pomada.
achar e «de primeira».

Com isso quero crer, de modo claro,
ao Revolto prevenir,
que nem todos, na casa do Reparo,
dormem a bom dormir.

I

Se tu tens de ficar «lambendo vara,»
em vindo da «secção»,
é melhor não deixares a coivara».
o remo ou o facão.

Dos outros elevar estás «velhusco»;
vives a moirejar;
nunca, p'r'as cousas bôas, um «marrusco»
te manda convidar!

No«torrão»,teu querido,e onde o Fisco
«cavaca» sem amor,
tu que dás para tudo, até p'r'o cisco,
não tens um professor!!

Por Deus Senhor dos céos, que não t'importe
não seres um «da balha».
Do Ruim, quem não sahe de sob o corte.
dispensa o ter «cangalha»!

Admitte: P'ra ficar «lambendo vara»,
em vindo da «secção»,
é melhor não deixares a «coivara»,
o remo ou o facão.

∴

Votas desde fedelho e a"mandinga"
jamais foi distoante
para ti, entre os gajos «sem catinga»
á custa do votante.

Se grilaste, qual foi o caridoso
ouvido que te ouviu?!
Se pediste, qual foi o presuroso
que logo te serviu?!

Se tu tens de ficar «lambendo vara»,
voltando da "secção,"
é melhor não deixares a "coivara",
o remo ou o facão.

∴

Seja tudo, p'ra ti, os teus grãosinhos
nos regos estrumados;
tuas"pragas"matar;teus"piunsinhos;
cuidar dos teus "roçados";
beber da tua «fonte» pura e limpa;
colher dos teus "giráos",
e de noite, em "coité" ampla,supimpa,
por chá, tomar "mingáos".

Terás por esse modo, atrapalhado,
o mal da outra "banda",
que"de ôlho"te poz,porque,"ousado"
foste a outra "quitanda".

∴

Se tu tens de ficar"lambendo "vara,',
voltando da "secção",
é melhor não deixares a "coivara",
o remo ou o facão.

Nenem CASMURRO.

Moradores da rua da Praia de Santo Antonio, trecho entre a de Sant'-Anninha e dos Remedios, queixam-se contra a má conducta da mulher de nome Rosa,alli residente, que vive a proferir palavrões, altas horas da noite, incommodando o socego dos que teem infelicidade de morar naquellas immediações.

MOTTE

Se as moças usassem calças
Quem não seria alfaiate?

GLOZA

Neste mundo de miserias,
Onde o respeito é ninguem,
Seria mesmo um desdêm
Se as moças usassem calças;
Pilherias, ditos, chalaças,
Se ouviria em toda a parte
Como guerra desabrida...
Só por causa da medida,
Quem não seria alfaiate?..

Consorciam se no dia 22 do corrente, nosso collega e particular amigo Hypolito Martins Vianna com a exma. sra. d. Benedicta Martinha Gouveia.

Aos venturosos nubentes mil felicitações.

Victimado por lesão cardiaca, succumbiu a 13 do corrente o artista alfaiate Raul Santos, membro do Centro Artistico.

Dotado de um bello caracter e excelentes qualidades de espirito, o saudoso extincto entretinha no seio dos seus camaradas larga estima, cujas provas eloquentes se tornaram ainda mais exhuberantes nos ultimos momentos da vida.

Ao seu enterro compareceu grande numero de collegas e amigos,que assim testemunharam o elevado gráo de affeição em que o tinham.

A' sua desolada mãe como demais parentes nossos sinceros pezames.

Falleceu a 14, e enterrou-se a 15, o conhecido clinico maranhense dr.Almir Nina, considerado lente da Escola Normal.

O seu passamento inesperado e repentino produziu no seio em que se desenvolveu forte impressão de pesar que ainda perdura.

A' desolada familia os nossos sentidos pezames.

VISÃO

(Trad.)

Como um branco lençol, a luz da lua
se estendia na alfombra.
e uma area de volupia e de doçura
subia do jardim envolta em sombra;

A' meia voz cantavas, e teu canto.
c'o harmonioso giro,
tocava meu calado pensamento
como aereo sopro de um suspiro.

A musica indecisa do piano
lentamente attraia
sua doce voz, tua leve mão
no teclado corria.

Desferindo em suave "ritornello"
sem metro palpitante,
timido as vezes, ora alçando o vôo
teu canto suspirante.

E uma nota tenue, nota debil,
tremeu sobre e teclado,
deixando atraz de si c'o uma ignota
visão do beijo alado.

Em teus labios minh'alma então suspensa
inerte desfalece,
entrando nesse mundo aonde a vida
co'a morte se parece.

Um poema de luz e de impossiveis,
de sonho e de loucura,
fluctuou como c'o azas invesiveis
por sobre a tua cabelleira escura!

G. R.

Foram approvadas pelo Sr. Presidente da Republica as intrucções para o voluntariado do exercito e creação de companhias regionaes no Purús,Acre, Juruá e Amapá.

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vital

Neste acreditado estabelecimento; prepara-se com todo asseio e promptidão, a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça comcernente a arte, para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razovael.

39 RUA GRANDE 39

MARANHAO

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PAULO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante presteza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta pr ção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimen o.commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicão* para obras de folha-, trabalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fasendas; que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a' nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretos para ternos, calças, etc.

Tem pessoal habilitado na confecção de roupaz, de modo a satisfazer as exigencias do freguez Preços modicos, asseio e promptidão.

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

SALÃO SUL AMERICANO

—BARBEARIA—

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte,como applicação de bichas, ventosa; encarega-se de a nolações de ferramenta na officina,

RUA DAPALMA—CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes

O PLETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguinte artigos

Casemiras de pura lã em todas as cores padrões, alpacas de lã preta e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletós fatos; verdadeira imitação á casemira.

Cortes de sêda e fustão para coletes, ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa colleção de artigos para alfaites que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de sa.o tisfazerem os seusdebitos,viato quesemexcepçaeerá comprida a clausula contida nos bilheites.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. PRADO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ATTENÇÃO

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

Alfaiataria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N 12

DE

NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparado com um numero completo de officiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão nas encommendas emprega os melhores aviamento, por preço bastante modico, de modo a satisfapor o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra do rigor da moda.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate,e ortes para calça, ditos para collete etcs

PREÇOS CONVIDATIVOS

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Pennan. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e d cores.

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30.Estará sempre prompta disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exegente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina preparam-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço nependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Aos Artistas estabelecidos em qualquer ramo de negocio, pedimos o obzequio de remeter a esta redacção annuncios, reclames, de seus estabelecimentos para serem publicados neste jornal, fazendo-se todo o trabalho por preços rasoaveis, assim correspondendo ao valioso auxilio que dispensam á nossa gazeta.

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração;promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29

MARANHÃO

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento, prepara-se com perfeição e aceioa toda prova, calçados de variados gostos para homens senhora , meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

Laura á sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gradá nest teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces sapataria Pinto á rua Grande nº 43, em que se encontram a barateza, elegancia e durabilidade ?!

—Pois,minha amiga, quem não calça desse famado estabelecimento não está no chic.

TYP—Jornal dos Artistas

IMP=*Durval Alvares Pereira.*

BPBL
Biblioteca Publica Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO I | MARANHÃO, DOMINGO 23 DE FEVEREIRO DE 1908 | NUM. 6

AOS INCAUTOS COLLEGAS

UM REDACTOR PRINCIPAL E GERENTE EM FLAGRANTE

Delicto de Rapinagem

ESTROPIADOR DE ARTIGOS ALHEIOS

Crime punivel pelo Codigo da Republica.—Morte da «Revista Typographica», orgão das classes graphicas do Maranhão por via de um artigo publicado ha 20 annos

RECRUTAMENTO DE TYPOGRAPHOS

Tratando do recrutamento havido nesta cidade no dia 12 do corrente, que por falta de tempo deixamos de nos occupar no nosso numero de 15, e que perturbou a paz no seio das classes laboriosas, sem se divisar no horisonte um signo de guerra, outra intenção não temos senão a de bem servir á classe, cujos direitos defendemos, tanto quanto o permittam as nossas forças. Não sahiriamos da nossa quietude habitual se motivos de altos interesses nacionaes justificassem a medida, ao nosso vêr erronea, posta em pratica, fazendo acreditar que a patria está em perigo e a nação afflicta exige de seus filhos o mais penoso dos sacrificios!

Os nossos collegas de arte nesse dia ficaram apprehensivos, aliás justificados pelo facto de dous delles terem sido levados para o quartel e de lá sahido depois de alguns vexames e incommodos causados a pessoa da familia e graças a perfeita orientação que teem das cousas publicas alguns officiaes mais graduados do brioso exercito.

O recrutamento é uma medida violenta, que deslustrou por muitos annos a legislação patria prestando-se quasi sempre para mesquinhas vinganças dos cabalistas de aldeia; mas nos tempos embrionarios da nação, tornou-se uma necessidade pelas convulsões em que andava o artigo imperio. Meio seculo depois de vida regular da nação os seus legisladores transportaram dos paizes mais cultos da Europa uma lei mais civilisadora dos costumes; e essa lei, levada ao parlamento pelo ministro da guerra do glorioso gabinete 7 de Março de 1888, do qual fazia parte importante politico, foi approvada, passando a figurar no codigo de nossas leis patrias, sem ter sido até hoje ao que nos conste revogada. Cessou dessa data em diante a selvageria do recrutamento, pela execução da lei da conscripção, que só admitte o sorteio, pela qual a distinção da classe desapparece e a egualdade para todos os direitos nivela-se por todos que pertencem a uma mesma patria; e ainda a Constituição Federal no art. 87 paragr. 8º diz assim: «Fica abolido o recrutamento militar forçado».

Entretanto, hoje aqui no coração da cidade caça-se o homem laborioso, confundindo-o com os ociosos ou com os individuos condemnados pela sociedade.

Os typographos, esses homens aos quaes o imperador Maximiliano concedeu privilegios, *pela nobreza de seu officio;* Luiz XI e Luiz XII *cobriram-nos com a egide do seu poder* e Francisco I *os isentou do serviço militar*, esses homens, dizemos, são hoje presos e conduzidos para o quartel, esquecendo-se serem membros

RECRUTAMENTO DE TYPOGRAPHOS

Tratando do recrutamento, que actualmente traz perturbada a paz no seio das classes laboriosas, sem se divisar no horisonte um signo de guerra, outra intenção não temos se não a de bem servir á classe cujos direitos defendemos, tanto quanto o permittam as nossas forças. Não sahiriamos da nossa quietude habitual se motivos de altos interesses nacionaes justificassem a medida, ao nosso ver arbitraria, posta em pratica pelo governo, fazendo acreditar aos seus administrados que a patria está em perigo e a nação afflicta exige de seus filhos o mais penoso dos sacrificios!

Os nossos collegas de arte andam cheios de sinistras apprehensões, aliás justificadas, pela razzia que estão fazendo os agentes do governo entre aquelles, cujos titulos para isenção legal do serviço militar, só os podem apresentar (quando os tenham) depois de alguns vexames e incommodos causados a pessoas da familia.

Diante do que se está passando é nosso dever pronunciarmo-nos; tanto mais quanto é certo já terem alguns dos nossos collegas de arte, trabalhadores e de conducta irreprehensivel, sido presos para o serviço militar e voltado do quartel-general, graças á perfeita orientação que tem das cousas publicas os officiaes mais graduados do brioso exercito brasileiro.

O recrutamento é uma medida violenta, que deslustrou por muitos annos a legislação patria, prestando-se quasi sempre para mesquinhas vinganças dos cabalistas de aldeia; mas nos tempos embryonarios da nação tornou-se uma neeessidade pelas convulsões em que andava o imperio. Meio seculo depois de vida regular da nação os seus legisladores transportaram dos paizes mais cultos da Europa uma lei mais civilisadora dos costumes; e essa lei, levada ao parlamento pelo ministro da guerra do glorioso gabinete 7 de Março, do qual fazia parte o actual presidente do conselho de ministros, foi approvada passando a figurar no codigo das nessas leis patrias sem ter até hoje sido revogada. Cessou dessa data em deante a selvagerla do recrutamento pela execução da lei da conscrição, que só admitte o sorteio, pelo qual a distincção da classe desapparece e a igualdade para todos os direitos nivela-se por todos, que pertencem a uma mesma patria.

Entretanto, na capital do imperio, no coração do Brazil, caça-se o homem laborioso, confundindo-o com os ociosos ou com os vadios condemnados pela sociedade. Os typographos, esses homens aos quaes o imperador Maximiliano concedeu privilegios, *pela*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

nobreza de seu officio; Luiz XI e Luiz XII *cobriram-nos com a egide do seu poder* o Francisco I *os isentou do serviço militar*, esses homens, dizemos, são hoje presos e conduzidos aos quarteis, esquecendo-se serem membros de uma classe que tanto tem contribuido para a prosperidade das nações.

A classe typographica tem sido muito conceituada, e muitos que della fazem parte sabem honrar as tradições do pae da arte; não podem estar sujeitos a passar pelas ruas publicas conduzidos por soldados, como quem pratica um crime ou commette um furto. Foi intenção dos grandes homens de estado isentar a classe typographica desses vexames. Alem de muitos privilegios que lhe deram os monarchas da França e da Allemanha, D. Manoel, de Portugal, reputando os typographos gente nobre, deu-lhes grandes vantagens e privilegios, *como homens que prestavam relevantes serviços ao paiz.*

Disso é testemunha incontestavel a sabia carta régia de 20 de Fevereiro de 1508, pela qual concedeu aquelle rei aos typographos privilegios, liberdades e honras, que haviam e deviam haver os cavalheiros da sua casa real.

Tempo houve em que entre nós isentou-se a classe typographica do vexame do recrutamento, restringindo-se depois essa medida aos empregados das officinas do governo. Mas o homem que todos os dias transmitte ao publico as cogitações dos escriptores, as novidades de toda a hora e faz conhecido do paiz e do mundo inteiro os discursos dos srs. ministros e demais membros do parlamento, parece prestar tanto serviço ao paiz como o soldado com as armas na mão defendendo a terra do seu berço.

A isenção, pois, do typographo do serviço militar, se não é de lei, é de justiça e de direito.

Desde que a patria não está em perigo, o sr. presidente deve, ao menos por coherencia e em honra do ministerio de que fez parte, pedir ao seu collega da guerra a suspensão dessa monstruosidade chamada—recrutamento—ou então fazel-a menos rigorosa para com aquelles que transmittem ao mundo a palavra fallada por s. exc. na tribuna parlamentar.

Sem typographos as idéas de s. exc. não seriam conhecidas de seus concidadãos; e sem publicidade, por meio da qual se dilatam os programmas de governo, não se é grande e nem se chega regularmente ás ameias do poder.

E' provavel que voltemos ao assumpto.

Luiz da França,

Redactor principal da «Revista Typographica».—Rio.—1888—19 de Janeiro.

de uma classe que tanto tem contribuido para a prosperidade das nações.

A classe typographica tem sido muito conceituada, e muitos que della fazem parte sabem honrar as tradições do pai da arte; não podem estar sujeitos a passar pelas ruas publicas conduzidos por soldados, como quem pratica um crime ou commette um furto.

Foi intenção dos grandes homens de estado isentar a classe typographica desses vexames. Além de muitos privilegios que lhe deram os monarchas da França e da Allemanha, D. Manoel, de Portugal, reputando os typographos gente nobre, deu-lhes grandes vantagens e privilegios, como *homens que prestavam relevantes serviços ao paiz.*

Disso é testemunha incontestavel a sabia carta regia de 20 de Fevereiro de 1508, pela qual concedeu aquelle rei aos typographos privilegios, liberdades e honras, que haviam e deviam haver os cavalheiros de sua casa real.

Por occasião da guerra do Paraguay, foi votada uma lei isentando do serviço militar os typographos das officinas do governo, e logo depois restringida aos demais de outras officinas no Imperio, e não nos consta tambem ter sido ella, pela Republica, revogada.

Mas o homem que todos os dias transmitte ao publico as cogitações dos escriptores, as novidades de toda hora e faz conhecido do paiz e do mundo inteiro os discursos dos srs. ministros, senadores, deputados federaes, estaduaes e camaristas, e de todos homens illustres, parece prestar tanto serviço ao paiz, como o soldado com as armas na mão, defendendo a terra do seu berço.

A isenção, pois, do typographo do serviço militar, se não é de lei, é de justiça, é de direito.

Desde que a patria não está em perigo, o sr. ministro da guerra não deve opinar por um tal effeito de recrutamente—ou então fazel-o menos rigoroso por aquelles que transmittem ao mundo a ordem do dia fallada por S. Exc. no quartel general.

Sem typographos os idéaes de S. Exc. não serão conhecidos de seus concidadãos; e, sem publicidade, por meio da qual se dilatam os programmas do governo, não se é grande e nem se chega regularmente ás ameias do poder.

Deséulpem nos todos os que acharem nestas linhas, alguma offensa; mas tenham paciencia, porque quem as rabiscou é typographo que sabe cumprir o seu dever e foi por isso que creou este jornal, com auxilio da maioria dos collegas que pensam igualmente.

Edictorial da «Revista Typographica».—S. Luiz—1 07—30 de Novembro.

Commentarios, depois:

CHRONICA

Neste mundo velho de Deus e de Nossa Senhora, de Budha e de Brahama, vê-se cada typo, com foros de homem e cidadão, de tal forma original que a gente chega a crêr que nem todas são a imagem e a semelhança do Omnipotente, como dizemos livros sagrados.

Não me posso esquecer de meia duzia desses individuos que eu tenho a dita de conhecer pessoalmente, e de outra meia duzia que não conheci, mas que se me tem contado que existem, ou que existiram.

Ora escutem esta, que é muito bôa.

Um soldado passa e repassa em frente a casa do general Hermes; suspeitam-no, mas lhe não dizem nada, nem elle sabe que o suspeitam. Certo dia procura o general, no emprego, um official prende-o, sem mais nem menos, adivinhando-lhe o intimo pensamento, e o soldado, sem pestanejar declara que ia matar o general Hermes, e que tinha a certeza de que neste dia acabaria com a vida do general!

Prezo o soldado, interrogam-no, e elle se furta a fazer declarações.

Que pensa o leitor de tudo isto? Que raciocinio forma o leitor? O soldado diz que age por conta propria, e tem nessas tiradas philosóphicas cousas que fazem rir a gente. Certamente leitor não engole a pilula que o cabo gentilmente quer que o curioso incauto engula; porque uma nota telegraphica que depois se publicou diz que um official, cujo nome não nos lembramos agora, tambem se acha complicado na tentativa de morte. E para justificar a desconfiança minha e do leitor, está ahi a outra nota telegraphica que trouxe a desagradavel noticia de que outro general cida, tentara contra a vida do mesmo sr. Hermes, desfechando-lhe um tiro, si é que é verdade o que os telegrammas dizem.

E ha quem affirme, convencido:—O facto é que o general Hermes é um homem máu, um desses que mandam vergastar o pello dos infelizes

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

soldados, e, como era de esperar, encontrou um que não estando pelas coisas, resolveu manda-lo para os reinos cabalisticos de Satan.

E outro grita, adiante, convencido: São fructos do sorteio militar. Isto não passa de obra de paisano. Compraram o cabo, ensinaram-lhe a ladainha, e o mandaram acabar com o general.

Mas depois vem outro e brada: Qual sorteio militar! qual carapuça! A cousa é provocada pela futura reorganisação que o homem quer fazer no exercito.

Isto com certeza é obra de officiaes como elle, contrarios a tal reforma, e que comprehenderam talvez, que só o matando, conseguirão livrar-se do tal projecto que vem por tudo fóra dos eixos.

Eu não digo nada: oiço os sons que passam, e espero que o tempo fique mais calmo e a athmosphera menos carregada.

Um amigo me diz que tudo è possivel, e por isso acho que todos podem ter razão. Outro amigo, porem, me diz que a coisa deve ser forçosamente obra de soldado mesmo, nem pode ser de paisano. Outro já me disse que tudo foi fingido, afim de levar-se de facto a effeito a lei do sorteio militar, com o espalhar-se que querem matar o general para não fazê-la, e com o indignar-se todos com a covardia dos fracos que lançam mão de taes expedientes para frustar planos elevados, e com a indignação resolverem ajudar o governo na grandiosa empreza.

E eu continuo a não pensar nada a respeito, limitando-me, como já disse, a ouvir os sons que passam, que zunem, as notas que se publicam, os murmurios que se levantam.

Lembro-me nestas horas de um amigo confrade que conheci annos passados quebrado pela idade, mas rigoroso de experiencia, o qual confrade mais de uma vez me disse que há gente para tudo neste mundo. Passam se dias e mais dias, homens e homens, e a phrase do velho veterano me vem a memoria, com um traço fiel da verdade dos factos, como um raio luminoso que desce dos altos a brilhar dentro do pensamento, a salvar me das duvidas atrozes e dos conceitos que não são bons:

«Há gente para tudo neste mundo».

Elle tinha razão, e tem, porque o velho confrade ainda pisca, conquista mulatas e hespanholas, gasta borós, e muitos, e por isso è um dos exemplos frisantes do seu aixoma, do seu aphorismo que me serve de norma invariavel.

Há gente para tudo neste mundo.

E quem pensar que não há, que reflicta no caso do general Hermes, e nas opiniões que fazem a respeito.

TIBURCIO

—

N.B.—O mestre revisor deste periodico entende que me deve errar a chronica toda. As duas ultimas sahiram cheias de ganchos que foi um gosto. Que fazer? Si há gente para tudo neste mundo?

TIBURCIO

TIC-TAC

Depois de qualificado,
o Chico dos Malmequeres
tem-se já por nomeado
«seu» alferes!

Assim por ter «escrevido»,
na «junta», o nome corrente,
já, nos cartões, Zè Comprido
poz tenente!

Pae Manè lá do Itaqui,
«gingando» sob o carvão,
crê já ter a farda de
capitão!

Se «terno» tal é de gente,
a raiz lhe vem dos vermes,
pois crero mesmo em «patente»
com «seu» Hermes,

é provar que come «brédo»;
visto o certo, o assentado,
é tudo, na mão, ter cedo
«pao furado!

RELOGIO.

Como ainda muita gente bôa, a titulo de querer abater a corporação dos srs guardas d'Alfandega, não considere a importancia que o cargo lhes confere, abaixo transcrevemos a portaria a respeito expedida pelo sr. ministro da fazenda no governo do dr. Rodrigues Alves:

N. 88. «Diario official», n. 247 de 25—10—06.

Sr. Delegado Fiscal no Maranhão

Delcaro-vos para os devidos effeitos e de accordo com o despacho do Sr. Ministro, de 26 de Setembro promo findo, proferido em sessão do conselho de Fazenda, na conformidade do parecer deste, que não pode ser approvado o acto de que daes conta em officio n. 39 de 16 de maio ultimo, e pelo qual dispensastes o Commandante, Sargentos e Guardas d'Alfandega d'este Estado do pagamento do imposto de vencimentos e subsidios, do qual devem ficar sujeitos, uma vez que NAO PODEM SER CONSIDERADOS PRAÇAS DE PRET.

Que ninguem mais, se regulando pelo rigor de uma disciplina antiquada, continue a desprestigiar os auxiliares do fisco federal, ainda punidos com as penas de um regulamento, cujo caracter severo se perdeu com as traças que o vão carcomendo aos poucos e com tantas e tão sensatas reformas, embora impotentes para revogal-o de todo.

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

CTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

Circulou em 19 o n. 8 da elegante «Revista Typographica».

Formam o seu texto bellas producções de merito incontestavel, dentre as quaes se destaca o vibrante artigo "Aos collegas", que vale por vigosas vergastadas vibradas pelo pulso rijo dalgum Catão gravebundo, a pairar cauteloso por sobre um mar de corrupção imaginaria

Como os filhos da Candinha andem por ahi a propalar que toda aquella saraivada cahiu e esburacou o telhado cá de casa, damos resposta categorica em outra parte desta folha.

Entretanto, declaramos que o artigo do ultimo n. do infeliz periodico e que trata do modo como se deverá proceder na admissão de aprendizes a typographos è outro plagio.

E a «graça» vem de longe; vem desde aquelle «artigo» que se refere ao inventor da lythographia, o que prova que «principal e gerente» nada produziu até hoje!

E são estes coitados intellectuaes que distribuem insultos e, enfeitados com os adornos alheios, incham e atiram para «ultimo logar» trabalhos de reconhecida vantagem para quem principia a conhecer os «typos».

Como se acaba uma cousa que promettia tanto!

E toda a redacção será solidaria?

Ficamos em observação.

De Belém, para onde havia seguido ha mezes á procura de melhoras á sua saude alterada, chegou hoje no vapor «Olinda», o Sr. Furtunato João de Farias, a quem agradecemos a fineza da visita.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vital

Neste acreditado estabelecimento; prepara-se com todo asseio e promptidão, a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça comcernente a arte, para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razovael.

39 RUA GRANDE 39

MARANHÃO

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate,e orte. para ealça, ditos para collete etcs

PREÇOS CONVIDATIVOS

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PAULO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante preteza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gotos e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, trabalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fasendas; que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ATTENÇÃO

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas,encarega-se de amolações de ferramentas na officina.

Paulino Moraes.

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretos para ternos, calças, etc.

Tem pessoal habilitado na confecção de roupas, de modo a satisfazer as exigencias do freguez

Preços modicos, asseio e promptidão.

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ PRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vèr para crêr

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N° 30. Estará sempre prompta disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exegente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

Alfaitaria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N · 12

DE

NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparado com um numero completo de afficiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão nas encommendas emprega os melhores aviamento, por preço bastante modico, de modo a satisfazer o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra do rigor da moda.

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração;promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento, prepara-se com perfeição e aceioa toda prova, calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gradá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces sapataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade ?!

—Pois,minha amiga, quem não calça desse famado estabelecimento não está no chic.

O PALETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguinte artigos

Casemiras de pura lã em todas as cores padrões, alpacas de lã preta e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletós fatos; verdadeira imitação á casemira.

Cortes de sêda e fustão para coletes, ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa colleção de artigos para alfaites que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de satisfazerem os seusdebitos,visto quesemexcepção será comprida a clausula contida nos bilheitse.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

TYP—Jornal dos Artistas

IMP=*Durval Alvares Pereira.*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO I | MARANHÃO, QUARTA-FEIRA 4 DE MARÇO DE 1908 | NUM. 7

JUSTO PREITO
DO
JORNAL DOS ARTISTAS
AO
Dr. Antonio Jansem de Mattos Pereira

Foi-se para o Além um dos grandes vultos da antiga geração maranhense, uma das fulgentissima estrellas da rica constellação intellectual do paiz, uma das nossas glorias reaes. Dr. Jansem Mattos era um merecimento incontestavel, um espirito forte, feito para as grandes luctas, um coração aberto para a caridade.

Sem que queiramos offender os advogados intelligentes e habeis que possuimos, o dr Jansem Mattos, era incontestavelmente o mais eloquente e sabio de todos.

Suas defezas ficaram gravadas na memoria de todos que o ouviram, suas lições de historia ficaram para sempre no espirito dos seus discipulos.

Poucos tên subido tão alto, pouquissimos tiveram em vida as considerações de apreço e merecimento que elle teve: o inolvidavel maranhense foi um dos que dormiam em vida sob o respeito e admiração dos seus conterraneos que lhe deviam muito, porque o dr. Jansen Mattos era amigo do povo, e por elle muitas vezes se sacrificou.

Artistas e Operarios, tinham no dr. Jansem Mattos, um amigo certo, um defensor de sempre, um amigo que nunca faltuva, com a palavra forte e soberana que sempre se erguia fa ordos nossos direitos em pról dos nossos desenvolvimento.

Democrata em toda linha, franco, amavel e hospitaleiro, despindo-se muitas vezes para vestir aos pobres, arrancando da sua propria bocca o pão para consolar a necessidade e a miseria do primeiro desvalido que lhe batia á porta, o dr. Jansem Mattos, viveu para o bem estar da collectividade, foi um desses homens que deixam no meio um vacuo difficil de ser preenchido, não somente como intelligente, mas tambem como um dos dos apoios, um dos poderosos esteios da nossa sociedade.

O enorme pezar, a magua desoladora que se ergueu de todos os cantos desta cidade, ao espalhar-se a noticia do seu fallecimento, magua que abrange corações de ricos e de pobres, demonstra a grandeza de seu nome, o respeito que votavam todos á sua individualidade.



O enterro em que compareceu innumeras pessôas, desde as mais gradas do nosso meio até é mais simples e desprotegidas, a outro testemunho de seu merecimento e de seu credito.

O que os jornaes da terra escreveram no dia do seu passamento, sustentam a nota brilhante de sua fama.

Nenhum, por pouco que dissesse, pode occultar o saliente papel que elle representou no meio em que se agitou e desenvolveu a sua grande e rarissima actividade intellectual.

Não querem estas linhas dizer que o venerando mestre, o grande coração caritativo não deixasse inimigos. Deixou-os, com certeza, mas esses que experimentaram a força do seu pulso de luctador, e nenhum delles com certeza, hoje dirá, que elle, o combatente ousado, a alguns delles, virou as costas medroso e tremulo.

Memoria excellente como poucos, lido na litteratura latina, conhecendo a lingua latina perfeitamente, lembrando nos conhecimentos que della tinha, os mestres da tempera e envergadura de Trajano Galvao e outros de que temos gratissimas recordações, de que nos contam victorias excepcionaes, o dr. Jansem Mattos, erguia-se entre os homens do seu tempo, como uma formidavel pyramide, fronte levantada sobre todas as frontes, mestres dando exemplo de uma sabedoria que não era artificial, de um cultivo seguro, bebido nos bons livros, producto de uma meditação de muitos e muitos annos.

Como elle raramente podemos encontrar; como elle difficilmente teremos a dita de ver.

Idolatrando a familia pondo-a acima de tudo, era tambem um patriota, que não raramente se indignava com os demandos e as irregularidades de uma administração mal dirigida. E se ultimamente vivia arredado dos prelios politicos, vivendo modestamente coberto de loiros do passado duradouros e inapagaveis, era porque conhecido tinha que a moral dos dias correntes, tendo descido da bellissima posição que outr'ora occupara, não dava a nimguem direitos de confiar um hemens contemporaneos.

Mestre adoravel, jurisconsulto distincto, eminente orador, o «Jornal dos Artistas» desfolha sobre o seu tumulo profundas e immitigaveis saudades.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operaries

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

PIERLOTS E ARREQUINS

Não sou de todo circumspecto, severo e grave, gosto ás vezes da pilheria sadia e inoffensiva, e não calculais que immensa delicia me vai nalma ao assistir um gaiato,com veia e gosto, metter a ridículo as pêquices do proximo. Se me fujo de trocar a figura burlesca, o ar irrisorio, os gestos dogmaticos dalgum conselheiro Accacio, não cuideis que nisso esteja a caracteristica da minha conducta elevada á absoluta perfeição. Retende o olhar investigador sobre o meu aspecto sombrio e nelle surprehendereis o supremo esforço de collocar á face, durante o anno inteiro, esta mascara que tão bem me assenta e me imprime á physionomia accentuados tons de austeridade, confundindo-me com os homens de reconhecida circumspecção, se é que neste mundo corrompido, como outro dia asseverou um meu collega, neto talvez do conselheiro, existem ainda entes que se dêem ao descóco de amar a virtude por si mesma.

Não ! Olhem que ninguem com sisudez ou falsos sentimentos de piedade, consegue reprimir o riso ao desenrolar de certas scénas comicas que somos obrigados a contemplar neste vasto theatro que se chama Universo.

E dahi muita vez o logro da espectativa de quem se aguarda impaciente para dar vibrantes gargalhadas nestes tres dias que os costumes a praxe, a civilisação, impozeram para os divertimentos carnavalescos, em tão bôa hora modificados, mais limpos, e, se me permittis a comparação,—aristocraticos, porque de vez paniram, a jactos de confettis, como se fossem siringadas de creolina (vai sem allusão) com o entrudo prejudicial e immundo, que a rotina se obstinava em manter em beneficio destas duas cousas hediondas: a cadeia e a quinta do Zé Furtado:—aquella com a receita accusando um augmento pela prisão dos brincalhões imprudentes, e esta com os logares vagos occupados pelos que foram victimas dum balde dagua fria emquanto atravessavam um bêco a gotejar em bagas de suor copioso.

Mas não é para fazer resaltar a vantagem entre este e o extincto brinquedo de Carnaval, que vos estou amolando a generosa paciencia. Razões de sobra, é certo, possuimos para nos rejubilar com o prejuizo dos carcereiros e entoar hosannas ao progresso que nos substituio o nojento bláque-verniz pelas variegadas rodinhas de papel e perfumosos rodós com que o «Quati» anda a fazer as «bichas» nas presentes festas a Momo

O que eu pretendia salientar, caros leitores, era que, comquanto a anciedade e os prenuncios das actuaes diversões nos fizessem prevêr impagaveis momentos de hil ridade,acontece infelizmente ficarmos feridos-de amargas decepções quando elles têm logar e vemos, então, que no decorrer de todo o tempo anterior se deram casos muito mais jocosos e interessantes dos que os representados na época mais propria de se desopilar o figado.

Confrontai, por exemplo, o semsaborão «Você me conhece?» a sussurrar ao longo das ruas, ao virar das esquinas, ao percorrer as avenidas e dizei se não vale menos que o facto, ha mezes passado, de um typalhão, gorducho e enfatuado, flor ao peito e collarinho duro, com fumaças de literato, a correr, como um desatinado, aos gritos ensurdecedores de —«pega ladrão !»

E, no entanto, essa alta personalidade, constellação opaca fulgurando com luz doutra constellação, para apparentar o profundo saber que nunca possuio, não se soccorreu de cara postiça, como um preventivo a lhe attenuar a dureza da fatalidade. Apresentou-se corajosamente tal qual elle è, sem rebuço: galante, agil, soberbo, o «muchas cosas mas» que só as meninas poderão saber...

Cá o dégas não tinha identico desassombro. E é exatamente por conservar esta mascara sombria durante o anno inteiro, e que tão bem me occulta o risa interior, que poucos conhecem quando uma ironia subtil se me ésboça no canto da bôca ao vêr muita gordnra lymphatica com pretenções a plectora !...

DISPAROS

Te arreziras ! Tu és parlapatão ?
e desses marca «truz» !
na imprensa, foges tu tem famego
sempre em forma de cruz ! !

Testaliza.

MINH'ALMA

A Appolinario de Carvalho

Minh'alma é como a tristeza,
Sem côres e sem beleza,
De soffrimentos coberta;
E' como a canção de um nauta,
Ao triste son de uma flauta
Ouvida em noite deserta !

E' como a lympha dolente,
O arrulhar da rôla ardente,
Ou maguas cheias de dôres !
E' triste como a tristeza,
Pois a bella Natureza
Fel-a sem luz e fulgôres !

E' como a noite tristonha,
A mulher que jamais sonha
Amando sem ser amada !
E' meiga mas tem tristura,
E' coberta de amargura...
—Pobrezita desgracada !...

Mariano Chagas

Recebemos e agradecemos, o convite que nos foi enviada pela digna commissão, promotora das exequias de El-Rei D. Carlos I. e Principe Real, que realizar se-á no dia 5 do corrente mez.

Tendo a Directoria do «Centro Artistico» recebido o convite da Commissão promotora das exequias do Rei D. Carlos e Principe Real, a realizar-se a 5 de Março, foi em sessão de Directoria nomeado para representar o mesmo acto uma commissão composta dos seguintes membros:

Nilo Pizon, Alfredo Silva e Cyrillo Oliveira.

Da Directoria do «Centro dos Operarios Catholicos, de Taubaté, recebemos honrosa communicação de que em sessão de Assembléa Geral, ordinaria realisada a 25 de Dezembro p. p. foram eleito empossados os novos Directores e conselhos que tem de dirigir os destinos da mesma corporação do corrente anno.

Gratos.

Recebemos o n' 375 do Avante ! orgam evolucionista.

Agradecemos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

IDILIOS

PODEM BEIJAR-SE A VONTADE
PODEM BEIJAR-SE A VALER !

Correa de Araujo.

Quero pedir-te, clemente,
Mas muito temo não dares.
Ou mesmo de te zangares
Com meu pedido innocente,
Um beijo por caridade
Que venha como um harpejo
D'um bandolim, n'um bafejo,
Saciar minha vontade.

Quado se ama, querida,
O beijo é favo de mél
Que supplanta todo fél
Que nós sorvemos da vida
O beijo bem podes crêr,
E' pura e linda miragem
E a mais divina linguagem
Que os amantes podem têr

Os que chamam o beijo crime
Ou que condemnam os beijados
São entes mal fadados
Pois desconhecem o sublime;
—O beijo é harpa de amores
De acordes apaixonados
E é para os namorados
Consolo nos dessabores.

R. *Rodrigues.*

TEMPESTADE

Espesso nevoeiro o manto escuro estende
Pelo céo, maculando a candidez da lua;
Rapida pelo espaço a nivea luz recúa,
E toda a claridade á escuridão se rende;

De vez em quando um raio explóde e os ares fende
Deixando ver além da serra a crista núa;
Responde a trovoada e o mundo tumultúa
E logo o temporal das nuvens se desprende.

Em furia o vento torce, indomito e bravio,
Do frondoso arvoredo a coma verdejante
Despedaçando tudo em louco desvario...

E toda a natureza abate-se offegante,
Sentindo da procella o forte poderio,
A luta desigual, intensa e acabrunhante.

Josias Goianna.

VIVA O CARNAVAL

AS BAHIANAS EM FRANÇA

Percorrerá hoje as principaes ruas desta cidade a brincadeira denominada «As bahianas em França», que saberá encher a espectativa da rapaziada do bom gosto, com cantos melodiosos e bôa orchestra esperando o concurs do publico em geral, para fazer a apreciação que a mesma merecer.

ALERTA RAPAZIADA !!!

OS DIRECTORES.

A LEI
DO
CENTRO ARTISTICO O. E MARANHENSE

Capitulo I

ART. 1º.—Fica reorganisado no Estado do Maranhão com séde na Capital, o—«Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense.

§ Unico—Empregar esforços para congregar todos os Artistas e Operarios e trabalhar pela elevação das citadas classes, por meio da instrucção, mediante escolas apropriadas.

ART. 2º.—A associação terá por fim:

§ 1º—Crear uma Bibliotheca para o desenvolvimento intellectual dos associados.

§ 2º. Crear e manter a expensas sua, com material exclusivamente seu, um orgam na imprensa que defenda os interesses das classes Artisticas e Operarias.

§ 3º.—Crear uma commissão de Recursos.

§ 4º.—Inaugurar salas de leituras e palestra para seus associados.

Capitulo II

(Da admissão de socios)

ART. 3º.—Todo Artista, Operarios e Operarias poderão pertencer ao—«Centro»—;não sendo porém Artista, não poderá fazer parte do Directorio.

§ 1º.—Em requerimento que enviará ao Directorio, o candidato deve fazer constar sua idade, o officio ou arte a que se dedica; sua residencia e seu titulo de eleitor, se já estiver qualificado.

§ 2º.—O titulo de eleitor do candidato, será devolvido no officio, em que o—«Centro»—lhe communicar se foi ou não satisfeita a sua petição.

§ 3º.—Acceito o candidato, elle é obrigado a se apresenna primeira reunião (salvo motivos poderosos) afim de prestar juramento.

Capitulo III

(Dos direitos dos associados)

ART. 4º.—São direitos dos associados:

§ 1º.—Gosar de todos os beneficios consignados nesta Lei.

§ 2º.—Solicitar mediante um requerimento ao Presidente a convocação extraordidaria da Assembléa geral, assignado com um numero nunca inferior a 15 socios.

§ 3º.—Apresentar e discutir proposta em sessão uma vez que sejam no interesse exclusivo desta associação.

§ 4º.—Emitir francamente a sua opinião sobre a materia em discução; não lhe sendo premittido, estender-se longamente e só podendo usar da palavra duas vezes.

§ 5º.—Adimittir os apartes, sempre em termos.

§ 6º.—Crear uma caixa de=Soccorros mutuos—, para auxilios dos seus associados.

§ 7º.—Crear verbas para fundo de despezas ordinarias e extraordinerias da Associação.

§ 8º.—A' associação só terá uma data commemerativa, a qual será a de 1º de Maio, dia consagrado a emancipação do trabalho; e por occasião celebrará, na sessão magna de posse da Directoria, entrega de Diplomas aos alumnos da escola que se acharem habilitados e tambem aos discipulos de officinas que estiverem dividamente preparados.

ART. 5.—Sendo o —«Centro»— representante legitimo das classes Artistica e Operaria, só a elle compete officialmente, fazer exposição artistico-operarias.

§ Unico.—A exposição só será effectuada no dia 1º. de Maio.

ART. 6.—A nem um associado em atraso de suas mensalidades, será premittido votar e ser votado.

(*A seguir*).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PAULO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com brilhante preteza e hapti-dão admiravel, Gasometro, de alta preço de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gotos e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimentos commerciaes, casas particulares, clubs etc e c.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, trabalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fasendas; que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vital

Neste acreditado estabelecimento; prepara-se com todo asseio e promptidão, a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte, para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus, e navels freguezes, a preço razoavel.

39 RUA GRANDE 39

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas, encarega-se de anolações de ferramentas na officina.

RUA DA PALMA CANTO DO G.—COSTA

Paulino Moraes.

Sapataria Primavara

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELIXTO RAMOS

ALFAIATARIA

MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusivel pretas para ternos, calças, etc.

Tem pessoal habilitado na confecção de roupas, de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

Alfaiataria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N - 12

DE

NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparada com um numero completo de officiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão nas encommendas emprega os melhores aviamento, por preço bastante modico, de modo a satisfazer o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra do rigor da moda.

ALFA ATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. GRAÇA

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

O PALETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguinte artigos

Casemiras de pura lã em todas as cores padrões, alpacas de lã preta e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletós lisos; verdadeira imitação á casemira.

Cortes de séda e fustão para coletes, ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa colleção de artigos para alfaites que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de satisfazerem os seus debitos, visto que sem excepção será comprida a clausula contida nos bilhetes.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração: promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento, prepara-se com perfeição e aceioa toda prova calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 6

Laura á sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça nest teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces sapataria Pinto á rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

—Pois, minha amiga, quem não calça desse amado estabelecimento não está no chic.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuerio de Almeida

PUÇA'S

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, SEGUNDA-FEIRA 16 DE MARÇO DE 1908 | NUM. 8

PEQUENOS BALANÇOS

Não foi positivamente uma polemica. Questiunculas insignificantes, contendas em que se não revela merito algum, podemos, com propriedade, denominar as tricas recentemente travadas entre este e certo periodico da capital.

A semelhantes atritos levaram-nos motivos de ordem superior. O que á primeira vista parece, como querem insinuar, desejos de produzir a explosão de dissensões latentes no seio de uma classe por todos os motivos digna do melhor acato, se nos prefigura e talvez seja de facto um procedimento sancionado po quanos com criterio julguem de um ataque mesquinho atirado áquelles, cujo estado e condições desfavoraveis, não lhes permittem vir á arena, de armas promptas para a luta. A propria desegualdade de meios belligeros entre atacantes e atacados cumulam-nos de razões e applausos, vindo em defeza dos ultimos. E logo que a consciencia nos imponha essa obrigação imperiosa e tudo pareça solidario com o nosso acto, sentimo-nos ufanos ao lado dos combatidos, a passo que nem de leve nos fère a intriguinha soez, no ultimo caso posta em jogo, para de algum modo divertir a sahida de sendeiro do leão carricato, que ousou inves contra membros da numerosa familia operaria, cobrindo-os de vilipendios e grosseiras ironias.

Pela nossa attitude decidida, repellindo semelhantes abusos, chegou-se até a accusar-nos de desleaes para com a classe typographica, á qual gostosamente pertencemos. Attribuimos, entanto, esses vis recursos á fraqueza de argumentos, evidente nos antagonistas. Porque, a ninguem que se prese de sensato, pareceria edificante, silenciarmos, nós os defensores de todos os grupos obreiros em que se divide o grande proletariado, ante insultos dirigidos a iniciantes na vida laboriosa, só pelo futil motivo de que elles surgiram de onde fomos beber os ensinamentos que garantem hoje meios honestos para manter-nos.

Ponderem os contendores e verão que isso seria burlar o compromisso assumido por nós perante a communhão de idéas que fraternisou os espiritos de todos desta corporação, irmanada numa crença unica, que ainda não perdeu a firmesa de começo, nem se sente menos fervorosa por influencias de outros quaesquer sentimentos extranhos áquelles para onde se volve o Ideal commum: —a dedicação aos opprimidos.

Quer se trate, portanto, de ferreiro, typographo, sapateiro, alfaiate, emfim, de tudo que se relacione com os interesses operarios,—uma oppressão por parte dos dirigentes, ou um anáthema extemporaneo, como ultimamente aconteceu, a intervencão nossa se reclama precisa, audaz, energica.

E sendo como são falhas as razões em que se fundam os inimigos dos aspirantes a typographos, peccam, além de tudo, já não dizemos pela reprodução machiavelica daquillo que se procurava apresentar como proprio e que ficou evidentemente verificado pertencer a outrem; peccam pela antogonimos entre o que se profere em publico e o que se passa dentro de um estabelecimento operario, nas barbas desses mesmos defensores hypocritas de direitos que elles são os primeiros a postergar com o seu assentimento silencioso, no meio das extorsões que os espesinham.

Casas ha (e typographias, reparem bem) onde artista mal remunerado, com familia numerosa, se commete entre outro o escandalo de lhe descontar o dia inteiro, se por qualquer circumstancia, comparecendo embora a o serviço pela manhã, não póde voltar do almoço...

Compare-se agora este tacto repellente com a celeuma levantada e que pretende modificar o actual systema de aprendizagem typographica, e vejam se não é irrisoria e descabida toda essa guerra adiavel, preferindo assumptos palpitantes como — que apontamo

Isso, porém, pouco importa, sabemos, quando ácima dos sentimentos altruistas pairam interesses subalternos.

Ora o nosso contendor «supremo» se acha neste caso. Respeitemos-lhe o direito de calar todas as vezes que tiver o senso de saber que a sua reprovação sobre taes absurdos ameaçal-o-á de se ver privado de uns tantos regalos na vida; porém que não se atreva nunca mais a manifestar idéas nem pregar principios ou reproduzil-os quando para isso não possua a altivez necessaria de pol os em pratica, ou proceder em particular de modo contrario ás opiniões que externar em publico.

Com numerosa assistencia, realisaram-se quinta-feira as solennes exequias que a colonia portugueza desta capital mandou celebrar em memoria de S. M. El-Rei D. Carlos e S. A. D. Luiz Felippe, de Portugal.

S. Exc. Rev. D. Francisco de Paulo e Silva, bispo diocessano, proferiu a oração funebre tachigraphada pelo habil stenographo sr. Antonio Gonçalves Correa Pinto, que, depois de mandar imprimil-a em folhetos, teve a gentileza de offerecer nos um exemplar.

Devido um pequeno desarranjo no nosso prelo, fomos forçados a não dar o jornal no domingo passado. Por esta falta involuntaria pedimos desculpas ao nossos assignantes.

O conto «Fidelidade», que hoje publicamos, é de lavra de um dos esperançosos moços da moderna geração maranhense, que se occulta modestamente sob o pseudonymo de «Albor Genovez».

Por absoluta falta de espaço, deixamos de mencionar os jornaes que recebemos; o que faremos no numero vindouro.

No artigo «Pierrots e Arlequins», da edição anterior, deram-se varios enganos a cemeçar pela epigraphe. Assim, em vez de «reparai para», sahiu «confrontai», que alterou completamente o sentido.

Evidentemente, vamos mal com a nossa revisão...

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

A BORBOLETA E O LIRIO

Uma vez um lirio branco,
muito branco,
Disse a uma borboleta:
«Porque vives inquieta,
«Si tu sabes minha amada
«que sou flôr
«E por ti apaixonada
«Vivo morrendo d'amôr?»

II

E viveram muito tempo,
muito tempo,
Num idillio d'amor franco,
Té que um dia o lirio branco
Em desdem amáro e crú,
Do seu amor se esqueceu!..

»

—O lirio branco eras tu,
—A borboleta era eu!..

II

E o tempo se foi passando,
foi passando,
Na mais triste soledade,
Ralado de atroz saudade
Que o tempo tudo acabou!..
—Mas a lembrança viveu...

»

—O lirio branco murchou,
—A borboleta morreu!...

H. Mattos.

O EDEN

Nem cèos, nem terra havia. O vacuo indefinido e mysterioso enchia o proprio vacuo..

O Ser dos seres,. o sonhador dos mundos, cogitou um momento architectar um universo.

Esbarrandou-se o chãos e, das suas ruinas amorphas, surgiu o firmamento lantejoulado de soes.

E lá ao longe, muito remoto, em torno de um desses sóes, do mais insignificante do mais humilde de todos, talvez, elle o Increado arremessou um osculo, formando assim a Terra.

E ella, a probesinha, o mimo da creação, a perola mais formosa de todas as constellações, vagava mesta e merencoria na sua tristeza silente, em derredor do astro enamorado e flamejante, de crina hirsuta, que a envolvia num manto de luz incandescente e rubro.

Balouçando-se no espaço sobre si mesma, rodava rodava candenciosamenteem volta do seu senhor e rei.

As suas florestas exhalavam extranhos perfumes, que se evolavam nas solidões profundas e as veigas e as campinas ataviaram-se das cores mais irisadas das suas flôres multiformes, aljoforadas dos rocios das madrugadas. Os animaes vagueavam em todas as direcções; nos antros solitarios e sombrios, as feras soltavam os seus rugidos pavorosos, quebrando o silencio dos dezertos; os reptis se arrastavam pelas selvas, os insectos zumbiam em todos os recantos. Os ares povoavam no os seres alados, encantando a Natureza com a cavatina dos seus gorgeios. O mar estrugia arquejando o dorço indomito e cyclopico, salpicando com a salsagem argenteada as estrellas do cèo e, na sua furia incançavel de titan, lam suas vagas se espedaçar de encontro as penedias ou estertorar nas estensas praias brancas de arêa refulgente ao luar. Os seus dois hemispherios alternavam-se num rythmo invariavel e constante, ora mergulhados nos clarões vividos da luz do astro rei, ora immergindo-se nos páramos das trevas da noite, que só de vez em quando espancavam os raios fluvos da Lua, a companheira e irmã da Terra nessa interminavel peregrinação no Saharah do firmamento.

IV

E elle do alto do cimo do Tempo indefinido contemplava, mirifico, o effeito do seu capricho.

V

E o planeta incomparavel no seu rythmo eterno vagava, vagava sempre,sem afastar-se uma linha da trajectoria que o Destino lhe imprimira.

No seu bojo enorme as forças escondidas que lhe davam vida, escravas submissas da Vontade Suprema, não descançavam no seu labor incessante e prodigioso.

VI

O Instincto,a Força e a Astucia dominavam absolutos e soberanos.

VII

Elle pensou que faltavam sobre a Terra a Intelligencia e a Belleza. Creou o Homem, creou a Mulher. Para fortalecel-os, mandou-lhes o Amor, para abatel-os mandou-lhes a Morte.

VIII

E o Homem e a Mulher encontraram-se attrahidos por um poder desconhecido. Tracou-se o primeiro beijo, fez se o Paraiso.

(Dos «Rascunhos»),

G. dos Reis.

Festeja hoje, na intimidade do lar, a data do seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Henriqueta R. da Silva, virtuosa consorte do nosso velho amigo e conceituado artista Raimundo Silva.

A' distincta anniversariante enviamos honrosas e sinceras congratulações.

Esteve bastante concorrida a procissão do Senhor dos Passos, na sexta-feira ultima,a qual percorreu o giro do costume.

Ao encontro occupou a tribuna sagrada o Rev Conego Dr. Alvaro Lima, que em eloquentes phrases dissertou sobre a vida e martyrios do Salvador, e ao recolher se igualmente orou o Rev. Frei Estevam.

Passou a 12 do corrente mez, o anniversario da Exma. Sr. D Maria José dos Santos, dilecta irmã do 2º tenente Raimundo S. do Carmo, administrador da officina do jornal «A Patria».

Para as sessões de Directoria do «Centro Artistico Operario E. Maranhense», chamamos a attenção dos Srs.Directores,afim de que não se mostrem refractarios e indiferentes ao cumprimento dos seus deveres.

FIDELIDADE

A' J. Padilha Filho.

Beira-mar Eram seis horas da tarde, o sól tombava para o occaso.

Beatriz, linda morena dos seus 17 annos,cabellos aureolados e esvoaçados por aquella brisa saudavel, estendia a sua mãosinha em direção áquelle lago tranquillo.

Ao seu lado via-se um mancebo com a fronte curvada e pensativo; chamava-se Raul.

A tarde ia morrendo. Beatriz, com o braço firmado n'aquella posição, mais parecia uma estatua do que uma creatura humana. Dos seus labios despendiam-se umas palavras dôces e firmes que enebriaram seu companheiro.

—Escuta Raul, o meu amor è sincero e puro, como a belleza desta hora. Amo-te muito para que duvides da minha fidelidade e, por este

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

céu, juro-te que só serei tua, só a ti eu amarei.

Este sentimento que fizeste bruxolear em meu peito, jamais tornar-se-ha immorredouro. Longe de ti, saberei cumprir a minha palavra, saberei dedicar-te esta affeição pura e sincera. Amanhã parto para bem longe, sigo para a capital, mas, nunca, nunca me esquecerei de ti.

Raul levantara a fronte que conservava cabisbaixa e numa voz tremula, á mêdo, retorquira:

—Creio em ti, mas,... na capital ha tantas distrações que, para ficar descançado necessito dum outro juramento.

—Qual é?... Perguntara Beatriz.

—E'... ô, um beijo, destes teus labios santos e virginaes.

Beatriz ruborizara-se, uma côr purpurea lhe tingira as faces e, neste momento o sol sumira se deixando uma luz fraca, indeciza, tremeluzente.

***

Passaram se cinco annos. Raul duas ou trez cartas recebera de sua companheira de infancia, de sua escolhida do coração.

Um dia tivera de vir a capital, mas ignorava a residencia d'aquella que o olvidara; no entanto, era necessario vel-a, fallar-lhe, relembrar-lhe aquella tarde.

Em passos indecizos percorrera a capital.

Uma noite fôra a uma festa de arraial e já ia a noite em alto, quando proximo a elle um menino choramingava a procura de sua mamãe.

Raul toma-o pela mão e indaga pela sua familia.

—Quero Diná dizia o pequerrucho.

Raul segue aquella creatura pelo meio da multidão.

Subito o pequeno desprende-se de sua mão e correndo alegremente, dizia:

—Mamãe, mamãe, olhe aquelle moço, e, não soubera mais explicar-se. A senhora comprehendera-o e aproximando-se de Raul para agradecer-lhe; tornara-se surpresa, livida e com a vóz oscillante como n'aquella tarde, só pudera dizer:

—Raul,... este é meu filho,.. sou a esposa do...

O rapaz não escutara mais, com os olhos desmesurados, cambaleando, sumir-se pelo meio da multidão.

Mezes depois tive noticia que elle fora recolhido á uma casa de allienados

Raul estava louco, completamente louco.

Albor Genovez.

A LEI

DO

CENTRO ARTISTICO O. E. MARANHENSE

Capitulo IV

(Dos deveres dos associados)

ART. 7—São deveres dos associados:

§ 1°.—Comparecerem ás sessões, em os dias e horas designadas.

§ 2°.—E' prohibida toda e qualquer discussão extranha a nossa causa social.

§ 3°.—Contribuir com a joia de trez mil reis para emolumentos e mensalmente com a quantia de mil reis, pagos com pontualidade ao thesoureiro, ou a pessoa por elle autorisada.

§ 4°.—Dentro ou fora do recinto da associação, cumpre que cada socio respeite a collectividade social, e a cada um de per si mesmo, porque a cabala é um crime previsto nesta Lei.

§ 5°.—Todo associado é obrigado a defender, proteger e ajudar o seu companheiro quando este estiver debaixo de perseguições.

§ 6°.—Acceitar e desempenhar escrupulosamente, o cargo para que for eleito ou nomeado.

§ 7°.—O socio proposto e acceito membro desta corporação, logo que disso tiver sciencia deverá apresentar-se na séde social, para prestar o seguinte

JURAMENTO:

«juro por minha expontanea vontade em presença desta Assembléa desempenhar com fidelidade todos os cargos que «me forem confiados, trabalhando sempre para o progresso «da associação e bem assim de nunca revelar os segredos da «mesma, sujeitando-me em caso contrario as penas estatuida «nésta Lei.

Capitulo V

(Da direcção do Centro)

ART. 8°—A' associação será dirigida por um Directorio composto de um Presidente, um Vice-presidente, um primeiro e um segundo Secretarios, um Thesoureiro e um orador e mais nove membros de Directorio.

ART. 9°.—Ao Directorio compete:

§ 1°.—Reunir-se uma vez por semana, nos dias de Quinta-feira.

§ 2°.—Emittir todas as ordens emanadas do pôder competente

§ 3°.—Tomar conhecimento de todas as contas que forem contrahidas, de acordo com a receita.

§ 4°.—Acceitar o assumpto sujeito a deliberação, discutir francamente, podendo adial-o quando assim julgar defender os interesses do —Centro—; para as decisões será sempre admittida a votação relativa.

Capitulo VI

(Do Prezidente)

ART. 10°.—Ao Prezidente da corporação, compete:

§ 1°.—Abrir, prezidir e encerrar as sessões.

§ 2°.—Mandar proceder á leitura da acta anterior, e de todos os documentos que lhe forem aprezentados e exigido por qualquer associado.

§ 3°. Esclarecer a assembléa geral sobre todo o occorrido no interregno de uma outra sessão.

§ 4°.—Assignar todos os papeis, guias e rubricar todos os livros da corporação.

(A seguir).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MERCEARIA 7. DE JULHO

299—RUA DE S. PANTALEÃO—299

Encarrega-se de encomendas de fogos de todas qualidades

Judas, foguetes em girandas, foguetões, salvas buscapés, bombas, carritilha, bezouro, bixinhas corrideiras e estraladeiras, pistollas, chuveiros d'ouro, e muitos outros artgos de fogos que não é possivel descrever, etc. e tal

Encarrega se tambem de fazer fogos para arraial quer seja na capital como para o interior.

PONTUALIDADE E ASSEIO

PREÇO MODICO

Adelson Araujo Ferreira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; prontidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-e de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PAULO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante preteza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gotos e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fasendas; que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusivel pretas para ternos, calças. etc.

Tem pesoal habilitado na confecção de roupas, de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e aceioa toda prova calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Alfaiataria Santa Cruz

RUA DE SANT'ANNA N · 12

DE

NILO LUDJERO PIZON

Achando-se verdadeiramente preparado com um numero completo de afficiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão nas encommendas emprega os melhores aviamento, por preço bastante modico, de modo a satisfazer o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra do rigor da moda.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ. BRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exegente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça pá nest teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces a sataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

—Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇA'S

Na rua de S. Pantaleão n. 335 enforma se quem tem para vender.

O PALETOT MODEINO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguintes artigos

Casemiras de pura lã em todas as cores padrões, alpacas de lã preta e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletós fatos; verdadeira imitação á casemira.

Cortes de sêda e fustão para coletes, ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa colleção de artigos para alfaites que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de satisfazerem os seusdebitos, visto que sem excepção será comprida a clausula contida nos bilhoitse.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, SEXTA-FEIRA 27 DE MARÇO DE 1908 | NUM 9.

NASCIMENTO MORAES

Commemorou o seu anniversario a 19 do andante, na feliz intimidade do lar extremecido, nosso intelligente amigo Nascimento Moraes, uma das figuras sympathisadas do meio litterario entre nós e cujo nome, cercado das graças do talento e da aureola brilhante do saber solido e profundo subio ja da ingloria obscuridade e mão grado as tempestades agitadas em torno e superadas com heroismo pouco vulgar, se eleva hoje no conceito publico em toda a magnificencia que lhe infunde o valor intrimeco, incontestado.

A sua luminosa carreira no jornalismo indigena não tem sido somente uma campanha a attestar a envergadura inflexivel que lhe anima o espirito illustrado: offerece ainda um exemplo vivo de força dalma superior, ao mesmo tempo que constitue um estimulo á mocidade estudiosa.

A sua competencia não echôa pelas bambinas de «coteries», mas se affirma materialmente, comprova se com factos de que são origens reaes os trabalhos que lhe brotam da mentalidade fecunda. E prova è que não desconhece os segredos do idioma vernáculo nem o genio da lingua nativa: elle maneja a penna com facilidade do mestre provecto, com a orientação segura do escriptor experimentano nas lides da imprensa. Problemas e assumptos, désde os menos subtos aos mais delicados, resolve os e aborda-os elle,sem que o embarace a natureza do thema, quer revelando os seus meritos de critico conscienciosa, quer nas suas chronicas photographando a observação impeccavel de um facto, a que quasi sempre a sua «serves» imprime o sal da graça singela e empolgante.

Quizeramos que as phrases acima, longe de serem acoimadas de elogios adrede preparados, hoje tão em moda e que não encerram, alem de tudo, a pretenção de fixar a individualidade de Nascimento Moraes, pois para tanto faltavam-nos preparos,arraogassem ao menos a convicção da estima desinteressada que lhe votamos pelas suas excellentes qualidades.

Nelle, como em nenhum outro talvez. pronunciam-se em saliente destaque, a par da vasta erudicção, os dotes da alma nobre, o desprendimento sem affectação, a affabilidade do genio communicativo, sentimentos raros nestes tempos em que nem bem se aprende a garatujar, adquire-se logo o ar grosseiro da empefia, e se levanta o gladio contra quem tente aspirar alguma cousa alem da materialidade da vida.

E, por isso na dacta que assignala o seu natalicio, cercavam n'o grandes e pequenos, politicos em evidencia como funcionarios de alta categoria, proprietario e capitalistas, confrades e homens do povo, populares e creanças. Uns foram levar-lhe a expressão dum affecto reciproco, outros a homenagem merecida pelo muito que dispende em prol da educação infantil, e ainda innumeros, o tributo e tril utb da sua admiração a inielligencia do emerito jornalista.

Associando-se ao grupo destes ultimos, o «Jornal dos Artistas», que lhe deve a collaboração expontanea, embora tardiamente, tem a honra de cumprimental-o, fazendo votos pela sua prosperidade.

Um jornal de Londres, falando a respeito do grande brazileiro Ruy Barbosa, assim se exprime:

«Na America, só um paiz se levanta no meio de muitos, é o Brazil, que possue uma capacidade juridica na altura de supplantar todos os diplomatas do mundo».

Fomos gentilmente mimoseados, com diversos numeros do «Almanak Silveira», offerecidos pela Pharmacia Viuva Silveira & Filhos, do Rio G. do Sul.

Contem o referido «Almanak», annuncios dos seus valiosos preparados, e innumeros attestados de curas as mais sensacionaes,produzidas pelo —Elixir de Nogueira—. Seguindo-se ainda uma variada colleção de poesias, anedoctas engraçadas, etc.

Gratos.

CENTRO CAXEIRAL

A digna Directoria desta associação, teve a gentilesa de honrar-nos com um convite, para assestirmos a sessão solemne, em commemoração ao seu 18°. anniversario de sua instalação, sessão essa que se realisará no dia 28 sabbado, ás 7 1/2 horas da noite.

Confessamo-nos immensamente agradecidos, pela amabilidade do convite.

O DESTINO

Não nos lamentemos nem nos aproveremos.

E' a lei do destino!... O destino dos homens e das nações. Elle arrasta tudo preso ás rodas de seu carro triumphante. Toda a humanidade o segue encadeada.

O homem é seu escravo, e escravisado vae,attonito e tropego,atraz de um ideal que se distancia sempre e não se aprehende nunca a carpir e a cantar, escutando o rumor das duvidas no craneo, as cêleres pancadas do sangue no pulso, com o espirito cheio de sonhos vãos e a alma cheia de maguas profundissimas.

E' o destino! Sigamol o resignados!

Fausto Cardoso.

Commemorou a 23 do corrente, a data do seu anniversario, o jovem Benedicto F. Billio, exemplar filho do nosso particular amigo o habilissimo compositor e professor de musica Ignacio L. Billio.

Parabens.

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso companheiro Querino da Annunciação e Silva.

Ao anniversariante apresentamos nossos saudares.

CENTRO ARTISTICO CEARENSE

Resolvendo esta corporação, de Artista do Ceará, construir um predio, por meio de acções, onde possa fonccionar a sua séde social.

Para levar a effeito tão nobre e grandiosa idéa, pede a todos os seus companheiros e particulares, que os auxiliem em tão elevada missão.

Que levem a effeito com admiravel exito, são os nossos sinceros votos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

Arroz de cuchá

Como o nosso Manoel Cotta
Mandou pelo Macieira
Um mólho de vinagreira
Lá de Jacarepaguá,
Num delicado bilhete
Me perguntas, caro amigo,
Se quero amanhã, contigo,
Comer arroz de cuchá.

Que perguntas! pois ignoras
Que sou por este petisco,
Homem de andar ao lambisco
Ora aqui, ora acolá?
Pois não sabes tu que, apenas
Eu me apanhei desmamado,
Me atirei como um damnado
Ao bello arroz de cuchá?

Gosto de perú de forno,
Gosto de bife de grelha,
E tenho uma paixão velha
Por torradinhas com chá;
Mas nos pitéos e pitanças
Que custam tanto e mais quanto,
Nunca achei o mesmo encanto
Que achei no arroz de cuchá.

Visitei o velho mundo
E, nos restaurantes caros,
Os acepipes mais raros,
Comi que nem um pachá;
Mas, quer creias, quer não creias,
Nenhum achei mais gostoso,
Mais fino, mais saboroso
Que o nosso arroz de cuchá!

A tua «Mulata velha»
E' com razão orgulhosa
Da muqueca appetitosa
Do dourado vatapá;
Mas bahiano tem paciencia...
Forçoso é que te executes:
Nada valem taes quitutes
Ao pé do arroz de cuchá!

Eu tenho muitas saudades
Da minha terra qurida,
Onde atravessei da vida
O melhor tempo? Foi lá!
Choro os folguedos da infancia
E os sonhos da adolescencia,
Mas chôro com mais frequencia
O meu arroz de cuchá.

Porque—deixa que t'ó diga—
Esse prato maranhense
Ao Maranhão só pertence
E noutra parte o não ha.
Aqui o fazem bem feito,
(Negal-o não ha quem ouse)
Mas falta-lhe «quelque chose»:
Não é o arroz de cuchá.

Pois aqui ha bem bom quiabo
E bom camarão secco;
Ha vinagreira sem pêco,
Bom gergilim tambem há
E o prato aqui perparado,
Do nosso mal se aproxima!
Acaso tambem o clima
Influe no arroz de cuchá!?

Ora! Qual clima, qual nada!
E' o mesmo quitute, creio;
Falta-lhe apenas o meio,
Nos seus dominios não está;
No Maranhão preparado...
Naturalmente acontece
Que, sendo o mesmo, parece
Que é outro arroz de cuchá.

Eu, quando como revejo,
Entre a cheirosa fumaça,
Passado que outra vez passa
Com qu'eu não contava já:
Portanto nao me perguntes.
Não me perguntes amigo,
Se eu quero amanhã, contigo,
Comer arroz de cuchá.

Pergunta se quer o espaço
O passarinho que adeja;
Pergunta se a flór deseja
O sol que a vida lhe dá;
Perguntas aos labios se um beijo
Acceitam quente e sincero,
Mas não perguntes se eu quero
Comer arroz de cuchá!

Como a creança quer leite,
Joias a dona faceira,
Tintas a velha gaiteira,
E um maridinho a sinhá;
Como o doente quer cama,
Como o defunto quer cova,
Quero macaco pacova
E eu quero arroz de cuchá!

Febricitante, impaciente,
Cá fico as horas contando,
Do bolso de vez emquando,
O meu relogio sahirá:
E amanhã, ás seis em ponto,
Irei com toda a presteza,
A' tua prodiga meza,
Comer arroz de cuchá.

A. A.

A PEDIDO

TRISTE SORTE

(Ao Erbert Jansem e ao Oscar Raiol).

Eram oito horas da manhã. Antoniano Belmonte, sentava-se debaixo d'um sobrio arvoredo ao largo de sua casa, numa cadeira de balanço, tranquilamente lendo os tellegramas inseridos n'«A Gazetilha». De momento a momento elevava os pés a embalançar-se, gostosamente tragando um charuto das marcas baianas, distraindo-se lendo o jornal, como era o velho costume em todas as manhãs ao espargir do sol.

De uma maneira tal, não sei porque o seu rosto era rozeo, tornou-se n'uma palidez de neve!... Que lhe teria acontecido?... A loucura que aproximava-se pouco a pouco numa escuridão de sepulcro, como se fosse a noite, vagarosamente desdobrando o seu manto.

—Eu ti vi passar, imajem bendita do meu amor, loucamente palido como um cadaver ele balbuciou: Seria um sonho? não: Filadelfia por quem ainda vivo e por quem morrerei passou por mim este instante...

Depois de uma pausa, continuou:

—Será possivel isso?... ella em fantastica visão viesse a!...

Não mais falar poude e talvez creio eu, queria ele ainda balbuciar estas palavras—Annunciar-me, sua terrivel morte!»—Quem sabe?

Depois de restabellecido delirantemente continuou:

—O que è que me aconteceu?!... Quem me contará a razão de me achar palido como a aurora e frio como o marmore?... Filadelfia passastes junto a mim, um reluzir de relampago: eu sou teu e ainda vivo unicamente para o teu amor..

Ao ouvir estas palavras, ela em passos lentos aproximando se de Antoniano a senhora Israuliana, soltando palavras doces de amor, dos seus labios purpurinos e belos:

—**Tú só vives para mim! não é assim?**

—Quem és?... replicou Antoniano levantando-se e chegando se a ela. Quem és? serás algum fantasma?.... Vais de manso e não venhas perturbar-me mulher terrivel...

Não sabes com quem falas, Antoniano?... Ah! parto e nunca mais te falarei, nunca mais.

—Não! Israuliana, vens cá... eu a muito te conheci, vens... quero estreitar-te nos meus braços e muito beijar-te a face de virjem.. oh! como és formosa e bela ainda mais bela que a lua e mais encantadora que os cantos dos trovadores da floresta!..

Antoniano correu a Israuliana, estreitando-a nos seus braços, num delirio de gozo... Quanto orgulho de Antoniano ao contemplar nos seus braços, uma mulher formosa de olhos esbeltos e brilhantes como as cintilações das estrelas, dum sorrizo alegre como a floresta, bela e encantadora como a beleza do ceu em constelações côr de ouro: era bela como todas as belezas, transbordando Antoniano ao delirio, ao rocar os labios aos dela...Um beijo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Era para Antoniano a maior delicia ao gozar um beijo e entusiasmadamente, depois do beijo, atirava-se a Israuliana, o soneto «Nervoso de Gozo» de Aderbal de Carvalho:

—Quero-te nua completamente nua,
Para beijar te as formas pálpitantes
Quero unir minhas carnes delirantes
Ao teu corpinho alvissimo de lua.

E' assim que beijar-te quero a boca [tua,
Os teus seios nervozos e opejante,
Quero roubar-te aos olhos sintilantes
O amôr que á muito no meu peito [atua.

Quero-te toda nua, inteiramente,
Ebria de amor por sobre mim caida,
Louca de sensações e de dezejos !

E eu ei de n'esse gozo eternamente
Embriágar-te, talvez de mais, querida,
N'uma sonata armonica de beijos !

(Continúa)

Mozart Duque.

Revista

Recebemos:

«A Mocidade».—orgão litterario do Club Estudantal "Nina Rodrigues", desta capital, trazendo variada e agradavel leitura.

«O amigo do Povo» — periodico quinzenál de S. Paulo.

«Anapurú»—semanario do Brejo, interior desta capital, tendo em sua redacção esperançosos intelectuaes.

«Revista Escolar»—que se publica no visinho estado do Ceará, em forma de folheto, sob a direcção do sr. Joaquim da Costa Nogueira. Sendo o seu summario farto e variadissimo.

«Folha do Povo»—brilhante orgão vespertino da Capital Federal, dirijido pelo o sr. Nobrega Junior, e colaborado pelo illustre publicista e eximio orador Carlos de Laet, e outros escriptores de igual jaez.

«O Clamor»—folha imparcial, de Jaguary—Minas.

«O Popular»—semanario politico, litterato e noticioso, da Cidade da Victoria, de propriedade do sr. Antonio Verçosa.

«Gazeta de Pesqueira»—do mesmo Estado, sendo seus redactores Zeferino Galvão e Anisio Galvão, folha de prospectc agradavel e de boa leitura.

«O Tempo»—orgão do Partido Republicano, da cidade de Granja, Estado do Ceará.

«Jornal de Caxias»—de publicação semanal, orgão do commercio e Noticiozo, da Cidade de Caxias Estado do Maranhão.

A LEI

DO

CENTRO ARTISTICO O. E. MARANHENSE

Continuação do

Capitulo VI

§ 5º.—Mandar executar por quem de direito, todas as deliberações tomadas pela Assembléa Geral.

§ 6º.—Promover por todos os méios a seu alcance, o engrandecimento e a prosperidade da corporação.

§ 7º.—Não decidir cousa alguma em materia extranha a sua competencia.

§ 8º.—Ser commedido nas suas deliberações.

§ 9º.—Chamar ao cumprimento dos seus deveres, os que d'elles se affastarem.

§ 10.—Suspender e adiar as sessões, logo que tiver sciencia da morte de qualquer socio, mandando que se conserve por trez dias em funeral o pavilhão da sociedade.

§ 11º.—Scientificado do fallecimento de qualquer socio, ordenar o immediato pagamento do respectivo funeral, sob previa exhibição de documentos, que de facto comprove obito.

§ 12º.—Apresentar um relatorio circunstanciado do movimento social occorrido durante o anno.

§ 13º.—Ordenar ao thesoureiro, os recebimentos das cotisações extraordinarias, decretadas pelas Assembléa Geral, mandando dar-lhe o competente destino

Capitulo VII

(Do Vice-presidente)

ART 11º.—Ao Vice-presidente compete:

§ Unico—Substituir o Presidente em todos os seus impedimentos, sujeitando-se aos deveres a elle imposto.

Capitulo VIII

(Do Primeiro Secretario).

ART. 12º.—Compete ao primeiro Secretario:

§ 1º.—Ler em cada sessão, a acta da anterior e o respectivo expediente, caso haja.

§ 2º.—Trazer em dia a escripturação a seu cargo, e confeccionar com o thesoureiro, o balancete que dever ser apresentado.

§ 3º.—Estrahir e assignar guias de entradas e sahidas de dinheiro dos cofres da associação e bem assim toda a correspondencia.

§ 4º.—Pedir ao Presidente, livros e o mais que for necessario para o expediente.

§ 5º.—Expedir com brevidade a correspondencia que receber do presidente.

§ 6º.—Substituir o presidente ou vice-presidente, em seus impedimentos

§ 7º.—Ter na séde da corporação todo o archivo, e só ficando em seu poder, o indispensavel.

§ 8º.—Convidar quando julgar necessario, o segundo para auxiliaul-o

§ 9º.—Proceder, por todos os meios, manter em nome da corporação, correspondencia directa com as sociedades congneres, de outros Estados.

Capitulo IX

(Do segundo Secretario)

ART 13—Incumbe ao segundo Secretario:

§ 1º.—Substituir o primeiro em todos os seus impedimentos.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cor es para calça, ditos para collete etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Alfaiataria Santa Cruz
RUA DE SANT'ANNA N. 12
DE
NILO LUDJERO PIZON

Acha-se verdadeiramente preparado com um numero completo de officiaes para todas as obras civis e militares, offerece os seus serviços ao publico com asseio e promtidão nas encommendas emprega o melhores aviamento, por preço bastante modico, de modo a satisfazer o mais exigente freguez que vestindo obra feita pela—ALFAIATARIA SANTA CRUZ—nunca o freguez estará fóra do rigor da moda.

ALFAIATARIA FLUMINENSE
DE
[illegible]
Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exegente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Laura á sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então de conheces a Sapataria Pinto á rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

—Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇA'S

Na rua de S. Pantaleão n. 335 enforma-se quem tem para vender.

O PALETOT MODERNO

Para este acreditado estabelecimento acabam de ser despachados os seguintes artigos

Casemiras de lã para lã em todas as cores padrões, alpacas de lã preta e de cores, o que ha de mais chic no genero, para paletós fatos: verdadeira imitação á casemira.

Cortes de sêda e fustão para coletes, ultima creação parisiense.

Ditos para calças e completa colleção de artigos para alfaites que tudo se liquidará sem reserva de preços.

—

Pede-se aos srs. associados, a fineza de satisfazerem os seus debitos, visto que sem excepção será comprida a clausula contida nos bilhetse.

Rua da Palma n. 8

Acrizio Marques Netto.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e acceita toda prova calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

ALFAIATARIA CENTRAL

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusivel pretas para ternos, calças etc.

Tem pessoal habilitado na confecção de roupas, de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA DA PALMA—15

Cyrillo N. de Oliveira.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de avaliações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração: protidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

Sapataria Primavera
DE
MAMEDE A. DA SILVA
Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sápatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PAULO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante prateza e hapridão admiravel, Gasometro, de alta praça de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimentos commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fazendas, que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA
Officinas de Marcineiro
RUA DE SANTANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contratase qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dispendendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

MERCEARIA 7 DE JULHO

239—RUA DE S. PANTALEÃO—239

Encarrega-se de encommendas de fogos de todas qualidades

Judas, foguetes em girandas, 1 queções, salvas bus
capés, bombas, carrilhão, bezouro, bixinhas cor.
ridetes e estraladeiras, pistollas, chuveiros
d'ouro, e muitos outros artus de fogos
que não é possivel descrever etc e tal
Encarrega-se tambem de fazer fogos para arq
quer seja na capital como para o interior.

PREÇO MODICO

Affonso Aragão Ferreira.

ALFAIATARIA CENTRAL
DE
Rocio dos Santos Vital.

Neste acreditado estabelecimento: prepara se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte, para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel

36=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO I | MARANHÃO, SEXTA-FEIRA 1 DE MAIO DE 1908 | NUM 1

1°. de Maio

O Trabalho é a energia poderosa que tem implantado o progresso e o desenvolvimento dos multiplos ramos da actividade humana, ainda que se trate das mais nobres conquistas, reformando os costumes e estabelecendo a paz e a ordem, que formam a harmonia e a felicidade dos povos cultos.

A' actividade universal se deve unicamente a evolução em tudo aquillo em que elle se empregue vigoroso e tenaz, descobrindo, investigando, aperfeiçoando, sem que óbices nenhuns lhe hajam paralisado a marcha infinita, cada marco assignalando uma concepção transcendental, entoando uma victoria, representando um assombro. E o homem, justamente insatisfeito pela imperfeição d s suas obras,continúa no labor titanico a desvendar segredos a se erguer triumphante dentro da natureza mysteriosa, sentindo-a e comprehendendo a.

E' somente o resultado benefico do trabalho, que se reflecte, potente e fecundo, na sublimidade dos altos conhecimentos, que tem soerguido a humanidade do pó das eras trevosas para as irradiações da luz civilisadora, imponente e libertária.

Dest'arte o trabalho perdeu o caracter humilhante que a colera divina parece lhe haver emprestado, impondo-o a resgatar a liberdade perdida com a desobediencia severamente castigada. Da propria maldição fez elle a alavanca que esborôou os preconceitos, a pá que levanta o monumental edificio scientifico, a bandeira que resguarda os direitos que o esforço humano adquire na luta vencedora de se utilisar de cada uma das obras sahidas do poder omnipotente, ainda as menos suggestivas, as mais insignificantes. E por meio do trabalho o homem de dia para dia vence as forças occultas do mysterio em rasgos de coragem temeraria, inutilisa,a potencia dos elementos, domina os mares, encurta as distancias, dilata a esphera vastas das suas conquistas, e, como não mais o Universo lhe offerecer possa um phenomeno interessante, volve impavido as vistas para o infinito, eleva-se sublime de desassombro, quasi divino,oppondo a rútila aureola da sua intelligencia ao fulgor das constellações luminosas.

Mas emquanto de um lado a actividade nobilita o ser pensante, em que so occupa uma outra parte da humanidade? A economia, o legado, os privilegios de casta eximiram-na da communhão do labor, fizeram-lhe da indolencia um direito sagrado, para que taes regalias tornassem sacrilega a voz que a denunciasse como um perigo humano, um cancro social! E dahi a economia excessiv como um obstaculo insuperavel; os expedientes sem escrupulo para prosperar o legado e conservar o luxo e o fausto—quasi uma immoralidade, e, finalmonte, os privilegios de uma familia—um escandalo a se locupletar com o suor do povo,a quem,aliás, a sêde insaciavel desses taes polvos universaes difficulta as condições de existencia e lhe apaga as mais justas aspirações.

São esses, sem duvida, os effeito do salario exiguo, emquanto cresce o preço dos generos para augmentar o capital do proprietario. Para estes o doce e confortavel convivio, os excellentes gosos mundanos, as ovantes homenagens, as palmas e thronos para aquelles a obrigação de um trabalho mal compensado, a luta pela vida, muitas vezes o carcere por falta de pão material e espiritual, quando a miseria não o fulmina no lobrego tugurio para onde o destino os atirou.

São essas as phrases que nos suggere a gloriosa data de hoje.

Na escassez de recursos indispensaveis, torna-se-nos impossivel fazer uma commemoração condigna; não que applaudamos em absoluto as solennisações ruidosas quando a aggremiação ainda não cumprio nenhuma das medidas apontadas no programma, mas por termos a intuição nitida e experiencia comprovadade que esses rumores calam fundo na alma do povo, incitando a.

Limitamo-nos tão somente a convidar todos os operarios militantes ou não do Centro Artistico a juntar a sua voz ao coro unis no em que hoje saudamos, vibranles de jubilo intenso, o fulvo Sol de 1.° de Maio.

BIDICO RODRIQUES

Este nosso amigo e distincto artista encadernador, e mavioso poeta da moderna geração maranhense, teve a suprema ventura de commemorar a dacta do seu anniversario natalicio em 27 do passado cercado sempre das mais altas rovas de consideração e sympathias de amigos que o considera imensamente pelos seus bellos dotes moraes e intellectuaes.

Ao Bidico, posto que tardiamente, enviamos as nossas sinceras congratulações.

Bibliotheca Publica do Estado
Arquivo Ribeiro do Lago

O MARANHÃO

O nosso collega «O Maranhão», commemorou o seu primeiro anniversario a 29 de Abril findo e teve então o regozijo de verificar o quanto é elle considerado pela nossa população que jamais recusa a seu apoio e sinceros applausos aos que com denodo sabem cumprir a missão louvavel de combatentes accerrimos contra os males actuaes.

Nós o felicitamos, fazendo votos ardentes para que em face dos perigos que se lhe antolharem na jornada sabiamente encetada nunca se lhe empane de vãos temores o fulgor até agora immarcessivel da conducta altaneira que o vem impondo a admiração popular.

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL.

Da casa do nosso bom amigo Milo Ludgero Pizon, teveram a victoria de sahirem official de alfaiate os nossos distinctos companheiros, Francisco Silva, Estevam Ferreira, Pedro Gomes e Vicente Machado, que por este motivo temos a honra de com-

primental-or

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200

CENTRO A. O. E. MARANHENSE

Conforme estava annunciado, realisou-se a 29 do transacto, a sessão de assembléa geral para eleger-se os novos directores desta associação, sendo a referida sessão Presidida pelo nosso companheiro Alfredo A da Silva.

Procedendo se a eleição deu este resultado:

Prezidente—Luiz Moreira Frazão.
Vice-presidente—Cyrillo N. de Oliveira.
Thesoureiro—Nylo Ludgero Pizon.
1°. Secretario — Luiz Agostinho da Costa Leite.
2°. Secretario — Etelvino José de Araujo.
Orador official—Adalberto Silva.

COMMISSÃO FISCAL

Falippe Santos P.
Antoni Galvão.
Luiz Abreu.

COMMISSÃO DE RECURSO

Alfredo Alteredo da Silva.
Luiz Barros.
João Bragança.

ARTISTAS

Estamos no quinto mez do anno, mez das flores, dos canticos e dos amores. Estamos no quinto mez, mez em que a confraternisação universal, em seu dia primeiro rende preito e homenagem ao trabalho

Se como diz a historia o pecado foi um damno, um perigo que arrastou os nossos primeiros pae para fora do paraiso terreal, elle foi tambem a mais ampla verdade por onde podemos sahir do estado nostalgico a que estavamos condenados.

Dous seres se debatem neste grande scenario sem se poderem convencer.

Um é o trabalhador que achando doçura e riso no trabalho só se esquiva delle quando actuando sobre elle as duras enfermidades o prosta no leito arrastando lhe muitas vezes ao saresfago, o outro o indolente, doente perene, cujo mal e quasi que incuravel.

O primeiro apenas disponta o dia lesto o alto da cama e segue ao caminho amplo, alcatifado de difficuldades e obstaculo sempre corajoso sempre altivo.

O outro o indolente amaldiçoando a vida, procura justificativas na sorna detestavel em que se acha embuçado.

Ao primeiro as manhãs são risonhas, affavel a brisa, odorentas as flores; ao outro tudo é insipido até o seu abominavel existir.

Do primeiro escapa-lhe dos labios uma prece ao Deus de sua religião, pedindo ajuda, saude e vida, do outro maldições, e mais que tudo a morte

Remontemos ao berço do mundo, admiremos essa enorme embarcação cuja construcção foi ordenada por Deus, afim de salvar do castigo com o qual segundo refere a historia, determinou exterminar os homens viciosos da terra e nessa embarcação prescrever aquelles que julgou bons.

Admiremos essa grande terra, que o homem queria tambem, segundo as tradições historicas chegasse até ao céo, para que no caso de novo diluvio elles se preservassem do exterminio.

Admiremos essas grandes copolentas cidades, que dormem na sombra do passado não só pela sua magnificia como tambem pela sua archtectura e construcção.

Lá no meio das areas do grande disertto estam ainda os restos de Thebas, antiga. O Egipto na architectura com suas colossaes pyramides, seus templos, seus obelicos na escultura suas esphinges e na escripta seus hierogliphicos.

Angria, Babylonia, Phenicia, Media, Grecia antiga, Roma e muitos outros e bem assim as nações modernas, cujas opolencias maravilham o visitante e attestam seu evoluir, seu desenvolvimento.

Neste ponto, consocios meus, é preciso notar que ao lado dos traços dados pelos homens scientificos, estam as nossas ferramentas executando o que a sciencia delineou.

Sei que nesta cidade alguem, que procura amesquinhar-nos, atirando-nos as mais supina irrisões.

Porem temos que as artes liberaes são para as mechanicas, como a alma é para o corpo humano.

Se uma traça a outra executa.

Se á primeira cabe a gloria do traçar á segunda da a gloria da execução, isto é, ambas se revalisão.

Nas grandes cidades onde ha officinas bem montadas, ha tambem secção thechina de construção e dentro no mesmo recinto; onde ha orchestra estridente das ferramentas mechanicas, trabalham pacientemente o escultor e o desenhista, por conseguintes ambos intimamente congraçados.

Logo diante do bon senso cae por terra a tyranica irrisão, vibrado por espirito inconsciente.

Resta-nos paciencia, geodesia, constancia e coragem para superar os obstaculos e difficuldades que em nosso caminho se antepuzeram.

S. Luiz.—5—908

* * *

Senador Belfort Vieira

Esteve, hontem, em festas o lar do exmo sr. senador Manoel Ignacio Belfort Vieira, sympathisada figura politica no nosso meio.

Seus amigos fizeram-lhe condigna manifestação, cujo fragor ainda repercute aos nossos ouvidos.

Não sendo partidarios, concentrando a nossa politica no seio da nossa corporação, de onde, esperamos, ella um dia brotará, não podemos comtudo deixar de cumprimentar o illustrado Senador Belfort Vieira, que briosa e dignamente se impõe em nossa terra, honrando um passado limpo, fazendo-se estimar pelos seus concidadãos, aos quaes lisongeia com a sua amisade e bom acolhimento, dando prova de uma crença republicana, louvavel e digna de ser imitada.

Pelo dia que hontem transcorreu affectuosamente cumprimentamos o senador Belfort Vieira, desejando lhe prosperidades e a realização do seu bello ideal de brasileiro e de maranhense—o progresso e o desenvolvimento geral de nossa terra.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

PHILOSOPHO

A' Tabajara.

Se Rousseau, Voltaire, Diogenes, Socrates e outros vultos historicos existissem actualmente, certo estou que tratariam de anniquilar os seus epithetos.

Hoje com qualquer conhecido; que nos encontramos, ouvimos acompanhar as suas saudações a palavra «philosopho».

Dizem os entendidos, que é moda; porem eu que não posso me conformar com semelhantes costumes.

∴

Ha dias recebi um convite para uma partida no foot-ball; prepareime e sigo á praça João Lisboa; afim de tomar o bond.

Em caminho batem-me no hombro; volto-me, era um amigo e, a unica palavra que descerrara-lhe dos labios para comprimentar-me fora:—Philosopho

Tomamos o bond, ao chegar-mos pela rua do passeio, eis que desencarrilha o vehiculo; vira-se um passageiro e diloo:—Logo vi, este carro n°. 8 está provado: é um philosopho.

Não pude ficar quieto, Diabo um ser animado admito ser philosopho. mas um bond?!!: este sujeito está doido ou è burro. Bond philosopho?!!!. . Não ha duvida só em Maranhão.

Chegamos ao club; muita animação, phisionomias alegres e anciosas Dão signal da partida; infelizmente o innicio fora um pouco desastrado o goal tratando de defender a bola dera um fortissimo pontapé num dos companheiros da liça.

Um espectador ao meu lado, regozijara-se e nitidamente oiço-o dizer: —Este goal è mestre é um verdadeiro philosopho.

—Diabo de mania, monologara commigo, tudo agora é philosopho, parece que não sabem outra coisa.

∴

E' noite; dirijo-me ao theatro, o programma para a exihbição do cinematographo agradara-me.

Dois sujeitos conversavam animadamente, bem alto, sem temerem os ouvidos indiscretos.

Oiçamol-os, dissera commigo.

—Como te digo Joca, não pode ser melhor, não ha Hervet, nem Felippe. Que vistas!... São tão nitidas que muitas das vezes julgo o natural.

—Mas... retorquira o companheiro; disseram-me que já tivemos aqui coisa melhor; coloridas, historicas, etc.

—Qual, o Fontenelle tem gosto, o homem è conhecedor da coisa; em artigo cinematographo não conheço outro, é um verdadeiro philosopho.

Não ha duvida conjecturei; isto agora é febre de bestialidade. Estou mais que convicto que o meu cão é philosopho, o meu gato, o porco, o palitot, o calçado, todos finalmente são philosophos.

∴

Sete horas da manhã, ainda conservava-me no leito. A preta velha da casa, tia Chica; entrara na minha alcova, com o café e um prato de pães.

—Seu Abô, dissera a velha; tá qui o café mas! o põn.

Ainda bem não tinha acabado de pronnnciar estas palavras; eu lhe retorquira:—Retire d'aqui estes philosophos.

A velha não me comprehendera fora necessario repettir-lhe apontando o prato de pães.

Dahi a pouco levantei-me; mas,—os maldictos chinellos não apareciam, procuro por todo a quarto, espreito debaixo do leito, remecho por todos os cantos; tudo em vão tudo inutil; nada, não via os chinellos.

—Por onde se teriam metidos estes philosophos?

A velha Chica ouvindo aquelle rumor aproximara-se e perguntara me:

—O qui è seu Abô?...

Mostro-lhe os pés e digo-lhe:—Os philosophos, onde estão?..

A velha comprehendera-me e com a vóz titubeante articulara:

—Fui eu que lavei sinozinho, tavam pouco fio, fui aquentá.

Não pude me conter, puzera-me a rir, por ver que a velha Chica me comprehendera.

—Tá qui, tá qui, oiço lhe a vóz.

Espicho-me no leito, cubro o rosto com o lençól, afim da preta velha não me ver sorrindo.

—Tá qui.

—Meta-me nos pés.

—Hum-hum, sinozinho!?...

—Meta me nos pés; deixe de palavriado, mas... maldição a velha tinha metido-me nos pés, um pão manteigoso.

Albôr Genovez

S. Luiz.—5—908.

Communicaram-nos seu casamento o nosso amigo e distincto artista, Jovino A. de Carvalho e a exma. sr. d. Agrippina E. da Silva Carvalho, realisado a 25 do corrente mez.

Confessamo-nos immenamente gratos, por tão grande gentilesa e auguramos ao jovem casal uma existencia sempre bafejada por innumeras felicidade.

SEIS DE MARÇO

A' F. A.

E' o dia de teus annos. Eu, distante,
um abraço d'aqui não posso dar-te,
nem um beijo tambem posso enviar-te,
no suspiro da brisa sussurrante.

Mas o meu coração, que é tão constante,
um momento siquer pode olvidar-te
porquanto tens sabido conservar-te,
tal como sempre has sido, amada, amante.

Apesar de tão longe tu te achares,
minh'alma apavorada vence os mares,
para ver te ao seu lado, ao pé de si,

E o meu pensamento, mensageiro
do meu profundo amor tão verdadeiro,
á todo o instante fala me de ti!...

G. dos Reis.

(Das Rimas)

MISERIA

O nosso governo mandou vir do Chile 500 trabalhadores.

Isto horrorisa e não se classifica!.. Trabalhadores de fora do paiz, enquanto os brasileiroz do norte espiram á falta do trabalho.

Os conscriptos na Argentina tem soffrido rigorosos castigos, infligidos pelos officiaes do exercito.

Igual sorte esta reservada aos nossos considadões, quando forem chamado as fileiras.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante preteza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gotos e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepare chapas para marcar saccos e fardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DESANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diverão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

ocio dos Santos Vital

Neste acreditado eslabelecimento: prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel

56=RUA GRANDE=56

MARANHAO

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

SAPATARIA

A RUA DA ESTRELLA

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeiço qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

Recebe se encomendas para a capital tambem como para o interior

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras endentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; protidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusivel pretas para ternos, calças, etc. abilitado na confecço de roupas, Tem pesoal her as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se rom perfeição e aceioa toda prova calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=ARBEAIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-e de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Qu m desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mai do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARI FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exgente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gaça dá nest teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces sasataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇA'S

Na rua de S. Pantaleão n. 335 enforma-se quem tem para vender.

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 — MARANHÃO, SABBADO 16 DE MAIO DE 1908 — NUM 12

O DESCONTO

O que se deu, ha dias, com relação aos parcos vencimentos das empregadas na Cambôa, tão inesperadamente abaladas com a communicação brusca de que circumstancias extraordinarias determinavam o desconto de 20% nos seus exiguos ordenados, confrange a alma dos que sabem quanto essa medida imperiosa vem augmentar o lar, onde o minguado pão mal chega para supprir o necessario, ainda de mais penozos sacrificios.

Na quadra actual em que o commercio e a industria se debatem numa crize para a qual nada se tenta no sentido de remover os entraves que ella cada vez mais avoluma, e, ao contrario, tudo faz crer no seu prolongamento ainda por dilatado tempo, bem se avalia a situação dessas pobres jornaleiras, sem outros recursos além dos que lhes advêem da remuneração, agora insufficientissima, para prover sequer a alimentação barata de que os desafortunados se sustenteem.

Vem de molde accentuar que, se o mesquinho salario importa na suppressão quasi absoluta dos meios de subsistencia, não dará igualmente margem a que delle retirem a menor somma, que o instincto da previdencia lhes aconselha a pôrem de lado, evitando que as enfermidades frequentes, muitas das quaes adquiridas com o excesso e natureza do trabalho, e quiçá com a má qualidade dos alimentos, lhes encontrem sem um real no leito de dor, desenhando-se-lhes então, sob os horrores da indigencia imminente, esse quadro sinistro dos hospitaes, que tanto aterrorisa os necessitados.

E não é só isso, infelizmente, o que ora enche de sombrias apprehensões as empregadas daquelle estabelecimento industrial. Segundo nos informam, o mestre de machinas ou couza que o valha, exerce alli sôbre as suas administradas um verdadeiro regimen de terror, o que não justifica de modo algum a retenção, nos respectivos depositos, dos productos fabris por falta de exportação, que foi essa a causa primacial do corte nos ordenados dessas operarias.

Admitte-se o desconto de 20% quando certo é que, em vez do fechamento temporario ou continuo da fabrica, redundando numa calamidade, melhor será a existencia, contentando-se ellas com o lucro minusculo dos seus arduos labores.

Em todo o caso, a crise atual não justifica absolutamente certas deliberações vexatorias com que o prepotente da Cambôa se constitue o algoz de suas subordinadas, já lhes impondo multas desproporcionaes ás faltas e muitas vezes por mero capricho, já lhes não pagando o dia anterior ao em que lá não se apresentam por motivos plauziveis.

Até uma falha na confecção do tecido, cousa aliás inevitavel, oriunda de algum desarranjo imprevisto no tear, se torna para o mestre de machinas de uma gravidade inconcebivel, por isso que esse descuido traz em consequencia a perda da remuneração de toda uma peça inteira, já acabada, o que vem a ser a inutilidade de um serviço operado durante o dia, embora a falha, como acontece em taes casos, represente uma questão de pouca monta por ser quasi imperceptivel.

No fim da quinzena a empregada tem de se resignar a receber a metade daquillo a que tinha direito, não se lhe restituindo sequer o panno «estragado», que certamente será vendido por «muito menos» do seu justo valor para fazer face ao «prejuiso», que as onerosas multas não poderam cobrir.

E tudo isso succede exactamente quando entre nós o monopolio da carne verde apresenta a sua feição hedionda, promettendo levantar o preço desse genero de primeira necessidade logo após o triumpho de meia duzia de marchantes, habilitados a esse jogo de especulação indecente pela impunidade das leis municipaes.

Ora, quando os intereses politicos dos dirigentes se relacionam com os abusos de uma parte do commercio, é inutil reclamar providencias energicas, cumprindo unicamente aos orgãos de publicidade registrar esses factos indecorosos.

No presente estado de cousas é isso, justamente, o que vimos de fazer.

SENADOR BELFORT VIEIRA

Este nosso illustre confrade e digno representante da bancada maranhense no Senado Federal, onde tem sido a figura de maior destaque, retirando-se para a capital da Republica, teve a fina gentileza de enviar-nos um delicado cartão de despedida, attenção que nos cortesscamos immensamente gratos.

Ao impoluto democrata maranhense desejamos prospera viagem.

Na sessão ultima de Directoria do Centro Artistico, foram propostos e acceitos para o quadro social da aremiação os seguintes artistas: Raymundo Canuto dos Anjos, Raymundo P. de Oliveira, Luiz dos Santos Ribeiro, Rocio dos Santos Vidal, João B. de Oliveira, Innocencio Castilho de Lima e Djalma de Oliveira.

Oxalá este louvavel procedimento dos nossos consocios seja imitado por todos os artistas e operarios, porque só assim poderemos ser fortes.

Pessôa que tem apreciado as festas do mez mariano no Cruzeiro de Sant'Iago, enviou-nos as linhas abaixo, que vão com vistas aos «galopins» de chapéos do Chile montados em «mythologicos bucephalos alados»:

«O que temos a notar aqui de extraordinario, na ordem publica, é a falta de bom senso de alguns jovens da nossa melhor sociedade que se apresentam naquelle logar, montados em cavallos fogosos que se espalham pelo largo escarvando, implantando terror no meior das familias e fieis.

Isso não é serio!

Convidamos todos os associados da nossa corporação, para reunirem-se em sessão estraordinaria de assembléa geral que se efectuará domingo, 17 do corrente á uma hora da tarde, afim de tratar-se de interesse da mesma.

Para a referida sessão pedimos o comparecimento de todos os companheiros.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarois

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

CRUZEIRO DE SANT'AGO

Começou um tanto desanimado para os crentes fervorosos de aquem e alèm Cemiterio, na phrase campanuda do maior devoto do S. Martinho.—o immortal Guadelupe—o mez mariano, que, de épocas para cá, desde os tempos sinistros da «bubonica», não é com ardor tão festejado nos templos austeros como na vasta praça de Santiago, ao ar livre, sob o ciciante arfar das brisas que amenisam a temperatura calida desta região torrida. Annos ataz, ninguem diria que a fè catholica mais tarde se curvasse reverente, em culto pomposo, sobre o pedestal desse cruzeiro heroico que affrontou sobranceiro o rigor de tantos invernos.

Nem o logar, soturno e impopular coberto de matagal e lodaçaes a reclamarem, em vão por uma parcella diminuta ao menos do zelo dispendido em excesso nas odoriferas avenidas, nem a fama do pessoal turbulento do bairro, que figura nos annaes do roló e tem dado panno para as mangas á policia da terra, nenhum desses inconvenientes impedio que alli se festeje na doce paz do Senhor a excelsa rainha dos Céos.

Tudo corre ás mil maravilhas, sem uma scena desagradavel, e se não fossem os insectos insupportaveis que esvoaçam do solo relvoso, e os «mucuins», sedentos de seiva, que engordam nas pernas nuas de quem commette a velleidade de se apresentar sem meias, estou certo da festa ir se prologando por todo o resto do anno.

As vezes é que lá um ou outro aguaceiro vem interromper a ladainha em meio, escorraçando o povo, fazendo a imagem andar aos boléos até galgar a casa que a abriga com religiozo orgulho. Mas tudo isso sem um enfado, com gosto, entre risadinhas satisfeitas, com um leve tom de censura ao céo brincalhão, a esse céo generoso que faz jorrar chuvas em uma noite para convertel as na noite seguinte em gottas sonantes cahidas da bolsa dos devotos na sacola insondavel com que o Tancredo mostra o seu tino de homem creado para confrarias, tanto menos notavel hoje, coitado, quanto é certo que devia ter nascido ha 50 annos passados, podendo assim figurar na historia, não como um Tiradentes postiço, mas como um frade da celebre ordem de Santo Antonio.

Que importam lá precauções do namorado em conduzir á casa a pequena pelo caminho mais longo e intransitavel, finda a resa? Para quem ignora os ajuntamentos nos cantos proximos, donde partem liberdade descabelladas, dictos picantes e outros desaforos, pode o facto fazer carregar o sobrecenho nos velhos severos, ou despontar um risinho velhaco nos moços chocarreiros.

Eu não os condemno por isso, nem os paes que consentem taes cousas se exasperam esperançados talvez de alijarem uma carga das costas mezes depois, se tanto o permitir a consciencia do «finorio», que costuma azular quando não tem a posição do papá para difficultar a acção do «ex-futuro sogro.

Só uma cousa me não tem agradado, com franqueza: é aquella voz desafinada do Manéco Ladainha, que, em côro intoleravel com a do Tancredo, rasgada e fanha, tira o excellente effeito da bem instrumentada orchestra.

VICTAL.

Na segunda feira ultima 11 do corrente, festejou a data do seu anniversario, o nosso joven amigo e intelligente collaborador Antonio Branco Gasparinho.

Ao estudioso moço, o «Jornal dos Artistas» apresenta sinceras congratulações, desejando lhe um porvir cheio de felicidades.

Os srs. Carlos Seehleichr e Sehuel, da Allemanhã, fabricantes de papel e outros artigos para livrarias, dirijio-nos um mimoso cartão-reclamo em que menciona a numerosa lista de todos os objectos concernentes a esse ramo de trabalho, feitos no seu excellemte estabelecimento.

E' bastante lastimavel o estado sanitario que presentimente atravessamos, a variola lavra com intensidade tal, que a nossa hygiene se impõe urgentemente para debellar o mal levantino, e o poder competente nem se quer, toma as providencias que o caso exige.

Num dos ultimos dias da semana finda, o numero dos variolosos no «isolamento» attingio a 28. Tambem as lymphas vaccinicas são para nós fructas raras, com quanto sejam fornecidas pelo governo Federal.

TUMULO E CARCERE

Nas naves de pomposa Cathedral soluça o bronse plangente annunciando um tumulo que se fecha. E a mesma hora, pouco além geme os ferrôlhos de um carcere que se abre! Antithese sublime: tumulo e carcere, sudario... e calceta, infamia e honra! Com o surdo cavar da enxada do coveiro confunde-se a martellada do Carcereiro: a gargalhada estrepita da turba que applaude á seductor, mistura se lagrimas da filha deshonrada! Antithese sublime: dôr e escarneo: Aqui um cadaver apodrecido no chão; alli, um desgraçado moribundo no argastulo, além um pae segregado do filho querido, mais, além ainda uma mãe ebria de amargores, entre o leito da filha polluida e o carcere do filho estremecido! Maldição! chora de envergonhada, sociedade, as portas desse carcere, onde tu martyrisas o amor e a honra; Verte nesse tumulo re-cem fechado uma lagrima de compaxão; mas lava com a esponja do remorso as nodoas do teu manto. E chora, sociedade chora muito... Ha nodoas que só o sangue lava; quaes ellas são sabem-o todos os corações altivos. Quem, vem lhe queimar o sangue nas veias, veria desrespeitado o lar de seus avós! Quem, sem que o coração lhe pedisse vingança veria ludibriados os cabellos brancos de seu pae? Quem veria arrastada pelos braços do seductor a irmã mimosa que era o encanto da familia sem que lavasse com o sangue do seductor a sua deshonra! Ninguem, é certo.

Entretanto aquella creança pallida que alli vêdes algemada em negra masmorra, aquelle mancebo honrado que a sociedade mistura aos seus reprobos e acinoras tem um unico crime; foi honrado amou sua familia respeitou a memoria de seu pae e vingou sua irmã! E por isso o atiraram á prisão! Homens de bronse, acoroçoae o crime, protejei o forte contra o fraco, mas, por piedade, respeitae a dôr do pobre. Essa creança que desterrou a arma mortifera sobre o seductor de sua irmã não é um assasino é um defensor da honra. O estampido d'essas bálas era em sua alma menos vigorosas, que os soluços que, vindo da Eternidade, partiam do coração d'um pae e lhe deziam: «vinga tua irmã, meo filho, zela o que teu pae te legou: estanca nas faces pallidas de tua mãe esse pranto de agonia, que lhe tortura o rosto. Os homens perdoaram, festejaram e protejeram o seductor de tua irmã; vinga-a meu filho porque no mundo só tu serás, o seo estelo. Se temes empunhar um punhal, vem a minha sepultura que abra a lage que me occulta a têos olhos, tira um dos meus ossos ainda de todo não carcomido pelos vermes e crava o no coração do infame! vinga-a meu filho porque essa legitima vingança resguarda a minha memoria do labeo da infamia. E filho obedece-o! Os homens corrompidos pelo vicio e emperdemidos pelo egoismo riram da dôr desse mancebo

(Continua.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Phantasias

(Para Luiz Abreu)

Foi no templo sim, foi no templo que pela primeira vez te vi! Como me encantaram os teus ternos olhares! Como me embeveci na doce contemplação do teu rosto encantador! Como me extasiei ante o teu porte seductor e fascinante!...

O teu vestido da côr das alvoradas, te dava a candida aparencia de divindades egypicias.

Os meus olhos não se despregaram um só instante do teu talhe esbelto, que, em attitude adorativa, se mostrava em a nave silencioza.

Tinhas o olhar fito no rosto palido do meigo Nazarethino, que com a cabeça pendida, se achava no alto do madeiro. Um padre assomou ao altar. Principiaram os santos sacrificios da missa.

Nesse momento solemne, em que o proprio increu sente em si alguma coiza de confortante, de commovente, tu curvastes os joelhos e os teus labios moveram-se como que balbuciando uma oração qualquer. Nem calculas, minha flôr, como ficaste bella; bella, tão bella que eu, arrebatado por tanta belleza ajoelhei-me tambem e senti forte desejo de orar.

A minha prece, querida, nada tinha de implorante ao Christo, mas só ati, unicamente...

Tu oravas com o ardor das almas candidas e eu com o fervor dos corações apaixonados orava!...

Tu imploravas a Deus, eu a ti só implorava!

Dos teus labios mimosos escapava o Crêdo que só as almas brancas podem comprehender, e dos meus, tremulos de commoção, escapava o Crêdo divinal que só os corações que amam fervorosamente sabem recitar.

O amor me fez orar pela primeira vez ante a figura monastica d'um padre. Não foi a minha oração essa que se aprende nos regaços maternaes nem tambem essa que se ouve nos confessionarios. Foi uma nova que, n'esse mesmo instante em que te vi me ensinou a alma cheia de teus encantos; foi o Crédo puro do amor!...

Nada tem elle, meu querido anjo, de extraordinario, é simples como são simples as coisas immaculadas; ouve:—Creio nos teus olhos porque d'elles se emana a luz brilhante que me guia n'este viver de dores; creio na tua voz, porque é suave como o pipilar d'aves; creio no teu riso, porque é meigo, é todo amor, toda candura; creio em ti, porque finalmente te amo devotadamente, com um ardor sem par, sem comparativo...

. . . . . .

O padre terminou a missa.

Tu deixaste de rezar e eu, por encanto ca'ei-me!...

Nem te lembravas meu amor que foi no templo que te vi pela primeira vez!...

11—5—1908.

R. Rodrigueis.

HORROROSO...

Em Yecla, provincia de Murcia, na Hespanha, o individuo Antonio Ortega desenterrava os cadaveres recentemente sepultados e alimentava-se com elles.

Descoberto o crime, foi preso e a policia lutou com difficuldade para evitar que fosse linchado.

A LEI DO SORTEIO

Agora que está sanccionada a lei do sorteio militar, pela qual se pretende obrigar todos os brasileiros a servir no exercito, durante um prazo mais ou menos longo, arrancando-se de suas occupações o negociante o caxeiro, o advogado, o medico, o artista, o agricultor, o operario, ainda resta felizmente aos que combaterem essa inconvenientissima medida e aos que forem por ella feridos, o recurso ao poder judiciario, remedio tão sabiamente proprocionado pela Constituição da Republica aos que se sentem violados em seus direitos como no caso vertente e em outros semelhantes.

A lei do sorteio ora no se tem evidentemente demonstrado, resente se de inconstituicionalidade em muitas de suas disposições.

E' inconstitucional obrigando todo o brazileiro ao serviço militar «em tempo de paz» em contrario ao que estabelece a Constituição nos arts. 86, 87, §§ 3º 4º; é inconstitucional, suspendendo fóra dos casos previstos no artigo 71 do mesmo Estatuto basico, os direitos de cidadão brazileiro, por isso que priva «o alistado do direito do voto»; é inconstitucional, determinando um alistamento para o exercito e outro para a armada, creando assim, distincção entre serviço na armada e no exercito, o que a Constituição não previu e em contrario ao que o poder judiciario ja decidiu; é, finalmente, inconstitucional na parte relativa á guarda nacional que fica sugeita a «ser mobilisada pelo ministerio da guerra, quando, pela disposição do art. 34 n. 20 da lei fundamental, só o Gongresso pode «mobilisar» e utilisar» a milicia civica.

Assim o recurso ao judiciario se justifica facilmente: elle se impõe, dadas as inconstitucionalidades apontadas e conhecidas os inconvenienies que a pratica da lei trará á vida nacional.

Admitta-se entretanto que todos esses pontos, indicados como infrigentes da constituição não o são; ainda assim, aos sorteados caberá, com muito fundamento, o recurso de «habeas corpus».

A Constituição diz: Art. 72, §2º «todos são eguaes perante a lei».

O alistamento para o sorteio militar que deve ser feito, ao mesmo tempo, em todos os municipios do paiz, não será, de certo, em muitos delles dados os embaraços desse trabalho, as distancias dos municipios entre si e, finalmente, as difficuldades de comunicação. Assim sendo o cidadão sorteado no municipio a requer ao poder judiciario, a seu favor, uma ordem de «habeas-corpus» allegando, com muita rasão, que nos municipios «b. c. d.» etc... não se procedeu ao alistamento, o que dá lugar a encontrar-se elle requerente em condições differentes daquellas em que vão ficar os cidadões dos referidos municipios, isentos do serviço militar, contra a letra da lei e contra o que dispõe a Constituição no artigo acima citado.

E' claro; e evidente. E, assim o «habeas corpus» virá a ser, fatalmente, o remedio mais seguro contra a pratica de uma lei que nada justifica, no actual momento, n'um paiz em que a lavoura pede braços e os governos appellam para imigração.

Affonso COSTA

(Da Gazeta de Palmares)

A 3 do corrente, recebemos «Amocidade», orgão do Club Estudantal «Nina Rodrigues» trasendo como sempre, bôa e variada leitura.

Tendo sido condemnado o general Stoessel á pena de morte, teve a commutada em dez annos de prisão, a comprir em fortaleza.
Quanta «generosidade» no urso branco, que não podendo fazer a figura de um Napoleão na guerra cinge se á destruição dos subditos!

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL.

O Brazil possúe actualmente 2,4000 fabricas, representando um capital de 535,7000 contos de réis. Pernambuco conta o numero de 100 fabricas e a cidade do Rio de Janeiro 600

TINTURA PRECIOSA

JOÃO VICTAL

Approvada pelo Instituto Sanitario Federal.

O verdadeiro especifico das molestias do estomago de entestinos, dyspepsias, indigestões arrôto, salivação, timpanismo, vomitos, antojos fastios e jôo do mar etc.

11—RUA DO QUEBRA—COSTA—11.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Convem ler!...

Na—FUNILARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande—41

Prepara-se com bastante pretesa e baptidão admiravel, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gotos e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bichão* para obras de folhas, trabalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara bapas para marear saccos e tardos de fazendas se para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DESANT'AN-NA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para armar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer estylo de gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construcção, em modico preço, dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

Socio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento: prepara-se com todo asseio e prompitidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes a preço rasoavel.

86—RUA GRANDE—86

MARANHÃO

Sapataria Primavera

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna, 19.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para bebe, guina e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Encontra-se neste sapataria tudo por preços modicos.

Ver para crer

ALFAIATARIA ZENITH

Neste acreditada alfaiataria chamamos a attenção do respeitavel publico para o nosso novo remessa de fazendas inclusivel preços para todas as qualidades de freguezes.

Temos pessoal habilitado para qualquer serviço.

Obrigado.

SAPATARIA

A RUA DA ESTRELLA

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeiço qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

Recebe se encomendas para a capital tambem como para o interior!

CONVIDO A PUBLICO PARA A VISITA

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N. 30 Esta á sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos de arte, as mais boa gente freguezia.

Conrado Monteiro de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras pendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua de Tapuia 99.

SAPATARIA CRUZ

Neste estabelecimento prepara-se com perfeição e aceioa toda qualidade de calçados de variados gostos para homens senhoras, meninos e meninas.

RUA DA ESTRELLA

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

—ARBEAIA—

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas Officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria dos Santos, a Rua do Sol de fronte do Theatro. Lá encontrara sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARI FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e dá-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Ver para crer

Laura é sua amiga:

Onde compraste esta bottina que tanto gosto de vêl-a andar desde cedo?

Beatriz — Onde? Então desconheces os sapataria Pinto á rua Grande n. 43, em que se encontram a barateza, elegancia e durabilidade?

Pois minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇÁ

Na rua de S. Pantaleão n. 115 informa-se quem tem para vender.

TYP.—Jornal dos Artistas

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, SEGUNDA FEIRA, 25 DE MAIO DE 1908 | NUM 13

O Municipio e o Povo

A expontanea manifestação da vontade popular, intervindo directa e livremente na escolha dos que devem zelar os interesses da colectividade, é a real implantação do systema que adoptam os povos, quando, attinjindo a um grao de civilisação elevada, exigem, nas suas aspirações legitimas, os moldes de uma carta politica inspirada no mais amplo liberalismo.

Taes povos, vendo reflectir em cada um dos poderes em que se divide o systema adoptado a influencia decisiva da sua intervenção, não experimentam o jugo ferrenho de um regimen que é na pratica a mais perfeita negação da sua essencia, logo que, eliminará a ingerencia popular, base sobre a qual elle assenta, se torna propriedade exclúziva de phariseus sem prestigio, reconhecidamente antipathisados no seio da população.

Com rarissimas e singulares excepções em alguns Estados da federação brasileira, o desvirtuamento da forma politica implantada em 89 se estabeleceu nos prelios feridos para a escolha dos delegados do povo na constituição dos orgãos da sua soberania.

A fraude, não em tão grande escala praticada no regimen decahido, deu, no systema vigente, aos suffragios eleitoraes, o caracter de uma ficção, é o voto passou a ser uma mentira, determinando a abstenção das classes trabalhadoras nos pleitos que a burla resumio depois no conjuncto unico do elemento official.

Abatido na sua dignidade, sem recursos á appellação á lei humilhada sob os desmandos de conveniencias partidarias, em muitos logares o povo subjugou-se, ou por não dispor de meios pacificos para amenisar os infortunios oriundos da má direção, ou, procedendo segundo a nobreza da sua indole, espera ainda que o acaso, na successão das individualidades que empolgaram o dominio com absolutismo, lhes confira um homem, em cuja alma se aninhem os nobres sentimentos da democracia.

Em outras partes, porem, como em S. Paulo, onde a vida palpita por todos os recantos de par com a cultura civica, que não é somente o apanagio da burguezia, mas comprehende toda uma collectividade e abrange os circulos proletarios, o povo conseguio, por meio da unificação das classes pequenas, collocar na direcção dos seus destinos aquelle que melhormente, pela aptidão, caracter e meritos pessoaes, lhe paraceu o mais digno de governal-o.

Nesse Estado futuroso acaba de ter o regimen republicano a sua consagração mais sublime, sem se fazer mister a necessaria revolução a que dão direito presentemente as situações difficilimas, fructos das satrapias estadoaes.

Sem modificação de systema politico, apenas formando uma liga cohesa e sobe ano, os operarios de S. Paulo têem á frente do poder municipal a figura sympathica de um homem em quem o povo descobrio as virtudes de um administrador apto a velar lhes a sorte com o seu espirito educado sob arraigados principios liberaes.

Entre nós entretanto, onde os orgãos da soberania popular reflectem a vontade unica de um potentado, e não teem, como é natural, o prestigio que só lhe pode imprimir uma escolha escrupulosa baseada na competencia e moralidade de seus membros, o povo se ertorce na atmosphera de uma politica tacanha.

Quizessem os trabalhadores maranhenses imitar o exemplo de civismo que a consummação de factos altruisticos vem de nos dar, em lição proveitosa na capital paulistana, por intermedio da corporação que alli, sob o nome singelo de «Comicio Popular» acaba de realisar uma bela conquista, e nós, humildes na condição, mas poderosos na força do numero, poderiamos, colligando-nos, minorar ao menos as desgraças que ora nos arsoberbam.

Do illustre dr. Benedicto Leite, governador do Estado, que hontem seguiu para o Euro, a no vapor allemão «Rio Grande», recebemos delicado cartão de despedidas.

Desejamos optima viagem á s. exc.

CONTOS LICEIROS

FELICIDADINHA

Não havia naquella visinhança quem não tivesse a velha Rita na conta de uma mulher infallivel e perigosa.

Aquillo que ella profetisasse—era como se sahisse de um evangelho—acontecia mesmo.

No que ella havia granjeado mais fama era na força mysteriosa, no poder desconhecido com que ella faria voltar para um amante o outro transviado.

Esse serviço era feito com methodo, em reiceitas e inventariado a dois mil reis cada consulta.

Não exigia do cliente nem mais nem menos e essa proverbial honestidade era o motivo do crescido numero de freguezes que a procuravam.

A velha Rita morava para as bandas do Ribeirão, e em toda a cidade só tinha uma unica competidora no seu genero de commercio—a velha Celuta do beco da Boquinha.

Esta possuia sobre a collega a propriedade de saber deitar cartas e adivinhar o futuro.

Era cartomante ledora de «buena dixa».

Esses dons herdara da mãe, a finada Mariquinhas da Calçada que lhe deixara como exclusivo legado e primeira riqueza essa faculdade poderosa que lhe fornecia o pão quotidiano.

Mas em compensação, a Rita, nos exorcismos, nas resas de S. Cypriano, tornara-se invencivel e insuperavel.

A sua alavanca era a resa da Cabra preta, cuja verdadeira letra só ella possuia e disso fazia monopolio.

Nunca ella empregava essa imprecação extranha que sem effeito não fosse rapido e immediato.

Tambem só se servia desse expediente, nos casos extraordinarios e quando de todo fracassavam os outros artificios.

* * *

Um dia uma mocinha abandonada pelo amante, depois de correr seca e meca e de empregar todos os meios que um engenho feminino sabe applicar para casos de tanta monta, foi ter com a velha Rita e contou-lhe a sua desventura.

Continua.

G. R.

(Das «Coisas do Norte.»)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

DO ALTO

Subi a montanha escura
Da vida... Enorme ascensão!
Uns quatro metros de altura
Acima do rez do chão!

Lançando um olhor profundo
Dessa altura sobrehumana,
Vi qvanto é pequeno o mundo
E grande a miseria humana.

Bello como um Laochoonte,
Vi um titan nas galés:
Trazia a aurora na fronte
E uma grilheta nos pés.

Cheio de dôr e respeito,
Vendo esse heroe, perguntei:
—Qual o teu nome?—o direito!
—Qual teu carrasco?—A lei!

Guerra Junqueira.

Do «Centro Artistico e Operario» de Parahyba recebemos um officio commnnicando que, em o dia 5 do mez passado foi impossado o novo Conselho Adimistrativo que tem de dirigir o destino dessa corporação no anno de 1908 a 1909 sendo elle assim constituido.

Director—Joaquim Vicente Ferreira; Vice-Director—João Cancio; Primeiro seeretario—Antonio Cordeiro do Nascimento; Segundo Manoel Alves; Orador—Alberto Carneiro de Brito; Thesoureiro—João F. da Silva; Bibliotecario—João Firmino da Costa; Zelador—Francisco G. da Silva e Porteiro—Aurelio de Souza.

Recebemos:

«Folha do Povo»—do Rio de Janeiro, «Revista Escolar»—do Ceará, «Jornal de Caxias»—da cidade de Caxias, «O Norte»—da Barra do Corda; «Gaseta de Palmares»—de Pernambuco, «Primeiro deMarço» do Ceará, orgão do «Centro Artistico Cearense», «Gaseta de Picos»—da cidade de Picos, «Comarca» do Codó, «Anapurú» do Brejo, Theatro (critico) do Pará, «Folha do Povo» de Pernambuco, «Humaythense» do Amasonas, «O Gladiante de Maceio. «A Terra-livre» (periodico arnachista) do Rio de Janeiro, «Gaseta»—do Piauhy.

O nosso bom e particular amigo, Antonio José Marvão, passou pelo dissabor de perder sua extremosa esposa, a 19 do corrente mez.

Ao sr. Marvão e de mais parentes da extinta apresentamos sentidos pesames.

TUMULO E CARCERE

(Conclusão)

A um ai seo correspondia o estrugir dos sons festivos, ás suas lagrimas os hymnos de prazer, ao arfar de seo peito as saudações victoriosas ao seductor, a sua angustia tão profunda e tão santa os seus rizos as galas e as festas da multidão: Era de mais—Tinham-o ludribriado, trahido deshonrado.. e como se não bastava a afronta escarneciam ainda d'elle—Cobardia e infamia! Encheram-lhe a transbordar o calix de amarguras deram-lhes as feses do escarneo que sua alma nobre não poude supportar nem beber sem a mistura do sangue do seductor de sua irmã. E a esse revoltado de sentimentos vis chamaram assassino prenderam, algemaram... Cobardia e infamia. Tortural essa creança rompei com affronta as fibras do seu peito que nada mais consiguireis senão juntar á sua corda de leampear a do Martyrio. E tu infeliz Creança geme, sofre, banha com teu pranto o chão do carcere... mas não descreias porque se aterra ingrata te negar justiça achal-a-ás n'aquelle que é o supremo Juis—Deus.

...

Foram propostos para a nossa congregação mais os seguintes artistas: Bidico Rodrigues e Claudio do Nascimento aquelle habil encadernador da Livraria de F. Rabello comp. este sapateiro proprietario da acreditada—Sapataria Cruz, a rua da Estrella.

Chamamos attenção dos associados do Centro, para as secção de derectoria, que se realisam todas as quintas-feiras. Dependendo a marcha regular da sociedade do assiduo comparecimento de todos os membros, espera a diricetoria a maior observancia ao artigo que a respeito trata sua lei organica do Centro Artistico.

As commissões encarregadas pelo ministro da guerra de preparar os documentos dos officiaes que fizeram a campanha do Paraguay, e que portanto estão em condições de perceber o novo soldo apenas aguarda que o thesouro nacional faça a distribuição do credito para providenciar a respeito dos pagamentos.

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL.

Na balha

Não é o desejo insaciavel e sotrego de rebelião, nem a mania inveterada de reluctancia que insinúa o jornalismo desta terra a debater a politica dominante, gerida por aventureiros insipientes que o cego acaso fez prevalecerem.

Aventureiros insipientes!—assevero eu.

O escriptor de merito com a sua penna impolluta adquire gloria e renome na litteratura; o poeta canta egualmente a desgraça e a fortuna, seu nome é coroado no vasto campo da immortalidade como portento; o philosopho, amigo da sabedoria, descreve os sentimentos da humildade, os comtemporaneos fazem lhe justas homenagens.

O politico nao. E' o acaso, arcano da natureza, que o elege demagogo.

O que reconhece a sua ascençao effeito do acaso e nao do merito, cuida dos seus governados, tributa-lhes a mesma amizade e sympathia a que da parte delles tem direito, do contrario Passa por omisso e cáe na aversao dos homens.

Como a fumaça que se desprende da lareira e ennegrece o tecto, o governo inexoravel edepreciativo eclipsa o sol do nosso destino.

Quem uma vez apossouse do apice da eminencia, segura-se rijo como a lagarta na folha do arbusto, o temor da queda, porem não o deixa repousar socegado, o clamor que do povo sobe e vae penetrar-lhe nos ouvidos, torturra-o incessante.

E' por isso que os jornaes daqui sao de caracter opposicionista, a excepçao de um que è mantido pelo erario e outro que é reputado neutro.

O jornalista, ao fundar um jornal, dá-lhe feiçees agradaveis a todos, põe-lhe artigos amaveis, sympathicos, phrases interessantes, ditos ingenuos, humorismos, lisonjas, etc.

Pouco a pouco vae tomando caracter grave, fazendo arguição aos governistas, censura aos poderosos, accusações vehementes aos grandes depredadores, e essa gente não o quer mais ler, nao lhe acha graça, despreza-o. O jornalista pondo de parte esses emulos mesquinhos, vae-se cada vez mas implantando na gravidade da situação em prol do povo.

Jornaes ha que teem linguagem moderada, outros mais violenta e exaltada, isto depende do programma que se lhes fez.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Quem sustenta o jornalismo é o povo que dá um roliço tostão por uma folha, os proceres não se envolvem com essas cousas, o dia é pequeno para se divertirem e a noite curta para dormirem; por conseguinte seria iniquo se esses orgãos da imprensa se revoltassem contra o povo que os nutre a favor de um governo ingrato que os despreza.

Eu sei que não ha governo sem antagonismo, mas esse antagonismo pode ser commedido, se commedido fôr o poder central.

O presidente da Republica antes de tomar posse do seu nobre cargo, quiz visitar os nossos lares, quiz conhecer de perto a gente com quem ia lidar,—cousa até ahi não cogitada pelos seus antecessores.

Infelizmente não sahio o projecto como desejava ou supunha. Viram-no rodeado de prolectarios? Eu não vi tal.

E não podia ser de outra forma, um presidente de Republica não desce do seu elevado posto para visitar o vulgo obscuro e humilde, senhor unicamente do dia e da noite.

A excursão pois do sr. presidente reverteu somente em proveito da autonomia dos Estados.

Esta cidade, remota Athenas Brasileira, cujas ruas e praças estão ajardinadas e arborizadas, é tida pelo visitante a primeira vista como um primor de belleza, isto é, em comparação ao seu progresso. Mas escolha o visitante um sabbado pela manhã para estasiar-se na contemplação das copadas arvores e veja se a cada passo elle não é interrompido pelos mendigos que estiram as mãos magras e descarnadas pedindo-lhe uma esmola!

Falta de que é isso?

De um asylo de mendicidade.

Os governantes não presenceiam factos destes, habitam em ricos palacios e as escadas são ingremes e longas.

Da maneira por que vão as cousas em linha recta pelo caminho do infortunio, em breve os oligarchas se despregarão do pincaro e se extenderão no solo como refugo.

A mendicidade do pobre não ha de ser eterna, como a opulencia do rico não ha de ser para sempre, a intervenção da morte põe termo a essa antithese e a terra tanto saboreia o mendigo como o opulento.

Ha alguem que se atreva a desdizer do que avanço? E' dunio mas não é impossivel.

Tabajara.

PRECISA-SE DE VENDEDORES PARA ESTE JORNAL.

A LEI

DO

CENTRO A. O. E. MARANHENSE

(CONTINUAÇÃO)

Capitulo XII

(DA ASSEMBLEA GERAL)

ART. 16.—A' Assmebléa Geral, que é o conjunto de todos os associados, será dirigida por um Prezidente eleito por aclamação da casa, o qual convidará os seus secretarios cujas attribuições findarão terminada a sessão, salvo quando a Assembléa Geral se conserve em sessão permanente.

§ Unico—Reunir se ordinariamente de 3 em 3 mezes, para prestação de contas, e extraordinariamente tantas quantas forem necessarias.

ART. 17—Ao Presidente da Assembléa Geral compete:

§ 1.—Abrir, presidir e encerrar as sessões.

§ 2.—Convidar o Prezidente da Directoria a dar lhe os esclarecimentos necessarios afim de regularizar a ordem dos trabalhos.

§ 3º—Levar ao conhecimento da Directoria as resulções tomadas em sessões da mesma Assembléa Geral.

§ 4º—Ás actas das sessões da Assembléa, serão em acto continuo lavradas e assignadas pela mesa.

§ 5º—As communicações feitas pelo Prezidente da Assembléa, Geral, serão sempre um documento assignado pelo proprio.

Capitulo XIII

(DA COMMISSÃO DE RECURSOS)

ART. 18—A' Commissão de Recursos compete:

§ 1º—Representar a corporação perante as autoridades constituidas sempre que assim convenha aos nossos intereses

§ 2º—Empregar todos os esforços a seu alcance para auxiliar os associados comprovado que, seja nescicitarem elles de auxilio.

§ 3 —Cumprir todas as ordens emanadas do poder competente.

§ 4: Sientificar a Assembléa Geral das deliberações que haja de tomar.

Capitulo XIV

(DAS ELEIÇÕES)

ART. 19.—Poderão votar e serem votados todos os socios que estiverem no goso de seus direitos sociaes.

§ 1'—As eleições serão feitas 10 dias antes da sessão magna de posse, as quaes serão convocadas, cinco dias antes, pelos jornaes diarios da capital.

§ 2 —Aberta a sessão o Prezidente dará começo as referidas eleições que serão realisadas da seguinte forma:

(a). Proceder a chamada dos socios os quaes irão por ordem depositando em uma urna preparada para este fim, uma sedula assim organisada:

—Voto para Presidente e Vice-presidente, primeiro e sugundo Secretario, Thesoureiro e Orador, «6 nomes»; Commissão Fiscal, «3 nomes».

(b). Finda a votação o Prezidente convidará 2 escrutinadores afim de tomarem nota dos votos conforme as sedulas qne forem annunciadas pelo Presidente.

(c). Commcluida a apuração, o Presidente aclamará eleito o candidatos mais votados. No caso de empate proceder-se-ha novo escrutinio, conhecido o resultado da eleição o poder competente mandal-o-ha publicar em jornaes da capital.

(d). Aos socios eleitos que não estiverem presentes será a eleição communicada officialmente.

(Continua.)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante preteza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gotos e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas par-ulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepare chapas para marcar saccos e fardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DESANT'AN-

NA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

ocio dos Santos Vital.

Neste acreditado eslabelecimento: prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

56=RUA GRANDE=56

MARANHAO

Sapataria Primavera

DE

MAMEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Pennan. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de malçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços codicos.

Vêr para crêr

SAPÁTARIA

A RUA DA ESTRELLA

Neste bem montado es abelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços conçernentes a arte, como se jam: botinas, sapatos, sandalhas chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

Recebe-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT

Nilo Costa Ferreera.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras endentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; protidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA

HARMONIA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a atenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusivel pretas para ternos, calças, etc. abilitado na confecção de roupas. Tem pesoal her as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA A PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e aceioa toda prova calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA ESTRELLA 56

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=*ARBEAIA*=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-e de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Qu m desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARI FLUMINENSE

DE

ANTONIO BRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exgente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura á sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gaça dá nest teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então de conheces sapataria Pinto á rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no clíe

---

PUÇA'S.

Na rua de S. Pantaleão n. 335 entorma-se quem tem para vender.

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1908 | NUM 14

O MUNICIPIO E O ESTADO

O governo municipal é a suprema delegação do povo nos paizes regidos pelo systema que adoptamos. Comquanto suas leis se regulem de harmonia com as do Estado, o municipio é um poder independente, agindo dentro da esphera da propria autonomia, a qual lhe assegura a força moral para oppor ás imposições dos interessados na monopolisação de qualquer especie de commercio.

Um tal encargo, de tão melindrosas responsabilidades perante a população, cujos interesses nelle se chocam, os indigitados pela politica não o podem exercer com o escrupulo que deve prezidir as suas deliberações no intuito de evitar qualquer ordem de escandalos, nem servir a causa publica, de quem, aliás, se tornam os mais odiosos inimigos, como entre nós, quando as conveniencias de emprezas particulares, dirigidas por amigos da situação, lhe exigem o apoio incondicional ás extorções com que sugam o povo, quer se trate de uma reducção no ordenado do operario, acompanhada de mil outros pequeninos cortes que lhe limitam o vencimento a uma mizeravel bagatela, quer no que respeite ao alevantamento do preço da carne verde, já onerosamente adquirida, além de mal pesada e ruim.

No Maranhão, infelizmente, é tão evidente a subordinação ao Estado desse orgão da soberania popular que a prorogação do mandato municipal implica no descredito em que o povo tem no seu conceito imparcial e severo, a actual edilidade, sendo superfluo accrescentar que o chefe do executivo, intervindo nos actos do poder municipal, sujeitou-o aos seus proprios caprichos, dando logar a que se assista, com profundo pezar, essa balburdia de leis que se contradizem que ultrapassam os limites da sua competencia e escalam a autonomia do municipio, cerceando-lhe a independencia e lhe imprimindo á autoridade um caracter repulsivamente nullo.

Disso tem sido uma prova desoladora a difficuldade na execução de certas medidas impostas pela camara e ao mesmo tempo condemnadas pelo codigo sanitario.

Desacreditado, portanto, como está o governo municipal, não admira que a alimentação que nos servem seja a peior possivel, que o asseio da cidade se circumscreva tão somente ás praças ajardinadas, para armar ao effeito como a instrucção publica, que se limita unicamente á capital, emquanto o interior vive ás escuras no tocante a luzes de espirito, e finalmente que haja tanto esmero no embellesamento das avenidas, de modo a provocar elojios do visitante de meia hora, quando ha tamanho mutismo e indifferença aos clamores dos que desgraçadamente ingerem a «fecaloide» depois de uma alimentação que não deve ser bôa, uma vez que o gado é abatido em lugar infecto, segundo abalisada opinião em relatorio de um hygienista.

Entretanto convenhamos: se é pessima a alimentação, se a carne é vendida por alto preço, se as ruas permanecem no lixo zombando da desidia intendencial,—tudo isso é porque, sendo o chefe municipal uma delegação do povo, ao contrario, é aqui um preposto da situação dominante.

A vingança

São 6 horas da manhan.

E' o momento do café matinal, tanto no casebre do pobre, como no palacio do rico.

Os padeiros andam de porta em porta, carregando ás costas cestas de vime cheias de pão mal fabricado, com que empanzinam a freguezia.

A creançada perambula pelas ruas, fazendo uma algazarra de todos os diabos. Os taverneiros abrem as espeluncas d'onde se exhala o cheiro acre da carne velha e do peixe secco.

Os vendedores de fructas esgoelam, apregoando bananas macias e laranjas doces. Os caboclos da Maioba e Villa do Paço percorrem em passo estugado, imitativo de trote dos jumentos, todos os recantos da cidade, cofo atraz, cofo adiante, carregados de pós de plantas, beijus e outro productos da lavoura e da industria primitiva dos antigos moradores deste bloco de sauvas que habitamos. São 7 horas da manhã.

O calor vem subindo gradualmente. Começa o borborinho da vida movimentada das cidades.

***

No interior dos domicilios, as donas de casa, que não têm criados, varrem os compartimentos e espanam os moveis. E' o inicio da labutação quotidiana, o «struggle foi life» dos inglezes.

***

Em uma ruasinha muito rodeia de S. Luiz, uma rua sem outro caracteristico se não a immundicie, que a macadamisa, em uma casinha de apparencia miseravel, D. Emerenciana está sentada em uma cadeira do tempo de el-rei. Parece D. Carochinha chorando a morte de D. Ratinho.

O esposo infiel embarcara na vespera para remotas paragens, em busca do velho de ouro e da Fortuna, essa deusa inconstante que, mulher por derradeira, é sempre esquiva para quem mais a acaricia, e afaga aquelles que a maltratam mais.

Se ella possuisse uma roca e soubesse fiar, poderia imitar Panelope, depois da partida do perfido Ulysses O pensamento de D Emerenciana acompanha nesse instante solemne a esteira do navio que singra rasgando o ventre do salso argento e levando nos seus quadris o desejado ingrato... Do seu peito irrompem crebros e prolongados suspiros e uns ais indefinidos...

E' o pungir delicioso na phrase do poeta.

E' a dor acerba do espinho agudo da saudade que lhe aguilhôa o coração magoado...

***

As fabricas apitam fremcuentemente chamando o pessoal para o serviço, e como pombos em revoada desmandando os viveiros, as moças vão se esfusiando pelas portas escancaradas.

Continua

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semmanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

Na balha

A estas horas deve ir sobre o dorso do sorberbo Atlantico o vapor allemão «Rio Grande», em cujo bordo repouza quedo o nosso governador, o chefe chronico do partido dominante deste Estado, e que vai ás saudaveis plagas européas, segundo dizem, buscar melhoras á sua preciosa saude.

Alguns daquelles que nunca se dobraram reverentes ante a sua figura altaneira, que nunca lhe circumdaram a fronte com a grinalda da lisonja, sophismam que s. exc. vae somente dissimular os remorsos que gradualmente lhe infestam a consciencia.

Conjectura-se tambem que tendo elle o dom da ubiquidade, mas só no Brasil, portanto ignoto nos outros paizes civilisados, queira fazer se conhecer aos eminentes europêos.

Por minha vez presumo que o homem foi na verdade buscar melhoras não só á sua saude physica, mas á sua saude administrativa, que está alterada e em alto grão.

Suggere-me tambem a sua ida á Europa a ideia de remontar posições elevadas, invejaveis, na esphera social, e depois de galgada toda essa sobranceria contrahir amizade com Santos Dumont, promettendo-lhe uma cadeira de aerostação no Lyceu, fazendo-lhe ordenado fabuloso, e o grande aeronauta embriaga-se talvez com aquellas vozes aromaticas e sedu[illegible] accede ao convite. Si assim acontecer, em breve veremos s. exc. entregue á sua monomania de philaucia, dentro de um balão a percorrer as regiões ethereas e os seculares cá embaixo a darem palmas e fazerem ovações.

Pela faculdade poderosa que tem s. exc. de induzir extrangeiros, com promessas captivantes para leccionar aqui,—cujo resultado é o pauperrimo Thesouro não lhes pagar os vencimentos—não é duvidoso que o arrojado aeronauta se deixe dominar.

Factos comprobatorios ao que digo ahi estão patentes, e si ainda não bastam, veremos si no seu regresso traz ou não um cavalheiro engodado para se submetter ao seu arbitrio.

Um erario insolvente como é o do Maranhão não tolera sobrecargas dispensaveis e si houver obstinação em sobrecarregal-o, quem sahirá mais prejudicado nos seus honorarios são esses professores illudidos, que não estão affeitos a soffrer privações.

Lá na bella e amena Pariz, longe do rumor aborrivel dos seus patricios, inebriado durante o dia na fragancia da opulencia, esquece-se de que aqui ha milhares de pessoas que o maldizem.

A' noite—essa hora em que o espirito divaga sobre os priscos successos—reclinado no leito macio, recorda-se de que muitos dos seus conterraneos dignos tambem de bom repouso, jazem infelizes, por causa talvez de s. exc., em catres asperos e inconditos.

A direção da não de um Estado é uma tarefa tão fina, tão subtil, tão melindrosa que basta um pequeno descuido para um leve sopro do vendaval lancal a ao abysmo S. exc. entregou-se ao indiferentismo, quando passou o furacão apanhou-o descuidado e não anniquillou felizmente a não, mas impellio-a ao barathro que difficil será remigrar incolume.

O povo ancioso desejava ver perimido o prazo governamental de s. exc. a sua viagem porem interveio a favor dessa esperança promettedora, e outro governador assentou-se dextro no solio administrativo.

Esperemos, esperemos congraçados com este novo sol que surge imponente no horizonte da nossa terra, e quanto a s. exc. almejamo-lhe optima viagem, prompto restabelecimento, bôa excursão e na volta melhor orientação.

Tabajara.

No numero precedente onde se lê:—o philosopho, amigo da sabedoria, descreve os sentimentos da humildade—leia-se: o philosopho, amigo da sabedoria, descreve os sentimentos da humanidade—Os mais erros comezinhos, bem como os que neste deve certo haverá, o bom leitor far-me-á o obsequio de corrigir.

O TEU RETRATO

(A' Maria José Silva)

Era uma dessas manhãs formozas, em que os canarios soltam os seus saudozos canticos, e o sol espalha seus doirados raios sobre a terra.

Nem o gorgeiar dos passaros, nem a formozura da manhã, faziam por instante cessar as constantes palpitações do meu coração.

Recordava-me de uma belleza, e procurava descrevêl-a, afim de evidenciar-me de quem era essa formozura que me pertubava a alma.

Volvendo demoradamente os olhos sobre um «toillette», que ornava a sala em que me achava «acoêlhado» o rosto faltou-me, porem, firmando-me fortemente, meus olhos deslumbraram-se e pude então ver que alli estava um quadro com o teu retrato.

Encheu-se me a alma de alegria, e as apprehensões abandonaram-me, e o teu retrato na sua mudez photographica, assim descrevia-se conforme a arte que, num «passe magnetico lhe o fazia figurar naquella sala.

Feição miuda, rosto curto, labios finos, olhos mui vivos, cabellos negros, finalmente tudo delicado, que por mui pouco que seja, egualava com a virgem de Maurillo

Bello mesmo como as manhãs de maio, manhã em que os passarinhos em bandos, saudam o dia que desponta, manhã em que o azul celestro coberto dos raios do sol traz alegria ao mundo, manhã em que as estrellas desabrochando exhalam os seus odoriferos perfumes.

E, esse teu retrato que se achava destacado dos mais que alli estavam, produzio em mim uma revolução sugestionadora, pelo que avancei alguns passos e cruvei-me ante elle, em testemunho de uma sympathia e procurei beijal-o em signal de respeito.

Tornando-me de novo ao logar em que estive, começei adormecer; começei a sentir pelos misterios do sonho, os choques de uma amizade que no meu peito se vai gravando-a.

A eterna belieza que no teu retrato repouza, será a tua ventura!...

Despertei.

O dia ia-se decorrendo, as palpitações de alegria acompanhavam a volta da bola que se chama mundo. Nem por um instante mais procurava esquecer-me do teu retrato, nem por um instante mais procurava a abandonal-o e nem por um instante mais deixava de abnegal-o.

Tudo que eu fazia a consciencia dizia com muita felecidade, e eu de mim mesmo, tenho esperança de realizar um futuro.

* * *

Penetrava na sala um amigo, que achando-me entre convulsões, que em mim faziam a tua belleza tão viva naquelle teu retrato, ficou pasmo julgando talvez, que estava exhalando o ultimo suspiro, victimado por essas «nervoses» das paixões lacivas e sedentas de amor e de muito amor.

Continua

E. A.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CONTOS LIGEIROS

FELECIDADINHA

(Continuação.)

A velha ouviu-a com toda a paciencia e retrucou-lhe:

—Ora, minha filha, não se afflija. Isso não é nada. Para tudo tem remedio. Tenha confiança nesta velha e deixe estar que você não se arrependerá. Em menos tempos do que poderá suppor, você ha de ver o ingrato voltar. Elle há de amansar.

—Ah! Quem me dera essa fortuna. Mas eu não creio... Ja mandei a velha Celuta do beco da Boquinha, deitar cartas tres vezes...

Todas as tres vezes ella me contava umas coisas que me davam esperança e ao mesmo tempo desalento... Ell me dizia: «Você, menina, é a dama de ouros, a «outra», por quem elle anda embeiçado, a ruffiona, é dama de copa. Elle é o rei de paus. O az de ouros é o «pensamento» delle.

E elle apparecia sempre ao lado «della», se bem que o pensamento delle ficasse junto de mim. Depois era uma dança, uma confusão de cartas amarelas e pretas que eu mesmo não sei explicar.

—Ora minha filha, disse tia Rita, não acredite nisso. Tudo é babuseira, é meio de comer o seu dinheiro. As cartas nada significam. A Celuta é maluca e ao mesmo tempo uma espertalhona, que vive explorando a tolice dos papalvos. Não vá mais lá, não gaste o seu dinheiro e o seu tempo. Deixe a coisa commigo e você verá com os seus proprios olhos. O elhel... chama o seu dono. O homem é mau, elle ha de voltar. enho certeza. O que eu quero é só que você não se esqueça desta velha no seu dia de festa.

—Deus permitta...

Para nós que somos do Fundo, não ha impossiveis. Cada um de nós tem um protector lá que nos acode quando precisamos e que chamamos por elle. Mas para conseguir isso é preciso ter muita fé e confiança no chefe.

—Mas para isso o que é preciso?

—Em primeiro logar romper abertamente com toda essa gente do Céo, porque a nossa do Fundo não quer nada com esse pessoal.

—Então não se deve mais rezar para N. Senhora, nem para o Anjo da Guarda?

—Qual o que! Não precisa. O Bicho poderoso manda um protector, que a gente não vê, mas ouve-o falar. E' com elle que a gente se entende, só pela fala...

—Mas eu tenho medo...

—Medo? De que, filhinha. O rei não é bom. Faz tudo o que a gente deseja.

—Pois bem. Eu me sujeitarei a tudo, comtanto que o meu querido volte para mim.

—Então, filha, corajem e vamos trabalhar. Agora você vá, e, de hoje a a tres dias, me appareça. Vou conversar com o Pae grande.

***

No dia marcado a Felecidadinha voltou á casa da velha. Por longo tempo se conservaram encerradas em um quarto fechado.

Quando a mocinha saiu, tinha o olhar como o de uma pessoa amedrontada, mas esperançada.

Esse quarto era uma cella escura mal allumiada por um candieiro de cobre sobre um mancebo carunchoso e coberto de uma camada de sujo e argamaça de azeite e pingos de carnaúba. A' um canto, sobre uma banquinha de tres pernas, estava um crucifixo de cabeça para baixo.

Ao lado, pregado na parede immunda, um morcego espichado, e um pouco mais acima um couro de çobra de 2 cabeças.

Na parede fronteira, sobre uma pequena prateleira, estava um anapurú seco e uma coruja empalhada e um sapo resequido.

No chão pelos cantos viam-se garrafas e vidros cheios de liquidos extranhos. No meio do quarto se achava um fogareiro com algumas brasas queimando uns pedaços de resina, breu e enxofre. A' um canto regougava um urubú velho como a maldade e de vez emquando um gato preto, de olhos acesos, como uma tocha, fazia curvaturas com o dorso e saltava em miados tetricos. Sobre uma cadeira de pau—estava um caximbo comprido com um enorme taquari e uma cabeça de barro. Estava cheio de diamba.

Em cima da banquinha do crucifixo estava um molho de hervas selectos—pião roxo, abranda e tipi.

***

Va, minha filha, vá, Rese esta oração. E' muito poderosa E' muito mais valente do que a do Justo Juiz Divinal, do que a do Monte Serrat. Logo que acabe de rezar acenda esta vela em logar escondido e deixe que ella se consuma toda. Leve mais estas duas. Ellas estão ja preparadas. Faça isso por tres vezes seguidas, durante tres sextas-feiras e no fim desse tempo venha aqui.

***

Algum tempo depois uma tarde, dona Avenida Silva Maia, encontrei-me com a Felecidadinha, que vinnha da Fabril, com a sua cestinha na mão.

Comprimentei-a

—Como está, menina, ja não a vejo ha muito Como vae o Ponciano? Ja fizeram as pazes?

—Ah! O Ponciano? Casou-se com Vicencinha da Gamboa.

—E o que arranjou com as praticas da Ritinha e com as cartas da Celuta?

—Ora, seu moço, não me fale nisso. Fui uma arara. Perdi o meu tempo e o meu dinheiro que ellas andaram me comendo. Mas n'outra eu não caio. Que n de uma escapa, cem annos vive. Agora penso melhor e entrego a Deus o castigo d'aquelle ingrato.

—E ainda está muito apaixonada?

—Apaixonada? Sim estive...

Nisso notei que a Felecidadinha olhava de soslaio para atraz.

Olhei tambem e vi um sujeito que a alguns passos á distancia, seguia a moça como a sombra segue o corpo.

Comprehendo então toda a verdade daquelle adajio popular —um prezo empurra outro. Não ha nada melhor para matar um amor velho como seja um amor novo.

E conclui commigo mesmo—Um dia depois do outro, foi a coisa melhor que Deus creou...

G. R.

(Das «Coisas do Norte»)

Segundo informa uma folha ingleza, o «Standart,» o rei de Portugal D. Manoel casará com a princeza Alexandra, filha do duque de Fife e comentando isso os jornaes portuguezes affirmam que essa princeza não é de puro sangue real, sendo honorario o seu titulo.

TINTURA PRECIOSA

JOÃO VICTAL

Approvada pelo Instituto Sanitario Federal.

O verdadeiro especifico das molestias do estomago e entestinos, dyspepsias, indigestões arrôto, salivação, timpanismo, vomitos, anpesto fastios e jôo do mar etc.

Laura á sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gaça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces sapataria Pinto á rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇA'S

Na rua de S. Pantaleão n. 335 encommenda-se quem tem para vender.

SAPATARIA

A RUA DA ESTRELLA

Nesse bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalhas chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

Recebe-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estara sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras concernentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predios ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA

MODA NOVA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de ultimos gostos, inclusivé pretas para ternos, calças, etc. abilitado na confecção de roupas. Tem pessoal hábil para as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Carlos N. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e aceioa toda prova de calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA STRELLA 56

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande—41

Prepara-se com bastante pretiza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta pressão de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gotos e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimentos commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o unico para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade e que logo é prentiar, tambem prepare chapas para marcar saccos e fardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA, N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie a gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Nascimento dos Santos Vital.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MANOEL DE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços codicos.

Vêr para crêr

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=*ARBEAIA*=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARI FLUMINENSE

DE

AQUINO GRANJÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gaça dá nest. teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces sapataria Pinto à rua Grande nº 48, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic

---

PUÇA'S

Na rua de S. Pantaleão n. 335 enforma-se quem tem para vender.

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO I | MARANHÃO, DOMINGO 14 DE JUNHO DE 1908 | NUM 15

PELOS ARTÍSTAS

Por circunstancias imperiosas deixamos de fazer hoje umas ligeiras considerações sobre uma occorrencia que diz respeito ás classes operarias aqual se deu nesta capital em principios do corrente e cujo autor foi um artista, transviado das normas regulares da boa conducta.

Nessas considerações o nosso proposito não é refutarmos a veracidade do facto, como alguem talvez venha suppor, facto por todos já sabido, mas reprovarmos o procedimento daquelle transgressor dos santos preceitos da moral e fazermos ao mesmo tempo um restricto parallelo entre os que assiduos e disciplinados pelejam contra os obices da vida para viver decentes, e entre os que vivem na grimpa social.

Queremos mostrar como se não trepida em detrahir aquelles, que embora pequenos em condições pecuniarias, se prezam e teem nobreza d'alma, e como se guarda todo decoro a estes.

A imprensa diaria daqui é a primeira que occulta os acontecimentos relativos aos grandes e revela com garbo os referentes aos pequenos.

Promettemos aos nossos leitores que impreterivelmente no proximo numero trataremos do assumpto.

O nosso illustre e digno amigo *Alfredo Alfredo* da Silva e sua virtuosa esposa exma. sra. d. Elvira E. de Jesus e Silva, recebemos um delicado cartão, em o qual participa-nos o seu enlace matrimonial, occorrido em 30 de Maio passado.

Ao nosso amigo *Alfredo* e sua gentil esposa, almejamos um futuro coberto de perennes felicidades.

CENTRO ARTISTICO

Na ultima sessão de Directoria do Centro, realisada em quatro do corrente, foram pelos nossos illustre companheiros Cladio do Nascimento e Etelvino Araujo propostos para o quadro de socios da nossa corporação os seguintes artistas:

Nilo Costa Ferreira, sapateiro; Manoel Benedico da C. Ferreira, pedreiro; Julio Raposo, typographo; Manoel Filgueira da Silva, alfaiate; Innocencio Pereira da Costa, sapateiro; Melchisedeck Nogueira, typographo; Celso José Mendes, sapateiro; Torpesio Christino da Silva, sapateiro; Conrado Antunes dos Santos, Manoel Nascimento, Pedro S. Monteiro e Pedro R. Sá, empregados da estiva; Odilio Wanderlê e Victor Rio Branco, marcineiros; Eduardo Souza Marques alfaiate.

Na proxima Quinta-feira, 18 do corrente, os associados do «Centro reunir-se-hão em sessão extraordinaria de Assembléa Geral, na séde da nossa corporação, ás 7 horas da noite, afim de tratar-se de interesses exclusivo da classe

Portanto, pedimos o comparecimento dos socios e bem assim dos artistas e operarios em geral.

Na balha

Pouco se tem desenvolvido a instrucção entre nós.

Nesta epoca que os entes racionaes teem o direito do livre pensamento, nesta epocha que a sciencia tem dado ao mundo maravilhosas e insignes descobertas, nesta epocha que se despreza e olvida a idolatria hedionda, cujos vestigios peccaminosos ainda restam esparsos nas almas supesticiosas, mas que felizmente vão definhando devido á influencia do meio intellectual, nesta epocha que a liberalidade attingio o apogêo, esta cidade não tem uma escola publica para as classes artisticas e operarias, graças á incuria do governo do Estado.

Em um meph tico ambiente moral como o em que vivemos, sem forças para nos impormos, só o concurso da hygiene da civilidade nos pode preservar de tão nocivos e contagiosos microbios. Mas essa hygiene tão simples e de facil alcance para todos, impossivel é medrar no terreno do analphabetismo, como o são os cereaes que o lavrador plantou no bom terreno sem o ter devidamente preparado.

Jazem incultas e em completo abandono intelligencias vastas, talentos notaveis entre os homens do povo, que não teem meios para pagar com generosidade professores para os leccionar, nem recursos para dar uma solida instrucção a seus filhinhos.

O homem que passa o dia inteiro entregue ao labor arduo, donde tira o pão para manter sua familia, ao anoitecer, com raras excepções, ou dedica-se a divertimentos indecorosos e banidos pela sociedade, ou vae deleitar-se nos lupanares; seus filhos seguem-lhe o exemplo. A unica barreira que pode estorvar a marcha acelerada dessa espurcicia, è uma escola nocturna publica, unico logar onde o espirito encontra delicias e a vida torna-se menos aborrecida.

Deve dar-se á carne o prazer que ella requer, mas limitado e com intermittencias mais ou menos longas, tal prazer tomado em excesso é prejudicial. Um pouco de vinho na refeição é eupeptico, o demasiado não só é nocivo ao estomago mas ao cerebro.

A ignorancia é o exordio da perversidade. O homem ignorante não sabe o que se passa alem da terra que habita, vive sem criterio immerso na tenebrosidade e morre na supestição. Para elle a terra é immovel, não crê absolutamente nos phenomenos da astronomia e facilmente acredita no poder sobrenatural dos seres inanimados.

O mudo não tem o prazer de emittir a voz humana, o surdo não tem a ventura de ouvir a voz das pessoas queridas, nem os sons melodiosos da muzica, o cego não tem a felicidade de ver os entes amados, nem a suprema luz do sol, o ignorante intellectualmente falando, é o conjuncto de todas essas anomalias da compleição humana: é mudo, surdo e cego; fala mas não sabe si erra ou si fala certo, ouve mas não entende, não comprehende o assumpto e se discute por mais simples que seja, vê mas não discerne o bem do mal, não distingue o benefico do damnoso.

O analphabeto não transmitte os seus segredos á pessoa amada sem que os saiba quem escreveu a carta, não tem o gosto de ler a sós uma furtiva cartinha de amor. Si tem filhos e pol-os algum tempo na escola, não lhes dá um livro de civilidade, e elles que por sua vez não procuram a orthodoxia do espirito, ao chegarem a edade viril, desconhecendo os preceitos da san moral, tornam-se peores do que os paes, por que com o pouco que sabem julgam que devem enganar o mundo, pensam que no dolo é que está a sabedoria Para elles aquelle que adverte a outro de engano de um retorno pecuniario, é considerado tolo, parvo, embecil.

A humanidade tende naturalmente ao mal, grande força repulsiva afasta-a do bem, o homem pervertido para as torpezas que lhe são peculiar não trepida em induzir o justo, o sensato.

Oh! como é vergonhoso e degradante viver subjugado nas garras da ignorancia! Procurai instruir-vos, ó companheiros da arte, ó martyres do trabalho, dobrae de esforço, abominae a oclosidade, não confieis a vossa instrucção ao nosso governo inerte e indolente que não cuida em outra cousa sinão em embellezamentos frivolos e improficuos.

O governo despende grande somma de dinheiro com esses jardins sem valor, quando podia melhor empregar

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

A...

De mais a mais se apertão nossos laços,
A ausencia... oh! que me importa, estás presente
Em toda parte onde dirija os passos.

F. Varella.

Longe de ti saudoso e pensativo
Meu coração palpita, flor querida,
E em cada pulsação sinto que a vida
Longe de ti s'exhaure e eu não vivo...

Outr'ora nessa quadra primorosa,
Na luz do teu olhar enamorado,
Meu coração febril apaixonado
Sentia a vida doce e venturosa!...

Era tudo prazer, tudo bonança,
Tu eras meu ideal, minha esperança
Nessa quadra feliz da mocidade!

Mas hoje... no viver amargurado
Eu vivo das lembranças do passado
Longe de ti, na triste soledade!...

H. MATTOS.

o seu tempo e o dinheiro publico em outro dispendio mais util, bem como a instituição de uma escola para os artistas e operarios. As flores naturaes são bellas mas são ephemeras e por isso para nós não teem prestimos, as artificiaes prevalecem sobre ellas, resistem a incomplacencia do tempo e são, portanto de mais utilidade.

Implico sobremaneira com a vaidade e esses embellezamentos, em vista da nossa triste e decadente situação financeira, são o effeito de uma causa vaidosa, são pieguices de um vilador do povo, são obras de espirito atrazado.

O tempo congruo para a instituição da escola já está nos paramos do passado, resta delle apenas deleveis reminiscencias, agora é tarde, não ha professor nesta terra que se queira sujeitar ao mesquinho ordenado que lhe faz o governo e ainda sujeito á lamentavel condição de não receber um vintem.

Quizera que todos os artistas, todos os operarios fossem como eu bibliophilos, que se dedicassem nas horas de ocio á leitura dos bons livros, fonte sublime que nunca se exgota, que bebessem no mesmo calix em que bebo o licor acre na superficie porem melifico e saboroso no interno, licor excellente que dá conforto ao espirito, paz á alma e socego ao coração.

Sigamos unidos e intrepidos as pégadas dos cultores das lettras e daremos aos nossos vindouros o transumpto fiel da virtude.

Cada lição que estudamos é um passo firme que damos na senda da instrucção, é uma victoria que alcançamos, é uma gloria que conquistamos, é uma vindicta que fazemos á ignorancia.

Oxalá que com a evolução dos annos possamos felizes ver ainda as cousas nos seus eixos, no seu estado primitivo, e então confraternisados entoaremos um hymno de louvor á Omnipotencia!

Tabajara.

FRANCISCO REGO

No seio de sua estremecida familia o nosso querido amigo Francisco Antonio de Moraes Rego, teve o prazer de ver transcorrer no dia 8 do corrente, mais um anno de util e preciosa existencia.

Ao illustre professor que tantos loiros tem conquistado,o «Jornal dos Artistas»envia os seus sinceros parabens.

A MULHER FRANCEZA E OS SEUS DIFFAMADORES

Trecho d'uma chronica de Paris para um jornal paulista:

Urbain Gohier, n'um bello artigo publicado no «Matin», e intitulado—«Les diffamateurs de la Femme Française»—protesta contra a opinião que fazem os «extrangeiros» sobre a mulher franceza, e attribue esse estado de espirito, que errou generalisando «a todos os extrangeiros», aos romancistas de exportação e mesmo a outros que são membros da academia ou que o povo quer levar para o Pantheon, porque consagraram a diffamar a mulher franceza, cincoenta volumes traduzidos em todas as linguas.

Que Urbain Gohier condemne os romancistas dos livros para a exportação, que na sua opinião não são conhecidos em França, vá, mas a condemnação deveria ser para os editores d'esses livros, que tiram a parte do leão e pagam aos seus auctores, pobres desgraçados, muitas vezes uma ridicularia por uma obra encommendada; que condemne Bourget, membro da academia, por apresentar nos seus livros a mulher franceza como amante facil, vá, tambem, mas que, n'uma indirecta muito directa, condemne Emilio Zola, é que é absolutamente extraordinario n'um litterato do talento de Urbain Gohier, porque a obra de Zola não calumniou jámais a mulher franceza.

Também erra Gohier dizendo que os taes livros de exportação não são conhecidos em França. Se, effectivamente, ha livros escriptos só para a exportação, elles irão para outros paizes. No Brazil nós não conhecemos esses auctores e as obras lidas são as dos nomes laureados em França.

Mas, effectivamente, Urbain Gohier tem razão no seu protesto contra os extrangeiros que aqui vêm com a idéa preconcebida de que a mulher franceza é facil e por isso se conduzem mal nas ruas de Paris.

Seria facil, entretanto, que esse estado de espirito nos extrangeiros se modificasse. E' bastante que os extrangeiros não sejam mais perseguidos nas ruas e boulevards de Paris pelas «racoleuses», e que se possa saber qual o limite que ha entre a mulher honesta e a mulher facil, e isso aqui é uma coisa difficil, porque, nos cafés e nos restaurantes, a mulher facil acotovella as mulheres honestas.

Quem faz a moda em França? As grandes «cocottes» em voga. E as mulheres honestas repellem essas modas muitas vezes extravagantes ou exaggeradas?

O theatro francez é uma eschola de moral e de bons costumes com os dramas e comedias n'elle apresentados e que são tão commummente a glorificação do adulterio, do «menage á trois»?

As duzentas ou trezentas mil loiras que vivem em Paris teriam sido desviadas da vida familiar por extrangeiros?

Diz ainda Gohier no seu artigo, que mostra um estado de espirito incompativel com os seus escriptos de alguns annos atraz, porque é dozado fortemente de «chauvinismo», que os extrangeiros não vêm a Paris assistir aos cursos da Sorbonne ou ás luctas oratorias do Luxemburgo (senado), mas pura e simplesmente por causa das mulheres, que elles sabem serem captivantes e julgam-nas faceis.

E porque? Porque aqui o extrangeiro não póde fazer relações, não póde ter amigos Se está de passagem, em negocios, falta lhe o tempo para formar relações. Se vem estudar, difficilmente fará amizades, porque é mal visto pelos seus collegas francezes, que não perdem occasião de chamal-o «rastaquouère». Se está a passeio, vivendo n'um hotel, só faz conhecimentos com as mulheres faceis, nos logares «où l'on s'amuse». Póde elle ser um homem respeitado e considerado no seu paiz; em França ninguém o conhece e elle passa despercebido pelas ruas porque os francezes só conhecem a França e ignoram absoluta e propositadamente o que se passa no resto do mundo, principalmente na America, que só conhecem pelos nomes dos seus archi milionarios.

As nossas luctas, as nossas conquistas civilizadoras, ou no terreno da sciencia e até mesmo no regimem social sob que vivemos, ellas não conhecem, porque acham ser muito bonito ignorar o que se passa nos outros paizes e fazer-nos as perguntas mais ingenuas sobre os nossos costumes.

E extranham que haja extrangeiros que façam uma idéa erronea sobre a França e as suas mulheres.

Procurem conhecer o resto do mundo também, e depois exijam que o mundo os conheça convenientemente e vão ver, nas escholas, na Sorbonne, no Collegio de França quantos extrangeiros vão ouvir as lições dos mestres, antes de affirmarem categoricamente que a vida intellectual da França não nos seduz, fazendo-nos a injuria de dotar-nos apenas de instinctos puramente animaes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O TEU RETRATO

(A' Maria José Silva)

(*Conclusão.*)

A noite vinha apontando de bicos de prata espargindo mantos de luzes enluaradas; o céo alcatifado dessas mesmas estrellas,—desses bicos que brilhavam admiravelmente, era encantador A lua com o seu esplendor diamantino e bello, despejava os seus raios sobre nós, e eu achava-me ainda entrellaçados nas absorpções da belleza plastica de tua photographia.

Não pude mais repito, por um instante abandonal-o, tive que conservar-me todo o dia em deliciosas e entrigantes convulsões.

O amor crecia, passo á passo, as abnegação augmentavam-se gotta a gotta, gravando a simplicidade, e a ironia de um amor puro e conservador

Jamais minha alma tremia de esperança, e a conciencia disputava a galhardia daquelle teu retrato magneticamente exposto na quella sala, ornada das mais singellas peças de moveis

E's bella !

E, tu virgem amada, em tua pequena casa, distrahia-se em coser ou em outra coisas qualquer, e eu procurava conquistar as ovações de uma belleza plastica e singella.

A minha alma já fraca e sem forças ter, jamais para sustentar as convulsões, procurava um abrigo somnozo onde ella podesse descançar as horas fatigadas.

No avançar da noite procurei conciliar-me num abrigo e procurei dar um adeus por instante ao teu retrato.

S. Luiz 29—5—908

E. A.

NOTA—No nomero passado, por descuido do revisor sahiram trez gravissimos erro, que o leitor falivelmente corrigirá, salientand-se, «demureiam, se» em vez de desnuviaram se, no terceiro paragrapho; e no ultimo, «Penetrava, em vez de Penetrara e «nevrores» em vez de nervroses

---

O coronel Zeca Tavares declarou á imprense ter assignado illudido a acta federalista de Bagé, sem reparar nos topicos finaes e atacando severamente os membros da commissão central, termina dizendo que elles não se lembram de que estão tratando com um homem honesto, leal, que pode levantar a cabeça com orgulho na referida cidade, onde reside ha 47 annos, o que não poderão dizer alguns delles.

A LEI

DO

CENTRO A. O. E. MARANHENSE

CONTINUAÇÃO DO

Capitulo XIV

(DAS ELEIÇÕES)

(*e*). Os socios que comparecerem antes do começo da apuração poderão votar, quando quites.

(*f*). As actas das eleições serão lavradas durante os trabalhos, lidas e approvadas, conformando-se com as mesmas os socios que já se tiverem retirados.

(*g*) As actas seram lavradas com a maxima claresa sem emendas e entrelinhas, ou outra qualquer coisa, de onde possam provir duvidas sobre a realidade da eleição, escrevendo por extenso e por algarismo o numero da votação obtido pelo candidato.

(*h*) Os eleitos que não assumirem as funções dos respectivos cargos, no praso de 10 dias, contados da data da posse, sem motivos justificado, encorrerão em renuncia tascidas.

(*i*) As eleições só poderão ser protestadas por 2 terços dos socios prezentes ao processo eleitoral.

Capitulo XV

(DA CAIXA DE SOCORROS)

ART. 20. Fica creada ao «Centro», uma Caixa de Socorros, que terá por fim: o seguinte:

§ UNICO—Contribuir com a quota de 2000 dois mil réis no praso de quinze dias com o fallecimento de cada socio

ART. 21 Cada socio deverá entrar, para os cofres da «Caixa» com a joia de cinco mil reis, pagos ao Thesoreiro da Sociedade.

ART. 22. O socio que não poder por qualquer motivos entrar com a importancia da contribuição para o funeral do socio fallecido, terá mais cinco dias, sujeitando-se, porem, a multa de 20/°.

ART 23 Satisfeito o pagamento do funeral a quem de direito competir, no dia em que se der o fallecimento do socio Thesoreiro procederá immediatamente á cobrança das contribuições e endenisará a «Caixa» da quantia total que della houver retirado para o pagamento do dito funeral.

ART. 24. O socio que deixar de pagar a contribuição de dois funeraes não terá direito ao pagamento do seu funeral, podendo remir-se com o pagamento da dita quantia de uma só vez, e mais a multa de 50/°.

ART. 25. E o socio ao inscrever se para a «Caixa», deverá declarar primeiramente para quem deixa o peculio a que tiver direito.

ART. 26. O socio que por doença ou por outro qualquer impedimento ficar impossibilitado para o trabalho ficará isento de pagar as contribuições, provando a sociedade que é real esse facto, ficando considerado invalido para ter direito a metade do funeral.

ART. 27. Se no caso do fallecimento do socio tambem já não existir pessoa, de que trata o art. 25 será o peculio pago aos herdeiros forcados.

ART. 28 Se o socio fallecido não tiver feito essa declaração, ou não tiver herdeiros a sociedade encarregar-se-ha do funeral revertendo o saldo em beneficio dos cofres respectivos.

ART. 29 O socio que se ausentar da Capital, deixará um procurador ou pessoa que o represente perante a sociedade, officiando ao Secretario desta para, por sua vez scientificar ao respectivo Thesoreiro e a assemblea Geral.

ART. 30. A' administração da «Caixa de Socorros» ficará a cargo da Directoria.

ART. 31. A sua escripturação deverá ser feita em livros especiaes.

Continua.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

T[illegible] PRECIOSA

JOÃO VICTAL

Approvada pelo Instituto Sanitario Federal.

O verdadeiro especifico das molestias do estomago e entestinos, dyspepsias, indigestões, arrôto, salivação, timpanismo, vomitos, appetites fastios e jôo do mar etc.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Contra — *Eleuterio de Almeida*

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras pendentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; proptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIAARIA

MORAVENA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, incrivel pretas para ternos, calças, etc. habilitado na confecção de roupas, Tem pessoal hem as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA A PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e aceioa toda prova de calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA STRELLA 56

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de FUALO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante pretteza e habilidade admiravel, Gasometro, de alta pressão de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimentos commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *officio* para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para mare rcarros e tardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

N. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e osto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço cependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Mello & Santos Vital

Neste acreditado estabelecimento: prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel

56—RUA GRANDE—56

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de malçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços codicos.

Vêr para crêr

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

—*ARBEAIA*—

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encreg-se de aplicações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez

EXPERIMETEM

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ BRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura á sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gaça dá nest teu andar de sylpho?

—Beatriz — Onde? Então desconheces sapataria Pinto á rua Grande nº 13, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇA'S

Na rua de S Pantaleão n. 335 encontra-se quem tem para vender.

TYP—Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO I | MARANHAO, DOMINGO 21 DE JUNHO DE 1908 | NUM 16

PELOS ARTISTAS

Parece incrivel que entre nós que combatemos intemeratos, pela estrada do dever e da rectidão, as objecções banaes que se nos aprensentam, se dêem factos lamentaveis, que nos podem fazer incorrer em preconceitos frivolos.

Vimos estampado em um jornal diario desta capital, jornal que como nós pugna pelo bem estar dos maranhenses, uma occorrencia policial que se deu aqui ha dias. Estamos certos de que aquelle illustrado orgão da imprensa, dando simplesmente uma ligeira noticia policial, não teve o intuito de offender-nos, nem de atirar-nos no rosto a ignominiosa contumelia, nem de provocar questiunculas objectas que só servem para afugentar a doce paz e disseminar a discordia. Mas na qualidade de artistas que sômos, portanto zeladores integros dos nossos direitos, sentimos maguados nos nossos brios e lamentamos profundamente o facto indecoroso porque na verdade e por desgraça nossa seu autor foi um artista.

O illustrado collega cumprio seu dever como folha noticiosa, dando sem contemplação publicidade ao citado facto, para nós vergonhoso—porque concernia á classe artistica; entretanto outros tambem vergonhosos concernentes á classe elevada, os jornaes calam para não lesar melindres de familia, para não cahir no odio e desprezo da nobreza.

Todos sabem que um rapaz roubou ha dias uns pares de sandalias de uma sapataria e do commentario que a isso se fez e ainda se está fazendo, mas o que ninguem sabe é dar esse procedimento vil a um só individuo que responda pelos seus actos; não, exhrobam labêos affrontosos a uma classe inteira de homens probos e trabalhadores, alheios a desmandos dessa natureza, irresponsaveis pelos vicios de quem quer que seja.

Um desgraçado furta um objecto insignificante e sem importancia para satisfazer uma necessidade corporal, é preso e encarcerado porque transgredio a lei; está direito, é justo o castigo. Porem um homem potentado, pelo desejo unico e insaciavel de accumular dinheiro, apodera-se de modo hediondo dos bens das viuvas, desherda os orphãos, depreda a fortuna dos seus tutelados, rouba o dinheiro dos consocios e afinal põe-n'os na cadeia e fica com a reputação de homem de bem Para esse não ha lei ou esta é inviolavel, ninguem lhe atira increpações, ninguem o delata, temendo a sua colera baixa.

Com a nossa tesoura, o nosso serrote, o nosso martello, a nossa navalha temos tanto brio e dignidade como um millionario, ou mais ainda si este não for honrado.

Por que se procuram encobrir as más acções do rico e revelar as do pobre?

Qual é o interesse que se tira em punir rigorosamente o fraco e absolver despoticamente o forte?

Acaso o dinheiro compra a honra, a probidade?

Não é isso uma falta absoluta de justiça?

Si a lei é egual para todos, porque para todos não é tambem applicada?

E' que os homens são pequeninos nas acções, não sabem fazer a verdadeira justiça, aos grandes occultam o nome, aos pequenos não teem contemplação, não lhes poupam o titulo da sua profissão, da sua arte.

Justiça terrestre—é uma phrase chimerica, imaginaria, sem estabilidade, que a paixão dos homens inventou.

Lei dos homens—é uma locução vã, creada por elles e por elles anniquillada, só tem poder sobre quem é debil. A egualdade não é para todos os que se consagram ao amor da patria, o qual não está somente na milicia, mas nas tendas e nos engenhos.

Que haja distincção pecuniaria entre o nobre e o plebeu, isto é, que aquelle tenha superioridade sobre este, estamos de accordo, mas que haja distincção moral ou intellectual entre ambos, discordamos.

O filho do pobre luctando frente a frente com as difficuldades da vida torna-se quasi sempre homem de bem, verdadeiro heroe; emquanto o do rico, confiado na magnificencia do dinheiro, acostumado ao luxo, á ostentação, na virilidade, si cahir na miseria, para não morrer de fome ou para não mendigar nas ruas, tem necessidade de se fazer gatuno, embusteiro ou velhaco.

E por que?

Porque não aprendeu um officio quando tinha recursos.

Por isso cremos que temos razão de sobra para pensar assim e assim escrever.

Que o nobre confrade, que allás se, tem mostrado sempre ao nosso lado desculpe a aspereza da nossa linguagem. Não vimos a rede offendel-o e sim attenuar um caso que nos diz respeito, o qual reprovando esse pobre rapaz transviado que tentou macular a nossa reputação, tomamos como exemplo para melhor seguirmos rectos a nossa rotina e comprirmos escrupulosamente o nosso dever de homens sinceros e honrados.

Temos em nossa modesta mesa de trabalho, os numeros 1-2-3 da «Revista da Associação Commercial do Maranhão» orgam do commercio, lavoura e industria.

A illustrada colega, vem cheia de bons artigos e de variadissima leitura, desejamos longa vida, e confesamo-nos gratos pela remessa.

Retribuiremos.

Transcorreu no dia 19, o anniversario natalicio da exma. snra. d. Julianna da Trindade e Silva, prezada tia do nosso querido amigo Luiz Abreu.

A anniversariante apresentamos as nossas cordiaes felicitações.

Do Ceará recebemos o 5º numero da «Revista Escolar», do Instituto de Humanidades, sob a competente direcção do snr. Joaquim da Costa Nogueira, que como sempre vem cheia de bons escriptos.

Gratos.

Commemorou no dia 20 a sua data natalicia, a senhorita Silvina do Nascimento Alves, cunhada do nosso illustre amigo Capitão Querino d'Annunciação e Silva.

Parabens.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

O nosso velho amigo, distincto artista pedreiro e Tenente da Guarda nacional, Saul d'Assumpção, teve o praser de festejar na Quarta feira ultima, 17 d corrente, o anniversario de seu dilecto filho Manuel J. d'Assumpção, estudioso e aplicado aprendiz de typographo, das officinas do «Diario do Maranhão», onde tem angariado as melhores amisades e sympathias, quer por parte dos mestres como tambem, pelos operarios que lhe dispenção as mais elevadas considerações.

Ao Maneco, nosso futuro colega, anguramos um glorioso porvir.

Na balha

Na antiguidade, esses tempos immemoriaes de que a Historia nos fala e que não voltam mais, os homens, pelas suas idéas fracas de culto, crearam seres mythologicos a que deram o nome de Deuses, e deram-lhes uma habitação tambem mythologica a qual chamaram Olympo. Havia pois Deuses de ambos os generos e de todas as especies: Deus do mar, Deus da guerra, Deus do vinho, Deusa da poesia, Deusa da bellezà etc. etc. Com o decorrer destruidor dos annos, o Olympo foi decahindo até á ultima esphera, até desapparecer de todo das crenças humanas, e com elle os seus Deuses tambem.

Nenhum soldado hoje na guerra, na occasião que se bate frente a frente com o inimigo destemido, exclama: valha-me Marte! Nenhum nauta quando se vê em perigo com a implacavel procella, supplica: valha-me Neptuno! Nenhum individuo que está possuido de grande insommia, invoca: valha me Morpheu! Nenhum poeta abandonado pela inspiração e cançado de procurar debalde a rima, implora: valham-me as Musas! Nenhuma donzella que está presa pelo agrodoce amor, exora em pranto sentido, valha-me Venus!

Não. Tudo isso ja acabou para sempre. Os modernos adoram um unico Deus verdadeiro, espiritual, omnipotente, ubiquo. Comtudo esse mesmo Deus verdadeiro não está fixado na idéa de todos os homens, ha quem o negue, quem o desconheça. Mas não entremos na opinião de quem quer que seja, é possivel que todos tenham razão e o livre arbitrio de crer ou descrer naquillo que seu espirito acceitar ou repudiar. Impugnar o livre arbitrio de alguem, apoquentando-o com tal ou tal crença, é uma inane especulação, è irromper contra os improrogaveis decretos da natureza.

Discorramos sobre um Deus verdadeiro, material, omnipotente, ubiquo, bello, sympathico, conquistador, valente, nobre e de outros innumeraveis predicados magnificos. Esse Deus que agora velo á balha, data de priscas eras, ou melhor, desde o começo do mundo.

Circumda-lhe a cabeça, que está guarnecida de fina e alva coiro, uma rica coróa que symboliza a Caridade, mas pouco reverenciada e quasi sem valor. Traz no peito uma esmerada medalha que representa a Fama. O braço direito segura um sceptro que è o symbolo do Poder. Nos pés prendem-se garras aculeiformes e cortantes que são o Egoismo e a Vingança com que elle se serve para excarnificar os homens»

E' bondoso em todos os sentidos justo em todas as accepções. Quem cahir nas suas graças tem tudo de bom que concerne á vida material, excepto tres cousas—a felicidade, a paz e agloria.

Esse Deus visivel, o unico por toda a humanidade amado e adorado com fervor, e que o leitor mais ou menos adivinhou, é o Dinheiro, o Todo Poderoso Deus da materia.

Eu duvido que uma pessoa, quer mendiga ou opulenta, quer dessas que vivem no pulpito pregando o incançavel Evangelho, quer dessas que não acreditam que exista o Supremo Creador, me venha dizer com franqueza que o não ama, que o não adora fervorosamente.

A pessoa que ouzar dizer-me o contrario, é hypocrita, é falsaria. Ama-o mais do que ao proprio Christo.

Com effeito, todos amam o Dinheiro, sem elle o mundo permaneceria para sempre em estado de modorra e a fama não existiria.

Que quer dizer aquella corôa pouco reverenciada e quasi sem valor?—pergunta-me o leitor engorgitado de curiosidade. E' que dentre os ricos pouquissimos são os que fazem caridade. E a medalha? E' que quem vive acobertado pela riqueza, tambem vive inflado pelo desejo de alcançar fama. E o sceptro? E' que quem é protegido pelo Dinheiro, è tambem poderoso. E as garras aculeiformes e cortantes? são para fazer a guerra, para construir patibulos, para tirar a liberdade aos povos. E porque dentre os dons que elle concede, excepituam-se a felicidade, a paz e agloria? O rico nem sempre é feliz, vemol-o cercado de todas as magnificencias, de todas as honras, de todas as dignidades, de todas as iguarias, e não sabemos que seu coração está às vezes traspassado de dor, de grande magua perdeu úm ente querido, seus negocios não se realisaram como desejava, ou o amor cingio-lhe o peito com os seus austeros grilhões.

A paz não está com todos. Conheci um sujeito riquissimo que pouco sahia de casa porque estava cercado de inimigos por todos os lados para o matarem, os quaes tanto perseveraram até que lhe roubaram a vida.

A gloria não é conquistada pelo Dinheiro, ó rico vive em sumptuoso palacio, engolfado na grandeza monetaria, rodeado de amigos e aduladores que lhe vão comer o acepipe, não cuida em servir a adorada patria, quer com as armas, quer com as lettras. Morre e os seus herdeiros o censuram porque devera ter deixado maior herança. Seu paiz não lhe erige uma estatua nem faz um monumento para lhe immortalizar o nome.

O pobre, pelo contrario, que não experimenta taes prazeres, procura servir a patria ou no casebre escrevendo obras que illustram seu nome e glorificam sua terra, ou na guerra distingue-se pela bravura e intrepidez sacrificando sua propria vida. Este é o verdadeiro heroe que sua patria agradecida cobre de laureis e o considera filho exemplar. Passa o tempo consumindo e devastando tudo, mas o nome glorioso e immortal do heroe enfrenta-o sobranceiro e victorioso.

Não pensem, por isso, que opino que todos os ricos devem dissipar a sua fortuna. Desgraçado do que cahir na pobreza, fogem-lhe os amigos como as trevas da luz, as suas rogativas não são attendidas, os doestos chovem-lhe em cima inclementes e a miseria grassa exuberante. O que censuro são essas grandes riquezas adquiridas por extorções. Para que? Quaes são as vantagens que disso provêm? Vem a morte, leva o homem e outros que não sabem aproveital-as, usufruem-nas, extirpam-nas e ficam por fim na miseria.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Dinheiro apezar de ser o Deus d materia, apezar de outorgar aos homens tudo de bom pertinente a esta vida, é o causador das maiores desgraças.

Com o nosso trabalho assiduo a par de regular economia, poderemos instruir-nos, curar-nos das nossas enfermidades, viveremos fartos, decentes, honrados, tranquillos e felizes.

Tabajara.

No numero passado, por engano da revisão, sahio «vilador do povo», em vez de «velador do povo».

RECORDAÇÕES

(Ao João Henrique)

anos na patria amada de Herval, tenro ainda, não sabia bem não tinha mesmo a certeza de que, algum dia voltasse a pizar as terras e pedras brancas brilhantes das ruas e ornadas praças odoriferas do meu torrão natal; de onde parti pequeno ainda, na flôr dos anos, estranho mesmo de todos os seus movimentos...

E tenro e muito tenro ainda, lá nas longinquas parajens do sul do meu caro Brazil, percebi e como lições recebia de alguem dos meus, orgulhoza, caracteristica, respeitoza e alegremente, com sorrizos bons e modestos nos labios, falarem-me da minha abençoada terra, das suas grandezas e dos seus maiores poetas e escritores que lhes constituiram a gloria na literatura brazileira e o nome imorredoiro e invejavel de «Atenas Brazileira»—ontem: Gonçalves Dias, João Lisbôa, Odorico Mendes, Celso Magalhaes e outros—hoje: Coelho Neto, Aluizio e Artur Azevedo, Raimundo Corrêa e mais homens de letras e siencias, filhos deste pedaço de terra brazileira que se chama—Maranhão. Sentia, então no meu peito de creança, o coração pulsar mais violento e triste, n'um ardor de saudade que afogeava-o, como que fosse uma fogueira de astros num abismo de neves perfumadas e sentia uma vontade, mas uma vontade de partir, á minha terra, á conhecel-a bem de perto, á admiral a muito mais ainda, e á tirar-me no seu seio doirado e perfumado, como que fosse uma ave, triste e choroza, voltando ao ninho eleito, de onde se fora e que só agora, voltava depois de uma longa auzencia.

Grande saudade foi a minha e maiores dezejos foram os meus!.. Ah! como lembro-me bem ainda daquelas tristes e amargas oras do meu ezilio, onde o nome de Gonçalves Dias e os seus versos, aprendi e cantava-os, sentindo a mesma melancolia do poeta, que lonje de sua terra os escreveu e eu lonje tambem da patria, cantava-os:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabia;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.
. . . . . .
. . . . . .

E, so alegre fiquei quando o vapor em que transportava-me apontou nas azuladas aguas do porto da minha terra querida, tão azulada como o céo que as cobrem, e este dia; foi uma manhan de sol alto e ardente de uma naturalidade, mais atraente e encantadora!

E eu, já na minha terra, eleita de minh'alma, vi e acreditei que o seu céu era o mais formozo, limpo e puro, suas estrelas as mais sintilantes, o seu sol o mais majestozo, ardente, brilhante e adiamantado; a sua lua, oh! a sua lua! a mais bela, atraente e encantadora; as suas manhans as mais alegres pelos sonorozos cantos dos trovadores de suas florestas e as suas noites, ás mais claras e aluaradas...

E emfim... já disse tudo, e sinto-me feliz, já quatro anos na minha bôa terra, junto aos meus entes queridos e ao lado dos meus bons e melhores amigos; Renato Cunha e Mariano Castro, almas puras e divinas, intimas da minha, que, eu amo-os, quero-os e prezo-os e bem assim o sempre bom Raul Jansem, meu muito querido amigo, desde os meus verdes anos, até o momento atual!...

E... realizado vi o meu dezejo e os meus sonhos de crensas, estou e nasente n'alma acho-me satisfeito e feliz, debaixo do céu azul da minha terra natal, onde de quando em vez ouço o sonoro canto do sabia na mata!...

S. Luiz—6—'08

(Mazart' Duque)

J. C. Souza.

A LEI

DO

CENTRO . O. E. MARANHENSE

CONTINUAÇÃO DO

Capitulo XV

(DA CAIXA DE SOCORROS)

ART. 32. Uma vez provado o fallecimento de qualquer socio, o Presidente ordenará ao Thesoreiro á retirar da «Caixa Economica» a importancia do funeral a que tiver direito o socio fallicido, dando lhe immediatamente o competente destino.

ART. 33. O balanço da «Caixa» será apresentado no mesmo dia em que fôr apresentado o balanço do «Centro».

Capitulo XVI

(DAS DISPOSIÇÕES GERAES)

ART. 34. Approvada esta «Lei» se marcará a eleição da Diretoria, que será sempre em 21 de abril.

ART. 35. O «Centro» terá sua bandeira especial com as coures nacionaes, e o distico—DEUS E ARTE.

ART. 36. Todas as importancias recebidas deverá ser escripturadas em talões especiaes.

ART. 37. Qualquer dispesas serão deliberadas em sessão da «Assembléa Geral.

ART. 38. A'ssembléa Geral compete—resolver qualquer duvida de caracter geral.

ART. 39. A mesma Assembléa poderá reformar a presente «Lei», sempre que julgar conviniente.

ART. 40. Desde que a associação tenha 50 socios, passará a mensalidade a 1000 mil reis.

ART. 41. A presente «Lei» será depois de approvada pela corporação, impressa e registrada.

ART. 42. Revoga-se as disposições em contrario.

A' commissão reorganisadora da presente «LEI»

Luiz Moreira Frazão, Luiz Abreu, Mamede Augusto da Silva, Quirino Moraes, Hermojenes Raphael do Sacramento e Antonio Raymundo Gavião.

5 de Março de 1907.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalhas chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

Recebe-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras pendentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; protidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA

MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de lindissimos gostos, indistinguivel pretas para ternos, calças, etc. abilitado na confecção de roupas. Tem pessoal hábil para as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA A PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e asseio toda prova de calçados de variado gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA STRELLA 56

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande—41

Prepara-se com bastante presteza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas parlares, clubs etc etc.

E tambem é o *Zicho* para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepare chapas para marcar saccos e fardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

N. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e osto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Inocencio dos Santos Vital.

Neste acreditado estabelecimento: prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel

36=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MANOEL A. DA SILVA

Rua Afonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de malçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços codicos.

N. A. E. CONSTANTINO

Vêr para crêr

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=ARBEAIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encreg-se de anolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. PINHEIRO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gaça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces sasataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇA'S

Na rua de S. Pantaleão n. 335 encontra-se quem tem para vender.

TYP—Jornal dos Artistas
Imp. *Julio Raposo*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 28 DE JUNHO DE 1908 | NUM 17

DE PRESENTE

Desde muitos annos que luctamos, quasi sem termos mais esperança dos tempos bonançosos, com a terrivel crise que parece se arraigou entre nós.

Debalde recorremos a todos os meios de adminiculos, debalde empregamos esforços ingentes para extinguir do nosso meio tão ruim desgraça, debalde temos appellado para o governo do Estado, unico e supremo elemento que nos pode salvar de tão nefasto infortunio.

Mas tudo é balde, tudo em vão. Impostos vexatorios e desregrados pesam sobre o povo, a atroz necessidade penetra os nossos lares, a horrenda peste vae sem piedade ceifando as preciosas vidas dos nossos queridos irmãos, e a barbara guerra no interior está segando as existencias de homens trabalhadores que, com seus braços fortes e robustos e à custa de grandes sacrificios, tiram do seio da terra o sustento para os seus proprios algozes.

E as providencias para banir esta cruel calamidade, voaram para longinq as paragens, como a ave que do pouso vio cahir a companheira ferida pelo caçador.

Constantemente reclamam os jornaes contra o desasseio e negligencia que reinam nesse receptaculo a que dão o nome de «hospital de isolamento», a cargo de alguns medicos briosos mesquinhamente subsidiados pelo governo..

Do Matadouro publico já é notorio a nullidade das reclamações a respeito da infecta immundicie. Não ha para a venda da carne verde, que não prima pela excellencia da qualidade alimenticia, um preço fixo, estabellecido. Comtudo, de presente, graças não sabemos a quem devemos dar, não tem excedido de 800 reis. Mas que por qualquer dia suba de preço exorbitante, não é duvidoso nem desconhecido. Isto depende do arbitrio das Companhias que têem essa venda a seu cargo.

O salario dos operarios mingua de uma maneira extraordinaria, ao passo que o excessivo augmento de impostos, alem dos vexames e oppressões com que nos constrange, contribue para dar logar aos locadores a elevarem sem limites o aluguel de casa, cujodamno, finalmente, reverte sobre nós.

Mas que fazer? São muitos os que querem viver em sinecura, o governador quer viajar pelos paizes extrangeiros, o Estado vae-se fazer representar na proxima Exposição Nacional, e o Erario, o infeliz e insolvente Erario, está vazio e entrelaçado de teias de aranha!...

Não objectamos tanto satisfazer as onerosidades do Fisco, não recuzamos pagar tributo a quem tem direito, mas lamentamos profundamente a inercia e desidia em que até agora tem permanecido a nossa desditosa terra.

Magôa-nos muito vivermos assim sem esperanças, entregues a meia duzia de homens que se incumbiram de zelar por nós e de cuidar do nossos melhoramentos e progresso, e entretanto cousa muitissima adversa é o que temos visto

Si lançarmos um ligeiro olhar para o interior do Estado, veremos o imperio absoluto da transgressão ás leis. Ahi os operarios, ou por outra, o povo está moralmente subjugado pelos vinculos dos mandões rancorosos e indulgentes.

Si aqui, ás vistas claras do governo, não ha uma escola publica para as classes artisticas e operarias, como já em outro numero este jornalzinho tratou, quanto mais no interior onde o povo ou por inclinação ou por capricho abstem-se da instrucção!...

Que o sr. 2º vice-governador que si não nós enganamos parece não ser muito somnolento como os seus antecessores, se digne olhar para essa infinidade de males que nos affligem.

Hypolito R. da Silva

E' com pesar que noticiamos o fallecimento deste distinto artista typographo, que desapparecendo deixa uma grande dor no coração da esposa, dos filhinhos, e de sua progenitora, Hypolito que trabalhou nas melhores officina desta terra, soube sempre collocar-se, angariando a estima não só de seus chefes como tambem de seus collegas, que muito sentem a falta de um bom companheiro, serviçal e de coração sincero.

Pelas suas bellas qualidades era conceiderado no centro da classe typographica, que muito honrou com o seu nome.

Apresentamos á sua desolada esposa assim como seus demais parentes os nossos sentidos pesames; e, sobre a lapida gelida de seu tumulo despejamos as petalas da saudade.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

—AOS ARTISTAS—

Artistas, não é proposito nosso, nestas ligeiras linhas, que traçamos, enfeixar-vos como de um meio obrigatorio, que é o sorteio militar, a reunirdes os vossos esforços á este meio social que se chama—Centro Artistico Operario E Maranhense. Não! Longe de nós e de vós mesmos um tal modo de pensar. Sim, é proposito nosso, conciliar vos a que venhais, para juntos, cooperarmos em prol desse grande ideal—O Socialismo.

E' tempo irmãos! irmãos sim; porque tambem somos artistas, e disso nos presamos, é tempo de ajirmos em nosso proprio beneficio! Olhai e vêde: que este é o Grande seculo da luz, que um novo astro nos surgiu no horisonte da nossa existencia, illuminando-nos o caminho para o Grande passo do Socialismo:—portanto este é o seculo da liberdade, da civilisação, do livre pensador

A humanidade è livre; somos livres. Somos livres e no entanto, vivemos no maior ostracismo socialista, sem termos uma sociedade que nos represente em tempo opportuno Más, senhores não somos livres como talvez pensamos, e tambem temos essa sociedade de que tanto precisamos.

Não somos livres, porque, os raios desse novo astro que surgio radiante e vivificador, ainda não penetraram no recinto principal da nossa mente — que é este do nosso pensamento:—graças á ignorancia em que jasemos, é a grande ignorancia que ainda reina nas classes medias.

Somos livres pensadores; más pensamos ainda muito erradamente. A sociedade de que precisamos, temol-a ahi; más,—porque a ignorancia deiz tudo aquillo que edifica a civilidade, e esta embora sempre vencedora, luta muito, muito, para chegar ao fim glorioso: tendo a nós é mesmo que não tel-a, pois vós que sois artistas filhos da arte, do devêr, vós fugis quem é que mais ha que a socegra que a proteja com os seus auxilios, com os seus esforços? Ninguem! Pois não sabeis vós que da união nasce a força? Não tendes reparado que, no vosso proprio trabalho, muitas e muitas vezes precisais do auxilio de outrem para levardes ao termo, para chegardes á conclusão? O tempo e a experiencia bem nol-o tem demonstrado.

Pois bem senhores, a nossa sociedade, isto é, o nosso «Centro Artistico O. E Maranhense», é tudo isso—união, auxilio, esforços, etc, etc Artistas! é preciso que acordeis do lethargo em que jaseis; é preciso arrancardes dos vossos olhos, essa venda que vos priva de enchergar a luz da civilidade, é preciso varrerdes para longe de vós essa poeira que vos empana a mente, que vos nega a luz da rasão, que vos atira para o caminho escuro da ignorancia! Olhai e vêde: que é chegada a hora de pegarmos nas armas contra esse inimigo—o obscurantismo, de batermos esse inimigo que nos avassala opensamento. Olhai e vêde: que soou a hora precisa para vencermos: reunimos pois os nossos esforços e marchamos contra o inimigo, que será grande a victoria e maior o triumpho! Porque o nosso lettargo? porque talvez, lancais a vista para o passado e ainda vêde as ruinas daquelle primeiro edificio?

Não vos enganeis! não confundais o passado com o presente; não assemelhais aquelle a este; de forma

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

Adalberto Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200»

alguma procureis assemelhar esses dois edificios: aquelle que derruiu á este que ora surje modesto e sem apparatos illusorios. Aquelle, apezar de grande, não tinha bases solidas:—união, esforços mutuos, idéas liberaes: faltou-lhe tudo isto, que lhe seria, se o houvesse o alicerce seguro contra os embates do vendaval dos embusteiros; este, pequeno sim, mas que se reunirdes os vossos aos nossos esforços, os vossos auxilios aos nossos auxilios como bases solidas, será grande e bello e gigantesco e não balançará ao rugir do vendaval; e no futuro, será o refugio certo das nossas fraquezas, onde haveremos de encontrar amparo e proteção ás nossas necessidades.

Artistas! si vêdes ainda, em retrospecto ao passado, essas miserias, que só enfraquecem aos espiritos fracos de mais, que nos quer enfraquecer, vinde pois que encontrareis espiritos fortes e palavras animadoras que nos conduzirão ao termo principal dos nossos esforços, onde os mesmos serão coroados de gloria, e nos aguarda a palma do triumpho.

Portanto, Artistas, correi ao encontro dessa grande obra e vinde que as portas desse futuro grande edificio, que somos nós mesmos, estão abertas, palpitando por acolher aquelles que vêm cooperar para um fim grande, sublime, monumental!

LEO E SILVA.

Na balha

Infelizes de nós, peregrinos do arbe terrestre, si não houvesse essa cousa abstracta que chamamos divergencia.

Ninguem melhor do que a Natureza sabe dispor e organizar os elementos physicos e intellectuaes para a constituição dos seres animados e inanimados.

A divergencia é o primeiro elemento que a Natureza offerece á nossa vida, é a materia prima do progresso, é a base legitima da sciencia, é a alma verdadeira da litteratura.

Alli naquelle recanto agreste habitam, em choupanas toscas e indefensas, gentes da lavoura, cultivando a terra fertil, alheias inteiramente á vaidade e ao desperdicio que corroem dia e noite o povo da cidade. Aqui predumina o luxo, o desejo de superabundancia. As gentes vivem em continuo desassocego, inquietas com as cousas mundanas, entregues a cogitações vãs.

Os homens que escolhem a roça para sua residencia, têem o prazer de tirar da terra os meios de subsistencia para si e para os innumeraveis consumidores que habitam os grandes centros. Si todos procurassem tambem a roça, se dedicassem á cultura pecuaria e lavrassem a terra com actividade e gosto, não haveria exportação dos seus generos e o mundo jaziria em profunda lethargia. Da mesma forma ficaria o mundo si todos buscassem a cidade e si affeiçoassem exclusivamente á vida urbana. E' necessario pois que haja a divergencia para fazer de uns camponezes e de outros urbanitas.

Entre os medicos, pharmaceuticos, artistas etc. ha tambem a divergencia, e é indispensavel para que sejam satisfeitas as predisposições dos individuos. Ha pessoas que dão mais preferencia a um medico que algumas não querem; outras que têem mais fé nos preparados de um pharmaceutico por muitos regeitados. E assim sempre ella dá motivo a uma certa predilecção.

A maior parte dos homens pendem para a completa falta de ambição de melhorar os seus trabalhos, as suas obras; não queram mesmo se envolver com o adiantamento proficuo das cousas. Si todos os homens pensassem assim, si a divergencia não se interpozesse ahi, si não os fizesse abandonar essa pendencia absurda, não haveria por conseguinte amor ao progresso e a inercia reinaria altiva.

Ha muitos homens que votam grande aversão á litteratura—quiçá porque seu genio os afasta disso—e consagram-se com fervor ao estudo scientifico, mas cifram-se unicamente em apprender os ensinamentos concisos que lhes mostram os livros, fazem a penas o que outros mais adeantados já fizeram.

No meio delles apparece um que não concorda com taes ensinamentos e quer provar que os autores daquelles livros, pelo seu limitado e exiguo saber, não disseram a verdade; procura por sua vez imbuir nova doutrina, apresentando exemplos cabaes, e o povo o acceita convicto da veracidade. Eis ahi como a divergencia vem dar incremento á sciencia.

Ha em certo logarzinho uma mocinha dotada de todos os dons que constituem a belleza, os rapazes amam-na apaixonadamente e cada um quer manifestar o seu desejo de posse.

Mais tarde, como por divina providencia, assoma a divergencia de amor entre aquelles jovens pretendentes. Um nota na mocinha um indesculpavel defeito physico, outro acha-a muito fragil, alguns dizem que ella é muito namoradeira, portanto descuidada dos serviços domesticos. E assim se vão afastando do labyrinto até abandonal-a de todo, fica somente um que é o destinado a ser o consorte.

Si, porem não houvesse a divergencia, até onde chegariam esses moços com tão louca paixão? Sem duvida disputariam movidos pelos ciume atroz que talvez viesse a occasionar homicidios.

Tambem a moca mui tei, desprezada pelos rapazes desaffectos do celibatario, encontra em um bello dia um moço que diverge dos outros e com elle forma esse convivio licito que se chama casamento.

Na litteratura é onde a divergencia tem melhor guarida.

De ordinario quando algum estudante se estréa na litteratura, ou pela prosa ou pelo verso, sente crebas emoções chocarem-lhe o espirito. Presuppõe que o seu trabalho não agradará ao publico, esse publico ingrato que só acceita o que lhe sebe bem.

Perdão, leitor, eu não me refiro a ti, supponho te do numero dos condescendentes, si o és.

O principiante, como ia dizendo, depois de publicar o seu trabalho feito em lucubrações e entremeado de pequenas incorrecções que a sua inexperiencia não atinou, põe-se disfarçado na espectativa a observar si o leitor lhe faz bom ou mau conceito. Ouve então criticas mordazes, censuras acres e mil outros empecilhos frivolos. Si o neophyto não tiver bastante energia de espirito, si não tiver ingente vocação ás lettras, si não desprezar esses censuradores roazes e severos, tem de por força abandonar o curso sublime a que se deve

Eis sinão quando surge inesperadamente a divergencia: apparece um leitor amavel, affectuoso, que lhe faz um elogio franco, verdadeiro. Dispensa as incorrecções exiguas, perdôa as omissões eventuaes, attende somente ao pensamento do autor. Este quando sabe do bamburrio fica prazenteiro, reanimado, prompto para outro serviço da mesma natureza.

E' por isso que ainda venho roubar ao leitor alguns minutos de folga.

Sei que não escrevo correctamente, que o meu estylo não é attico e não satisfaz os rigores das exigencias litterarias; é obscuro, sem atavios, sem elegancia, cheio de lacunas palpaveis. Houve alguem que o taxou de duro. Sinto muito não poder offerecer a esse alguem, que é tambem «duro» em assumptos litterarios, um estylo molle, pois pelo que me parece elle é devotado amigo da molleza.

Si todos forem da mesma opinião desse alguem, ou deixarei de escrever, de exarar os meus pobres pensamentos, ou terei de submetter-me á alta apreciação dos amantes da mollicia.

Appello pois para a excelsa divergencia.

Tabajara.

Dos senrs. Deberny & Comp., proprietario de uma Fundicção de typos em Paris, recebemos uma circular em a qual communicanos que nomearam os senrs. Lucas & Comp. no Rio de Janeiro como Depositarios da mesma Fundição.

Gratos somos pela participação.

O QUE E A PENNA

«A penna é mais que a archi-alavanca da humanidade: é suprema arma de guerra do homem culto!

Tragam-n'a sempre prompta á peleja e repulsa dos malfeitores moraes, os que sabem manejar, entendem da arte diabolica de escrever e vivem entre o tabocal humano da civilisação moderna.

Tragam-n'a como os que habitando bosques, florestas, sertões trazem a garrucha e punhal com que repellem o bandido e o animal bravio.

Munamos-nos da penna contra os sicarios da penna, como o sertanejo se mune da faca contra o sicario da faca.

A penna é o unico preservativo da penna!

Com ella, defendi minhas ideas, illustrei meu nome e matei meus malfeitores.

Minha penna! Tu és meu grande amor, a minha grande Gloria, minha grande desventura.

Descança, agora que espatifas um bandido, minha amiga, minha noiva!

—E a luta? e o trabalho? e a vida? e o ideal?

—O ideal! a vida o trabalho! a luta! Prosigamos então.

E' o destino!»

Fausto Cardoso

ABANDONO

(*A Castello Branco*)

Vinha rompendo a manhã, o sol lançava os seus auriferos raios sobre a bella cidade brasiliense.

Tudo acordava!..

Pelos telhados, os passaros cantavam alegremente, como entoando um hymno de gloria a manhã, que rompia irradiante e bella...

Pedro, levemente encostado na janella do seu quarto de estudante, contemplava preguiçosamente o raiar do dia, com o rosto apoiado nas mãos admirava esse raiar tão bello e que mais bello seria seria se elle estivesse nos extensos campos sertanejos, onde nascera.

Pedro era o verdadeiro typo sertanejo chegado ha pouco na capital, a perdido completamente a forma que individualisa o caporreiro, ao chegar a um centro mais adiantado. Gostava de andar só, não fumava e se por acaso ouvia falar da «vida elegante» retirava-se discretamente.

O Pedro tinha vindo apaixonado do interior; a deusa dos seus amores era uma dessas bellas morenas de olhos castanhos e cabellos pretos que mal vê o namorado numero um de costas, ja está conversando com o numero dois.

Era feliz e muito feliz nos dias em que recebia uma carta da sua bella; quando isso acontecia, o que não era lá muí frequente, o pobre rapaz não se continha, cantava, pulava, se ia estudar mathematica collocava o dicionario francez—portuguez ao lado emfim parecia que perdia o juiso.

Passando uns dias alegres, outros tristes ia o Pedro vivendo, só pensando no fim do anno e estudando desde ja as palavras á dirigir a pequena...

. . . . . .

Chegou o fim do anno, epoca demais tristonha para um pobre estudante. O Pedro foi feliz nos exames e no primeiro vapor metteu se afim de abraçar seus paes e... a moreninha.

Depois de dois dias de viagem desembarcou na bella [illegible] cidade sertaneja. Foi recebido [illegible] abraços paternaes e apertos de [illegible] dos amigos de casa.

Depois do almoço, comecou a indagar das pessoas conhecidas e assim, disfarçadamente, perguntou pela sua Mariasinha. O seu pae respondeu lhe que ahi estava com um forte namoro com o Jose Ribeiro. O Pedro empallideceu a estas palavras e decidio-se ir no outro dia fazer uma visita a familia da sua moreninha.

No outro dia seguinte pela manhã, o Pedro mettido no seu fato côr de «burro quando foge», la foi muito correcto, a visitar o seu pessoal, pois aquillo que o pae lhe tinha dito não passava de uma intriga.

Ao lá chegar, encontrou a familia da sua pequena, num alarido medonho e foi recebido com um acompanhamento de lagrimas e soluços. Indagando o que tinha acontecido, disseram-lhes que a Mariasinha tinha na noite anterior, fugido com o José Ribeiro.

Desde esse dia o Pedro não quiz mais saber de moças e... foi ser fae.d

M. G. C.

Quando havia em Roma calamidades publicas, contra as quaes eram impotentes as preces, os consules nomeavam um dictador encarregado de aplacar as iras do céu. Dirigia-se elle ao Campidoglio, acompanhado de numero se quito, e depois de feita uma oração as divindade do séo e do inferno, pregava um prego na parede do templo de Jupiter; com isso se persuadiam os romanos que era abrandada a colera dos deuses e que cessavam todos os desastres. Encontra-se em Tito Livio a narração d'este uso; mas não as particularidades da cerimonia

---

TINTURA PRECIOSA

JOÃO VICTAL

Approvada pelo Instituto Sanitario Federal.

O verdadeiro especifico das molestias do estomago e entestinos, dyspepsias, indigestões arrôtos salivação, timpanismo, vomitos, anpesto nastios enjôo do mar etc.

rio, e
de ara.

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como se jam: botinas, sapatos, sandalhas chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
Recebe se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT

Nilo Costa Ferreera.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras pendentes ao seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; protidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande—41

Prepara-se com bastante presteza e haptidão admiraval, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de exacutar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, tarbalhar do sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systems moderno e em qualquer especie e osto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=ARBEAIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encreg-e de amolações de ferramentas ffficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

LFAAAAVIRI

HIDRAULICA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, incrivel pretas para ternos, calças, etc. abilitado na confecção de roupas, Tem pesoal her as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA A PALMA—15

Cirillo N. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e aceioa toda prova calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA STRELLA 56

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado eslabelecimento prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel

16=RUA GRANDE=36

MARANHAO

Sapataria Primavera

DE

MANOEL A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de malçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra se nesta sapataria tudo por preços codicos.

Rua Grande

Vêr para crêr

ALFAIATARI FLUMINENSE

DE

JOAQUIM PRANTO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então desconheces a sapataria Pinto à rua Grande n° 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça dessa afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇAS'

Na rua de S Pantaleão n. 335 enforma-se quem tem para vender.

TYP—ornal dos Artistas
Imp.—*Julio Raposo*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 5 DE JULHO DE 1908 | NUM 18

SUGGESTÃO

Effectivamente tudo aqui estava como que paralysado pela somnolencia que supplantava o organismo social.

Não havia no circuito do anno corrente uma cousa notavel e digna de mensão que cordasse o povo dest mutismo soez. Os jornaes não tinham para offerecer aos seus leitores, si, não assumptos extensos e prolixos correspondencias do interior relatando os effeitos das paixões politicas, e as noticias costumarias E assim o anno de 1908 já estava em meio do seu curso.

Mas o tempo, que se encarrega de violar a mudez natural das cousas, entendeu, depois da sahida daqui de S Sampelo, de fazer emergir do esconderijo lettrados e pseudo-lettrados. Ora ahi tem o publico amigo da leitura corrente dos jornaes, o que lhe prende a attenção.

Esses homens dados ás lettras se acordaram agora de fazer certame nas columnas dos jornaes diarios e atiram injécções uns sobre os outros a todo o transe. Ao principio a tal contenda era interessante e muito natural porque se tratava de accusações e defesas, mas o prolongamento se tem tornado enjoativo e insupportavel.

Ainda aquelles que têem jornaes e que desprovidos de assumptos, approveitam com satisfação e prazer o caso estapafurdio para materia jornalistica, é toleravel; mas aquelles que os não têem e vão porisso uma, duas, tres, quatro, cinco, mil vezes, infinitamente, mendigar aos jornaes alheios uma ou duas columnas para nellas despejarem doses de bagatellas e algaravias insolentes, de que está civado o cerebro é por demais inadmissivel, incommodo.

Os que no seu posto se têem conservado sempre, não concedendo aos adversarios a petulancia de darem um só passo avante no campo da discussão; os que não são parasitas e vivêm afastados do borborinho insoffrivel do vulgo, entretidos somente nos seus interesses para não serem pesados a ninguem, e que não sabem ou não querem bajular com o fito de viver em em sinecura; esses são os que têem razão e ao lado delles é que estamos sempre.

Os que muito avançam, fazendo conluio pelos becos, praças e portas das redacções dos jornaes, julgando que o seu muito barulhar detrae os contendores, e crendo que assim angariam a sympathia do povo; esses são os que se abstêem do direito, da razão e da bôa norma.

Si elles vivessem como nós, preocupados com os affazeres indispensaveis, teriam ha muito posto termo á suas lenga-lengas sem fundamento.

Si é porem sestro de alguns maranhenses se contenderem mutuamente sem motivo, durante ou depois da estada aqui de alguns estrangeiros ou filhos de outros Estados do Brazil, quer litteratos ou floristas, os quaes saem esgaravatando os dentes e zombando da inepcia desses nossos patricios; devem elles reflectir que lhes não fica bem a alcunha de maniacas e ineptos.

Toda a disputa exaltada e ininterrupta, principalmente as dos jornaes, são nauseabundas e enjoados, afugentam a maior parte dos leitores que apenas vão aos diarios buscar assumptos que lhes interessem, ou uma leitura agradavel.

Ao correrem elles a vista sobre a folha que o vendedor lhes offerece, e vendo de alto a baixo da columna o contexto do aranzel, dizem: leva o teu jornal, nós não o queremos hoje.

E assim vae diminuindo a venda das folhas diarias e afinal de contas os seus proprietarios são os que perdem.

Por isso, e como já estamos fartos de aturar essas arruaças litterarias que nenhum proveito e utilidade nos trazem, suggerimos aos senhores lettrados e pseudo-lettrados que, pelo amor ao socego do espirito publico, tenham a bondade de terminar as suas disputas prolongadas, desenxabidas e enfadonhas,

Pedimos desculpa ao sr. «Barão do Bacanga» pelos erros que se notem em seu artigo, pois quando pedimos o citado artigo para révêl-o, ja o impressor tinha terminado á impressão da 3ª paginado jornal.

O nosso prestimoso amigo Adalberto Silva, que relevantes serviços prestou não só a este periodico, mas tambem á nossa Associação pelo que esta fica muito penhorada, segundo o officio que dirigio á Directoria na sessão de 2 do corrente, deixou os cargos de director deste jornal e de orador do «Centro Artistico O E. Maranhense.

Deixando um vaco quiça dificil de ser prehenchido na nosa modesta tenda de trabalho.

O parlamento hungaro è o mais numeroso do mundo: a camara dos deputados conta 751 membros. E' por isso, talvez, que os negocios alli andam tão mal. E os nossos ?

O nosso amigo Conrado Elioterio d'Almeida, teve o desgosto de perder no dia 1 do corrente mez, o seu inocente filhinho Lucio B. d'Almeida, pelo golpe que acaba de soffrer apresentamos os nossos semtimentos e tambem a su digna familia.

CORAÇÃO DE JESUS

Terminou hontem na Igreja de S. Antonio, a festividade do Sagrado Coração de Jesus notando-se enorme concorrencia.

A FÉ

A fé é força: è luz: avigora; deslumbra; é crença: alimenta.

Sem fé não ha religião; sem religião não ha sociedade.

Uma è o complemento da outra.

Quem tem fè acredita no invisivel; o religioso teme o que não pode sentir.

A Fé irmana a creatuaa com os instinctos.

Uma salva, a outra aperfeiçôa.

José Peixôto

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

O gôso de [illegible] nesses operarios

DIRECTOR

A[illegible] Silva

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—R[illegible]—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Atrazado	200»

O TEMPO

[illegible] tempo,
[illegible] conta;
[illegible] tempo tanta conta,
[illegible] tanto tempo.

[illegible] a tempo
[illegible] tempo e não fiz conta,
[illegible] tempo fazer conta,
[illegible] falta tempo.

[illegible] tempo sem ter conta.
[illegible] tempo vae passa tempo:
[illegible] é tempo, em fazer conta.

[illegible] que contam com seu tempo,
[illegible] tempo alguma conta,
[illegible] não é tempo.

Lucindo RABELLO

Na balha

Em geral quando nesta terra um jornal surge a luz da publicidade, em regra não se vê longa vida, adquirindo logo grande numero de [illegible] e sedentos de novidades, sem que o jornal se tenha afastado uma só linha do seu programma, os leitores curiosos vão abandonando-o e desprezando o até ha pouco tão querido da vez na cesta do esquecimento. Não é mister que os seus propugnadores se revistam de coragem e força para enfrentar a quadra inclemente que atravessam e levar ao termo a carga que puzeram sobre os hombros. Fraquejar na arena, retroceder ou abandonar o curso sem motivo justificado é um indicio de covardia que todo o bom jornalista deve sempre evitar.

Já parece que os orgãos da imprensa desta capital trazem a sina de viver pouco tempo, quer elles sejam diarios bi-semanaes, semanaes, quinzenaes, mensaes ou annuaes. As mais das vezes desapparecem só porque são erradamente julgados sem ideas, malvistos, inuteis etc. e se allega de prompto a falta de manutenção. E essa falta não podia ser prevista muito antes de se fazerem as primeiras despezas?

Um periodico como este que sem queixumes surpporta os rabiscos da minha pobre e fragil penna, morrerá logo nos primeiros momentos de crise, si aquelles que nelle trabalham fraquejarem e cederem o campo aos maldizentes, quando por mais um pouco de esforço podiam resistir as difficuldades até que o orgãozinho da imprensa se tornasse de todos conhecido. Demais uma Sociedade como a nossa precisa de um interprete que fale a todos e grangeie a muitos para se alistarem nas nossas fileiras, para nos coadjuvarem na adversidade da epocha que atravessamos e contra as hostilidades cosmicas que combatemos.

Ninguem por este mundo além saberia si nesta capital ha o «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense», cujo fim é abrigar e protejer os que a elle se aconchegam, si não houvesse este modesto mas denodado jornalzinho.

Que é mais uma despeza que se faz em beneficio do nosso «Centro», despeza que pode muito bem ser compensada pelos que ao mesmo «Centro» affluem?

Si ha carencia de alguem que se ponha á testa desta ardua tarefa, e si não se faz questão de escriptor de merito e de grande folego, aqui está Tabajara prompto para collaborar incançavel e modestamente nas paginas que formam este jornal.

Tabajara não assigna muitas vezes o que escreve para estas columnas principalmente quando se trata de assumptos de inteiro interesse á nossa classe. Nas horas consagradas ao repouso depois de longo e fatigante labor, elle se entrega aos seus pequenos estudos e escreve algumas linhas que gentilmente são acceitas para aqui, tendo por unica recompensa, que aliás para elle é grandissima, o ser tambem enumerado entre os que trabalham com ardor em prol d «Centro Artistico.»

Portanto creio que não ha razões cabaes para se cogitar em suspender a publicação deste valente periodico, tanto mais agora que já estamos avantajados no escabroso itinerario.

O que é preciso para o nosso adeantamento mutuo, o que é urgente para enfrentarmos a refrega do mau tempo, é um pouco mais de união que infelizmente nos falta.

Corajosos, com bôa ordem, harmania, alliança, desprezando a maledicencia corriqueira do vulgo e interessados com mais affinco no cumprimento dos nossos deveres, podemos viver independentes da politicagem e das paixões mesquinhas dos homens, já que a nossa classe, embora humilde como se vê, si houvesse união, seria a mais poderosa e invicta de todas as que batalham na lucta pela vida.

Não é somente fazendo parte da Sociedade, esquivando-se muitas vezes sem causa, de comparecer ás sessões, o que occasiona grande transtorno não só para os poucos que ahi se apresentam, que são obrigados a adiar a sessão por falta de numero sufficiente, mas tambem para o proprio «Centro», e não satisfazendo, com a mensalidade e mais outras obrigações a causa beneficente que defendem, que está o valor e utilidade dos socios.

Não é sem interesse que o homem rouba de certos em certos dias algumas horas de trabalho ou de descanço para comparecer ás sessões, quando não a todas pelo menos á grande parte, não é sem provel o que o homem tira dos seus adorados filhinhos uma insignificante quantia, que lhe servirá de subsidio na deploravel necessidade recorrente, de que ninguem está isento de cahir, para depor nesse cofre d'ouro, custodia fiel de nosso dinheiro, onde a traça o não consome, nem o ladrão o não surripia, nem o fogo o não devora, nem a banca-rota o não dissipa.

Vamos pois queridos companheiros, prosigamos sem temor a via bordada de agudos espinhos, que mais tarde colheremos sazonados fructos.

Redobremos um pouco mais de esforço, de coragem; alguns mezes de magua e de dissabores no presente, dar-nos-ão no futuro muitos annos de conforto e satisfação.

Tabajara.

SUAVE MILAGRE

Entre Enganim e Cesares, n'um casebre desgarrado, sumido na prega de um cerro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filhinho unico, todo aleijado, passara do magro peito a que ella o criára, para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazêra, sete annos passados, mirrando e gemendo. Tambem a ella a doença a engelhára, dentro

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada.

E sobre ambos, espessamente a miseria cresceu, como o bolor sobre cacos perdidos n'um ermo. Até na lampada de barro vermelho seccara havia muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão de côdea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro seccara a figueira.

Tão longe do povo do, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só hervas apanhadas nas fendas das rechas, cozidas sem sal, nutriam aquellas creaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até as aves maleficas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, repartio do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou d'essa esperança dos tristes, esse Rabbi, que apparecera na Galiléa, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos todos os prantos, e promettia aos pobres um grande e luminoso reino, de abundancia maior que a Côrte de Salomão. A mulher escutava com olhos famintos.

E esse doce Rabbi, esperança dos tristes, onde se encontrava?

O mendigo suspirou.

Ah! esse doce Rabbi! quantos o desejavam, que se desesperançavam! A sua fama andava por sobre toda a Judéia como o sol, que até por qualquer velho muro se extende e se gosa; mas, para enxergar a claridade do seu rosto, só aquelles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandára os seus servos por toda a Galiléa, para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Enganim; Septimo, tão soberano, desta cara os seus soldados até à costa do mar, para que buscassem Jesus o conduzissem por seu mando a Cesarea. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topara os servos d Obed, depois os legionarios do Septimo. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalias rôtas, sem ter descoberto em qhe matta ou cidade, em que local ou palacio, se escondia Jesus.

A tarde cahia. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, a mãe mais vergada, mais abandonada. E então, o filhinho, num murmurio mais debil que o roçar d'uma aza, pedio a mãe que lhe trouxesse esse Rabbi, que amava as criancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada.

—Oh filho! e como queres que te deixe, e me metta aos caminhos, a procura do Rabbi da Galiléa? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areaes e colinas, desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimo é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa dôr mora comnosco dentro d'estas paredes, e dentro d'ellas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabbi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse atravez das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho, tão pobre, sobre enxerga tão rota?

Continua.

Pedem-nos a publicação do seguinte artigo:

TROPÊDOS

Si a mentira não existisse, era mister envental-a, pois, para muitos ella é indispensavel e inseparavel companheira em todos as lutas convencionaes.

Si não existisse a mentira não sabemos de que arma o João Chisostómo lançaria mãos para uma tirada a guisa de «Centro Litterario», veio impegir aos povos e povas dos magestosos Anil e Bacanga, que o mesmo Chrisostomo, lá estivera na terra dos gauchos.

Diz o grande servidor da Bibliotheca, nas collumnas gratis d'este jornal em sua edição de 21 de Junho do p. passado:—«Eu, «a» annos na patria amada de Herval, tenho ainda, não sahia bem e não tinha mesmo a certeza a que algum dia voltasse a pizar as terras e pedras branca brilhantes das ruas do meu torrão natal, de onde parti» pequeno ainda na flor dos annos estranho mesmo de todos os seus movimentos.»

As gauchadas que ahi acima estão nesse § do serviçal do Snr. Lôbo, dão assumpto para bôas gargalhadas. Vejamos:

O Chrisostomo diz-se no Rio grande do Sul, quando nunca esse João sahio d'aqui lá!

Desafio a vir contestar.

. . . . . .

Nós como bons osculapias auscultámos-lhe, consultámos lhe o pulso, e diagnosticamos:— O João soffre de simo litterario... E s a molestia dos C. Souza.

Querer sêr João Lima ou Xavier de Miranda é coisa facil, mas mentir é ser pegado assim, é facilimo, e isso não toleramos.

O Sr. João Lima jamais dissera que «em tenras anos» estivera na Italia, em Paris, etc; e nem mesmo o «Reverendissimo» Miranda; porem, o esbirro serviçal da Bibliotheca, o João, coamanto do Renato e do Marianno, teve a disfaçatez em vir dizer que estivera na patria dos pampas!

E' de se lhe agarar pela gola e perguntar-lhe:—Quando saiste d'aqui? Não eras tu o aprendiz—sapateiro alli, a rua do Sol? Não es tu um sapateiro, mao, ou bom? Completo ou incompleto?

Porque t'escondes de sêr operario e queres sêr litterato?...

Como artista não terias melhor acettação social?

E's vaidoso!...

Ora Chrsostomo, si tu soubesses alguma coisa tu te honrarias de sêr artista: sêr sapateiro não é deshonra: sêr artista è sêr grande...

Não és «artista» não és letrado és pobre e ainda mentindo, virás á sêr um vagabundo quando a ex-Escola Publica Primaria do sexso forte, não mais te quizer; salvo se voltares para a tenda a bater sola de novo.

Como ainda és novato na Bibliotheca, onde «tens lido» pouco e inda nada aprendestes, ficamos por aqui, crentes de que quando souberes ler melhor, tu te lamentes por teres mentido para poderes «mais facil andar introduzido nos gremios dos letrados».

Fazemos ponto, meu «Mozart' de Duque» pedindo a tua regeneração, e pedindo tambem a retirada da garotagem que estava armada de cofos, laranjas chupadas, tapioca, pós de sapatos, pedras apitos e o diabo em penca para ella festejar te.

Oh! vaidade!...

Chrisostomo, que andando talvez, alli no Bacanga, que está ao sul da nossa Ilha, e onde ha um rio «grande» entendeu que esse rio era o do Sul onde o mate e o xarque têm sua casa, porque o Bacanga possue um gobôclo velho, veterando do Paraguay e que servio com Osorio, com quem bebêra chimarrão, nome que vive sempre a cahir-lhe dos labios tremulos pelo que o chamam Herval.

Eis ai leitor o «Rio Grande do Sul» onde estivera o sr. João Chrisostomo Souza!

Te illudistes por não pescares nada de geographia e chorographia

Procura outro jornal: deixa o dos «Artistas» para quem não se pêja de sêr artistas

Este jornal é do artista, e a sua defeza contra os despotas é contra a vil oppressão.

Quem escreve estas linhas não è um artista, mas um individuo que mui venera o proletariado. E aqui ficarei, prompto a responder ao Snr. João Chrisostomo Souza, se tiver a «coragem» de negar o que acima fica dito.

Barão do Bacanga.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPÁTARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalhas chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

Recebe-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras pendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; protidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

LFAAAAVIR!

HIDRADITINA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, indissavel pretas para ternos, calças, etc. abilitado na confecção de roupas, Tem pessoal her as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA A PALMA--15

CirilloN. de Oliveira.

SAPATARIA CRUZ

NASCIMENTO E PINTO.

Neste acreditadissimo estabelecimento prepara-se com perfeição e aceios toda prova calçados de variados gostos para homens senhoras, meninas e meninos etc.

56 RUA DA STRELLA 56

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante presteza e haptidão admiraval, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de exacutar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas parulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, tarbalhar do sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para marcar saccos e fardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

N. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e osto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento: prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de malçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra se nesta sapataria tudo por preços codicos.

RUA GRANDE

Vêr para crêr

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=ARBEAIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de anolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez

EXPERIMETAR

ATARI FLUMINENSE

DE

LUIZ FRANÇA

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta gaça dá nest teu andar de sylpho?

—Beatriz = Onde? Então de cambaos sapataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça deste afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇAS'

Na rua de S Pantaleão n. 335 enforma-se quem tem para vender.

TYP—ornal dos Artistas

Imp.—*Julio Raposo*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 12 DE JULHO DE 1908 | NUM 19

AS NOSSAS OBRIGAÇÕES

Quando alguns homens, levados por sentimentos nobres, propõem a fundação de uma Sociedade beneficente, de um Club ou de qualquer outra instituição, tendo por alvo estabelecer entre elles uma convenção social que sirva de auxilios mutuos quando isso fôr mister, apparecem de todos os lados duvidas, acompanhadas de exemplos incongruentes partidas de pessoas sophisticas e incredulas.

O ardor porem com que esses homens se revestem para levar á effeito o proficuo tentamen, a bôa intenção e o devotamento que lhes dominam o coração, fazem-n'os derruir todas as duvidas e suspeitas que pullulam nos incredulos.

Dahi, todo o mundo vendo os effeitos prosperos e o andamento celere da Associação, desfáz a sua impotente incredulidade e quer tambem associar-se.

Começa, pois, a affluencia.

Os livros ficam repletos de ássignaturas dos socios, todos comparecem ás sessões, não se vê mais no rosto dessa gente cheia de enthusiasmo um pequeno estilhaço da duvida, antes pelo contrario brilha uma centelha de alegria e jubilo; a ordem predumina e a união reina em tudo.

Corre assim um certo tempo sem que nenhuma novidade lamentavel haja que se possa registrar. Depois surgem as desavenças, as disputas, muitos dos socios se esquivam de pagar as suas mensalidades, outros até mesmo as joias, a maior parte por uma pequena causa talvez não comparece mais ás sessões, e os fundadores, a sós, ficam a debater contra as difficuldades e os obstaculos que se lhes antolham.

E' isso mais ou menos o que se está dando actualmente comnosco. E não se diga que é só comnosco que succede esse facto desagradavel e molesto, tambem o vemos em toda a parte onde não ha o cumprimento estrictos das obrigações.

O filho não é escravo de seus paes, o discipulo não é escravo de seus mestres, o esposo não é escravo da sua esposa, o empregado não é escravo do seu patrão, o patrão não é escravo dos seus freguezes, mas todos perante á sociedade e á civilidade são escravos do dever, das suas obrigações.

Em toda a Sociedade, Corporação, Club, Officina, Fabrica, Estabelecimento, Collegio ou familia, em que não ha o cumprimento das obrigações, ha por conseguinte falta de cumprimento do dever, e essa falta occasiona a desordem; a desordem a desharmonia; a desharmonia a desunião. Dahi partema discordia, o atrazo, a maledicencia, e finalmente toda a casta de males.

Portanto é preciso que os nossos consocios que parece se vão afastando da rectidão, se lembrem do papel que representam e sejam um pouco mais assiduos e cuidadosos no desempenho dos seus cargos

Um moço nosso consocio que tão gentilmente se offereceu para nas horas vagas fazer a espinhosa cobrança, depois de longas horas desse melindroso trabalho, volta quasi sempre com um aspecto de desengano, trazendo uma promessa pouco satisfatoria.

Bem sabemos que o tempo actual é por demais improprio, que a inopia grassa com vehemencia, mas o que se requer é tão insignificante que, si não for accumulado por desleixo, não altera nem prejudica a economia domestica.

CYRILLO N. D'OLIVEIRA

Este nosso bom amigo e incançavel companheiro teve o prazer de festejar o seu anniversario natalicio a 9 do corrente, entre os seus innumeros amigos e sua exma. familia, aonde fomos tambem, em commissão, abraçal-o estreitamente como prova da nossa intima amizade.

Artista como nós, Cyrillo é um braço forte do «Centro Artistico», de que é digno Vice-Presidente, e um arrimo desta folha a cujo concurso deve ella a sua ainda subsistencia.

Que o nosso amigo veja ainda transcorrerem muitas datas eguaes é o que almejamos.

Entraram para o «Centro Artistico O. E. Maranhense» os artistas: Celso José Mendes, Luiz dos Santos Ribeiro, Manoel Filgueira da Silva e José Raymundo de Vasconcellos.

RAYMUNDO DO CARMO

Este nosso bom e dedicado amigo, habil artista typographo e chefe das officinas do acreditado jornal «A Patria», no dia 16 do corrente festejará o anniversario do seu nascimento; ne se dia então o Mundico terá mais uma vez a satisfação de se ver cercado dos affectos por parte dos collegas d'arte e apreciadores das suas excellentes qualidade., quer como companheiro quer como digno pae de familia.

Antecipadamente o abraçamos, desejando-lhe outros tantos dias de felicidades.

A VENUS DE MILO

Qual era o gesto dado á Venus de Milo pelo escripitor antigo ?

Este enigma archeologico, que tantos sabios e artistas de ha muito se têm esforçados por illucidar, estará em vesperas de ser resolvido ?

Um telegramma recebido de Athenas pelo «Central New», alias publicado sob reservas, annucia com effeito que acaba de se encontrarem Menenwassin, povoação da provincia de Laconia, uma estatueta de terracota, reproducção exacta da Venus encontrada na ilha de Milo Ora a deusa n'ella representada tem um espelho na mão direita e com a esquerda retêm as pregas do pêpe.

Em 1º do corrente mez, fez 326 annos que começou a funccionar a Santa Casa de Misericordia, do Rio de Janeiro.

Na intimidade do lar estremecido, festejaram a 10 do andante o seu 33 anniversario de casados, o nosso velho e presado amigo, o artista Raymundo Benedicto da Silva, e sua virtuosa esposa a exma. sra. d. Henriqueta R. da Silva.

Ao feliz casal, embora tarde, levamos as nossas sinceras congratulações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

Orgão de interesses operarios

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Atrasado	200

SONETO

Quando eu olho o emprego no passado
De quanto passei na acção arrependido;
Vejo já tudo tal tempo perdido;
Que todo emprego foi mal empregado.

Se cuido a mais demoso, mais cuidado;
Pois que me a emprega mal cumprido;
Em tantos enganos menos advertido
Foi grande de esperanças mais frustrado.

Os olhos que regia o pensamento,
Se a cousa que mais a fee se segura,
Para o erro dos vãos num momento.

Que [illegible] fez a ghastasia
Em [illegible] morte, tudo o vento
[illegible]

CAMÕES.

LUZ E RAZÃO

Entre todas a espirituosa, é a que [illegible] nos deveis [illegible] Embora [illegible] de ver-vos nós, que [illegible] vos [illegible] vos [illegible] um baile.

[illegible] de ver-nos [illegible] nossos esforços não [illegible] vão que ambicionamos [illegible] todos reunidos [illegible] congregação, em [illegible] da qual [illegible] nos acompanhe.

Apesar [illegible] de ver-nos [illegible] congregar-vos, congratular-vos, [illegible] é [illegible] mesmo, embora [illegible] não [illegible] pela [illegible] as nossas [illegible] e por isso offendidos no [illegible] pela causa que patrocinamos [illegible] um dia, esses nossos [illegible] terão o galardão de que [illegible]

[illegible] perdoamos essas penas [illegible] porque não sois [illegible] culpados da vossa inopia intellectual, [illegible] não somente o nosso governo [illegible] o nosso governo [illegible] e não vos facultaunicamente dessa tão util instituição, uma escola nocturna onde bem podeis ter a instrucção de que nec[illegible] si taes, de que careceis. Mas onde o governo? — Onde esse homem que dirige os nossos destinos, que tem em suas mãos o interesse do nosso bem estar, que zela por um povo pacato e ordeiro como é este? Não o sabeis? Pois nós vol o dizemos:—Vive na maior sinecura, dormindo o somno puro uma «innocencia impecavel», esquecido completamente de um povo de quem se diz—zelador e protetor—mas que com uma habilidade engenhosa, lhe tolhe todos os passos tolhendo-lhe até o da liberdade, e querendo sugar-lhe a ultima gotta de sangue que ainda lhe resta nas veias já debeis. Assim é que vive o nosso zelador.

Mas leitor não nos queirais censurar o termos nós nos afastado do assumpto principal da nossa rotina—foi uma ligeira accepção—pelo que não nos deveis aborrecer. Voltamos ao principal assumpto. Dissemos que é devido á falta de um estabelecimento de instrucção, e fundamos que as classes operarias estão longe de nos ouvir. Pois bem: esse estabelecimento, longe de ser uma cousa de difficil organização tem nas nossas proprias mãos os meios necessarios para a sua organização. Sabeis que em nosso meio existe um «Gentro Artistico Operarios», onde as classes laboriosas poderiam muito bem, o que é até um dever, congregar-se, para, reunidos obrarem em seus proprios beneficios, mas, que devido á completa incuria em que jazem, disso, não é tal aggremiação existe.

Qual é de mais. Olhai-las vos que esta instituição, não tem [illegible] fim que não este de dotar-vos de facultar-vos tudo o que for proveitoso ao nosso bem estar? Olhai-as que esta instituição vos pode ser util—achar-nos-heis nalguns momentos duros da vida? Olvidar tudo isto é o maior egoismo que se pode observar em um centro que faz parte de um paiz livre como todos livre.

É de mais, Artistas! essa pueril[illegible] que vos quer encobrir, que á força de vontade, podeis num de momento dissipar, é preciso destruil-a antes que torne em sombra espessa, porque então é que será difficil tornardes a ver esse astro fecundo que tendes em frente surgindo lucido e vivificador. Artistas não vacilai. Não procureis ouvir espiritos malignos; o que ouvirdes destes é só para nosso mal.

Vinde ao auxilio desses bons amigos, que, perdendo amôr a umas horas de repouso por engrandecimento anhelante vos esperam para guiar-vos pelo caminho recto do civilismo! Vinde! Irmãos, que o vosso tempo não será perdido. Vinde, que essa instituição para realisação dos seus maiores e melhores tentamens, precisa dos vossos esforços e quiçá dos vossos recursos. Sim, precisa dos vossos esforços e dos vossos recursos.

A força, apoiada solidamente sobre a união depende como se vê da propria união; esta reunindo no seu seio benefico os esforços mutuos dos bem intencionados produz o grande equilibrio de um ideal qualquer. Pois bem, chamando vos daqui, não temos em vista, outro pensar como o vedes, sinão o de conciliar-vos para uma congregação geral—a união, donde reunidos os esforços, nascerá o grande propulsor—a força, que dará o giro grandiosa ás moleculas desse enorme apparelho. Na sua poderosa rotação e força propulsora tereis de sua emanação, o esclarecimento para o funccionalismo—a luz, e desta então nascerá a emancipação mais animadora—a razão.

Eis ahi a ideia da nossa tarefa ardua e esplendosa

LÉO E SILVA.

CORRIGENDA

Devido á presteza com que foi impresso o ultimo numero do nosso jornal sahiram alguns erros de revisão que nos apressamos a corrigir.

No artigo Suggestão, onde se lê—prodessa—leia se—acordasse, onde se lê—Sampaio—leia-se—Sampaio, onde se lê—elvado—leia-se—elvado, onde se lê—quminens—leia-se—municenses, onde se lê—Toda a disputa exaltado e infatigavel—leia-se—Todas as disputas exaltadas e infatigaveis.

No noticiá a respeito do nosso amigo A. Silva, leia-se—deixou as cargas de director deste jornal e de orador do «Centro Artistico O. E. Muzanense» deixando assim um vacuo quiçá difficil de ser preenchido no nosso modesto corpo de redacção.

No outra noticiá onde se lê—Eliodoro, leia-se—Eleuterio.

No 1º verso do soneto «O Tempo», leia-se—Deus pode estrella como elle.

No 2º verso Na halha, onde se lê surmonta, leia-se—surmonta, onde se lê arranhogam—leia-se—ranchegam, onde se lê—harmania—leia-se—harmonia, onde se lê—malidicencia—leia-se—maledicencia.

Quanto aos outros erros menos graves, os confiamos á benevolencia dos leitores, a quem pedimos desculpa.

A MOCIDADE

Recebemos o numero 18 do nosso illustre collega «a Mocidade», orgão do Club Estudantal «Nuno Rodrigues»

SUAVE MÍLAGRE

(Concluzão.)

A criança, com duas longas lagrimas na fáce magrinha, murmurou:

—Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

—Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galiléa, e curta a piedade dos homens Tão rota, tão tropega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casaes. Ninguem attenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce Rabbi. Oh filho! talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O cèo o trouxe o cèo o levou. E com elle para sempre morreu a esperança dos tristes.

D'entre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãozinhas que tremiam, a creança murmurou:

—Mãe, eu queria ver Jesus.

E logo, abrindo devagar á porta e sorrindo Jesus disse á criança:

—Aqui estou.

Eça de Queiroz.

Em S. Vicente de Ferrer, para onde tinha seguido em procura de melhoras á sua saude alterada, falleceu o artista typographo Joaquim Pereira Burgos, que na primeira phase do «Jornal dos Artistas» prestou relevantes serviços.

A' desolada familia doextincto apresentamos sentidas condolencias.

—

Victima da variola que lavra com intencidade, quer na capital como no interior, falleceu no isolamento, á 5 do corrente, o artista Silvino Ewerton, impressor do »Diario Official», que por muitos annos fora empregado do «Diario do Maranhão».

A' sua familia apresentamos os nossos pesames.

FANTASTICO

EXORCISMO PERIGOSO

UMA FAMILIA DE LOUCOS

—

Verdadeiramente extraordinario tocando as raias do fantastico, é o facto seguinte narrado pelo «Diario» de Ribeirão Preto, occorrido no logar denominado «Macacos», municipio de Monte Carmello, nas proximidades da cidade de Estrella do Sul.

Em «Macacos» havia uma familia composta de seis pessoas: uma velha, viuva de Tiburcio de tal, 4 filhos, um dos quaes casado, e uma filha que era cega de um olho.

Viviam relativamente felizes. Em maio ultimo, porem, um dos varões começou a mostrar que não estava com o juizo muito perfeito. Commettia toda a sorte de diabruras e desatinos, revelando uma loucura extravagantemente comica, si assim podemos dizer.

Tal estado, porem, durou pouco. O infeliz tornou-se logo furiosamente tragico Em casa todos andavam numa dobadoura satanica, receiando os accessos do louco que, segundo dizem, se achava em tal estado por motivo de «uma possessão do tinhoso».

O remedio, portanto, era, nada mais, nada menos, que uma «reza», uma benzidura, bem feita, com todos os requisitos do estylo.

Resolveram, pois chamar o vigario de Monte Carmello, um padre Angelo, especialista em operações de tal natureza.

O sacerdote promptamente compareceu, como um salvador da situação' pois, alem de ir prestar o beneficio do exorcismo ao doente, ainda uniria, perante Deus, um dos irmãos do louco que era casado, mas apenas no civil.

Foi, pois, satisfeito, que o ministro Angelo compareceu, começando logo a operar contra o diabo, ó que fez chegando um crucifixo á bocca do possesso e pronunciando algumas palavras cabalisticas em latim genuino

O «demonio» porem, não se mostrava muito disposto a abandonar o seu campo; antes pelo contrario: de mãos fechadas, mostrando os dentes furioso, avançou para o padre, que achou mais rasoavel metter o crucifixo no bolso, e aguardar opportunidade para continuar a agir.

O louco, que se achava preso numa casinha no terreiro da fazenda, ao ver o padre em retirada, exclamou:

—Hum! esta madrugada vai «sair cinza» lá em casa!

O infeliz revelou-se então um propheta perfeito, completo: effectivamente, as deshoras, o padre Angelo e seu sacristão despertavam debaixo de uma «chuva» de pauladas vibradas por braços vigorosos, e só a muito custo conseguiram escapar em trajes menores, procurando o terreiro, donde partiram para uma casa sita nas proximidades. Ahi passaram o resto da noite.

O sarilho foi motivado por um facto verdadeiramente extraordinario: o resto da familia do louco, excepção feita da moça cega de um olho-enlouquecera!

Depois da desatinada sova no padre, a «legião» de doidos, atrellando alguns bois a um carro e retirando para dentro delle, bem amarrado, o primeiro louco, sahio sem destino, desordenadamente, espancando-se uns aos outros e á propria mãe, a qual com uma faca vasara o unico olho que restava á sua desgraçada filha!

Cerca de 3 leguas da fazenda e a 4, mais ou menos, de Monte Carmello, encontrando á beira da estrada uma cruz, tomados subitamente de um profundo sentimento religioso, pararam e, abandonando carro e tudo alli permaneceram durante 3 dias sem comer e sem beber, fanaticamente obrigando a quantos por alli passavam a ir, de joelhos, beijar a cruz sob pena de bordoada!

Algumas criancinhas, que estavam no satanico bando, ja começavam a revelar todo o horror da fome e da sede ha tantas horas supportadas.

Depois de mil martyrios, porem, a mulher de um dos loucos, conseguio escapar á vigilancia do marido e, levando comsigo um filhinho, percorreu uma distancia de 4 leguas approximadamente, indo pedir soccorro ao sr. Luiz de Alcantara, que a recolheu em sua casa, mandando immediatamente a Monte Carmello dar parte do occorrido ao delegado de policia.

Esta autoridade, acompanhada de algumas praças, providenciou sem perda de tempo, effectuando logo a prisão dos infelizes dementes, que ja estavam quasi prostados pela fraqueza.

E o allucinado bando, commettendo sempre diabruras, foi mettido num carcere, fazendo caretas e «passes», murmurando cousas sem nexo, acompanhadas de gestos extravagantes e mysteriosos.

Influencia do exorcismo?

(Da «Tribuna» de Santos.)

ACCEITAM SE ANNUNCIOS para a quarta pagina deste jornal.

—Perguntando-se a um sabio como tinha elle adquirido tantos conhecimentos, respondeu—Eu não tinha pejo de perguntar aos homens o que eu ignorava, quando sabia que elles podiam instruir-me.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalhas chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

Recebe-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÎT

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Chamando-se habilitado para tratar de obras pendentes no seu officio offerece os seus serviços senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; prontidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

LFAAAAVIRI

HYDRAELNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, indefinivel pretas para ternos, calças, etc. abilitado na confecção de roupas, Tem pessoal hel as exigencias do freguez. de modo a satisfaz

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--UA A PALMA--15

CirilloN. de Oliveira.

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUERRA COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais esigente freguez, fazendo uma encomenda pela manhã a tarde achar-se-à prompta, pois para tal fim despõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

Convem ler!...

Na—FUNELARIA—de PUALO BELLO a Rua Grande —41

Prepara-se com bastante presteza e hapridão admiravel, Guarda-fogo, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho

Encarrega-se de executar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimentos commerciaes, casas particulares, clubs etc etc.

E tambem é o *Unico* para obras de folhas, tarbalhar do sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara chapas para mare ros e fardos de fasendas que para isso tem material especial.

41—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officina de Marcineiro

RUA DE SANTANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e osto do freguez. de modo a satisfazer a maior exigencia assim e ao contrario se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço respondendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO DIAS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

36=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MANOEL A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra se nesta sapataria tudo por preços codicos.

VISITEM

Vêr para crêr

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cor es para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=RBEAIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMET M

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga se em condições de satisfazer ao mais exgente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylphe?

—Beatriz =Onde?

sararia Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois,minha amiga, quem não calça de afamado estabelecimento não está no chic

---

PUÇAS

Na rua de S Pantaleão n. 33 ... orma-se quem tem para vender.

TYP—ornal dos Artistas
Julio Lopes

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—e de interesses operarios.

ANNO I | MARANHAO, DOMINGO 23 DE AGOSTO DE 1908 | NUM 20

O CASO DA BANDEIRA

Vamos dizer alguma cousa sobre a pouca-sorte que tem tido a bandeira nacional nestes ultimos tempos.

Na Bahia um francez ebrio tentou desmoralizar-nos deitando-a por terra. Não nos aproveitamos comtudo do estado daquelle infeliz para tambem deital-o moralmente por terra, porque não nos costumamos a occupar muito tempo com individuos que reconhecemos não estarem com as funcções mentaes perfeitas devido a enfermidades, e muito menos á influencia do alcoolismo.

E' do que se deu com o vigario da Candelaria do Rio de Janeiro, padre José Augusto de Freitas, que nos queremos occupar mais nitidamente.

Aquelle sacerdote, a pretexto de cumprir ordens ecclesiasticas, refusou a presença da bandeira brasileira perante o acto ceremonial que os estudantes da Escola Naval mandaram celebrar, em Julho p. passado em suffragio por alma do seu companheiro o aspirante de marinha Julio Cramer, por conter a dita bandeira emblema positivista.

Se o dístico «Ordem e Progresso» é na verdade emblema positivista, tomando em consideração a recusa da bandeira no templo, dizemos que o clero abstem-se de tudo que é ordem e progresso, e sendo assim, é uma vergonha não de pequena monta para elle, porque todo o mundo civilisado pugna pelo adeantamento, prosperidade e progresso de seu paiz.

Não somos anti-clericaes, é preciso notar isso, não vimos acinte escarnecer o clero, nem diffamal-o, nem ultrajal-o, nem estamos aqui com idéas religiosas, o que vimos fazer é censurar o procedimento do vigario da Candelaria e dos seus superiores pela sua acção pouco digna de membros de uma religião em que sempre attribuimos magnanimidade.

Se o decantado Syllabus prohibe, com effeito nos templos catholicos tudo que não está de accordo com a religião do papa, deviam ter em consideração que a ceremonia era inteiramente official, e tendo a Marinha requisitos peculiares, que elles não ignoram, podiam com antecedencia advertir aos promotores das exequias, e não como fizeram, mandando retirar da egreja, na occasião do acto, a nossa bandeira, como quem ordena em aldeia.

Não somos anti-clericaes, repetimos, mas tambem não somos carolas, nem beatos, nem fanaticos, nem hypocritas. Não somos sujeito a esta ou aquella seita, senão aos nossos direitos de brasileiros, e por conseguinte não podemos calar um facto commovente e pathetico que repercutio dolorosamente atravez de todo Brasil.

O caso faz-nos lembrar da historia do homem que encontrando um reptil enregelado e moribundo, pol-o compadecido ao seio para que o calor o restabelecesse, e o reptil, depois de ter recuperado as suas forças vitaes, em paga do beneficio recebido, mordêu o seu bemfeitor e matou-o.

Assim fez o Brasil que, apezar de estar a Egreja separada do Estado, esforçou-se descommunalmente e com sacrificios dos seus filhos, para fazer cardeal ao reverendissimo Arcoverde, e este, não tanto como a cobra, mas imitando-a, feriu justamente o coração da patria.

E outra: o reverendissimo Arcoverde podia muito bem, e seria mais louvavel, ter allegado não acceitar o barrete cardinalicio em uma nação cujo pavilhão tem um lemma positivista.

Ficamos por aqui, conscios do nosso papel, pois não podemos deixar de fazer estas arguições.

Cesar ao ser assassinado por Bruto, a quem amava como filho e muito favorecêra, exclamou:—Tambem tu, meu filho?

DESCRIPÇÃO DO POLVO

Mas já que estamos nas covas do mar, antes que saimos dellas temos lá o irmão polvo, contra o qual tem suas queixas e grandes, não menos que S. Basilio. O polvo com aquelle seu capello na cabeça parece um monge; com aquelles seus raios extendidos parece uma estrella; com aquelle seu não ter osso, nem espinha, parece a mesma mansidão. E debaixo desta apparencia tão modesta, ou desta hypocrisia tão santa testemunham contestemente os dois grandes doutores da Egreja latina e grega que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo primeiramente em se vestir, ou pintar das mesmas côres de todas aquellas côres a que está pegado. As côres que no camalião são gala no polvo são malicia; as figuras que em Proteo são fabulas, no polvo são verdade e artificio. Se está nos limos faz-se verde, se está na areia faz-se branco; se está no lodo faz-se pardo; se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da côr da mesma pedra. E daqui que succede? Succede que outro peixe innocente da traição vai passando desacautelado e o salteador que está de emboscada dentro do seu proprio engano, lança-lhe os braços de repente, e fal-o prisioneiro. Fizera mais Judas? Não fizera mais, porque nem fez tanto. Judas abraçou a Christo, mas outros o prenderam; o polvo é o que abraça e mais o que prende. Judas com o braço fez o signal, e o polvo dos proprios braços fez as cordas. Judas é verdade que foi traidor, mas com lanternas diante; traçou a traição as escuras, mas executou-a muito ás claras. O polvo escurecendo-se a si tira a vista aos outros, e a primeira traição e roubo, que faz, é á luz para que não distinga as côres. Vê, peixe aleivoso e vil, qual é a tua maldade, pois Judas em tua comparação já é menos traidor.

Padre *Antonio Vieira*.

«Sermão de S. Antonio pregado no Maranhão em 1654.

O nosso bom e particular amigo, o distincto artista Ignacio Billio, e sua exma. familia tem o prazer de festejar amanhã o anniversario de sua predilecta e innocente filhinha Hilda, que presentemente constitue o encanto do lar estremecido.

Aos seus dignos paes apresentamos as nossas sinceras saudações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis
Anterior	200 »

Na balha

Ha muito tempo já que eu não vinha tundar a paciencia dos meus bons leitores com a minha prosa franzina. Occupações, tedios, fadigas, cousas da vida, roubavam-me as pequenas treguas do trabalho. Demais, ainda mesmo que eu me revistisse de energia e supplantasse a malsinada signicia corporal, que sempre occasiona a lassidão do espirito, e deixasse exgaradas no papel as singelas producções da minha pobre intelligencia, faltava-me a materia secundaria. E' que o nosso jornal suspendera temporariamente a publicação devido a um incidente lamentavel que nesta typographia se deu com o nosso typographo, quando elle imprimia os ultimos exemplares do ultimo numero. Mas graças aos cuidados do dr. Nozor Galvão que tão bondosamente se prestou para cural-o, já se acha de novo, coitado, como todo o mundo, sujeito a outros infortunios.

Com isto tenciono, se não me illudo, justificar não só a minha ausencia involuntaria, mas tambem a do nosso desapaixonado orgão.

Deixando de parte a aborrecida massagada que impera actualmente ao publico, peço venia aos leitores para discorrer sobre a vida de outras terras e de outras epochas, que tão longe vão, embora convicto de que serei reputado imbecil por muitos que ignoram o que seja «amor da patria».

Confiado [illegible] dos

J. QUERRA COSTA—4 | Rua Affonso Penna

nesta alfaiataria pois na benevolencia promptidão que me têm, ouso dizer que tenho saudades de minha terra.

E porque não?

Se a alguns irracionaes a natureza permitte conhecer a terra onde nasceu, como a mim se ha de vedar esse direito?

Mas de onde essa saudade do meu torrão natal, viva e triturante, que ágora me fere a alma, se ha dezeseis annos que o deixaram meus olhos?

E' facil saber.

Quando se é creança, um passeio, uma festa, um divertimento qualquer, ou até mesmo a mudança de logar, tudo isto é um conforto inegualavel que lhe sonda o infantil coração. Foi o que mais ou menos succedera commigo Comtudo eu não tive prazer em deixar o Acarahú: uma saudade a principio aguda, e uma recordação a principio illibada, mas que pouco a pouco se foram tornando mortiças, me acompanharam sempre.

Hoje a recordação está paralytica mas a nostalgia se avivou muito com eu ler um jornal que se publica quinzenalmente no Acarahú, com egual nome, de formato regular, bem collaborado, litterario e noticioso, e que um collega me trouxe para apreciar.

E' um numero especial, o do seu primeiro anniversario. E' uma polyanthéa formada ordenadamente de flores preciosas colhidas de jardins bem cultivados.

Imagino o quanto deve ter custado a esse nobre cavalheiro que, pelo que li, não é acarahuense de nascimento, porém o é de espirito, e que se encarregou desse melindroso e proficuo serviço intellectual durante já um anno, serviço que muito honra a minha terra!

O quanto lhe deve ter desanimado o abandono imprevisto de um companheiro, e desgostado a critica mordaz e profana dos que lhe votam o baixo odio!

Não o conheço, por isso não sei se o molestei commettendo o abuso de attribuir-lhe desaffectos. Mas quem os não tem?

A leitura do seu jornal accendeu me o coração de filho ausente e me fez o pensamento, ha muitos annos quedo, evolar-se para além dos mares e visitar aquella formosa e pitoresca cidade.

Muitos dos seus collaboradores eu reconheci: são amigos de meu pae, vi-os muitas vezes em pales trasfamiliarisadas, mas não me lembro das suas formas componentes nem da physionomia. Um delles prendeu-me mais a attenção porque foi quem primeiro me ensinou o alphabeto portuguez.

Uma lembrança mui vaga faz me ver atravez [illegible] do passado nebuloso, a escola que tantas vezes frequentei, e onde pequeno e retrahido, entre dois bancos, estudava a lição, faz-me ver atravez das priscas reminissencias, a egreja matriz em festa, com uma banda de musica harmoniosa, faz-me ver atravez de longos annos, a feira vasta e cheia de povo, uma egrejinha, parece-me que era de S. Benedicto, onde havia pernas, cabeças, mãos, dedos, etc., tudo de madeira que os catholicos expunham por promessas, oblações estas que me faziam grande medo, e lá por detraz da cidade um salgado onde uma vez cahi, faz-me ver atravez de um sonho remoto e apagado, os meus collegas de escola, naquella confusão ensurdecedora e um tanto agradavel os meus companheiros de brinquedo, vadios e risonhos, nas tardes de verão a brincar nos alvos areaes. Delles alguns talvez já morreram, outros vivem em terras extranhas e olvido das proezas infantis de outr'ora quiçá tenha constituido aposento nos seus jovens cerebros.

Deve haver no Acarahu' muitas donzellas formosas, lindas, muitos rapazes intelligentes, muitos homens de bem, e vice-versa, pois em toda a parte, como é natural, ha sempre a promiscuidade de povo nas sociedades. Deve haver, mas eu, saudoso, a philosophar, longe dos meus que tambem vivem longe da sua terra, tendo por unico deleite os meus livros, fieis e inseparaveis companheiros, não tenho quasi esperança de voltar para lá, que aliás não fica mui distante daqui, ao N. O. de Fortaleza. Não posso, sei que não posso voltar.

Duro é deixar agora o Maranhão' onde ha tantos annos vivo, onde me eduquei, onde apprendi o officio e tenho sido feliz, convivendo sempre com bons amigos.

Impossivel.

Tabajara.

SONETO

Busque Amor novas artes, novo engenho
Para matar-me, e novas esquivanças,
Que não póde tirar-me as esperanças,
Pois mal tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vêde que perigosas seguranças!
Pois não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas com quanto não póde haver desgôsto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias ha que na alma me [illegible] tem posto
Um não sei que, que nasce não sei onde;
Vem não sei como; e doe não sei porque.

CAMÕES.

Das vinte provincias do Brazil só as de Amazonas, Piauhy e Sergipe não foram presididas por paulistas, o que não succedeu com as outras dezesete.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

RECEBEMOS e agradecemos os seguintes collegas:

S. Catarina—«O Estudante» orgão quinzenal, que se publica em São Francisco do Sul.

S. Paulo—«O Trabalho» litterario, noticioso e commercial, de Pitangueiras, sob a gerencia de Oscar Fernandes.

Sergipe—«A Razão» folha defensora dos interesses socias, de propriedade do sr. Augusto Gomes.

Alagoas—«O Gladiante» que se publica duas vezes por mez, orgão da S. Gladiante

Minas—«Cruzada» folha patriotica de São José do Paraizo, sendo o seu redactor principal José A. Lopes Ribeiro Junior.

Pará—«Revista Propagadora da Medicina Natural e Beneficiente» orgão da Associação do mesmo nome, de publicação mensal, relativo aos mezes de março, abril e maio do corrente anno.

Rio de Janeiro—«Folha do Povo» que se edita semanalmente, sob a direção de Nobrega Junior e tendo como collaborador o eximio escriptor Carlos de Laet, e outros de igual jaéz.

Ceara—«Revista Escolar» do Instituto de Humanidades, que se publica em Fortaleza, sob a direcção do sr. Joaquim da Costa Nogueira.

Interior—«Comarca» do Codó, «Gazeta de Picos» de Picos.

UMA FLOR

—Mimosa flôr, como é tão linda!...

—Deixa me vêr: Ora Henriqueta, ha flôres muito mais bellas, mais atrahentes e no entanto, nunca disseste coisa alguma.

—onde ha destas flôres?...

—Aqui neste jardim. Uma noite a lua surgia atravez d'aquelle jasmineiro, projectando com toda a nitidez o seu resplendor na corolla dessa flôr. As petalas buriladas com algumas gotas do orvalho, scintilavam brilhantemente como que desafiando aquella outra luz.

—E colheste essa flôr?

—Não.

—Porque?

—Temia.

—Temeste o que?

—Sêr atrevimento.

—Sabes, tu me magôas; devias ao menos ter me communicado; ja que esta flôr tanto te fascinara.

—Não ousava.

—Ingrato... Pois bem, dezejo conhecer a haste que fizera brotar essa feiticeira. Partamos.

***

Parece-me que estás preoccupado, o que tens?

—Creio, não ser bem succedido.

—Porque? Julgas que o arbusto desaparecesse?

—Não, elle existe e ainda conserva a flôr.

—O que temos então?...

—Não sei...olha... eis nos chegado, é aqui.

—Quede a planta onde está a flôr?

—Não a vês?

—Não, onde está?...

—Posso colher? Perdoarás o meu atrevimento?

—Sim, colhe, deixa-me tambem enebriar-me nesta candidez.

—Pois bem, se deixas e confias em mim, fecha estes olhos que aqui está...

***

Fui um ousado, mas perdoa-me. Esta flôr que tanto temia só poderia beijal-a; esta flôr... são os teus labios.

Albôr Genovêz.

O sueco Alfredro Nobel industrial de raça e chimico notavel, ao morrer legou em testamento quasi que toda sua fortuna, avaliada em mais de cincoenta milhões, para a fundação de cinco grandes premios annuaes, de 3000.000 francos cada um.

A elles concorrerão as pessoas de qualquer nacionalidade que na physica, chimica, philosophia ou medicina tiverem feito descobertas e invenções e as que nas lettras e na deplomacia produzirem melhores obras e bem agirem pela fraternidade dos povos nos congressos de paz.

O premio, pois, de 300.000 francos em ouro, consta, será conferido ao senador Ruy Barbosa, pelas suas brilhantes conquistas no congresso de Haya.

Abaixo publicamos o boletim da Agencia Panayotti, do Rio de Janeiro, cuja installação nos communicou o sr. Constantino Panayotti.

Esta importante Agencia, a unica no genero no Brazil tem por fim prestar um grande serviço aos que vão á bella capital da Republica, sem conhecerem de perto o seu enorme movimento.

AGENCIA PANAYOTTI

Rua do Ouvidor 34—Sobrado

Telephone n. 1658.

RIO DE JANEIRO

Esta Agencia, recentemente fundada, tem por fim guiar os estrangeiros que visitam a cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica e os brazileiros que vêm do interior ou dos Estados, facilitar-lhes a retirada de suas bagagens da Alfandega com grande economia de tempo e de dinheiro, indicar lhes os melhores hoteis, os passeios e os divertimentos principaes, fornecer lhes interpretes e guias, lanchas, carros ou automoveis, dar-lhes todas as informações commerciaes, proporcionar-lhes, emfim todas as comodidades e evitar-lhes as difficuldades e perda de tempo naturaes para quem chega pela primeira vez a um paiz estranho.

Promover viagens economicas, por turmas para Europa, America do Norte, America do Sul e outras partes do mundo, sendo cada turma acompanhada de um empregado pratico. Estas viagens serão a preços reduzidissimos e facilitarão aos brazileiros o conhecimento de outros paizes.

Attendendo-se ao crescente numero de estrangeiros que viajam para o Brazil, seduzidos pelos encantos de sua natureza, pela fama de seu progresso vertiginoso, ou para fins commerciaes, uma Agencia desta ordem prestará relevantes serviços aos viajantes.

Esta Agencia offerece tambem seus serviços aos illustres brazileiros que vão a Europa a passeio ou a negocios, evitando lhes, na volta todo trabalho concernente á retirada de suas bagagens da Alfandega, carretos, transportes etc.. dispondo para isto de empregados habeis e de confiança.

Logo que o vapor entre no porto, irá a bordo um empregado da Agencia receber as ordens dos Snrs. passageiros que só terão o trabalho de indicar-lhe suas bagens e dizer-lhe para onde desejam que sejam remettidas. Se preciza de um guia, interprete, automovel, etc etc.. darao suas ordens, que serão fielmente cumpridas.

O passageiro poderá, de qualquer logar, por carta ou telegramma, communicar á Agencia suas ordens, encommendar os aposentos que desejar se lhe appromptem em qualquer hotel, indicando o vapor pelo qual segue, assim, quando aqui chegar não encontrará na cidade difficuldade alguma, porque terá ao seu dispor quem o vá receber a bordo, conduzil-o aos seus aposentos preparados e porporcionar-lhe todas as facilidades durante sua estadia no paiz.

A Agencia está prompta a dar, por carta todas as informações que lhe forem pedidas, tanto commerciaes como sobre qualquer assumpto.

Estranhavel resolução a da policia do Rio, prohibindo a exhibição de uma fita de cinematographo sobre os estranguladores do Rio, trabalho nacional que, pela primeira vez no genero, se executou. O fundamento dessa prohibição, dizem uns, é não se ter dado o julgamento decisivo do celebre crime da rua da Carioca; dizem outros ser o máo exemplo que póde fomentar a fita exhibida. Esse caturrismo de ultima hora, a primeira hypothese, é descabido por não ter a fita ligação alguma com a decisão final do processo de um crime, e na segunda hypotese, o caso não é plausivel, pois são innumeras as fitas desse genero dramatico até hoje exhibidas, e sobre o assumpto da fita censurada já se representou em theatro uma peça com a approvação policial.

E' razoavel, pois, que continúe esse systeme de vêr vermelho onde todos vêm côr de rosa?

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelós, empregando sempre os melhores estabelecs.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA

MODA NOVA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA A PALMA—15

Cirillo N. de Oliveira.

ALFAIATARIA QUARESMA

4—RUA DO QUEBRA-COSTA—4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde chamar-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

Convem ler!...

Na—FUNILARIA—de PAULO BELLO a Rua Grande—41

Prepara-se com bastante presteza e haptidão admiravel, Gasometro, de alta preção de zinco, de todo e qualquer tamanho.

Encarrega-se de executar com maximo gosto e variadissimas fantasias Tabuletas com letreiros para estabelecimento commerciaes, casas particulares, clubs et etc.

E tambem é o *Bicho* para obras de folhas, tarbalhando sempre com maximo cuidado e habilidade que lhe é peculiar, tambem prepara [illegible] saccos e fardos de fasendas [illegible] material especial.

1—RUA GRANDE—41

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção. por modico preço cependendo para isso de um completo de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16—RUA GRANDE—50

MARANHÃO

---

ta ria Primavera

DE

MATHEUS A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laço, fivellas, botões pretos e de cores.

Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

[illegible]

Vêr para crêr

APEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

—BARBEAIRA—

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

ALFATARIA FLUMINENSE

DE

[illegible]

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz—Onde? Na acreditada Sapataria Pinto à rua Grande n° 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça dessa afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas
Imp.—*Julio Raposo*

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense —

ANNO 1 | MARANHAO, DOMINGO 29 DE AGOSTO DE 1908 | NUM 24

O NOSSO ESTADO DE COUSAS

Não ha negar que o Maranhão está na maré do caiporismo.

A lavoura vae em atrazo e com ella caminha o commercio, sem encontrar um ponto de apoio que o sustenha e o empeça de cahir no precipicio.

A industria anniquillada e sem amparo—os consumidores—que ora acarretados de dividas sem poderem facilmente amortizal-as, vão cortando as despesas pelo terço. Nella o operario ja mal acha com que manter a adorada familia.

A arte tambem a braços com a inopia, mal vivendo, apenas offerece aos seus obreiros o necessario para as despezas mais indispensaveis.

O estado sanitario é horroroso. Dantes era só a quebradeira geral que arrompia os lares; depois surgio a terrivel variola que vae tenazmente ceifando os numerosos entes que povôam o Estado, não distinguindo vidas nem attendendo aos clamores das mães afflictas. E um remedio infallivel que a debelle por completo, nesta emergencia dolorosa não se suggere. A vaccina não ha duvida que é um preservativo contra o horrendo «morbus», mas o povo por ora ainda se não quer compenetrar da faculdade da nympha vaccinica e prefere visitar ininterruptamente o desagradavel Lyra.

A maldita variola alem do flagello que faz subtrahindo centenas de pessôas queridas, concorre mais para augmentar a penuria da situação.

E o peor è que estamos nas trevas sem haver para quem appellar. A cidade jaz desde muitos dias em completa escuridão, apenas se accendem alguns lampeões das principaes ruas e praças, que permanecem semi-apagadas até ás 10 ou 11 horas, mais ou menos, e dahi em diante não se pode mais andar pelas ruas por cautelas ás aggressões, assassinios e roubos. De maneira que os membros das Sociedades em que ha sessões ás 9 horas da noite, e as vezes mais tarde por conveniencia, não se podem reunir, principalmente os que residem longe da séde, sob pena de se exporem, quando voltarem para suas casas, a uma inesperada aggressão, sem ao menos lhes ser permettido conhecher o aggressor.

Queixa-se a Companhia do Gaz de não ter carvão e do governo do Municipio não lhe pagar o debito inveterado. Por consequencia, quem sempre tem pago com pontualidade ha de soffrer os horrores das trevas, ou fazer novas despezas com illuminação provizoria, até que venha da Europa alguma barca com carregamento de carvão.

Mas é o caso: paga o justo pelo peccador.

A Companhia não deveria accender os lampeões da Intendencia quando esta estivesse em atrazo, porque assim, quando a cidade ficasse ás escuras, o povo saberia quem era o culpado.

E' na verdade triste e lamentavel o nosso estado de cousas.

DR. I. XAVIER DE CARVALHO

Este nosso illustradissimo confrade do «O Maranhão», e primoroso poeta da actualidade, commemorou a 26 do corrente mais um anno de existencia feliz e proveitosa para sua familia e para todos aquelles que gemem de baixo do jugo ferrenho dos despotas. Sendo nós apreciadores do caracter sem jaça do impolluto jornalista maranhense, pouco que tardiamente, lhe enviamos os nossos emboras.

ANTONIO CALVET

Mais um artista perdeu o Maranhão, á 3 de Agosto expirante.

O nome que epigrapha estas linhas não é o nome de um que entre os vivos fosse um eximio executor ou «virtuose», não; mas é o de um artista que se fez e que com os seus estudos adquiriu a amisade dos seus collegas.

Era Antonio Calvet um musicista estudioso e esperançoso.

∴

Desde a sua mocidade, abraçou o officio de sapateiro. Fez-se official e trabalhou alguns annos encontrando distracção no bater ecortar solas. Mas, passados annos e como achasse tão monotona aquella musica, procurou um instrumento que produzisse a melodia e que durante algumas horas de estudo esquecesse o sam ruido confuso que produsia «rythmo» propriamente dito causado pelo martello sobre a sola.

Escolheu o violino.

Chamou um professor e depois de aprender «elementos de musica e divisão rythmica», pegou no instrumento sonhado.

Depois de alguns tempos e como não achasse a sua execução sufficiente para o tempo que aprendia, abandonou o violino attribuindo a sua pouca execução aos seus dedos tão desenvolvidos pelo seu officio.

Por um gracejo e julgando que para mais nada désse, disse que ia experimentar o clarinete.

Procurou então munir-se do respectivo instrumento e contractar professor, tendo sido um segundo em vista do seu iniciador na arte de Carlos Gomes, deixar a Capital do Estado, por interesse.

Mas tarde, porem, não sabemos por que motivo abandonou o clarinete e appareceu com a ideia de tocar o contrabaixo.

Entre nós ha um anexim que «sapateiro não toca rabecão», e, talvez fosse isso e ajudado pela troça dos seus collegas, que lhe fizesse estudar a ponto de tornar-se executor de regular aptidão.

Tomou para seu mestre um illustre professor e depois de alguns mezes tomava parte em orchestras, executando satisfatoriamenté as partes que se lhe punham na estante.

Estudava e estudava com ardor e perseverança.

Furtava horas durante a funcção de seu mister e ia ao seu gabinete estudar o seu contra baixo. Quantas noites até altas horas estudava o seu instrumento! Muitas e a maior parte de seu estudo, era feito durante as noites.

∴

A' 26 do expirante, os seus companheiros de orchestra mandaram celebrar uma missa tocando-se nessa occasião duas «marchas funebres» e, ao concluil as, entoou-se o «libera me».

∴

Era Antonio Calvet não só um distincto instrumentista como excellente companheiro.

Saudades em sua campa.

Roo Leda

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicaçã semanal

DIRECTOR

Josè Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

Vingança

Elle meditava só!. . Tinha o pensamento envolvido em chimeras, talvez. Nem de leve se recordava d'aquella que trahira, d'aquella que fulminara com um beijo impuro e escaldante.

Tinha o olhar fito em um quadro onde a devassidão e a incuria primavam, onde se divisavam bachantes seminuas enlaçadas pelos braços dos satyros avidos de dezejos libidinozos empunhando taças de licores.

Jamais lhe transcorria pela mente aquella creança de olhos castanhos que elle lançara ás portas infectas dos lupanares.

A sua alma, negra como seus cabellos, talvez, nessa hora, forjasse novos planos para saciar o instincto brutal de que era possuido.

De repente um ranger de gonzos o fez volver o rosto e ver um phantasma branco surgir de uma das portas. Surprezo com semelhante apparição, quiz fugir, porèm o mêdo o obrigou a não pôr em pratica esse ardil.

O vulto, lentamente aproximando-se, lhe falla assim: Soou a hora da vingança suprema! E' precizo os labios que roubaram o pudôr das minhas faces, jamais possam, osculando, macular outra infeliz creatura.

Eu precizo vingar-me do vilão que, aproveitando-se da minha innocencia me lançou, sem piedade alguma, no abysmo sem fim da perdição.

Elle tremulo, medrozo, arquejante, muito a custo murmurou: Quem és?... O que queres aqui?...

—Ah!... Quem sou?!... Sou aquella que tornaste maldicta, aquella que tu maculaste com um beijo vil, que arrancastes com promessas infames, o véo que lhe resguardava a honra, e rompeste; sou mizeravel, a creança que encontraste a brincar com as flôres e que perverteste com teus torpes rizos.

Não sabes quem sou?... Fita-me o rosto descarnado pela morte, que ainda encontrarás vestigios da filha que, abandonando seus paes, se entregou á um horrido chagal para sêr despedaçada.

Fita-me o rosto carcomido pelos vermes da campa, que ainda encontrarás signaes da creança que trilhava pela estrada alva como as alvoradas e que tu tolheste-lhe a passagem levando-a para o antro da ignomia; emfim, eu sou aquella que mataste com teus beijos assassinos!

—Oh! por piedade deixa-me meditar sozinho! Tenho mêdo.. Parte!...

—Partir?.. Não. Vim te dar em retribuição o beijo que me deste! Partir sem vingar-me, nunca! Has de recebere me de novo nos teus braços. Eu precizo gozar um pouco dos teus carinhos...

—Não; por piedade... Deixa expiar o meu crime!

—Não, jamais devo ter piedade daquelle que, com promessas infames, machucou sorrindo a minha grinalda de pureza me lançando, depois, no lupanar infecto entre as tristes proserpinas de olhares desvairados. Vamos, levanta a fronte e recebe o beijo que matou-me e que te vae matar.

Dizendo isto, agarrou os cabellos negros do seu ex-amante, imprimio-lhe na fronte o beijo da vingança, dá morte, e gargalhando sarcasticamente, partiu, deixando entre agonias aquelle que lhe salpicara de lama a alva tunica da virgindade.

Asbachantes seminuas do quadro, enlaçadas pelos satyros e empunhando as taças de licores pareciam sorrir de tudo aquillo.

R. *RODRIGUES.*

MARTIRIO DE UM HOMEM

Assim se exprime a «Revista de Poços», de Poços de Caldas, Estado de Minas:

«Facto o mais deshumano e grande chegado ao nosso conhecimento relatado por pessoa fidedigna, que de «visu», assistiu á scena revoltante e triste, que exige a mais energica intervenção das autoridade competentes.

No arraial de Palmeiras, municipio de Cabo Verde, acha-se ha dois annos, acorrentado, como se faz a um cachorro, prezo a um possante moirão como se fosse um macaco, um infeliz homem de 25 a 30 annos, que segundo affirma o nosso informante, é considerado louco, não obstante ter momentos de lucidez e n'essas occaziões solicitar compaixões sem ser attendido.

O desgraçado homem desabrigado, completamento abandonado, alluci-nado pelo martyrio da fome, ve-se desesperado e, pelo instincto de conservação, apanha carneiros e gallinhaque por ali passam e, enfurecido os devora encarnicadamente, cevando-se na carniça crua e viva ainda!

E' um espectaculo triste e revoltante presenciar-se aquella scena de canibalismo de um inconsciente, sem apparecer uma alma caridosa que providencie para que o desditoso infeliz, se é que está demente, seja recolhido á um sanctorio de loucos».

DEVERES RELATIVOS Á SENSIBILIDDAE

Por sua «sensibilidade» physica é cada um advertido do que lhe cumpre fazer ou omittir, para se esquivar á acção das causas que lhe podem alterar ou destruir o organismo. Uma lei de nossa constituição é experimentarmos necessidades, que temos forçosamente de satisfazer para procurarmos a conservação normal de nossa existencia, e outro sim, ser a satisfação d'estas necessidades acompanhada de sensações agradaveis. Por este meio proveu a sabedoria do creador á conservação da sua obra. Acontece porem muitas vezes que, tomando como fim o que apenas é meio, o homem procura somente gosar, levando os desejos alem dos limites da necessidade. D'ahi toda a casta de sensualidades: a intemperança, a embriaguez, a devassidão, etc.

A' desordem segue-se o cançaço e o tedio, e, se insiste em caminho tão errado, o triste em breve se deprava de todo. O habito dos gosos materiaes submette ãos seus caprichos as mais nobres faculdades humanas, e as inhabilita para os trabalhos intellectuaes. A longa tyrannia dos sentidos vai pouco a pouco roubando á alma enervada o poder de lhes resistir, e faz-lhe perder a liberdade moral que destingue o racional do bruto. O habito embota a sensibilidade, como todos sabem, e quando, chegado a tal estado, o homem lança mão de estimulos mais vivos, estes o consomem e destroem rapidamente. Em geral as desordens da sensibilidade abreviam a vida perturbando o organismo; e as pobres victimas de taes desregramentos não raro acabam suicidando-se Tão funestas consequencias advertem-nos que não se traspassam impunemente os limites assignados pela natureza e prescriptos pelas leis da moral.

(Continua,)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A MULHER

A grande, elevada e importante fundação da mulher nas sociedades humanas, não é ser botanica, litteraria, ou ser doutora, é ser mãe e é ser esposa.

Ser mãe e ser esposa é uma sciencia, cuja posse, como a de todas as sciencias, depende principalmente de um largo e apurado estudo.

Si é difficil ser mãe, é mais difficil saber ser esposa.

Organisar e saber dirigir o interior de uma casa digna, risonha, aprasivel é tarefa que demanda umá intelligencia altamente esclarecida, o gesto mais sabiamente cultivado, os habitos de ordem mais methodicamente estudados e mais trabalhosamente contrahidos.

Para que por exemplo, um homem de genio como Bismark diga de sua mulher: «devo-lhe tudo o que sou», é preciso que ella tenha desenvolvido na organisação e no arranjo da casa conjugal um poder de virtude não certamente inferior ao poder de espirito despendido por seu marido para reviver á face da politica.

E' preciso que ella tenha sido, na longa estensão da palavra, uma completa mulher de casa; que tenha a serenidade e paciencia postás a ultima prova, que tenha a suprema bondade e que reuna a isso a cultura de espirito pricisa para ser a confidente de um homem de genio que saiba todos os segredos da hygiene, e da chimica culinaria, que tenha a comprensão e o gosto das artes decorativas: que seja em fim superiormente instruida; que não seja medica, nem philosopha, nem jornalista e que empregue todo o seu espirito e todo seu coração em ser unicamente uma esposa e uma mãe.

Ramalho Ortigão.

SOCRATES E ARISTODÉMO

Socrates, o grande philosopho grego, nascido 470 annos antes de Christo, teve um dia a seguinte conversação com Aristodémo, por alcunha o «pequeno». Sabia elle que Aristodémo não offerecia sacrificios nem consultava os adivinhos, e que até motava de quem se entretinha nestas praticas religiosas.

«Dizei-me, Aristodémo, perguntou-lhe Socrates, ha ou não pessoas cujo talento admirais?

—Sim, ha, respondeu Aristodémo, admiro sobretudo a Homero na epopéa, a Sophócles na trajedia, a Polycléto na estatuaria e a Zeuxis na pintura.

—Mas que artistas julgais mais dignos de admiração, os que fazem figuras sem movimento nem razão ou os que produzem entes animados e com a faculdade de pensar e obrar?

—Os que produzem estes entes animados, (se é que elles são obra de algum ser intelligente e não do acaso)

—Mas supponhamos obras de dois generos: umas, a que se não possa conhecer o destino, e outras a que se perceba claramente o prestimo: quaes das duas vos parecem creadas por alguma intelligencia, e quaes produzidas pelo acaso?

—Decerto são obras da intelligencia aquellas em que se reconhece alguma utilidade.

—Não vos parece que quem desde o principio fez os homens, esse lhes deu para sua utilidade orgãos sensorios, vista, ouvido, paladar, etc?... Pois que, se todas estas obras foram feitas com tanta intelligencia, ainda duvidais que sejam producto de alguma intelligencia?

—Realmente, considerando-as por este lado, devo reputal as effeito de um sabio obreiro, animado de amoroso affecto para com suas obras.

—E vós mesmo não pensais que tendes intelligencia? e que ha tambem intelligencia fóra de vós? Tantas obras grandiosas e innumeraveis, esta ordem tão vasta e sublime, tudo isto vos parecerá obra do cego acaso?

—Assim o devo pensar, pois não vejo quem fizessa todos estes primores, quando pelo contrario conheço os artistas que fizeram na terra as obras que admiro.

—Tambem vós não vêdes o espirito que vos governa o corpo; dizei logo que tudo fazeis ao acaso e nada com intelligencia.

—Emfim, Socrates, eu não desprezo a divindade, só penso que a sua muito grandeza não carece das minhas veneraçõe.

—Comtudo, quanto mais grandeza ella põe nos bens que vos faz, tanto mais vos cumpre veneral-a.

—E' certo que se eu me capacitasse de que os deuses tinham algum cuidado dos homens, não os trataria com desprezo.

—Que! pois cuidaes que a sorte dos homens é cousa indifferente aos deuses?... (Aqui enumera Socrates todos os bens que a divindade nos faz).

DEPOIS DO BAILE

Que razões tem o senhor para andar suspeito? Julga que não percebo as ciladas que me arma, os lances a que me atira, as provas a que me submette? O seu ciume nivela-me com as mais aviltadas, degrada-me com que ha de mais torpe. Si me concentro, entra o senhor a fazer conjecturas sobre o meu silencio, achando nelle cuidados de amor, si appareço risonha, os meus sorrisos provocam iras, porque, a seu vêr, são expressões da alegria impudica, o alvoroço da minha destaçatez. Ou sou a zelosa que se remorde de despeito, a impura que premedita o passo para a depravação, ou a dissoluta que rejubila com o antegoso do instante deshonesto ou rumina o prazer de uma aventura lasciva: Diga-me: como lhe hei de apparecer, que mascara hei de affivellar ao rosto, para que me não traga sempre sob obstinado insulto do seu olhar? Suspeita... Mas a suspeita infama. O que suspeita é como o covarde que não avança, mais injuria de longe, á traição. A suspeita é uma calumnia do pensamento, não se traduz em palavras, mas a todo o instante manifesta-se em olhares que affrontam, em passos que acalcanham, em gestos que deprimem? E com quem me suspeita o senhor? com o ciume. Que é o ciume emfim?

—E' a prova maxima do amor.

—Como se engana! A prova maxima do amor é a confiança. O ciume é sempre humilhante—para a mulher que é vigiada por elle e para o homem que o traz constantemente alarmado no espirito. Os orientaes personificaram o ciume no eunucho e no senhor.

—Ris...

—Sim, rio. Faço mal? Ouça-me. Foi por concideral-o um homem perfeito que o acceitei como esposo. Si o senhor julga-me capaz de trahil o, é por que me tem por libidinosa ou porque se considera inferior aos que me cortejam.

—Não...

—Não?!

—Nunca pensei em traição. Sei que és virtuosa.

—Então porque me infama na intimidade?

—Porque...

—Sim, deve haver um motivo.

—E' que eu sou um avarento do teu amor, de ti.

—Ah! um avarento...

—Sim. O avarento passa a vida contar as suas moedas. Qualquer rumor o sobresalta, fal-o deixar a cama, ir, a tremer, examinar o cofre, contar, recontar a riqueza. Volta a deitar se, mas, de novo, só com ouvir as pancadas do coração medroso, torna ao exame e, ainda que viva encerrado em uma torre de ferro, pensará sempre em ladrões. Não é pela vida que soffre, mas pela moeda. Não é tambem pela minha honra confiada á tua virtude, que me atormento, é por ti, por ti! não sei... E' pelos teus olhos, e pelos teus cabellos, é por tudo que é teu: pelo teu sorriso, entendes? pela tua voz, pelo rumor voluptuoso que fazem os teus vestidos, pelo aroma que fica no ar quando passas, pela tua sombra. Sou um infeliz, reconheço. E's bella, sinto que os homens que se approximam de ti ficam fascinados Tu dominal-os como dominaste a mim. E' porque conheço o teu prestigio que soffro e temo.

(Continua,)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capita'

CONVIDO O PUBLICO PARA VISI

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Contracto Electrico de Alma'a

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece seus serviços aos senhores proprietarios de predios ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por empreitada, promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA

MODA ETERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez

PREÇOS MODICOS, CORTE E ACABAMENTO ESMERADO

15—RUA DA PALMA—15

ALFAIATARIA QUARESMA

4—RUA DO QUEBRA-COSTA

Nesta alfaiataria prepara se Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte, de modo a mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a char-se-à prompta, pois para afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam-chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

DEFRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e no systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construcção, ormodico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laço, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

MARANHÃO

Vêr para crêr

APEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cor es para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encreg-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Qu m desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mai do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ. PRADO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e. tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz =Onde? Na acreditada Sapataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic

---

PUÇAS'

Na rua de S. Pantaleão n. 335 niforma se quem tem para vender.

TYP.- do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHAO, DOMINGO 6 DE AGOSTO DE 1908 | NUM 22

AS EPIDEMIAS

Não resta duvida que da maneira em que vae esta cidade de S. Luiz, tão decantada outr'ora pelos dilectos filhos das Musas, em breve ou ficará reduzida a uma tapera ou a uma vasta necropole.

Semelhantes aos orphãos sem pão, sem lar, vivendo em um ambiente mephitico, curtindo as agruras das molestias, assim vivemos nós de presente.

Se não nos enganamos, nunca o Maranhão esteve a braços com uma situação tão lastimosa, tão penosa, tão triste como neste anno.

De 1903 a 1904, quando a desgraçada bubonica fez sua obra aqui, o povo não luctava com tanta difficuldade e embaraço para adquirir os meios de sua subsistencia. Aquebradeira não imperou com tanta sobranceria nem a miseria se extendeu com tanto curso.

Havia naquelle tempo uma só especie de epidemia, o movimento commercial, industrial e artistico soffreu pouca alteração.

A suberbia governamental não pedio auxilio á União, mas recorreu ao cobre dos lazaros, o qual, dizem, ainda não regressou para o cofre.

Agora tudo está parado, inerte, desanimado. Os infelizes lazaros, credores do Estado estão mendigos; até a maldita variola já tem ido visital-os.

Estamos em regues a quatro epidemias: a quebradeira em primeiro logar; a variola em segundo; a bubonica, que, conforme affirmam, se tem manifestado em diversos casos, em um terceiro, e em quarto os importunos cães.

Da quebradeira ninguem mais foge, porque já se arraigou, mas quem escapa da variola cae na peste negra e quem se isenta de ambas é preso pelas garras caninas.

O que se vê com fartura nesta cidade, são cachorros nojentos, immundos e imprestaveis.

Será porque o nosso magnanimo intendente ouvio falar no povoamento do solo e julgando que a esse serviço concorrem tambem os irracionaes, que faculta á canzoada inteira liberdade? Se não é, parece, porque no anno atrazado o nosso ora ausente governador querendo fazer milagre importou do Sul muitos zebús castrados para encruzamento de raça.

Num tempo de peste como este em que vivemos, os cachorros são os primeiros transmissores dos microbios: espalham o lixo nas ruas, comem as immundicies e vão depois lamber os filhinhos dos seus donos.

Quasi todos os dias esses bichos indecentes mordem os transeuntes incautos, mesmo na presença dos donos, que, parece, acham o facto interessante.

Urge que o sr. Intendente Municipal tome promptas e energicas providencias a respeito desses carniceiros domesticos, pois esse serviço, alem de não ser difficil ao sr. Intendente executal-o, que é seu dever desde que os taes cachorros se tornem prejudiciaes, traz um grande beneficio á população.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

—

Communico-vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinario de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p. findo, ficam elevadas para $500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades.

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, em S. Luiz, 3 de Setembro de 1908.

Pedro Rodrigues
1· Secret.

BAPTIZADO

O nosso consocio e gerente interino desta folha, Luiz Abreu, leva hoje á pia baptismal o seu querido filhinho Archimedes.

Desde cedo que no lar do nosso amigo reina um jubilo de verdadeira felicidade, um contentamento expansivo por esta sublime occorrencia, pelo que nos congratulamos, desejando ao interessante bebè, nosso futuro companheiro, uma vida ditosa.

Aos paes do festejado baptizando enviamos os nossos sinceros parabens.

DIREITA E ESQUERDA

Um dos prejuizos mais generalisados' pois que abrange, por assim dizer, todaa humanidade, è a suppressão quasi completa da mão esquerda nos usos da vida.

E comtudo, apesar da unanimidade da especie humana a tal respeito, é licito afirmar que a mão esquerda è susceptivel dos mesmos usos e dos mesmos serviços que a direita, visto que a sua constituição anatomica è exactamente egual.

Nos Estados Unidos da America do Norte constituiu-se ha annos uma escola chamada «Philadelphiana» que tomou a peito a educação da mão esquerda para a tornar adáptavel aos mesmos trabalhos que a direita desempenha.

Na Inglaterra tambem se tem feito conferencias publicas de propaganda em favor do «ambidextrismo».

Se este movimento se generalisar, é de crer, que, dentro em pouco tempo, todos os homens sejam ambidextros, e que a mão esquerda, sahindo emfim da sua deprimente condição de orgão méramente auxiliar e subalterno, passe a occupar o logar que lhe compete ao lado da sua habilidosa companheira.

Muitas são as pessoas que não veem sahir o sol, porque preferem dormir pela manhã e perder o tempo durante a noite.

Assim desperdiçam o instante feliz do dia.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicaçã semanal

DIRECTOR

Josè aVsconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

UNAMO-NOS

Artistas, desperteis que é tempo de abandonar esta lethargia em que veveis. Apareceis altivo, com as vossas frontes orgulhosas, para encorporarmos a esta nova aurora que desponta

Sois grande; mas para vos fazerdes notados é necessario a união, é forçozo um conjuncto inquebrantavel e amistoso.

E, o que fazeis?...

Vinde pois, em grande massa e unamo-nos para defender os nossos nomes; vinde, que de braços abertos, e, cheio de esperança espera-vos o «Centro Artistico Operario E. Maranhense».

Levantai-vos, reuni-vos e vinde aos nossos direitos defender, pois ha muito que manchados, dispersos, sem glorificações: atiraram-os ao despreso.

No entanto urge fazer comprehander quanto valemos, somos tudo, somos muito e não somos nada.

E porque assim somos? Somente devido a esta abstração sem nome que nos deixamos ficár; pois, se todos nós comprehendessemos quanto é necesario encorporar-nos não nos atiraríamos assim facilmente ao abandono.

Sem nós é forcoso que comprehendam, sem nós, sem os artistas; me apresentem um edificio, me apresentem uma machina, me apresentem uma fabrica, uma oficina, o commercio, a industria, a lavoura, me apresentem uma pequena coisa. Nada aparecerá, nada, pois em tudo e em todos eu noto o braço do artista.

Desperteis, para sahirdes deste nada que vos achais adormecidos. Desperteis que um braço forte, vigoroso e abalisado pelas theorias dos grandes homens do seculo XX vos espera,

Este braço rijo, bronzeado, tem nas veias o sangue do socialismo. Este braço é o—Centro Artistico Operario E. Maranhense.

Albôr Genovês.

GREVE DE OPERARIOS

O povo, como se diz em geral, é a besta de carga dos senhores oligarchas e chefetes. Além de supportar o enorme peso da carga, ainda lhe atiram sobre o costado a enjoada sobre carga. Caminha, chega ao termino da viagem, volta, recomeça, cae, levanta-se e assim vae vivendo na pacatez asinina, sempro sonhando com melhor sorte.

Um dia porem, sentindo-se já muito maguado com os vexames e oppressões que lhe causam os impostos, carestia dos generos, abatimento de salarios etc, reflecte um pouco e trata de derribar a carga.

Para esse fim, usa de uma arma favorita, talvez a unica que lhe está ao alcance—a greve. Reune-se, (felizmente o povo é unanime em concordar em essas cousas, desde que se trata de um beneficio geral) revolta-se assalta, pinta o diabo; mas, coitado, essas tentativas sempre lhe dão um resultado funesto: ha mortes, prisões, cabeças quebradas narizes esbofeteados, braços decepados, ventres furados, costellas feridas pernas cortadas, pés contundidos, o diabo. Comtudo dá uma prova de que não é tão covarde.

Essa informe se vê em uma correspondencia particular de Milão, Italia, de 9 do junho deste anno, para «Le Petit Parisien» de Paris, os italianos confirmaram justamente esta asserção.

A correspondencia reza mais ou menos assim:

«Le Petit Parisien», em 6 de maio ultimo, narrou longamente as origens do conflicto agrario que procede, desde alguns mezes, na provincia de Parma, occasionado não por falta de trabalho, mas por superabundancia de mão d'obra.

Tendo os proprietarios explorado esta superabundancia diminuindo os salarios dos obreiros agricolas, os camponios se reuniram e organizaram primeiramente ligas afim de exaltarem os seus merecimentos e depois, não conseguindo por esse meio o que desejavam, decidiram fazer greve, de que mais tarde se dessuadiram. Mas ha algumas semanas, como a situação em que se achavam parecesse não melhorar, fizeram colloquios entre os dois partidos, mas os proprietarios intransigentes não concordaram. Este procedimento excitou de tal modo os animos que temendo-se graves tumultos, foram tomadas medidas de ordens extraordinarias pelas autoridades. Essas medidas apezar de energicas, não poderam impedir de haver um conflicto sangrento, hoje, em Parma, nas circunstancias seguintes:

Furiosos de não terem podido triumphar da resistencia dos grevistas, os proprietarios para levarem a effeito as suas obras, contrataram, em outras provincias italianas, diversos obreiros agricolas não syndicados.

Tendo sido annunciada para hoje a chegada de um trem especial cheio desses trabalhadores «amarellos» uma multidão de mais de trinta mil pessoas invadio a gare de Parma e quando o comboio appareceu, a multidão crivou-o de pedras e tijolos, assim como aos soldados encarregados do serviço de ordens.

Um esquadrão de cavallaria tendo intervindo e pretendido repellir os assaltantes, foi recebido a tiros de revolver. Por seu lado alguns dos operarios «amarellos» que estavam armados, atiraram contra os adversarios. Travou se então uma lucta terrivel.

Vendo que a peleja se excedia, a policia ordenou a todos os commerciantes e moradores da circumvisinhança da gare que fechassem as suas lojas e as suas janellas. Depois quatro esquadrões de cavallaria receberam ordem de metter o sabre a torto e a direito.

O numero das pessoas e dos soldados feridos durante o acommettimento, é elevadissimo.

Um funcionario de policia e diversos cavalheiros ficaram gravemente feridos.

Posto que os grevistas se tenham dispersado, durante todo o dia e por toda aparte não cessaram os tiros de revolver.

O panico é grande na cidade e a situação e gravissima.

Com a continuação desses incidentes, todos os operarios de Parma cessaram o trabalho, de sorte que, embora ainda não tenha sido proclamada, a greve geral e effectiva.

Toda a guarnição foi posta à disposição da policia que procede em encarceramentos em massa.

Parece que à noite a greve agricola se extenderá. Ella foi proclamada primeiramente na provincia de Mantone».

ACCEITAM SE annuncio para a quarta pagina.

YAYA

Desde que vi, que nos meus olhos trago
nos meus olhos a luz dos olhos della,
que é para mim o mais divino affago,
a mais pura, a mais candida e mais bella!

E' um cysne brincando à flôr de um lago,
que, á noite, a lua, de saudade estrélla!
Desde que a vi, que nos meus olhos trago,
nos meus olhos a luz dos olhos della!

Ser feliz! para o ser, era bastante,
que minh'alma de misero, perdida
pela dôr inclemente que a flagella,

sentisse, como um sol, a todo instante,
illuminando sempre a minha vida,
a linda luz dos lindos olhos della!

...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DEVERES RELATIVOS Á SENSIBILIDDAE

(Conclusão.)

As maguas e penas que tantas vezes affectam a «sensibilidade moral», e as tempestades levantadas pelas paixões, deve-as adoçar ou temperar a quella paz da boa consciencia, que só a virtude sabe dar. Em muitos casos, a virtude do homem consiste principalmente em elle se mostrar mais forte que adôr, não se deixando succumbir sob o peso da afflicção. Pela virtude é que elle triumpha das paixões, e faz reinar em seu coração a «tranquillidade da ordem», que é a mesma «paz».

Os gosos do espirito e do coração tambem têem limites que cumpre saber respeitar: quem os ultrapassa, commette um crime de lesa-temperança violando a lei da sua natureza, violação que tem seu primeiro castigo na debilitação da intelligencia e na enervação e desordem da alma.

De tudo isto segue-se que devemos regular pelos dictames da razão o exercicio de nossas faculdades sensiveis, e não saltar por cima das balisas que as leis da moral lhes assignam. Os que têem juizo para conservar intacto o thesouro inestimavel dos bons costumes, já cá nesta vida começam a gosar o merecido premio, ainda no cabo de vida prolongada apresentam elles constituição sã e vigorosa («viridisque senectus» como cantava o poeta); o coração permanece-lhes sempre viçoso e joven, e até a edade provecta guardam a delicadeza e pureza da sensibilidade moral, porque não a malbarataram com excessos

DEPOIS DO BAILE

(Conclusão)

—Temes!?
—Sim, temo.
—Que eu me apaixone por alguem?
—Não: que alguem se apaixone de ti.
—E que tem isso?
—Que tem!? Viverás no pensamento de outrem, andarás em outra alma. Serás a vida de outro coração.

Mas assim, meu amigo, nem a morte me libertará do seu Ciume, porque poderei ficar na saudade desse alguem contra o qual o senhor açula todos os seus zelos Tranquillize-se, não queira afuroar o imaginario. Ninguem conspurca uma mulher pensando nella, como não se macula uma flôr sentindo lhe o perfume. Que importa que eu ande no pensamento de outrem? Sou bella, a belleza é um bem .. Contempla-se um rosto lindo como se contempla um astro, pensa-se em uma mulher formosa como se recorda uma noite de luar, uma paizagem que nos impressionou, a voz melodiosa dum passaro, uma obra d'arte...

—Tu não conheces os homens...

—Que fazem elles? Serão, por acaso, como esse animal lendario, o catoblepas, que matava com a vista, depravam só com o pemsamento?

—Sim...

—Não creio. Ninguem mancha um raio de sol ainda que lhe atire em cima toda a lama de um charco e uma lembrança é mais immaterial do que a luz. E que infamem! O que eu não posso permittir é que o senhor continue a duvidar de mim. Sou pura e não é justo que ande sempre ferida pelas laminas do seu olhar afiado em desconfiança, sentindo a ronda surda dos seus passos, encontrando vestigios das suas buscas precipitadas nos escaninhos mais intimos dos moveis da camara. Condemna a minha vaidade, acha que me preoccupo demais com a minha belleza... Ah! meu amigo, não ha cordo sem sombra como não ha qualidade sem defeito. E sejamos coherentes: si o senhor visitasse um millionario ou um artista proclamado e encontrasse o primeiro vestido de grosseiro bragal e o segundo arrastando chinellas rotas, entre livros empoeirados e telas desegrid s, que diria? Ah encolhe os hombros! Não lhes perdoaria a avareza e o desmazelo. Dá-se o mesmo com a belleza—a mulher bella está sempre em evidencia, tem obrigação de apresentar-se digna da sua belleza e apposta para os olhos que a admiram: deve emmoldurar-se... dahi a entregar-se vai muito. E creia-me, a vaidade feminina, quando resulta da beleza, é um estimulo á virtude.

—Parece-te.

—Affirmo-lhe que o é. Qual é o ideal da mulher bella? impôr-se pelos seus encantos, dominar pelo esplendor e não se deixar vencer pelo primeiro galanteio, desvendando-se á seducção. Demais o ciume é tão material, tão mesquinho... Porque não pensam os homens em prender a alma da esposa e so cuidam ciosamente em monopolizar-lhe o corpo? Presa a alma, que é a sède do sentimento, o corpo será sempre um captivo; mas não, o que os homens fazem é justamente o contrario: pensam no corpo e esquecem-se da alma. Sensualismo.

—Dizes...?

—Sensualismo ao qual nós outras, escravas, havemos de corresponder com...a humilhação. Não é com vigilancia, com ameaças, com desatino e affrontas que o homem se ha de impôr á mulher, mas com o amor, que é, para nós, um sentimento e para os senhores uma sensação. Faça-se o homem amar e terá sempre a fidelidade da alma, que é a garantia da pureza do corpo. Com o ciume... Ah! meu amigo, os eunuchos—o são numerosos e ferozes—postados em todas as passagens dos harans não conseguem garantir-lhes, a inviolabilidade A belleza é como a luz—de todos e sem senhor: brilha, aclara, aquece e é livre e pura. Qué receia de mim? que eu me profane? sou orgulhosa bastante para o não fazer. Meu coração pertence-lhe. Galanteios...O senhor já vi no espaço o rastro do vôo de um passaro? não, assim pelo espirito da mulher honesta passam os louvores lisonjeiros—aves transitorias que não deixam sulco em caminho. Porque me fita? Que busca em meus olhos?

Tua alma!

—Minh'alma... E' a primeira vez que a procura. Pois sempre lhe digo que ella existe. Sente-a?

—Sinto a!

COELHO NETTO.

ACCEITAM SE annuncio para a quarta pagina.

MAXIMAS DO CONSELHEIRO BASTOS

A ingratidão é uma falta de probidade, uma baixeza, um delicto.

—O jogo é o dissipador dos bens, o sorvedouro das riquezas, o desperdicio do tempo, o escolho da innocencia, a ruina das sciencias, o inimigo das muzas, o pae das querellas.

—Aquelle que maldiz publicamente, é semelhante, ao cão que ladra e que morde, o que maldiz em particular, é semelhante ao cão que morde pela calada.

—A mentira é um vicio dos maus e pode ser considerada como a base de todos os vicios.

—O premio do mentiroso é não ser acreditado quando fala verdade.

—Não te vanglories da tua mocidade, ella passará como uma flôr.

—Soffre privações na mocidade, se queres ter regalos na velhice.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Contratado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predios ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração, promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia Rua da Tapada 20.

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras as mais finas e modernas pretas para uniformes, calças e fantasias. Tem pessoal habilitado e empregados de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA DA PALMA—15

Candido N. de Oliveira

ALFAIATARIA QUARESMA

4—RUA DO QUEBRA-COSTA—4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officina de Marcineiro

RUA DO SANT'ANNA N. 19

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer maior exigencia assim como encontra-se qualquer obra de carpina para construcção, ormodico preço, dependendo para isso de um completo de officinas preparados e todas as obras concernentes a outros officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rosa dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão o gosto do mais exigente freguez. Qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado e prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

6—RUA GRANDE—6

MARANHÃO

Alfaiataria Primavera

DE

MANOEL A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borseguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

APEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

—BARBEARIA—

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas enchregue de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais de que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

ALFATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. PINHEIRO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz—Onde? Na acreditada Sapataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a bareteza, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça dessa afamada estabelecimento não está no chic

---

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 13 DE SETEMBRO DE 1908 | NUM 23

OS SOCCORROS

Ora o nosso governo afinal resolveu pedir soccorros á União para debellar as epidemias que nos assolam.

Vacillou muito a principio sobre qual dos dois caminhos devia seguir: ou dirigir-se ao Poder Legislativo, que diz ser o doutrinal, mas que produziria algumas delongas insupportaveis actualmente, ou appellar para o Congresso Nacional que attenderia promptamente embora não muito doutrinal como o outro.

Depois de longas e ponderadas reflexões, emquanto tambem as epidemias tomavam incremento e os meios para anniquilal-as escasseiavam, decidio-se a exorar soccorros ao Congresso Nacional por intermedio de dois seus representantes no mesmo Congresso, os quaes, posto que ha muito tempo ausentes, estão ao par do que se passa aqui com relação ao misero estado sanitario.

Pedir auxilios é o menos, ser attendido e valido de prompto é o que é assaz difficil.

O Governo Federal que já está bem informado dos nossos chefes peditantes, amigos inseparaveis do poderoso dinheiro, recusou cahir com o cobre que versava em uns gordos quinhentos contos, limitando-se somente a fornecer lhes medicos e materiaes hygienicos para o caso.

Não quiz por sua vez o Governo Estadoal acceitar a desagradavel offerta, allegando talvez ter a Hygiene os meios precisos para extinguir as epidemias.

E para que seria então o rico dinheiro da União?

E' que nós os operarios que já estamos acostumados a supportar a carencia das cousas, que já estamos habituados a enfrentar encorajados os obices da vida, que já estamos callejados do trabalho quotidiano e penoso, que trajamos modestamente conforme os recursos de cada um, pouco nos incommodamos com a accumulação de dinheiro, e mesmo que este nos venha a faltar um dia, não vamos esmolar a caridade publica. Mas quem tem sempre vivido na opulencia, no regalo dos lautos acepipes, envergando casaca fina, pêlo mascio no alto da cabeça, a bolsa nunca vasia, sem pensar no dia futuro, quando lhe foge a pecunia, foge-lhe o cerebro tambem em busca da região da riqueza.

Opinamos que o governo não deve de forma alguma rejeitar o auxilio do Governo Federal, consista em que consistir, embora indemnise-o com cagar, ou faça como fez aos Lazaros, uma especie de esquecimento.

E é isto segundo o paragrapho unico do art. 36 do Decreto n. 5156 de 8 de Março de 1904, (vimol-o no «Diario do Maranhão») que reza assim:

> «Quando a intervenção alludida for solicitada para combater molestias evitaveis, que, por erro sensivel ou incuria administrativa, tenha tomado desenvolvimento exaggerado, o Governo Federal poderá prestar os soccorros precisos, sob condiçao de ser opportunamente indenisado pelos cofres estadoaes das despesas que houver de fazer.»

que tem amendrontado sobremaneira o nosso governo.

Analysem bem o paragrapho acima e vejam se não é nisto que consiste o seu maior embaraço e obstaculo.

Seja como fôr, nós que pagamos pontualmente e sem vacillar uma penca de impostos pesados, não queremos nas circumstancias em que nos achamos, notar fraqueza da parte de quem nos governa.

Festejando o sete de Setembro, uma das maiores datas gloriosas para o Brasil, os voluntarios especiaes, que nesse dia juraram bandeira, percorreram as principaes ruas da cidade acompanhados d'uma banda de musica.

E se não fosse esse enthusiasmo de momento, o 86. anniversario da nossa independencia, nesta capital, ficaria na penumbra do tempo.

Tambem a epocha não está para mais.

O nosso amigo e consocio Luiz Frazão, proprietario da acreditada LITHOGRAPHIA FLUMINENSE, mudou este estabelecimento para a mesma rua Affonso Penna n. 10

NA RATOEIRA

Os ratos são perigosos,
Da peste são transmissores,
Attrahidos por odores
Da dinheirama da Caixa
Foram lá cabeça baixa
Roer-lhe os bagos leito os.

CATITA.

Começamos hoje a publicar os «Apontamentos de Direito Operario», por Evaristo de Moraes, e cremos com isto prestar um grande serviço ás nossas classes.

Chamamos pois a attenção dos leitores para esta importante obra.

SIZINIO ALMEIDA

Falleceu a 7 do corrente, pelas 10 1/2 da noite, victimado por paludismo agudo, o sr Sizinio Almeida, intelligente encadernador das officinas dos srs. Antonio Pereira Ramos de Almeida & C. Successores.

Dotado dum caracter puro e de um coração bondozo, Sizinio, soube angariar, entre os seus collegas, sympathias altas e amizades sinceras.

O seu desapparecimento deixou na alma de todos aquelles que com elle viviam na mesma crença, pungnando pela mesma té, a mais pugente saudade, a mais acerba e cruciante dôr.

Perfeito artista, como era certamente, com a sua morte, vae cauzar uma falta extraordinaria no seio amplo da encadernação maranhense.

Seu enterro effectuado ás 5 horas da tarde do dia 8 foi bastante concorrido notando-se um grande numero de encadernadores, typographos, finalmente, uma massa enorme dos seus collegas lhe foram prestar a ultima e merecida homenagem. Por occazião da inhumação do cadaver, um dos seus companheiros de officina, em poucas e sentidas palavras, despedio-se de Sizinio, cauzando a todos que o ouviram, tristezas incomparaveis e lagrimas doridas.

Nós embora tardiamente, apresentamos pezames sentidos á sua familia e aos seus collegas de officinas.

Communicou-nos o nosso amigo e assignante Acrisio Netto que mudou a sua residencia para a rua da Palma n° 50

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicaçã semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

IDA

Para a porta do céu—pallida e bella,
Ida as azas levanta e as nuvens corta.
Correm os anjos... E a creança morta
Foge dos anjos namorados d'ella.

Longe do amor materno, o bem q'importa?
E o pranto os olhos limpidos lhe estrella:
Sob as rosas da candida capella,
Ida soluça ao ver abrir-se a porta.

Quem lhe dera de novo o escuro canto
Da escura terra, onde o soffrer sosinho,
Um coração de mãe desfaz se em pranto!

Cerra se a porta, os anjos todos vôam...
—Como fica distante aquelle ninho
Que as mães adoram mas amaldiçoam!

Olavo Bilac.

ARTES E ARTISTAS

Artes, artistas, que duas palavras tão sonoras para o meu orgam auditivo!

Muitos hão de dizer—é porque você é algum artista... E é por isso mesmo que as acho melodiosas e quasi que cheias de original harmonia. E quem não as deve achar? Não é tão nobre a missão do artista?

Desde a extincção da «Casa de Educandos Artifices do Maranhão», que se nota uma decadencia nas artes.

Aquella casa onde os pobres apprendiam a lêr, escrever e uma arte com que adquirisse a sua subsistencia, foi extincta, talvez, por caprichos, etc.

Não me quero referir à extincção da «Casa dos Educandos», apenas por descuido ou por falta de pratica na «arte de escrever» que de leve toquei onde não intencionava.

∴

Sou um artista de pouco valor, e, talvez por isso mesmo é que goste de metter-me onde nao seja chamado...

São coisas.

Não sou musico. Trabalhei para aprender musica theorica e tocar algum instrumento e nada consegui porem gosto immensamente da «divina arte» e procuro ler o que se escreve sobre ella.

E' sobre este ponto e nesta secção que hoje inicio que vou fazer algumas ponderações não só hoje, como em rabiscos a seguirem.

Que fim levou a musica desta terra? Existem orchestras mas estas compostas de professores já conhecidos e que não se levantaram agora.

Agora digo com firmeza—em musica ninguem se levanta. A falta de dinheiro não deixa procurar-se professores particulares.

Ha uma Escola de Musica, diurna e para o systema mixto, dirigida por um illustre professor, mas até esta data não conheço progresso algum por ella adquirido.

Dantes, isto é, quando era dirigida pelo nosso saudoso Antonio Rayol, funcionava das 7 ás 9 horas do noite, permittindo assim a frequencia daquelles que durante o dia estivessem em exercicio de seus misteres. Da qui se infere que a actual Escola de Musica, não facilita, difficulta: só pode ser frequentada pelas exmas. senhoritas e pelos ricos

Não vem ao caso a allegação de ser frequentada por senhoritas: na direcção acima mencionada, tambem era do systema mixto.

Aqui estão as minhas ponderações de hoje e os meus leitores que não se caceteime com ellas, pois são nascidas de um temperamento artistico, e que pugna pelo interesse da classe a que pertence.

Adelino Cornetto.

«A MOCIDADE»

Com um bem feito artigo sobre a nossa independencia, e leitura variada e interessante, este collega commemorou a 7 de Setembro proximo o seu II anniversario.

Gratos pelo exemplar que nos mandaram.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

Communico-vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinaria de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p. findo, ficam elevadas para 1$500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades.

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense. em S. Luiz, 3 de Setembro de 1808.

Pedro Rodrigues
1-Secret.

TRABALHAR

O trabalho é para a humanidade o symbolo augusto da conquista e do dever.

Trabalhar é banhar o corpo na unção santissima da Força que dá vigor ao Espirito alento e consolação á Alma; é ter erguido no coração o Altar onde seja entoado o cantico supremo do Amor e da Victoria

Hossanas excelsas, hymnos triumphaes, sejam cantados em glorificação dos athletas do Trabalho que tem o dorso abrasado pela luz alourecida do Sol e as mãos doridas de pegar o arado que rasga o seio das terras creadoras!

Bemaveniurados sejam para todo o sempre, os apostolos das grandes Descobertas e os paladinos das grandes Emprezas!

Infelizes, para todo o sempre infelizes, os ociosos que na Via-Dolorosa da Existencia não provam o pão abençoado do Trabalho!

Sousa Pinto.

ATRAVEZ DA VIDA

A vida é uma viagem imprevista.

Fazemol-a em circulo.—o ponto de partida é o ponto de chegada Com a differença que, quando partimos, deixamos um berço, quando chegamos, achamos um tumulo.

No percurso da viagem, encontramos tres marcos: a Infancia, a Juventude, a Velhice.

Do ponto de partida para o primeiro marco, o caminho é sempre atapetado de flôres mimosas e delicadas; o ar impregnado de perfumes doces e inebriantes; o céo sempre limpido e anilado. Ouvimos gorgeios e canções maviosas, sons de harpas e harmonias celestes aos quaes juntamos tambem nossos cantos de alegria.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Deste para o segundo marco, o caminho é mais vasto. Aqui e alli encontramos folhas amarellecidas por entre flôres ja desbotadas.

O céo empallidece por alguma nuvem fugidia, ouvimos rufios de azas, pipilar de aves implumes, cantos repassados de uma doce melancolia aos quaes juntamos tambem nossos cantos e suspiros. São os bandos das illusões...

Do segundo para o terceiro marco o caminho é pedregoso e esteril.

De longe em longe, algum cardo agreste levanta para o infinito os seus braços, donde pendem fructos vermelhos como lagrimas de sangue.

O céo é negro e pesado.

O fento passa gemendo por nossa fronte n'uma lenta, emquanto um corvo insaciavel nos despedaça a alma.

O nome é a tristeza.

E seguimos curvados, exangues, cançados, ora subindo, ora descendo, sempre entrelaçadas.

Ao longe alvejam as ossadas de sonhos e illusões...

Uma ou outra vez passa uma ave mysteriosa.

E' a esperança que adeja...

A côr da luz bruxoleia. Chegamos aos quinhentos?

Vemos um cirio, uma cruz...

E das flôres da infancia para sempre fenecidas, resta nos apertar essa mais viçosa, a flôr melancolica da Saudade

Pedro J. Botelho.

O BOM HUMOR DOS GUILHOTINADOS

O cadafalso não infunde a toda a gente o pavor que se suppõe, e se é um facto que, a alguns condemnados a morte tem embranquecido totalmente o cabello, no espaço d'uma só noite, é tambem verdade que alguns teem havido que conservam a serenidade sufficiente para, nos ultimos momentos, terem uma phrase cortez, humorosa ou espirituosa, conforme a sua indole ou temperamento.

Um jornalista francez publicou ha recentemente um curioso estudo sobre as ultimas phrases dos criminosos deante da guilhotina. Eis algumas:

Lesurques, auctor de innumeros crimes, quando subiu ao cadafalso, olhou a guilhotina e exclamou com despreso: «Então com esta couza reles que se faz de cabo de mim?»

Lacenaire, quando viu tanta gente em redor do patibulo, disse sorrindo: «Que phantasmaceira para ver morrer um homem!»

Lacenaire, que tinha assassinado tres homens para roubar tres francos, antes de collocar a cabeça debaixo do cutello, recitou uma prece e disse depois:

«Deus perdoou ao assassino e ao ladrão; em seu nome perdoae-me tambem. E viva a França!»

—Hiroux, celebre bandido, lançou do cadafalso este conselho:

«Nunca confesseis o vosso crime.»

—Chartou foi guilhotinado n'um sabbado e as ultimas palavras foram:

«Hão-de convir que não termino bem esta semana»

—Mazué, quando os ajudantes do carrasco lhe preparavam a ultima «toillette», voltou-se para o seu advogado e disse:

«Podia dar-me um cigarro? Mas, não, é inutil, ja não tenho tempo para o fumar! e apontou rindo para a guilhotina que pela janella se via fóra.

—Coubat, quando lhe rapavam os cabellos, disse alegremente:

«Não vale a pena estarem com o trabalho de me cortar o cabello, quando d'aqui a pouco me vão cortar a cabeça!

E' muito extensa e curiosa a lista dos guilhotinados philosophos.

Os ociosos, não sabendo o que hão de fazer no seu tempo, procuram roubar o dos outros.

ACCEITAM SE annuncios para a quarta pagina.

FÉ E SCIENCIA

Além da campa gelada
A alma humana o que é?
A Sciencia exclama:—Nada!
E' vida—diz-nos a Fé.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO PRIMEIRO

Leis do Trabalho

I

E' digno de nota o que se passa, entre nós, com o movimento operario. Fundam-se aggremiações de classe, fazem-se «gréves», organisam-se festividades, emfim, dá-se ao publico dos noticiarios a perfeita illusão da existencia de um partido socialista, com idéas assentadas, discutido e geralmente acceito, baseado em qualquer doutrina social-economica e orientado no sentido de uns tantos principios.

Entretanto, si lesquisarmos as occasiões aproveitaveis, como fundamento textual, bem se vê que afóra um ou outro lance de velho cunho liberal ou trade unionista, republicano, apenas preoccupa valor scientifico e realmente o nosso ardente desejo de ver o proletariado a sempre lembrada conquista das famosas oito horas de trabalho; havendo mesmo, que se contente com sua decretação para uso e goso exclusivo dos operarios das officinas publicas, para os trabalhadores salariados pelo Governo...

Até a presente data, bem não se conhece qualquer programma de feição possibilista, com outras exigencias minimas—que, ao menos, servisse para ponto de apoio a algum legislador mais consciencioso e adeantado, quando quizesse, porventura, prestar attenção aos arduos problemas sociaes-economicos. O que, entre nós, mais se aproveita é o que se poderia chamar a «liturgia do socialismo»: tudo se limita a exteriorida[illegible] brilhantes declamações [illegible] e [illegible] enthusiasticas, na sua maior parte estrangeiras—mas baldas de significação pratica. De quando em vez, por occasião das «gréves», sempre se faz, de momento e com caracter provisorio, algum trabalho aproveitavel, conquistando-se para operarios de certas especialidades umas tantas vantagens profissionaes. E é só...

Já era tempo, entretanto, de se cuidar, no terreno legislativo, em abrir caminho a alguns institutos juridicos, especialmente destinados á protecção das classes trabalhadoras e a modificação das suas condições de existencia. Dada a «felicidade social» de que nos podemos orgulhar, confrontando nossa situação com a de paizes em que a lucta das raças é muito mais violenta e pronunciada; aproveitadas as condições admiraveis do nosso clima; tomada em consideração a relativa harmonisação dos nossos capitalistas com os productores—ninguem dirá sériamente que, no Brazil, a legislação operaria, dentro de certos limites, offereça maiores difficuldades do que offereceu na França, na Allemanha, na Italia, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Incontestavelmente, no que dizia respeito a velhas relações da vida social, a resistencia deverá ter sido, naquelles paizes, muito mais tenaz e persistente do que poderá ser aqui, onde nem existem partidos organisados, onde os mais radicados interesses cedem a pressões minimas e a enthusiasmos de occasião.

O fim deste nosso opusculo se reduz a vurisar [illegible] algumas notas de Direito Operario, quiça valorisaveis.

Estes estudinhos não visam «doutrinar», mas tão sómente, «recordar» e apontar o que se tem feito em pról dos operarios no seio de povos verdadeiramente civilisados. Em todo caso, nos pareceu ser opportuno o momento de chamar a attenção dos operarios para uns tantos problemas e reformas, que elles podem, a pouco e pouco, ir propondo e resolvendo, com ou sem intervenção dos poderes publicos.

Continua.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISIT

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA

HYMMAMA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DI PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira

ALFAIATARIA QUARESMA

4 -RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde virá-se-à prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam-chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

UA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'AN-

NA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, de modo ao preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

Adelino Cornetto.

Sapataria Primavera

DE

MARIEDE A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homen, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laço, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ PRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

A vida é uma viagem im...

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz =Onde? Na acreditada Sapataria Pinto á rua Grande nº 48, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade.

—Vê pois, minha amiga, quem não calça desse afama...onto d estabelecimento não está no chic.

...o ca...

...hores m...

...ado de PUÇAS

...céo se...antaleão n. 335 ni...

Na rua de S. ...os gorg... para vender.

forma-se quem ten...s de

...s quae...

TYP.- do Jornal dos ...tos de Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do —Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO I° | MARANHÃO, DOMINGO 20 DE SETEMBRO DE 1908 | NUM 24

O NOSSO DEVER

Já ha tempos tratamos do desanimos e da negligencia que reinam entre a maior parte dos nossos consocios.

Infelizmente somos hoje de novo obrigados a tratar do assumpto, que seria muito bem dispensado se todos observassem e seguissem os preceitos da Sociedade.

Deixamos de parte outros assumptos de nosso interesse, para, contrariados, revelarmos a indolencia que grassa violentamente no «Centro».

Demais, quando falamos nessa incuria remediavel, muitos se mostram enfesados, aborrecidos, offendidos e praguejam contra nós.

Em se tratando disso, não empregamos termos asperos e jamais usamos de linguagem violenta. Não temos o intuito de molestal-os, nada ganhariamos com tal procedimento, pelo contrario, teriamos grande pezar se alguns nos fizessem guerra atroz, a nós, que pugnamos sempre pela união e concordia. O que queremos é que, em vez da maledicencia ora reinante, estivessemos todos em paz, em harmonia com os dispostos da nossa lei, em concordancia com os nossos designios. E além disto, tratando-se de cumprimento de obrigações, cumpre-nos, por nossa vez, proceder deste modo.

Por infelicidade do «Centro Artistico» não se nota em quasi todos os socios a verdadeira união, a revelação da vontade, o cumprimento estricto do dever.

Formar uma Associação com um louvavel intuito qualquer, como o são todas, e depois os seus membros a abandonarem sem motivo justo, é equivalente á obra em que o artista gastou muitos dias, locubrou muitas noites, e quando apenas esboçada, entregou-a ao desleixo, perdendo todo seu precioso tempo e considerando todo seu trabalho como uma cousa sem valor e sem merito.

Accordamos que não se possa comparecer todos os dias de sessões, pois outras occupações occorrem ás vezes preteriveis, más não nos conformamos de forma alguma com o desmazelo que se apoderou de grande numero dos associados.

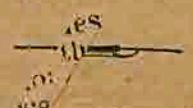
Si dissermos que muitos d'elles ignoram a séde do «Centro Artistico», não nos darão credito de prompto, dirão que isso é impossivel, mas não o é, infelizmente, porque foram lá uma só vez apenas, á noite, em companhia de outros, para serem propostos e acceitos, embora sem se quitarem do pagamento de suas joias.

Esse modo de proceder póde estar de accordo com as leis da insociabilidade, do atrazo, e não com as do progresso, da actividade, do socialismo.

Depois, quando na 3ª convocação de assembléa geral para se tratar de negocios a bem da Sociedade, e não comparencendo senão meia duzia de associados, abre-se a sessão e approvam-se os projectos sem debates, levam a mal os ausentes, porque estão nescios do que se passou.

Aguardar-se para deixar passar a crise, é demonstrar fraqueza, falta de animo, negligencia. E' justamente nos momentos criticos, que urgem a actividade, a coragem, a intrepidez.

Avante! pois, acima de tudo está o nosso dever.



Estamos em o afamado sorteio militar á por...

Chegou o tempo, veio coroar o nosso estado de miserias.

Em todos os estabelecimentos commerciaes, repartições publicas, fabricas, officinas, lojas, redacções de jornaes, etc. etc., estão entregando officios do presidente da Junta do alistamento militar para os proprietarios darem a lista dos nomes dos seus empregados.

O sr. ministro da guerra, concluida infelizmente a sua obra, poz o corpo de banda, e deixa correr o marfim

Não ha mais outro meio de subjugar o operariado?

Attendam que o povo tem o costado grosso, mas nem sempre insensivel.

NA RATOEIRA

Leitor se tu tens a peito
Roubar um objecto alheio,
Despreza esse modo feio,
Porque mais cedo ou mais tarde,
O povo faz disso alarde
E de ti faz ruim conceito.

Olha o exemplo dos ratos,
Que a Caixa do *seu* Campista
Roiam á offusca vista,
Mas no bom da *brincadeira*,
Cahiram na ratoeira
Armada pelos ingratos.

CATITA.

CARLOS GOMES

Dez annos foram feitos a 16 do corrente, da morte do illustre e maior compositor brasileiro cujo nome serve de epigraphe a estas modestas e despretenciosas linhas

Carlos Gomes, a gloria brasileira, o genio que abalou os seus contemporaneos com o «Guarany», passou o anniversario de sua morte tão frio como se fosse uma data que não trouxesse para a patria orgulho absolutamente algum.

O seu nome só não se acha apagado em poucos corações, isto é, em corações puramente artisticos e que ainda veem nas paginas da «Tosca», do «Guarany» do «Salvator Rosa» etc. as bellezas artisticas e o profundo conhecimento da «arte dos accordes»—harmonia.

Entre nós, em vida do 1º tenor brasileiro, Antonio Rayol, director do E. de Musica, costumava aquelle dia festejar-se, entoando ainda que fosse a «Ave-Maria do Guarany».

Infelizmente, hoje, tudo no Maranhão é assim...

O director da E. de Musica, bem podia lembrar se desse dia, não seria a variola que impedisse uma festa puramente artistica, uma festa que trouxesse toda a modestia.

Carlos Gomes, foi o maior artista brasileiro. Até á gora ainda não appareceu o seu substituto. Surgem de quando em vez, solistas e compositores de merito, mas que abalem o mundo artistico ainda não surgiram.

Pode ser, que para o anno futuro, a maior gloria brasileira tenha, entre nós, algumas manifestações que recompensem a muitos annos de esquecimento.

Roc LEDA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 reis

OS SONHOS

A vogar nos bateis azues do nada,
Elles libram-se a aboboda infinita
E na aragem impalpavel que volita
Nós os vemos subir em revoada.

A mente, á phantasia escravisada,
Debalde, prisioneira, solicita
A chamma da chimera que crepita,
Um repouso p'ra fronte inebriada.

Mas, á luz da miragem seductora,
Vai a idéa prender-se scismadora
Procurando ideal e amplidão.

E a alma sonhadora do poeta
Onde a vida dos sonhos não tem meta
Se evola pelos mundos da illusão.

PAPILON BLEU.

A IMPRENSA

No começo do XV seculo, o mundo moral menos adiantado que o mundo physico não tinha ainda celebridade; a civilisação entravada, apezar dos esforços do talento, estava sujeita a periodos de obscuridade: depois dos Gregos e dos Romanos vieram os Barbaros; depois do desenvolvimento philosophico e litterario da antiguidade veiu a noite religiosa da idade média.

Emfim, um allemão fez brilhar esta luz eterna do pensamento, a qual se chama «Imprensa», e que desde o seculo XV illumina o espirito e o coração do homem. Em vão gnomos, mochos e morcegos tentaram apagar a chama accesa por Guttenberg.

O primeiro martyr da imprensa, que devia dar a seus successores o exemplo do talento e da coragem invencíveis, Estevam Dolet, montou, em 1535 uma imprensa, publicou excellentes obras como os seus «Commentaires de la langue latine», sua «Traduction des Dialogues de Platon» e desafiou as punhaladas dos inquisidores, que julgaram confiscar para sempre a liberdade e a razão do homem.

Não conseguindo, porem, ferir-o á traição,—Faculdade de Medicina de Paris, accusou-o abertamente de athesimo.

Estevam Dolet, condemnado como «atheo relapso», foi enforcado e queimado na praça Maubert.

Ficaram-nos, porem, os seus livros e o seu admiravel exemplo, e podemos como elle glorificar Guttenberg que baniu da terra as trevas.

Foram innumeras as difficuldades que João Guttenberg teve de vencer, para assegurar o seccesso da sua invenção. Em primeiro logar, de nascimento nobre, teve de luctar contra este preconceito impio, que fazia de toda a preoccupação industrial, de todo o trábalho uma baixeza, quasi uma desbonra; em segundo logar faltavam-lhe os meios de fortuna e necessitava dinheiro e associados. Não desistiu, porem, do seu intento. Veiu de Moguncia a Strasburgo e nesta cidade encontrou Joao Fausto que lhe forneceu capital, e Pedro Schoeffer, que executou os trabalhos de mão de obra, conforme os seus planos. Antes de ter uma chapa impressa, foi necessario gravar lettras moveis em madeira e depois em chumbo; fundir estas lettras em matrizes de areia, de «terre cuite» e de chumbo ou estanho; compor uma tinta seccante, que por meio de uma boneca de couro podesse ser absorvida pelos typos, finalmente inventar uma prensa sobre a qual se collocasse e imprimisse a chapa dos caracteres.

Todos estes trábalhos tiveram de ser executados, escondendo-se á todas as vistas e fugindo das indiscripções, pois no seculo XV esclarecer o homem era uma obra magica e diabolica.

Apezar destes perigos, o trabalho de Guttenberg teve bom resultado. Em 1446, deixou uma officina typographica em Strasburgo e voltou a Moguncia para fundar outra. Nunca a fortuna favoreceu os inventores. Apezar dos seus triumphantes ensaios, Guttenberg estava arruinado: os associados á sua obra descontentes pelo magro proveito que della haviam auferido, questionaram-na sem motivo e quizeram apropriar-se exclusivamente da invenção typographica. E' o eterno jogo do egoismo humano. O eleitor de Nassau porém mais tarde apreciou o seu merito, nomeou-o conselheiro de Estado, e comprazia-se em vêl-o trabalhar na sua officina de Nassau.

Guttenberg foi mais feliz na velhice do que na idade madura; morreu tranquillamente aos sessenta e nove annos idade, satisfeito de ter achado o segredo de tornar os homens livres e intelligentes pela transmissão typographica do pensamento.

Trad. por *S. L. R.*

O sr. Carlos José das Neves, secretario da «Cooperativa do Centro Artistico Operario» da Parahyba do Norte, communicou nos em carta de 5 de Julho do corrente anno, a posse da nova Directoria, ultimamente eleita, daquella Cooperativa, a qual ficou assim constituida:

Director—José Pereira de Luna reeleito
Secretario—Carlos José das Neves.
Thes:—Henrique de Barros, reeleito.
Armazenario—Theodoro Guimarães,
Conselheiros—João Balbino, Raul Leal, José de Almeida, e Alfredo Evangelista,
Fiscaes—Joaquim Pinto de Mello, reeleito, José Thomaz de Oliveira, reeleito, Joviniano Fernandes e Luiz José Pires, cujo mandato terminará em 31 de Desembro deste anno.

Recebemos a visita de mais os seguintes collegas:

Maceió—«O Popular» orgam que se publica na quelle Estado sob a Direcção do sr. Pedro Nolasco Maciel, trasendo variada e agradavel leitura.

Rio Grande do Norte—«A Evolução» orgam independente, de propriedade da Empresa Vasconcellos.

Minas Geraes—«Monitor Sul Americano» semanario litterario, industrial e noticioso.

ACCEITAM SE annuncios para a quarta pagina.

EM FAVOR DO SEXO FEMININO

Desde que uma rapariga entra no mundo, escreveu Grimm, parece que tudo conspira contra a sua virtude.

Dir-se-hia que a sociedade em pezo esta interessada na sua perda. Só por milagre pode ella escapar aos laços armados por toda parte á sua simplicidade e á sua innocencia.

Quando reflectimos de boa fé nos perigos inseparaveis d'esta situação, longe de nos sentirmos attrahidos pela tendencia geral de dizer mal das mulheres, somos levados á convicção de que ellas são mais dignas de elogio do que os homens. O milagre, que as salva do naufragio, faz honra ao sexo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

—

Communico-vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinario de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p. findo, ficam elevadas para 1$500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades.

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense. em S. Luiz, 3 de Setembro de 1903.

Pedro Rodrigues
1-Secret

A MULHER COM DUAS ALMAS

O professor Granville Hull, presidente da Universidade de Clark, acaba de descobrir que a mulher tem duas almas.

O «Central News», que publica a noticia, attribue á descoberta uma importancia extrema, em rasão do merito do professor Granville, que que é um physiologista notavel.

Póde-se affirmar que o feminismo agalhará a recente descoberta e saudará no professor Granville Hull um patrono das suas reivindicações.

Se as mulheres têm duas almas, não possuem ellas duas vezes mais titulos que os homens para o governo dos Estados?

O peior, porem, é que o professor reconhencendo duas almas na mulher, accrescenta que «ella não tira disso nenhuma vantagem, visto que essas almas gemeas são capazes de emoções contrarias, o que tem valido aquella que as possue a reputação de inconstancia e de instabilidade».

—

ACCEITAM SE annuncios para a quarta pagina.

A MANGA

A manga possue propriedades medicinaes da maior importancia: bem madura é um magnifico depurativo do sangue. sudorifica; util contra a sarna, a syphilis, o escorbuto e a coqueluche das crianças; usadá em jejum cura a tisica. O cosimento forte das sementes, usado internamente, distróe os vermes; a gomma da arvore, disolvida na agua e bebida, cura a diarrhéa e o cozimento das folhas. applicado sobre as partes golpeadas, as desinflamma e tira as manchas formadas pelo sangue coagulado.

A TUBERCULOSE PELO TELEPHNOE

—

Ha tempos o considerado jornal inglez «The Lancet» publicou um artigo, mostrando os perigos da contaminação tuberculosa pelos apparelhos telephonicos

Immediatamente se tratou de proceder a experiencias, sendo escolhido um dos telephones da estação postal do Central Exchange.

Limpando-se a placa metalica sobre a qual se fala, o pó que se recolheu foi innoculado em duas cobaias.

Uma dellas morreu 23 dias depois da innoculação, e, sendo autopsiada, reconheceram-se os estragos causados pela tuberculose.

A segunda morreu ao cabo de 27 dias, encontrando-se lhe tambem graves lesões pulmonares de bacillose.

E' pois, fora de duvida que o telephone póde ser um transmissor da terrivel enfermidade E' preciso, portanto, desinfectar periodicamente os aparelhos.

No Stock Exchange de Londres já se faz ha tempos esse serviço, por meio de uma machina de desinfecção especial

—

O melhor meio de humilhar o orgulhoso, é não fazer caso d'elle.

2

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO PRIMEIRO

Leis do Trabalho

I

Os economistas classicos mantêm ainda, contra a evidencia dos factos, no interresse do capitalismo moderno, a crença nas virtudes da «liberdade de trabalho», não admittiindo regras, nem normas legaes, que fixem as bases do contracto entre o empregado, ou (como se diz na linguagem juridica brasileira) entre o locador e o «locatario de serviços».

O homem é livre—argumentem, tem o direito de vender o seu trabalho pelo preço e nas condições que quizer. Mas, na vida industrial moderna, essa liberdade de trabalho só tem gerado a oppressão e a miseria, a exploração do operariado e seu rebaixamento progressivo. Hoje já ninguem contesta quanto influe a inexoravel «lei da concorrencia», na remuneração do trabalho operario—e isso bastá para desfazer o encanto illusorio da «liberdade de trabalho». Recentemente Paulo Bureau, lente na Faculdade Livre de Direito de Paris, deixou fóra de duvida—numa excellente monographia ácerca do CONTRACTO DE TRABALHO—que «a remuneração de todos os trabalhadores manuaes, que por qualquer forma e em qualquer proporção de esforço se empregam na producção de uma mercadoria determinada, está sujeita á lei de concorrencia».

Essa «lei dos salarios» não póde ser desprezada por qualquer industrial, sem consequencias ruinosas. A philantropia, em casos taes quer dizer fallencia certa.

Demais o trabalho—como todas as mercadorias—superabunda no mercado. Dahi resulta que, indo o offerecimento além da procura, impõe-se a «lei da concorrencia pelo preço menor». O que se passa entre os commerciantes, dá se com os operarios: elles se sujeitam a condições rigidas, até onde podem supportar o peso do trabalho que lhes é exigido pelo menor salario possivel. O grande organisador do Socialismo Scientifico, Karl Max, já havia dito que, não obstante parecer que o trabalhador vende livremente seu trabalho, bem se percebe, afinal, que elle não é um agente livre: que o tempo pelo qual elle empenha seu esforço lhe é imposto pelas circunstancias; e o capitalismo devorador não abandona a presa emquanto tem a sugar uns restos de sangue e de musculo!...

Um alto e generoso espirito, bem separado de Karl Max por sua orientação philosophica, Herbert Spencer, em uma das suas obras menos conhecidas, escreveu paginas vibrantes acerca da triste condição a que o industrialismo do nosso tempo arrastou o operariado.

Tratando dessa suposta «liberdade» que preside ao contracto de trabalho, observou que ella é «pouca cousa», na pratica; pois, mudando de officina, o operario apenas troca uma escravidão por outra. O constrangimento que a vida industrial moderna exerce sobre o operario parece ao grande philosopho e sociologo inglez mais duro do que o do senhor em relação ao escravo. (V. LES INSTITUTIONS PROFESSIONELLES ET INDUSTRIELLES, pag. 419.

A bem conhecida «lei de bronze» de Lasalle pretendia traduzir esse tratado de couzas, que, segundo a formula recentemente proposta pelo já citado Bureau, pode ser assim expresso: normalmente, a duração do trabalho imposto ao operario, o esforço ao qual elle é submettido e o salario que recebe—são determinados, e em logar dados, pelo «tantum» de fadiga e de privações que pode supportar, sem cessação da funcção vital e da reproductora.

«Continua»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

=T—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de erviços concernentes a arte, como se jam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISIT

Nilo Costa Ferreera.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia Rua da Tapada 29.

Leia

ALFAIATARIA MODA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de riscas, gosto inglez pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA DA PALMA—15

Carlos N. de Oliveira

ALFAIATARIA QUARESMA

4—RUA DO QUEBRA-COSTAS

Nesta alfaiataria prepara s
Promptidão e asseio toda e qu
obra referente a arte; de mo
o mais evigente freguez, fazend
uma encommenda pela manhã a tarde
char-se-á prompta, pois para tal
afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam-chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

UA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a mor exigencia, assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construcção, em modico preço dependendo para isso de um completo de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Nesta acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=33

MARANHÃO

...ria Primavera

DE

MARIEDE A. DA SILVA

...Pena n. 13.

...itado estabelecimento prepara-se ...dão e asseio toda especie de ... homens, senhoras, e crianças. ...nito sortimento de botinas, sapa... enfiadores para borzeguins e sa... fivellas, botões pretos e de cores ... nesta sapataria tudo por preços

Vêr para crêr

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SALÃO SUL AMERICAO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encreg...e de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

...ZIMO PINHEIRO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz—Onde? Na acreditada Sapataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇAS'

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO I | MARANHÃO, DOMINGO 27 DE SETEMBRO DE 1908 | NUM 25

O OPERARIADO

De todos os tempos o operariado foi sempre o elemento da industria, da lavoura e a alma da nação. Sem elle jamais o homem da sciencia poude levar avante os effeitos dos seus longos e aprofundados estudos por que o operario é um auxiliar fiel nas investigações scientificas.

Com a palavra—operariado—queremos abranger todos os que se congraçam ao labor quotidiano, mais delicado ou mais grosseio, quer no campo ou na cidade, quer em casa ou na rua; que de um tosco pedaço de madeira sem importancia, que jazia atirado a um canto ou servia de esbello, formam, pelo seu engenho acurado, um objecto importante, admiravel e de valor; que nas fabricas transformam uma massa informe de algodão ou materia semelhante em tecidos preciosos, finos; que a esses mesmos tecidos dão formas geometricas que condizem ao uso a que se applicam.

Por toda a parte onde o homem lance a vista, eis ahi a imagem da Arte em todos os seus contornos ideaes, e o espectador harmonizando-a com essa sublime magnificencia que se chama Natureza, observa extasiado a hematose que da vida ao globo terrestre.

O homem que perdeu seu tempo na ociosidade, nas orgias, na espurcia semfim, è improbo, è miseravel, é roubador, è homicida, è escravo das paixões corruptas, e mais tarde suicida. Rouba o socego do lar, a paz da esposa, a felicidade futura dos filhos, assassina os seus confrades arrastando-os para o barathro e porá termo aos seus dias no carcere.

O operario, isto é, o occupado, não faz isso. Mal apparece o sol no horisonte, já lhe humedece o rostro o suor salubre da lide, e posto o astro rei, dá graças á Omnipotencia Divina por ter vencido gloriosamente um terrivel inimigo—a ociosidade.

O dia ás vezes lhe é curto para concluir a sua tarefa, que se prolonga até á noite, não ha accasião de cogitar no roubo, nem lhe é preciso lançar mão desse meio torpe e hediondo para soccorrer as suas necessidades, porque o amante do trabalho jamais soffreu privações irremediaveis. A noite tomara ella ser mais longa para o repouso quieto e socegado, que lhe restaura as forças gastas pelas fadigas do dia.

Quando o paiz quer fazer uma maravilha, um portento, emanado de seu proprio seio, e que attraia a attenção do mundo inteiro para contemplal-o em conjuncto, eis o obreiro, o artista, na actividade collectiva, no labor constante e ininterrupto, sempre alegre e satisfeisto, esquecendo os dissabores que experimenta, anciozo por ver os fructos da sua pericia.

Entretanto, concluida a obra prima e posta em exposição para ser admirada por todos, o operario, que nella elaborou, não pode aprecial a gratuitamente, vedam-lhe a entrada franca, subtraem-lhe o merito e dão valor somente aos promotores da idéa.

Serve de asserção ao que avançamos o facto que ha poucos dias se deu na Exposição Nacional. Os directores daquella Exposição impediram que o operariado entrasse sem o respectivo ingresso, apezar de ter o Conselho Municipal solicitado dos directores o direito de entrada gratuita para os operarios. E estes soffreram impassiveis as consequencias da sua pequenez de condição perante os que se consideram aristocratas.

Custa crêr que homens da actualidade, em um paiz culto como o Brasil, descessem tanto os degráos da sua elevada posição social para procederem desse modo.

Cousa lamentavel!

O nosso amigo e consocio Luiz dos Santos Ribeiro já se acha felizmente curado da atroz variola e prompto para exercer as funcções de sua profissão.

Parabens.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO

E. MARANHENSE

De ordem do Sr. Presidente, convido aos socios desta Corporação a reunirem-se na nossa sêde social, em sessão de Assembléa Geral, para prestação de contas, que tera lugar a 11 de Outubro p. vindouro as 11 horas do dia.

Para bôa ordem e melhor desempenho dos trabalhos, peço o comparecimentos de todos os socios.

Secretaria do Centro Artistico Operario E. Maranhense, em S. Luiz, 25 de Setembro 1908.

Pedro Rodrigues
1º Secret.

Artistas!

Destas mesmas columnas, pennas mais vigorosas e adestradas no jornalismo, têm com vehemencia chamado a attenção do proletariado da nossa terra ao «Centro Artistico», demonstrando por vezes qual o nosso verdadeiro fim.

E, artista como sou, venho por minha parte mui palidamente, nestas despretenciosas linhas, attrahido pelo mesmo sentir, concitar os artistas e operarios a se unificarem nesta agremiação para o caminho seguro do—socialismo—e que dentro em breve tenhamos a satisfação, embora lutando com as maiores dificuldades, de nos ver livres daquelles que nos alvita e opprime pelo jugo ferrenho do capitalismo.

«A união faz a força» dizem algures, e é justamente o que temos a dizer-vos neste momento. No entanto nada faremos se formos somente contar com os esforços de que dispomos, esforços limitados devido á inercia que presentemente atravessa a classe operaria entre nós.

Artistas! não vos torneis indifferentes ás nossas palavras, unamo-nos, deixae por uma vez o orgulho e a vaidade...

Proletarios! vinde confracternizar com nosco, que só assim poderemos ser fortes. Estaremos sempre de braços abertos aos nossos irmãos em toda e qualquer occasião.

Unamo nos pois!...

Maranhão—9—908.

F. Ramos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

A VERDADEIRA DOR

Se acaso uns olhos vêdes rasos d'agua,
Ou um rosto de lagrimas coberto,
Co'a expressão do soffrimento, certo
Direis comvosco: Ali reside a magua.

No entanto não julgueis pelo semblante,
Pois a apparencia é muito enganadora,
E, onde a alegria vêdes, ahi mora,
Ás' vezes, uma dôr dilacerante.

O grande, o verdadeiro, o mais profundo
Soffrimento, è o occulto; não vive onde
Julga, pela apparencia, vel-o o mundo.

Illude-nos bastante essa alegria!
Muitas vezes um rosto alegre esconde
Muito fél muita dôr, muita agonia!

Jacques Paganel.

AO ARTISTA

Gigante universal, tu, que vives diariamente assombrando os Paizes civilizados, com os teus trabalhos e tuas descobertas, porque não reages contra as perseguições de que ès alvo?

Porque não levantas a cabeça e não abandonas esse ar taciturno em que andas envolto?

Não sabes por acaso que, embora sempre perseguido, querendo, ès o homem mais poderoso do Universo inteiro?...

Atira, para longe de ti, essa blusa honrada e enverga cazacas e fracks que são mysteriosos; abandona a agua-furtada em que vives e vai residir em palacetes ricos, embora caloteando os senhorios, que verás como ès recebido de braços abertos por esses que hoje te vilipendeiam.

Tu, com esse emblema da honra, não poderás passear de automoveis com os manequins da actualidade.

Sim, porque a sociedade moderna só distribue convites para suas reuniões, á cazacas pretas e, ás luvas de pellica, e não ao homem trabalhador.

Ninguem te presta attenção, se acaso queres deffender os teus direitos, pelo contrario, te chamam de idiota, ignorante e de bebado...

E no entretanto, sem ti, o que seria o mundo? Um cháos, um nada!

Reage pois!

Tens em tua frente, em tuas vistas, um exemplo de tua grande sabedoria e de tua mesquinhez perante os homens: Percorre todo este portento de belleza que se chama Exposição Nacional, e me diz depois se em tudo não vistes o dedo do Artista?

Verás; e no entanto quem está sendo alvo de manifestações da imprensa e dos visitantes? Aquelles que somente planearam e não os que executaram.

Os pobres operarios, só têm o prazer de admirar externamente o seu trabalho, porque não podem comprar um ingresso, e sem o ingresso lhe é vedada a entrada.

Deves conhecer que ès perseguido, mas ainda tens em teu poder a toboa la salvação:

Reage!

Mas para poderes reagir é preciso que te congregues com os teus companheiros, porque deves conhecer a maxima antiga que diz—a união faz a força,—e para poderes congregar-te com elles, é preciso que tenhas um ponto marcado, e este está marcado ha muito, é o "Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense", onde já te espera um crescido numero..

Maranhão.

M. BERTIN.

INCONVENIENTES DA FRANQUEZA

O avô do actual Schah da Persia lembrou-se um dia de ensaiar a sua veia poetica e compoz uns versos detestaveis, que submetteu á apreciação do poeta da côrte para que sobre elles emittisse a sua opinião com a maior franqueza e sinceridade.

O poeta ousou fazer alguns reparos, que em nada abonavam o merecimento litterario da obra, e que desagradaram ao monarcha.

—Levem lá este burro para a estrebaria, bradou elle furioso, e amarrem-n'o com uma corda ao lado das outras cavalgaduras.

A ordem foi immediatamente cumprida e o misero poeta lá jazeu, durante algumas semanas, preso á mangedoura das reaes cavallariças.

Restituido emfim á liberdade tornou o soberano a mandal-o chamar á sua presença para lhe ler uma nova composição poetica da sua lavra.

Infelizmente a segunda «versalhada» não valia mais do que a primeira.

O poeta ouviu impassivel toda a leitura, sem dizer uma unica palavra, e, finda ella, abalou a correr com toda a força.

—Onde vaes tu? perguntou o Schah surprehendido com tal procedimento.

—Volto para a estrebaria, meu senhor,—respondeu o poeta.

D'esta vez o «rei dos reis» houve por bem ser magnanimo e levou o caso a rir.

Esta anedocta foi contada a um dos redactores do jornal parisiense «Gaulois» por um alto personagem da comitiva do Schah da Persia o Muzaffer-ed-Dine, por occasião da ultima visita d'este soberano á capital franceza.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina.

O SENHOR DIABO

Conhecem o diabo?

Não serei eu quem lhe conte a vida delle.

E todavia, sei de cór a sua legenda, tragica, luminosa, celeste, grotesca e suave.

O diabo é a figura mais dramatica da historia da alma.

A sua vida è a grande ventura do mal.

Foi elle quem inventou os enfeites que enlanguecem a alma e as armas que ensanguentam o corpo.

E, todavia, em certos momentos da historia, o Diabo é o representante immenso do direito humano.

Quer a liberdade e a fecundidade, a força e a lei.

E' então uma especie de Pansinistro, onde rugem as fétidas rebelliões da natureza.

Combate o sacerdocio e a virgindade: aconselhà ao Christo que viva e aos mysticos que entrem na humanidade.

E' incomprehensivel, tortura os santos, mas defende a Egreja.

No seculo XVI é o maior zelador da colheita dos dizimos.

E' envenenador.

E' impostor, tyranno, vaidoso e traidor.

E, todavia, conspira contra o Imperador da Allemanha; consulta Aristoteles e Santo Agostinho, e supplica Judas que vendeu Christo, e Brutus que apunhalou Cezar.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O diabo ao mesmo tempo tem uma esteza immensa e doce.

Tem talvez a nostalgia do céo.

Ainda novo, quando os astros lhe chamavam Lucifér, «o que leva a luz», revolta-se contra Jehovah, e commanda uma grande batalha entre as nuvens.

Depois tenta Eva, engana o prophe-ta Daniel, apupa Job, tortura Sara e em Babilonia è jogador, palhaço, diffamador e carrasco.

Quando os deuses foram exilados, elle acampa com elles nas florestas humidas da Gallia e embarca expedições olympicas nos navios do imperador Constantino.

Cheio de medo diante dos olhos tristes de Jesus, vem torturar os monges do occidente.

Nos seus velhos dias, elle que tinha discutido com Attila planos de batalha, deu-se ao peccado da gula

E Rabelais, quando o viu assim fatigado, engelhado, calvo, gordo e somnolento, apupou-o.

Então o demonographo Vier escreve contra elle pamphletos sanguinolentos e Voltaire criva-o de epigrammas.

O Diabo sorri, olha em volta de si para os calvarios desertos, escreve as suas memorias e num dia ennevoado, depois de ter dito adeus aos seus velhos camaradas—os astros—morre enfastiado e silencioso.

Berenger escreve-lhe o epitaphio.

O Diabo foi celebrado na sua morte pelos sabios e pelos poetas.

Preaul contou as suas venturas da noite, S Thomaz revelou o seu destino Torquemada disse a sua maldade e Pedro Larena sua inconstancia jovial, João Dique escreveu sobre sua eloquencia. Jaques I. de Inglaterra, fez a corographia dos seus estados, Milton disse a sua belleza e Dante a sua tragedia.

Os monges ergueram lhe estatuas.

O seu sepulchro é a natureza.

O Diabo amou muito.

Foi namorado gentil, marido, pae de gerações sinistras.

Foi querido, na antiguidade da mãe de Cezar, e na meia edade foi amado de bella Olympia.

Casou no Brabante com a filha de um mercador

Tinha entrevistas languidas com Fredegonda e assassinou duas gerações.

Era o namorado de frescas serenatas ás mulheres dos mercadores de Veneza

Escrevia melancolicamente ás jovens dos conventos da Allemanha «Feminae in illius amore delectante» diz tragicamente o abbade Cezar de Helenbach.

No seculo XVI tentava com olhares cheios de sol as mães melodramaticas dos Bulgraves.

Na Escossia havia grande miseria sobre os montes.

O Diabo comprava por 15 shillings o amor das mulheres dos «highlanders» e pagava-lhes com o dinheiro falso que fabricava em companhia de Philippe I, de Luiz VI, de Luiz VII, de Felippe o «Bello», do rei João, de Luiz XI, de Henrique II, com o mesmo cobre de que se faziam as caldeiras onde eram cosidos vivos os moedeiros falsos.

EÇA DE QUEIROZ.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

—

Communico-vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinaria de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p. findo, ficam elevadas para 1$500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades.

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, em S. Luiz, 3 de Setembro de 1808.

Pedro Rodrigues
1º Secret.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina.

3

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO PRIMEIRO

Leis do Trabalho

I

Em duas palavras: por toda parte, o industrialismo moderno paga, pelo menor preço possivel, a maior quantidade de trabalho que póde obter de uma creatura humana. Esforço maximo—minima remuneração!

Essas consequencias illudiveis e tremendas da «liberdade de trabalho» indicam a necessidade de regular se, no interesse do trabalhador e sem prejuizo do industrial, as condições em que aquelle venderá a este seu esforço consciente. E' preciso admittir e legalizar, até as maiores minuciosidades, conforme as industrias e as circunstancias do logar, o «contracto de trabalho», fixando as tres condições—«preço de trabalho» ou «taxa do salario, duração do trabalho, e qualidade do trabalho».

Para esse fim, os poderes publicos, e em especial o poder legislativo, têem duas maneiras de acção: decretação de leis regulamentadoras do trabalho, e animação dos syndicatos profissionaes, que serão chamados frequentemente a collaborar com as autoridades, ajustando-lhes a obra collossal da harmonização das forças industriaes, em continua lucta. A experiencia tem mostrado que, onde o trabalhador isolado succumbe, é victorioso o obreiro syndicado.

Ainda ha pouco Millevand, servindo num dos ultimos ministerios francezes e procurando, tanto quanto possivel, applicar ao governo as doutrinas que sustentara quando deputado socialista—proclamava, como principal idéa do seu programma, o desenvolvimento da organização syndical, a facilitação feita aos syndicatos e ás bolsas do trabalho.

Lavi, o commentador do que elle chamou «O Euvre de Millerand»—reconhece que o notavel ministro socialista sempre se inspirou nesse pensamento: que ao governo cumpre animar as associações profissionaes dos trabalhadores, afim de que elles, sintindo seu valor, sintam tambem o peso das responsabilidades administrativas.

E não se pense que somente socialistas prégam a necessidade dessas transformações economicas e da creação de novos institutos juridicos, que regulem o contracto do trabalho.

Entre muitos juristas modernos a idéa fez caminho, e já são elles que a apresentam aos governos dos seus paizes. E' assim que Cimbali, celebre civilista italiano, reclama para o Estado, em relação ao movimento industrial, uma funcção superior e mais ampla do que a de simples tutela, quer que sua acção seja mais organica, que vá até á integração das forças sociaes, regulando a lucta das classes, procurando diminuir os embates, as contendas e as explorações. São palavras textuaes de Cimbali: «Para evitar os effeitos desastrosos, derivados da lei ferrea do salario, a que dá logar a tyrannia do capitalismo, recorreu-se á intervenção do Estado para que, mediante previdentes disposições legislativas, estabeleça directamente as justas condições do contracto de trabalho, tendo para a determinação dos salarios, como para a regulamentação da quantidade e da qualidade dos serviços a prestar, como, outrosim, para asseguração das condições de hygiene e de moralidade reclamadas pelas classes operarias.»

(Continua.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART — NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA

MODA ETERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de ultimos gostos, inclusive pretas ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-à prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia. Assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=16

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores.

Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

MARANHÃO

Vêr para crêr

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para colletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só a DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do 86l do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETEM

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

AUGUSTO BRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Laura à sua amiga:

Onde compraste esta botina que tanta graça dá neste teu andar de sylpho?

—Beatriz =Onde? Na acreditada Sapataria Pinto à rua Grande nº 43, em que se encontram a baratesa, elegancia e durabilidade?!

Pois, minha amiga, quem não calça desse afamado estabelecimento não está no chic.

PUÇAS'

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do – Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 4 DE OUTUBRO DE 1908 | NUM 26

NA EXPOSIÇÃO

O Maranhão, apezar de estar enlaçado pelas garras ferinas da decadencia, das molestias e da inopia epidemicas, desfallecido, quasi sem esperança de com um arrojado esforço libertar-se de taes vinculos ainda desprende um halito suave de progresso, como nos seus bellos e floriscentes tempos ora já remotos. E, timidamente, receioso de não se sahir bem no tentamen que emprehendeu expôz na Exposição Nacional os specimens dimanados de suas fertis entranhas, fructos que seus amados filhos colheram e acrisolaram.

Lá naquelle colosso de prodigios onde outros Estados mais ricos e mais fortes estão obtendo corôas de louros, o nosso pedio venia para apresentar os seus rebentos, e lhe sendo concedido accesso, quiz a Providencia que elle obtivesse tambem laureis.

Sempre em cousas dessa natureza a Providencia se manifesta em prol dos pequeninos, dos humildes e na por consequencia uma transformação admiravel que extasia os mais salientes, os mais altivos.

Attendendo ao triste estado de cousas porque atravessa desde ha muito, e por conseguinte estropiado e amortecido, o nosso Estado alcançou já um gráo elevado na exposição, porque os abastados confiados na sua riqueza, pouco açodamento fizeram e deram o que lhes sobejara, ao passo que o Maranhão revestio-se de duplo esforço e, despido de orgulho e phantasia, deu tudo que de melhor possuia.

Que fosse elle opulento; que estivesse nadando em aguas de prosperidade, como o fez outr'ora; que não lhe sugassem impiedosamente o sangua as desgraçadas epidemias; que innumeraveis, de maior valor e mais avultados fossem os seus specimens talvez nada diriamos a tal respeito, não fariamos estes commentarios não admirariamos o seu successo ou quando muito de leve, inflados de vaidade fôfa, fariamos algumas referencias para criticarmos dos demais, ou para ainda acharmos pouco a sua enorme e prevista victoria.

A principio, pessoas vindas do Rio de Janeiro,—pessoas que sem lucro algum teem o mau vezo de diffamar a terra em que nasceram, e de que está eivado o mundo—diziam que o Maranhão estava fazendo figura pessima na Exposição, servindo apenas de galhofa aos espectadores, que os moveis procedentes daqui estavam num canto cobertos com umas redes sujas de poeira, que só abriram uma caixinha de bordados porque sabiam que tinha ido daqui, que o retrato do nosso «eminente» estava em um quadro toscamente feito de pauzinhos e dentro de um armario sem vidraça.

Tudo isto, no entanto, como affirmam jornaes da capital da Republica e pessoas de boa reputação a quem se póde sem temor dar inteiro credito, que dahi teem vindo, não passa de máo attentado contra a Athenas brasileira, sem base e sem fundamento somente, como dissemos, pela satisfação que essa gente tem de lesar o que devia defender.

De nada, pois, servio a tal critica mentirosa, que foi logo rechassada pela verdade; o Maranhão continua, como sempre, a obter bom exito nos seus emprehendimentos.

NILO PISON

A 2 do corrente, commemorou mais um anno de existencia feliz, o nosso illustre consocio e amigo Nilo Pison, habil artista alfaiate e digno thesoureiro do Centro.

Nilo, que é uma columna forte desta Corporação, e que muito se tem esforçado para o seu engrandecimento, não pode ser olvidado pelos seus companheiros; e apreciadores como somos de sua capacidade moral, apresentamos-lhe, posto que tarde, as nossas sinceras congratulações pela passagem daquella auspiciosa data, congratulações que se extendem á sua estremecida e digna familia.

AMOR EM JUNHO

A' C...

Nasceu em junho o nosso amor, querida;
Numa noite formoza e enluarada,
Eu de pé junto a ti e tu sentada
Num divan; entre rizos envolvida,

Me disseste com a voz clara e pauzada:
—A ti já consagrei a minha vida;
Mas olha, só de scismas perseguida,
Eu vivo sem saber si sou amada...

Então eu me prostrando ante a belleza,
Dos teus olhos formozos, seductores,
Fui logo te explicando a realeza

Que amor nascido em noite enluarada
De junho, mez de rizo e de esplendores,
Sêr falso jamais pode, minha amada!

4/10/ 908.

C. Michôt.

ERRATA

No artigo—Operariado—do numero passado, por leve descuido da revisão, sahiram—«suida» em vez de «suicida», e «rostro» em vez de «rosto».

PHANTAZIAS

Ao .M Bertim.

I

A lua, a divina e encantadora Lua,
è a minha companheira no retiro silenciozo em que me acho...

II

Divina consoladora das minhas angustias, como és resplandescente, como é consolador esse teu brilho!...

III

No azul espaço onde minh'alma vaga, brilha uma Phebéa que illumina tanto... muito...

IV

A lua é o meu phanal resplendente e mago; illumina o meu viver, placidamente...

V

Céo dos meus pezarés grandes, abre-te e deixa que vagarosamente a Lua, a minha companheira eterna, brilhe mais...

VI

Eu amo immensamente o clarão marmoreo da Lua no azul opalino deste Ceo que trago n'alma
. . . . . .
Amo a Lua porque é a eterna confidente minha, de minh'alma...
Eu amo a lua!..

4/10/ 908.

Caio Apio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

REMINICENCIA

Eis aqui meu retrato ella disia
Vendo um perfil de traços delicados,
E olhando o verso da photographia
O dia e o anno leu alli gravados.

Duas vezes os dedos seus contados,
Errando o olhar, um calculo fasia.
E a doçura dos risos desbotados
A fina flor dos lábios lhe cingia.

Volvendo o claro azul do olhar sem [graça
A um velho espelho onde a verdade [mora,
Vê bem que o tempo não respeita a [graça,

Nos negros cilios lagrimas lhe correm,
Soluça geme, empalidece e chora
Banhando em pranto as illusões que [morrem.

Tancredo MORAES.

AS AVES

Michelet escreveu um livro admiravel, «L'oiseau», que todos deveriam ler, pois que as suas paginas são das mais bellas e vibrantes de toda a litteratura contemporanea.

E todo elle uma encantadora phantasia, em que um lyrismo cheio de sentimento e de ternura se allia maravilhosamente ás mais interessantes noções da historia natural.

N'esse livro, diz Haine, tentou Michelet—«estabelecer a paz entre as aves e o homem, mostrando que quasi todas ellas são nossos auxiliares e amigos; que essas pequeninas almas infantis, apenas esboçadas, devem ser tractadas como irmãs, e ardendo o destino do homem, ainda hoje [illegible] ro e brutal, é reunir todos os [illegible] tes n'uma grande republica [illegible] influxo do amor universal»

Antes de revelar a vida mysteriosa e os custumes das aves, de fazer admirar n'ellas o genio de constructor. de musico, de artista, de por em evidencia as suas grandes qualidades, de fazer notar que ellas muitas vezes nos podem servir de modelo em amor, dedicação e coragem, Michelet estabelece a superioridade da ave sobre o homem. A ave podia viver sem o homem, mas este não podia viver sem aquella.

São as aves que lhe tornam a terra habitavel desembaraçando-a dos insectos e dos reptis. A historia natural anima-se singularmente sobre a sua penna maravilhosa.

A calhandra, o tentilhão, a andorinha e o rouxinol inspiram-lhe paginas deliciosas. A andorinha, com as suas migrações, produz-lhe estranhas nostalgias e fal-o sonhar metempsycoses. «Quem és tu, andorinha, tu que passas sempre fugitiva, deixando apenas ver as tuas azas cortantes, fouces rapidas, como a fouce do tempo? E's ave no espirito? Ah! se tu és uma alma, ensina-nos esse mysterio qne separa os vivos, que hoje somos dos mortos, que seremos amanhã.

Ser nos-ha então permittido vir n'um rapido vôo, tornar a ver o lar querido do nosso amor e do nosso trabalho? dizer uma palavra ainda, na linguagem das andorinhas áquelles que cá ficaram e guardam fielmente os nossos corações?»

A estas paginas de verdadeiro lyrismo, succedem-se outras contendo considerações interessantes ácerca do papel que as aves representam na natureza, cooperando no seu trabalho de constante renovação, e ainda outras consagradas á vida interior d'essesa gosto [illegible] guezes pequeninos seres, aos seus sentimentos intimos, aos seus desejos, ás suas paixões, aos seus terrores, que o grande escriptor nos descreve com uma intensidade admiravel, e com uma linguagem terna e vibrante, que nos encanta e nos deslumbra.

Prima

Na quinta feira ultima, 1º do corrente, passou mais um anno de existencia o menino Waldemar Paiva, applicado e estudioso alumno da Escola Modelo [illegible]

Ao Vôvô e á sua familia apresentamos as nossas felicitações, desejando ao anniversariante, um porvir venturoso.

A ingratidão é uma falta de probidade, uma baixeza, um delicto.

—Quem honra seus paes, a si mesmo se honra.

—Não se pode ter um verdadeiro merecimento, sem se ser homem honesto, e não se póde ser homem honesto sem a piedade filial.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO

E. MARANHENSE

De ordem do Sr. Presidente, convido aos socios desta Corporação a reunirem-se na nossa séde social, em sessão de Assembléa Geral, para prestação de contas, que tera lugar a 11 de Outubro p. vindouro, as 11 horas do dia.

Para bôa ordem e melhor desempenho dos trabalhos, peço o comparecimento de todos os socios.

Secretaria do Centro Artistico Operario E. Maranhense, em S. Luiz, 25 de Setembro 1908

Pedro Rodrigues
1-Secret.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina.

DENTRO DA NOITE

(A' Virgilio e Lourenço Moura)

Em pleno Agosto, o mes da Lua! Caía a noite, toda a medo, glacifera, no pitoresco lugar—Maioba, interior da formosa e encantadora Ilha de S. Luiz do Maranhão.

Noite cerrada: surgia a lua, cheia de lus mas de uma lus baca e mortiça: estrelas tambem surjiam, palidas, apagadas e logo frias sepultavam-se no firmamento azul: as nuvens negras, grossas e vagabundas, estendiam-se a pouco e pouco no vasto e immenso [illegible] céu.

E tudo tornou-se dezerto: céu, mar e terra: e a noite, tristonha, escura e aspera.

Nessa noite de medo e extremamente escura Belizaldo da Conseição comemorava o aniversario de sua filha derradeira de dezesete Años, Maria Victoria da Conseição: havia nesse dia na sua caza, grande prazer, grande alegria e um grande baile.

E, agora, penetrava na sala do Belizaldo, o Pedro Pitinga e após, outros convidados e mais outros e outros, e finalmente a caza apinhou desde a sala á varanda.

A orquestra: um Cavaquinho, uma Rabeca, um Violão e uma Flauta—ezecutava uma polcka.

—A musga truô, seu primo...falou assim o Pitinga ao Zé Peixinho, entuziasmado.

—E' truô uma polica daquella, seu primo, replicou o Zé.

—Prefetamente, é uma polica de premera orde, e já tén pá p'ra ela?

—Desde qui muito tempo...

E todos já volteiavam pela sala,

quando Ze Peixinho e Pedro Pitinga sairam a volteijar tambem, tezos e entuziasmados, rizonhos e orgulhozos

Havia então grande animação, e a festança se prolongou, atraente e bela

II

Ja alta noite, clara e deleitavel. Alua agora, dezenbrenhou-se d'entre as nuvens, palida e cheia, májestoza e encantadora, toda cheia de luz, viva e adiamantada que alumiava a terra. Suavissimamente. No mato cresciá o grosso, mui perto, farfalhavam folhas secas, e as arvores balouçavam-se brandamente; além muito ao longe vozeava um Tabocal, estridente e penetrante como Segonas á beira do rio, nos galhos elevados dos elevados arvoredos.

E, agora, dentro na sala onde havia a festa, rompeu um reboliço crescente e bravio, que se ouvia. Pitinga, fulo de raiva, bradar:

—Nao tenho nada cum isxo quem primeiro qui tirou ela pra dansá, fui eu...

—Mentira! quem premero tirou, fui eu, esgoelava tambem Zé Peixinho.

—Mas xente qui é isxo ?... vocês não a socega ? repeliu ambos eles, o velho Belizaldo, tremulo e arrilhado com todos se apuliça áparecê pru á vucês tão agarraxado cum ela e na mia caza não admito briga, vão pra fora...

—E' Aquizo Barroca, tio Bilizado bradou Pitinga, safando-se da responsabilidade e o Zé Peixinho.

—O' Barroca ?

—Siô tio Bilizado !

—Ven cá... anda

—Pronto o qui è ?

—Olha na mia caza não quero safadeza de qualidade alguma, ouviu ? repeliu Belizaldo e logo encaminhando se á porta, onde tambem estava a um suspiro, a arebentar uma batalha de ponta-pés e bofetões, porêm, ainda descutiam quando da porta falou Belizaldo, aspero e colerico:

—Qu' diabo entrou hoje em vucês xent- ? Que discuta é éça ?

—E' Zé Boi Brabo, tio Bilizado, qui tá fazendo todo eçé mixirico, gesticulou na roda da discussão, Germano Poiera, falando por todos.

—Qui eu qui nada, não é Mané Capininga qui tá cum isxo, repeliu Germano.

—Seje quin seje, cun pouca mais tou vendo a cabar cum isxo cum agua quente e tambem cum afesta botanto tudo pra rua, afirmou Belizaldo

—Não, tio Bilizado o qui vomicê deve fazé é butá Mané Capininga, Zé Boi-Brabo, Pedro Cavalo e outres qui tão insuportave, prafora da festa, assegurou Pedro Pitinga, num gesto de indignação efemera E derepente, rapida como fuzilos de relampos, esfriou o reboliço; e a festa continuou, entuziasmada, como principiara.

A orquestra num rasgo de jubilo, em vêl-os todos, calmos, tranquilos, executou uma quadrilha, e logo todos sairam a dansar, chamejantes de entuziasmo como se estivessem numa fogueira de nuvens, num abismo vulcanico,—e Pedro Pitinga, marcava aquadrilha em tremenda algazarra; e todos seguiam ao seu mando, o «caminho da roça» zig-zagi ando alegres soltando gordas e fortes gargalhadas que se espalhavam pelo interior da caza; e a caza escuricia-se de poeira que vinha de baixo dos seus pés como se fosse um arrebento de incendio que se eleva formando nuvens de fumaças !

8—8—908

(Continua.)

HUMBERTO DE JEZUS.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

Communico vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinaria de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p. findo, ficam elevadas para 1$500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades.

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, em S Luiz, 3 de Setembro de 1908

Pedro Rodrigues
1-Secret.

4

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO PRIMEIRO

Leis do Trabalho

1

Um jovem civilista portuguez, que revela illustração pouco commum—Abel de Andrade—reclamando modificação no direito codificado na sua terra, exigia, desde logo, a energica intervenção do Estado no sentido de estabelecer o equilibrio entre o salario minimo e as razoaveis necessidades do operariado, determinando, tambem, o «maximnm» de horas de trabalho e a efficaz protecção das mulheres e menores empregados nas fabricas.

II

Leroz—Beaulieu, o representante francez mais conhecido, entre nós, do optismo economico, e, portanto, dos ideais capitalisticos, num livro corriqueiro e que parece—porque não dizel-o ?—preparado de encommenda, escreveu todo um avantajado capitulo para demonstrar que a condição normal do trabalho é a do «salariato», que é humano, racional e está fixada pela civilisação a existencia de «patrões» e «operarios», de homens do capital e de homens do trabalho Entretanto, no meio dos hymnos pomposos entoados á civilisação moderna num lance inesperado de franqueza, confessa o conhecido economista:

«Quanto á fixação da taxa do salario, tal como a admittem a situação da industria e o mercado dos capitaes, é incontestavel que operario e patrão procedem como vendedor e como comprador, e que, por isso mesmo, se acham collocados em certa opposição de interesses. Para que nenhuma das duas partes seja attendida, lesada no seu direito, para que a taxa dos salarios seja verdadeiramente determinada pela propria natureza das cousas, pelas relações economicas, é mister que as leis, os costumes e o desenvolvimento intellectual não imponham a qualquer dos contractantes situação de inferioridade em relação ao outro».

Só faltou ir até a conclusão logica dessas premissas Consiste na condemnação formal do systema vigente, que se mascara com o nome de «liberdade economica», não existindo, nem nas leis nem nos costumes, essa egualdade de condições a que se refere o notavel tratadista.

A tal respeito, é sempre aproveitavel a lição de Karl Max e de Lasalle.

O ultimo mandava indagar de quem se enthusiasmasse deante da melhoria trazida pela civilisações do operariado—si reconhecia a justeza da «lei dos salarios» si a resposta fosse negativa, Lasalle aconselhava que se deixasse o homem em paz pois dava prova de ser enganador ou ignorante, si respondesse affirmativamente, era o caso de perguntar-lhe, então, como elle podia negar os effeitos dessa lei ou sophismal-a, sendo certo que não daria solução satisfactoria.

Diante dessa triste situação do operariado, sujeito á bruteza do «salario minimo», forçado é convir que o direito tem de se modificar, e que a funcção do Estado ou dos governos, ou dos poderes publicos (como queiram dizer) tem de se transformar, não bastou a tutela nem a espectação; é necessario intervir por meios legislativos, no sentido de ser effectivamente melhorada a posição economica do homem salariado, é preciso regular as condições, e porisso, dado satisfaz caracter lhano, não nos nas possivel calar ante esta data que, ezar de ser um passo mais para a ão do Sêr, sempre nos enche legria extrema.

rdiamente embora, d'aqui um abraço ao «Chico» e de he innumeras felicidades.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicaçã semanal

DIRECTOR

Josè Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

NÓS DIZEMOS...

Nós dizemos á mulher do proletario: Não deveis por vaidade ou covardia, evitar que venha teu marido ao nosso encontro, si a sua consciencia isto lhe ordenar. Recommenda-lhe a prudencia, mas não lhe aconselhes a vileza São innumeras as mulheres medrosas, como tú, que em todos os tempos retardaram a marcha das idéas mais grandiosas e mais beneficas. Não treimas, não; entre nós não achará amigos occiosos que o possam desviar; não somos nós pobre mulher, quem quer arrancarte o objecto de teu coracão. Faze o sacrificio de algumas horas de sua companhia e deixa-o vir ter comnosco. Quando elle voltar ao lar, tel-o-ás mais contente pela conciencia de haver cumprido um dever, com a mente esclarecida pelos novos idéaes, e tambem com o coração melhor disposto, ao affecto, porque na companhia que tú temes cobre se-lhe o espirito para vida do pensamento ensina-se lhe a respeitar a mulher inspira se lhe o amor do fraco e a piedade por todas as dores humanas. Não contendaes com o teu marido porque transtornar-lhe-ias o pensamento e elle poderia abandonar-te para sempre; faze com que elle confie em ti e mais, apertar-se-hão os laços que unem, e tú serás uma segunda vez sua esposa.

Edmundo d'Amiles.

NUM CARNET

Esse «carnet» que no teu leque adja,
Livro de baile, escrinio de primores,
Está repleto sem que o nome eu veja
De quem vive por ti sonhando amores..

Mas quem sabe? ..Talvez o desgraçado
Mais ditoso será si no valsares,
Presa ao braço feliz do par amado,
O coração que te ama lhe pizares...

Lucio Moreno.

SONETO

Primores desprezados de um (Maranhece).

Maranhece desprezado infelizes
Vou a novo paiz mimoso teu clima
Triste pobre condemnado infelizes,
Com sorriso gentil dourar teu clima.

Eu sou Soliado infelizes,
Triste alma condemnadas
Que vieram d' outro mundo
Expirar culpas passadas

Não se élluda na apparencia
Quem vivo mé gulga ver,
Eu sou a sombra de um vivo
Que o desgosto faz esmorecer

Longe dos odios das paixões humanas,
Sobre um throno dourar de rustica pureza.
Desconhece a ambição e a leis tyrannas,
Que flagellam a propria natureza!

(Maranhão Brazil)

Commendador Satyro R. Cardozo da ordem da Rosa, do Brazil.

DENTRO DA NOITE

(A' Virgilio e Lourenco Moura)

(Continuação)

Raiava a madrugada, branca e fria mas bela e placida de uma brancura immaculada da neve estendida no cimo dos montes no dezerto da Suissa

Maria, assim chamavam-na todos, mulher do Belizaldo, aproximando-se da sala de junto uma porta do quarto, bradou:

—Xente dai de dentro, veam prá meza qui em pouca tá a cumida fria...

—Sim, tia Mariquinha, já bamo, respondeu Jozé Felicio ou Zé Caipora, como lhe chamavam todos.

E após a fala da tia Maria, safram todos á meza: na sala ficou Marina Machado, palestrando com o Raimundo Currupira e o Acrizio Barroca

—Veje só cumo éça xente tão esgargada qui vom danada pra mesa, falou Marina, serena e feia.

—Uqê qui tu ti importa cum isxo, é de tua conta? Vociferou, indignado e fulo de raiva, o Acrizio Barroca.

—Mi importo sin, pruquê éça xente só vêve cum rizilha cum Dêu e o mundo...

—Cála boca é que é, tá bom; tornou o Barroca, cum pouca tú ha di vê mixirico ti rebentá nos olhos pruquê quem muito fala, nen digo nada...

—U qui è xente, o qui qê eu ti tô fazendo Barroca?

—Si Pedro Cavalo ou Zé Boi-Brabo ou memo Manê Capiniga, ti ouve tu havia de vê, era um rolo di novo pruquê tu sabe cumo éça xente é...

—Eu vô é mi bora daqui de junto de ti pruqê tu memo ê que faz a barafuda...

—Vai qui mi porta cum isxo, não como de tua farinha.

—Ti descunjélo, diabo... bradou Marina, dezaparecendo da sala.

Acrizio Barroca e Raimundo Currupira, ficaram sós na sala murmurando contra Marina; quando entra o Mariano Tucano e o Germano Poeira, indagando-lhes pela tristeza que viam agora, nos rostos seus:

—Qui é isxo xente qui vocés tam tão intristados?

—Mi larga, rapá, eu tô danado cum Marina Machado qui indagora se fez de tola cumigo, replicou o Barroca.

—E' pruqê tu é mole, sinão dava logo um tabefe nela qui ela conhecia a marxa de home, disse o Mariano Tucano, ela que tome gosto cumigo, pra ela vê...

E aqui terminaram a palestra e dispersaram-se. Tucano e Germano Poeira tornaram para o terreiro e o Acrizio Barroca e Raimundo Currupira, encaminharam-se à varanda.

Finalizara a meza: harmonia completa, paz e união, reinava agora. E na porta de entrada da caza, que chamavam na porta do terreiro, o Germano Poeira, cercado de cabloquinhas, belas de uma beleza fina e natural mas maltratadas, sentada num banco ou môxo, entuziasmado, cantarolava uma modinha, da moda:

O' muê oqui foi qui eu ti fiz
Qui asin mi despreza êngrata
Eu ti dei meu fié curação
E o ten surrizo alegre mi mata
. . . . . .

Calára-se o Poeira, e aqueles que o escutavam bradaram todos:

—Não sió seu Poeira, cante mais um mucadinho ..

—Qua eu tô aburrecido, replicou o Poeira, fica prá mais tarde...

—Ora, seu Poeira, cante, sin? balbuciou uma cabloquinha, faceira e rizonha.

—Má xente o quê é isto... não mi arrogue pruqê si eu quizé cantá não priciza adulação, bradou Germano Poeira, com ares de quen não pedia mas queria o engrossa, principalmente das cabloquinhas belas e rizonhas.

—Má xente quidé os musgos, foram simbora? deixando o Poeira e correndo um olhar por toda a caza, falou Maria, a aniversariante, filha do Belizaldo.

—E' certo mesmo os musgos foram simbora, bradou o Pitinga, ó tio Bilizardo quidé os musgos.

—Eles não tavam ai dentro na sala? E pra onde eles foram? regogou o velho Belizaldo, espantado e pallido.

—Quero creio qui sim! respondeu o Acrizio Borroca e o Zé Peixinho, como uma só voz.

(Aseguir)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

Communico-vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinaria de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p. findo, ficam elevadas para 1$500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades.

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, em S. Luiz, 3 de Setembro de 1908.

Pedro Rodrigues.
1· Secret.

AMOR FATAL

Ao Albôr Genovez.

Estamos na fazenda do Commendador-Ribeiro, na aldeia ....

Laura contava apenas 18 annos, seus cabellos louros, seus olhos azues e sua pequenina bocca, mostrando quando ria, uns diminutos dentes de marfim, davam-lhes as apparencias dessas bellas bonecas louras da Allemanha.

Era o brinco da casa paterna...

Achava-se, uma tarde de limpida primavera, sentada num banco, debaixo do caramanchão de sua casa, lendo um romance, quando deparou ao longe com um cavalleiro que approximava-se a trote largo.

Não decorreram muitos minutos, apeou se a quinze passos do logar em que se achava Laura, um rapaz de 19 annos, mais ou menos, moreno, de cabellos negros ondeados, mostrando em seu sympathico semblante um sorriso gracioso.

Era Alfredo, filho unico do viuvo e abastado fazendeiro, Coronel Silveira, pelo que seu pae, logo que completou os seus preparatorios no gymnasio da provincia, matriculara-lhe na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, d'onde ja é quinto annista.

Tinha vindo passar as férias em companhia de seu pae, e ha dias que andava requestrando o coração da bella menina.

Approximou-se de Laura e depois de beijar lhe as mãos, sentou-se ao seu lado.

—Porque não vieste mais cêdo ? com a fronte pendida, balbuciou Laura.

—Não vim, devido a uma visita importuna que se apresentou agora em casa, respondeu Alfredo.

—Quem foi ?

—D. Eliza, que no meu vêr, parece ser tua amiga.

—Realmente é, e não admitto que você chame de importuna, além disso é uma moça meiga, bonita e uma das minhas mais verdadeiras amigas.

Com effeito, D. Eliza fingia-se amiga de Laura, digo fingia-se, porque adiante verá o leitor a indole má de que era dotada.

—Desculpe-me, respondeu Alfredo.

—Quando você embarca para o Rio ?

—Partirei depois d'amanhã, levando a sua imagem retratada no meu pensamento e meu coração batendo unicamente por si.

—Deus queira que assim seja, mas me diz o coração que, lá chegando nem mais de mim se lembrará !

—Eu ! Duvidas por acaso de minha palavra ? já não recorda-te do juramento que prestei-te ?

—Sim, não duvido e recordo-me.

—Então que superstições são essas, Laura ?

—São superstições, mas, que podem realizarem-se...

Este risonho dialogo foi interrompido pela noite, que já ia estendendo o seu negro manto sobre as cabeças dos dois felizes amantes

Alfredo despediu-se, promettendo voltar no dia seguinte...

Laura quando entrou em casa, se os seus paes o fitassem, notariam logo uma mudança em seu semblante...

N'outro dia, ás mesmas horas e no mesmo logar, achavam-se dois jovens corações trocando entre lagrimas o adeus da despedida.

Eram Alfredo e Laura.

Laura soluçava como criança, repetindo as mesmas palavras do dia anterior, e Alfredo com os olhos vermelhos, jurava novamente amal-a até a morte.

Depois da dolorosa separação, da qual foi testemunha um casal de rouxinoes, achava se Laura apoiada a um tronco de ipê, acenando um lenço que em uma das pontas tinha o nome de Alfredo, a um vulto que ia desapparecendo pela azinhaga que se parava a fazenda da aldeia.

. . . . . .

Laura chegando em casa recuzou o jantar, pretextando achar-se com dôr de cabeça, pelo que seu pae quiz mandar á pharmacia que distava poucos metros da fazenda, o que ella fez-lhe mudar de idéas, alegando ser coisa passageira.

Pela madrugada é que poude conciliar o somno, tendo até então em mente o amôr que lhe abrazava o peito. Despertando no outro dia, as 9 horas da manhã, a chamado da criada que lhe trazia em uma salva um cartão de visita de D. Eliza.

Levantou-se e depois de ter se preparado, appareceu á sua amiga, e levando-a a seu quarto, tornou-a confidente de todos os seus segredos amorozos.

D. Eliza, que tinha, em tempos de criança, sido namorada de Alfredo e que ainda alimentava algumas esperanças, a ficar sabedora do amôr de Alfredo e Laura, traçou logo em seu pensamento um plano negro, filho da inveja...

Deixou decorrer dois mezes e fez uma carta anonyma a Alfredo, dizendo-lhe que Laura estava namorando Carlos, sobrinho do Cura.

Alfredo que votava um grande odio contra Carlos, desde os bancos do collegio, recebeu a carta e deixou partir o vapor sem escrever á Laura, coisa que nunca fez, desde que tinha vindo da aldeia.

Laura, quando chegou o carteiro com as correspondencias e que percorreu com a vista todos os envolucros, sem encontrar nenhum com seu endereço, sentiu um espinho gravar-se em seu coração.

No outro vapor Alfredo recebeu outra carta onde dizia que o namoro de Laura com Carlos ia em progresso, entregou-se ao mutismo.

Laura vendo chegar o segundo, sem trazer-lhe noticias do seu querido, atirou-se á rêde, chorando amargamente...

E assim passou-se o anno: Alfredo continuando a receber por todos os paquetes as indignas cartas, travando-se então uma grande lucta, de seu coração, e sua consciencia, esta dizia—deixa, e aquelle—aguarda-te.

Laura, prostrada, ia definando-se, seus paes vendo a marcha da molestia enigmatica, resolveram mandar chamar o pharmaceutico da aldeia, e este declarou-lhes que tivessem muito cuidado, porque sua molestia estava bastante adiantada

(Continua.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

De ordem do Sr. Presidente, convido aos socios desta Corporação a reunirem-se na nossa séde social, em sessão de Assembléa Geral, para prestação de contas, que terá lugar a 11 de Outubro p. vindouro, as 11 horas do dia.

Para bôa ordem e melhor desempenho dos trabalhos, peço o comparecimento de todos os socios.

Secretaria do Centro Artistico Operario E. Maranhense, em S. Luiz, 25 de Setembro 1908

Pedro Rodrigues
1· Secret.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores rabedaes.
recebem-se encommendas para a capita'

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

ALFAIATARIA

RIO DE JANEIRO

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a atenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez fazendo uma encommenda pela manhã á tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam se e acceitam chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE I O THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez. de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpinta para construção, com modico preço dependendo para isso de um completo sn. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

15=RUA GRANDE=56

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.
Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores
Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

MARANHÃO

Vêr para crêr

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma collecção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.
Só a vista se fará todo negocio, porem só a DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

MARANHÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventoseas encregue de amolações de ferramentas ffficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.--do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO I | MARANHÃO, DOMINGO 18 DE OUTUBRO DE 1908 | NUM 28

HEI NOBIS

A peste bubonica, maldita hospede que pela segunda vez nos visita com todo o seu sequito de horrores, e que já parecia retroceder, tem nestes ultimos dias tomado incremento pavoroso e vae tributando incompassivel á Parca as pessoas que lhe caem no odio implacavel.

A nossa penna tem repugnancia em escrever semelhante vocabulo e o publico o profere com voz contrita.

Si podessemos substituil-o por outro que não traduzisse tanta asquerosidade, como já o chamam mal levantino, indiano, designando a sua origem e procedencia—as Indias, que ficam ao levante da Africa e da America, o fariamos sempre, pois mal levantino se nos afigura enfermidade menos cruel e não pinta na apparencia o hediondo flagello que germina. Questão de sensação externa, talvez, sentimento que não priva de ser o mal menos atroz e perigoso.

Si a hygiene não redobrar de energia e si se entregar aos braços de Morphéo, succumbiremos sem duvida nas fraguas do abysmo.

Uma quitanda á rua Grande nos 68 e 70 que é o foco e refugio dos microbios, pois dahi têem sahido barricas cheias de ratos mortos pelos vermes pestilentos, como é sabido por todos, e em cuja redondeza se teem dado os casos mais fataes, deve sem falta desapparecer e ser a casa cuidadosamente desinfectada, para preservar a circumvisinhança de ser tomada pela epidemia.

Isto já devia ter sido feito sem grande prejuizo para os proprietarios, mas ainda é tempo, desde que se queira obstar com franqueza o recrudescimento do mal. Urgem promptas e serias providencias nesse sentido, já que o não fizeram ou o não poderam fazer á tarifa.

O logar onde se dá caso de peste deveria ser o unico ponto de desinfecção, isto é, depois de feito esse serviço em toda quadra, para que os microbios não fugissem e escapassem ás pesquizas hygienicas.

A incuria que occorre na Hygiene suppomos não ser devida aos directores, mas somente ao nosso governo estadual, pois sendo o advogado do povo, que para esse fim lhe contribue gorda verba, malogrou o decantado auxilio federal de que tanto se faz mister.

No tempo das vaccas gordas, saudoso tempo de out'ora, quando justamente devia o governo recolher ao celleiro a messe abundante para prover o povo no dia da necessidade imprevista, de animo incutido que a fartura seria eterna, não se entregou a essa tarefa tão util quanto digna de louvor, e o pouco que colhia, dissipava-o as mãos cheias em extravagancias e inutilidades.

Agora advelo a epocha das vaccas magras e eis o protector do povo em serios apuros, sem meios para curar do bem estar publico.

Destas columnas mais de uma vez temos clamado contra a rejeição dos soccorros que a União nos presta Não queremos saber si o Estado lhe fica sendo devedor e obrigado a lhe reembolsar a quantia despendida no subsidio, pois se nós somos sempre que pagamos directa ou indirectamente os dispendios do Estado e os caprichos dos governantes!

Ai de nós!

Avisamos a todos os nossos consocios que hoje, ás 11 horas do dia, na sède do «Centro Artistico», tera logar a sessão de Assembléa geral para prestação de contas.

Pedimos o comparecimento de todos os associados.

Festejou mais um anno de existencia, a 16 do corrente, a gentil senhorita Antonia M. Barradas, irmã do nosso amigo Raymundo do Carmo, habil artista typographo das officinas do «Diario do Maranhão».

A' distincta anniversariante e á sua exma. familia, apresentamos as nossas sinceras congratulações.

No dia 14 do corrente, completou um anno de feliz existencia a menina Benedicta dos Remedios, querida filhinha do nosso bom amigo Luiz Frazão.

Parabens.

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do «Phenix» orgão do «Gremio Litterario Odorico Mendes», e o n. 13 da «Revista Typographica» commemorando o seu 1. anniversario.

Numa aula de portuguez primario.

Professor—Meninos, sabeis que adverbio de modo é todo o vocabulo terminado em «mente»

Alumnos—Sim, senhor, sim, senhor.

Professor—Um exemplo?

Um alumno—Aqui, o sr. Clemente.

ELLE E ELLA

ENSAIO DE CONTOS—REFLEXOS—

—Quando elle chegou ali, na rua do... ella estava longe, bem longe, desfrutando as alegrias que lhe proporcionava um passeio á terra natal.

Como ella era feliz! Folgava descuidada, entre as amigas, sorrindo alegremente, toda satisfeita por poder de novo livremente conversar com as amiguinhas, sem pensar que amanhã teria tal ou tal lição.

Agora sim, havia de se divertir muito para desforrar aquelles quatro mezes que estiveram separadas. Os assuntos nunca se esgotavam: a uma das amigas contava os desgostos e alegrias porque passara no colejio, áquella outra, fazia a descrição de uma festa que assistira na igreja da Piedade; de um baile carnavalesco onde ninguem a reconhecera, da viajem que acabava de fazer, Ah! nesta viagem! que susto e que jubilos ao mesmo tempo; uma vez era o mar que se acalmava e aparecia os novos horizontes que annunciavam bondozos a quasi chegado a casa paterna.

Ahi, a esperavam anciozos os paes, os irmãos e alguns amigos da familia.

Foi um verdadeiro dia de festa, esse em que ella chegou na vila do Arcasol, á noite cantou-se, dancou-se no meio do contentamento geral.

Assim passou-se um mez e dias e

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicaçã semanal

DIRECTOR

Josè Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

ella teve que regressar á capital para continuar os estudos. Verdadeiro sacrificio este, mas que fazer? era precizo e ella rezignada, disse adeus aos que ficavam e partiu levando n'alma as saudades daquelles dias que lhe fugiram tão velozes, como o são todos os dias de felicidade.

E agora, sozinha, longe de tudo que amava, ia viver entre estranhos que não saberiam compreendel-a. Curvada sobre a meza de estudos os dias lhe iam ser tão compridos que pareciam seculos interminaveis.

Ninguem, porem, pode prever o futuro. O futuro é uma estrada indefinida, onde a cada passo fazemos novas descobertas. Assim foi que, no dia em que Alice regressou da rua do.. notou a presença de novos vizinhos quem são elles? donde vieram? que fazem? eram estas perguntas que de continuo fazia a si propria, mas debalde, não os conhecia.

No entanto a nossa curiosidade não é facil de contentar e era precizo saber quem eram esses vizinhos com os quaes simpatizára logo da primeira vez que os vira.

Neste sentido Alice interrogou os de caza: Pois tu não os conheces, disseram; uma menina dessa familia-a Tatá é tua collega.—Minha colega? não. não conheço, mas depois refletindo: Ah!... sim, sim, já sei! é a Tatá do 5º anno, sim è ella mesma. No dia seguinte Tata e Alice cumprimentaram-se cerimoniosamente: mais tarde, porem, o Mimi, um interessante menino de 4 annos, sobrinho da Tata, riscou um papel, a guiza de dezenhista e esta sorrindo mostrou-o a Alice que tambem riu-se muito. No fim de alguns dias, como sempre acontece, ás nossas duas estudantes eram amigas, iam juntas para o collegio e ja os dias não eram tão enfadonhos para Alice que de vez em quando chegava á janela e via a amiguinha a quem cumprimentava muito satisfeita. Tata era uma menina muito meigazinha.

[illegible] Ella tinha entre outros um chamado Fernando [illegible] segundo dizia elle gostava, isto é apreciava «muito simplesmemte» Alice. Muitas vezes em noites de luar Tata dava uma carreirinha e atravessando a rua, vinha conversar com Alice, e então o irmão aproveitava o ensejo para se aproximar e tambem palestrar um pouquito, mas elle era naturalmente acanhado, as mais das vezes a conversação não passava do tradicional—Boa-noite.

Assim se passaram dois mezes e eis que aparece Cupido. Terrivel e ameaçador de aljava á cinta, arco e séta na mão, este dêus minusculo, mas tão poderozo, proferia sentença de morte contra Alice e Fernando si não se curvassem á sua lei. Que fazer então, ante uma sentença de tal Soberano? Aquelles eram inocentes, este ós acazava, só tinham um partido a tomar: era obdecer. Quem se poderá opôr aos decretos de Cupido?

Existe, comtudo, sentimentos que desconhecemos completamente e Cupido é o guia de um veiculo chamado—Coração que elle conduz cheio de um fluido chamado—Amor.—Mas, curioso phenomeno, este Cupido, este tirano audaz, que se põe á frente de um veiculo, só sabe guial-o até ao ponto em que encontrando com outro veiculo; mas que esteja vazio e seja menos rezistente, atritam-se e então o fluido contido no primeiro transforma-se em chamas que inflamam o segundo e dahi rezulta esse sentimento que Alice desconhecia e que Fernando, influenciado por Cupido, fel-a conhecer.

Um bello dia Fernando fez á Alice a sua declaração em uma cartinha perfumada que Tatá, sempre gentil, se encarregou de fazer chegar ao seu destino; isto porque estimava muito o seu Fernando e não podia vel-o desejar uma cousa que não satisfizesse logo.

Alice recebeu essa primeira missiva com o coração palpitente de susto, e, digamos a verdade, cheia de jubilo, porque tambem não o era indiferente; e quem era culpado disto? —Cupido!...

Depois de muito consultar a consciencia Alice deferiu a missiva no fim de 8 dias, o que encheu o nosso Fernando de satisfação (fingida).

Dahi por diante, elles viam-se todos os dias invariavelmente, a hora do almoço e a tarde, porém, a noite elle tinha sempre um passeio a fazer e Alice não deixava de se preocupar com isto, mas não se julgava com direito de interrogal-o; um dia [illegible]

se ofereceu occasião e elle foi interpelado a este respeito e então explicou que tinha um primo doente, na rua das Mestiças, e estava habituado a visital-o todas as noites.

(Continua.)

Matuta.

AMOR FATAL

Ao Albôr Genovez.

«Concluzão»

Alfredo, depois da brilhante defeza de sua theze e de ter recebido o gráo de medico, despedio-se dos seus condiscipulos e tomou passagem no vapor que nesse mesmo dia vinha para a provincia.

Ahi chegando, alugou um cavallo e n'uma carreira desabrida, dirigiu-se a casa de seu pae, que surprezo ficou pela inesperada chegada; mas com tudo isso arranjou um lauto e intimo jantar em regosijo a formatura de seu filho, e a noite os musicos da aldeia executaram suas antigas composições.

A festa correu animada, porèm Alfredo achava-se inquieto, porque Laura e seus paes, que eram amigos de sua familia, não tinham comparecido, querendo dar credito as afirmações das cartas anonymas.

N'esse mesmo dia a noticia da chegada do filho do Coronel Silveira, espalhou-se por toda a redondeza da aldeia, indo echoar na fazenda do Commendador Ribeiro.

Os paes de Laura que ignoravam o amôr que sua filha tinha pelo jovem Dr., combinaram e mandaram chamal-o para ver sua filha.

Então dirigiu-se o Commendador á casa do Coronel, e lá chegando, depois de dar-lhe os parabens e ter-se desculpado do seu não comparecimento, relatou o estado de Laura, pedindo ao Coronel que logo que Alfredo chegasse, (porque Alfredo foi dar um passeio onde tinha nascido o seu amôr) o fizesse ir á sua casa, para vêr sua filha.

Alfredo quando entrou e que seu pae patenteou-lhe o pedido do Commendador; voltou á porta onde se achava amarrado o cavallo, e n'um curto espaço de tempo transpoz de [illegible]

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

Chegando ahi, foi introduzido na alcova onde se achava o leito de Laura.

Quando seus olhos se encontraram com os della, não poude reprimir um grito de surpreza, pois encontrou-a tão mudada, que parecia mais um cadaver do que um corpo animado.

Dos olhos de Laura desprenderam-se duas lagrimas, e balbuciou: Alfredo!

Este cabisbaixo approximou-se do leito, auscultou-a e depois tomando lhe o pulso, acenou com a cabeça um gesto negativo, cuja traducção era—está perdida...

Os paes de Laura, que mudos presenciaram esta scena de dôr, afastaram-se do quarto debulhados em lagrimas; e ella então fitando Alfredo dissera-lhe—é tarde, a tua sciencia é impotente!...

Alfredo que até ahi estivera calado, deixou escapar um suspiro envolto em uma lagrima, e approximando-se de uma mezinha que se achava proxima, receitou, dando ao Commendador para mandar aviar com urgencia emquanto elle ia em casa buscar uns remedios que tinha trazido do Rio.

Emquanto um criado galopava para a pharmacia, Alfredo já se achava de volta trazendo comsigo uma pequena botica.

Entrando novamente no quarto da doente, dirigiu-lhe palavras de esperanças, dizendo que ia tratar-lhe para poder realizar o casamento; palavras estas, que Laura rindo respondeu:—é tarde.

Quando chegou o criado com o remedio, Alfredo adicionou umas gottas d'um frasco que trouxe na bolsa, e deu uma colher á Laura, que depois de ter tomado, beijou as mãos, em signal de agradecimento...

Ficou esta noite na casa do Commendador, velando pela emferma, e no outro dia só foi em casa, para avizar seu pae, que emquanto Laura se achasse doente, não viria em casa.

Quando foi pelas 4 horas da tarde, Laura manifestou desejos de ir dar um passeio pelo jardim, seus paes consultaram com Alfredo, e como esse não visse inconviniente algum acquiesceu, acompanhando até debaixo do caramanchão; onde Laura sentou-se, fazendo lembrar a Alfredo, ajoelhou-se e tirando do bolso um masso de cartas, deu á Laura.

Esta quando acabou de lêr, e que conheceu a lettra de D. Eliza, soltou um suspiro e disse:

—Diga á Eliza, Alfredo, que na hora de minha morte perdoei-lhe pelo mal que me fez com as suas calumnias.

E com a commoção da leitura, sentiu uma tontice na cabeça e pegando as mãos de Alfredo beijou-as, mas já não era um beijo de esperança e sim da eterna separação

Alfredo conhecendo que a alma fugia do corpo d'aquella infeliz creatura, gritou por soccorro, sendo logo acudido pelos paes e criados de Laura

Mas já era tarde, Laura era cadaver!

Nesta occasião ouvio-se os cantos d'um casal de rouxinoes, que pousados n'um galho fronteiro, dava provas de tambem ter sido testemunha desse dolorozo acto...

No outro dia realizou-se o enterro, sendo o cortejo funebre acompanhado por todos os habitantes da aldeia.

Depois de ter desapparecido das vistas dos assistentes, o corpo da inditosa jovem, viu-se partir n'uma carreira vertiginosa um mancebo trajado de preto, era Alfredo.

Estava louco!

E hoje quem o quizer encontrar que o procure debaixo do caramanchão da fazenda do Commendador Ribeiro, ou no cemiterio da aldeia de...

Maranhão, Setembro, 1908.

M. BERTIM.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

Communico-vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinaria de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p findo, ficam elevadas para 1$500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, em S. Luiz, 3 de Setembro de 1908.

Pedro Rodrigues.
1º Secret.

APONTAMENOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARSTO DE MORES

CAPITULO PRIMEIRO

Leis do Trabalho

I

Isso nem é utopia de romanticos idealistas, nem susto de propaganda socialista. O que se pede, nasce da observação calma dos factos, identicos em paizes de varia cultura e de varia raça, de um e de outro hemispherio. Não são socialistas que reclamam leis regulamentadoras do trabalho salariado; são juristas que prégam as doutrinas novas; são parlamentares que as traduzem em projectos e em leis.

O que Henrique Ferri escreveu ácerca do trabalho salariado—tal como é, geralmente, exercido, se encontra quasi transcripto em trabalhos de alguns seus compatriotas, que estão longe de ser partidarios do socialismo, e tambem em substanciosas obras de Direito Civil, como as de Carlo e de Cimbali. Economistas modernos, que se á apreciação philosophica dos phenomenos sociaes (haja vista Cossa, Lampertico e Loria), reclamam egualmente a modificação das condições do trabalho salariado e entendem que a «liberdade economica» é uma burla, é escandalosa mentira, quando se exerce no meio de tremendas desharmonias sociaes' quando são sensivelmente deseguaes o empregador e o empregado, o capitalista e o operario.

«A liberdade contratual do trabalho» vem dar na organisação pura e simples do dominio do mais forte.

A liberdade individual bastaria para assegurar a harmonia collectiva, observa Achiles Loria, professor de Economia Politica na Universidade de Padua—si não reinassem innumeras desegualdades entre os individuos, ou si suas situações, sem serem «geometricamente equivalentes», fossem, ao menos, pouco afastadas.

Supponhamos dois homens de forças eguaes.

Não é necessario promulgar leis para que elles não se batam ou não se prejudiquem; pois, no caso de um investir contra o outro, virá a immediata repulsa equilibrar as situações, sendo de interesse de ambos ficarem quietos. Mas, admittindo que não tenham eguaes forças, si lhes deixavamos toda a liberdade de acção, o mais robusto não se demorará para agarrar o outro e subjugal-o.

Dahi resulta este principio:—dada a desegualdade de forças economicas, a liberdade sem freio constitue cousa fatal de usurpação e de oppressão. E deste principio surge a necesssidade de se precisarem certas condições do trabalho salariado, pondo de parte o respeito fetichistico da liberdade.

Os socialistas exigem, em todos seus programmas individuaes e collectivos, a «legislação internacional do trabalho». E', por emquanto, um ideal de remota realisação. (Já se vão reunindo materiaes para a obra gigantesca da regulamentação internacional do trabalho. Dos esforços continuos empregados nos Congressos de Zurich, de Bruxellas (1897) e de Paris (1900) resultou a idéa de ser fundada a «Associação Internacional para a protecção legal dos trabalhadores», que tem sua séde na Suissa em Bâle. Ja foram realisados dois Congressos, um em 1902 e outro em Setembro de 1903.) Basta para melhorar seriamente as condições dos trabalhadores, que os poderes publicos de cada paiz se compenetrem da sua funcção social-economica e decretem algumas leis para o trabalho. Não se supponha que o que é verdade na Inglaterra, na Italia, na França, deixa de o ser no Brazil.

(Aseguir)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Contracto Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

ALFAIATARIA

MODA EM MARANHÃO

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam-chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata se qualquer obra de carpina para construção, em modico preço dependendo para isso de um completo numero de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

LFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

15=RUA GRANDE=35

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MANOEL A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.
Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores
Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

MARANHÃO

Vêr para crêr

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para coletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.
Só a vista se fará todo negocio, porem só a DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

LFAIATARIA FLUMINENSE

DE

MARANHÃO

Rua Affonso Penna n. 14.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

PUÇAS'

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 25 DE OUTUBRO DE 1908 | Nº 29

O AUXILIO DA UNIÃO

Corre como verdadeiro que o governo federal acedeu ao moroso pedido que o nosso governo lhe fez do auxilio para debellar a peste que ora grassa nesta capital.

Demorou demorou muito esse pedido e só foi feito depois que se evidenciou que nenhum recurso tinha o Estado para soccorrer-se.

Emquanto isto se fez até aportar aqui o vapor que deve trazer o celebrado auxilio, o povo soffre resignado e sem amparo as consequencias horrorosas da peste bubonica e da variola.

Trinta contos de reis, materiaes e medicos, eis em que consistem os soccorros que a União poude prestar a um Estado pobre que se acha a braços cõm duas perigosas epidemias.

Trinta contos!

Muito mais do que isso tinham os lazaros, quando pela primeira vez nos appareceu o flagello que reinou por muito tempo, Comtudo sempre serve em vista dos factos que faziam temer ao governo recorrer a esse subsidio.

Emquanto uns passeiam na Europa no regalo do luxo e da riqueza, outros gemem debaixo da carga pesada e rigorosa de toda casta de tormentos.

Embora passe como certo esse acto louvavel, nós ainda o duvidamos crivel, pois cousa mais segura temos visto fugir e deixar de bocca doce os que se gabavam de ser possuidores.

Somos incredulos, não podemos mesmo considerar como nosso o que anda sob a dependencia da vontade d'outrem. Queremos primeiro vel-o, observal-o, presenciar os seus effeitos e depois lhe daremos com justiça o devido merecimento ou desmerecimento conforme charmos digno.

Ja podiamos estar livres da perigosa molestia ha muito tempo; logo que appareceram os primeiros casos, si não houvessem vacilações da parte de quem está encarregado de zelar pelas nossas vidas.

Entretanto ainda é tempo, nunca é tarde o homem abandonar a inercia e cuidar com actividade do que é conveniente a um povo inteiro que se torce entre cadeias e outros jugos.

Esperamos anciosos que venham os decantados soccorros e que possamos atravessar victorioso e esta quadra funesta e triste. Tudo depende da vontade do governo e para elle sempre appellamos convictos de que embora tarde e com desdem elle nos attenda

ARTHUR AZEVEDO

Falleceu no dia 22 do andante, na capital da Republica, onde residia desde muitos annos, este nosso illustre e respeitavel conterraneo.

Arthur Azevedo illustrou a sua patria e enobreceu a sua terra natal não só como escriptor insigne, mas tambem como grande dramaturgo.

O seu passamento tão inesperado encheu de luto os corações dos brasileiros que lhe apreciavam e admiravam o talento fecundo e o nobre genio de que era dotado.

Foi mais uma vida preciosa roubada pela traçoeira morte, mais um sol tombado no occaso, mais um filho extremoso que perdeu o Brasil, mais um cultor eminente que perdeu a litteratura brasileira, mais um membro que perdeu a familia maranhense.

Exercia ultimamente o honrado cargo de Director da Contabilidade do M. da Industria, logar que vagara no poucos dias com a morte do seu collega Machado de Assis, de saudosa memoria.

Na sessão do "Centro Artistico" de 22 do corrente, o presidente mandou que fosse consignado na acta um voto de pesar

MORAES REGO

[illegible] amigo e dedicado [illegible] a 23 do corrente [illegible] extremicida prole [illegible] ohsorte, mais um anno de [illegible] ifaz.

[illegible] como somos da sua in[illegible] dedicação profes[illegible]diamente, enviamos-lhe [illegible] meras congratulações.

A FALTA DE POLICIAMENTO

Continuam-se de um modo assustador, as «bravuras» praticadas pelos amigos do alheio.

Todos os dias quasi os jornaes clamam aos poderes publicos afim de que ponham paradeiro em taes absurdos ou que melhor seja complemento ao nosso estado de coisas.

Nada e nem apparece ao menos, nas nossas ruas, policiamento regular.

Um dos dias da semana passada, em uma casa commercial, defronte ao jardim da Praça Senador Benedicto Leite, amanheceram as portas forçadas não podendo ser arrombadas em virtude do seu estado de solidez.

Defronte ao jardim, isto é, defronte de um logar onde há um guarda pago pela municipalidade para em bom resomnar «guardar o que lhe é confiado».

E' o cumulo e não temos para quem appellar.

O governo dorme, a policia dorme e só não podem dormir os que tem interesse pelo que è seu.

Será possivel que nós tão infelizes como já estamos atormentados pela peste, pela falta de dinheiro, por estes pesados hospedes, os poderes competentes desta tão infeliz terra, não tomem providencias afim de evitar tal perturbação no lar daquelles que não teem sentinellas em suas portas?

Esperamos, dizemos sempre esperamos, mas o vocabulo mais apropriado è «talvez» e talvez algum dia sejamos mais felizes e então viveremos com o espirito mais tranquillo.

Talvez...

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

De ordem do sr. Presidente, convoco novamente a reunirem-se em sessão de Assemblea Geral em nossa séde social, em 1º de Novembro proximo, todos os membros desta corporação afim de tomarem conhecimento do parecer da Commissão Fiscal, sobre a prestação de contas ultimamente feita em sessão de Directoria, visto não se ter reunido numero legal de socios, embora convocados pela quarta vez.

Secretaria do Centro Artistico E. Maranhense em S. Luiz do Maranhão, 23 de Outubro de 1908.

Pedro Rodrigues.

1º Secret.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

EU PENSO ASSIM

Quem quizer que pense de outra maneira, mas eu penso assim..

Que tenho eu que ver com o mundo fallaz e enganador, quando elle proprio induz ao erro ?.

Alguem que atravessa o mundo sem conhecer a cauza das verdadeiras coizas, me acha um desalinado, um fulião, bôbo e ás vezes coizas peiores . Eu nao ligo, mes no por que não me dou ao trabalho fatigante de dar ouvidos ou de volver os olhos para fitar semelhantes abortos da Natureza

Julgam que sou um infeliz qualquer... Quanta illuzão !...

A Felicidade, mulher caprichosa captivante, sempre que acompanha sempre segue os meus passos por toda e qualquer verêda que trilho cantando e rindo...

Pense melhor que o quizer, porque eu só penso que a vida jamais passa de horridos chaos e que é preciso se viver trabalhando sorrindo e brincando, sim, brincando por que o brinquedo tambem faz parte da hygiene humana... sem isso se morrerá de tedio. .

Quem não traz nos labios, quando no verdôr da idade, sorrizos doces e amaveis?

Quem não pratica loucuras aos vinte e um annos ? Só os tristes, os deserdados da furtuna ou um alguem como esse que, julgando me attingir, lança virus horriferos na estrada que altivamente trilho.

Ha quem diga que a vida deve ser ser unicamente dedicada a um trabalho forçado.

Ora se assim é Deus é máo... é perigoso...

Passa um pobre diabo trabalhando a vida inteira sempre pobre, sempre infeliz, morre como nasceu, pobre, o que gozou ? Nada. Para que trabalhou? Para nada Ora bolas para um viver assim!...

Qual, não pode sêr !... "Deus é o braço que ampara, a égide que abriga". "E' pae, e sendo pae, perdôa e não castiga".

Folgae ... Deixae que os invejosos clamem contra vós !...

Amae o trabalho um pouco e... folgae... folgae !...

Quem quizer pense de outra maneira, mas eu penso assim, só assim A vida é chãos, sempre chaos !...

7/10/908.

Marcus Apicio.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

Communico-vos que em virtude do projecto apresentado em sessão extraordinaria de Assembléa Geral realisada em 2 de agosto p findo, ficam elevadas para 1$500 réis as mensalidades desta associação, e dando direito aos socios da assignatura do nosso jornal, ficando assim isentos do pagamento os socios que se quitarem com as respectivas mensalidades

Secretaria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, em S. Luiz, 3 de Setembro de 1908.

Pedro Rodrigues.
1º Secret.

Uma onça de cremor de tartaro dissolvido em meio litro dagua quente e tomada aos poucos com pequenos intervallos, è remedio invalivel para a variola. Tem curado mais de cem mil pessôas, sem um caso fatal Não deixa marcas, evita cegueira e previne outras consequencias funestas

A cura realiza-se em trez dias, podendo o remedio ser usado tambem como preservativo.

Uma senhora póz sua assignatura em um documento e tão destrahidamente que a assignatura ficou feita sobre o papel, estando escripto de cabeça para baixo.

Na mesma occasião, no reconhecimento da firma, o tabellião escreveu:

«Reconheço a firma supra de d. Fulana que a fez em minha presença e de pernas para o ar »

ELLE E ELLA—No principio deste conto publicado no numero passado, nas linhas 25 e 26 leia se: ...uma vez era o mar que se encapelava e rujindo raivoso, parecia querer engulir a embarcação que a conduzia para o seio da familia, logo porem, se acalmava, e então apareciam etc.

A LIMPEZA PUBLICA EM PARIS

A imprensa parisiense se occupava ultimamente com o serviço de limpeza publica da grande capital, que, geralmente, è considerada insufficiente para que ella se colloque a par de outras, que actualmente se lhe avantajam em asseio.

Entretanto, a municipalidade de Paris mantem para esse fim 5.000 trabalhadores cujos salarios annuaes orçam por 6.761.021 francos, e 447 machinas para varrer, irrigar, etc.

Os salarios, a segundo as diversas categorias de trabalhadores, vao de 226 francos a 86 francos mensaes. Cada cantoneiro, cujo numero total é de 1.782, recolhe, por mez, 150 francos. Para as vagas que se forem dando nesta classe que è a mais cobiçada, ha presentemente «30 mil candidatos», e isso porque desde 1904 o prefeito resolveu não acceitar mais petição nesse sentido.

ELLE E ELLA

ENSAIO DE CONTOS—REFLEXOS—

(Conclusão)

Esta explicação deixou ainda alguma duvida para Alice, porem, mais tarde ella foi, a pedido de Fernando, vizitar o seu primo e viu que o rapaz não mentiu. Roméro (assim lhe chamava o primo) era um rapáz amavel, amavel, intelijente, delic do em extremo, e até por sinal que desde esse momento ficou sendo primo tambem de Alice. Fora vitima de uma enfermidade que o prostara no leito, havia cerca de 2 anos.

—Chegou, finalmente, o dia em que Alice, após os exames tinha que partir, e si das outras vezes ella ia alegre e descuidada, agora sentia-se preocupada e porque ? não voltaria dentro em breve ? Sim, Alice, tinha a certeza de voltar, mas desta vez ella amava e quem é que, amando uma vez não sente despedaçar-se-lhe o coração ao separar-se do ente amado ?! Quem sabe o que podia acontecer na sua auzencia, os homens são tão inconstantes !

Pela primeira vez na sua vida, Alice, se sentia preza de uma vaga tristeza e empelida por uma força irrezistivel, chorou.

Oh ! como o pranto suaviza a dor !..

O embarque foi á noite. No meio da angustia que a dominava, Alice julgou ver um vulto que se esgueirava mansamente por junto do paredão do cáes e não se enganara: era elle que para ali tambem fôra para vel-a ainda uma vez e recolher-lhe as ultimas palavras...

Como eram felizes ! mutuamente se

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

recordavam um do outro. Em caza de seus paes Alice não era menos feliz, porque sempre escrevia á Tata e assim obtinha noticias daquelle que lhe despertára n'alma o primeiro amor. A saudade é uma dôr que consola, e era por isto que Alice vivia resignada dizendo consigo: esperemos que é de esperanças que vivem os aflitos.

. . . . . .

Fazem 22 dias que Alice regressara da capital; como é sabido a felicidade não dura muito tempo e ella sentia que se aproximava a faze negra do seu amor.

Fernando não era mais seu vizinho, contudo elle não se esquecia de visitar-a todas as manhas, como outr'ora não se esquecia de visitar o primo Roméro.

Alice recebia-o sempre carinhoza porque a elle, sómente a elle, consagrara todo o seu coração todo o seu afeto, entretanto o mesmo não se passava com Fernando que não perdia ocazião de tortural-a fazendo a conversação recair sempre sobre uma tal Verbena Mourisca que segundo elle dizia, se enclauzurára no convento de S. Roza por cauza delle. Alice tinha ciumes porque amava o deveras, mas altiva, como o são todas as mulheres que amam, não aceitaria por principio nenhum o sacrificio de Verbena Mourisca e incessantemente pedia a Fernando que voltasse para aquella martir do amor, porem, elle replicava: Ati. Alice, somente a ti é que eu amo! Como elle mentia. — Um dia querendo provar qne não mantinha relações amorosas com V. Maurisca, Fernando tirou do bolso do cazaco, um papel e entregou-o á Alice que ao desdobral-o reconheceu sem mais nem menos, uma cartinha de Verbena, e vinha tão cheia de queixumes essa carta, Verbena acuzava-o de perfido e ingrato. Oh! homens porque sois tão cruels assim? A epoca da barbaria deve terminar de uma vez para sempre. Porque fazeis do coração da mulher o vosso brinquedo predileto, então não vêdes que a mulher é o ente fraco e por demais sensivel e que quando ella ama, ama sinceramente! Sois deshumanos!

Terrivel dia aquelle! Alice pediu a Fernando que se esquecesse della para sempre e no dia seguinte enviou-lhe uma carta dizendo, entre muitas outras couzas, que de então em diante só poderia dispensar-lhe afetos de irmã..

Fernando, porem, era muito exaltado, e quem sabe? talvez sem mesmo refletir no que fazia, redijiu uma outra carta em termos mais picantes, na qual procurava convencer Alice de que jamais aceitaria mesmo uma amizade fraterna que ella lhe oferecia. Alice resentiu-se muito, e por unica resposta deu-lhe o silencio, contentando se em se queixar a Tatá. Mas o silencio na maioria dos cazos tem mais eloquencia do que quantas expressões ezistem e Fernando arrependido, enviou á Alice uma segunda missiva mas desta vez tão delicadamente escrita que Alice quasi se comovia, mas o amor tambem tem seus caprichos e ella conservou-se inabalavel.

Fernando entao apelou para o primo Romêro que tão bem lhe advogou a cauza, que obteve em rezultado a paz entre ambos, isto depoisde forte relutancia da parte de Alice. Fernando, porem, não era o mesmo de outrora: compreendendo que Alice amava-o bastante, entendeu de martirisal-a dando lhe ora uma ora outra rival. Aquelle amor que dantes fôra puro, agora estava envenenado e não podia durar ainda muito tempo. Desta vez não foi Verbena Mourisca, mas uma outra aquem elle se habituara a chamar de «Avozinha», e isto só pelo prazer de beijar-lhe a mão, e que atualmente chama a «sua adorada»...

A finda uma véz foi Alice quem quebreu um dos élos da cadeia que julgara inquebrantavel.

2—10—908.

Matuta.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO PRIMEIRO

Leis do Trabalho

II

Os vicios do regimem capitalistico, baseado na liberdade economica a a mais absoluta, são eguaes por toda parte, identicas suas deploraveis consequencias em relação ao proletariado. (1) A lei do «salario minimo» não obedece a climas, nem afrouxa sob a acção do amollentamento hereditario de qualquer raça.

E só ha um meio de evitar a manifestação flagante da liberdade, posta, como agora, em antogonismo com a desegualdade social—consiste, como ensinam os mestres, na imposição dos freios legaes, de restricções, que, sem offender o desenvolvimento das forças productivas, sirvam de protecção para os principios soberanos da equidade e da justiça.

Esse é o dominio moderno do Direito Privado e Social. Nos chamados «Codigos Civis» muitos institutos novos podem ser admittidos, regulando o contracto de trabalho com vantagem para o operariado e sem prejuizo do capitalista. O Estado deve intervir no contracto geralmente chamado de «locação de serviços», estabelecendo, como escreve um civilista portuguez, o equilibrio entre o salario minimo e as necessidades do operario morigerado.

Até mesmo o «preço de trabalho», a chamada «taxa do salario», soffrerá a influencia dessa intervenção official, porque, ao menos, não se poderá diminuir a remuneração do esforço por meios indirectos, taes como, «substituição de adultos por crianças e mulheres, trabalho á noite, prolongação de serviços por meio de revesamentos forçados, fornecimento de generos por abonos, etc, etc.

Legislando-se a proposito de taes abusos, tornando-se impossivel sua pratica, o salario do trabalhador ficará indirectamente augmentado.

A fixação das horas de trabalho, conforme a natureza das industriaes, contribuirá egualmente para o bem estar do operario.

A lei sobre accidentes, occorridos nas officinas, fabricas, minas e armazens, dará maior garantia ás victimas de patrões gananciosos e imprevidentes, e assegurará o futuro de muitos orphaos e viuvas.

A organisação official de um tribunal composto de patrões e operarios, destinado a resolver as questões suscitadas a proposito do trabalho salariado, evitara, até certo ponto, a explosão de «gréves», e resolverá sem prejuizo das partes, outras questões de somenos importancia, mas dignas de attenção e estudo.

Pela necessidade dessas e outras leis, se vae reconhecendo implicitamente que o contracto de trabalho não póde persistir livre, como agora pretendem que seja.

A verdade se impõe aos menos perspicazes

A livre concorrencia é tão prejudicial ao homem salariado como favoravel ao capitalista». A unica força com que o operario entra na lucta industrial é a dos seus braços. Deixado entregue á supposta liberdade de trabalho, elle se vê afinal coagido pela ferrea lei dos salarios a vender seu esforço pelo pagamento infimo que lhe querem dar os potentados da industria, os detentores do capital individualisado. Como evitar, indaga Cimbali, esses effeitos desastrosos do regimen capitalistico vigente?

A seguir.

(1) O publicista brasileiro Dr. Arthur Orlando, ex-deputado federal, em livro publicado depois de escriptas estas linhas, reconhece o que dissemos, argumentando: A objecção de que no Brasil não teem razão de ser as queixas e apprehensões dos operarios do velho mundo, illude á primeira vista; mas perde de importancia, desde que se reflecte que a civilisação brasileira se prende á grande corrente da civilisação occidental. (PROPEDEUTICA POLITICO-JURIDICA, 1904, pag. 140)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam botinas, sapatos, sandalias chinellas, empregando sempre os melhores rabelaes.

Recebem-se encommendas para a capital

CONFIANDO O PUBLICO PARA VISÍ-LO

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz 150. Estará sempre prompta a sua freguezia dos habilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Correio *Eleuterio de Almeida*

BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Acha-se habilitado para tratar de obras concernentes ao seu officio offerece os seus serviços aos habitantes proprietarios de predio ou encarregados.

Obras por empreitada ou administração; promptidão e perfeição. Preços modicos. Residencia: Rua Vieira Fazenda 20.

ALFAIATARIA MODERNA

DE

Cirillo N. de Oliveira.

15—RUA DA PALMA—15

OFFERECE AOS SEUS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

ALFAIATARIA QUARESMA

6—RUA DO QUEBRA-COSTA—6

Nesta afamada casa trabalha-se com promptidão, asseio e perfeição qualquer obra concernente a arte, de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde encontra prompto pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam-se chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e os systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, ormodelo preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 18.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra-se nesta sapataria tudo por preços modicos.

Vêr para crêr

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sôbre DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

AUGUSTO GONÇALVES

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

SALÃO SUL AMRICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encreg-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

PUÇAS'

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do —Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHAO, DOMINGO 1º DE NOVEMBRO DE 1908 | NUM 30

CASAS PARA OPERARIOS

A «Folha do Povo», importante orgão que se publica semanalmente no Rio de Janeiro, na edição de 8 do mez hontem findo, commenta justa e criteriosamente em um artigo com o titulo acima, o qual trasladamos para as nossas columnas, o facto caprichoso de no Rio se tratar de construir casas somente para os operarios daquelle Estado, como se nos outros Estados não houvesse essa classe laboriosa e incançavel, primordial elemento do progresso.

E' incontestavel, como assevera o judicioso collega, que uma protecção dessa natureza reverta unicamente sobre os que têem a felicidade de ser afilhados dos proceres da situação, e quiçá com o alvo de lhes angariar os votos. De maneira que a ser assim sobre este ultimo ponto, o que nos parece crivel, os obreiros do partido opposto não lograrão o beneficio succinto.

Todos os projectos, tentamens etc. onde se notam vestigios de politica, já se sabe, não são levados a effeitos ou estes não têem duração longa, porque a opposição não podendo competir com o governo no que seja a favor do seu eleitorado, abre lucta renhida contra o adversario, empregando todos os meios possiveis para lhe derruir o engodo de apanhar votos.

O actual regimen governamental, celebre pelo contrahimento de toda a sorte de emprestimos, não tem até hoje feito cousa importante e digna de applauso em prol do prolectariado. Em prol? Isto seria muita esmola, de que desconfiariamos, darmo-nos-ia por satisfeitos se houvesse neutralidade, si quando não fosse de toda favoravel ao povo, tambem não fosse tão vexatoria a lei mutavel e arbitraria que rege o paiz.

A moda do emprestimo já se arraigou no Brasil, que difficil será agir em sentido contrario, difficil será para aquelle que á testa da suprema-cia de um Estado quizer combater e refrear o desvario em voga; não lhe hão de faltar conselheiros que o induzam a mania do emprestimo como meio infallivel e facil de salvar a situação penosa e definhada. O custo foi abrirem precedencia, uma vez feita, dilatou-se por sobre toda a União, e eis que para saldal-o, cream-se dia a dia impostos descommedidos e vexatorios que reunidos com as epidemias que grassam atrozmente, com a quebradeira que si diffunde geralmente, uma guerrilha de vez em quando, e mais outros acarrêtos tambem graves e inevitaveis, tornam-se um verdadeiro flagello, uma verdadeira calamidade.

Si promulgassem uma lei em que houvesse confraternidade, uma lei que se extendesse a todo o operariado em geral, facultando-lhe os meios mais faceis e menos dispendiosos de obter o necessario á vida, estariamos de accordo com o regimen governamental da epocha presente, embora lançassem mão da moda do emprestimo, pois teriamos até satisfação em pagar bem aos nossos bemfeitores. Mas nada, a lei é favoravel a uns e desfavoravel a outros, ha por conseguinte protegidos e desprotegidos conforme o grão de sympathia ou antipathia em que a oligarchia os considera.

Quem tiver a dita de cahir nas graças dos governantes, terá emprego rendoso, casa apalaçada, isenção de impostos etc. e quem for o inverso soffrerá coagido e indefenso as perseguições de toda a especie, os arremessos corrosivos do odio do poder coactivo.

E o que é mais interessante e que até causa asco, é que os governos e seus adeptos nos periodos das eleições saem-se com cantilenas invariaveis e promessas irrealisaveis afim de attrahirem o povo e o arrastarem á urna.

Os fortes de espirito, já fartos e inteirados de promessas imaginarias, conservam-se surdos aos rogos governamentaes, os pusillanimes, porem, imbuidos e extasiados pelo devaneio de melhor vida que se lhe offerece, vão cegos á bocca da urna depositar a chapa eleitoral, e depois de tanto esperar pelas melhoras, morrem miseraveis.

Isto é uma Republica impagav!

Fez annos a 29 do mez que expirou hontem, a exmª sr. d. Anna Augusta Mendes de Moraes, virtuosa esposa do nosso confrade Nascimento Moraes. Embora tarde, enviamo-lhes com effusão os nossos sinceros parabens.

Da agremiação dos «Artistas Mechanicos e Liberaes» da Parahyba do Norte, recebemos uma circular communicando que em sessão solenne, realisada em Agosto findo, foi empossada a nova Directoria dessa associação, assim constituida

Severiano C. Lima, Presidente; Manoel M. de Figueredo, Vice-Presidente; F. Lopes Guimarães e Domingos L. Morôró Secretarios, Ulisses B. d'Oliveira, Orador; João Ferrer da Silva, Thesoureiro e Luiz José Pires Bibliothecario.

Recebemos e agradecemos:

Os Estatutos da «Garantia do Lar», Sociedade Beneficente, e Protectora das Classes Laboriosas, fundada em setembro, nesta capital.

«O Acarahú», jornal que se publica quizenalmente na cidade do Acarahú, Ceará, e o Discurso que proferio o dr. Arnulpho Lins e Silva, redactor chefe do mesmo jornal, pela solennidade da sua fundação.

Na balha

Os meus pacientes e indulgentes leitores talvez não se lembrassem mais de mim, ou então suppuzessem que uma das duas crueis epidemias que em tão má hora nos appareceram, me tivesse arrebatado deste ruidoso paiz dos vivos para a inerte região dos mortos.

Si assim com effeito suppuzeram, pensaram mal os meus bons leitores, parece-me que ainda não vou desta vez, porque apezar de serem as nossas vidas, em tempo de epidemias, frageis náos a merce do oceano pro-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

celloso, tenho de dar conta da minha missão neste pelago de tristezas.

Em todo o caso si eu for precoce surripiado pelas armas unguiformes e farpadas da morte—até tenho receio de dizer o que prevejo—em todo o caso si tal succeder, leitores, o mundo nada perde...

Desde que começaram a ser notificados mais a miudo os casos fataes da peste negra, achei prudente e muito acertado abandonar esta secção e recolher-me a um abrigo mais ou menos confortavel e commodo que me perservasse um pouco da furia da tal epidemia.

E não foi somente por isso que me ausentei destas columnas, estas cousas de jornal roubam-me muito tempo, a mim que sou um homem occupadissimo, e não dão aquillo com que se compram os saborosos e indispensaveis melões.

No entanto acho em tudo que concerne á litteratura, embora eu lhe seja ainda pusillanime, um certo prazer para o meu espirito.

Alguns individuos me têm dito positivamente que o meu grande amor ás lettras já se converteu em mania, em loucura, que me trará consequencias funestas.

Ainda não attingio a tal loucura, a tal mania; entreter-me um pouco com os meus livros nas horas vagas, escrever os meus pensamentos, dizer ao publico o que sinto, o que opino, eis em que consiste todo o meu devotado amor ás lettras, eis a minha grande paixão, eis o meu crime!

A esses individuos que se mostram tão zelosos e interessados pelo viver alheio, tenho que dizer simplesmente: si procedo mal contra mim, si for encerrado em um asylo de alienados, não temam que d'alli eu lhes escreva pedindo soccorros, nem ninguem cogitará disso a meu favor, e si procedo mal contra elles, que m'o provem e vão lamber sabão.

Não viria tão cedo ao publico, si não fosse um bonito conto que li no "Jornal dos Artistas" intitulado ELLE E ELLA com o simples pseudonymo de «Matuta».

A autora—como ella propria subepigraphou «ensaio de contos»—estreou perigosamente contra o sexo forte.

Que me permitta dizer a distincta escriptora, que tenho para defender o sexo de que faço parte, o mesmo direito que ella para defender o seu.

Ao ler aquella palavra—«fingida»—entre parenthesis, imaginei com acerto que seria o preludio da tunda que estava reservada para mim e os outros.

De facto, á proporção que ia lendo o conto, apreciando a brandura do estylo ia soffrendo cruentes e fortes cencuras que a autora por meio da sua personagem, atirou a todos os homens. Como por exemplo este pedacinho acre: «os homens são tão inconstantes!»

No final, diz a illustre contista que Fernando enganara vergonhosamente a Alice e que fizera Verbena enclausurar-se em um convento por causa delle.

Pobres moças «ingenuas» que se deixaram levar pelas promessas enganadoras e falsas de um homem, neste tempo que tudo é illusão, tudo é fallaz!

Lastimo na verdade a vossa sorte, ó mulheres dos meus peccados, mulheres que sois tão fieis, tão leaes, tão doceis, «que quando amais, amais sinceramente!»

E a vós, ó Fernando, eu vos louvo muito, sois mais feliz do que eu, que nunca consegui attrahir para mim o amor de uma mulher e vós com tanta facilidade enganastes logo duas!

Confesso com franqueza que tive arrependimento de ser homem ao ler esta vehemente increpação atirada ás faces do meu sexo por uma gentil creatura feminima: «Oh! homens, porque sois tão crueis assim? A epoca da barbaria deve terminar de uma vez para sempre. Porque lazeis do coração da mulher o vosso brinquedo predilêto, então não vedes que a mulher é um ente fraco e por demais sensivel e que quando ella ama, ama sinceramente! Sois deshumanos!»

Nem ao menos a sr.ª. «Matuta» fez excepções na sua dilatada e severa punição, pois si o fizesse, o pobre Tabajara, que nunca foi barbaro para com o bello sexo, que nunca fez doi coração das mulheres brinquedo predilecto, que nunca duvidou que ellas amassem sinceramente aos que lhe cantassem em sympathia, mas que foi sempre por ellas maltratado, que sempre compartilhou da perfidia feminil que sempre foi uma fraca victima do amor, julgar-se-ia do numero dos decapitados.

Mas não, como não houve as necessarias excepções, fui eu incluido entre os deshumanos com todo o seu cortejo de crueldades.

E' possivel que haja homens maus para com as mulheres, que as enganem sem terem siquer vergonha e remorsos dos seus actos, que não cumpram as suas promessas, mas quantos delles não têem sido tambem enganados por esse «povinho torturante!»

Eu pelo menos tenho minhas grandes queixas, minhas profundas magoas, que o véo do tempo já vae offuscando para de novo cahir em logicas fementidas.

Quanto a Cupido, a quem a distincta escriptora deu o epitheto de «minusculo», eu dou de «matusculo», é o responsavel por todos os revezes amorosos que circulam no orbe terrestre, isto dizem os amantes quando estão em crise, isto é, quando não conseguem obter a realisação dos seus sonhos dourados.

A preclara contista que me desculpe e continue a publicar os seus bellos contos, que eu muito aprecio, sciente de que quando se lhe offerecer occasião de increpar o povo viril não deixe, sem falta, de exceptuar-me.

Tabajara.

CASAS PARA OPERARIOS

Sabemos que a palavra operario tem significação mui lata, porém é tomada quasi sempre no sentido de significar sómente—artista jornaleiro.

E' uma classe de homens laboriosos, constructores ou executores do progresso, de tudo que nos é util.

Ella representa o bráço humano, o «homem-machina».

Qual poderá merecer mais protecção dos bons governos, do que ella?

Cremos que nenhuma...

O operario é o homem que vive a custa do seu suor, que não pesa a nação, que applica sua existencia ao trabalho produzindo, descobrindo ap-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

plicações para os productos agricolas, enriquecendo o commercio de cousas bellas, é a elle que devemos a maioria das cousas que nos são uteis incontestavelmente.

O operario inutiliza-se quasi sempre na peleja, de encontro aos revezes e aos perigos das artes; no entanto não depende dos cofres da patria, não tem aposentadorias; antes os enche, os «engorda» os construe, por mais penosa que seja a sua sorte, é portanto qual a classe que deve merecer mais cuidados?..

Nenhuma...

Mas no entanto nos causa espanto ver que se trata de construir casas para doar aos operarios do Rio de Janeiro..

Nada mais disfarçado, mais injusto, nada mais absurdo de que esta forma de protecção.

Este projecto póde ser insensato porem queremos crer antes que seja um modo de serpeiar os cofres da nação.

Alem da dita protecção só chegar para aquelles afilhados politicos, bajuladores, custando uma despesa desarroada que só poderá ser feita a custa de mais emprestimos.

Todos sabem que operarios não existe sómente no Rio de Janeiro, todos os mais são filhos da nação e contribuem do mesmo modo para os cofres da mesma.

A cidade do Rio de Janeiro tem de metamophorsear-se num momento, a custa dos cofres federaes...

Tudo alli tem mais direito.

A republica federativa foi somente para livrar a União de todos os compromissos para com os estados e estes despejarem-lhe dinheiro que deverá ser applicado conforme «a giria».

Mais um pouco de equidade!..

Não é possivel ver-se apertar de mais a mais o laço ao pescoço de milhares, para satisfação e deleite de tão poucos felizardos.

Quando estas casas cheguem para alguns operarios, serão sómente para os criados de seu «fulano», para «comprar votos», para bajuladores indecentes, isto mesmo em numero tão insignificante que servirá de uma apparencia de execução e o mais tudo será servido... Qual foi a protecção do governo que já chegou ou proveitou aos pequenos?...

Onde?..

Seria muito mais justo que o governo franqueiasse aos pequenos artistas exercicio de suas profissões não os coagindo com os impostos do sello e suas exigencias de registros e mais legalidades, tãe afflictivas...

Tocaria sobre os mais necessitados da sorte, os quaes se veem por um imposto, privados de um direito constitucional...

Da *Folha do Povo* do Rio de Janeiro.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO E. MARANHENSE

De ordem do sr. Presidente, convoco novamente a reunirem-se em sessão de Assemblea Geral em nossa séde social, em 1º de Novembro proximo, todos os membros desta corporação afim de tomarem conhecimento do parecer da Commissão Fiscal, sobre a prestação de contas ultimamente feita em sessão de Directoria, visto não se ter reunido numero legal de socios, embora convocados pela quarta vez.

Secretaria do Centro Artistico E. Maranhense em S. Luiz do Maranhão, 23 de Outubro de 1908.

Pedro Rodrigues.

1º Secret.

7

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO PRIMEIRO

Leis do Trabalho

II

Com a intervenção legislativa, que só ella pode assegurar «realmente» a liberdade dos que realisam o contracto do trabalho, pondo-os em eguaes condições, socialmente falando. (V. De Greef. LE TRANSFORMISME SOCIAL, 1895, pag. 504).

Só a intervenção energica do Estado, mediante providencias legislativas, póde estabelecer justas condições para o contracto de trabalho.

A acção do Estado—nesse conceito moderno dos civilistas, que Cimbali acompanha não è de simples tutela, é de integração e organisação das varias classes sociaes.

A lei intervem como meio de protecção directa, como recurso eminentemente social de equilibrio de forças.

Surgiram para o Direito nos tempos d'agora, no meio das oppressões industriaes e das luctas das classes, problemas novos, que respeitam a situação da creatura humana deante da propriedade e da autoridade.

As antigas relações patronaes, cedem logar a novas instituições mais garantidoras da vida e do bem estar dos trabalhadores. A Allemanha e a França—nações que o antagonismo politico separa, e são tão differentes em suas tradições sociaes e economicas—attenderam, sob muitos pontos de vista por egual forma, às necessidades operarias e, modificando as leis civis, imprimiram nellas accentuado cunho de protecção aos fracos e aos humildes.

CAPITULO SEGUNDO

O Direito Operario e o Codigo Civil

Ha tempos, o illustre Sr. Dr. Lucio de Mendonça, juiz do Supremo Tribunal, lembrou a uma prestimosa associação, que o convidara para collaborar na organização de um corpo de leis operarias—o alvitre de se procurar introduzir, no nosso projectado Codigo Civil, alguns institutos aproveitaveis aos trabalhadores; notando que, alli, bem pouco está feito até agora, nesse sentido. Effectivamente, a «redacção final do projecto do Codigo Civil Brasileiro»—que temos presente—principia por epigraphar, à moda velha, o conjuncto das relações dos trabalhadores, ou salariados, para com seus patrões ou empregadores—«da locação de serviços» (1)

Dispensa ao assumpto 22 artigos. Ao lado, o legislador cogitara da locação de casas, muito mais detalhadamente.

Isso denuncia todo o espirito da grande obra republicana, sob o ponto de vista da legislação social...

Lembramo-nos, todavia, de terem os operarios do ja alludido grupo feito, em tempo oppoptuno, algumas reuniões para apresentação dos seus idéaes á commissão especial da Camara dos Deputados.

Recordamo-nos, outrosim, de uns entusiasticos discursos que foram, então, pronunciados por nossos eminentes collegas Dr. Alberto de Carvalho e Dra. Myrthes de Campos. Não sabemos a resultancia pratica de tamanhos esforços Si. de facto, chegou até os membros daquella commissão—qualquer exposição, relatorio ou cousa semelhante, é de lamentar qne não se lhe désse a devida attençao, o que bem se patenteia com a leitura do Codigo em projecto, onde nenhuma das grandes questões operarias foi resolvida satisfactoriamente, de accordo com as necessidades das classes trabalhadoras. (2) (Aseguir.

---

(1) A mesma observação fazem referencia ao Codigo Civil Francez (que è de 1904) o professor Béchaux, na sua obra recem-publicada acerca da «Regulamentação do trabalho» pag. 10. Pensa elle que seria conviniente introduzir um capitulo novo ao codigo alludido, referente ao Direito Operario.

(2) Parece que está em mãos do Senador Ruy Barbosa um relatorio, que derivou da bella iniciativa a que alludimos.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras pendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

ALFAIATARIA

VINDA DE ESTRANHA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a atenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de differentes gostos, inclusive pretas e cinzentas, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA DA PALMA—15

Cirillo N. de Oliveira

ALFAIATARIA QUARESMA

4—RUA DO QUEBRA-COSTA—4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde chame-se à prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officina de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construcção ormodico preço cependendo para isso de um completo. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

15—RUA GRANDE—15

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS A. DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laço, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

MARANHÃO

Vêr para crêr

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma collecção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e setim para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só a DINHEIRO.

—RUA DA PALMA 8—

MARANHÃO

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Attenção

Qu desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mai do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado á satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ FRANCO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

PUÇA

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 8 DE NOVEMBRO DE 1908 | NUM 31

O OPERARIADO CONTRA A GUERRA

Da redacção da «Folha do Povo», jornal independente, de S. Paulo, recebemos a seguinte carta-circular, dirigida, por conseguinte, a outros e com os mesmos objectivos

«Tendo despertado o mais vivo interesse o projecto de uma manifestação contra a guerra, delineado na circular inclusa pela Confederação Operaria Brasileira, a redacção da «Folha do Povo», resolveu sondar a opinião de todos os pensadores mais em evidencia e todas as aggremiações liberaes sobre esta humanitaria iniciativa.

E, para tornar positivos os resultados deste inquerito, vem solicitar-vos uma resposta aos seguintes quesitos:

Que pensais da guerra?

Quem julgais serem os interessados neste flagello?

No caso de uma guerra entre dois paizes, o povo pertencente a nação vencedora tira vantagens do triumpho?

Que pensais sobre a iniciativa da Confederação Operaria Brazileira?

O eminente escriptor sr. Teixeira Mendes, vice-director do Apostolado Positivista, correspondendo ao appello da Confederação Operaria, escreveu-lhe uma carta em que expoz os seus valiosos conceitos sobre este assumpto; e foram justamente as suas opiniões que nos suggeriram a ideia de sondar o pensamento de todos os intellectuaes quanto a esta interessante questão para publicarmos o resultado na «Folha do Povo».

Esperando, pois, uma resposta vossa, que consideramos valiosissima, enviamos-vos cordeaes saudações.—Pela redacção, EDGARD LEUENROTH.»

—

A circular contendo o projecto da Confederação Operaria Brasileira é a que em seguida damos:

«As associações e agrupamentos abaixo assignados, representando a maioria consciente dos povos sul-americanos, sem distincção de sexo, de nacionalidade, de opinião politica nem credo religioso;

Considerando: que a ameaça de uma guerra entre povos sul-americanos é o phantasma que mais a miudo se emprega para lhe arrancar novos sacrificios pecuniarios e moraes.

Considerando: que os ditos povos não têm interesse nenhum para se entregar a tal crime collectivo, e que, portanto, carecem de fundamento essa ameaça e esses sacrificios.

Considerando: a opportunidade de manifestar seus sentimentos de concordia e fraternidade, de modo a destruir, definitivamente, a hypothese bellicosa na America do Sul e com ella o pretexto de novos sacrificios.

Declaram, desde já, a sua firme e decidida resolução de negarem o seu concurso individual ou collectivo a qualquer violação de paz entre as ditas nações.

Como meio pratico:

Decidem responder a declaração de guerra com a grêve geral em todos os officios e profissões manuaes e intellectuaes, publicos e privados, não só nos paizes belligerentes como nas outras nações do continente, para paralyzara acção militar e impor a vontade pacifica das povoações ás paixões e aos interesses bellicos.

Marcam, para proclamar essa declaração o dia 1º de Dezembro de 1908, que visto a importancia historica e social desse acto, será por elles considerado dia feriado.

Convidam, por conseguinte, todas as povoações da America do Sul a exteriorizar de modo visivel a sua adhesão á dita manifestação, abandonando todo o trabalho nesse dia feriado e concorrendo em massa ás reuniões e aos passeios publicos.

Convidam tambem as diversas agrupações a solemnizar esse dia de alegria por todos os modos que julgarem convenientes, cada um segundo seu criterio particular.»

Continua.

Para a nossa aggremiação foi proposto pelo consocio Cyrillo Oliveira, na sessão de quinta-feira ultima o artista José de Calazans Ciqueira, que foi acceito por unanimidade de votos.

RUY BARBOSA

Embora retardadamente apresentamos as nossas affectuosas saudações ao eminente brazileiro e grande jurisconsulto, cujo nome encima estas linhas, pela gloriosa data do seu anniversario transcorrido a 6 do corrente.

E' da «Tribuna» de Santos o brilhante e criterioso artigo—O operariado contra a guerra—que hoje começamos a publicar. Infelizmente não podemos offerecel-o aos nossos leitores, em um só numero, devido ser pequeno o formato do nosso jornal.

Completa amanhã mais um anno de existencia o nosso amigo Raimundo Theodoro Tavares.

Parabens.

Fica em nosso poder um artigo de uma nossa gentil collaboradora que se occulta sob o pseudonymo de «Matuta», o qual, por falta de espaço, não damos á publicidade, o que faremos impreterivelmente no proximo numero.

Os governos tyranicos são como as prostitutas: attrahem gosadores, mas não inspiram paixões elevadas.

O Brilho que a sociedade dá ás mediocridades é tão ephemero como a camada de verniz dáda sobre o gesso.

Passa a 9 do corrente o feliz natal do travesso Maneco Trancozo sobrinho do nosso amigo Francisco Borjes d'Aragão.

SALVE 9 DE NOVEMBRO SALVE!

Ao Maneco Trancozo

Desejo ninumeras felicidades pelo perpassar do teu rizonho abril e aspiro que tenhas sempre um porvir brilhante ao lado da tua querida mãe.

●●●

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

O AMOR

Para o grande literato M. Bertim

O amor é um problema até hoje sem solução exata. Ha opiniões diversas com relação a este fenomeno que se nos aprezenta sob diversas formas, ora com maior, ora com menor intensidade.

Em todos os paizes, quer barbaros, quer civilizados, em todás as idades, em todas as epocas da vida, o amor se manifésta, porem o mais delicado o mais sublime è o que devemos aos autores dos nossos dias, é elle um sentimento brando, sem vaidade e incomparavelmente superior! O amor que dedicamos á nossa mãi deve ser ainda superior a qualquer outro. Deus quando confiou á mulher a espinhoza tarefa da maternidade, premiou-a tambem com a abnegação.

Quem é que dezinteressadamente nos tributa todo o seu afeto? Quem é que não procura tirar vingança das nossas ofensas? Quem é que não pune os crimes que por acazo cometemos? Só essa creatura ideial a quem chamamos mãi!

Que lhe importa que o filho a acaricie ou que seja um ingrato?

No primeiro cazo ella sorri de alegria, sente-se filiz; porem, se em vez de um amigo dedicado ella não encontra, no filho, em quem depozitára toda sua esperança mais que um desconhecido que lhe vota só indiferença, jamais o amaldiçôa, a companha-o a distancia, com o coráção maguado, é certo, mas, pronta a defendel-o, ama-o sempre.

Se a mãi vê o filho querido, coberto de glorias, admirado, aclamado pelo mundo inteiro, ella sente-se assaz recompensada dos multiplos sacrificios que fez por elle, em cazo contrario se o vê desgraçado, opprobriado, desprezado por todos, ella sempre carinhoza, procura consolal-o no seu infurtunio.

O coração de mãi, nunca abre falencia, tansborda sempre de afétos!...

O amôr de mãi não é egoista, è portanto superior!

Um pai pode amar o filho, mas nunca como uma mãi. No amôr paterno pode se concentrar muita brandura muita delicadeza, muito interesse pelo filho, nunca, porem, a chama efervescente que se revolve sem cessar no coração materno.

Um filho devia consagrar todo o seu afeto a seus pais; por muito que um filho seja carinhozo, por muito que seja devotádo a seus pais, nunca chega a amal-os tanto quanto è por elles amado. Filhos ha que não veem na dedicação filial, mais uma lei imposta pela sociedade, e deste fato encontramos exemplos frizantes a cada passo.

Não quero, contudo, dizer que todos os filhos sejam desconhecidos, não! ha tambem filhos que sacrificariam talvez a vida por amor dos pais.

O amor filial é dos sentimentos o mais nobre e do qual nos devemos orgulhar.

Dando a nossa mãi a mór parte da nossa afeição, não devemos nunca esquecer nosso pai, e se assim procedessemos, faltariamos a um dos mais sagrados deveres, porque tambem elle velou por nós, trabalhou talvez todos os momentos da sua vida, para nos proporcionar uma existencia féliz; contudo, nossa mãi se somos bons ou maus, ama-nos sempre; nosso pai se somos gratos, nos estima, se somos ingratos nos despreza. O coração de mãi perdôa, o de pai pune.

Os filhos amam-se reciprocamente, mas são hemens e por isto não podem aninhar no coração a cinceridade, esporadicamente se encontram irmãos cinceros. Quazi sempre o destino os separa e então não tem um para o outro mais que a amizade secundaria que ligam os seres que nasceram dos mesmos pais.

O irmão encontra na irmã, (na maioria dos cazos) uma amiga extremoza, que o acaricia, que o auxilia, que o consola nas suas aflições; as vezes o irmão torna-se para a irmã um idolo, este idolo, porem, tem de ser mais tarde substituido por outro a quem ella amará com transporte, mas nem por isto esquecerá o irmão.

A irmã tambem encontra no irmão um amigo, mas um amigo que a esquecerá logo que encontre uma outra mulher que lhe povôe o coração totalmente.

As primas se afeiçoam aos primos, por simples laços de parentesco; os primos, porem, muitas vezes se afeiçoam ás primas, não por mero parentesco, mas por um outro sentimento mais ardente: o amor propriamente dito O que por excelencia se chama «amor», é essa paixão violenta, essa paixão vulcanica, que semanifesta em nossos corações, arrancando-os bruscamente da tranquilidade em que viviam outr'ora. Simples como o são todos os fatos primitivos, o amor, esse legado que nos veio dos primeiros pais é como um tirano implacavel, um despota inexoravel que de lança em riste, olhar flamejante, nos impõe os maiores sacrificios. O amor entre todos os sentimentos é o unico que não conhece o impossivel, para elle não existe superioridade a todos elle acomete e nada o impede chegar ao termo da sua jornada. Do amor só podemos possuir uma taça e uma vez esgotada esta jamais se encherá, é por isto que se diz, e com muita razão, ninguem pode amar mais que uma vez na vida e se depois de morto o primeiro tornarmos a amar isto não é amor, é simples reflexo do amor. Só a mulher sabe compreendêr o amor branco, puro, diamantino, de que fala um dos nossos poetas. Para a mulher é elle o primeiro idolo e quazi sempre o ultimo, por elle a mulhér queima em holocausto todo o incenso de seus afetos, como se fora ao verdadeiro Deus que adora. A mulher que sempre se mostra altiva e sobranceira, torna-se debil escrava quando a inflama o sagrado fogo do amor. Como prova desta verdade temos a pobre Laura de que trata o "Amor fatal", se Alfredo a amasse bastante de cérto não daria ouvidos a falsas atribuições, mas procuraria informar-se da realidade. Dirão Alfredo enlouqueceu, ora, elle enlouqueceu não ha duvida, mas não foi de amor, foi de remorsos. Nada ha que mais peze na conciencia do criminozo que a lembrança do proprio crime!

Tódos podem sentir sensaçoes a que impropriamente chamam amor, mas o que è tambem fora de duvida é que só a mulher compete experimentar o amor em toda sua perfeição fiziolojica, é para isso ella tem no coração um certo material de força e calor que nem todos possuem.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Excepcionalmente, existem homens que sabem amar, e, feliz da mulher que os encontra, pode-se mesmo dizer que essas duas almas unem-se em um mesmo amplexo, que esses corações tem um só pulsar e que esses pensamentos voam para um mesmo alvo.

Nem sempre o amor nos traz felicidade, quantas vezes o alimentamos cuidadozamente, o defendemos, cercamol-o de carinhos e logo que elle se sente forte e robusto, nos abandona como o filho ingrato, deixando nos n'alma dilacerada só espinhos e dores crucíantes!...

27/10/908.

TOUTINEGRA.

AS MULHERES

O estadista inglez conde Chesterfield, fallecido em 1773, escreveu, para seu filho natural Filippe Stanhope, uma serie de cartas, que só foram publicadas depois da morte do auctor, e que, no seu tempo, adquiriram celebridade.

Estas cartas tinham por fim dar conselhos e preceitos tendentes a combater a inexperiencia do mancebo, e «abrir-lhe os olhos», á cerca do mundo em que ia entrar.

A moral é bastante elastica.

O scepticismo é a nota predominante.

Eis os conselhos dados pelo lord a seu filho, com respeito ao sexo feminino:

«As mulheres são creanças grandes. Pairam como as creanças e têem ás vezes espirito como ellas; mas nunca em minha vida conheci uma unica que procedesse ou discorresse com bom senso durante vinte e quatro horas seguidas.

Pequeninas paixões e caprichos fazem variar sem difficuldade as suas melhores resoluções, e lançam por terra de prompto todo o systema moral de conducta architectado nos momentos razoaveis.

O homem de tino lisongei-as, diverte-as, como faria a uma creança, mas nunca as consulta nem lhes confia segredos importantes, ainda que algumas vezes finja fazel-o.

Nada ha que mais lhe acaricie a vaidade. Ellas gostam de se intrometter em negocios, para quasi sempre os embrulharem e estragarem tudo.

Convencidas, e com razão, de que em geral os homens as não consideram senão como lindos «bijous», adoram aquelle que lhes falla em coisas serias e parece confiar n'ellas e consultal-as.

Os imbecis e fracos effectivamente as consultam; mas o homem prudente e avisado apenas simula dar-lhes essa consideração.

Não ha genero algum de adulação que lhes pareça exagerado ou que as desgoste. Engolem com prazer todas as lisonjas. Pode-se lisongear uma mulher até pelo gosto superior de que deu provas na escolha do seu leque.

As mulheres, ou muito bonitas ou muito feias, gostam de que as lisongeiem ácerca do seu espirito; as que não são, nem bonitas nem feias, gostam de que se lhes elogie a sua formosura e graças.

Estes segredos, meu filho, são invioláveis, a não ser que queiras para ti a sorte de Orpheu, que morreu despedaçado pelas Bacchantes.»

Escusado será dizer que, transcrevendo para aqui esse trecho das cartas do conde de Chesterfield, o fazemos a titulo de curiosidade, e que estamos muito longe de perfilhar as idéias e impressões n'elle consignadas. Sirvanos esta declaração de «salvo conducto» aos olhos das amaveis leitoras.

EXT.

«Nunca vi carrapateira
«Botá» cacho na raiz;
Nunca vi moça «solteira»
Tê palavra no que diz!»

8

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SEGUNDO

O Direito Operario e o Codigo Civil

II

Haverá ahi, talvez, quem ainda supponha ser inacceitavel o que alvitrou o Dr. Lucio de Mendonça, tendo em falsa consideração o que se passou em outros paizes, onde a legislação operaria se vem fazendo, como já dissemos, em separado Codigo Civil, ou espalhada em decretos especiaes, ou confundida com a legislação industrial.

Não logra essa argumentação convencer a qualquer espirito que se ha emancipado das velharias do Direito Civil. Em primeiro logar—ao tempo em que se decretaram, em alguns paizes da Europa, os codigos civis—eram desconhecidas as verdadeiras leis do trabalho, só a sensibilice romantica fazia as despezas do Socialismo.

Foi a vida industrial moderna, com suas exigencias brutaes, com suas inexoraveis injustiças, que fez surgir esse corpo de doutrinas sociaes-economicas, que dão satisfação a umas tantas aspirações dos trabalhadores, e que devem ser traduzidas em leis.

A burla do «trabalho livre», unida á desenfreada «concorrencia industrial» creou, para o operariado moderno, situações novas de desespero e de soffrimento, despertou nelle ancias tremendas, levantou problemas cada vez mais pungentes, e que, por toda parte, reclamam solução prompta. O espectaculo dessa lucta de classes é muito do nosso tempo, não se lhe encontra similar em outra epoca da vida collectiva do homem; resulta dessa famosa expansão fabril e manufactureira, que faz o encanto dos economistas classicos e que, entretanto, exige do trabalhador o supremo sacrificio do seu ultimo esforço, o depauperamento de todo sangue, a destruição de todo o musculo, para dar-lhe, em troca, o direito de viver mal, «apenas viver», mantido pelo salario minimo!

Como poderiam vir esses problemas sociaes modernos resolvidos em leis de outr'ora, que reflectiam outras instituições, outras aspirações, outras situações economicas?

Tomando a França para exemplo, apparecerá, bem ao vivo, a absurdez do argumemto que vamos combatendo. O chamado «Codigo-Napoleão» (1) surgio nos primeiros annos do seculo passado, todo cheio de inspiração daquelle guerreiro disciplinador, que já sonhava com a denominação do seu povo para atirar-se á conquista da Europa. Como poderia elle sentir a agitação da massa trabalhadora, mal sahida do regimen das corporações de officios?

Como poderia a lei adeantar-se aos phenomenos sociaes-economicos dictando normas para o futuro desconhecido, procurando absurdamente modelar a sociedade?

Como poderia, áquelle tempo, sentir-se a necessidade de protecção ao homem salariado?

Actualmente, porem, quando a doutrina social-economica está fixada acerca de algumas questões, quando é vastissima a legislação operaria nos paizes mais cultos, quando as classes trabalhadoras se ajitam como grandes forças, que são, e tendem a influir na direcção do Estado—fora erro imperdoavel não consolidar as mais estudadas e seguras nas suas aspirações na codificação systematica das nossas leis civis.

(A seguir.

(1) No Codigo Civil Francez ha somente dois artigos que propriamente se referem ás relações contractuaes entre empregados e empregadores; são os arts. 1.780 e 1.781.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem se encomendas para a capital
CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT
Nilo Costa Ferreira.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

ALFAIATARIA

MODA DE MARANHÃO

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PLMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

ALFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para fora mediante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

N. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, ormodico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

55=RUA GRANDE=55

MARANHÃO

Sapataria Primavera

DE

MATHEUS DA SILVA

Rua Affonso Penna n. 13.

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com promptidão e asseio toda especie de calçados para homens, senhoras, e crianças.

Tem um bonito sortimento de botinas, sapatos, sandalias, enfiadores para borzeguins e sapatos, laços, fivellas, botões pretos e de cores

Encontra se nesta sapataria tudo por preços modicos.

MARANHÃO

Vêr para crêr

PALETOT MODERNO

DE

AGRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para colletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fara todo negocio, porem sòja DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ GRANDE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEAIRA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

PRAÇA

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.- do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHAO, DOMINGO 15 DE NOVEMBRO DE 1908 | NUM 32

O OPERARIADO CONTRA A GUERRA

(*Conclusão.*)

Em «nota» de 2 do mez passado dissemos o que pensavamos e pensamos sobre a iniciativa da Confederação Operaria Brasileira. Affirmamos então que «esse movimento, nos seus effeitos e nos seus objectivos, é incomparavelmente superior a todas as reivindicações operarias, e elle proprio conservará sempre o homem do trabalho, quando pretendente a qualquer melhoria, na linha do dever, da moderação, da ordem, da calma e da razão».

E acrescentamos:

«A iniciativa de que se trata tornará o proprio operario razoavel, calmo, sensato não desejando apenas o seu bem à custa do mal de outrem, mas conciliando todos os interesses, para que se harmonizem todos os direitos A paz è a força geratriz da ordem—e dentro da ordem todos os commettimentos humanos podem ser desassombradamente vistos e examinados à luz da verdade e da razão.

E evidente, portanto, que estamos de pleno accôrdo com o generoso movimento que procura propagar em toda a America Latina a Confederação Brasileira dos homens do trabalho, principalmente porque tal movimento corresponde às elevadas e humanitarias aspirações expressas, em moção solenne, na 3ª Conferencia Internacional Americana, realizada no Rio de Janeiro, e cujo texto integral démos na citada «nota».

—

Respondemos, agora, aos quesitos propostos.

Que pensamos da guerra? Que teve as suas vantagens outr'ora, como as lutas da conquista territorial para a implantação da civilização; que, através do mal que produziu, espalhou beneficios futuros, aplainou difficuldades, venceu resistencias, approximou e refundiu os povos, tornou conhecidos os continentes, preparou-os para a industria, para o commercio, para as relações internacionaes, melhorou pelo cruzamento as raça, estabeleceu fortes nacionalidades, facilitou, em summa a acção penetrante e modificadora do progresso, rasgou novos horizontes ao espirito humano, deu-lhe a comprehensão de melhores destinos, encaminhou o para o aperfeiçoamento moral, que é o supremo objectivo de quatos lutam ás superficies planetarias

A guerra teve a sua época. Passou A guerra actual, com os processos de destruição que tem ao seu dispor e com os monstros de aço que atira sobre os mares é uma affronta á civilização que relaciona os povos e ás necessidades do trabalho que approxima as nações A tendencia presente, expressa em mais de uma occasião e em mais de um paiz—pelo proprio imperio moscovita militarizado e convulsionado—é para a solução de todos os conflictos internacionaes pelo arbitramento. E' o que vai sendo adoptado com os applausos geraes, è o que será universalmente estabelecido e firmado, quando desapparecerem uns restos de velleidades bellicosas, que ainda causam certos pruridos a nações envaidecidas pelas suas multiplas unidades de guerra e pelos seus numerosos e aguerridos exercitos.

—Quem julgamos serem os interessados neste flagello? Os fornecedores de armamentos bellicos, os insidiosos especuladores das Bolsas, as nações rivaes, os governos deshonestos, a parlapetice fanfarronante da imprensa reacionaria, a politica interesseira e vêsga, a patriotagem inconsiderada e trefega, todos os elementos resultantes de paixões fermentadas, anciando na luta do interesse e no interesse da luta.

No caso de uma guerra entre os dois paizes, o povo pertencente á nação vencedora tira vantagens do triumpho? Não, nunca: esses triumphos são verdadeiras victorias de Pyrrho: arruinam quem as conquista porque custam sacrificios formidaveis—milhares de vidas dizimadas, milhões de libras atiradas nos amplos toneis da especulação bolsista e dos que fazem dos fornecimentos o veio inesgotavel das suas minas de oiro. São victorias que custam rios de lagrimas, o suor amargo, o tributo pesado, o luto immenso e a dôr confrangente de uma nação inteira.

—

Deste módo a iniciativa da Confederação Operaria Brasileira corresponde á satisfação de uma das mais elevadas aspirações que podem felicitar a humanidade e engrandecer todos os povos da terra.

O nosso seculo è já capaz de comportar em todo o globo civilizado, o tribunal arbitral: é para elle que devem appelar as nações em litigio.

E' para a paz fecunda e activa que devem appellar todos os povos cultos e livres.

Tal é a nossa opinião.

Sylvio de Lóres.

15 DE NOVEMBRO

Passa hoje o 19º. anniversario da proclamação da Republica Brasileira, em cujo espaço de tempo desenrolou-se uma fieira de seis presidentes.

O 15 de Novembro, tomado á primeira vista, assignala uma data gloriosa para todos os brasileiros que abominara o regimen monarchico, data cuja significação é a mudança do governo de—um só—para o de—interesses publicos,—porem á espera desses interesses è que temos conversado.

RAYMUNDO ROZA RODRIGUES

Na data de hoje completa mais uma primavera, o intelligente collaborador desta folha, cujo nome encima estas linhas.

Bastante conhecido no nosso meio social, é o nosso amigo, para que não precise destacarmos os seus bellos predicados; e para não offendermos a sua proverbial modestia, limitamo-nos a enviar um fraternal amplexo, desejando-lhe a centuplicação desta data.

O sympathico hebdomadario da Barra do Corda «O Norte» que se publica nessa cidade, sob a competente e sabia direcção do excelso jornalista maranhense Frederico Figueira, completou a 12 do corrente, vinte annos de existencia.

A' «O Norte» e seu preclaro director, enviamos os nossos sinceros parabens.

Biblioteca Pública Benedito Leite
Arquivo Público
N.

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

A POLITICA

O homem, cujo horisonte mental se confunde com o horisonte visual dos partidos, nunca será capaz das virtudes que assignalam os grandes regedores de povos: o equilibrio intellectual na lucta, a firmeza nos revezes a magnanimidade no triumpho.

A ambição facilmente o desvia do patriotismo; a politica occulta lhe a humanidade; o presente eclipsa-lhe o futuro

São traficantes, que não veem além do balcão, capitães, que não enxergam além do campo de batalha.

Para esses, a politica é o principio e o fim de si mesma.

Fóra da area estreita, onde se fere a peleja do momento, não descobrem as grandes interrogações, as verdades vivificantes, as necessidades moderadoras em que o homem aprende a reconhecer o caracter transitorio das suas acções, a relatividade da influencia dellas sobre o destino dos seus semelhantes.

Isto os faz intolerantes, vingativos, autoritarios; e, se o nivel moral do povo, sobre que reinam, lhes permitte desenvolver essas qualidades, leva-os até ao despotismo e ao sangue.

Se os costumes obstam a essas consequencias extremas, promovem na imprensa e nos parlamentos uma temperatura insalubre de violencia e malignidade.

A scena politica é acanhada e occupa um plano inferior, comparada com outras alturas do nosso destino.

O homem, que não possuir dentro da alma um campo de idéas mais amplas do que ella, não pode governar beneficamente.

Ruy Barbosa.

ELLE E ELLA

Illmº Snr° Tabajara.

E' ainda sob a impressão do espanto de que fui preza ao ler o vosso artigo «Na balha» que venho dizer-vos o que penso a esse respeito.

Não pretendo formular uma defeza, a minha intenção é mais modesta: é dizer-vos sem rodeios, a minha intenção ao escrever o meu humilde conto «Elle e ella». Não tinha em mente dal-o á publicidade, escrevi-o simplesmente para me recreiar e si deixei que o publicassem foi para satisfazer o pedido de um illustre cavalheiro.

Ao ler o vosso «Na balha» eu pobre Matuta, quazi que desmaio, pois nunca julguei que o meu conto tão sinjelo tivesse o poder de melindrar alguem. Creia-me sr. «Tabajara» que nunca tive em mente censurar o sexo forte emgeral, mas somente increpava Fernando.

Entretanto, vejamos, este mundo é todo de compensações, apenas o illustre «Tabajara» acaba de condenar-me, incorre na mesma pena dizendo: «Lastimo na verdade a vossa sorte ó mulheres dos meus pecados, mulheres que sois firmes, tão leaes, tão doceis que quando amais, amais cinceramente!» Devo cientificar-vos que quando eu disse: A mulher é um ente fraco e por demais sensivel etc. falei de modo geral e porque motivo não devia fazer o mesmo com relação o sexo viril? Contudo asseguro-vos que si nesse momento vos conhecesse, ao dizer: Sois desumanos, acrescentaria, excepto o Sr. «Tabajara», mais garanto-vos que si um dia tiver ensejo de falar nos homens sobre este assunpto farei a excluzão que me pedis no final do vosso artigo.

Quanto á Verbena e Alice, conquanto sejam personajens puramente idealizadas, devo dizer-vos que si a primeira se deixou iludir por promessas enganadoras e falsas a outra soube libertar-se dellas bem depressa, rompendo com Fernando, porem, o qne me deixou um pouco atonita, foi louvardes a Fernando o procedimento que teve, pois vós o «Tabajara» que nunca foste barbaro para com o bello sexo, consentis que outro o seja e ainda o louvaeis?! Cauza-me seria confuzão este pedacinho.

Dizeis ainda que nunca conseguistes atrair para vós o amor de uma mulher, que fostes por ellas maltrado, que compartilhates da perfidia feminil que fostes uma vitima do amor, e que tendes vossas queixas e fundas maguas; quantas couzas meu Deus

A Matuta lamenta cinceramente a vossa sina, mas ouvi: Se em vez desse «povinho torturante» tivesseis procurado guarida em corações firmes como os de Verbena e Alice não tirieis agora de arcar com tantos dissabores. Vitima do amor... Que bela confissão! Não vejo em tudo isto sinão modestia, porem, as mulheres em geral não são responsaveis pelas vossas infelicidades e porque não fazeis as necessarias exceções? E' tambem possivel que haja mulheres crueis e enganadoras, mas nem todas o são' Ah! meu caro sr. Tabajara, condenastes a pobre Matuta, repito, e encorrestes no mesmo crime.

Pedindo-vos desculpas, não mais voltarei sobre este assumcto.

3/11/908.

MATUTA.

O uso de automoveis nos Estados Unidos está concorrendo para o exterminio da raça yankee, pois os desastres nesse meio de locomoção dão uma media diaria de 20 mortos ou seja 17 300 por anno!

SONETO

Quando de longe, o teu semblante vejo,
Cheio de graça, de attração e encanto,
Toda a minh'alma sente-se em desejo
Todo o desejo torna-se em quebranto.

Os teus olhares me fascinam tanto
Que, se eu podesse, se encontrasse ensejo,
Custasse, embora, muito mais q'o pranto
Em tua bocca eu deporia um beijo.

Se permittisses—elle—eu t'o daria:
—Eis minha vida, tudo quanto almejo.
Espero, e quero, e o que farei um dia...

—Sinto, deveras, esse goso immenso,
Que faz-me a bocca tranformar-se em beijo
Todas ás vezes que em beijar te penso

PEDRO MATTOS

O interior da Persia esta sublevado. Tode a provincia de Tabrí está conflagrada e os revolucionarios preparam-se para atacar Teheram, capital do paiz.

O shah, desconfiado de que os ministros prestavam secretamente apoio á revolução, demettio-os todos.

De oran partiram um esquadro de dragões indigenas e um destacamento de atiradores da secção de artilharia, para juntarem-se ao general Bailond, que dispõe de dous mil homens para atacar a Horka.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O PODER DE UM AMOR

Em toda a Europa é sobejamente conhecido o celebre revolucionario Amilcare Cipriani, que tem consagrado toda a sua vida a combater a monarchia.

Natural de Italia, Amilcare abandonou, quasi uma creança ainda, o exercito do seu soberano, no qual entrara pouco antes, para ir reunir-se a Garibaldi, com quem compartilhou as honras de gloria e de perigo, destinguindo-se sempre entre os Mil, pela sua temeridade.

Condemnado á morte, depois de Aspromonte, fugiu e refugiou-se em França, fixando residencia em Paris. Alli travou conhecimento com os republicanos da esquerda e, de camaradagem com elles, começou a conspirar contra Napoleão III. Desterrado, em virtude d'isso, dirigiu-se a Londres, onde viveu miseravelmente, vigiado pela policia, a quem elle fôra apontado como um homem terrivel.

Um dia o amor penetrou na sua alma, occupando o logar destinado nos odios. Amilcare casou-se com uma senhora ingleza, sem fortuna, e, a 28 de janeiro de 1870 foi pae de uma menina.

Cheio de alegria, jurou consagrar-se a ella, e, para a collocar sob a egide dos seus ideaes de sempre, deu-lhe o nome de Fulvia Lavinia Italia Roma.

Poucos mezes depois, estalou a guerra franco-prussiana. O imperador cahiu em Sédan, e os amigos que Cipriani deixara em Paris escreveram-lhe, reclamando a sua presença. Teve elle, portanto, que abandonar mulher e filha e trasladar-se á capital da França, a esse tempo, já em vesperas de ser cercadas pelos prussianos.

Assignada a paz, foi proclamada a communa. Amilcare Cipriani bateu-se como um leão, e foi dos que no ultimo dia da «Semana Vermelha» se barricaram no cemiterio do Père Lachaise.

Feito prisioneiro, o tribunal condemnou-o á morte, mas á ultima hora mediaram influencias, e commutou-se-lhe a pena na de deportação por toda a vida, em Nouméa. Alli permaneceu nove annos.

Comprehendido na amnistia de 1880, partiu para Londres, em busca de sua mulher e de sua filha. Mas ambas tinham desapparecido. Após longas e difficeis pesquizas, Cipriani soube que a primeira tinha fallecido. Da segunda ninguem sabia dar-lhe noticias.

Desesperado voltou a Paris onde se consagrou inteiramente ao movimento socialista. A dôr de sua alma manifestou-se n'uma extraordinaria violencia, que a partir de então imprimiu aos seus discursos e aos seus artigos. Paris ainda não esqueceu a tremenda campanha de Cipriani contra o general de Gallifet, o vencedor dos communistas de 71.

Ha pouco, porem, Amilcare Cipriani recebeu uma carta que lhe causou uma extraordinaria impressão. Assignava-a Jacques Wely, o conhecido pintor humorista, e era concebida nos seguintes termos:

«A julgar por varios documentos que possuo, supponho que minha esposa é sua filha. Poderia fazer-me o favor de me procurar, a fim de me dar a esse respeito informações precisas?»

Cipriani correu á casa do que dizia ser seu genro, e encontrou lá uma senhora nova e formosa cujos traços physionomicos lhe recordaram os de sua esposa. Interrogou-a logo, e como ella respondesse affirmativamente e a todas as suas perguntas, louco de alegria, a chorar como uma creança, cahio-lhe nos braços, dizendo com voz entrecortada:

—Sou teu pae! Até que emfim te encontro, filha da minha alma!

O feroz revolucionario esqueceu por momentos as suas idéas e os seus companheiros. Agora vive entregue á infinita ventura de ter encontrado sua filha, que julgou perdida tantas vezes, durante a longa solidão da Cayenna e os seus annos de lucta revolucionaria.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SEGUNDO

O Direito Operario e o Codigo Civil

Esse é um trabalho á altura da epoca. Tambem lá fóra, no extrangeiro, distinctos civilistas offerecem conselhos identicos ao do Dr. Lucio de Mendonça.

A moderna orientação dos sabedores do Direito Civil toda se concretisa na phrase de Gianturco—A QUESTÃO SOCIAL RESIDE NO CODIGO CIVIL.

Por isso mesmo, quando na Italia se cogita de reformar o Codigo de 1866, logo acodem os modernos civilistas com sua proposta de refundir inteiramente a legislação, com criterio social, introduzindo no Codigo, como já disse d'Aguanno,— o principio da solidariedade, que se traduz na protecção dada ao fraco.

Aos reclamos de d'Aguanno se associou uma plaiade de tratadistas e professores que têem hoje fama universal, e dentre os quaes podemos destacar Cimbali, Coviello, Salvioli e Cavagnari, bem lidos e conhecidos no Brasil.

Exigem elles, embora sob variada orientação philosophica, a intromissão de novos principios sociaes economicos no Codigo Civil de sua terra.

Na França, obedecem á mesma tendencia reformista e se esgrimem contra os mais valorosos defensores do Codigo de 1804, no diz respeito ás leis do trabalho, notaveis escriptores como Secrétan, Glasson, Courcy, Stocquart e Bureau (1). Todos reclamam a integração da legislação social no organismo do Codigo Civil, que proclamam insufficiente para resolver o magno problema da actualidade, que é o social-economico. Ha escriptores, na Italia e na França, que chegam a contestar a legitimidade do titulo que ainda se dá a esse ramo da sciencia juridica referente ás pessoas, aos bens e ás obrigações; «Direito Civil» é para elles verdadeira sobrevivencia do Romantismo, simples recordação archaica de sentimentos, instituições e costumes que já não existem.

(1) Com a entrada do socialista Millerand para um ministerio francez deu-se forte impulso á codificação das leis operarias, creando-se, em 1901, uma commissão com esse encargo. E' ella presidida pelo Sr. Luiz Ricard e tem como membros Bourguin, Chapsal, Dubief, Dubois, Arthur Fontaine, Girard, Groussier, Jay, La Borde, de Moucy, Georges Paulet, Strauss, Vel-Durand. A classificação das materias já foi feita pelo professor de direito Bourguin.

Esse conjuncto de relações juridicas, que faz objecto das obras de Troplong, Demalombe, etc., constitue para elles o «Direito Social Privado» ou o «Direito Social Economico».

Na Hespanha, cujo Codigo Civil data de 1889, Pedro Dorado busca nos mais notaveis autores italianos a orientação que chama «positiva», e que consiste na attenção dada ao problema economico.

De mais, na patria de Cervantes, a agitação operaria traz sobresaltados todos os espiritos, servindo de argumento para os que encontram na legislação civil, insufficiente e retrogada, a causa da crise social e da lucta das classes.

Em Portugal, reclamam, egualmente a reforma do Codigo de 1867 alguns civilistas novos, de notoria capacidade, dignos de citação encomiastica, como José Benevides e Abel de Andrade.

Não era, portanto, de extranhar o reclamo que os operarios residentes no Brasil levantassem, agora, pedindo aos legisladores republicanos um pouco de attenção para esses sérios problemas que não se desprezam impunemente. Phenomenos bem manifestos de crise industrial e de revolta operaria ahi estão denunciando a urgencia de uma lei ou de leis tendentes a «harmonizar o trabalho com o capital» (como se diz nos discursos).

(Aseguir.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT

Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados paramedi foraante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17.

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde chame-se-à prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontramos a mais finas casimiras, onde trabalha os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não esta no rigor da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sòis DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tadapada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversas gostos, inclusive pretas para calças do freguez.

Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, or modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=16

MARANHÃO

ALÃO SUL AMERICANO

=*BARBEARIA*=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

LFAIATARIA FLUMINENSE

DE

AVIZIO PRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exgente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól do fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHÃO, DOMINGO 29 DE NOVEMBRO DE 1908 | NUM 34

PELA VIDA PRESENTE

A vida humana, em todo o seu circuito, é uma verdadeira fabrica de provações penosas e rijas. Ella encerra tantos dissabores, tantos tormentos, tantas fatalidades, que o povo já deveria estar acostumado e não mais exorar a intervenção celestial em seu favor. Mas não, a humanidade não se coaduna de forma alguma com esses soffrimentos, sempre procura repellir de si tudo que lhe causa aversão; a lei da natureza permitte-a fazer assim.

A maldita variola, este anno, aqui e em quasi todo o interior deste Estado, preponderou entre as graves enfermidades que se ventilam entre nós e recolhem, de certo em certo tempo, vidas ao celleiro da morte.

Quando a variola estava grassando intensamente, porem ao mesmo tempo combatida energicamente pela sciencia, que para isso nos outorga a vaccina, cujas vantagens estão sem contestação provadas e evidenciadas, eis que resurgio outra epidemia ainda peor, mais perigosa e menos facil de ser debellada. Esta então fez pousada nesta capital. Pouco a pouco e sem interrupção vae roubando innumeras existencias de valor. Improvisou se de repente um verdadeiro pirata, um saltеador impiedoso, um conductor, sem passaporte, das vidas humanas deste para o outro mundo.

Quem tem a felicidade de crer na existencia divina, implora o auxilio celestial e morre com estas doces e confortaveis palavras nos labios: «Fé em Deus» Mas quem não crê, não soffre comtudo os horrores mais do que o outro.

Nessas cousas de morte, tanto são bons os devotos como os athêos. A parca não escolhe ninguem para lhe atirar o horrendo alfange, é em quem se lhe deparar.

Pelo direito que tem a humanidade de regeitar tudo que lhe é nocivo, embora a nocividade lhe seja imposta com rigor pela natureza, é que ainda clamamos dos poderes competentes a extincção do mal epidemico.

Falou-se muito em um tal auxilio que a União se dignava por muita misericordia de nos prestar, e que o governo do Estado a principio recusou a acceitar.

Depois quedou-se o povo porque a nojenta molestia parecia que se ia definhando, um ou outro caso apenas se notificava á Hygiene, e a variola, por sua vez, ia tambem em regresso, como de facto está já quasi extincta.

De certos dias para cá, porem, tem o mal indiano recrudescido e tomado incremento sem que nenhum obstaculo lhe impeça a furia.

Imaginem uma numerosa familia desprovida de recursos medicinaes, a braços com uma doença perigosa e cujos membros vão pouco a pouco desapparecendo. Os sobreviventes com muita razão lamentam a falta de recursos, e para quem devem appellar? Para o seu chefe, sem duvida. A este compete por sua vez valer-se dos seus superiores, dos seus amigos e envidar todos os esforços para soccorrer os seus subordinados, os seus filhos aliás, sempre activo e sem demonstrar fraqueza, do contrario não é digno do venerando nome de—chefe de familia.

Tambem é mister a equidade Cuidar somente de uns, emquanto outros pela sua pequenez de condição, jazem no mais completo abandono, soffrendo os effeitos cruciantes de uma causa remediavel, não está no dominio humanitario, nem esse pae deve, por amor á justiça, ser incluido em o numero dos bons, dos justos, dos imparciaes.

Todavia, o remedio mais pratico que nesta dura emergencia em que nos achamos, temos para lançar mão, é, incontestavelmente, a resignação.

Em o numero passado, deram-se alguns trocadilhos typographicos que o revisor não atinou. No artigo—Em prol dos barbeiros do Maranhão—leia-se «caso» em vez de «causo», no artigo—Mozaicos—leia se «achal-os-á» em vez de «achal-os-ão»; no Na balha em vez de «terror mental» leia-se «temor etc» como está no autographo.

MEU CORAÇÃO

Tem vontade de ir além, voando,
A procura das calmas fugidias,
E ouvir as divinas melodias,
D'algum anjo do céo, branco, cantando,

Tambem quer desprezar as phantazias
Que nos traz o sorrizo das mulheres,
Quer viver rebolcado entre ardentias
Dos perfumes sem fim dos malmequeres.

Não mais quer habitar, ja está cansado,
Neste mundo senil de vis enganos,
Pois que agora completa vinte annos
Sempre cheio de dôr, amargurado...

27—11—908.

C. *Michôt.*

A 27 passou entre alegrias o feliz natal da sympathica joven Margarida Farias, pelo que, nós, tardiamente embora, desejamos-lhe felicidades.

AS MAIORES PEDRAS PRECIOSAS

O Shah da Persia possue o maior diamante do mundo; o sultão da Turquia, o maior rubi; Leão XIII era senhor do maior topazio. Esta ultima pedra preciosa proveiu das Minas Geras (Brazil) e pertenceu primeiramente á casa de Bourbon; peza 1784 grammas; e, como se isso não bastasse para lhe dar um valor extraordinario, o famoso Andréa Cariello, ex-director do museu de Napoles, gravou-lhe uma imagem de Jesus Christo, a qual dizem ser uma maravilha de arte. Cariello gastou 10 annos no trabalho da lapidação, no que dispendeu 400:000 «liras» de pó de diamante. Os herdeiros de Andréa Cariello e Hermengadar Castro offereceram a preciosa pedra ao principe conde de Caserta; mas este principe reconheceu n'ella uma rarissima obra-prima, e solicitou que o riquissimo topazio fosse offerecido ao extincto chefe supremo da egreja.

Pedimos aos nossos assignantes o especial obsequio de participarem ao «Centro» todas ás vezes que mudarem de residencia, afim de não ser interrompida a entrega do jornal. Pedimos tambem aos que não teem pago a assignatura do mesmo jornal, que se dignem de satisfazel-a com mais promptidão.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

Na balha

A mulher, ao meu ainda fraco pensar, é a mais bella e sublime obra da natureza, e, apezar de conhecer essa congruente predilecção, no tocante ao ponto de vista physico, occupa posição inferior á que o homem occupa.

Não aprecio a mulher «amazona», posto que por esse dote lhe dêem louvor. Pela etymologia mesma do vocabulo vê-se que «amazona» era, como diziam os gregos, a mulher que não era dotada dos sagrados dons que competem ao seu sexo.

No lar, sim, é que tem mister sagrado, onde o homem—a imagem fiel da potencia divina—jamais logrou prevalecer-lhe.

Em duas partes principaes se dividem as mulheres, em geral, e se apresentam na sociedade: mulheres donzellas e mulheres casadas. As mulheres casadas, as que cumprem sem tibieza os seus deveres estrictos de esposas, as que não amam outros senão os seus queridos consortes, são mais dignas de veneração e respeito do que mesmo as donzellas, porque a estas é permittido o livre direito de escolha, um certo arbitrio limitado. As mulheres casadas quasi sempre são mães e a missão da maternidade é santa e invulneravel.

Infeliz, muito infeliz daquelle que ainda na infancia a horrenda morte lhe arrebatou a adorada mãe. Pode julgar-se sosinho, para sempre sosinho neste amargo planeta, nunca mais readquirá aquella incançavel creatura que lhe vigiava o leito.

As donzellas (desde já previno aos leitores que sempre que me referir a essa gente ou de bem ou de mal, faço excepções, pondo somente este signal (*), para evitar duvidas futuras) as donzellas são o emblema perfeito da candura, da innocencia, e, permittam-me esta franqueza, da vaidade tambem (*) que aliás é peculiar e inherente ao sexo feminino.

Ellas são tão candidas que chegam a dizer altiva e orgulhosamente que «o amor só é dado ao coração feminino possuil-o», ou «só a mulher sabe amar» ou «o amor verdadeiro só é encontrado no coração das mulheres» e si mais mundo houvera... Quanta ingenuidade vae por este mundo de Christo!

Costumam sempre se reunir, fracundas, e fazer assembléas; para séde escolhem de preferencia uma casa em que haja muitas moças e um só rapaz. Ahi discutem leis contra os homens, argúem-n'os, verberam-n'os, condemnam-n'os, dizem delles o que Mafoma não disse do toucinho, e o pobre rapaz assiste a tudo calado e cabisbaixo, sem ter siquer licença de dar um pio, sob pena de ser immediatamente estrangulado.

Passo agora a narrar aos meus leitores um facto muito interessante que presenciei uma vez, ou melhor um domingo.

Fui convidado por umas moças para assistir a inauguração solemne de uma Sociedade. A' hora aprazada já compareci, mas qual não foi o meu acanhamento ao notar que me achava na presença de dezoito moças e nenhum rapaz. Comtudo fui muito bem recebido, offereceram-me uma cadeira, guardaram-me o chapéo, pedindo desculpas e que eu não reparasse etc. Tratei de não demonstrar o meu acanhamento e limitei-me a observar com o lenço o suor que gottejava a bom gottejar. Todas se sentaram em volta da meza, eu estava afastado, a presidente, depois de nomear uma para secretarial-a e pondo-se de pé declarou aberta a sessão; depois tomou um ar grave de juiz e disse pausadamente:—Minhas senhoras: fica fundada nesta cidade de S. Luiz do Maranhão, uma Sociedade, a primeira e unica no genero no mundo inteiro, denominada—"Sociedade Feminina contra os Rapazes Celibatarios"—a qual terá uma lei severa e rigorosa contra os seus delinquentes. Como sabeis, minhas senhoras, os homens são maus, são deshumanos, zombam dos nossos corações, fazem delles os seus brinquedos predilectos, são tyrannos emfim, por isso a nossa lei com justiça os punirá; aquelle que a infringir será condemnado a apanhar uma duzia de bolos nas mãos e depois posto a ferros e encerrado na cadeia de galés permetuo. (Apoiado! Apoiado! e uma estrepitosa salva de palmas applaudio estas ultimas palavras).

Uma então levantou-se e disse com firmeza:—Senhora presidente, peço a palavra: em virtude do que acabastes de dizer, o que de bôa vontade comprovo, peço vos que mandeis publicar editaes nas gazetas afim de se chamar a attenção das moças que porventura tenham sido victimas do procedimento doloso dos malditos homens que não se querem casar, para se associarem a esta nossa bemaventurada Corporação. (Muito bem! Muito bem!)

Outra moça levantou-se em seguida e tendo pedido a palavra, disse—Minhas caras amigas: tenho neste momento o coração transbordado de jubilo por ter a inabalavel certeza de que a epocha da barbaria vae terminar de uma vez para sempre, e congratulo-me convosco porque em breve cada uma de nós terá o seu esposo fiel que fará obedientemente os nossos caprichos. [Apoiado! Apoiado! e retiniram as palmas].

Fiquei deveras admirado da eloquencia dessa moça e ao mesmo tempo amedrontado dos castigos da lei; olhei para a porta para saber se estava aberta, quando a presidente me disse:—Que é, senhor Tabajara? Não é do senhor que nós falamos, não tenha medo que a nossa lei não... e aqui suspendeu as palavras. Graças a Deus, disse eu com os meus botões, já posso respirar mais livremente.

—Senhor Tabajara, continuou a presidente, quanto quer o senhor para imprimir a lei da nossa Sociedade na typographia do "Jornal dos Artistas"?

—Cem mil reis, respondi a medo.

—Oh! é muito caro, muito caro, exclamaram todas ao mesmo tempo.

—Bom, fica por cincoenta mil reis.

—Ainda é caro, senhor Tabajara, na nossa lei ha de haver um paragrapho com a sua isenção, o senhor não é deshumano nem cruel.

—Muito obrigado. Si me garantis, na verdade, que na vossa lei conste um paragrapho que me isente dos barbaros castigos, faço a impressão gratuitamente.

—Oh! sim, senhor; pois não, muito obrigada, exclamaram em uma só voz.

A presidente em seguida declarou encerrada a sessão.

Ao despedir-me convidaram-me para no proximo domingo vindouro assistir a outra reunião. Lá mais não fui, tambem a lei não m'a mandaram entregar. Já estão fazendo tres mezes e somente na segunda-feira da semana passada é que vi uma dellas na janella com pó de arroz até nas orelhas e nada de marido.

Porque Deus não deu juizo a essa gente?... (*)

Tabajara.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O BRAZIL E A SUA HISTORIA

(*Conclusão.*)

O homem de correspondente capacidade, que primeiro se convencer d'esta verdade, o homem bastante instruido e illustrado, para saber que hoje a historia não se consulta de estereis datas, nem de meros chronologios, que analysa, compara e deduz, que leva o escalpello da philosophia ás entranhas de cada seculo, e procura ahi a serie de phenomenos que produzam uma cadeia seria de successos, que nos habitos, nos costumes, no modo de viver e de pensar, de operar e de co-existir, cuidadosamente investigados, aferidos e verificados, inquire a ideia geradora de cada cyclo civilisador. O homem, julga o auctor, bastante instruido e superior para avaliar este difficil complexo dotará o seu paiz com um monumento que lhe falta, e que servirá assim de engrandecer o presente, como de preparar o porvir.

E o Brazil possue homens d'esses. O ecco da sua tribuna tem chegado á Europa, e mais uma apreciavel manifestação revela o genio nascente de um povo que aspira a grandes destinos.

As agitações politicas, as necessidades publicas podem ter dado mais uma que outra direcção a actividade dos espiritos; mas o governo existe.

Desça um raio de sol que o fecunde, e cobrirá de productos magnificos esse torrão generoso tão favoravel a todos, a cultura.

. . . . . .

Mendes Leal

A VISITA DA SAÚDE

I

Não ha quem não tenha observado, ao menos uma vez, o moribundo voltar á vida.

Elle está desenganado o caso de Graves é suggestivo. Mas sem chegar lá quantas vezes a mulher, a cabeceira, sem mais esperança, tendo, entre as suas, as mãos já frias do doente, não sente uma ligeira compressão, parecendo-lhe que aqueceu aquella mão querida com o seu calor.

Subito, um sopro, um murmurio de voz, ella julga ouvir.

Elle pede agua.

Quando o medico entra no quarto no dia seguinte, encontra-o salvo.

Eu sei que em 1000 casos se dá um, mas dá-se.

Outras vezes o moribundo melhora, todos se alegram; mas á tarde, as primeiras sombras da noute, a morte chega.

Diz-se então que houve, antes de morrer, a «visita da saude».

Na febre amarella, eram frequentes estes casos.

II

Em meio do Brasil moribundo—café desvalorisado, borracha sem preço, assucar em periodo estuoso da paranoia, para terminar pela paralysia geral, surge entre hymnos triumphaes, a Exposição Nacional.

«E' a visita da saúde».

Breve começamos a pagar a nossa divida. O valor do que temos a pagar annualmente é superior ao terço da receita annual!

Aonde buscar os recursos?

A capacidade tributaria esta exgottada; emprestimos, não é bom pensar nisso

Entretanto continuamos a construir estradas de ferro; cuja renda só se fara sentir daqui ha annos.

III

Nem como festa nacional, nem como prova de adeantamento, a Exposição corresponde ao seu fim.

O destino quiz que ella se realizasse no meio de uma horrosa epidemia de variola.

«Continua».

11

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO TERCEIRO

Crianças nas Fabricas

Os menores aprendizes—que nas fabricas de tecidos podem ser admittidos desde oito annos, só poderão trabalhar tres horas. Si tiverem mais de 10 até 12 annos poderão trabalhar quatro horas, havendo um descanço de meia hora para os primeiros e de uma hora para os segundos. E' prohibido empregar menores no serviço de limpeza de machinas em movimento; bem como dar-lhes occupação junto a rodas volantes, engrenagens e correias em acção, pondo em risco sua vida.

Não é admissivel o trabalho dos menores em depositos de carvão, fabricas de acidos, algodão—polvora, nitro—glycerina, fulminatos; nem empregal-os em manipulações directas de fumo, chumbo, phosphoro, etc.»

Na Europa, desde muitos annos, os poderes publicos se teem preoccupado com essa magna questão do trabalho das crianças, quer sob o ponto de vista da aprendizagem, quer quanto ás condições do serviço nas fabricas. Em todos os paizes verdadeiramente civilisados encontramos leis de protecção operaria, com essa orientação; nestes ultimos 30 annos tem sido espantosa a actividade dos parlamentos e dos governos empenhados em melhorar as leis existentes.

A França já tinha leis regulamentadora do trabalho das crianças em 1841. Em 1848, no decreto de 9—14 de setembro, novamente se cogitou da mesma necessidade

Em 1874, uma lei especial se referio ao assumpto.

Em 1892, promulgou-se outra lei regularmentadora das condições do trabalho das crianças e mulheres, nas fabricas. Finalmente, em 1900, o grande ministro socialista Millerand conseguio a decretação de medidas supplementares, modificando as leis alludidas e ampliando a acção fiscalisadora do Estado.

Entre as grandes conquistas solidificadas nessa nova lei, avulta a da prohibição formal e decisiva do trabalho nocturno por parte de mulheres e crianças, evictando-se habilmente todos os sophismas Quanto á duração maxima do trabalho dos rapazes e raparigas (até 18 annos) e das mulheres foi fixada em 11 horas, havendo uma ou mais occasiões de descanço, nunca inferiores a uma hora. Segundo prescripção da mesma lei, dois annos depois, isto é, em 1902—deveria ser o maximo de duração do trabalho, baixado a 10 horas e meia. Em 1904 ficou instituido o maximo de 10 horas, observados os descanços alludidos.

Na Inglaterra, a legislação social vem de longa data, no que diz respeito á protecção dos menores de 18 annos.

Em 1867 se permittio trabalho a menores de nove annos, mas só podendo serem occupados seis horas e meia.

Lei completa é a de 1874, mas não é a «ultima», como, ha pouco tempo, pretendia, por equivoco, o eminente Cimbali. Effectivamente: nella se resolviam serios problemas de moral social e de hygiene collectiva.

Entretanto, outra lei, de 27 de maio de 1878—constituindo uma especie de consolidação da legislação industrial e operaria ingleza—contém medidas de grande alcance e que, noutros paizes, só mais tarde foram adoptadas.

Não permitte, por exemplo, que crianças sejam empregadas na limpeza das machinas em acção o que muito commumente se vê entre nós, apezar da prescripção identica da lei brasileira (1).

«Continua»

(1) Ha mezes, todos os jornaes noticiaram que, em certa fabrica, uma «operaria de seis annos» (!) fôra colhida por apparelho mecanico, que a deformara para sempre...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores rabichos.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISIT

Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBR A-OSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

PALEICT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de para lá para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para colleta, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sóis DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração, promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia Rua Tuda pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para colleta.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

ALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encregando de anolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

A LAFIATARIA FLUMINENSE

DE

[illegible]

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA MODERNA

DE

Cirillo A. de Oliveira.

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de ultimos figurinos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

Nº. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer casa de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, ao modo a satisfazer a maior exigencia assim como contracta se qualquer obra de marcineiro para construção, por modico preço, encarregando para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N. 30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.--do Jornal dos Artistas

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHAO, DOMINGO 6 DE DEZEMBRO DE 1908 | NUM 35

DEO GRATIAS

Já estava no prelo o nosso jornal de domingo passado, quando soubemos da chegada do celebre, do magico e moroso auxilio que o governo federal enviou para esta cidade afim de dar cabo da maldita peste negra.

Trinta contos de reis! eis em que consistio o famigerado soccorro pecuniario, que logo foi encerrado na Caixa Economica de onde ira sahindo aos pouquinhos.

No domingo, 29, chegou o illmo. sr. dr. João Pedro de Albuquerque, tambem mandado pela União, para com os incançaveis medicos da nossa Hygiene batalhar em prol da saude publica.

No mesmo dia de sua vinda, á tarde, mal descançado das fadigas da viagem, o distincto facultativo foi visitar o Cassange, isolamento dos infelizes pestosos e fel-os transportar para o Lyra, o dos variolosos, que já estão em numero reduzido e em franca convalescença

---

Do alto destas pequenas columnas não cessamos de bradar energicamente em linguagem commedida pelo nosso bem estar physico, moral e intellectual, embora sejamos acolhidos pelo desdem de quem se julgar melindrado

Este é o nosso papel, e não fraqueja-mos nunca no caminho arduo e escabroso em que emprehendemos jornada, nem tão pouco perfumamos com o incenso da lisonja os que não achamos digno de louvor.

Molestamos a alguem fazendo a nossa defeza, pugnando pelos nossos direitos operarios e civis?

Quem virá fazel o por nós?

Os governos?

Certamente que não, si nos fazem ás vezes algum prestimo, é diminuto e a muito custo como este, e entretanto para elles é que trabalhamos dia e noite, com o suor a nos molhar a fronte, experimentando amargos dissabores

Dirão que ignoram o que se passa na vida proletaria, devido aos seus innumeros e elevados affazeres.

Perfeitamente, e é isto que dizemos a todo o instante.

Uma vez galgada a escada da pujança, sentados no pouso ambicionado com os ouvidos attonitos pelos harmonicos concertos musicaes e os olhos maravilhados nos deslumbramentos da grandeza e phantasia, impossivel é perceberem elles o que se passa no mundo dos pequenos

Alem disso, o desconnexo da maneira de governar entre os que têem as redeas do poder, sempre está evidente: quando um accede, o outro discrepa, e é por cousas taes que somente agora, depois de muitos mezes de indecisão, nos veio o afamado auxilio.

Offedemos a quem quer que seja, refutando os seus actos malevolos contra nós?

A culpa não è nossa. A nossa razão attestam-na esses mesmos actos, para os quaes não contribuimos

Annuir mos cegamente aos caprichos e dictames da aristocracia, submetter-mo-nos sem protestos ao arbitrio dos mandantes e mandatarios, ob-decer mos sub-missos ás imposições oligarchicas, não è do nosso programma traçado sob os moldes da nossa situação precaria

Os verdadeiros advogados do povo saem do proprio povo.

Não temos a tola vaidade de nos constituir advogados do povo, pois que tantos são outros que teêm mais competencia e são na tribuna e no jornalismo mas somos apenas defensores nestas calumnas, porque este, como dissemos, è o nosso papel.

Que o illmo. sr. dr. João Pedro de Albuquerque assista, como demonstra, o melindroso encargo de que em boa hora foi incumbido, até dar por terminado totalmente o mal levantino que nos assola, são os nossos votos

---

Em sessão de Directoria de 3 de corrente, ficou deliberado o «Centro Artistico O. E. Maranhense», não acceitar a lista que lhe remetteu a Academia Maranhense, para angariar donativo em beneficio do monumento á memoria do grande comediographo Arthur Azevedo, e bem assim a que a mesma Academia enviou a este jornal que è orgão do mesmo «Centro»

PHARMACIA RABELLO

Deste acreditado estabelecimento de propriedade dos senhores Deoclecio Rabello & comp. recebemos uns mimosos copinhos de papel impermiavel de muita utilidade para viagens.

Pela gentilesa confeça no-nos effusivamente gratos.

Quinta-feira, 3 do corrente, ás 5 horas da tarde, o cidadão Frederico Berlie, honrado official de pedreiro, sendo intimado por dois soldados de policia e um forriel a comparecer perante o Sub delegado do 1º districto, ao passar pela rua Affonso Penna foi inopinadamente surprehentido pelo commandante do Piquete de Cavallaria que, sem talvez se indagar bem do facto, lhe deu voz de prisão.

Dois actos ao mesmo tempo que, certamente são indignos de occorrer em uma cidade que gosa dos fôros de civilisada, praticados por quem não teem outro officio senão o zelar pela garantia e liberdade publicas. O primeiro è que não se pode escoltar a um cidadão que apenas é intimado pela autoridade, e o segundo é que o commandante do Piquete, o capm. João Climaco, não se fazia mister nessa occasião, visto que o sr. Berlie não objectava a sua intimação, somente desejava saber porque razão o conduziam assim á subdelegacia

Essas violações a liberdade e garantia publicas não são infelizmente as primeiras que se dão nesta capital., e não serão as ultimas si se não tomarem sérias providencias.

Com vistas ao dr Deelgado Geral.

DR NETTO GUTERRES

Os srs. Bento de Jesus, Francisco de Mello Anchieta e José Barreiros Coelho, para dar mais uma prova de estima e apreço em que consideram este illustre e caridoso clinico maranhense, promoveram uma subscripção entre os que tambem são seus amigos e admiradores e com o producto compraram um carro «Surray Murray» e lh'o offereceram.

Offerta desta natureza, ao que nos consta, è a primeira que se fez nesta capital.

O magnifico vehiculo, importado da casa Wilber H. Murray Mfg. Co. dos Estados Unidos da America do Norte, tem esta dedicatoria:

«Ao Dr. Netto Guterres
Os seus amigos
1—12—08»

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE
Publicação semanal
DIRECTOR
José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS
1—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

[illegible]	4.000
[illegible]	2.000
[illegible] do dia	100 reis

Na balha

Carissimas leitoras

Permitti-me que hoje vos enderece [illegible]mente estas humildes linhas, [illegible] trepideis em aceital-as supponhoras surprehendidas pela irrisão [illegible] longo tempo em que tenho [illegible] esta secção, embora com al[illegible] intervallos, parece-me que não [illegible] palavra—leitora—ou por mérito da minha parte ou pela au[illegible] absoluta de occasião, mas, creio-me, nunca por descortezia minha [illegible] alguns dos meus artigos deixa[illegible] resaltar incoherencia e translu[illegible] com o dissonante cunho da in[illegible]leza. ainda em tempo vos peço [illegible] disso da minha culpa involuntaria e na vossa indulgencia desde já muito confio.

Não foi o proposito ferino de criticar, argutamente o conto «Elle e Ella», a cuja distincta autora são tambem endereçadas estas linhas, que me levou, talvez em dado momento de irreflexão, a proceder de tal maneira, não. Achei-o muito bello e interessante. Demais, não o critiquei, apenas quiz mostrar a distincta escriptora, apresentando-me como exemplo cabal, embora a titulo de gracejo, assim como o foi o «Na balha» de 29 do passado, que o amor tambem encontra abrigo no coração masculino e isto é tão sabido e notorio que dispensa commentarios.

Na verdade, si tivesse aversão ao conto e o desdenhasse como objecto despresivel, nada mais natural do que o não reler.

Um objecto que nos causa tedio e horror certamente o detestamos com muita razão, que para isso todos temos de sobra, porem si ao envez disso elle nos prende a attenção, si nelle notamos alguma cousa de apreço, de attrahente, de agradavel ao nosso espirito por excellencia, detemo-nos para contemplal-o e aprecial-o com proveito nosso e quiçá do seu legitimo autor.

Mas si achaes que de facto laboreis em erro irrefutavel, apezar das minhas razões que acima expuz, trazendo á balha as primicias litterarias, neste jornalzinho, bem entendido, que uma illustre escriptora offereceu ao digno publico, appello para um a poderosa attenuante que de muito me valerá—o ser a humanidade propensa ao erro

Valha-me isso.

Peço-vos, entretanto, que quando achardes conveniente, honreis este periodico com a vossa excellente collaboração, e como nesta redacção occupo um modesto logar, esse vosso trabalho tambem me honrará muito a mim.

Nestas columnas pequeninas sempre ha espaço para quem é amante sincero das lettras, para quem e devotado cultor mental.

O nosso programma, como o indica o titulo do jornal, é pugnar pelos interesses operarios em geral, é defender a nossa honrada classe artistica, mas esse serviço está ao nosso cargo e dos que a esse respeito nos quizerem gentilmente coadjuvar; o vosso trabalho é certamente de mais valor, pelo menos quanto a mim. Aprecio mais os trabalhos litterarios que tenho certeza de serem feitos por senhoras do que mesmo aquelles que os homens fazem, não sei si pela raridade na imprensa, si pela realeza que meu espirito concebe antes que eu os leia, ou porque de facto elles dizem mais ao coração do que á ambição das honras

Neste breve artigo de forma epistolar não vos dou lisonja exaggerada, nem o espirito de engrossatheia aqui prepondera, tão somente manifesto o juizo verdadeiro que de vós eu faço.

Será esta a ultima vez que nesta secção appareço ao bondoso publico neste anno moribundo, cujos estertores doridos repercutem em todo o mundo onde prevalece o calendario gregoriano.

Dignae-vos, pois, carissimas leitoras, de acceitar os votos que sinceramente faço para que o anno novo vos seja bastante propicio e venturoso.

Desculpae-me a praxe e tambem a dissonancia do estylo.

Adeus.

Tabajara.

CONTRA AS COBRAS

Prescripção do dr. Coriolano Dutra.

Diz este illustrado scientista:

Neutraliso o veneno ophidico depois de estar em circulação, quando o paciente se ache dominado por abundantes hemorrhagias, cego, surdo, com vertigens, com anovisia—dando-lhe 2 grammas de calomelano em 2 colheres de sopa de 30 grammas de succo de limão azedo, repitindo a dóze de 2 em 2 horas, e á terceira o doente está ao abrigo do risco da vida,

O meio preventivo infallivel, é trazer uma quantidade de 5, 10, 20 grammas de sublimado corrosivo em um saquinho ligado a qualquer parte do corpo.

Coisa admiravel, a cobra foje do individuo assim premunido, e se é muito perseguida e morde, a mordedura é inocua.

ESMERALDA B. MARTINS

Esta elegante, quanto interessante menina, dilecta filha do nosso particular amigo Chrispim Martins, festejou com alegria d'aquelles que lhe são caros a data do seu nascimento occorrida em 3 do andante.

A'anniversariante e seus dignos paes apresentamos sinceras congratulações!

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina deste jornal

LENDA DE FEVEREIRO

Fevereiro foi n'outros tempos um jogador vicioso e com pouca sorte.

Um dia que elle tinha perdido todo o seu dinheiro, quiz ir atraz da desforra; mas como já não tinha um ceitil de seu propoz a cada um dos parceiros mais proximos jogar um dos seus dias, o que elles acceitaram.

Fevereiro, na forma do costume, perdeu a partida e .. pagou.

Eis a razão porque Janeiro e Março teem cada um d'elles 31 dias, e o pobre Fevereiro ficou só com 28.

FESTA DA CONCEIÇÃO

Tem reinado grande animação nos festejos internos e externos do novenario da Immaculada Conceição.

O templo bem ornamentado, a bellissima orchestra, a quantidade de fieis que ali comparecem todas as noutes, dão um realce digno dos esforços empregados pelo vigario da matriz,

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A VISITA DA SAÚDE

(*Conclusão.*)

III

Uma festa que vae espalhar essa epidemia por todos os Estados, como tem acontecido já em alguns pontos de Minas, Rio e S Paulo, é uma festa homicida

Que festa, que semeia o luto nas familias!!

Exemplo de progresso nas industrias mas por que preço!

Ellas florescem sobre a miseria, não direi já do proletariado, mas do proprio povo. Taritas prohibitivas sobre artigos estrangeiros, dos quaes a industria nacional não tem no paiz a materia prima. Quanto a perfeição, o confronto é esmagador.

Paiz de propaganda de povoamento, com tarifas prohibitivas, de expansão do consumo do café com os portos fechados aos generos extrangeiros!!

Mostrar os fulgores da Praia Vermelha a um povo de famintos ao Norte morrendo pelas estradas de sêde e nú vergastado pelos raios de um sól de fogo, mostrar os progressos da industria aos fazendeiros de Minas e Rio cujos trabalhadores nos centros agricolas, mal cobrem a nudez com miseraveis andrajos, è um cumulo !!

O credito agricola, um verdadeiro conto do vigario. O peior é que o governo de S. Paulo prosegue no plano do Convenio de Taubaté procurando actualmente contrahir um emprestimo de 15 milhões esterlinos.

Para garantia do mesmo dá os 8 milhões de saccas de café, e eleva a sobre taxa de 3 a 5 francos, além do imposto «ad valorem» para a exportação dos cafés que excederem nesta safra e na futura, de 9 milhões de saccas.

O governo de Minas é que vae entrar-se em uma posição embaraçada: elevar tambem a sobre taxa de 3 a 5 francos, seria um cumulo conservar a velha sob a taxa de 3 francos: não tem mais razão de ser, uma feita que agora não houve accordo, e por tanto não ha compromissos do governo mineiro com o de S Paulo.

E' por isso que temos affirmado que vae ser supprimida em Minas a sobre taxa de tres francos por sacca de café.

E de A.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina deste jornal

AVENTURA AERONAUTICA

«Santos Dumunt partira de Paris em seu grande balão, pelas3 horas da tarde, em companhia de dois amigos.

Ao cahir da noite resolvêu tomar terra e avistou nos arredores de Versailles um magnifico campo gramado, muito proprio para ancoragem.

Havia, á pequena distancia, uma grande casa muito semelhante a um castello.

A manobra fez-se perfeitamente e Dumont tratava de esvasiar o seu balão, quando um cavalheiro correctamente vestido—provavelmente o castellão—approximou-se dos viajantes.

O recem-chegado apresentou-se dizendo ser o dr. F., scientista, que se sentia feliz em receber um sabio tão conhecido e intrepido como o joven brasileiro.

Recolhido o balão, disse o dr. F.: Senhores é tarde e a estação da estrada de ferro está a uma legua. Eu teria muita honra se vos agazalhasse esta noite. Amanhã podereis voltar a Paris. A offerta foi logo acceita.

Pela manhã os aeronautas, após terem cumprimentado o dr., foram passear pelo parque magnifico, dirigindo-se para um portão do castello. Um porteiro os deteve.

«Continua»

12

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO TERCEIRO

Crianças nas Fabricas

Torna obrigatoria a frequencia na escola, que o industrial deverá manter á sua custa. Prohibe como a lei brasileira, o trabalho das crianças em certas fabricações nocivas á saude. A 5 de agosto de 1891 foi promulgada uma lei que ainda tornou mais severas as prescripções da de 1878, referentes a menores e a mulheres. A 6 de julho de 1893 nova lei se occupava longamente do trabalho dos adolescentes. A 6 de agosto de 1897 se prohibio o emprego de rapazes menores de 16 annos e raparigas menores de 18 annos, em trabalhos perigosos.

—Na Allemanha, a legislação industrial data propriamente de 1869 e nella se encontram prescripções protectoras do trabalho nas fabricas.

E' certo, porem, que só em 1878—foi bem regulamentado o trabalho dos menores, modificada aquella «lei sobre a industria». Depois de varias outras modificações parciaes, sendo a mesma lei completamente refundida pela de 1º de junho de 1891, em muitos artigos se cogitou do assumpto que particularmente nos occupa. Foi assim que se estabeleceu não poderem crianças e adolescentes trabalhar antes das cinco e meia horas da manhã nem depois das oito horas e meia da noite. Determinou-se que aos operarios menores de 18 annos se deixasse tempo sufficiente para irem á escola.

—Na Italia, foi a lei de 18 de fevereiro de 1886 que primeiramente regulou o trabalho dos menores.

Entre outras prescripções egualmente interessantes, dispõe que os maiores de oito annos e menores de doze não poderão trabalhar mais de oito horas por dia.

O commendador Bassano Galba—de cuja monographia temos aproveitado alguns elementos neste capitulo—reconhece que a lei deixa muito a desejar. Todos os programmas liberaes apparecidos ultimamente na Italia trouxeram, como uma das suas idéas capitaes a reforma da quella lei de 1886, a protecção aos jovens trabalhadores e ás mulheres operarias.

—A Belgica, Hollanda, Hespanha e Portugal tambem promulgaram, nestes ultimos tempos, leis especialmente destinadas a regulamentação do trabalho das crianças e das mulheres.

—Aqui, no Brasil, já expuzemos o que possuimos. Quanto ás garantias dadas ao trabalho das operarias adultas, ficam, por emquanto, á mercê dos bons ou maus coraçõos dos industriaes e seus prepostos. E' sua ganancia ou sua generosidade que regula o pagamento do salario e a duração do trabalho; é sua moralidade ou sua immoralidade que decide soberanamente, das condições em que as mulheres obreiras poderão ganhar o pão de cada dia.

De vez em quando, por occasião de «grêves», alguns murmurios fazem suspeitar a existencia de terriveis explorações e tremendos escandalos: Depois... depois, passada a agitação, satisfeita a necessidade momentanea, tudo se esquece!...

CAPITULO QUARTO

Accidente no Trabalho

Ha 30 annos, não havia a menor discordancia entre os civilistas a cerca da maneira de entender a responsabilidade dos patrões para com os operarios, quando estes, nas fabricas, minas, logares de deposito, etc., victimados pelos accidentes, eram prejudicados na saude ou na vida.

Existia, sustentavam todos, um caso de «culpa delictuosa»; isto é, da parte do «empregador» tinha havido negligencia, imprudencia ou inobservancia de alguma disposição regulamentar, multando dahi que sua situação seria a mesma deante do trabalhador e de qualquer extranho, que, por ventura, e gualmente pudesse ser prejudicado por um accidente.

«Continua».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍT

Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17,

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBR -OSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde chama-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sòja DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cores para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=16

MARANHÃO

ALÃO SUL AMR -C

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventos sas encarrega-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

AUGUSTO PRADO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Cirillo N. de Oliveira.

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--UA DA PLMA--15

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'AN

N/. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, or modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO I — MARANHÃO, DOMINGO 20 DE DEZEMBRO DE 1908 — Nº 37

OS ACCIDENTES

Ninguem por mais cauteloso e prevenido que seja póde dizer com segurança que esta livre ou pelo menos isento por algumas horas de ser victima de qualquer accidente no trabalho.

Ás vêzes por um simples descuido, pela facilidade que se dá á execusão de um serviço, pela pouca importancia que se tem para evitar desastres motiva um accidente, uma desgraça inesperada não somente aos que estão á testa desse serviço mas tambem a muitos extranhos a elle, entretidos côm afinco na sua tarefa para concluil-a na hora determinada

Todo o mundo censura de prompto o desleixo desses empregados, si por causa unica delles é que se deu o facto, tributam lhes mil defeitos previstos, atribuem a incompetencia para tal cargo, a inhabilidade de se encarregarem desse mister que exigia serio e acurado manejo. Si porem ficar evidente a innocencia dos empregados e encarregados do officio é patentes a desidia e o desmazelo dos empregadores, dos gerentes, dos directores, dos donos, etc., nestes é que recae toda a responsabilidade do desastre que se lhe junta ao prejuizo mais ou menos elevado

Si essas eventualidades desastrosas causam grande damno aos proprietarios, ainda maior aos obreiros que perdem a preciosa saude por muito tempo e na cama vale-se unicamente dos seus modicos recursos, das suas pequenas economias que a custo de não pequenas privações e sacrificios poude conseguir prefazer, e d'ahi após horriveis dias, mezes e talvez annos de penosas e cruciantes dores, serão muito felizes se sahirem sãos e fortes; a maior parte delles saem cicatrisados, disformes, aleijados, cegos, e nestes dois ultimos pontos ficarão, portanto, inutilisados, imprestaveis para o trabalho durante o resto da vida e se acolhem ao patrocinio da caridade publica.

De fortes e valentes luctadores, que eram, contra a miseria, passarão èssas pobres creaturas a captivas a submissas escravas da necessidade.

E este caso, comtudo, não è o peior, ás mais das vezes os infelizes perdem a propria vida

Até aqui a occorrencia teve principio do descuido, da acidia destes ou daquelles, d'um lapso que muito bem podia ser evitado, da falta de assiduidade, d'um engano, da inversão dos papeis, da preferencia em se fazer um serviço que devia ser o ultimo.

Mas tratando-se de um caso fortuito, inevitavel, como o são quasi todos, não ha nem empregados nem empregadores sobre quem deve recahir toda a culpa, demais sendo elles zelosos, activos e previdentes, e que debalde se esforçaram para evitar semelhante desgraça Inepto e injusticeiro por conseguinte seria quem quisesse por força que esses homens assumissem a paternidade de um incidente, uma vez provada a inculpabilidade que lhes assiste

Um desses casos fortuitos, isto é, que se não podem prever, deu-se no dia 17 deste mez, na Fabril, uma das fabricas de fiação e tecidos mais importantes deste Estado. Foi causa do accidente a explosão de uma das caldeiras daquella fabrica e que occasionou sahirem diversas pessoas feridas, algumas, aliás gravemente.

Não nos consta felizmente que se dessem obitos, mas não é dubio, talvez mesmo antes que o publico leia este jornal, que se registre no obituario o nome de alguma das desditosas victimas.

Ao que nos dizem, o sr. Joaquim M Alves dos Santos, gerente e coproprietario da quelle estabelecimento industrial, tomou a seu encargo cuidar da saude das victimas Si de facto a verdade nisso predomina, o sr. Santos merece com justiça ser alvo de encomios, não só da nossa parte por intermedio destas linhas, que alias dizem pouco, mas tambem de toda a classe proletaria, e os demais industriaes acharão nesse nobre procedimento um bom exemplo a imitar.

A mão que foge ao trabalho produz a indigencia, mas a mão laboriosa adquire as riquezas.

Festejou a 15 do corrente, a data do seu natalicio, a nossa sympatica assignante gentil senhorita Adeilade Brandão.

A' distincta moça e á sua familia apresentamos, embora tarde, as nossas saudações.

CARLOS RUSSEL

Este distinctissimo artista typographo que em vida se chamou Carlos Russel, faleceu no Rio de Janeiro de onde era natural, a 3 do corrente, deixando um vacuo dificil de ser prehenchido na classe typographica d'aquella capital.

Russel, desde criança tomara um amor á arte, sempre progredindo e della conhecendo osseus multiplus segredos. Foi tambem um grande propugnador da abolição, trabalhando ao lado do inovidavèl Josè do Patrocinio, em varios jornaes da capital do paiz.

A' sua desolada familia e á classe typographica dahi enviamos sentidos pesames.

Transcorreu a 17 do andame mais um anno de existencia, a exm. sr. d America Rodrigues de Mattos' virtuosa consorte do nosso particular e bom amigo Raymundo Cedulio de Mattos

A' anniversariante apresentamos sinceros respeitos, por aquella auspiciosa data.

CURIOSIDADES

A astronomia é uma sciencia antiquissima, foram os pastores do Hymalaia que fizeram as primeiras observações, isto é, começaram a notar os movimentos apparentes dos corpos celestes e a estudar praticamente os phenomenos que mais os impressionavam.

—Entre os romanos a lettra F, como algarismo, valia 40, e, com um traço horisontal por cima, 40.000.

—A origem das letras do cambio é muito antiga. Já na edade mèdia, no XII e no XIII seculos, os judeus e os lombardos usavam desse meio para fazer os seus pagamentos, de uma praça para outras.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNAURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

PETIÇÃO

Eu abaixo assignado,
Cidadão qualificado,
Venho pedir um favor
Ao illustrado doutor,
Que governa esta cidade:
De, por affabilidade,
Mandar por em liberdade
Ignacio Martins Serrão.
Pois não foi de coração
Que elle fez tal «babuzeira».
Ciume é coiza «embusteira»
Que provoca cerração.
E depois, senhor doutor,
Elle é até bom rapaz...
(Não engrosso, não senhor,
Pois disso não sou capaz)
Mas nelle tenho encontrado
Um caracter espr'imentado,
Um coração jovial,
Incapaz de sêr tratante
E praticar qualquer mal.
Mas, encontrando um pedante
Que cria ser sêo rival,
Ficou todo apoguentado,
Deveras desesperado
Não mais poude resistir...
O ciume a si intervir,
Fez a coiza de tal arte,
Sendo a cauza do dezastre
Que o Maranhão abalou;
E portanto, a liberdade
Mande dar por caridade
Vos pede—

Claudio Michôt.

SENTENÇA INVERTIDA

O primeiro ladrão, que houve no mundo, foi o primeiro homem. Condemnou Deus este primeiro ladrão a que commesse o seu pão com o suor do seu rosto; mas os ladrões que vieram depois souberam e puderam tanto, que trocaram a sentença Em logar de comerem o seu pão com o suor do seu rosto, comeram o pão, que não é seu, com o suor do rosto alheio.

(*Sermões*) *Padre A. Vieira.*

SÓ VOCE ?!...

Cança o boi no seu trabalho,
O burro para e descança,
Qualquer par na contradança
Para exausto, e a criança
Tambem cança de brincar,
Só não cança o sr Lobo
De tanta asneira arranjar.

Não cança, não se incommoda
Do tedio que cauza à gente,
Com seu modo impertinente,
De em tudo ser intendente
E sem de nada entender...
Não se cança o sr Lobo
De tudo errado escrever. .

Um Belletristico.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina deste jornal.

CARTA ABERTA

A' distincta escriptora Toutinegra

Ao traçar estas rusticas linhas, não tenho outro intuito a não ser agradecer-vos a vossa gentilesa, em dedicarme o vosso optimo trabalho, ao qual deu o titulo de «o amôr», e protestar, como protesto, sobre o adjectivo que por méro gracejo offertou me

Approveito tambem a opportunidade para nestas mesmas linhas apresentar-vos, baseado em alguns escriptores as minhas fracas opiniões discordantes, sobre «o amor».

Principiou V Exª dizendo que «o amor é um problema até hojé sem solução exacta,» e eu, dando-me ao trabalho de procurar esta solução, armei uma proporção mental e obtive o «x» do scientifico problema.

Vejamos:

O amor, diz a mythologia, «é filho de Marte e de Venus». E' representado na figura de um menino, sempre nú, ás vezes com uma venda sobre os olhos, com um arco e uma aljava cheia de settas. Alvejando unicamente os corações, mas os corações por onde já passaram os fluidos magneticos dos olhares, que já deram pouzadas para os sorrizos e nos quaes a sympathia já assentou as suas bases.

Sim, porque de um olhar nasce o sorrizo, do sorrizo brota a sympathia e a sympathia como disse um poeta, é quasi amor; e quando os corações já se acham dominados por este sentimento, é quando surge Cupido, o caçador bizarro, atravessando-os com as suas settas d'oiros, causionando em ambos um ferimento grave e suave, que muitas vezes só encontram a cura, procurando Hymineu

Apresentado ja o «x» da questão, que ha pouco vos disse ter encontrado, peço-vos permissão para apresentar-vos agora os pontos que não posso concordar.

Eil os:

Disse V. Exª. que «o mais sublime amor é o que devemos aos auctores dos nossos dias».

Acho, que este sentimento que nós temos para com nossos pais, não deve ter o titulo de amôr, e sim o de amizade; porque «o amôr é um sentimento affectuoso de uma pessôa para a outra», como diz Simões da Fonseca, e «a amizade, «que é mais forte que o amôr», é a prova demonstrativa com que pagamos a qualquer pessôa, pelo beneficio que nos fez», disse Chagas.

Se assim é, não acha V. Excª. que este sentimento que nós temos para com os auctores dos nossos dias, deva se chamar amizade ?..

Outro ponto que não concordo, nem só com V. Excª., como com muita gente, é em dizerem que a amizade de uma mãe é maior que a do pae. Porque a mãe perdôa e o paé, castiga? Não, muitas vezes o castigo vale mais que o perdão. E ai de nós se no mundo só existisse o perdão ..

Manda tambem a distincta escriptora, que, o filho dê a maior parte de sua affeição para sua mãe e o resto então para seu pae ! Não, eu acho que o filho deva devidir em partes iguaes, porque se os conselhos de um ensinam, do outro instruem..

Disse mais V Excª. que a amizade da irmã para com o irmão, è mais forte, que deste para aquella», e bazeia se no cazamento, dizendo que embora ella caze, elle nunca será expulso do seu coração, e «elle a esquecerá logo que encontre a mulher que lhe povôe o coração».

Eis a troca da amizade com o amor, o irmão não tem para com a irmã è esta a vice-versa, amor nenhum, e sim amizade.

Se fosse por acaso amôr que um tivesse para com o outro, seria muito facil, logo que encontrasse ou nascesse um novo, esquecel-o o primeiro, mas isto dar-se-ia com ambos, e não só com o irmão, mas o que liga um ao outro, è a amizade e a amizadé nunca será olvidada...

Geralmente a affeição que existe en-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

tre primos, já não é simplesmente amizade e sim uma liga d'aquella com a sympathia, que muitas vezes na combinação, (por um descuido) fica mais esta que aquella e que causiona a chegada inesperada de Cupido...

Encontrei tambem no vosso trabalho: «do amor só podemos possuir uma taça, e uma vez esgotada, esta jamais encherá;» enganou se ou engana-se totalmente V Exª., porque no seculo XX não se adopta mais aquella theoria que mandava não desprezar se o amor velho pelo novo; hoje, quando o amor já vai ficando «rançozo», como diz a sabedoria popular, substitue-se logo por um novo.

Se digo isto, é bazeado na douta phraze de Pelletan:—o mundo marcha.

Disse mais V. Exª. que «a mulher que sempre se mostra altiva e sobranceira, torna-se debil escrava quando a inflamma o sagrado fogo do amor», e aprezenta Laura do meu «amor fatal», mas, cabe dizer, como conhecedor da vida de Alfredo, se elle deu ouvidos ás falsas attribuições de Ignez, foi por por saber que «a mulher é o ente mais voluvel que o sol cobre, que rindo e dormindo illude a humanidade», e que podia estar sendo uma victima de sua illuzão.

Disse finalmente a gentil escriptora que «excepcionalmente existem homens que sabem amar, e, feliz da mulher que os encontra,» e eu para terminar tambem affirmo que no mundo não tem mulher alguma (tirando uma) que saiba retribuir «este sentimento que existe nos homens excepcionaes».

Da distincta escriptora, sou Criado agradecido.

M. BERTIM

S Luiz, 14/12/08.

A ORDEM SOCIAL

A Sociedade em massa, começando pelo individuo continuando pelos grupos e concluindo pela especie mostra-nos a cada passo a evidente necessidade de um governo de homens que estabeleça a Segurança, a Liberdade e a Ordem. A partir do Individuo, que se submette a uma norma de conducta tudo é, na vida humana tentativa de ordem que se procura estabelecer por meio de governos, quer pessoaes quer doutrinaes, que servem de instrumento a esse esforço.

E para levar isto a uma conclusão que o Indivíduo e a Especie realizão as centenas de milhares de actos que nas ephemerides, nos annaes, nas chronicas e na Historia geral do homem vamos encontrar no lar mais desordenado e mais tranquillo, nos municipios melhor ou peor administrados; nas mais autonomas provincias dos paizes que lograram distribuir racionalmente o poder publico e naquellas em que o chefe tem direitos absolutos sobre as vidas e fazendas dos seus administrados; nas nações que mais luctaram pelo direito publico e privado como naquelles que menos luctas tiveram por esse mesmo motivo em tudo—se dão todos os dias actos de simples governação, de administração publica e privada, de tribunaes e de solicitadores de justiça, de bôa e má politica de partidos bem e mal organisados, de instituições encarregadas da defeza do Direito, e d'aquellas que sustentam a tradicção do direito antigo, de homens que luctam pela reforma do Direito civil, criminal, politico e internacional. Finalmente, na vida inteira das sociedades humanas apresenta-se como uma necessidade urgente a organisação de governos baseados no Direito.

Eugenio M. de Moraes.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO
ELEITORAL MARANHENSE

Sessão especial

De ordem do sr. Presidente desta Corporação, convido os associados e bem assim os artistas e operarios em geral, para assistirem uma sessão especial a realisar se no domingo 27 do corrente, na séde social, a uma hora da tarde.

Maranhão 13 de Desembro de 1908.

Pedro Rodrigues.
1º Secret.

14

APONTAMENTOS
DE
DIREITO OPERARIO
POR
EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUARTO
Accidente no Trabalho

Soccorrendo-nos da exposição feita por Millerand, quando ministro do commercio na França, esboçaremos a idéa basica dessa conquista do Direito Operario. Os riscos ou perigos do trabalho eram mal garantidos, como acabamos de observar Ferido ou inutilisado, o operario tinha de provar judicialmente que o patrão fôra causa directa ou indirecta da lesão e, portanto, do prejuizo.

No caso de morte, a familia havia de fazer o mesmo O caso fortuito e a «imprudencia minima» do operario deixavam no desarmado de qualquer direito, sendo, entretanto, certo que a gigantesca producção industrial do nosso tempo, aglomerando homens e multiplicando machinismos, dá occasião a perigos cada vez mais alarmantes. Desta forma, é incontestavel que, mesmo reconhecido nos codigos o direito de indemnisação, era o operario quem geralmente supportava a maior parte do peso desses accidentes, resultantes da producção industrial. O direito novo, porem, muda a situação do operario, dando ao «risco» o caracter de «profissional»

E' uma das condições normaes do exercicio da profissão, um dos encargos que ella implica, e deve figurar entre as despezas geraes que a producção accarreta. Segundo a nova doutrina, consagrada em leis bem minuciosas—especialmente na França, na Allemanha, na Dinamarca e na Hespanha—já não ha motivo para procurar a causa dos accidentes, nem indagar quem pelos mesmos é responsavel. No contracto do empregador com o empregado fica incluida a obrigação de reparar o accidente, que constitue, afinal, uma das despezas da producção industrial

O operario não corre o risco pessoal do accidente. Assim como o patrão lhe deve o salario—pagamento do trabalho—deve ou aos seus herdeiros a indemnisação, em caso de lesão corporal ou de morte, motivada por accidente, occorrido no exercicio do trabalho (a)

Todos os grandes paizes industriaes da Europa adoptaram, ultimente, essa nova orientação, que apenas deixámos esboçada.

Em alguns, sem ser formalmente reconhecida a responsabilidade absoluta dos patrões, modificou-se, entretanto, o direito antigo dando maiores garantias aos operarios, no caso de accidentes Em geral, vingou o principio de obrigar os empregadores a segurarem os empregados contra o risco de accidentes, sendo ou não aquelles os unicos responsaveis pelos premios dos seguros e havendo ou não intervenção directa do Estado, para cumprimento e execução dos contractos

A lei franceza de 9 de abril de 1898, somente posta em execução a 1 de julho de 1899, deixa a cargo dos patrões todas as despezas do seguro, não prescrevendo forma ou systema determinado contracto; competindo ao empregador verificar o que mais lhe convem, para poder satisfazer, em caso de accidente, a indemnisação que fôr fixada por decisão judiciaria O Estado intervem directamente por meio de uma Caixa de Seguros, de commissões de inspecção, e da fiscalisação official dos perfeitos.

As formalidades forenses foram reduzidas ao minimo, formando-se a prova do accidente perante o juizo de paz, em caso de morte, e, nos demais casos, sendo esse o proprio juizo do julgamento.

«Continua».

(a) Um escriptor insuspeito, Paulo Boilley, referindo-se ás discursões do Congresso Internacional de Milão (1894)—applaudio a theoria do *risco profissional*, que lhe pareceu ser conforme à Justiça. (V. LES TRGIS SOCIALISMES, pag. 403.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como se jam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes, recebem se encomendas para a capita'

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem se a 1:000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4.-RUA DO QUEBR -OSTA-4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sòja DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BENICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSIO E PROMPTIDÃO

15--UA DI PLMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officina de Marcineiro

RU AD SANT'AN-

NA. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, ormodico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=*BARBEAIRA*=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encregando-se de amolações de ferramentas da officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

QUINTINO BRANDÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.- do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do —Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO I — MARANHÃO, DOMINGO 27 DE DEZEMBRO DE 1908 — NUM 38

O ELEITOR E O VOTO

Ainda não se passaram muitos dias que um jornal desta capital, noticiando o recebimento de um dos numeros deste periodico, e tecendo encomios ao seu edictorial, sobre as eleições proximas encomios que muito nos desvanecem, disse que não obstante a farça já sêr conhecida de todos, que o eleitorado seria mais uma vêz «bigodeado».

Tal affirmativa do valente orgam opposicionista vale por uma desillusão terrivel Nas entrelinhas da phrase ha um pensamento enorme que significa a nossa situação moral nos dias presentes

O que o destimido orgam opposicionista quiz dizer, no laconismo de sua local é que o povo maranhense já se deixou empolgar pelos que se collocam nos altos do edificio social e politico, e que fazem parte desta tremenda sociedade que se chama—representação nacional

O que o conceituado orgam opposicionista quiz mais uma vêz frizar, é que o eleitorado maranhense na sua maior parte, não tem consciencia do seu valor, e se deixa facilmente arrastar até as urnas, não porque saiba que os candidatos apresentados, estão no caso de defender lhe os interesses, mas porque se curva á ordem de um chefe que lhe impõe vote nos nomes indicados, que são da confiança do partido.

O eleitor não foi ouvido, o eleitor não foi convidado a tomar parte nas sessões em que as deliberações são tomadas, si é que essas sessões se fazem, o eleitor não conhece muitas vezes esse homem em que elle vai depositar a sua confiança; mas, uma força superior o obriga a curvar-se, huimilde e satisfeito ante á imposição do chefe, acha até que elle, o chefe, lhe honrou o lar ou a tenda de trabalho, pedindo-lhe num abraço, em nome da amizade, que vá suffragar nas urnas os nomes dos individuos que o partido apresenta, e até mésmo quando esses pretendentes, já deram prova de indifferentismo pelas coisas publicas, até mesmo quando já provaram que não ligam a minima importancia aos interesses do pedaço de terra que representam, o eleitor vai, qual inconsciente, depositar na urna, a sedula que mais uma vez contribuirá para a sua eleição.

O orgam opposicionista quiz significar que o eleitorado maranhense, é em parte, culpado das desgraças que assolam esta hoje infeliz e desgraçada terra; elle, que não lê, que não pensa, que não tem independencia de animo que não procura trabalhar em beneficio de sua propria prosperidade, e que espera, com os braços cahidos como carregados de chumbo, o olhar desvairado, que a Providencia um dia lhe mostre os thezouros da vida abertos e escancarados, onde elle vá fartar-se, e despeiar se das suas necessidade.

Este eleitorado, responsavel em parte pelos infortunios que nos laceram e matam, ainda não comprehendeu que precisa lutar, pela sua independencia, que precisa tornar-se respeitado, impôr-se, e obrigar os que chefiam partidos a considerar debaixo de ponto de vista, verdadeiramente salutar e util, as eleições desta terra, quaesquer que sejam ellas, estadoaes ou federaes.

Este eleitorado deve comprehender que de si mesmo depende a sua felicidade e o seu progresso; que só de sua ação depende a segurança do futuro do desenvolvimento da collectividade; que enquanto elle curvar-se submisso ás imposições dos chefes nada será feito em favor do povo Que da altura dos seus sentimentos, depende o caracter dos seus respresentantes. O eleitorado deve comprehender quo a sua vontade è suprema, que a sua força è prodigiosa; mas que enquanto essa vontade dormitar, e essa força, não fôr viva, o povo continuara a ser esmagado por todos os males que provêm do alto, por todos os prejuizos creados por esses mesmos que elle elege e pretigia.

Tem razão o intemerato orgam opposicionista. O eleitorado que não sabe escolher os seus representantes é culpado da ruina de sua terra. E não sabemos que mais culpado sêja: si os representantes indifferentes que não ligam importancia na terra que representam, si elle, o eleitorado que os elege

CONFERENCIA LITTERARIA

A conferencia do nosso confrade João Baptista Lima—a 2ª do Gremio Litterario Maranhense—annunciada para 13 deste mez e que foi transferida para 20 devido ao fallecimento, no Recife, de um intimo amigo do conferencista, correu com geral satisfação de grande numero de cavalheiros, senhoras e senhoritas que foram ouvir o orador.

O thema «a mulher» que elle escolheu, não podia ser melhor, nesta epocha em que o sexo feminino tem sido objecto de serios estudos philosophicos para os conferencistas celebres, e por isso mesmo o mais melindroso e racional.

Mas João Lima não dissertou sobre o ponto de vista pschologico, nem se fundou em idéas metaphisicas Com a sua calma peculiar, imagens felizes, comparações e descripções bem feitas, deu á conferencias o aspecto de uma agradavel palestra litteraria.

Tratou primeiramente da mulher, na accepção geral, como synthese da felicidade dos homens, relembrando factos historicós e demonstrando a collectividade dos seus grandes serviços prestados á sociedade.

Depois discorreu feliz e longamente sobre «a mulher mãe», a columna forte do lar, o factor principal da educação domestica, o symbolo perfeito do amor santo, immaculado.

Ao terminar, o orador foi applaudido por uma salva de palmas e abraçado pelos seus amigos.

Divido a ccchilo de revisão, deram-se varios erros typographicos no numero passado, porem, estamos certos de que os leitores iutelligentes e sensatos os corrigiram.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

DIRECTOR

José Vasconcellos

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

NA PAGINA DE UM LIVRO

Exalta a illusão os sonhos do asceta
e o sonho embala a vida do descrente,
Só a minha illusão não me aproveita
para junto de ti vêr-me presente.

Dentro do peito o coração dolente,
em convulsões para morrer se ageita,
e tudo quanto soffre, quanto sente
não te deixa ficar menos discreta.

E talvez, ainda sorris deste ciume
que me traz de continuo acorrentado
a isto que nada emfim em si resume.

Não sabes que é amor, que se o souberas,
em vez de rir de quem tu tens zombado,
chorando, creio, te compadeceras.

M. George Gromwel.

OS OPERARIOS

O Brazil possue nada menos de 2.400 estabelecimentos industriaes.

E os operarios? Quantos são os operarios que no Brazil, agindo de um modo intelligente junto ás modernas machinas, as ajudam a transformar os productos da natureza? Mais de cento e trinta mil! Uma cifra colossal—cento e trinta mil homens que, labutando de sol a sol, nas officinas espalhadas do norte ao sul do paiz, quotidianamente contribuem para o nosso progresso economico e relativo bem estar geral!

Só na Capital Federal, ha mais de 30.000. . que dizemos nós?—ha mais de 60.000 operarios, incluindo-se neste numero os dos arsenaes e outros estabelecimentos da Industria da União. E dizer-se que, essas seis dezenas de milhares de homens vivem na sua maior parte sem ar e sem luz, sem nenhum conforto, habitando pocilgas que são um attentado a todas as regras da hygiene, considerados a ralé social, quando de facto são os dignos e esforçados collaboradores da riqueza publica!..

Na Europa—e espicialmente na Inglaterra, os operarios gozam pelo menos de habitações hygienicas. Nesse paiz existem até os hoteis populares para os trabalhadores, installados em condições de garantir-lhes o maior conforto

No Brazil, vencendo salarios por demais minguados, os operarios assistem coactos ao ultra escandaloso desdobramento dos capitaes das fabricas onde ganham o pão, sem poderem reclamar efficazmente o aggressimo dos seus jornaes, e sem que os governos lhes dêm uma lei que os proteja a exemplo do que existe em todo a parte do mundo

«No nosso paiz, nao ha felizmente» socialismos, objectam todos quantos applaudem essa attitude de incomprehensivel exploração dos operarios Nós, porem, jamais a applaudiremos Não é que dezejamos lutas sociaes o que aconselhamos aos operarios é que se unam todos para, legalmente, reclamar do governo protecção necessaria—pela regulamentação do trabalho e outras garantias.

E nem se diga que é cêdo para se cogitar do assumpto:—data de 180 (ha 106 annos!) a primeira lei de protecção aos aprendizes a ás crianças, votada na Inglaterra

Ainda ha dias, discursando na Camara dos Deputados, houve quem lembrasse que todas as leis mais recentes de todos os povos adeantados do mundo, tendem a formar nessa ordem de legislação social um direito commum, universal, caracterisada pela mais notavel unidade da legislação operaria. No Brazil, todos os estabelecimentos industriaes têm os requisitos da hygiene indispensaveis á bôa saude dos seus operarios! Quanto operarios e operarias das fabricas de tecidos morrem tuborculosos, durante o anno!

Em toda a parte se protege o heróe do trabalho.

A Inglaterra votou, em 1901, os «Factory and Workshops», prescrevendo condições de hygiene, tempo de trabalho, segurança, e precaução a respeito das machinas, ordenando inqueritos após os accidentes, etc.

As legislações que começaram por proteger o trabalho da criança, logo cuidaram do da mulher e dos homens adultos. Dahi, as medidas relativas á duração do trabalho ao repouso dos domingos, e até á arbitragem no caso da divergencia dos operarios com os patrões.

O que tem concedido os governos ou os industriaes brazileiros aos seus operarios victimados por accidentes do trabalho?—Nada. Mas em todos os paizes, não só o Estado, como o particular, paga um estipendio correspondente ao salario do operario victimado, e dá gratuitamente os soccorros medicos de que elle necessitar. A protecção não se limita aos trabalhadores das fabricas, estende-se a todos os ramos da industria Ha seguros para os accidentes do trabalho, e os patrões respondem por todos os riscos profissionaes, salvo o caso de accidente voluntario, pelas despezas de tratamento medico, e ainda pagam uma indemnisação, no caso de morte, á viuva e aos filhos da victima

Entre nós, nada se tem feito neste sentido, cumpre, porem, que se faça, que o governo decrete, e decrete quanto antes, medidas protectoras do homem que trabalha ao lado das medidas que vêm decretando com o intuito de amparar a produção nacional.

—Novembro de 1908—

—Da «Leitura para todos»—

Rio de Janeiro.

Da sapatâria «Jesus» de propriedade do habil artista Raymundo de Jesus Gomes, á rua do sol n 18, recebemos um mimoso Cartão Postal desejando-nos boas festas e feliz entrada de anno.

Confessando-nos agradecidos pela attenção que nos dispensaram, almejamos-lhes que no anno vindouro os seus negocios corram sempre em boa ordem e feliz desempenho. São os nossos sinceros votos.

REVISTA DOS ESTADOS

Recebemos o numero 7 desta sympathica—Revista—fundada na cidade de Ouro Fino—Sul de Minas, relativa ao mez de novembro findo, trasendo na sua pagina principal o retrato do sr. Affonso Pena, actual Presidente da Republica.

A «Revista dos Estados» que é sabiamente dirigida pelo provecto jornalista e mavioso poeta Aristoteles de Lousa, vem muito bem collaborada e digna de leitura, trasendo tambem outras gravuras de mentalidades de varias Estados.

Gratos pela exemplar que nos remeteram.

A LUTA

Do Rio Grande do Sul, visitou-nos pela primeira vez, este brilhande orgam anarchista que se publica naquella capital, tendo no seu cabeçalho o seguinte: «A liberdade perene é uma conquista perêne».

A Luta é bem escripta e seus artigos são de uma linguagem vehemente contra os desmandos dos despotas da atualidade.

Gratos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

OS TRANSATLANTICOS

E' bem agradavel a vida á bordo dos soberbos transatlanticos, que, rapidos como o vento, sulcam o Atlantico. A companhia maritima Norddeutsche Lloyd acaba de publicar a cifra das suas despesas durante o exercicio de 1907.

Os numerosos passageiros que embarcaram em seus navios e as equipagens que os dirigiram consumiram para mais de 20 milhões de francos de viveres. As despesas de combustivel elevaram-se a 35 milhões de francos. Os 661.258 passageiros consumiram 14 milhões de libras de carne fresca, salgada e em conserva, sem contar as aves, o peixe e a caça.

Aos padeiros de bordo foram necessarios 7 000.000 de libras de farinha e as creanças embarcadas 76 623 garrafas de leite estirilizado. Accrescente-se a isto 20 000 000 de libras de batatas; 24 950 803 libras de gelo; 7oo ooo libras de hervilhas e de feijão; 521 062 libras de café; 65 267 libras de chocolate e de cacáo; 1 2o5.964 libras de manteiga e 812 724 libras de sal

Os passageiros compraram a bordo 2.327 225 charutos e pacotes de cigarros.

As cozinhas dos grandes transatlanticos podem rivalizar com os restaurantes de primeira ordem das grandes cidades americanas e européas.

ACCEITAM SE annuncios para a quarta pagina deste jornal.

Uma modesta flôr, o jacintho aquatico, esta dando que fazer aos engenheiros americanos: ameaça simslesmente provocar o desmoronamento das suas pontes.

Esta planta, originaria da America tropical, tem se propagado com extrema rapidez em todos os rios da Florida, da Luisiania; fórma em diversos pontos enormes molhos de folhas, que paralyzam as helices e as palhetas das rodas dos vapores, fazem parar os troncos de arvores que seguem a correnteza dos rios e agarrando se aos pilares das pontes, obstruem as arcadas e determinam excavações perigosas para solidez da obra. Todas as drogas até agora reconhecidas como capazes de destruir a planta são toxicas para o gado, que muito della gosta. Procuram se os meios de fazer pullular um conchemello parasita, que mata rapidamente esse nefasto jacinth. Emquanto isto se não dá, o unico meio de lutar contra essa praga é ceifal-a repetidas vezes, o que torna-se assás dispendioso.

O MANGANEZ NA INDIA

Nestes ultimos tempos, a India tem adquerido grande importancia como productora de manganez e consideram-na mesmo como devendo exceder o Caucaso na producção mundial.

E' sabida a importancia capital em metallurgia que tem tomado a questão do manganez e quanto a paralysação das minas do Caucaso durante as pertubações russas fizera soffrer essa industria. D'ahi pois o interesse da questão

Os minerios da India têm sobre os minerios russos a vantagem de serem mais duros, mais compactos e de se quebrarem facilmente sem poeira. Segundo a «Revue de Metallurgie», a maior parte da producção indiana é formada de pusilvinelana

CENTRO ARTISTICO OPERARIO
ELEITORAL MARANHENSE

Sessão especial

De ordem do sr. Presidente desta Corporação, convido os associados e bem assim os artistas e operarios em geral, para assistirem uma sessão especial a realisar se no domingo 27 do corrente, na séde social, a uma hora da tarde.

Maranhão 13 de Desembro de 1908.

Pedro Rodrigues.

1· Secret.

14

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUARTO

Accidente no Trabalho

—Na Allemanha, o legislador cogitou do direito a indemnisação por accidentes occorridos no trabalho, a 7 de junho de 1871.

Prescreveu-se o direito acerca dos casos graves ou mortaes, salvo ao patrão a defesa fundada em ser o accidente resultante de força maior ou de culpa da victima.

A lei de 6 de julho de 1884 instituio, alem de outras providencias favoraveis ao operario, a obrigação patronal do seguro contra o risco do accidente

A fórma desse contracto foi como na França, entregue á livre vontade dos empregadores Creou-se uma administracção imperial de seguros. Sem embargo d'essa instituição official, reconheceu se o direito á existencia de associações de patrões e de operarios, como outras tantas pessoas juridicas, que podem contractar e transigir com os operarios e com o governo contribuindo para a caixa geral dos seguros, por meio de quotas fixas

Seria impossivel resumir o funccionamento de systema allemão de protecção aos trabalhados, no que respeita aos accidentes profissionaes, como difficilimo é resumir o systema francez; mas a verdade é esta—o imperio tudesco e a republica gauleza se irmanam neste ponto; protegem o direito de indemnisação, sem esmiuçar a culpa directa ou indirecta dos patrões; estabelecem uma caixa destinada a esse fim; garantem, afinal, a mantença de relativo bem estar á familia operaria ferida pelo infortunio

Na Allemanha, ainda em junho de 1900—uma lei de consolidação resumio todos os dictames das anteriores, referentes aos desastres accorridos na labutação operaria.

Além disso, augmentou o numero de industrias a que se referiram as leis anteriores. Ainda mais:— estabeleceu o direito á indemnisação em favor do operario offendido por culpa propria e augmentou o valor da indemnisação em caso de morte. Lançou, tambem, a mesma lei as bases da legislação internacional acerca dos accidentes no trabalho

—A lei ingleza de 6 de agosto de 1897 é, incontestavelmente, sob certo ponto de vista, a mais importante.

Decretada antes da lei franceza, já cogitava do principio do risco profissional», conforme notou Bassano Gabba. Só o caso de «culpa grave» do operario póde excluir seu direito á indemnisação Nos demais casos a obrigação patronal se incorpora aos encargos inherentes á producção

—A lei austriaca é de 28 de dezembro de 1887. Dá regras para o seguro contra os riscos do trabalho industrial. As despezas com o contracto alludido ficam a cargo do patrão e do operario; o primeiro pagando 9/10 e o segundo pagando 1/10. Os estabelecimentos especiaes creados para esse seguro devem ser administrados por uma commissão composta de patrões, de operarios e de membros do governo provincial A lei austriaca foi melhorada e ampliada em 1888, 1891 e 1894

—A lei dinarmaqueza data de 1891. E' considerada a melhor pelo já citado Gabba Basêa o direito de indemnisação no risco profissional, salvos os casos de «dólo» ou de «culpa grave» por parte do operario. Estabelece o direito dos patrões de segurarem seus operarios Institue a fiscalisação directa do Estado. Foi modificada em 1898.

—A lei hespanhola foi decretada em 1900 Consagra o principio do risco profissional e resolve todas as questões theoricas acerca dos accidentes no trabalho

«Continua».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

34—RUA DA ESTRELLA—34

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como se jam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde ? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no igor da moda.

PALEIOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sôja DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia:Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cores para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA MODA E MODA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos,calças etc. Tem pesoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PLMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

Nº. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, ormodico preço dependendo para isso de um completo un. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Contracto Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encreg-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PLMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ. PINHÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do —Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO 1 | MARANHÃO DOMINGO 3 DE JANEIRO DE 1909 | NUM 39

COM AMOR

A observação é um dos extraordinarios alicerces da vida social e moral. Não é somente a physica que se socorre do seu auxilio, das suas inestimaveis vantagens, nem são as sciencias naturaes, exclusivamente, que a collocam no primeiro plano dos seus elementos formadores e progressistas. Na sociedade tambem muito se carece della, para que avaliar se possa do seu desenvolvimento, do caracter das coisas e do estado moral dos homens que a constituem, que a dirigem, que a representam.

O artista, mais que todos os membros da sociedade, deve observar, deve sondar e medir o meio em que se desenvolvem os elementos que o auxiliam e as força causadoras do seu atrazo e do seu abatimento.

O artista, mais que todos os membros dessa grande familia humana deve estar sempre de atalaia, vigiando o movimento que constante e continuamente se faz no meio em que elle vive, lendo, aproveitando com essa leitura, estudando o estado espiritual dos homens, os seus sentimentos, as suas tendencias, e especialmente, quaes as relações em que elle se acha com as demais camadas formadoras da sociedade.

E não é só isso. A observação deve ir até aos factos mais insignificantes, mais communs, mais simples, mais vulgares e chatos, porque é justamente nesses factos do quotidianismo que se acham os pontos fixos que determinam o atraso ou o desenvolvimento do meio, as fontes principaes de todas as normas que se prestabelecem na vida social. Nesses factos estão não só a pratica de mal comprehendidas theorias politico sociaes, mas tambem a ignorancia, o orgulho de muitos individuos nullos, convertidos pela «clarck» em deoses de papelão.

O artista quê sempre e sempre observe os factos.

Observe-os:

Há pouco tempo, uma commissão de homens de lêtras promoveu um festival literario, no Theatro S. Luiz, em homenagem e beneficio de Arthur Azevedo, o mallogrado escriptor brasileiro, honra e gaudio de nossa terra.

Foram convidados para tomar parte neste festival todas as classes sociaes, excepto a das artistas e operarios.

No «S. Luiz» estiveram representantes de todas as sociedades, menos do «Centro Artistico». Representantes dos jornaes desta capital lá se acharam á convite, representantes e correspondentes de jornaes do interior do Estado, mas não se convidou nenhum dos que trabalham neste periodico a represental-o. A illustrada commissão não acertou com um convite para esta humilde tenda de trabalho. Desprezaram-na e só se lembraram della, só o nome desta officina obscura foi lembrado, quando foi de urjencia e necessidade espalhar-se listas para que nellas se assignassem os que quizessem contribuir para um monumento a memoria do imperecivel literato maranhense.

Foi então que um orador se lembrou da mão callosa e rude do operario maranhense; foi então que perceberam que era de necessidade que o operario contribuisse com o seu suôr para perpetuar no marmore a grandêza intellectual de uma vulto immortal.

Foi que a commissão soube onde ficava a porta do «Centro Artistico» e a da redacção do «Jornal dos Artistas».

E' que era preciso contribuir, unica e simplesmente contribuir, direito singular que se reconhece no artista maranhense, com exclusão de todos os outros direitos.

Era preciso contribuir. Felizmente o insulto foi repellido, e foi com pezar que não nos esforçamos, que não nos sacrificamos como deveramos para ajudar alevantar um monumento a um homem que viveu com o povo, que o amou, e que escreveu especialmente para elle, contribuindo muito para a sua educação e para esclarecer a sua intelligencia.

E a observação nos leva mais longe.

O desprêzo que a commissão promotôra do festival a Arthur Azevêdo mostrou pelos operarios justifica-se agora.

Um festejado escriptor desta capital, membro que foi da referida commissão, há dias, procurando lançar o ridiculo sobre um contendor que lhe contraria asopiniões, pela imprensa escreveu que êsse contendor êra necessariamente ou pedreiro, ou marceneiro. Que tinha as mãos calosas e asperas e d'ahi não saber pegar da penna! ..

Engana-se, porêm, o fidalgo escriptor. Da tenda do artista tem sahido muitos luminares das sciencias, das artes, da literatura e da politica!

Da tenda do artista tem sahido muita luz, como o fidalgo escriptor não deve ignorar. O artista está muito acima dos doestos que se lhe atiram. O artista, força e vida das sociedades, e não parasytas, ri-se dos ridiculos do escriptor insensato que procurou apupal-o. Sente, sim, e profundamente, que seu suor seja gasto em beneficio de quem tão mal paga o serviço que lhe é prestado.

Sente, que num regimem como o nosso, em que se prega a fraternidade um intellectual que é professor num estabelecimento secundario, que procura estima da população, que fala ao publico, como para inspiral-o e guial-o, assim pense e assim se externe.

Sente o artista, e profundamente, que um homem que lhe ensina os filhos procure cobril-o de ridiculos.

E que ensinamento pode dar semelhante perceptor da mocidade? Que lições de moral, que civismo e que sentimentos o do orador! Que principios o do «consagrado» escriptor e jornalista!

Observem-se os factos. O artista especialmente, que dessa observação nascem lições muito mais proveitosas que as dos livros!...

Josè Vasconcellos

Deixou a direção deste periódico, desde a semana passada o nosso distincto confrade José Vasconcellos.

Motivo de força maior, como seja o estado de sua saude, o obrigaram a tomar esta resolução.

Sentindo muito a falta dos seus inestimaveis serviços, pelos quaes somos gratissimos, agradecemos o enorme auxilio que nos prestou com o seu estudo e o seu talento gratuitamente postos em serviço de nossa causa, e mais ainda, com o seus valiosos esforços para a nossa victoria.

Auguramos-lhe brêve restabelecimento, e os nossos votos são para que elle cedo volte á esta tenda de trabalho.

PELAS OFFICINAS

O acreditado estabelecimento do nosso companheiro Nilo Pison, acabou de dar dos officiaes de alfaiate: Raymundo Paulo dos Santos e Raymundo Catharino.

O conhecido estabelecimento do nosso companheiro Luiz Frazão, preparou tambem para o trabalho dois discipulos: Raymundo A. de Moraes Rego e Theodoro Waldemiro Ribeiro.

Os nossos cumprimentos aos mestres e aos discipulos.

LUIZ DE ABREU

E' este nosso operoso companheiro quem fica na direção deste periodico, assim como na gerencia.

Na quita-feira 7 do corrente, reunir-se-hão em sessão extraordinaria de de assembléa geral os membros do «Centro Artistico», para tratar-se de interesse exclusivo da corporação.

Portanto pede-se o comparecimento de todos os associados e bem assim dos Artistas e Operarios em geral.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 reis

CHEGANDO

Cheguei. Vim como os outros caminhando,
De poizo em poizo em buscas de carinhos;
Quando parti ouviam-se dos ninhos
Ruidos macios d'azas me saudando!

Fiz a jornada toda, ora cantando,
Ora em solnço ao longo dos caminhos;
Pedi vigor ao sól e aos passarinhos
E vim de poizo em poizo me passando.

Cheguei. Agora em paga da ouzadia,
Dos nudos pés queimar na ardente areia
Do deserto da vida, dia a dia,

Nada me prende na brutal cadeia.
Tenho a cabeça de illusões vazia
E a alma apenas de descrença cheias!

Leonidas e Sá.

PELA CAMBOA

Informam-nos que o gerente da fabrica de tecidos e fiação, de nome «Cambôa», procura, por meio de ordens vexatorias, determinações oriundas de mau senso, prejudicar os operarios, de um modo, ou maneira que se não coaduna com o estado actual da nossa sociedade

Ondenou, ou melhor, determinou o sr. gerente que fossem multados os empregados que se não apresentassem às onze horas do dia, ao serviço, vindo do almoço para o qual sahem ás dez horas. Pela outra disposição, isto é, pela disposição que era mantida na fabrica, era permitido aos empregados sahir para o almoço ás 10 e voltarem ás 11 1/2

E mais ainda:

O empregado que faltar um dia de trabalho cahirá tambem n'uma multa, a qual já foi marcada.

Semelhante procedimento não precisa de ser commentado. Elle, em si, é, a toda linha, condemnavel. Registramol-o para qué saibam todos os artistas desta terra que o operariado é se garantias, tratado sem a menor consideração.

Registramol-o para que se envergonhem os artistas maranhenses de sua fraqueza, da sua pequenez, da sua obscuridade no meio social, e para que, sentindo a vergasta do desprezo que diariamente lhe cahe no rosto, vibrejpora á luta do seu engrandecimento.

1908-1909

Tão rapido qual a corsa ligeira, a correr, no seu patrio bosque, fugindo aos gritos dos caçadores que a perseguem, assim passou-se o anno de mil novecentos e oito.

Não muito prospero foi elle para nós: pois o flagello da terrivel epidemia que assolou o nosso pequeno torrão, invadindo os nossos lares e trucidando os nossos mais inseparaveis amigos, não nos permittiu passal o venturozamente

Mas, aquelles que tiveram a felicidade não serem investidos por esse terrivel mal, têm agora o immenso prazer de verem surgir, risonho e sob os canticos alegres das legiões de cherubins brilhantes e encantadores, o anno de mil nove centos e nove.

Felizes daquelles que tiveram o prazer de trasladarem-se d'um para outro anno, sem terem os seus corações barbaramente magoados, pela desapparição dos seus parentes e amigos

Mas, ha um unico Ser, que fará o nosso patrocinio; é o Messias, esse Ser caridoso, que nos ha de auxiliar afim de que o anno corrente nos seja mais prospero e feliz.

3-1—09

Joviro.

PHENIX

Recebemos o numero 3 deste periodico, orgão do gremio litterario «Odorico Mendes» de publicação mensal, relativo ao mez de dezembro, o seu texto é variado e digno de leitura.

CENTRO CAXEIRAL

Desta acreditadissima agremiação recebemos um lindo cartão apresentando efusivas saudações de—Boas Festas—e fasendo votos que anno novo nos seja promissor de innumeras felicidades.

Agradecidos nos confeçamos e retribuimos iguaes saudações.

O primeiro automovel foi inventado em 1831 pelo sabio inglez Sir Charles Dance.

OS GENIOS

Os genios são meteoros raros, nem sempre beneficos. E raramente serão fructos espontaneos da natureza: as mais das vezes os cria a paciencia e a perseverança. E' a assiduidade na educação methodica e systematica de nós mesmos e que descobre as grandes vocações, e amadurece os grandes escriptores, os grandes artistas, os grandes observadores, os grandes inventores, os grandes homens de estado

Não contesto a «inspiração»; advirto apenas em que é frequentemente uma revelação do trabalho.

Ruy Barbosa.

Pela lei de fixação de forças para 909, o governo federal está auctorisado a convocar até 20 mil reservistas da 1ª linha em todo o territorio brazileiro.

E' possivel que o Brazil figure na exposição internacional a realisar-se no Japão e 1912.

Para esse fim acha-se no Rio de Janeiro o presidente da sociedade Nacional de Agricultura e commissario da exposição japoneza, entabolando negociações com nosso governo.

Falava-se que a Italia apoiaria a Hollanda na demonstração naval que este paiz quer fazer em La Guahyna por causa com a Venezuela e em que a ausencia do general Cypriano de Castro se acha outra vez em destaque.

O GOVERNO SOCIALISTA

A base do governo socialista é a LEGISLAÇÃO DIRECTA para os cargos de representação, e o CONCURSO para os cargos de administração.

Com a legislação directa o poder executivo é o povo, com o concurso a administração é constituida pelo talento e pelas habilitações dos seus diversos empregados.

Que todos sabem quanto a republica está longe de ser essas duas cousas não é preciso dizel-o; a forma republicana, nos diversos paizes onde ella está estabelecida, não é mais do que a fiel continuadora da obra de dissolução da monarchia.

Onde se encontra o fundo democratico no governo dos Estados Unidos da America do Norte, definidos por Spencer—syndicato organizado para exploração de um territorio?

Onde se occulta a liberdade a igual-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

dade e a fraternidade das outras republicas Americanas, onde o jugo monarchico foi substituido pelo jugo militar e oligarchico ?

A republica, como a monarchia, procura monopolisar a politica e por isso transforma a administração publica n'um mercado immenso onde se vendem os empregos a trouco de bajulação, intriga, votos, ou servelismo.

Os mais ignorantes são os mais avantajados na administração, absolutamente como os mais trapasseiros são os que mais se elevam na representação

Pela legislação directa, isto é, pela submissão das leis decretadas pelo poder legislativo a sancção popular, desapparecerão os abusos e os attentados contra os intereses mais sagrados da collectividade.

Supponhamos, por exemplo, que o poder constituinte do Estado X, isto è, a assembléa encarregada de confeccionar uma constituição para esse Estado, transija com as idéas do seu programma ou com as promessas feitas aos seus eleitores.

Quando fôr a constituição submettida a sancção, o povo vota—Não—para taes e taes artigos que não julga compativeis, com os seus interesses moraes e materiaes.

Haverá uma forma de governo mais fecunda em principios, mais livre, mais adequada a soberania do povo ?

E não se diga que semelhante processo determina o delirio da politica chamando incessantemente ás urnas os eleitores, pois que não se apresentam as leis decretadas na sessão legislativa, uma por uma, mas sim todas de uma vez

Uma outra vantagem do governo socialista é a retirada do mandato dos representantes incoherentes e perniciosos

Se, na administração publica, um máo empregado pode ser demittido, por que razão não o poderá ser pelo eleitorado um máo representante?

E' outra belleza, é outro privilegio da Republica a inexistencia de uma lei ou disposição que exprimam esta autoridade do povo para com o seu representante.

Mas, dirão talvez, o eleitorado de quasi todos os paizes está corrompido e o dadão, no maior numero de casos, vota, não para cumprir um dever mas para satisfazer um pedido, para obter um emprego, ou solicitado pelo seu credor ou protector.

Pois bem, e quem exerce essa pirataria em mais larga escala ?

Não é o governo da Republica ou da Monarchia, quando procura consolidar um partido ou conquistar o poder ?

E o eleitorado poderá ser educado moralmente por um governo tão immoral que crea toda sorta de seducções para corrempel-o e aniquilal-o ?

Não tivemos entre nós um exemplo palpitante da influencia dissolvente que exercem os partidos actuaes, quando, pouco antes de 15 de Novembro, o V de Ouro Preto consultando as urnas apresentava uma assembléa inteiramente monarchista, e Deodoro, poucos dias depois, consultando as mesmas urnas apresentava uma assembléa inteiramente republicana ?

Não ! os partidos estellionarios que governam, quer sob o regimem monarchico, quer sob o regimem republicano já não satisfazem as aspirações do progresso social !

O novo partido que se forma e se educa debaixo dos principios socialistas é INCONSCIENTEMENTE forte e poderoso; a sua victoria não será uma surpreza e com ella começará uma nova era para a civilisação.

Esse partido é dos que trabalham, dos que soffrem, dos que são perseguidos e ludibriados, do que se entregam a defeza de causas más, quando seduzidos pelos poderosos que tiram proveito da sua mizeria em vez de respeital-a.

Esse partido é o que produz a riqueza e não a administra, é o que constitue o povo e não se governa; é o que implora a liberdade e só conhece a tyramnia.

Eugenio George.

15

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUARTO

Accidente no Trabalho

Varios cantões suissos e varios Estados norte americanos decretaram leis identicas ás que deixamos summariamente resumidas.

—No Brasil, os mais conhecidos e justamente aferoados consolidadores das leis civis—Teixeira de Freitas e Carlos de Carvalho— bem pouco espaço poderam dar á obrigação resultante do damno causado por actos não—criminosos. A responsabilidade puramente resultante da «culpa contractual» quasi não occupou a attenção dos notaveis apanhadores e commentadores da nossa legislação civil E mais adeante não vae o projecto de lei a que já nos temos referido.

A tal proposta, guarda a tradição luso-brasileira; não cogita do direito novo; nascido numa Republica sul-americana em 1902 se nos depara, a esse respeito, como si tivesse surgido em qualquer monarchia da Europa, a Russia inclusiva (a»)

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

I

A universidade dos criminalistas tem justamente proclamado as incertezas que rodeiam o Direito Penal vigente nas suas relações com o Economia Social e com a sciencia das Finanças.

Collocados no meio de escalas combatentes, todas cheias de ardor, que, no seculo extincto, se disputaram a solução do problema social economico, os penalistas nem sempre foram logicos, quer acceitando, quer repudiando os principios dessa ou daquella escola. Demais, na fuctura das leis tiveram ós legisladores de tomar em consideração a pavorosa crise manifestada nas relacões do Capital e do Trabalho e o necessario levantamento do «quarto estado», que, no dizer dos positivistas, vae promovendo sua «integração», e, no dizer dos socialistas, trabalhou no passado seculo e ira trabalhando para a transformação radical do regimen economico.

No que diz respeito as «gréves» as difficuldades se reunem todas, e augmentadas de uma especial, que é a maior.

Ellas constituem arma perigosa do partido revolucionario-economico, são o mais aconselhado dos seus meios de combate Os partidos que detêem o poder publico, qualquer seja o nome com que se enfeitem, são, pelo lado economico, profundamente conservadores e todos aceitam o principio «capitalistico», contra o qual trabalham todas as escolas-socialisticas e libertarias.

Dahi essa maior difficuldade a que alludimos

Vejamos como tem sido ella resolvida em alguns paizes da Europa (especialmente naquelles com que temos maiores ligações industriaes e donde nos vêm os colonos e operarios); e, em seguida, estudemos nossa legislação a respeito, para saber si, aqui, os trabalhadores teem o «direito da greve», isto è, em ultima analyses o «direito de não trabalhar».

* *

Em todas as resenhas scientificas ou litterarias, nossa educação espirituai nos leva a começar pela França.

No Brazil, salvas excepções, bem poucos podem saber mais e melhor de outros paizes, egulmente cultos. Não fujamos pois, a esse «habito intellectual» e tornemos para fonte um bello capitulo, cheio de bôa e sã doutrina, da obra de Tabreguettes—SOCIÉTÉ ETAT, PATRIS. vol. 2º. «Continua».

(a) Já estava escripto este capitulo quando o deputado Medeiros e Albuquerque apresentou o projecto que damos em appendice.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

51—RUA ESTRELLA—51

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores materiaes.

recebem-se encommendas para a capita

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde chama-se à prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=á rua do Quebra Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no igor da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sója DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cores para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

15=RUA GRANDE=15

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=*BARBEARIA*=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encregando-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PLMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

A ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

[illegible]

Rua Affonso Penna n.º 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.--do Jornal dos Artistas

ALFAIATARIA

HAVANA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de lã, inclusive pretas para cortes, ultimos gostos, habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo A. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

Nº. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, ormando o preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO I | MARANHAO, TERÇA-FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1909 | NUM 40

DE RELANCE

Um jornal diario desta capital publicou, há dias, uma grata noticia: o coronel Bittencourt, governador do Amazonas, deu ao funccionalismo plena liberdade do voto.

Neste regimem republicano em que vivemos, cheio de anormalidades patentes, acabrunhado por um despotismo agúdo, uma subserviencia sem limites, o acto do coronel Bittencourt é certamente digno de elogio e digno de ser imitado. O coronel Bittencourt deu um brado eloquente contra as satrapias que se levantam victoriosamente de Norte a Sul do paiz em plena evidencia.

Nada mais lastimavel, nada mais deprimente que um eleitorado que não pensa, nem tem vontade. Nada mais triste que um eleitorado que vota numa chapa que lhe é imposta. E' realmente ridiculo e condemnavel votar-se num homem que nao tem merecimentos, que não tem sympathias, que não tem alma democrata, que não se interesse pela sua terra!

E', sem dúvida, vergonhôso que o eleitorado vote num homem assim, só porque o chefe do partido entende que semelhante personagem deve ser eleito, porque elle quer satisfazer-lhe a vaidade, ou tem algum interesse em gradual-o.

O operariado e o funcionalismo são as duas victimas imbelles que são sempre immoladas em beneficio desses felizardos. O funccionalismo, porque, em summa, depende dos cofres publicos, e não tem remedio senão sujeitar-se á imposição do governo, que si o contrariarem nos seus desêjos, perderão os funcionarios o pão da familia, a instrucção dos filhos, a segurança do tecto. Mas o operariado? O Operariado que é livre, que é indepenpente, que é despeado de compromissos officiaes?

O operariado deixa-se enganar, com as vans promessas, com esperanças fugidias. O operariado, como que abstrahido dos seus verdadeiros e reaes interesses vai ás urnas, depositar o voto, justamente naquêlle que dá prôvas e signaes evidentes que o desprezam, ou que o odeiam, naquelle que depois de servido, nem uma vez se lembra de remediar as suas necessidades de tomar medidas que urgem ser tomadas para o seu progresso e desenvolvimento, e para a estabilidade do futuro de seus filhos.

Não nos cançaremos de escrevêr sobre este assumpto, não nos cançaremos de bradar aos nossos companheiros e irmãos, que reflictam na força que existe em a nossa classe, nos poderosos elementos de que dispomos e com os quaes poderemos fazer a nossa felicidade, a nossa independencia, si não quizermos continuar a ser joguêtes dos portentados, escada por onde sobem os ingratos, base da prosperidade alheia, sem uma só vez prosperarmos

Não nos cançaremos de combater o erro em que vivem os nossos irmãos. não nos fatigaremos no sentido de tirar lhes a venda que os tem feito trilhar numa senda que os conduz á escuridão, que os algema a miseria da vida.

O coronel Bittencourt deu liberdade de voto ao funccionalismo. O operariado tem essa liberdade; não carece de que alguem lh'a venha dar. Tem-na, e é só possuir-se dos brilhantes predicados que ella traz.

Sê livre operariado maranhense. Quando te apresentarem chapas, não te deixes levar pela bôa qualidade do papel, nem pela gentileza com que t'as dão. Avalia do nomes nellas incriptos, o valôr moral de cada um dos pretendentes á representação federal, ou estadoal; risca o daquelles que te não merecerem confiança, ou que por suas mediocres qualidades não se imponham ao teu espirito e a tua admiração. Risca o nome desses, que esse é o teu dever. Risca que nisto está um dos teus poderosos elementos de lucta, risca que chegará o dia do teu respeito e de tua felicidade.

Risca!...

No dia 7 do corrente, reabriram se as aulas do colegio—João Lisbôa—á rua de São Pantaleão, diregido pelo nosso dedicado mestre Francisco Antonio de Moraes Rego, e o distincto professor continua a lencionar fora do estabelecimento.

Somos gratos ás bôas referencias que um distincto articulista d'«O Maranhão» dignou fazer-nos, num bellissimo artigo edictorial, ante hontem, publicado

Effectivamente, trabalhamos para a emancipação de nossa classe, para o seu progresso e desenvolvimento, e bem assim para assegurar um futuro aos nossos filhos

Só vemos, por isso uma politica feliz neste uberrimo e opulento territorio brasileiro—é a que viza a satisfação dos interesses geraes, que fizer escolha de homens verdadeiramente democratas, activos, trabalhadores, que com certo desinteresse trabalhem e administrem.

Não nos servem homens que não apparecem á luz desses principios.

As nossas reuniões tendem sempre tratar desses assumptos, que são as nossas esperanças e por isso agradecemos satisfeitos e jubilosos as palavras do illustrado confrade.

Pelo nosso bom companheiro Etelvino Araujo, foi em sessão extraordinaria de assembléa geral do «Centro Artistico», proposto para socio honorario desta corporação o provecto professor e eximio jornalista José do Nascimento Moraes, proposta esta que, como êra de esperar, foi acceita com geral satisfação.

O «Centro Artistico Operario E. Maranhense», tem encontrado em Nascimento Moraes, um desenteressado auxiliar: a elle é que, nestes ultimos tempos devemos uma grande somma de serviços prestados a nossa causa.

A GREVE DOS OPERARIOS

Os srs. Teixeira & Irmãos, não fôram correctos com os seus operarios.

Com fim de sustentar uma lucta com um rival seu, entendeu se com os operarios para que fosse reduzido o salario. Os operarios: si bem que com sacrificios, consentiram nessa reducção. Houve, porém, o contracto seguinte: o sr. Alfredo Teixeira, um dos proprietarios do estabelecimento, fazia a liquidação até 30 de Novembro e os operarios se sujeitavam a trabalhar com a redução até 30 de Dezembro de 1908, isto é, até concluirem os fatos.

O sr. Alfredo Teixeira, porém, trans-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4$000
Semestre	2$000
Numero do dia	100 reis

ferio a liquidação para 31 de Dezembro, sem entrar em nova combinação com os operarios; o que deu lugar a que elles, os operarios ao principio deste anno reclamassem o antigo salario.

O sr. Alfredo Teixeira respondeu-lhes que mantinha o ultimo salario, allegando argumentos que se não justificam Semelhante procedimento levou a se despedirem os operarios todos.

Os operarios communicaram o facto ás redacções dos jornaes diarios, que o noticiaram. Não agradou, porem, ao sr. Teixeira, a exposição feita pelo jornal «O Maranhão», e por isso dirigiu uma carta á illustrada redacção do valente orgam, com o intuito de desmentir o que espozera o artista.

Voltou, porem, á commissão á aquelle jornal e expoz o que se dera d'desagradavel, salientando as sombras do procedimentos do sr. Teixeira, em todos os pontos reprovavel.

Mais uma vez encontramos um facto para alicerçar os ideas aqui e alli colhidas neste jornal, sustentadas. Mais uma vez tornamos claro o sentido das palavras que empregamos em nossos artigos de doutrina.

Pela primeira vez tivemos a occasião de apreciar a união operaria. Gostamos muitos da solidariedade que reinou entre todos, do capricho com que repelliram a affronta que lhe quizeram atirar, visando as suas necessidades.

Não somos partidarios das greves, mas achamos que em certas occasiões é ella uma necessidade

Não nos procuraram os nossos irmãos. Sabem que existimos, mas não se abalaram até a esta tenda de trabalho. Comtudo, o nosso dever é defendel-os, e pôrmo-nos ao lado dos nossos irmãos opprimidos, e procurar fazer valer o direito a quem o tem.

E' essa a nossa obrigação; é esse o nosso fim e por isso aqui estamos

Até a hora de fechar o expediente do nosso periodico, nenhuma resolução havia sido tomada pelos srs. Gaspar Teixeira & Irmãos.

DEVANEIO

Ao Luiz Abreu.

A tarde fenecia.

O occidente achava-se envolto em um mar de sangue; era o Sol, esse titan diurno, que despedia-se da terra. De instante a instante, recortavam o interminavel espaço, nuvens pardacentas; eram as mensageiras da noite que já vinha offuscar o trabalho de Phebo.

Lucina, com seu bojo de crystal, surgia no oriente, illuminando a terra. E o azulino manto, salpicado de pontinhos brilhantes, embellezava a noite.

A redondeza achava-se apossada de um silencio sepulchrar, ouvindo-se unicamente o zumbido das cigarras e o monotono ranger de gonzos do portão de uma velha chacara, que abria se para dar passagem a um par de namorados que, iam presenciar do cimo de uma collina proxima, d'onde se descortinava o mar sereno e bello, o mais captivante quadro que nos offerece a Natura.

Longe, muito longe, avistava-se um minusculo vulto, que na porporção que se approximava, ia augmentando.

Era um pobre rapaz que, tendo perdido sua noiva, andava com passos incertos, procurando Napéa para dar um lenitivo á sua dôr.

Quando chegou perto do logar, onde se achava o feliz par, e, reparou que entre rizos trocavam beijos roseos, não poude conter-se, com as lagrimas a lhes inaudarem as palpebras, com seu pensamento evoluido ás regiões celestes, e com um sentido timbre de voz, declamou um soneto de Bilac, que terminava assim:

«Namorados que andaes com a bocca transbordando
De beijos, pertubando o campo socegado
E o triste coração das flores inflamando,

Piedade! ellas veem tudo entre as noites escuras...
Piedade! esse impudor offende o olhar gelado
Das que viveram sós, das que morreram puras.

Os namorados quedaram-se commovidos e approximando se do rapaz, perguntaram-lhes porque elle se expandia dessa forma e o que fazia pelo campos a sós.

Respondeu-lhe o apaixonado, que a sua dôr era tamanha, que só os bosques, campos, e cantos é que podia minorar. Dito isso continuou a sua viagem, deixando seus interlocutores cabisbaixos e pensativos...

Maranhão, Janeiro de 1909.

M. BERTIM.

ANTONIO SERRÃO

Na ultima sessão de Directoria, foi pelo nosso illustre companheiro Luiz Abreu, proposto e acceito por unanimidade de votos, para o quadro social do «Centro Artistico» o distincto artista, Typographo cujo nome epigrapha estas linhas, empregado nas officinas de A. P. Ramos de Almeida & Comp. Succs.

Recebemos mais as seguintes felicitações pela entrada do corrente anno:

Da gentil senhorita Almerinda C. Rodrigues, intilligente e applicada normallista e uma das nossas gentis collaboradoras.

—Do sr. L. A. dos Santos, Director do «Almanak do Maranhão» em organisação e tambem do sr. João Belfort.

—Da acreditada Pharmacia Marques, de propriedade do senhores Augusto Cesar Marques, Filho & Comp.

—Da União «Militar da Guarda Nacional» representada pelos senhores Antonio Camara P. Olympio Guimarães S. e Faustino de Mattos e Silva 2 S.

—Da acreditada Tabacaria de Lourdes de Augusto O de Moraes Guimarães, á rua da Estrella.

A' todos confessamos-nos immensamente gratos pela gentileza e desejamos-lhes que o 1909 lhes seja promissor de innumeras felicidades.

UM LIVRO DE 362 KILOS

A Westminster Gazette lembra que o famoso British Museu de Londres, que encerra a mais vasta bibliotheca do mundo, possue tambem o maior livro que existe.

E' um atlas de geographia de que as dimensões são colossaes e que contêm antigas cartas da Hollanda, admiravelmente gravadas.

Este atlas em altura 2 metros e 15 e Pesa exactamente 362 kilos. Foi offerecido de presente em 1660 ao rei Charles II de Inglaterra, quando este estando na Hollanda, embarcou para voltar á Londres.

Actualmente elle está depositado n'uma caixa gigantesca d'onde elle não pode ser tirado senão por esforços reunidos de tres homens. Elle é protegido por uma soberba encadernação de coiro decorada de esplendidas gravuras. EXT.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina deste jornal.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

COSMOPOLITISMO

O mundo é a grande patria da humanidade. A ideia de patria deu arrhas a se pensar que effectivamente nós somos donos da terra

A terra, este grão de areia que fluctúa no espaço, nascida da grande nebulosa, não pode ser avassallada por principios meramente egoistas e sujeita a uma ideia toda parcial. A grande lei da fraternidade—é a Republica mundial—que tem de curar das necessidades, dos fracos e erguer o altar da virtude, na grande combatividade do vicio e da ignorancia.

Nenhuma raça pode ser proscripta, quer pelo captiveiro, quer por opiniões contrapóstas.

Devemos conciderar a união de todos os paizes como uma necessidade, soffrer ou gozar com todos.

D'ahi sahiremos dos preceitos de Humboldt: «que os homens são como lôbos a se devorarem». Militarizar um paiz, para manter palmos de terra, é um disparate financeiro As nações felizes serão aquellas que fugindo á luta, procurem adquirir as forças physicas da natureza, para dellas haurir o seu engrandecimento, pelo progresso da agricultura, exploração de minas, vias-ferreas, desenvolvendo todas as industrias.

O contrario será a volta do barbarismo. Advogando estes principios foi que o illustre estadista, Ruy Barboza, defendeu no congresso de Haya, a paz universal. Anjo de paz dictou o amor e a harmonia, com o facho de sua intelligencia, amesquinhando os cerebros obcecados. Ninguem falla mais no pharol de Alexandria, que passara a ser uma das sete maravilhas do mundo, mas na estatua da Liberdade, que sobranceira empolgou a comprehensão humana.

A superioridade de Athenas,—patria de Pericles—, ainda não foi olvidada, e este grande problema da patria não ser mais do que um terreno ideal para a convenção de sua ordem, e que toda a patria é «una» e todos nós somos cidadãos dentro de qualquer paiz, que não seja barbarizado,—assenta na mais vasta e substanciosa ideia do progresso futuro das nações.

Entretanto, si o cosmopolitismo assim se impõe,—a grande lei da necessidade do equilibrio entre os povos, para garantia de seus direitos e para fiel administração, organizou as circumscripções, que de patria se subdividiram em Estados e Communas.

Prestabelecidas as leis com as modalidades attentas ás condições mesologicas, todo cidadão, em qualquer parte, deve receber a hospitalidade que a civilisação e o direito lhe proporcionam e de outra fórma não se poderia comprehender um cosmopolitismo á lei da natureza, errante e vagabundo.

Desta comprehensão que assenta no direito moderno, e na qual os povos devem ser educados, resulta o enfraquecimento de preparativos bellicos, como antemural á condensação scientifica que chamamos Direito. Por outro lado encarada a grande questão financeira, vemos que a conquista da Alsacia e Lorena tem custado milhões de marcos á Allemanha, sem que os povos alli subjugados tivessem avançado no caminho do progresso e da sciencia antes da rendição de Sedan.

Si a queda de milhões de seres, de que fica juncado o campo das batalhas, pode a «prima facie» parecer de economia a novas vidas que surgem,—as innumeras pensões, os invalidos e os mutilados, que, segundo a opinião de Haeckel, de envolta com os inutilizados por outros accidentes e valetudinarios, entregues aos medicos deveriam desapparecer.

A extensão da liberdade é tanto mais necessaria, quantas forem as ampliações do direito para a sua manutenção.

TH. DE AQUINO.

UM PADRE ENVENENADO

Acido sulphurico no vinho da missa.

Em Rosano, (Italia), perto do Reggio de Calabria, o padre Carmelo Albanese, dizendo missa na igreja de Saint Ferdinand, notou um gosto muito desagradavel no vinho consagrado. Queixou-se ao sacristão Basile, que para saber o que motivaria o estranho gosto, tambem bebeu algumas gottas do mencionado liquido.

Poucos instantes depois, padre e sacristão cairam por terra, victimas de dores horriveis e vomitando sangue. Aberto inquerito, viu-se que no vinho tinham misturado acido sulphurico. O padre Albanese morreu no mesmo dia e o sacristão encontra-se em perigo de vida. O envenenador tinha sido outro padre, dom Nasa, que por ciumes, resolveu envenenal o collega.

16

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

I

O «Code Penal», segundo a redacção de 1832, dispõe a respeito de «greves» (paredes) e «coalitions» (colligações) nos artigos abaixo transcriptos.

«Art. 44: «Sera puni d'un emprisonnement de six jours á trois ans et d'une amende de 16 francs á 3.000 francs, ou d'une deces peines seulement, quiconque, á l'aide de violences, vois de fait, menaces ou manoeuvres frauduleuses, aura amené ou tenté d'amener ou de maintenir une cessation concertée de travail, dans le but de forcer la hausse ou la baisse des salaires ou de porter atteinte ou libre exercice de l'industrie ou du travail».

«Art. 415 Lores que les faits punis par l'article précédent auront été commis par suite d'un plan concerté, les coupables pourront être mis, par l'arrêté du jugement, sous la surveillance de la haute police pendant deux ans au plus».

«Art 416 Seront punis d'um emprisonnement de six jours á trois mois et d'une amende de 16 francs á 300 francs, ou d'une de ces deux peines seulement tous ouvriers, patrons et entrepreneurs d'ouvrage qui, á l'aide d'amende, défenses, prescriptions, interdictions, prononcées par suite d'un plan concerté, auront porté atteinte au libre exercice de lindustria ou du travail».

Como bem diz Fabreguettes, pelo regimen do «Code Penal», nem operarios nem patrões podiam livremente se concertar. Em 1864, a 25 de maio, foi promulgada uma lei que, até certo ponto, abrandou o rigor dos artigos do Codigo, mas á primeira analyse, logo se recolheu a incongruencia da reforma. Ao mesmo passo que permittia aos operarios o direito de colligação (coalition), negava-lhes o de se concertarem para organisar a colligação, o que vale dizer que os operarios se podiam entender entre elles, «mas sem se reunirem» Por isso, Julio Simon perguntou muito sensatamente: «Querem, então, que a idéa de colligação e de cessação do trabalho, occorra a um tempo, aos espiritos de 300 ou 400 pessoas, por uma especie de illuminação subita e simultanea? Póde se suppor a existencia de uma combinação sem que as pessoas se entendam antes, reunidamente»? A lei de 1864 mantendo o art. 416 do Codigo (conforme a redacção de 1832) queria esse absurdo. Pela lei de 21 de março de 1884 (a) foi, afinal, concedida aos operarios a liberdade de associação e abrogado, portanto, o art. 416. Assim se vê que a lei de 1864 e a de 1884 se completam.

«Continua.

(a) Encontra-se, por extenso, da edicção pequena dos «Codes», de Tripier.

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR
Nilo Costa Ferreira.

BIXAS
HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro»'

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-à prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no igor da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para colletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sòja DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA

CENTRAL DE EMMA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PLMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

Nº. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, or modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PLMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

A ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

QUEIROZ BRAZÃO

Rua Affonso Penna n.º10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.--do Jornal dos Artistas

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHÃO, QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1909 | NUM. 41

JORNAL DOS ARTISTAS

Vence, hoje, um anno de lutas e sacrificios, primeiro anno de trabalho, de constancia e valor na segunda phase de sua publicação. Heroico e denodado campeão das classes operarias, a esmagar com tenacidade espantosa a resistencia do meio, a furia de elementos antagonicos, obstaculos prevenientes de todos os lados, de mil especies e formas, o peito largo e musculoso a arfar, victorioso no encapellado mar da opinião, como um gigante de nova estructura, abrindo com brilhante esforço, caminho á sua palavra ainda fraca, mas que com a sua sinceridade se vae entranhando no coração de muitos. Heroico e denodado orgam das classes trabalhadoras, sustentado com o suor de meia duzia de abnegados, que o mantem na arena jornalistica desta terra, como um pharol em noite escura, ponto luminoso, para onde se devem encaminhar os desviados do verdadeiro caminho do «progresso» e da civilisação, que entre os operarios é a concentração de forças e elementos, união de vista e de vontade, convergencia de ideas e sentimentos numa só esperança, numa só unica imagem, salvadora dos seus proselytos, presente de sua prosperidade, futuro de seus filhos. Heroico e denodado periódico, nascido de actos de perseverança, de convicção de crenças, ás auras da conquista moral e facto, qual uma bandeira a pampejar, escripto no seu apanagio o symbolo de sua fé que é, a expressão clara e exacta dos sentimentos d'aquelles que a empunham, pavilhão de amor e de paz, de guerra e de revolta, que significa a um tempo a irmandade, a confraternação das classes artisticas, e a reacção poderósa e bellissima reacção quotidianamente feita, em beneficio dos proletarios, abrindo largo terreno deante dos opprimidos dos esmagados, pelas camadas superiores da sociedade. Heroico e denodado membro da grande imprensa maranhense, dirigido por punhado de sacrificados que mal o comprehendêram que a emancipação da classe é uma necessidade, norteado e redigido pelos novos que se preparam no seio de sua vida laboriósa e honrada, moços que á hora em que deixam a officina que lhes garante materialmente a existencia, correm ás aulas onde bebem a instrucção com que voltam a illuminar as paginas deste periodico que lhes pertence, como a seus companheiros.

Quando o «Jornal dos Artistas» recetou a sua luminosa e fulgurante carreira, teve á sua frente um vulto pequenino e obscuro, um moço intelligente e habil que lhe soube imprimir apreciavel orientação, e anniquilar com a sua applicação os primeiros obstaculos. Foi o Adalberto Silva. Seguio-se até pouco tempo neste posto honroso e distincto, nessa saliente posição em que é preciso uma tempera rija e uma acção decidida, outro nome obscuro, outro moço culto e intelligente José Vasconcellos. E assim é esta nova Argos, tem proseguido, sem desmentir os seus nobres e alevantados intuitos, sem macular com com inconfessaveis dos os a imprensa de que é humilde e modesto membro, defendendo os interesses das classes trabalhando dia adia, para o progresso, chamando ao «Centro» um operario, um artista convencido de que a collectividade operaria só prosperará quando fôr una, coheza, quando pensar e ivers na relativa independencia.

Completa, hoje seu primeiro anno de luctas. Ateiam-se hoje nesta tenda os fogos da alegria, vibram nesta pequena officina as fanfarras do enthusiasmo e do contentamento. Os centralistas, tomados da mais viva e eloquente satisfação, reunem-se nesta pequena e simples sala de trabalhos, para commemorar a victoria do esforço e da abnegação, determinada pelo dia que hoje transcorre na ampulheta do tempo.

E' justo, é edificante, é altamente caracteristico de bons sentimentos, de louvavel bom senso esse gaudio que no dia de hoje aqui tripudia. Como significar a alegria que expontaneamente se manifesta pela victoria da sociedade de que este jornal é orgam, diz, tambem que o facto que se commemora é destes que estimulam e animam os vencidos pelo desanimo, os acabrunhados pelo desgosto, e que demonstram com evidencia clarissima que a felicidade e independencia das classes artisticas e operarias dependem somente da constancia, coragem, prudencia e independencia de espirito dos seus representantes.

O facto deste periodico subsistir neste meio, durante um anno, em condições prosperas, e dar esperanças de vencer muitos e muitos annos, vem augmentar o numero dos registos a estes semelhantes, que demonstram plena e brilhantemente que a perseverança e a tenacidade vencem temiveis difficuldades, que o prompto e facil recurso muitas vezes não logra vencer.

Todos os artistas que trabalham nesta pequena tenda de trabalho, mais que nunca, devem crêr nos beneficios e frutificantes resultados desta batalha sem treguas, nesta solemne e magestosa avançada para luz. Mais que nunca devem estar convencidos todos, que é preciso resignação sobre resignação para sobrepujar as intemperies do tempo, e levantar este periodico á culminancia em que deve ficar, para escudar com desaffogo, altivez e sobranceria todas as nobres causas que disserem respeito ao operariado. Mais que nunca devem estar convencidos de que o que lhes cabe fazer é soffrir resistencia para a victoria de sua imprensa, deste pequeno combatente, deste destemido gladiador, que elle é o toque de rebate, é quem espalha as idéas, é quem reflete os sentimentos de todos, é quem dá com mil sacrificios uma opinião que lhe parece bôa, emfim, thermometro de segurança, por por onde artistas e operarios devem avaliar do estado moral dos seus companheiros, das suas necessidades, das ancias de coração e das illusões do espirito.

Eu, filho de um artista que muito se esforçou para não deixar-me a luctar no horror da noite escura da ignorancia, que muito fez para me fazer timoneiro de minha propria consciencia, senhor de minha razão, prodigo de meus sentimentos, o que desejo, hoje que me associo á satisfação do triumpho que é de todos que servem de columnas ao «Centro» e a este periodico, é que continuem com o mês-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

...o ardor nesta fructidanda campanha, para que um dia o artista maranhense seja realmente uma unidade no meio em que trabalha, tenha um pensar que o dirija, um raciocinio que o governe, um sentimento que o nobilite, e nunca mais seja joguête de especulações partidarias, arrastado inconscientemente a engrossar fileiras que não são as suas, illudido por falsas promessas, e saiba conhecer entre os homens de sua terra os que verdadeiramente são uteis e desinteressados, que tenham salutares principios de democracia, que sejam para elle como um irmão, e não falsarios que o obrigará amanhã a cavar com as mãos honradas a propria ruina.

NASCIMENTO MORAES.

JORNAL DOS ARTISTAS

Em sua segunda phase, completa hoje o primeiro anniversario, este valente orgão que, com denodo e criterio, tem sabido se pugnar em prol dos direitos de seus associados, defendendo os interesses dos opprimidos que a elle se chegam a procura do balsamo tonificante contra as perseguições de que são alvos.

Nem só defende os direitos dos que o procuram, como tambem d'aquelles que padecem occultamente.

Para certificarmos uma destas verdades, não precisamos ir longe, nem cançarmos nossa memoria a procura de factos comprobatorios; é lançarmos mão do n. 40 deste infatigavel luctador, que lá haveremos de encontrar, por baixo do suggestivo titulo «a greve dos operarios», debatendo-se em defesa dos seus adeptos, reagindo contra o illegal poder que alguns patrões querem crear contra aquelles que honradamente ganham o pão quotidiano, e se locupletam...

Com a passagem do seu primeiro anniversario, o «Jornal dos Artistas» faz crescer a alegria nos corações d'aquelles que o admiram, e augmentar, nos seus directores, esta vontade forte que os alimenta.

Faz augmentar esta vontade forte, porque seus diligentes vendo já o primeiro passo conquistado, certo estamos, não o deixarão perecer no avançar para o segundo, por falta de forças; pelo contrario, trabalharão com mais afinco para que elle conquiste o segundo, o terceiro e todos os mais que forem surgindo, afim de o verem, occupando um dos primeiros logar, do grande e illustre jornalismo brazileiro.

Faz crescer a alegria nos corações d'aquelles que o admiram, porque a passagem de mais um anno é sempre um motivo de prazer para todos nós que arrastamos o fardo penoso da vida, não porque com elle nos avisinhemos alguma cousa mais da velhice que a todos apavora, mas sim porque essa passagem representa mais uma victoria, attestando de modo inequivoco, que as garras terriveis da Parca inclemente ainda nao nos vieram affagar com os seus importunos amplexos», como disse um illustre jornalista...

Portanto, eu que sou um admirador sincero do valente campeão e um humilde devedor de gentilezas de seus directores, não posso furtar-me nesse glorioso dia, de enviar os meus sinceros parabens, e almejar um futuro brilhante e luminoso ao defensor intrepido dos bravos filhos do trabalho, e compartilhar na alegria que hoje cerca os seus dignos directores.

Maranhão, 20—1—09

M. BERTIM.

20 de Janeiro de 1909

Passa hoje o primeiro aniversario do «Jornal dos Artistas», isto é, da sua 2ª faze.

Vendo gravada nos anais do tempo, esta data que para os filhos do trabalho cujos esforços pelo engradecimento, não só desta folha, mais de tudo que diz respeito ao Centro Artistico, crescem e crescem cada vez mais, é uma data glorioza, especialmente para o diretor do nosso querido periodico, não devia deixar de lhe manifestar a alegria que me invade a alma por este acontecimento, de nenhum valor para outros, porem, grandioso para mim porque tambem com partilho dessa satisfação.

A pleiade de moços, lutadores invenciveis pelo progresso das letras e pugnadores constantes pelos direitos do artista em geral, envio os meus cumprimentos dezejando para o jornalzinho, longa vida e brilhante futuro.

—Aproveitando o ensejo penhorada agradeço ainda ao «Jornal dos Artistas» o modo fidalgo com que acolheu nas suas colunas a minha humilde colaboração, protestando-lhe o meu reconhecimento.

MATUTA.

ARTISTAS

Animai-vos! o grande dia da vossa soberania está proximo. Cada anno que transcorre, mais reluzente reaparece á nova aurora do progresso. Coragem, que esta grande dacta está marcada e já não falta tanto.

Instruí os vossos filhos, para que possam fazer o mesmo aos seus futuros descendentes.

O progresso, em passos rasgados e firmes, caminha pressurosamente para este grande dia.

Animai-vos e formais uma colligação sincera para esperar esta tão sublime era.

Coragem, perzistencia; 909 acaba de surgir e toda a natureza vos saúda.

A minha vista baralha-se numa confusão intensa; vejo de todos os lados a cada passo um indicio, uma paizagem, um sussurro mostrando me a proximidade deste grande diá. Ezulto de alegria, o meu cerebro pertuba-se, a minha fé é intensa, pois tudo, tudo que deparo nesta nova aurora, gritta-me no intimo que é a alvoradá do grande dia dos artistas.

Animai vos!!! a vossa soberania está proxima, ja não falta tanto.

E tu chara folha—«Jornal dos Artistas», eu felicito te pela dacta de hoje, pelo teu nactal e, como saudações, prophetiso-te que sejas—noticiarista da geração futura.

ALBGR GENOVÊZ.

AO OPERARIADO MARANHESE

Há um anno que este pequeno periodico, sem jaça e sem flôres de Rhetorica percorre o estadio de sua existencia, tendo por conducta concitar os nobres artistas a proseguir sempre no caminho da honestidade e do dever.

O seu estandarte sempre severo, não se tem erguido para turibular os indolentes e os criminos e sim para estigmatizal-os e zurzil-os.

Há erros e gravissimos na grande classe operaria e o maior de todos é a falta de instrucção, ruina de tudo e de todos.

Em quanto a grande potencia Oriental não abriu suas portas, emquanto viveu sem dizer ao mundo seus desenvolvimento, essa potencia, esse incommensuravel Japão, foi considerado barbaro.

Hoje, porém, um grande escriptor, senr. Ladislau Batalha desvendou os segredos dessa grande nação.

Diz o citado escriptor:—«Quando Guttenberg achou no occidente a arte de imprimir, já esta arte era antiquissima entre os amarellos.

«No anno de 770 antes de Christo a imperatriz «Xo-to-cu» mandou que se imprimisse um milhão de exemplares de cantos budistas, que se distribuiram pelo povo.»

Alem deste admiravel pedacinho que dá o conhecimento da arte de imprimir no Japão, vem a proposito este outro que mostra quanto o governo se desvela pela instrucção de seu povo.

Assim:—«Uma das cousas que mais impressionam o pensador a considerar a civilisação Japoneza é a promptidão com que aquelle povo proveidencia a abstar aos conflitos legislativos ou de outro qualquer caracter que se lhe deparam.

«E sob este ponto de vista que a Ingla-

guerra do Oriente está destinada á dar á solução definitiva a muitos problemas sociaes que o moderno abuso do capitalismo e do industrialismo tem posto em evidencia.

«Assim, por exemplo, notou se que a lei do ensino obrigatorio nas escolas brigavam com a lei do trabalho, que permittia a aprendizagem nas fabricas aos individuos entre 12 e 14 annos.

«Como evidentemente era impossivel aos rapazes estarem ao mesmo tempo na officina e na escola, resultou que, para se cumprir a lei de instrucção, não se preparavam homens de officio, ou, vice versa, para se cuidardas artes tinha de se abandonar a escola.»

«Mas umae outra, convem, tinham de ser attendidas, accrescendo que uma educação completava a outra.

«A solução do conflicto não tardou. O industrial que tem de admittir aprendizes é obrigado a ter, annexas as suas officinas e sustenta á sua custa, uma aula montada em harmonia com as exigencias legaes. Aos aprendizes têm de ser dispensadas duas horas por dia para frequentarem a casa de educação.

«Deste modo ficaram todos os interesses conciliados accrescendo que a corrente geral a favor do ensino e a solidariedade dos governados com os governentes é tal, que nenhum industrial procura eximir-se ao cumprimento desta medida tomada em favor da elevação moral do povo japonez.»

Pelo espanto, vê-se que o principal objectivo do governo japonez é alargar pelo imperio a instrucção intellectual e a mechanico, contanto que por toda parte haja estabelecimentos adquados para proporcionarem instrucções aos subditos dessa grande potencia oriental.

«Vê-se, diz o autor citado, que a instrucção official do Japão é dispensada em 26:322 escolas primarias e 169 para ensino Medio a alumnos de ambos os sexos, 60 ditas para senhoras, 52 escolas Normaes primarias, 2 ditas superiores 318 ditas primarias complementares, 8 ditas secundarias superiores com secções de ensino especial, alem de 174 «KINDERGARTEN» e 2 universidades».

Ainda continua o mesmo escriptor:—«Por completar o quadro do ensino publico, ha que ajuntar ao exposto 74 escolas technicas, 17 ditas de aprendizagem, 1 collegio de agricultura em Saparo, 1 dito de surdos mudos, varios de cegos, 1 dito de navegação, varias academias militares navaes, 1 aula de bellas artes, 1 escola de linguas estrangeiras, 1 escola commercial superior e 16 ditos locaes que o governo do Mikado subvenciona para ensino commercial, alem de uma Academia de Musica».

Para ainda com mais justeza poder-se ajuizar o estado de adiantamento do Japão e o amor intrinseco e devoto de que presta as sciencias, lettras e artes basta attender que na profissão militar mesmo, não faltam escolas especiaes d'onde saem os mais afamados proficionaes.

Diz o citado escriptor—«Nem faltam tambem as escolas especiaes, a cuja categoria pertencem os seguintes:—Uma escola de medicina e veterinaria militar—Uma escola de mestres SAPATEIROS e ALFAIATES do exercito—Uma escola de topogpaphia militar—Uma escola de polvora e explosivos de guerra.

Terminaremos ainda transcrevendo dous ou mais topicos a nosso ver de um effeito maravilhoso do mesmo escriptor, a quem por vezes me tenho referido com o intuito unico, de mostrar o modo porque esse povo até hontem considerado barbaro é hoje o mais illustrado e aquem as nações devem tomar por modelo.

—«No intuito, diz o escriptor citado acentuadamente claro de libertar por completo a industria japoneza da labuta de pessoal estrangeiro continua o ensino technico a merecer as mais desveladas attenções do governo e dos particulares.

«Nesta lucta gigante emprehendida pelo Japão para collocar a raça mongolica ao abrigo das dependencias do Occidente, procura-se crear no OPERARIADO MESTRES contra MESTRES e MAIS PESSOAL JAPONEZ HABILITADO.

Já vamos muito longo; fecharemos este esperando que estas linhas e os trechos transcriptos não fiquem somente escriptos no papel e que os collegas de arte leiam o meditem com segurança nas ideias externadas pelo emerito escriptor Ladislau Batalha, de quem com a devida venia extrahimos os topicos que ahi se acham transcriptos.

Fecharemos pensando como elle a cerca do povo japonez, quando aconselha a Europa que não—«olhe as cousas pelos telhados e pelas platibandas», e assim tambem o Brazil, com especialidade o Maranhão não vos olhe pelos vestidos do simples operario e que tambem veja que—«querer é poder.»

P. REGO.

O nosso Jornal

«Trabalhar e vencer eis a minha divisa
Trabalhar pela intelligencia
Vencer pela vontade.»

C. *M. d'Almeida*

Registramos hoje o primeiro anniversario da reapparição do nosso jornal.

Luctando sempre com as maiores difficuldades em prol dos nossos direitos, conseguimos um dia fazel-o reapparecer á luz da publicidade, pois que havia resvalado e nós erguermol-o.

Foi justamente no dia vinte de Janeiro do anno proximo passado, que elle surgiu brilhante e venturosamente, como se houvesse despertado d'um somno immenso.

O inspirador desta tão sublime idéia, é bastante merecedor dos nossos mais eminentes applausos, não só pelas suas innumeras virtudes, como tambem pelo seu incontestavel intento de propol-a.

Desde essa data auspiciosa, que nos temos tornado incançaveis, afim de que possamos ver algum dia terminado o nosso DISIDERATUM,

Impellidos pela força de vontade, do trabalho e de capricho, temos sempre conservado sob o nosso dominio, os malignos intentos dos nossos terriveis adversarios, que pretendem a a qualquer instante, subjugar-nos, de modo que jamais possamos reagir contra esses actos puramente arruinantes.

Mas, a constante continuação do nosso labor, inpedirá que esses malevolos projectos sejam realisados, porque o trabalho tudo vence.

O nosso primeiro cuidado depois da sua reapparição, foi trabalhar com afinco, para que semppe possamos vel-o brilhar entre os seus collegas.

Avante, companheiros! trabalhai afim de vencerdes essa grande lucta pela vida.

S. Luiz, 20—1—1909.

JOAO VICTOR RIBEIRO.

JORNAL DOS ARTISTAS

Completa, hoje, um anno de vida, o valente orgam, defensor do operariado maranhense, cujo nome epigrapha estas linhas.

O «Jornal dos Artistas», que há trezentos e sessenta e seis dias, vêm luctando e pugnando pelo bem estar do operariado, merece de todos nós que conhecemos o desprestigio que nos jogam os politicos e patronaria, os mais effusivos applausos.

Conhecedor como tem sido do valor artistico e operario, os redactores deste jornal tem rebatido com dignidade e honra os labéus que nos atiram os maus intencionados desta terra.

Portanto o «Jornal dos Artistas», que obedecendo a redea de seu programma se tem portado-se dignamente no seu compromisso, deixa esses trezentos e tantos dias, que hoje passam cobertos de loiros e triumphos.

Eu no dia de hoje almejo ao «Jornal dos Artistas» longos annos de vida para continuação desses triumpho, que para o operariado maranhense, conhecedor de seu valor, é o conforto do trabalho pelo engrandecimento da classe.

E. ARAUJO

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O 1º ANNIVERSARIO

Registra hoje o «Jornal dos Artistas» o seu primeiro anno de luctas, e entra corajoso no que desponta no horizonte da vida social

Pode hoje com ufania a modesta folha socialista invocar os compromissos contrahidos no dia primeiro do seu advento á vida publica. E si o nosso esforço não tem sobresahido, si não temos sido uns luminares na vida jornalistica, é porque acompanhamos a evolução de uma classe que pelas circunstancias da epocha tem acção limitada.

Quando houver a verdadeira emancipação da classe, ou por outra, quando o artista comprehender que representa uma das forças em jogo do equilibrio moral e economico do socialismo, e dilatar as suas vistas rudemente contrariadas por espiritos obtusos, então este orgão acompanhando a conquista occupará o logar que lhe compete pela magnitude das doutrinas que advoga.

Eu, o mais humilde centralista, saúdo este valente orgão que synthetisa o espirito das classes Artisticas e Operarias, o portavoz das nossas aspirações, o fogo onde irradiam todas as idéas que porventura possam trazer o engrandecimento da nossa Corporação.

JULIO RAPOSO.

Proletarios!

Faz hoje um anno que, nós, os membros do «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense», fizemos reaparecer o «Jornal dos Artistas», reapparecimento este que era uma necessidade, para defendermos os nossos direitos que ha muito viviam subjugados pelos argentarios.

Companheiros! era meu intuito, aqui, nestas ligeiras linhas, uzar de phrases coloridas que podessem enaltecer o futuro desta corporação; porém, a minha fraca intelligencia e a falta de pratica de escrevar me prohibem de assim o fazer, se bem que involuntariamente, pelo que vos peço desculpa.

E, como um dos mais subalternos reorganisadores do Centro, cujos fructos dentro em breve testemunharão bastante a sua utilidade, hei-me empregar os meus melhores esforços para cooperar no seu engrandecimento, e eleval-o tão alto quanto as minhas forças o permittirem.

Estou certo de que havemos de encontrar em cada um de vós um braço forte para amparal-o e defendel-o, e dos esforços de todos nós ha de, como a semente da Escriptura, germinar, crescer, florir e dar fructos.

Concluindo, congratulo-me com os meus companheiros, por este grande dia, encorajando-os para não esmorecerem ante a jornada que ainda temos de percorrer.

Coragem e perzistencia, que a aurora da nossa emancipação, não tarda a raiar nas brumas do levante.

S. Luiz.—20—1—909

L. Abreu

JORNAL DOS ARTISTAS

O jornalismo, na accepção symbolica, é uma pleiade de astros errantes que, no amplo céu da imprensa—a bella filha artistica de Gutemberg—gyram em torno do magestoso sol da intelligencia, d'onde recebem directamente luz e calor.

São iso chronos no seu movimento de translação, isto é, percorrem a orbita em egual numero de dias, mas no de rotação, são irregularissimos. Uns fazem-n'o em 24 horas,—que é o movimento mais breve que conheço,—e são por isso chamados «diarios»; outros duas vezes por semana e são conhecidos por «bi-semanarios», outros de 8 em 8 dias e são os «hebdomadarios»; diversos, duas vezes por mez, que se chamam «quinzenarios»; alguns apparecem apenas uma só vez por mez, aos quáes chamam folhas «mensaes», e assim por diante.

São de curta duração, muitos d'elles, ás vezes nem mesmo chegam a completar um anno, e todos, ou são matutinos o uvespertinos, conforme apparecem pela manhã ou pela tarde.

Nenhum está isento dos maleficos meteóros—as pessoas insolentes que procuram depreciál-o, exprobando-lhe labéos e improperios da inherencia d'ellas, ludibriando-o insensatemente como a um traste imprestavel.

Não desmerecem esses astros importantes do entendimento, ante a saraivada improficua com que os crivam os maledicentes.

Taes nullidades atmosphericas são ephemeras, infundadas, sem outro principio assersitivo senão a desaffeição e o odio emanados dos que se julgam melindrados.

Tambem todo o povo não os diffama: os jornaes sob qualquer aspecto em que circulem, sob qualquer pragmatica a que obedeçam, são bem acceitos e apreciados, mas não por todos os que lhes atiram os olhos.

Qualquer pessôa, em tudo que faz, quer sagrado ou profano, quer moral ou immoral, quer bom ou mau, encontra adeptos e adversarios, apologistas e antagonistas, encontra partidarios officiosos ou sinceros que lhe relevam o merito, e contrarios que lhe escarnecem os feitos.

Por amor á verdade e por vergonha minha e dos que me dão a honra de ler estas phrases simples, convem consignar que o genero humano é mais inclinado a lançar sarcasmos sobre a virtude, do que seguir obdiente os doces preceitos d'esta.

Desculpem semelhante franqueza e ousadia.

Ha duas correntes psychicas contrarias, a do pró e a do contra, que se entrechocam sempre, velozmente. Graças a isso, o nosso jornal, um dos asteroides nesta capital, e que jamais se deixou offuscar na penumbra dos planetas superiores, si encontrou desaffectos, si deparou com inimigos gratuitos,—porque talvez não se curvou perante as suas jactanciosas personalidades, ou perpassando elles os olhos por estas columnas, se lhes depararam adequadas verberações ás suas incorrecções arbitrarias,—tambem obteve amigos sinceros que o applaudiram e o encorajaram, verdadeiras nobrezas d'alma que se não submettem cegas e humildes aos caprichos e dictames olygarchicos.

Na segunda phase, isto é, pela segunda vêz que appareceu no infinito da imprensa, completa hoje o seu primeiro anniversario, 366 dias que gastou percorrendo a orbita elliptica, em cuja translação se lhe antolharam importunos phenomenos atmospherícos que lhe embargaram, não, pouco o movimento.

Explica-se isso pelo desastre que se deu na typographia, no mez de Julho, quando justamente começavam a circular os primeiros numeros sob a minha fragil direcção.

Tambem cataclysmos soezes da imprensa lhe advieram—os erros typographicos (de que este periodico foi grande martyr) com que os revisores não atinaram, as faltas, mesmo filhas do meu descuido e da minha mediocridade mental, a omissão de noticias impreteriveis e cargo da redacção etc.,—mas os leitores amigos deram de certo indulto a tudo isso.

E' provavel que este periodico tenha angariado menos amigos e apologistas do que snpponho, pois não satisfez, tenho disso certeza, as paixões ardentes dos que discreparam da norma artistico-operaria, porém affirmo que elle não disseminou a discordia no lar onde as donzellas confeccionavam alegres um ramalhete de flores artificiaes, nem nas fabricas onde ellas com prazer manipulavam no tear os indispensaveis tecidos, nem em parte alguma onde se colhem honestamente os preciosos fructos do trabalho, que nos proporcionam amor e rejubilam nossa existencia.

Findando este succinto artigo, que talvez não agrade aos meus leitores pelo estylo nephelibata que empreguei, ou por que é incompto de natureza, declaro mais uma vez solidificar-me aos meus bons amigos e companheiros que trabalham no «Jornal dos Artistas», cuja direcção, obrigado pelo meu estado de saude, deixei temporariamente.

Emquanto os fracos serviços de um homem que se associa de bom grado aos propugnadores dos interesses fraternaes, forem bem acolhidos e valiosos; emquanto permittirem as forças superiores que o auctor d'estas linhas possa cooperar nas luctas jornalisticas, elles, os meus bons amigos e incançaveis companheiros, sempre terão o concurso d'este obscuro e pequeno operario

José Vasconcellos.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do --Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1909 | NUM. 42

PALESTRAS E CONFERENCIAS

Deu o «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense» mais um passo para a estrada larga do seu progresso e desenvolvimento.

Este periodico já era uma conquista e uma victoria. Preciso era que a esforçada e denodada directoria levasse a capricho o inicio da série de conferencias e palestras que se estão effectuando na séde da florescente sociedade.

O principio das cousas é sempre trabalhoso e difficil. Não sabemos de empreza mais ardua e cheia de innumeros obstaculos que o levantamento de uma idéa, de um pensamento por muito pequenino e insignificante que seja, e tanto mais quanto os recursos materiaes faltam. Muito luctou a directoria do «Centro», sempre operosa para preencher esta enorme lacuna que vergonhosamente se abria no seio da nossa sociedade; porque alem do prejuizo acima apontado—falta de recursos, outros se lhe antolharam, de ordem moral:—a falta de estimulo entre artistas e operarios, o desanimo aniquilador, a descrença enervante, o abandono e a indifferença geral que reinam profundamente nas classes trabalhadoras.

A primeira conferencia, realizada pelo professor Nascimento Moraes, teve pequena concorrencia, apezar das repetidas noticias nos diarios desta capital, apezar dos convites especiaes verbalmente feitos, apesar dos avulsos fartamente distribuidos no dia da conferencia.

Venceu, porem, a directoria a frieza que quiz esmagar a idéa, que procurou destruir o esforço. A directoria do «Centro» soube ser forte, e por isso venceu.

Annunciada e noticiada a segunda conferencia, a directoria redobrou de trabalhos. Porque muitos declarassem que não tinham comparecido á primeira conferencia porque não sabiam que era franca a entrada, foi resolvido, para que se não repetissem as mesmas desculpas, que o secretario do «Centro» fizesse convites pelos jornaes, de modo a tornar claro que ás palestras e conferencias podiam assistir representantes de todas as classes sociaes, que as portas do «Centro» estavam abertas para todos que quizessem ouvir a palavra educadora do conferencista, e que a directoria fazia questão da presença dos artistas e operarios desta capital, que as palestras e conferencias eram para elles feitas, etc. etc.

Foi realizada a segunda conferencia pelo professor J. Alfredo Fernandes. E graças aos bons intentos dos centralistas, graças á poderosa e franca propaganda, graças á tenacidade da directoria, o conferencista foi mais feliz que o primeiro, teve uma assistencia maior, maior numero de senhoras, e um aspecto mais animador.

Esperamos, e espera a incançavel directoria do «Centro» que o auditorio vá progressivamente augmentando, que os artistas e os operarios pouco a pouco se vão chegando para tomar parte nestes trabalhos de real interesse, porque delles em grande parte depende o desenvolvimento do operariado maranhense, porque delles em grande parte depende a emancipação geral da classe, porque com elles a noite pezada e triste do analphabetismo será banida dos nossos arraiaes; e o artista maranhense deixará de ser o que para nossa desgraça tem sido até hoje, um homem nullo, explorado pelo partidarismo estreito e sordido desta terra, um engonço ridiculo, um inconsciente nem tem servido para garantir o futuro dos seus filhos.

Cremos, pois, e com justas razões, que o auditorio crescerá; cremos que brevemente o salão de honra do «Centro» regorjitará, para a felicidade de todas as classes artisticas e operarias e para o engrandecimento desta terra digna de melhor sorte.

CARNAVAL DE 1909

E' este o suggestivo titulo de um «galopp» de Adelman Corrêia, applaudido flautista e inspirado compositor, para ser executado nos bailes carnavalescos d'este anno.

A composição do nosso collaborador, uma das mais bellas composições suas foi reduzida da massa orchrestral para a partitura de piano afim de ser offerecida aos jornaes d'esta capital.

Estamos certos de que os que dançarem onde for executada com perfeição esta burlesca peça musical para as funcções do «Deus Momo», ficarão sem duvida satisfeitos e não dispensarão o tradiccional «bis».

Adelman Corrêia que caminhe sempre assim vantajosamente, a passos gigantescos, para chegar ao logar meritorio e glorioso que lhe guarda a Arte de Carlos Gomes.

Agradecemos ao nosso distincto collaborador o exemplar que nos offereceu e damos-lhe os nossos barabens.

DESEJOS

Para aquella que amo

Se eu podesse viver sempre ao teu lado
Contemplando teus olhos,
Seria, minha bella, o mais feliz,
Deste mundo de escolhos;

Se eu podesse, querida de minh'alma,
Sempre ouvir tua voz,
Como todos, então, teriam inveja,
Muita inveja de nós.

Se a nós fosse dado viver sempre,
Num retiro, juntinhos...
Eu cantando balladas amorozas,
Tu me dando beijinhos.

Ai men Deus! Que belleza incomparavel!
Que delicias sem fim!...
«Eu vivendo p'ra ti, unicamente,
Tu vivendo p'ra mim».

Claudio Michôt.

Vindo de União, do visinho Estado do Piauhy, passou por esta cidade o intelligente e dignissimo cidadão João Alves Pereira, que entre nós se demorou alguns dias, seguindo depois para a capital do Amazonas, levando as mais gratas recordações da nossa querida Athenas.

Desejamos que bonançosos ventos levem o intemerato viajante ao logar do seu destino.

A VOZ DO OPERARIO

Do Estado da Bahia recebemos este valente orgam defensor da classe artistica e operaria daquella cidade, e que se publica mensalmente, sendo bem escripto e de prospecto agradavel.

Gratos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

MISCELLANEA

Bom dia, amigo leitor, como vaes tu? Estimo que este anno te seja bastante propicio e que a fortuna te não deixe nunca. Quanto a mim, vou vivendo devagar, ora alegre, ora triste, conforme as circunstancias. Só uma cousa me incommoda mais nesta vida, é uma molestia chronica que possúo e que me appareceu ha alguns annos. Esta molestia me persegue por toda a parte, a toda a hora e ainda não achei para ella um remedio infallivel. Procurei o em quasi todas as pharmacias d'esta capital. Consultei quasi todos os medicos d'esta cidade e debalde, debalde, não sei mais o que ha de fazer. Emfim... como não ha mal que sempre dure, eu me consolo. Queres saber, leitor, qual é a tal enfermidade que consome a todo o instante? E' uma extraordinaria falta de dinheiro.

Não zombes de mim, que essa doença é mais contagiosa e epidemica. Tirante isso, sou bastante feliz: não tenho pae, nem mãe, nem irmãos que me dêem cuidados, nem filhos que me atormente os ouvidos, nem mulher que me perturbem o somno, nem namorada que me engane, nada d'essas cousas. Vou vivendo a esmo. No entanto, quem sabe se eu gostava muito de uma pequena residente na rua de Santo Antonio. Não sei porque razão essa mocinha tão formosa e intelligente me amava apaixonadamente, como ella dizia quando me queria filar o vasqueiro, pois não tenho nada com a semelhança de Narciso, o bello Narciso que morreu afogado porque um dia viu no fundo simulacro e achou-o tão lindo que se atirou e cahio nagua.

O certo é que eu gostava muito da pequena, como já disse, e batia sola o dia inteiro (sou official de sapateiro, graças a Deus) e entretanto que á noite pudesse ir vel-a. Mas... negado, porem no sabbado, 23 de Janeiro p. passado, zangou-se commigo e cortou os laços amorosos que nos enleavam. Não me importa, procuro ja outra por estes dias, pois diz o vulgo que «mulher e bolacha em toda a parte se acham» e com muita razão principalmente nesta terra onde ha mais mulheres do que gente

Vamos saber do motivo por que a moça me deixou e veja depois si eu tive ou não razão: No sabbado, 23. fui vel-a, sinão quando, no meio da conversação, a menina pedio me para no domingo seguinte á tarde, ir leval a á procissão de S. Sebastião. Não annui ao pedido, retorquindo-lhe assim:

—Senhora, diz o adagio que «mulher que não perde festa, é tola, para nada presta»

—O senhor, disse ella, desculpe dizer-lhe, é um homem assaz preguiçoso.

—Pois bem, minha senhora, não é preciso insultar me, vá pentear macacos, não venho aqui mais, e pernas ..

Veja agora, leitor, si eu não procedi bem. Aquella procissão de S. Sebastião foi muito caipora, os taes tiros de «devoção» amedrontaram o povo que ia acompanhando a imagem do advogado contra a poste e houve o diabo. Eu tambem fazia parte do sequito e tive por recompensa uma imprensadella contra o muro do Carmo e um tremendo ponta-pé no abdomen, mas graças ao Santo sahi illeso, felizmente.

De uma vez para sempre prometti aos meus botões que em festa alguma compareço onde esteja o João Jorge, porque este senhor pode pensar que sou a imagem de S. Sebastião e sacar me fóra os miólos a tiros de revolver, principalmente sendo por «devoção» Eu tambem sou devoto, mas de S. Martinho.

Leitorzito, esta secção que hoje inicio, a que dou o titulo de MISCELLANEA, é apenas uma mistura de cousas inoffensivas, porisso não te assuste, nem me queiras mal por assim fazer. Esta nossa vida é um verdadeiro pagóde, si formos encaral-a com todos os rigores e etiquetas que ella requer, ficaremos malucos e não andaremos um dia satisfeitos. E' preciso troçal-a e deixar falar a plebe, não nos incommodaremos tão pouco. Aqui não pretendo insultar ninguem, que sejamos individuos collocados de ouro ou de molambos todos são eguaes nesta secção, isto é, no escópo que divizo, que é uma facecia leve, passageira. Isto de insultar fica a cargo do meu amicissimo José Casimiro que tem geito para a cousa, e que além do mais tem a mania de «discutir» mathematica sosinho nas gazetas.

Como ja te disse, leitor dinheiro é que não tenho, mas quando precisares de alguem, emquanto permittirem os honrados directores desta folha, não facas cerimonia, aqui encontrarás este teu creado

CASTELLO ROXO.

Festejou a 3 do corrente, entre alegrias dos que lhe são caros, e aplausos de admiradores de suas bellas qualidades, a gentil Sinha Pereira, cunhada do nosso particular amigo Nathaniêl Chagas.

A' aniversariante e sua digna familia apresentamos sinceras felicitações.

O ESPIRITO DE CELINA

(*Ensaio de contos*)

Celina era uma menina muito galante, filha unica do marquez Rojer, abastado fazendeiro. Celina que aos 4 anos tivera a infelicidade de perder sua mãe reprezentava para o fazendeiro o maior bem da terra, elle adorava a filha que bem lhe mericia a sublime dedicação.

Meiga, carinhoza, muito amiga dos pobres e possuindo alguma fortuna a menina viu-se aos 15 anos, cercada de admiradores, aos quaes ella só prestava atenção por mera cortezia, pois ainda não se lhe tinha deparado aquelle por quem o seu coração ainda virgem de amor, devia pulsar.

Uma tarde em que o marquez partira para a caça com alguns amigos, Celina depois de esperal-o por algumas horas, sentiuse muito preocupada com a sua demora e para matar o tempo cujas horas pareciam seculos; foi assentar se no caramanchão a entrada da quinta, toda entregue aos pensamentos que nos assaltam a mente quando a pessoa que esperamos não chega.

De subito, ella viu passar garbozamente montado em um jinete, um belo rapaz que a comprimentou cortezmente. Celina acompanhou-o com a vista ate sumir-se na volta da estrada. Momentos depois entrava o velho Rojer, todo coberto de pó e de fadiga, mas satisfeito por ter morto algumas perdizes que ofereceu a sua querida Celina; a moça tambem satisfeita por vel-o de volta, correu pressuroza a dezembaraçal-o dos apetrexos de caça. A' noite, enquanto, tomavam o chá, Celina contou a seu pai o que se havia passado enquanto estivera no caramanchão, perguntando em seguida:

—Conhece esse moço, papai?

—Sim, minha Celina, é o Adamastor, filho unico do commendador Malheiros e herdeiro de uma bôa fortuna, mas porque m'o perguntas?

—Por nada, simples espirito de curiosidade, é que o vi passar com maneiras tão distintas e tive curiozidade de saber quem era elle: eis tudo.

Bem, minha filha sempre te conheci assim, enclinada a todos que te parecem bons, Deus te conserve sempre carinhoza. Da-me um beijo e vamos dormir que precizo de descançar.

—Oh! com muito gosto,.. Boa-noite, meu pai. Celina recolheu-se ao seu quarto e couza extranha: em vez de adormecer tranquila como sempre lhe acontecia, sintiu se inqueta. Em vão invocou o Anjo da Guarda, de quem era fervoroza devota, não conseguio conciliar o sono; o seu pensamento voava para junto do caramanchão

Apenas amanheceu, Celina, ergueu-se e depois de preparar-se com o seu lindo traje de verão, foi ao jardim e segundo o seu habito, preparou um

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

lindo bouquet que destinava para o vazo postado sobre a meza de jantar.

A pezar de afetar muita tranquilidade, logo que a viu Rojer perguntou-lhe: Celina, minha filha, parece que sofres, estás tão palida; parece que dormiste muito pouco, dize-me sentes-te mal?

Não senhor, meu pai, creia que nunca me senti tão bem como hoje, sabe o que é que o faz duvidar da minha saude? E' a muita amizade que tem a sua filha e o escrupulo de que ella adoeca, não é certo?—Não sei, minha filha, pode ser. .

O dia correu rapido para Celina, a jovem senhora empregava grande parte do seu tempo em educar as crianças pobres da vizinhança mister este que dezempenhava com um carinho quazi maternal.

Pobre Celina! aprendera na suaorfandade a ser amiga dos pobres. Jamais um pobre lhe pediu uma esmola que não fosse logo satisfeito. Quantas e quantas vezes Celina não cortou um dos seus lindos vestidos para fazer uma camizola para o filhinho da lavandeira que não tinha nenhuma! Quantas vezes ella não se privou de uma joia ou de um enfeite, so para soccorrer uma pobre mulher, cujo marido estava de cama sem poder trabalhar para manter os filhinhos?!

(Continua).

MATUTA.

DESVANECIMENTO

A' M. Bertim.

Deparando com o seu escripto: «Devaneio» venho despertar o seu espirito que se deixou arrastar n'uma illusão:

∴

«O vulto minusculo que presenciara o par de namorados, do cimo d'uma collina», não era o que suppunham.

Esse vulto minusculo, ou, esse pobre rapaz, (como o senhor chama-o) que perdera a sua noiva e andava atoamente, em passos lentos, occulto pela luz solar, não era um noivo sem a sua companheira e sim: Um desafortunado do amor.

Eu, o conheci, fora meu companheiro de aula. Chamava-se—Mario.

∴

Dezejava guardar sigillo, mas, não podendo ver o senhor enganado, relato lhe um pequeno esboço para poder conjecturar quem era este vulto pequeno

.. ..
....

Celina, filha unica de abastado lavrador; inda creança despertara viva emoção n'um seu companheiro de infancia e, entre aquelles risos tão candidos, prometeram-se gostar mutuamente e tornarem-se esposos no futuro.

Decorrem muitos annos; o seu companheiro lutando com a sorte; pobre, estudante, nada mandava dizer a sua preterida, convicto de que o esperava.

Illusão:

Um dia, eis que volta a sua terra, o seu coração balanceava na mais doce esperança, porem.. Celina, ja tinha cedido o seu coração a outro.

∴

Mario, esse pobre rapaz (como alcunhou) tornara se sombrio, triste e para encontrar algum lenitivo, buscava as horas mais amenas da noite, para seus passeios.

Muitas das vezes elle dizia: Celina, para mim morreu.

∴

Fora em uma dessas noites que o senhor o encontrara a declamar o sonêto de Billac:

«Namorados que andaes com a bocca
(transbordando...»

.....

Aquella vóz tinha o que de censivel, o que de tocante, pois o par de namorados quedaram-se commovidos.. mas, o que o senhor não vira; foi: Celina abandonar o seu par, collar uma mão sobe o coração enquanto levava a outra a fronte e; como uma insensata correr vertiginosamente pela colina abaixo repetindo a cada passo:

—Meu Deus!... meu Deus!... aquella vóz?!...

....

Colibri de Maio.

17

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

Pela ultima os operarios podem formar syndicatos profissionaes, associações de classes, defender collectivamente seus interesses economicos.

Apreciando o espirito da vigente legislação franceza, Fabreguettes, que é velho magistrado e ultra- conservador, confessa:

«C'est là un moyen redoutable, mais necessaire, accordé aux ouvriers pour faire prévaloir leurs revendications et assurer le succés des conditions auxquelles ils subordonnent leur travail.

Em nota diz mais:

«Ce droit de gréve et de coalition, il faut le maintenir absolu. *(b)*.

Estas palavras de Fabreguettes não estão muito longe das de Benoit Malon, o conhecido socialista francez. Elle disse: «A «gréve» é o unico meio de defeza do proletariado no terreno economico (*c*)

Embora, reconhecendo esta verdade, Millerand, quando, ultimamente, foi ministro do Commercio no gabinete Waldeck—Rousseau, propoz ás Camaras francezas uma lei de arbitramente, para evitaros conflitos collectivos entre operarios e patrões. (V. A. «Lavy»—L'OCURRE DE MILLERAND 1902, pag. 150,—«Julio Huret», LES GRÈVES, 1901).

Acerca da legislação italiana respeito das «gréves» («scioperio») temos seguros guias em Peratonner (DEL DILICTTI CONTRO LA LIBERTA', em Pincherli (CODICE PENALI ITALIANO ANNOTATO), em Fabrizzi (GLI SCIOPERI NELLA SOCIOLOGIA GIURIDICA), em Laschi (I DELITTI CONTRO LA LIBERTA DEL LAVORO), livro este recentemente publicado.

O Cod. toscano e o Cod. sardo estavam, a esse respeito, em completo antagonismo. O primeiro, seguindo o exemplo da lagislação germanica, nao possuia a coiligação; o segundo, calcado no molde francez, apenava esse legitimo meio de defesa social.

Peratonner, refirindo se ao legisladortoscano, vê nelle um «sapiente legislatore», por que deu «all' operaio il diritto di disporre a suo piamento della sua persone e del suo lavoro», punindo, entretanto, «la violazione che um operaio avesse potuto commettere dellaliberta altrui». (Obra cit. pag. 361.)

Pincherli reconheçe que «il codice toscano fu tra i primi in Europa a dichiarare la liberta di coalizione e di sciopero, e avizzo che vi fosso delitto quando gli operaio cessasero in tre o piu dal lavoro e usassero de violenza, perfarne cessare i compagni od impedire ad altri di intra prenderlo». Obra cit. pag. 248

De 1878 a 1886 andaram os legisladores italianos cogitando de uma lei especial referente ao assumpto, tendo uma commissão par lamentar proposto que essa lei reconhecesse o direito de colligação tanto aos operarios como aos patrões.

A final, a lei ficou em projecto e só deu, por saldo, um relatorio muito aproveitavel, de San Giuliano, apresentando á Camara dos Deputados, em 1883

Na falta de uma lei especial, o Codigo de 1890 acceitou a bôa doutrina, que era a do Cod. toscano.

Em tres artigos se garante a liberdade industrial. Eil os:

«Art. 165. Chiunque, con violenza o minaccia, restringe o impedisce in qualssia modo la liberta del l'industria, o del commercio, é punito com la detenzione sino a venti mesi e con multa da lire cento a tremila».

«Art. 166 Chiunque, con violenza o minaccia eagione o fa perdurate une cessazione o sospenzione di lavoro, per imporre, sia ad operaio, sia a padroni o imprenditori, una diminuzione ad un aumento di salarii, ovvero patti diversi da quelli precedentemente consentiti, é punito con la detenzione a sino venti mesi.» «Con'inua».

(*b*) Lirvo cit. pag 450.

A moderna jurisprudencia franceza acerca dos factos puniveis—que podem entrar na organisação da *gréve*, segundo a lei de 84—se encontra citada na obra de Fabreguettes—pags. 453 e 454, notas.

(*c*) V. *Socialisme Integral* 2ª parte 1894, pag. 58. Ha, nessa parte da obra, uma succinta historia da *gréve* na antiguidade e no seculo passado.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes á arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores e abedhes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Vilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se á 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medicar fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte, de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde chama-se á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no igor da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para coletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só a DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Nesta acreditada estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gostó do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encregando-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Pauline Moraes.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. BRANDÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tende tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de lindissimas pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA D'ESANT'ANNA

N. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, ormodico preço dependendo para isso de um completo nu. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do --Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO, 15 DE FEVEREIRO DE 1909 | NUM. 43

COISAS POLITICAS

Realisou-se a 30 de Janeiro, proximo, passado, a eleição dos representantes federaes deste Estado.

Foram eleitos cinco representantes do partido dominante, e dois representantes do valente e decidido partido opposicionista quanto á deputação. Só se apresentou um candidato á vaga aberta no senado pelo illustrado capitão de mar e guerra, Manoel Ignacio Belfort Vieira. Este candidato foi o dr. José Eusebio de Carvalho e Oliveira, do partido dominante. Foi eleito.

Esperavam muitos que o capitão de mar e guerra, Belfort Vieira se apresentasse a pleitear a eleição de senador. Seus innumeros amigos e admiradores embalaram-se satisfeitos, nessa brilhante esperança. Preparavam-se todos para suffragar nas urnas o nome do brioso maranhense; mas infelizmente, á ultima hora veio o desmentido do que se assoalhara antes. O respeitavel marinheiro não se apresentou a pleitear a eleição.

Explicam os entendidos, a sua abstenção, de uma maneira clara e precisa: O digno maranhense, está empenhado na obra meritoria da restauração moral desta terra, quer vêl-a erguer-se, altiva e gloriosa, do abatimento em que a sepultaram, para as glorio sas luctas politicas do Cruzeiro. Não quer o criterioso representante da marinha nacional, que foi por muitos annos, um dos sus tentaculos da nossa representação federal, apoiar com o seu nome o estreito partidarismo que tem sido a desgraça e a miseria do paiz; não quer o ex-senador da Republica obter posições que lhe não sejam dadas pela consciencia do eleitorado e principalmente, não quer seu nome vencido nas urnas, pelos arranjos e manobras de mal disfarçadas cabalas eleitoraes, e sim pelo dos que, por ventura tiverem nesta terra, mais prestigio e valor que o seu

E creio, sinceramente, que, quem assim explica o procedimento e o caracter do capitão de mar e guerra Belfort Vieira, tem carradas de razões.

***

Está officialmente apresentado para ser o futuro governador deste Estado, o 2: vice governador em exercicio, dr. Arthur Quadro Collares Moreira.

Houve ainda quem esperasse que o apresentado para dirigir a machina administrativa no futuro quatrienio, fosse o já referido capitão de mar e guerra, senador Belfort Vieira. Outros pensaram que seria o senador Urbano Santos da Costa Araujo; enfim muitos calculos foram feitos, e nenhum acertou com a verdade.

O exmº sr. dr. governador do Estado dr. Benedicto Leite, lançou a candidatura do dr Arthur Quadros Collares Moreira

***

Morre o senador Gomes de Castro. Mais uma uma vaga—Foi apresentada a candidatura do coronel Collares Moreira Junior, intendente Municipal.

A' ultima hora, porem, o decano da imprensa maranhense publica um telegramma do sr Ignacio Parga, no qual este deputado estaodal, actualmente no Rio, diz que os amigos do fallecido senador Gomes de Castro, apresentam como candidato á vaga aberta no senado pelo senador Gomes de Castro, o dr. Viveiros de Castro, filho do extincto conselheiro maranhense

Con ta por ahi que o directorio do partido dominante tem envidado esforços para harmonizar as coisas com o dr. Viveiros de Castro; mas dizem tambem que este se tem conservado calado.

Não podemos prevêr quem será o victorioso desta pendencia, porque si o coronel Collares Moreira tem o apoio do partido, o dr. Viveiros de Castro tem o dos seus amigos do Sul

O que fôr, soará

PANDJAB.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Desta util congregação communicaram-nos por circular que, a 15 de Janeiro findo, effectuou se a eleição para os novos funccionarios dessa associação, no corrente anno, realizando se em 25 do mesmo mez, a posse da respectivá Directoria.

PALESTRAS E CONFERENCIAS

Realiz u a terceira conferencia do "Centro", como estava determinado, o erudicto professor e historiographo Annibal Mascarenhas, conhecido e festejado jornalista.

Foi o thema de sua conferencia largamente desenvolvido.

Com a palavra forte e fluente que possue mostrou o provecto homem de lêtras os recursos todos do operariado, a sua força e o seu poder na sociedade, citando para confirmar as suas idéas e as suas opiniões, Stahl, Zola, Michelet e outros notaveis escriptores. Passou depois a occupar-se em traços largos dos recursos do nosso Estado, das suas grandezas, das suas bellezas, exemplificando com larga copia de factos concernentes ás producções naturaes, á industria, ao commercio etc. etc...

Com profunda visão e suggestiva eloquencia o abalisado conferencista perorou arrancando de toda a assistencia longos e ruidosos applausos.

Encerrada a sessão foi o professor Annibal Mascarenhas cumprimentado por todas as pessoas presentes.

E, para nosso prazer, podemos declarar que a assistencia vai felizmente em progresso.

Devido ás chuvas que deram sexta feira da semana finda, deixou de haver a conferencio do illustrado professor Alfredo Fernandes, no «Centro Artistico», a qual se realisará no dia 26 do corrente.

O nosso distincto amigo e Presidente do «Centro Artistico», Luiz Frazão, levou ontem á pia baptismal a sua dilecta filhinha Benedicta Foram padrinhos o illmo. sr. Alberto Machado e a exma. sra. d. Benedicta Miguel.

Nossas congratulações.

SYNTHESE GRAMMATICAL

Brindou-nos com um exemplar do seu livro de estrea, «Synthese Grammatical», o nosso talentoso confrade, M George Gronwell.

Immensa satisfação sentimos com este registro; porque o intelligente intellectual maranhense, que publicou o seu primeiro livro, sob tão bons auspicios, é tambem um habilissimo typographo, um dos mais sallentes representantes da classe typographica em nossa terra. E', por conseguinte, um artista, e para coroar os seus ingentes esforços bastam as nossas palmas e os nossos francos e sinceros applausos.

Mas não; antes de nós, ántes do nosso elogio, teve o distincto moço os louvores e os cumprimentos da imprensa indigena, e antes dos encomios desta a palavra autorisada e forte do illustrado professor e jornalista Annibal Mascarenhas.

Mas uma vez dizemos--sentimo nos bem registando o apparecimento da «Synthese Grammatical».

Sabemos que brevemente o apreciado trabalhador publicará seu segundo livro, que trará o modesto nome de—«Versos», o qual constará de uma colleção de poesias de sua lavra, muitas das quaes já sao conhecidas dos nossos leitôres.

O que, porém, podemos desde já affimar é que a parte melhor dos «Versos» ainda não foi publicada

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 reis

MISCELLANEA

Esta semana as cousas não me tem andado muito hôas cà por casa; parece que a minha trasmontana está em revolução continua, ininterruota. O leitor que me parece um cidadão sensato, bem pensado, que não se envolve sempre com bagatellas, que é amigo sincero do trabalho e que não é por isso pesado a ninguem, ha de darme com certeza razão de levar esta vida assim a ponta-pés.

Ora, apezar de não ter eu no bolso um gordo nikel de 100 reis, por que o que ganho durante as longas horas que gasto na officina, curvado a bater sola, sou forçado a dal o sumisso com as cousas comiveis, bebiveis e vestiveis mais necessarias para minha só subsistencia, não deixo nem deixarei jamaes de apreciar e commentar a evolução do nosso amado paiz, principalmente a da nossa querida terra. Convem notar, entretanto, que quando digo «apreciar e commentar», não é somente na imprensa que o farei; não senhor. Sou operario pobre, é verdade, mas não sou egoista, nem pretencioso, o que ha, porem, é que não me occupo muito tempo, no que não me compete, com os meus collegas de classe e de arte, busco antes saber do que fazem os grandes, isto é, no pertinente a mim, a ti e a outros da nossa esphera, osquaes (eu, tu, e outros) formamos essa mola collectiva e potente, porem inactiva, que vulgarmente se chama «Zé Povinho»

Por ahi se vae vendo que eu não sou pouca... asneira, quem se intrometter com minha vida, pondo de parte a modestia, terá forcosamente que azular rumo de outro campo.

Vamos tratar de negocios mais serios; parte da minha biographia já te descrevi no numero passado e continuarei a relatar-te de relance, o pormenores que me forem succedendo.

Temos agora duas funcções interessantes: a do carnaval que parece estar animada e na ponta, e a do nosso Congresso do Estado, que já começa a ser theatro de barafundas, pe algaravias. do diabo. Eu aprecio muitissimo aquella discursão calorosa e interminavel, que me faz correr um calafrio pela medulla inteira. O Mafra ja chegou e está prompto para fazer o apanhado, como habil tachygrapho, dos debates e escaramuças que se hão de desenrolar no tetrico casarão da rua do Egypto. Na verdade, esse moço trabalha muito, e basta dizer que quando o dr. Zeca Barreto sobe à tribuna para falar contra o governo, fico deveras commovido, não do governo, mas delle, pobre tachygrapho.

Sempre que me for possivel, leitor, eu te fornecerei nestas columnas algumas apreciações dos taes certames, pois sou doudo por saber do que fazem aquelles a quem nós servimos de degrãos de escada.

Por falar de «degrãos de escada» lembrei me das ultimas eleições de 30 de Janeiro, e aproveito o ensejo para contar-te uma occorrencia impagavel que se deu comigo mesmo nessas eleições

Ora, considerando que os nossos representantes no Congresso Federal, (com raras excepções, justiça lhes seja feita) não fazem outra cousa senão chupar o pipo de 75 000 reis diarios, o qual já se tentou substituir por outro de 100.000 tambem diarios, mas que deu felizmente em aguas de barrela, resolvi votar no Partido Republicano Radical, deste Estado, cujos nomes dos seus dignos chefes não declinarei aqui sem prévia autorisação d'elles. Pedi ao representante, nesta capital, a chapa que eu havia de depositar na urna e muito lampeiro e escorreito tomei o bond e fui á secção que me competia.

Quando chegou a minha vez de votar, metti a mão no bolso e... notei a ausencia absoluta do meu titulo de eleitor. Ai desgraçado que m'o roubou! Perdi o titulo, um cruzado de bond e um dia de trabalho!

Emfim agardo-me para as proximas eleições estadoaes que terão logar em 31 de Agosto deste anno Nessas trumpho é pau, sem duvida, e desde já me previno com um respeitavel cajado e uma veneranda cecica.

Até lá si o Partido Republicano Radical se tiver dissolvido, ou si elle não quizer pleitear as eleições, porei os meus ricos votos em leilão para quem mais der e melhor lanço offerecer.

Taxo desde ja o preço de 50 000 reis. pois isso que é um meio decente de ganhar dinheiro como outro qualquer, e si o leitor fizesse o mesmo, aqui esta quem apoiaria.

CASTELLO ROXO.

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina deste jornal.

A ausencia tem uma filha
Que tem por nome saudade,
Eu sustento mãe e filha
Bem contra minha vontade.

O ESPIRITO DE CELINA

(*Ensaio de contos*)

Continuação

Todos os dias as mesmas horas Celina via Adamastor, o mancebo agora a cumprimentava de um modo mais expressivo e até um dia atirou-lhe um ramo de acacias, depois de beijal-o longamente. Celina sem se ofender recolheu o ramo beijou-o tambem e guardou-o no seio com relijioso cuidado.

Adamastor, como dissemos, era filho unico do commendador Malheiros, descendente de antigos fidalgos. Voltava agora da Europa onde fora completar a sua educação. Outr'ora elle amara uma morena—Odeth—com toda força da su'alma, porem, partira sem dizer-lhe adeus, não porque o seu amor tivesse enfraquecido, mas porque faltara-lhe animo para tanto, temia dilacerar a alma da sua Odeth, sem se lembrar de que os espinhos que as saudades nos deixam no momento da partida, transformam-se em rozas na ocazião do regresso. Esta esperou o ainda um ano, mas depois julgando se esquecida pelo homem a quem amava, procurou conformar se com esta ideia mas jurou de vingar-se, porque não ha punhalada que mais dôa no coração da mulher do que ser ingratamente abandonada por aquelle que parecia amal-o com sinceridade...

* * *

São passados trez annos que Adamastor partira e agora voltando, de fato, não se lembrava de Odeh, o que não admira porque os homens na sua maioria são como beija-flores, tem como divíza a inconstancia. (Exceto o Snr. Tabajara)

Estamos em uma bela manha de verão. Celina conversa com seu pai admirando o viço da Natureza A briza que soprava fresca e olente brincava com os aneis dos seus cabelos loiros. O ceu de azul lindíssimo ainda mais realçava a grandeza do Universo Celina sorrindo disse:—Meu pai, que linda manhã! Como tudo está alegre!... Ia continuar, mas foi interrompida por um creado, que respeitozamente lhe aprezentou uma salva contendo uma carta e fazendo uma mezura retirou-se.

Depois de lel-a atentamente, a menina tocou o timpano que sempre trazia á mão e reaparecendo o mesmo creado ella perguntou—João, quem trouxe esta carta?

—Foi um rapazito que disse voltar para buscar a resposta.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

—Bem podes te retirar E voltando-se para seu pai acrescentou: Meu pai, esta carta me foi dirigida pelo Snr. Adamastor; em seguida releu a para que seu pai lhe desse a sua opinião—que acha que eu deva fazer?

Depois de curto silencio o Snr. Rodrigo disse:—Minha filha, esta é uma questão muito seria porque se bazeia no cazamento e como sabes uma vez ligada pelos sacrosantos laços matrimoniais a mulher tem de seguir sempre seu marido, algumas vezes ella encontra um marido que acompreende, que sabe recompensal a com a sua dedicação, mas nem sempre acontece isto, e a mulher que é virtuoza acompanha o sempre, nesta ou naquella circumstancia, portanto minha filha, pensa muito pensa maduramente antes de te decidires na resposta dessa carta, todos nos temos de pagar um dia o tributo da vida, sinto que a passos largos me vou aproximando da sepultura, eu não viverei ainda muito e tu frajil creatura, precizas de um amparo, mas antes de fazeres uma escolha neste sentido consulta o teu coração, mas consulta o detidamente, para que não te arrependas depois.

—Pois bem, meu pai, tornou Celina ruborizando-se confesso lhe agora, que desde o momento em que vi pela primeira vez o Sr. Adamastor que o amo, então de continuo consulto o meu coração, como agora m'o aconselha e hontem como hoje obtenho sempre o mesmo rezultado ama-o cada vez mais.

Adamastor ama-me tambem, porque estou bem lonje de acreditar, meu pai, que se assim não fosse, elle tentasse pertubar a paz do meu coração. demais elle pede-me permissão para solicitar-me em cazamento, bem sinto, meu pai, que embora sendo os homens enganadores e crueis ha de existir um dos seus representantes qne (a semelhança do Snr. Tabajara) não rezará na mesma cartilha, sim e creio bastante que Adamastor é o homem que Deus me envia para guiarme neste vale de lagrimas, neste pelago de sofrimentos. Só me falta a sua franca aprovação, meu pai, para que eu possa responder esta carta afirmativamente.

—Pois, minha Celina, se é só o que te falta confiro-te plenos poderes para respondel a como te convier.

—Obrigado, meu pai.

Celina depois de beijar seu pai na fronte, recolheu-se aos seus apozentos, na firme intenção de responder a carta imediatamente, o que não conseguio, tal era a agitação que a dominava. Sentia um acanhamento invencivel, porque a imajem de Adamastor estava ali, ante seus olhos vigiando os seus menores movimentos.

Só no fim de alguns dias foi qae Celina conseguio terminar uma das muitas cartas que havia começado em satisfação a que recebera do jovem mancebo. Este veio acompanhado por seu pai, o Comendador Malheiros, fazer o pedido da prace, ficando o cazamento marcado para seis mezes depois.

Os jornais da tarde deram esta noticia:—«O nosso prestimoso amigo Adamastor Malheiros, chegado ultimamente da Europa contratou cazamento com a jentil senhorita Celina Rojer, dileta filha do respeitavel ancião marquéz de Rojer.»

MATUTA.

OUTRO ATTESTADO IMPORTANTE

Illma Sra. Viuva Silveira & Filho.
PELOTAS

Eu, abaixo assignado, soffrendo por muitos annos de terriveis escrophulas acompanhadas de insurpportaveis dôres, depois de ter feito uso de muitos preparados sem resultado algum fui aconselhada a tomar o poderoso depurativo do sangue «Elixir Nogueira», formula do Ph. e Ch. João da Silva. Silveira, achando-me completamente curada.

Hoje devo a saúde somente ao maravilhoso «Elixir de Nogueira» e aconselho a todos que soffrem de tão terrivel mal afazer uso d'esse precioso remedio.

Maria Joanna Pereira.

Reconheço verdadeira a assignatura supra do que dou fé.
Em testemunho AR. da verdade.
Pelotas, 8 de Maio de 1908.

Antonio Rohnelt.
Terceiro notario.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

1

18

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

«Art 167. Quando vi siano capi o promotori del fatti preveduti negli articoli precedenti la pena per essi é della detenzione da tre mesi a tre anni e delle multa da lire cinquecento a cinque milla.»

Bem se vê, como diz Pincherli, o moderno Codigo Penal italiano abandonou o caminho seguido pelo Codigo sardo e enveredou pelo que seguio o toscano, indo até o fim proclamando a liberdade de «greve» e punindo a violentação da vontade individual.

Assim ficou reconhecida (diz ainda Pincherli) «la perfetta uguaglianza, in faccia aila legge, dei capitalisti e degli operaio».

Os criminalistas da nova Escola, representados por Fabrizzi, não se mostraram ainda satisfeitos; querendo que às palavras «violenza» e «minacia» se accrescentasse o qualificativo «grave». Não obstante esta critica ter o apoio da opinião de Henrique Ferri, aliás apresentada no Parlamento, não nos parece admissivel, pois a juri pruden cia bem pode formar o grão de intimidação ou coacção sufficiente para caraterizar a a violencia ou a ameaca punivel.

***

A Inglaterra, neste assumpto como em outros bem merece epitheto de «paiz da liberdade». Desde 1824 os inglezes gosaram mais ou menos do direito de colligação. Até aquella data uma qualquer reunião operaria, com simples fins economicos, era equiparada a uma conspiração («conspiracy»). (*a*)

Até então dominava o famoso «Conspiration Act». (*b*)

Pela lei de 1824 punia-se apenas a violencia e a ameaça empregadas como meios de coação para a «gréve.

E' verdade que em 1825 foi modificada a lei do anno anterior, sendo diminuidos os direitos dos operarios; mas, ainda assim, ficaram elles com o de se associarem para defeza de certos interesses economicos.

Observa Peratonner que foi sob o dominio da lei de 1825 que se organizaram essas associações modelos, cheias hoje de prestigio e de vantagens, que são os «Trades Unions» essas que deram á sgreves seu verdadeiro aspecto de movimento, ao mesmo tempo, poderoso e pacifico.

De 1868 a 1890, segundo uma estatistica publicada por Benoit Malon, se reuniram na Inglaterra 24 «unionistas», representando 2.715 «Trades Unions», que por sua vez se compunham de 1?? 130, 147 164 operarios!...

Por esse espirito de solidariedade operaria poderam os operarios das docas sustentar a pavorosa «gréve» de 1885, cujos resultados foram enormes. Pelo lado dos soccorros materiaes basta considerar que só os operarios duma colonia ingleza—a Australia—forneceram a seus irmãos 25.000 libras!... Pelo lado dos auxilios moraes, é sufficiente recordar que os operarios obtiveram a intervenção do cardeal Manning.

Mas a lei de 1825 não é a que, hoje, regula a hypothese na Inglaterra.

Foram outras mais liberaes, decretadas em 1859 e 1871. Finalmente, em 1875, fixaram os inglezes seu direito acerca do assumpto. Data desse ultimo anno (13 de agosto), «The conspiracy and protection of property» que assegura o mais amplo direito de colligação e pune com prisão e multa todo acto de violencia ou de fraude, seja praticado por operario, seja praticado por patrão, offensivo da liberdade de industria e de trabalho. (*c*)

Continua.

(*a*) V. *Alexandre Laya*, DROIT ANGLOIS vol. 2º pags. 259-260.

(*b*) V. a respeito um artigo de Wolomsk na REVUE DE LEGISLATION ET JURISPRUDENCE DE PARIS, 1871

(*c*) V. artigos principaes na obra de Peratoner, pags. 353—354 e na de Laschi, I DELITTI CONTRO LA LIBERTA DEL LAVORO, pags. 26—27

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como se jam: botinas, sapates, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores estabelecimentos.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR
Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA QUARESM

RUA DO QUEBRA COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo encommenda pela manhã a tarde terá prompta, pois para tal dispõe de pessoal competente habilitado.

MARANHÃO

—

VALDEMAR á seu amigo:
Quanda se fazer este facto tão correcto e chic?
Onde? Na acreditada=Alfaiataria= rua do Quebra-Costa nº 4 onde encontram as mais finas casimiras, trabalham os mais habis officiaes.
Meu amigo, o rapaz que não veste no referido estabelecimento não está no goso da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ERASIO MARQUES NETTO

—ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Recommendo o acreditado estabelecimento acima com colleção de casemiras de todas as diversas estações. Completo sortimento de seda e fustão para colletes de cluny. Cortes de casemira de phantasia e semi-lãs para calças.
Não faz todo negocio, porem só:a

RUA DA PALMA 8=
MARANHÃO

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração: promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Nova Tada pada 29.

A PEROLA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA

SANTA HELENA

Acaba de ser montada alfaiataria chama-se a attenção das freguezes, para a nova remessa de fazendas gostos, inclusive pretas para inverno. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

NA. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diverção, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer a maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, ormodico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.
Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

16=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

A ALFIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ. FRANÇO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Là encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S Pantaleão n. 335 informa se quem tem para vender.

TYP.- do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1909 | **NUM 45**

COISAS POLITICAS

Até que finalmente...

Quantas esperanças perdidas! Quantos sonhos desfeitos! Quantos castelhos arruinados!

O dr. Urbano Santos não rompeu; antes, pelo contrario, apoiou a candidatura do dr. Arthur Moreira.

Foi como um mundo que desabasse!

Todos os opposicionistas ficaram a olhar para a ponta do nariz, neste immenso deserto de dor e de desolação, para elles, que esperavam que as coisas tomassem novo rumo,

Um horror!...

A verdade, dizem, é que o dr. Urbano chegara aqui compromettido, vinha reorganisar o partido equilibrar as coisas, tapar a bocca dos descontentes, cobrir-nos com uma atmosphera de concordia e paz.

Há, porêm, quem affirme o seguinte:

«O dr. Urbano, com os seus botões raciocinou: Que vou eu fazer? Estou bem com essa gente, sou senador, e serei tantas vezes quantas me apetecer. Benedicto deposita em mim inteira confiança; confiança tenho eu nos seus amigos e correligionarios. Qne vou eu fazer? Depois, o menor mal que pode succeder é Benedieto Leite, esperimentando uma contrariedade forte, morrer, e eu ficar responsavel por tão inditoso acontecimento. Que vou eu fazer? Depois... que elementos tenho eu em Maranhão? Afastado de lá há tanto tempo, não tenho eleitorado, não tenho ninguem.

Não... absolutamente não embarco nesse bonde. Christino já telegraphou dizendo que não rompe, os outros tambem estão com cara disso, e assim o melhor que faço é conservar-me talqual os destinos humanos me têm conservado».

Mas em toda a parte há um pessoal trepador, de lingua comprida, tagarella, que não trepida em falar mal do proximo, ou fazer mal juizo de quem quer que sêja.

Assim o pessoal da thezoura philosophava:

—Qual rompe, qual nada! Rompeo o Belfort Vieira porque é homem de principios que não se modificam, abalados por insignificancias e ridicularias. A verdade é que a crise do caracter é de todas as crises a peor. Os «rompidores» não confiam uns nos outros, temem que no «momento critico» a lealdade fracasse. E é por isso que vivem neste fogo de impurra que é sem duvida alguma, uma cousa que abala os creditos moraes da gente, si é que ainda temos essa cousa.

Mas alguem objecta:

—Mesmo o Benedicto estando doente em Paris...

—Mesmo assim. E ninguem se admira disso. O «Cid» depois de morto ganhou uma batalha. Poseram-no num cavallo, de ferro em punho, e o inimigo correu e ainda hoje corre. Não sabemos o que dizer sobre taes coisas; nem podemos julgar do procedimento do dr. Urbano. As coisas que ahi ficam são as que se falam e porisso registramol-as.

***

Dr, Arthur Moreira deixou o governo do Estado para desemcompatibilizar-se para as eleições de governador,

Sabstituio-o o coronel Mariano Lisbôa, presidente do Congresso do Estado.

A imprensa indigena crusou as armas.

***

Dr. Urbano Santos despede-se justamente quando o decano da imprensa maranhense dá a triste noticia de se haverem agravado os padecimentos do dr. Benedicto Leite.

PANDJAB.

UM PEDIDO JUSTO

Alguns barbeiros, briosos e cumpridores dos seus deveres, achando-se actualmente lesados nos seus interesses profissionaes por varios collegas, pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

Sr. Redactor do «Jornal dos Artistas»

Vimos por intermedio do vosso conceituado jornal, valente defensor das classes artistica e operaria, chamar a attenção do Illmo. Sr. Coronel Intendente Municipal para diversos barbeiros que voluntariamente assignaram o requerimento que fizemos, pedindo a inclusão da nossa classe na lei municipal que ordena o fechamento de portas, aos domingos, ás casas commerciaes, lojas, officinas, etc. etc., e que agora sem mais nem menos estão abrindo as suas lojas nesses dias, violando assim aquella util postura municipal e prejudicando os interesses da nossa profissão.

Todos os artistas d'esta capital podiam, sem prejuiso algum, dispôr dos domingos para o descanço corporal, só nós, os barbeiros, é que por um costume arraigado dos freguezes e desleixo da nossa parte, eramos obrigados a trabalhar todos os dias da semana, mas graças áquella acertada providencia, podemos hoje descançar folgadamente nos dias consagrados ao repouso.

Si, porém o Illmo. Sr. Coronel Intendente não fizer valer os seus direitos de intercessor do povo, esses barbeiros, assim pouco a pouco relaxando a lei, põem-nos em breve nas duras condições de outr'ora.

Esperamos Sr. Redactor, que esta nossa reclamação seja de prompto attendida por quem é competente, e si não o for, no proximo numero daremos á publicidade os nomes de todos os que assignaram a referida petição, para que ao menos o publico conceituoso possa ajuizar do caracter desses nossos collegas transviados.

Maranhão, 3 de Março de 1909.

Alguns barbeiros.

LUIZ DE ABREU

Completou a 2 do corrente, mais um anno de vida honrada e laboriosa o nosso distincto companheiro de trabalho cujo nome serve de epigraphe a estas linhas. Luiz de Abreu tem um lugar saliente nesta tenda de trabalho, e é um dos poucos esforçados companheiros que nos honram muito. Elle é, incontestavelmente, um dos raros exemplos que podemos apontar, exemplo de constancia, tenacidade, valor e correção.

E é por todos estes dotes que lhe ornam o moral que, o «Jornal dos Artistas» effusivamente o cumprimenta pelo dia feliz de seu anniversario natalicio, já transcorrido, e o estreita, sincero e leal, num apertado amplexo.

PALESTRAS E CONFERENCIAS

Foi extraordinario o effeito que produzio no espirito de todos e bellissima conferencia do illustrado jornalista, professor J. Alfredo Fernandes.

O thema que o festejado escriptor desenvolveu foi — «A influencia do operario na sociedade».

Foi um estudo completo, largamente desenvolvido, substancial, no qual o conferencista mostrou bonita e proveitosa erudição.

Continua a directoria estimulada com a assistencia de cavalheiros e senhora.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNAURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

MISCELLANEA

Prompto!

Fomos e viemos e nada fizemos.

Muito desejava saber em que fica, afinal, definitivamente, essa questão que suscitaram alguns homens politicos da nossa querida terra, a respeito da vaga de senador deixada pelo fallecimento do Conselheiro Gomes de Castro. Pelo que vejo, o Coronel Collares Moreira, homem que gosa, como todos nós sabemos, de grande nomeada na politica do Estado, não pilha, como almeja, o logar no Senado. Mas si esses politiqueiros não querem de forma alguma gastar dinheiro, como hão de conseguir os seus designios?...

Na ultima vez que estivemos juntos, disse-te, leitor amigo, que expunha em leilão os meus seis votos para quem mais desse e melhor lanço offerecesse, pelo que fui muito censurado por algumas pessôas. Eu acho que ellas não têem razão de censurar-me por isso, eu a tenho de sobra. E' necessario que o eleitorado dê um ar de sua graça, é preciso que elle se imponha para não caminhar pelo cabresto, do contrario, meu amigo, elle não passa de besta de carga Assim penso eu e duvido que alguem de bom senso me venha contradizer neste modo de pensar. Cada um vota em quem achar digno e merecedor dos seus suffragios.

Até esta data ainda não posso dizer que algum desses contendores politicos já me fez algum obsequio; pode ser, não duvido, que hoje mesmo receba delles um favor por cuja gratidão seja obrigado a suffragal-os. Aposto com quem quizer como si um dia eu for innocentemente preso pelo Capitão João Climaco, o que não é duvidoso, pois este moço não é alheio a taes prisões, não terei outro remedio senão seguir pé ante pé rumo da cadeia Pensas tu que alguem intercediria em meu favor, algum desses que agora andam a cima e abaixo angariando votos? Qual! Nem de longe. O mais que poderia dizer era: —quem é aquelle pobre diabo que vai preso? Responderia outro: è um sapateiro, um tal de Castello Roxo. E', diria terceiro, um patife de marca grande, um refinado safado E diriam então de mim cobras e lagartos.

Já sabes como são as cousas?

São assim mesmo. Si quizeres experimentar, bota fóra o teu rico dinheiro e cae no odio da policia, que verás si é exacto ou não o que affirmo.

Deixemos estas cousas de prisão, (não gosto de falar nisto muito tempo nem por gracejo, credo S. Bento) passemos à modamania da nossa terra Sabe-se que tudo que inventam por esse mundo afóra quando por acaso tem a felicidade cahir nesta S. Luiz, é logo bem acceito e doptado com todo o carinho.

Assim è que, não tratando de outras mais cousas que a moda implantou, appareceu na época carnavalesca uma tal raspação de bigodes, que foi um horror. Muitas pessôas do genero dos que carregam cabellos debaixo do nariz, deitaram abaixo o bigode, sem outro intuito senão o de seguirem a moda. Mas aqui para nós, a maior parte d'elles não quiz tanto acompanhar a moda, como para se ver livre da carga incommoda.

Eu por minha parte não adheri à cousa, porque não quero ficar com a cara semelhante a um bichinho exquisito.

O director licenciado d'esta folha raspou tambem o bigode, para este objecto o não impedir de falar correctamente na conferencia que elle pretende fazer no «Centro Artistico», mas o moço ficou com a cara tão feia que foi obrigado a transferir a conferencia para quando o bigode estiver grande, do contrario o meu amigo passaria pelo dissabor de não ver pessôa alguma no salão do Centro. E tu, leitorzinho de minh'alma, raspaste tambem o teu? Parece que te ouço dizer: Não, não, Deus me livre! Fazes bem. Deixexemos os homens raspados que elles já estão bastante arrependidos.

Ora pespegaram-me uma peça esses moços que trabalham no «Jornal dos Artistas», não o deixaram circular, por motivos que ignoro, nos dias consagrados a «Deus Momo». Eu tinha tanta cousa que te dizer, a minha fabrica de bugigangas litterarias estava a regorgitar!..

Para falar com franqueza, dando a minha opinião acerca do carnaval, digo que elle não primou por esplendido. Tambem o que mais se poderia fazer? A minha ingrata doença, essa horrivel falta de dinheiro, tem assolado o povo a torto e a direito.

E o Congresso do Estado?

Essa casa de confusão ainda não pario um projecto que valha ao menos dois caracóes moidos.

O coronel Ignacio Parga azulou para o Rio de Janeiro, praguejando ao dr. Zeca Barreto.

Quando elle se despedio do redactor da «Pacotilha», consta que dissera assim:

—Tu me escovaste bastante o pêlo, mas para o anno proximo tu não me pilhas cêdo, não. Vae dar no boi que tem o couro grosso,

Ora, ahi está, paciente leitor, porque o nosso Estado não desperta mais desta lethargia em que se acha, os homens que mandam chover teem mêdo uns dos outros!...

Que façam como eu, que não tenho mêdo de ninguem, tenho somente o pae de uma namorada que arrangei domingo gordo.

CASTELLO ROXO.

RAYMUNDO B DA SILVA

Este distincto artista, e nosso bom companheiro de longa data, festejou no dia 1.º do corrente, entre alegria de sua virtuosissima familia, a data do seu anniversario

Ao Mundico, posto que tardiamente apresentamos os nossos sinceros respeitos, e bem assim á sua exm.ª esposa a sr.ª d. Henriqueta R. da Silva.

Acha-se acamado ha alguns dias, o nosso amigo sr. Acrisio Marques Netto, proprietario da acreditada alfaiataria «Paletot Moderno».

A conselhos dos medicos assistentes retirou-se para o interior da ilha onde espera restabelecer se

São nossos votos que em breve esteja na administração do referido estabelecimento.

POVOAMENTO DO SOLO

OS JAPONEZES

O governo, sempre bondoso e solicito em attender os interesses dos capitalistas, pôz-se a campo em prol do povoamento do solo, nomeando para isso commissões e creando fabulosos creditos que custam lhes apenas umas poucas penadas.

Essa commissão assim armada de poderes, lá se foi para a Europa fazer propaganda do Brazil, comprando jornalistas e jornaes para dizerem todas as belezas que encontrariam os colonos que demandassem as «nossas» ridentes campinas e pitorescas florestas.

Uma idéia nova, porém, germinou no cérebro da burguezia, ávida de lucros faceis e cujo ideal seria a generosa volta da época da escravidão de 88, em que se pudesse fazer os escravos trabalharem, sem nada ganhar e, no caso de rebeldia, matalos junjidos ao tronco.

Por isso lhes veio essa idéia que os gover-

nantes logo patrioticamente abraçaram—mandar vir imigrantes japonezes.

Como se sabe, os europeus estão ficando estragados; são operarios que aqui chegam com manias de associações de classe, alguns são socialistas e outros até (ó! cousa medonha! são anarquistas!

E' bem de vêr que tal gente já não serve. A cada passo estão reclamando; não querem trabalhar como burros; e querem passar como gente e até morar em casas arejadas! E' um cumulo!

Depois, não é só isso, o operario europeu vem contaminar o operario nacional, cujas virtudes «ordeiras» são bem conhecidas. De ha uns annos para cá, se tem multiplicado entre os trabalhadores nacionaes os sinaes de rebeldias, já nas pretenções de melhores ordenados e menas horas de trabalho, já em greves que tem «posto em cerco o quebrado capitalismo da terra», na frase dum burguez, ratificada por um «socialista» porto alegrense.

Ora, como muito bem se compreende, isso é a desgraça da nação!

E diante dessas considerações burguezes os governantes apressaram-se a mandar vir japonezes. Depois eram informados de que os japonezes, muito humildes e trabalhadores, por um qualquer prato de arroz se satisfaziam. Os filhos dos «fazendeiros» de café exultavam á idéa de tranformar as filhas dos novos colonos em «geishas» que lhes deleitariam a alma.

E vieram os japonezes Os patriotas dos governos não quizeram atender que esses novos imigrantes vinham fazer uma formidavel concorrencia aos trabalhadores nacionaes; o que unicamente pensam os governantes é no lucro a dar aos capitalistas, pouco se importando que os seus patricios operarios arrebentem de fome e de miseria.

Mas os pallidos filhos do imperio do sol levante, arrancados do seu ambiente, cheio de misticismo, de perfume de esquisitos flores, ao chegarem a esta terra que lá lhes mostravam como um paraizo de ventura e de riqueza, sentiram-se horrorosamente enganados.

Ao verem as «fazendas», os seus horrores, os outros colonos que nelas trabalhavam, compreendendo a miseria moral e material que os esperava, ficam lividos de terror e procuram buscar o mar, na esperança de encontrar o caminho que lhes ha de conduzir ao seu paiz, onde se passa miseria e se sonha!

Pobres e infelizes irmãos nossos de sofrimentos, quantas dôres ainda vos esperam nesta terra!

O capitalismo não tem entranhas e da mesma forma que vos conduziu com enganosos prometimentos, ele não vos abandonará sem ter sugado de vossos corpos todo o seu sangue, toda a sua vida.

Fujindo das fazendas encontrareis nas cidades, em toda parte que fordes o mesmo cortejo de dôres e de humilhações com que a sociedade burgueza nos asficsia e nos mata.

E se poderdes um dia voltar aos vossos lares, lá onde se vive, entre sonhos e flores e miserias, tereis o fantasma burguez que vos perseguirá levando a maldita civilisação branca, que arrancará os crisantêmos das vossas portas, acordando vos dos doces sonhos para vos deixar agonizar na miseria!

O monstro burguez é insaciavel!

Porto Alegre, 8—10—1908.

Sergio Silveira.

O ESPIRITO DE CELINA

(*Ensaio de contos*)

Continuação

Odeth que só esperava este momento para por em execução os planos da sua vingança, mandou chamar a tia Melchiades, uma velha que se encarregava de por em prática toda sorte de malvadez e disse lhe:—Sabe, tia Melchiades, aquelle rapaz que você conhece muito, o Adamastor, está noivo e caza se dentro em 6 mezes.

—Qual é, eu não me lembro, sinhá Odeth.

—Ora, então você não se lembra daquelle rapaz alto, de cabellos crespos que ...zia a côrte aqui a tempos? ...empo. já sei, já sei, é nhô Ma...s, si na...não é?

...uth, esse mesmo. Sabe eu não quero que esse caza nento se realize, veja lá como você se arranja, se fizer esse negocio bem feito pagar-lhe ei muito bem.

—Fique descançada, sinhá Odeth que ainda não é desta vez que elle se cazará.

Faltam dôis mezes para o casamento. Em caza do marquez Royer nota se movimento desusado; todos os dias chegam caixas de chapéus, amostras de fazendas, encomendas que foram feitas para fóra, emfim, trata se do enxoval da noiva que o marquez quer que seja uma maravilha. Os moveis da casa foram de novo polidos e dourados, é mais um quadro, mais uma novidade; os creados que dantes não tinham quasi serviço andam agora numa dôbadoura, mais todos sentem-se felizes com a felicidade da sua querida senhora.

Adamastor todos dias vai fazer a sua visita e ahi passa algumas horas em doce conchego, palestrando familiarmente com o marquez e Celina, recaindo o assunto quasi sempre sobre este ou aquelle rejimem que os noivos teriam de adotar para o futuro.

Contudo, Adamastor que sempre estava alegre, falando pelos cotovelos quando estava junto da sua amada Celina, agora mostrava-se taciturno, falando pouco e quazi nunca sorrindo, até Celina o tem sorpreendido a fital-a de uma maneira que a deixa confuza.

Um dia ella perguntou lhe a cauza de tal preocupação e elle limitou-se a responder—Sinto-me doente e estando doente não posso estar alegre: e tomando o chapeu despediu se.

Oito dias passaram-se sem que o filho do commendador Malheiros, volta-se a caza da noiva e esta sem mais poder dominar a inquietação que della se apoderava a cada momento, dirijiu-lhe uma carta pedindo explicação do que havia, ao que Adamastor respondeu-lhe nestes termos:

Minha Celina

Estive muito doente, hoje felizmente sinto-me melhor. Motivo imperiozo determina a minha partida imediata para a America, não sei quando voltarei. Rezigno-te minha querida, não sei se terei forças bastante para ir despedir me de ti, tenho um inferno nos miolos; uma confuzão horrivel me domina.

Adeus. Pensa sempre no teu

Adamastor

Celina ao ler aquellas linhas, não poude articular uma palavra e caiu sem sentidos. A velha creada que á servia desde pequena tomou-o nos braços como faria a creança gritando por socorro. Rojer acudiu immediatamente perguntando aterrado:

—Que é isto?! Que aconteceu?! Minha filha está morta?

—Não, meu senhor, explicou a velha Margarida, é um ligeiro desmaio...

Neste momento Celina abriu os olhos e balbuciou por entre soluços Meu pai! . meu pai! leia esta carta!... leia, meu pai! juro-lhe que elle não tem culpa não! elle não teria coragem de, voluntariamente, despedaçar a minh'alma desta maneira... não sei o que pense, mas affirmo lhe que elle não é culpado, não pode ser!...

MATUTA.

IMPOSSIBILITADO DO TRABALHO

Attesto que soffrendo, por espaço de tres annos, de uma inflammação de olhos, que me impossibilitava do trabalho, fiquei radicalmente curado com o *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, do Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira. O referido é verdade, pelo que passei este e assigno.

Antonio Vieira da S Cunha.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

2

Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPÁTARIA

ART—NOUVEAU

54—RU DA ESTRELLL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços conçernentes a arte, como se jam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores rabedaes.
recebem-se encommendas para a capita'

CONVIDO O PUBLICO PARA VISÍTAR
Nilo Costa Ferreira.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RU DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

LFAIATARIA QUARESM

4 -RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais evigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde char-se-á prompta, pois para tal afim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Guaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no igor da moda.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para colletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sòja DINHEIRO.

=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promtidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PERLOA

15=RU GRN DE=15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça, ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pesoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

Cirillo N. de Oliveira.

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA

N. N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, ormodico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a estes officios.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

15=RU GRN DE=15

MARANHÃO

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encrega-se de amolações de ferramentas fficina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ PINHEIRO

Rua Affonso Penna n.º10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exgente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possvel.

Vêr para crêr

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Là encontrarà sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMETE M

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II MARANHÃO, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1909 **NUM 46**

INSTRUCÇÃO

O thema desenvolvido pelo illustrado professor J. Alfredo Fernandes, na ultima palestra foi a «Instrução».

Effectivamente, não podia ser melhor a escolha, nem nos dias que correm mais bello assumpto há para ser substancialmente estudado.

A instrucção publica è, e será por muito tempo o thema predilecto dos oradores e dos publicistas maranhenses que sinceramente se interessam pela grandeza e progresso desta terra.

A instrucção publica é e será sempre o alvo dos observadores e criticistas das nossas pessimas condições de vida social e politica deste pedaço de terra brazileira, cuja infelicidade já é tão largamente preconisada.

A nossa instrucção publica è um paradoxo terrivel, inolvidavel, que não se póde ter por muito tempo em pensamento, sem que se experimente uma sensação extraordinaria de riso e de lastima.

Gritam os defensores do governo que este tem gasto sommas e sommas com o diffundir a instrucção do Estado, não somente nesta cidade como no litoral e no interior.

E a verdade é que ninguem, sem estremecimentos de consciencia, poderá negar que assim seja.

Mas que resultado tem o governo obtido? Onde estão os fructos? Onde está o caminhar para a luz?

Depois, sabem todos que a Eschola Normal está cheia de materiaes. Dizem até que há tanto material, que, sem serventia, se estraga no deposito.

Em compensação, todos sabem tambem que as aulas do Lyceu estão nuas, sem material que preste. Alguns apparêlhos que lá se encontram ainda estão inutilisados, completamente inutilisados. Nos grupos escolares há algum material, novo e bom, mas tambem inutilisado, porque não prestam auxilio que deveriam prestam aos alumnos de primeiras lettras, porque ficam annos e annos nos seus lugares, guardados, ou expostos, sem o contacto dos que aprendem.

E há mais: a Eschola Normal cujo fim é educar e fazer professores, ensina tudo aos que suas aulas frequentam, e só uma sciencia deixa de ensinar, ou ensina irregularmente:—pedagogia. Si, porventura, os alumnos que cursam as aulas, sahissim de lá, diplomadas e com bastante conhecimento das materias, não saberiam ensinar, faltar-lhe-ia afinal, o methodo, a norma, as maneiras particulares, em summa, todo o conjuncto de preparo que é preciso para guiar as juvenies intelligencias.

E não sabemos porque meios, por que maneiras conseguiram afastar das escholas publicas as crianças do sexo masculino. Os grupos escholares estão cheios de meninas, que mal se preparam por causa da dificiencia do methodo.

Si considerarmos as escholas municipaes, encontramos professoras habeis, não há negar, mas sem materiaes, sem apparelhos, sem instrumentos por meios dos quaes consigam poupar tempo e gânhar esforços.

Mas, si na capital, si aqui, á vista da maior authoridade do poder executivo, a instrucção se encontra neste estado, imaginem os leitores no litoral e no interior do Estado, onde quasi todos centros populosos se acham abandonados ao dominio de chefes poucos escrupulosos!...

Pessoa de reconhecido criterio, que muito nos merece pela honradez de sua palavra, disse-nos, há poucos dias, que, em Alcantara não há uma eschola publica ou partitular, na qual a mocidade possa aproveitar alguma coisa.

Tres annos mais, disse o distincto cavalheiro, e ninguem mais seberá ler em Alcantara.

Nestas condições, perguntamos: que será dos filhos dos artistas e operarios? Que será do futuro das classes trabalhadoras, si os seus directores confiarem no auxilio que o governo deve a collectividade—a instrucção?

E no entanto, os amigos da situação dominante, constantemente propallam, em discursos e nos jornaes, que a instrucção publica entre nós está no seu maximo de desenvolvimento, competindo com a que se propina nos Estados mais adiantados da Republica.

E' uma burla, é uma mystificação que podemos calar sem repugnancia.

Não é com estas balêlas que se levantam pedestaes, e que se acredita uma administração.

Commemora hoje a data do seu nascimento, a exm.ª sr.ª d. Henriqueta B. da Silva, esposa do nosso velho e bom amigo Raymundo Benedicto da Silva.

A' distincta anniversariante e bem assim ao seu esposo enviamos effusivas felicitações

ACRISIO NETTO

Depois longos e dolorosos soffrimentos, falleceu, no dia 6 do corrente, num sitio ao Caminho Grande para onde se transportara á procura de melhoras, o sympathisado artista Acrisio Netto, proprietario do conhecido estabellecimento á rua da Palma, «Alfaiataria Moderna».

Acrisio Netto era um rapaz trabalhador honrado e distincto. Tinha na sociedade maranhense seras e profundas relações de amisade, pelas suas bellissimas qualidades de cavalheiro.

Prova inconcussa do quanto o estimavam, foi o enorme acompanhamento do seu féretro, superior a quinhentas pessôas, as corôas mortuarias, em lembrança e recordação dos magoados affectos dos sensibilisados corações que muito o queriam

A' borda do tumulo falaram os artistas Raymundo Rodrigues e Manoel Brazil Naves.

O «Jornal dos Artistas» manda nestas linhas sinceros pezames á desolada familia do inditoso moço.

—

DR. BENEDICTO LEITE

Falleceu em Hyeres, ao sul da França, a 6 do corrente, o exm. sr. dr. Benedicto Pereira Leite, governador do Estado.

Nasceu o dr. Benedicto Leite, a 4 de Outubro de 1857. Contava, pois, 52 annos de idade. Facilmente se comprehende que a carreira politica do dr. Benedicto Leite foi rapida. Depois de exercer diversos cargos publicos, os mais altos do Estado, assumio as redeas da administração do Estado a 1. de Março de 1906.

Accommettido de terrivel enfermidade, embarcou para a Europa, onde foram baldados todos os recursos medicos.

Não se póde negar que o dr. Benedicto Leite foi um homem intelligente, activo, laborioso, que deixa lampejos no jornalismo e na tribuna.

Quanto á sua administração, a critica historica se encarregará do julgal-a.

No dia 11 do corrente, esteve em festa o lar do nosso particular amigo o sr. Raymundo C. de Mattos, por ver passar mais um anno de existencia feliz o seu interessante filhinho Lourival.

E que este siga sempre as pegadas dos seus dedicados paes, são os nossos sinceros votos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

E' TARDE

A' ti que me illudistes.

Amar jamais no mundo. Eis tudo findo,
Morreu meu coração.
Toda a minha esperança está perdida,
Não sei se ainda vivo ou tenho vida
Neste mar d'illuzão.

Parece que este céo que ora brilhava
Sobre as nossas cabêças,
Está todo nublado, empalidece,
Só parece, senhora, so parece
Cheio de nuves espessas.

Não sei p'ra que amei perdidamente!
Eu não devia amar.
O amor é um logogripho indecifravel,
Uma magua cruèl, incomparavel,
Um tormento sem par.

Claudio Michôt.

MISCELLANEA

Sinto, ao pegar na penna, um choque dolorido em todo o corpo.

Porque?

Porque morreu em França o dr Benedicto Leite, e nada mais.

E que tenho eu com o fallecimento do dr. Benedicto Leite,—perguntar me-á o leitor,—porventura elle não era mortal como todos nós?

Perfeitamente. Mas... todo povo desta capital e do interior quasi todo chora, è necessario que eu tambem verta lagrimas, e nada mais.

Muito bem! Temos nós panno para as mangas O Congresso expellio um projecto que me diz respeito, pelo que parece. Esse projecto e que é de lei como dizem, versa sobre uns quinhentos mil réis mensaes que o Estado vai conceder á familia do chorado, do sentimentado, do carpido fallecido. Nada tenho eu que ver com esse subsidio que o Maranhão vai prestar á alguem, mas o Thesouro que não tem vintem, creará mas um impostozito para tal, e naturalmente eu contribuirei tambem, e neste tempo que tudo me faz falta, lá irão por agua abaixo mais alguns charutos que eu tanto aprecio.

E digam depois que o nosso congresso é pouca cousa.

Emfim... vêem lá o dinheiro.

O meu muito amigo e companheiro de... e que è tambem meu parente por «afinação», como dizia o outro, o professor José Casimiro, que é tão feroz para o espiritismo passará, lendo esta noticia que lhe transmitto aqui, a ser um verdadeiro e sincero proselyto dessa doutrina: Ouvi, em uma sessão espirita, dizerem com toda a certeza que o espirito de Archimedes, celebre geometra de Syracusa, está incarnado naquelle professor, como attesta a grande vocação que este tem para as mathematicas. Ora aqui está como os espiritas meteram com facilidade o professor num côfo Vejam só para que haviam de dar os adeptos de Allan Kardec. E mais: como o espiritismo admitte uma immensidade de planetas habitados, segue-se que o professor de astronomia já foi um dos habitantes de Saturno. E a prova disto mostram a grande sympathia e amizade que elle tem áquelle planeta.

No planeta Marte tambem é admissivel a existencia dos humanos. E como o planeta Marte è inferior á Terra, e como dizem os espiritas que nesses mundos inferiores estão em provações os espiritos dos incorrigiveis, dos transgressores da lei de Deus, e por conseguinte para maior castigo, Deus os faz antropophagos, e como é provavel que o professor José Casimiro lá tenha estado, segue se que este meu parente já comeu carné humana.

Ai! que elle agora, se me encontrar na rua, me matará a pedradas, Valha-me, Santo Deus!

Leitor, tu não me dirás por que razão o professor Antonio Lobo, Um maranhense e outros questionadores das lettras não terminam mais esse certamen antipathico que mantêem no jornal «O Maranhão»? Aquillo já está cacete como todos os diabos que os carreguem. "O Maranhão" perde cinco por cento ao mez dos seus leitores; eu por exemplo, quando pêgo naquella folha que eu gosto tanto de ler e atiro por acaso os olhos num dos taes artiguetes, com licença da palavra, dá-me vontade de fazer nessa hora mesma um máu uso do jornal da rua 28 de Julho.

Com a breca, ventiladores de questiunculas na gazeta, acabem com isso por amor de Deus ou do Diabo!

Então, leitor, que eu te disse ha poucos dias?

Não soubeste que, na semana passada a policia da nossa amada terra prendeu um pobre homem e o arrastou para a cadeia?

Quem se intrometteu?

Patavina.

Um rapaz de bom coração, como eu e tu, compadecido do infeliz, quiz interceder a favor, mas foi immediatamente obstado pelos soldados què com a maior sem ceremonia, ameaçaram de arrastal o tambem, caso insistisse, ou que fosse em logar do preso.

Eu não vi, isto me contou alguem, e esse alguem vio e não é mentiroso.

CASTELLO ROXO.

Os tenentes Antonio Pinto e José Pacheco, que vão desempenhar no Acre, commissão do misterio da Justiça, foram postos á disposição desse ministerio pelo ministro da Guerra.

Para a expedição internacional de hygiene, a realisar se no Rio em Agosto proximo, serão aproveitados os edificios da Exposição Nacional:

EM FAVOR DO SEXO FEMININO

Desde que uma rapariga entra no mundo, escreveu Grimm, parece que tudo conspira contra a sua virtude.

Dir-se hia que a sociedade em pezo está interessada na sua perda Só por milagre pode ella escapar aos laços armados por toda a parte á sua simplicidade e á sua innocencia,

Quando reflectimos de bôa fé nos perigos inseparaveis d'esta situação, longe de nos sentirmos attrahidos pela tendencia geral de dizer mal das mulheres, somos levados á convicção de que ellas são mais dignas de elogio do que os homens. O milagre, que as salva do naufragio, faz honra ao sexo.

O dr. Euclydes Malta, Governador de Alagôas, para se desinpatibilisar, passou administração do Estado a seu substituto, afim de poder ser reeleito; como está indicado.

O dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida, ministro plenipotenciario do Brasil acreditado em Paríz, banquetou os Srs. A. Dubost e H. Brisson, presidentes do senado e da camara dos deputados da França.

A essa festa, que foi cordialissima, assistiram varios congressistas e diplomatas.

Um comboio em que viajava o rei Eduardo VII, soffreu um desastre, no qual morreu uma senhora e ficaram feridos varios empregados do correio.

Presume-se que tenha dado causa ao sinistro a explosão de uma bomba de dynamite lançada no leito da via-ferrea.

O ESPIRITO DE CELINA

(*Ensaio de contos*)

(Conclusão)

Então como se esplica isto? ..

Não sei, meu pai; diz-me o coração que elle foi instigado por alguem que teve inveja da minha felicidade... ah! mas isto é horrivel! sinto que enloqueço, meu Deus! meu Deus! Eu bem notava a tristesa que transparecia em seu semblante, e quem não notaria, meu pai? Se Adamastor não me amasse não se preocuparia com o que se passava; oh, meu Deus! Sei que vou morrer, mas mesmo depois de morta provarei a sua inocencia.

E de novo caiu numa prostação morta

***

Mezes depois os mesmos jornais que haviam dado a Odeth a noticia do contracto de casamento de Adamastor e Celina, transpondo os mares, levavam agora para a America a noticia da morte de Celina.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O veu do tempo que se desdobrava soubre todos os acontecimentos é bastante espesso, por isso que os envolve lançando-as no olvido.

A tia Melquiades, aquella celebre velha, que se encarregara de interceptar o casamento dos nossos dois protagonistas, está agora muito acabrunhada, não tanto pela idade como por um fenomeno singular: um vulto todo de branco segui-o por toda parte, até mesmo dormindo ella o vê, sempre ameaçador.

Debalde a mulher faz orações, mentalmente ella recorda todos os males que tem feito e pede perdão a Deus; vai ao confessionario, declara ao padre um grande arrependimento; faz penitencias, mas tudo é em vão; a sombra segue-o sempre.

Um dia conversando com um moço «espirita» a velha contou-lhe o remorso que acompanhava dia e noite e aquelle curioso de saber o que significava isto prometteu a velha de fazer uma sessão especial. No dia aprasado ella apresentou se. Na mesa da sessão estavam tres moças servindo de «mediuns»; o presidente levantou-se e depois de fazer orações pediu a Deus que enviasse um espirito capaz de dar esclarecimentos sobre um vulto que perseguia tenazmente Melquiades, uma pobre mulher e sentando-se de novo esperou.

Cinco minutos após uma das moças que serviam de «mediuns» a mais magrinha dentre todas, foi atuada e levantando se dirijiu-se furioza à tia Melquiades, dizendo-lhe: Desgraçada ! cinica ! monstro ! tu não sabes quem sou eu, tu não te lembras, perversa ? tu não te lembras de Celina que infamaste vilmente ! ein ? Tu não te lembras miseravel, do mal que gratuitamente me fizeste ? vamos, fala, falá para que todos ti ouçam ? Conta que me arrancaste meu noivo, fazendo-o acreditar que me viste nos braços de outro... Vamos, infame conta, conta tu mesma para que todos ti julguem ! Desgraçada, não soubeste respeitar as tuas cans e muito a minha inocencia... (dirigindo-se ao auditorio): elle não teve culpa, se deu credito aos falsos embustes desta mulher, é porque julga todos por si, sim, elle é incapaz de levantar um aleive, por graça siquer, Elle, Adamastor era inocente e eu bem o sabia... (voltando-se para a velha): eu, miseravel, morri tizica, meu pai morreu de desgostos e meu noivo não tem um momento de prazer na vida, mas o ceu o espera !... Tu, desgraçada, tu que me foste a culpada do nosso infortunio, terás a conciencia apertada em um circulo de ferro, enquanto viveres terás remorsos, ei de perseguir-te sempre ! Se vim agora foi somente provar a inocencia do meu noivo e deixar bem patente a tua maldade.

O medium voltou a meza calmamente e tendo desaparecido o espirito levantou-se a sessão.

Era o espirito de Celina que como prometera vinha depois de 8 anos testemunhar a inculpabilidade de Adamastor.

S. Luiz, 7 de Janeiro de 1909.

MATUTA.

ATTESTADO DE GRANDE VALOR

Eu a abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelos governos de Allemanha, Portugal e Italia, medico do Hospital de misericordia d'esta cidade, etc., etc.

Attesto que tenho empregado muitas vezes o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba» e Guayaco», preparado pelo Sr. João da Silva Silveira, como um poderoso agente em casos de infecção syphylitica e diathese escrophulosa, parecendo-me superior aos analogos que nos vêm do estrangeiro. Por me ser pedido passo este, cuja verdade afirmo em fé de meu gráo.

Pelotas, 6 de Maio de 1886. Barão de Itapitocay—Esta reconhecida na fórma, da lei, pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. 3

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

19

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

A legislação allemã é favoravel, tambem, ao direito de «gréve» e de colligação. Póde ser resumida com a citação de dois artigos da chamada «Lei sobre a industria», cuja ultima e definitiva modificação data de 1º de junho de 1891. São os artigos: 152— que prohibe toda restricção ou penalidade applicada a «greves»; 153 que decreta penas contra o emprego de constrangimento, de ameaças, de ultrages e interdicção como meios de provocação de «gréves».

Von Liszt trata magistralmente do assumpto em duas obras que temos presente: LE DROIT CRIMINEL DES ÈTATS EUROPEENS, 1894, pags. 301 e 302 e DIREITO PENAL ALLEMÃO (trad do Dr. José Hygino), vol I I, pág. 104. Nesta se lê: «Como se vê, a lei trata formalmente em pé de egualdade os patrões e os operarios. E' necessario que a coação seja feita a pessoa, não bastam violencias contra as cousas, como a destruição de instrumentos, entulhamento de poços, etc.»

***

Propositalmente, deixamos para o fim a legislação portugueza; pois foi aproveitada em 1890, pelo nosso codificador.

Os casos estão todos previstos no art. 277

Resa assim:

«Será punida com a prisão de um a seis mezes, e com a multa de 5$ a 200$000:

1º Toda a colligação entre aquelles que empregam quaesquer trabalhadores, que tiver por fim produzir abusivamente a diminuição do salario, si for seguida do começo de execução;

2º Toda a colligação entre os individuos de uma profissão, ou de empregados em qualquer serviço, ou de quaesquer trabalhadores, que tiver por fim suspender, ou impedir, ou fazer subir o préço do trabalho, regulando as suas condições, ou de qualquer outro modo, si houver começo de execução.

Paragrapho unico. Os que tiverem promovido a colligação ou a dirigirem, e bem assim os que usarem de violencia ou ameaça para assegurar a execução, serão punidos com a prisão de um a dois annos, e poderá determinar-se a sujeição à vigilancia especial da policia, sem prejuizo da pena mais grave, si os actos de violencia a merecerem».

Bem se percebe que o Codigo Penal Portuguez de 1886, indo de encontro ao espirito liberal da época e desaproveitando os exemplos da Italia e da França, para não fallar nos da Inglaterra e da Allemanha, nega aos operarios o direito de «gréve» e de colligação, não lhes permittindo promoverem pacificamente a melhoria das suas condições economicas (a).

O legislador brazileiro de 1890 parece ter tido á vista o Codigo Portugez ao escrever os arts. 205 e 206.

Eil-os:

Art. 205 Seduzir ou alliciar operarios e trabalhadores para deixarem os estabelecimentos em que forem empregados, sob promessa de recompensa ou ameaça de algum mal:

Penas: de prisão cellular por um a tres mezes e multa de 200$ a 500$000»

«Art 206—Causar ou provocar cessão ou suspensão de trabalho, para impor aos operarios ou patrões augmento ou diminuição de serviço ou salario·

Pena: de prisão cellular por um a tres mezes.»

Estes dispositivos, porém, foram bem cedo (dous mezes apos a decretação do Codigo) modificados da forma que se vê no decreto n. 1162, de 12 de dezembro do alludido anno.

(a) Como dissemos, só tivemos em vista dar, aqui, a legislação dos paizes que nos enviam maior numero de operarios e de colonos. Da de outros, egualmente importantes, trata resumidamente Peratonner (Obr. cit. pags. 358—359) e Laschi, na sua obra já citada.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n· 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de para lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e sem listas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só a DINHEIRO.

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

PUÇÁS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Là encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

36=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RU DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casimiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. PRADÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e joga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-à prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, SEXTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1909 | **NUM 47.**

Nascimento Moraes

O dia 19 de Março, o do anniversario natalicio d'este illustrado professor, assignala para mim desde alguns annos, e para os que commigo trilham na mesma senda da amisade, uma data feliz e alegre.

Não posso em ligeiros traços e em succintas linhas dizer o regosijo que experimento no transcorrer do dia de hoje, apenas em um breve debuxo posso relatar a minha expansiva satisfação, si é que consignar no papel o que sinto e o que penso e ter bom acolhimento da parte dos que me lerem, satisfaço a tanto.

A este contentamentó associam-se deveres de gratidão que devo ao destinatario d'estas linhas, o nosso amado anniversariante, o sympathico mestre Nascimento Moraes.

Admiro-lhe sobretudo dois ricos principios de honorificencia: o caracter sincero e o viver independente. Acho que nestes tempos que correm, cheios de baixezas, de lisonjas comecinhas; nestes tempos em que a ganancia do poder, a philaucia e a cupidez de galgar o zimborio da pujança são o pergaminho essencial de muitos aristocratas, um homem que, sem outro apoio senão o seu saber, traz comsigo estes dois excellentes principios, deve ser olhado como um exemplo edificante de ensinamentos.

Não digo ser elle o unico que conheço aqui, possuidor d'estes signaes caracteristicos da liberalidade; não quero nem tenciono de leve sequer enaltecel-o demais, nem depreciar quem quer que seja, tão somente fazer-lhe justiça e dar-lhe, segundo o meu modo de ver, um logar alto, bem alto, muito acima dos que rastejam cerce pelas baixuras do odio no intuito de ferir-lhe a bella intellectualidade.

Muitas pessoas de elevada posição social não procuram a convivencia do operariado suppondo talvez que isso lhe macule a fina reputação, outras ha que até não têem pejo de atirar labéos na nossa modesta tenda de trabalhos, como já testemunhei.

Parece que ia já ultrapassando as raias d'este assumpto, fazendo breves censuras aos que nos procuram molestar.

Sentindo-me ferido moralmente por indirectas ludibriosas, procurei, embora muito contra aminha vontade, uma fresta poronde pudesse transmittir aos bons e imparciaes leitores ligeiras idéas deuma ignominiosa occorrencia.

Mais não digo agora, fica para outra vez o que de relance ia relatando.

Para falar de taes gentes não faltará occasião azada, e não esta, em que somente vim felicitar de forma singella, por que melhor não sei, o nosso consocio e querido mestre.

Como ia dizendo, d'entre essas pessoas de alta posição surgem algumas, movidas por sentimentos nobres que aquellas não possuem, e não se enojam de procurar nos, de disseminar gratuitamente na nossa Associação os beneficios raios da instrução, de aço dar-nos o passo para mais depressa alcançarmos os nossos designios e não deixarmos sem forças de reacção fustigarem a nossa classe.

Citarei com gaudio os nomes de duas d'essas luminiarias, não tratando do nosso anniversariante, que na séde do Centro fizeram agradaveis e proveitosas conferenias: os dos distinctos professores e intemeratos jornalistas Alfredo Fernandes e Annibal Mascarenhas.

Eu não lhes fui pedir esse grande obsequio e creio que nenhum dosmeus companheiros de redacção ou consocio tomou sobre si esse encargo, não porque nos faltassem desejos e necessidades, mas porque eramos tolhidos por certo acanhamento; elles é que de boa vontade se offereceram, e deixando por instantes os seus subidos misteres profissionaes, ou nas horas de repouso que lhes offereciam as lides jornalisticas, dirigiam se ao salão do «Centro Artistico» e comnosco se entretinham em instructivas palestras até tarde.

Pois bem, Nascimento Moraes foi o iniciador dessas palestras, foi elle o primeiro que realisou na séde da nossa sociedade uma conferencia, e mais ainda, sendo um erudito professor e um provecto jornalista quiz dar-nos o prazer e a honra de associar-se a nossa pequenina e obscura classe de operarios, obtendo pois o titulo de socio honorario.

E' collaborador assiduo deste jornal, que lhe deve não poucos melhoramentos gratuitos, mesmo antes de associar-se a nós.

Depois disto, os relevantes serviços aqui prestados multiplicaram-se de forma que impossivel è se apontarem aqui e alli; avolumaram-se confundiram-se e se extenderam por toda a parte.

Para descrever melhor a benefica influencia que elle exerce entre nós, os operarios, seria necessario maior espaço e mais tempo que não tenho hoje. O publico maranhense e amazonense conhece de perto o seu grande talento na sciencia, na litteratura, no jornalismo e no professorado.

Para enfeixar estas laudas, basta dizer que o conheci ha uns quatro annos quando o tomei para meu preceptor. E muito embora ao ver-me sentado nos bancos do seu collegio, elle me considerasse apenas como um simples alumno, como de facto o era, eu por minha vez o admirava e o observava em silencio, apreciando os bellos ornamentos com que o circundava uma sã moral e uma culta capacidade mental. D'ahi a origem da amizade e affeição sinceras que d'elle conservo e depois a somma de gratidões imperecíveis que lhe devo.

Em nome do «Centro Artistico», dos meus companheiros de trabalho e da classe operaria eu felicito ao distincto professor Nascimento Moraes.

S. Luiz, 19 de Março de 1909.

Josè Vasconcellos.

NASCIMENTO MORAES

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre jornalista e professor Nascimento Moraes, por justo motivo cumprimenta-lhe o amigo,

R. S. DO CARMO.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNAURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 reis

NASCIMENTO MORAES

Transcorre, hoje, a data anniversaria do nascimento de um dos mais insignes cidadãos que na sociedade maranhense gosa das melhores estimas: o sr. Nascimento Moraes.

O «Jornal dos Artistas» sente-se jubiloso em registrar os annos de Nascimento Moraes; pois, nestes ultimos tempos, tem encontrado nelle um grande auxiliar no que diz respeito ao desenvolvimento da classe operaria do Maranhão.

Sempre prompto a acolher o operario que, ávido de saber, o procura, Nascimento Moraes é o que mais tem contribuido para a illustração operaria de sua terra natal.

Varias vezes no «Centro Artista» tem tido occasião de discorrer em conferencia, sobre assumptos que, de perto, dizem respeito ao operariado.

Estimado de todos que comsigo primam, sabe, na altura de sua intelligencia corresponder a confiança que, os que têm a satisfação de tel-o como amigo, lhe dispensam

Nós que admiramos em Nascimento Moraes um denodado, não podemos callar a data que hoje transcorre e, tão jubilosos, o fazemos que, às palavras que aqui deixamos gravadas, nada mais precisamos acrescentar: porque, todos sabem quem é Nascimento Moraes; todos admiram os conhecimentos que possue sobre os diversos ramos da literatura indigena; todos conhecem a que ponto sabe sua intelligencia de escól.

Limitamo-nos, pois, a abraçar Nascimento Moraes.

AO ILLUSTRE PROFESSOR NASCIMENTO MORAES

Poucos serão entre nós os que não reconhecam o merito de Nascimento Moraes.

Desde os tempos escolares que revelou talento e gosto pelas letras e firmado tem entre nós um nome saliente.

As minhas palavras são pequenas para traduzirem os merecimentos do distincto anniversariante, porèm, associo-me as merecidas homenagens prestadas a elle, o illustre cultor das letras e provecto professor

Nascimento Moraes fez se e nós o estimamos não só como um moço de conhecimentos mas tambem como professor que distribue pela mocidade de nossa terra os altos dotes cultivados por seu espirito

Saudações

A. C.

NASCIMENTO MORAES

Temos o prazer de registrar hoje nas nossas columnas, a passagem do anniversario natalicio deste nosso distincto companheiro.

Nascimento Moraes, com seu porte altivo e com seu forte amor ao estudo, alistou-se na pleiade dos litteratos desta terra, onde conta com um crescido numero de amigos, que bem conhecem a sua grande vocação pelas letras.

Chronista de valor, «conteur» e jornalista de pulso é Nascimento Moraes, que nas folhas diarias e em Revistas, tem dado provas do seu grande talento.

Temos muitas provas que patenteiam o seu valor intellectual, mas, para não offendermos a sua modestia, e não passarmos de uma simples noticia, porque outros mais intelligentes que nós se occuparão de sua biographia, limitamo-nos a inviar nossos parabens á sua exma. familia, e um paternal amplexo ao nosso illustre companheiro, almejando-lhe profusões de felicidades.

M. Bertin.

Professor Nascimento Moraes

Bem conhecido é por todos nós o nome que cólloquei ao álto destas linhas.

Nome de um homem que entre nós ha annos vem semeando a Instrucção e que no jornalismo tem dado subejas provas de ser um paladino intemerato de um povo que vive subjugado pela Aza-negra que collocou a terra de G. Dias em posição degradante.

Para mim (e penso que para todos os que pertencem a esta futurosa Corporação) é este um dos dedicados defensores das classes opprimidas no Maranhão.

Portanto, eu apesar do meu pouco cultivo intelectual, reconheço que a data de hoje é digna de ser commemorada, e mais por todos que têem o prazer de reconhecer de visu este illustre e intemerato jornalista.

Salve 19 de Março.

J. Raposo.

PALESTRAS E CONFERENCIAS

Realisou Terça-feira, a sexta conferencia da serie que se está effectuando no «Centro Artistico» o professor Nascimento Moraes, nosso confrade de imprensa.

«O problema da raça negra e dos mestiços no Brasil», foi o thema escolhido, e pelo professor Moraes desenvovido e estudado desde o Brasil colonial até os dias presentes.

Excellente auditorio o que occupou na sala de conferencias do "Centro".

Na proxima segunda feira effetuar-se-á a setima conferencia.

Ao nosso presado amigo e distincto jornalista Nascimento Moraes. Cumprimentamos effusivamente, fazendo votos para que Deus o proteja.

S. Luiz, 19—3—09

Cyrillo Oliveiro.
Bento de Jesus.

ABENÇOADA TERRA!

Lemos no «Jornal» de Belém, de 9 de Março de 1909 o seguinte despacho:

«PARIS, 8

Realizou-se hontem a inauguração solemne da estatua do grande tribuno e politico senador Carlos Floquet.

Assistiu a essa ceremonia o presidente da Republica, sr. Armando Falliéres, a quem um grupo exaltado de socialistas vaiou.

Intervindo a policia para acarmar os animos, foi atacada a bengaladas pelos amotinados, sendo effectuadas muitas prisões.

O povo aproveitou o ensejo para demonstrar as suas sympathias pelo sr. Armando Fallières, acclamando-o jubilosamente.»

Tal noticia faz que a gente cá dos Brazis, fique com agua na bocca:

Que se poderá dizer de uma rèpublica em que membros de um partido, vaiam o presidente da Republica na praça publica?

Que diremos nós, povo destes Brasis, nós que não podemos fazer uma manifestação de desagrado a mais pequenina e obscura das nossas authoridades?

Que se poderá dizer de uma republica, em que, quando se vaia o seu presidente, a policia apparece, «unica e simplesmente» para acalmar os animos?!

Que diremos nós, que lemos despachos como o acima transcripto, pelo qual se pode medir e avaliar o estado de uma civilisação extraordinariamente adiantada?

Abençoada terra!

—

Ainda no mesmo n. do jornal, lemos:

«RIO, 8

Mais dois desfalques acábam de ser verificados no Acre.

O sr. Bemvindo Soares de Oliveira, fiscal do imposto do consumo na circunscripção do Rio Branco, deu um desfalque [illegible] 6.000$000, e o sr. Jeronymo de Moura Penido, que exerce eguaes funcções no Xapury, outro de 13.000$000».

Abençoada terra!

Que dirão de nós os francezes? Que somos o povo mais venturoso do mundo, a terra das maravilhas é do descanço, onde a fortuna é tão facil, onde se faz abstração dessa cousa que se chama—trabalho...

Que dirão de nós os outros povos? Pois nós mesmos não estamos convencidos de que somos a bemaventurança terrena?!...

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

HELENA.

Ao Vicente Maya.

Estavámos no mez de Agosto; a lua com o seu brilho elegante e encantador inundava as cidades e os campos.

E eu e alguns companheiros, achavamos sentados a porta da humilde cabana do velho Benjamin, a contemplar a deuse da noite, que aos nossos olhos parecia ir numa carreira vertiginosa sem fim.

De repente deu-me o ensejo de passear pela estrada até a casa do nosso visinho Bartholomeu, que distava apenas uns cem passos da do Benjamin.

Satisfasendo o meu ensejo, approximei-me da casa do visinho, e lá chegando, observei com attenção, que se achava sentada numa rede de cipó, uma bella joven, que poderia ter pouco mais ou menos dezeseis annos de idade, e cuja physionomia jamais pude esquecer; nesse momento, acercou se-me um tremor estranho em todo o corpo e fiquei completamente perdido de amor pela joven menina.

Immediatamente tratei de indagar quaes eram os seus progenitores e entabolar relações com ella. Depois de immensa palestra, resolvi tomar o caminho da casa do Benjamin afim de conciliar o somno.

Eram quasi onze horas. Por mais que me esforçasse para dormir, jamais pude conseguir, pois não me sahia do pensamento o nome daquelle anjo divino. Helena era o seu nome.

Ao raiar do dia seguinte, tratei de levantar-me mais cedo, afim de respirar o ar fresco dos campos, e ao passar pela casa do Bartholomeu, vi a porta abrir-se e apparecer sempre risonha e encantadora a minha querida Helena Nesse momento approximei-me da porta e saudei-a respeitosamente, a cujo cumprimento correspondeu-me cem toda a elegancia, e procurando entabolar uma ligeira conversa dei por acabado o meu passeio e communiquei lhe que desejaria pedir-lhe em casamento ao que ella respondeu-me em tom mavioso:

—Acceitarei com muito gosto ao vosso pedido.—E sem ter phrases sufficientes para agradecer-lhe, despedi me precipitadamente e dirigi-me a casa do Benjamin afim de tomar o café. E a tarde depois de vestir-me decentemente, dirigi-me a casa dos pais de Helena, que áquella hora se achavam á mesa do jantar.

Apenas assomei na varanda fui immediatamente convidado a tomar parte no jantar, cujo convite acceitei com muito gosto Findo o jantar dirigi-lhes a palavra e fiz o meu pedido, que foi acceito.

Satisfeito por este acontecimento cumprimentei os attenciosamente e retirei-me. Dahi a seis mezes achava-me casado com a minha querida Helena.

S. Luiz—19—2—909.

JOVIRO

O physico Gabriel Lippmann, o descobridor da photographia das côres, acaba de ser distinguido com o premio Nobel.

Completa hoje tres annos de edade a querida filhinha do nosso amigo e collaborador Adelman Corrêa. E' por isso que o lar do Adelman está hoje em festa e mais alegre que de ordinario, e nós tomando parte nesta justa alegria enviamos aos progenitores da linda e interessante ROSA-LAURA os nossos respeitosos cumprimentos.

Acaba de ser verificado que um cypreste do Mexico, medindo 40 metros de circumferencia, é o decano das arvores, dando-se-lhe, portanto, 6200 annos de existencia.

Visitou-nos o nosso amigo, tenente Bento de Jesus, vindo de Alcantara, onde reside Grato pela fineza, cumprimentamol-o

UM PRODIGIO

Attesto que soffrendo de escrophulas por espaço de cinco annos, acho-me hoje completamente curado com o miraculoso «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco,» do pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira: outrosim que fiz uso de muitos remedios, e, com o «Elixir» tenha feito um prodigio, por isso passo este para os que soffrem de semelhante molestia, ficarem certos de que o «Elixir» é o unico remedio para escrophulas.

Pelotas, 8 de Janeiro de 1880.

Manoel da Silva Rosa.

Pelotas 7 de Abril, esquina de S Miguel-

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. 4

APONTAMENTOS 20 DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

Motivou a modificação uma justa campanha feita pelo então recem-nato Partido Operario. Publicando os novos artigos referentes á hypothese, facilmente se verá a differença e a vantagem da redacção, para os operarios.

Resa o decreto citado·

«Art. 1· Os arts. 205 e 206 do Codigo Penal e seus paragraphos ficam assim reduzidos:

1· Desviar operarios ou trabalhadores dos estabelecimentos em que forem empregados, por meio de ameaças, constrangimento ou manobras fraudulentas:

Penas: de prisão cellular por um a tres mezes e de multa de 200$ a 500$.

2· Causar ou provocar cessão ou suspensão de trabalho por meio de ameaças ou violencias para impor aos operarios ou patrões augmento ou diminuição de salario ou serviço:

Penas: de prisão cellular por dous a seis mezes e de multa de 200$ a... 500$000.

Art 2 Revogam-se as disposições em contrario.»

De maneira que, pela lei penal vigente no Brazil, o direito de «grêve» está plenamente reconhecido

Assim como um operario póde isoladamente deixar de trabalhar, muitos operarios teem o direito de recusar o esforço dos seus braços ao chamamento e ás necessidades dos patrões Nem seria compativel com um governo republicano a negação desse direito, que dériva das condições economica do nosso tempo.

E' realmente para ser admirada a reluctancia que, ainda nos ultimos annos de sua preclara vida, oppunha o Conselheiro Baptista Pereira, auctor do Cod. de 1890, á nova redacção dada aos arts. 205 e 206.

Em um dos seus substanciosos artigos, publicados na REVISTA DE JURISPRUDENCIA (n. XVII), o saudoso jurisconsulto pretendeu sustentar que «a coalisão, embora desacompanhada de meios materiaes, não perde o seu caracter delictuoso». As razões apresentadas pelo Dr. Baptista Pereira são das que, não obstante o respeito devido ao mestre, se poderiam mullificar em poucas linhas.

Não ha, todavia, motivo serio para esse trabalho; pois nas palavras do codificador de 1890 sómente se póde enxergar legitimo resentimento de velho conservador, e a lei, que é o decreto 1162 não deixa margem para duvidas.

O mesmo Dr. Baptista Pereira, não abandonando sua opinião, confessou, todavia: «na theoria legal, a «greve» não è crime». (Rev. cit pag 253).

II

A organisação operaria, que se vai fazendo nesta cidade, trouxe, como principal consequencia, a multiplicação das «gréves». Não é occasião de profundar o assumpto, indagando si ha aqui, effectivamente, entre as classes trabalhadoras, os meios de resistencia necessarios para essas manifestações collectivas do «direito de não trabalhar» Verdade é que tivemos de assistir, nos ultimos annos, ao irrompimento d'umas cinco ou seis «gréves», quasi todas bem succedidas.

A reacção appareceu, afinal, por parte do poder executivo, representado pela policia. Continuou com a intervenção do poder judiciario·

(Continúa)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n· 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8—RUA DA PALMA 8—

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15—RUA DA PALMA—15

CYRILLO N. OLIVEIRA

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços conçernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

PUÇÁS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender·

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»·

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pose das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

36—RUA GRANDE—36

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. DRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com Promptidão e asseio toda e qualquer Obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-à prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado:

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Mora Q.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 28 DE MARÇO DE 1909 | **NUM 48**

UM DEPUTADO NEGRO

Levantou celeuma e echoou por todo o Brasil o facto do dr. Monteiro Lopes ter-se apresentado candidato á camara dos deputados.

E o pasmo chegou ao apogêo, tocou as raias do embasbacamento quando, depois do pleito eleitoral, se verificou que o dr. Monteiro Lopes alcançou uma votação que muito diz do seu valor individual, da consideração que lhe é dispensada pelos seus admiradores, pelos seus amigos.

Alguem, pois, tinha de ser esmagado com o triumpho do dr. Monteiro Lopes, e esse alguem foi o dr Zerzedello Corrêia, candidato apoiado pela bolsa dos grandes industriaes, que precisam de ter alguem que na representação federal levante com a palavra o protecccionismo industrial batído e repellido por todos os espiritos sadios.

E o dr Serzedello Corrêia é quem se propõe a desempenhar semelhante papel, com o talento e preparo que, inegavelmente possue.

Nesta emergencia difficil, era de força depurar o dr. Monteiro Lopes. Era preciso arranjar um pretexto qualquer afim de o afastar. Que se havia de arranjar então? Que o dr. Monteiro Lopes, era negro, era homem de côr, etc. etc.

Certo, não podia haver pretexto mais nojento e repugnante, com difficuldade se acredicta que num paiz republicano como este haja quem desça o pensamentos tão abjectos e indignos da nossa civilisação.

Pretexto pequenino e miseravel que a imprensa fluminense vergastou com vehemencia, achando poderosa companhia na imprensa de todos os Estados.

Só no governo do dr. Affonso Penna, velho escravocrata de Minas, é que se podiam fazer barreiras a um negro que sobe, que se impõe pelas suas qualidades, a um eleitorado

Assim se expressaram os que verberaram o escandalo.

Feriram, ao que nos parece, na corda sensivel do dr. Affonso Penna, e, segundo cremos, será por isso mesmo que o dr. Monteiro Lopes breve fará sua solemnissima entrada do Congresso Federal.

Nós estamos contentes com isso, que a entrada do dr. Monteiro Lopes, no velho casarão onde se reunem os representantes da nação, caracterizará direito e justica, e depois, porque a um negro deputado preferimos e preferiremos sempre um deputado negro.

ALFREDO FERNANDES

E' com justissimo prazer que noticiamos hoje ter passado no dia 20 do corrente o anniversario do brilhante jornalista e professor, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Não é proposito nosso contar nestas ligeiras linhas quem é Alfredo Fernandes, porque todos conhecem das suas optimas qualidades, intellectuaes e moraes, todos reconhecem nelle um caracter de rija tempera, um espirito sadio, uma alma nobre e elevada.

O «Jornal dos Artistas» apresenta ao illustre anniversariante, posto que tardiamente, os seus comprimentos, sinceros e leues, almejando a continuação da vida luminosa e exemplar que é o seu apanagio e sua distinção.

MISCELLANEA

Bravos!

Hoje começa a cousa pelo espirito de Archimêdes. Emquanto o meu parente nao deixar de vez o espiritisimo descançar na santa paz do Senhor, eu lhe vou tosando o costado. E' preciso notar, sobretudo, que não sou espirita, nem catholico, nem protestante, nem jornalista, nem gregchismatico, nem mahometano, nem budhista, nem brahmanista, nem, judeu, nem fetichista, nem athêu, nem o diabo, em uma palavra, para que o bom leitor fique sabendo de uma vez para sempre o que sou, e o que não sou, em materia de religião, e de politica tambem, sou um anarchista perfeito, sem tirar nem pôr. Nestas duas materias, digo com franqueza, não reconheco suppremacia de pessôa alguma, sou senhor absoluto de minha vontade.

Entretanto respeito a todas ellas, isto é a todas as religiões, como tambem sou amigo de todos os politicos.

E então, porventura não temos nós o livre arbitrio? Perfeitamente, muito bem.

Mas vamos á cousa. Pelo facto de ser eu completamente irreligioso, estou privado de dar a minha opinião em pról ou contra esta ou aquella doutrina? Não. Logo, como vejo que o meu parente o professor José Casimiro só diz asneiras sem pé e sem cabeça quando quer rebater o espiritismo, enche meia columna da «Pacotilha» de cousas sem base, sem fundamento, pelo que em breve tem de arribar carreira, como já fez no «Maranhão», tomo, embora sem licença, a defesa dos proselytos de Allan Kardec, posto que nada eu defenda.

O meu amigo, que já carrega no costado os seus noventa e sete annos nesta actual incarnação (porque na incarnação precedente, isto é, entre aquella em que se chamou Archimedes e esta em que se chama Zé Casimiro, dizem, eu não sei bem, elle foi uma mocinha, bonita e formosa, que se desencarnou com a idade de 18 annos), implora aos deuses e aos homens, todos os dias, que mandem construir um asylo para os alienados, para os loucos, para os doudos etc. Olha, meu velho se isto acontecer, podes ter como certo que eu vou para o asylo, mas ficas sabendo que quando eu lá chegar, te hei de encontrar amarradinho, porque d'entre nós, os mentecaptos que campeamos nesta capital, (afóra o leitor) tu és ó mais furioso.

Escuta mais: ouvi dizer em rodas espiritas, que em breve te vão evocar o espirito para resolver certo problema de arithmetica, muito difficil, não sei qual. E' necessario na occasião da evocação que os evocadores e o medium se munam de preces porque tu és um espirito máu e podes muito bem apagar as velas, quebrar os lapis, rasgar os livros e fazer outras diabruras proprias de ti mesmo.

* * *

Vê leitor, que contraste, que hyperboles segundo uma correspondencia de Pedreiras para o «Diario do Maranhão: sabe se que naquella villa houve festança a valer por occasião do Coronel Marianno Lisboa, 3º vice-governador, assumir as redeas do poder.

Dou-me ao trabalho de transcrever um trechosito da tal correspondencia ou cousa semelhante: «Tendo assumido a administração do governo do Estado, o Coronel Marianno Lisbôa, chefe politico d'esta localidade, a Camara Municipal em sessão solemne e extraordinaria festejou esse acontecimento, que encheu de geral contentamento a todos os pedreirenses» etc.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

Alto lá! A todos, não.

Isto se deu em Pedreiras no dia 25 de Fevereiro.

Compara agora com o que occorreu em Alcantara, no dia 9 de Março, conforme narra outra correspondencia d'alli

Eis uns trechosinhos da carta de Alcantara:

«A noticia do fallecimento do Exmo. Sr Dr. Benedicto Pereira Leite echoou dolorosamente, nesta cidade, ao amanhecer do dia 9, etc. etc.

No sabbado, 13, celebrou-se a missa na Egreja do Carmo etc etc ..Quando o reverendo padre Antonio Echaverria cantava o «Libera-me», senhoras e cavalheiros, não podendo conter a emoção que os dominava, choravam copiosamente.»

Vade retro!

De tanto exaggero assim eu ainda não tinha sciencia.

Nestes dias tenho estado com odontalgia, ou melhor, dor de dentes, e não pude ir á galeria do Congresso para assistir aos debates legislativos.

No entanto sei de voz corrente que o deputado Zèca Barrêto, o animus da minoria, tem se estribado a valer para não deixar passar certos projectos, mas quasi sem resultado.

O Coronel Collares Moreira está eleito senador.

Em breve o teremos no Rio de Janeiro a beber gordo cobre, que é o unico serviço que os senadores fazem. A opposição fez guerra de morte contra tal eleição, allegando que o nosso extintendente não entende patavina de cousas parlamentares.

Mas, pergunto eu, esses que entendem bastante da materia, que têem feito?

Poucos foram elles. Por conseguinte, nada vez nada é nada, noves fóra nada.

CASTELLO ROXO.

Haverá, hoje, ás 7 horas da noite, na sêde do «Centro Artistico», mais uma conferencia a cargo do preclaro professor e jornalista Alfredo Fernandes

Foi proposto e acceito para o quadro social do «Centro Artistico o nosso amigo Bento de Jesus.

NASCIMENTO MORAES

Esteve bastante festivo o lar do nosso illustre confrade, no dia do seu anniversario natalicio.

Senhoras e senhoritas da boa sociedade, e cavalheiros, seus amigos, desde pela manhã affluiam á casa do anniversariante para cumprimental-o e abraçal-o, e apresentar á sua exma. esposa e aos seus dignos progenitores significativas demonstrações de regosijo.

Todos os visitantes elle sabia receber com acatamento e mesura, de maneira a captival-os extremamente.

A's oito horas da noite uma commissão de artistas, seus consocios, nomeada pela Directoria do «Centro Artistico», foi abraçal-o como prova de amisade e alta consideração em que a nossa Sociedade o tem.

DATAS FELIZES

BENEDICTO FELIX BILLIO

Este habil artista, mestre da sapataria dos srs. Calvet & C., e filho do nosso amigo Ignacio Billio, festejou entre alegrias de sua familia e de admiradores de suas bellas qualidades, a data do seu anniversario transcorrido a 23 do corrente.

—

CAPITÃO QUERINO SILVA

Este artista e nosso amigo, commemorou no dia 25 do corrente, no lar de sua extremosa familia, mais uma util primavera, toda ella cercada de sympathia, no seio da sociedade que abraça.

—

TENENTE LUDGERO J. D'ARAUJO

A vinte e seis do corrente, completou mais um anno de util existencia, o nosso amigo tenente Ludgero José de Araujo, distincto artista pedreiro.

—

A todos estes artistas, embora tarde, enviamos as nossas sinceras felicitações.

.O carteiro mais bem remunerado do mundo è sem duvida alguma, o que que faz transporte da correspondencia para os mineiros do Alaska, situado muito além do circulo polar.

Este carteiro recebe a somma de 35.000 dollars, o que a 3$000 da nossa moeda dá a linda somma de 105 contos por anno. Mas o pobre diabo, que tão principescamente é remunerado, faz um percurso de 110 kilometros por dia em trenós puxado por cães e com uma temperatura que é muitas vezes de 30 graos abaixo do zero.

Como vêem, os nossos carteiros não podem imaginar a fortuna desse quasi nabado postal ..

AS EXEQUIAS

Sexta-feira, 26 do expirante, ás 8 1|2 horas da manhã, na egreja Cathedral, tiveram logar as solemnes exequias em suffragio a alma dr. Benedicto P. Leite, promóvidas pelo governo do Estado, sendo celebrante o revd. conego João Chaves.

O templo achava se ricamente ornamentado, apresentando um aspecto na verdade solemne e grave.

O trabalho artistico a cargo da acreditada Casa Funeraria dos Srs. Parada & Gomes, estava confeccionado com todo o esmero e perfeição.

A orchestra, a cargo do professor Ignacio Cunha, executou, depois da «missa de requiem» algumas peças funebres.

A' porta da egreja tocou a banda de musica do Corpo de Infantaria do Estado

Estiveram presentes representantes e chefes de todas as classes sociaes, auctoridades civis e militares, jornalistas, professores, estudantes, amigos do fallecido, etc., etc.

Durante o acto permaneceram fechadas as casas commerciaes, e as repartições publicas, o dia todo.

—

O «Centro Artistico O. Eleitoral Maranhense» ficou extremamente penhorado pela gentileza do convite que lhe mandaram para assistir à ceremonia.

CENTRO ARTISTICO O. ELEITORAL MARANHENSE

—Eleicção—

De ordem do sr. Presidente, convido a todos os associados desta Corporação a se reunirem em sessão de assembléa geral, para eleição da nova Directoria, que terá de dirigir o Centro no periodo de 1900, cuja sessão se realisara impreterivelmente, conforme determina a nossa lei virgente, no dia 29 de Abril p. vindouro (Quarta-feira), ás 7 horas da noite, em a séde social da nossa Corporação, á rua de Sant'Anna n. 7

E para assistirem a referida sessão, convido tambem a todos os artistas e operarios em geral.

Secretaria do Centro, em S. Luiz do Maranhão, 28 de Março de 1900.

1° Secretario,

Pedro Rodrigues.

SYPHILIS TERCIARIA!

Eu abaixo assignado doutor em medicina pela faculdade da Bahia, membro da sociedade Franceza de Ophtalmologia e da Sociedade Zoologica da França, etc., etc.

Declaro que o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caróba e Guayaco», do pharmaceutico João da Silva Silveira prestou-me reaes serviços nos casos de syphilis terciaria e em todas as affeições do fundo escrophuloso.

Porto Alegre, 5 de Maio de 1889—Dr. Victor de Britto. Está reconhecida na forma da lei, pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. 5

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A LOUCURA NA INGLATERRA

Segundo os dados officiaes publicados ultimamente, em 1906 havia na Inglaterra 126.084 loucos, sendo 58,335 homens e 67 749 mulheres; uns dez mil mais ou menos achavam se recolhidos em senatorios particulares e o resto nos manicomios publicos.

O numero de loucos criminosos accusava um augmento de dois mil sobre o do anno anterior.

As causas provaveis da loucura eram: o alcoolismo em 14 ou 22 % dos casos, segundo a classe social do doente, a hereditariedade em 18 °|. para os homens e em 27 °|. para as mulheres, as causas moraes em 27 °|. para os homens e 32 °|. para as mulheres.

Estas ultimas cifras se referem aos loucos internados nos senatorios particulares, nos hospicios publicos baixam a 16 °|. para os homens e 22 °|. para as mulheres.

Nesse anno uns oito mil loucos recuperaram a razão.

Um americano da Douver apostou em como tocaria piano durante 48 horas, sem descançar um segundo, e ganhou a aposta! Quando se sentia fraco, mettiam-lhe a comida na bocca, se tinha sede, chegavam-lhe a cerveja. E tocou sempre.

Quando se levantou, estava na mesma. O piano é que não

Pudera!

Vive em Grenelle, cidade da França, um um excentrico chamado Tible, que teve a phantasia de gravar nos braços e em todo o corpo os retratos dos homens mais celebres da França e outros desenhos allegoricos taes como estandartes e trophéos commemorativos de factos notaveis na historia do seu paiz.

Por exemplo, o braço esquerdo é a galeria destinada aos presidentes da Republica e todos ali figuraram desde Thiers até Fallières. O peito, ao que parece, logar d'honra, é occupado por Joanna d'Arc, pelas outras partes do corpo figuraram retratos perfeitissimos de Carlos Magno, Henrique IV, Robespierre, Napoleão, etc.

N'uma palavra, o «père Tible» como por là o chamam, não é uma creatura vulgar, é um compendio da historia de França com illustrações.

Um billiao, em prata, pesa cinco milhões de kilogramos; em ouro, pesa 322.580 kilogrammos, em notas de 1.000 francos, pesa 1.780 kilogrammos; em notas de 100 francos, pesa, 115.000 kilogrammos.

Para o transporte de um billião, dando-se a cada carregador um quintal, seriam necessarios: para as notas de 1.000 francos, 18 homens; para as notas de 100 francos, 115 homens; para o transporte de ouro, 3.225 homens; para o transporte de prata, 50.000 homens.

Um billião, em notas de 1.000 francós, formaria 2.000 volumes de 500 paginas cada um.

Attingio a 94.695 o numero de immigrantes entrados no Brasil durante o anno passado, ou mais 20.908 do que no anno anterior.

Houve o augmento de 15.060 do porto do Rio de Janeiro, 8.735 no de Santos e 3.113 nos demais portos brasileiros.

Cabe salientar que a sahida de immigrantes da Europa em 1908 decresceu consideravelmente.

Dos paizes da America, parece que o Brasil foi o unico em que se verificou crescimento da corrente immigratoria.

O Chile havia recebido de Janeiro a Outubro de 1808 apenas 4 .79 immigrantes ao menos 37 por cento do que em igual periodo do anno anterior.

Na argentina entraram em 1908 menos 41.431 do que em 1907

Nos Estados Unidos houve notavel decrescimento immigratorio.

E' significativo portanto o facto de ter augmentado de 39 por cento a entrada de immigrantes em nosso paiz durante o anno ultimo.

A Allemanha occupa o primeiro logar entre os paizes europeus no numero de publicações: publica 5.500 jornaes, dos quaes 800 diarios. Segue-se a Inglaterra com 3.000, dos quaes 809 diarios. A França, e a Italia, a Austria-Hungria, a Hespanha, a Russia, a Grecia e a Suissa seguem-se nessa ordem.

No Brazil haverá uma centena de diarios e uns 1.000 periodicos semanaes e quinzenaes.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

21

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

II

E' bem possivel, que, diante de qualquer movimento operario que venha a succeder, entre em serviço o poder legislativo, com cuja contribuição de arrocho já foram ameaçados os operarios... estrangeiros!

Por occasião da chamada «greve dos cocheiros»—triste tentativa sem plano e sem chefes—toda gente imparcial se sentiu indignada deante dos processos violentos do pessoal da policia, que poz a capital da Republica em estado de sitio, prendendo, ameaçando, coagindo por todas as fórmas.

Mandou-se dizer pelos noticiarios das gazetas que o governo não recuaria nem transigiria com os «grevistas» Para provas dessas disposições terroristas, a policia deteve a directoria d'uma associação pacifica e ordeira, e declarou a um advogado que estava disposta a liquidar a questão, «fosse como fosse...»

Viu-se então, esse espectaculo inaudito: ir se ao fundo da cocheiras e dos cortiços e de lá conduzir, presos para os cubiculos da Detenção, pobres homens, que, nem por actos, nem por palavras haviam contribuido para a [illegible] trafego urbano. Parece [illegible] dominante era impor[illegible] trabalho por meio do terror. O effeito foi conseguido, sem que ninguem se lembrasse de indagar [illegible] o crime que haviam commettido [illegible] nas de carroceiros, privados de liberdade.

[illegible] policial, todavia, não [illegible] tão significativa como a [illegible] depois com o julgamento [illegible] correccional. Notaram [illegible] maliciosos que o tribunal [illegible] com o irmão do ministro [illegible], um Inspector seccional [illegible] commandante da guarda [illegible]. Para nós, nenhum interesse [illegible] nessa apreciação de pessoaes.

[illegible] de vista juridico e a significação [illegible] do acontecimento bastam [illegible] para motivar as mais serias [illegible]

[illegible] primeiro logar, provocou reparos ter o processo começado por «queixa particular» e não por «denuncia»

Certa firma fabricante de calçados foi quem se queixou da directoria de uma sociedade operaria e a arrastou ao banco dos réos.

Ora, a «greve» dos sapateiros durou mezes, deu occasião a varias intervenções policiaes e a não poucas prisões arbitrarias. Si tivesse havido manobras criminosas por parte da directoria, a policia, que naturalmente abrira inquerito, deveria tel-as conhecido e estaria na obrigação de as communicar ao ministerio publico, que certamente, deante de serios indicios de criminalidade, provocaria a acção da justiça

Tal não se deu: foi um patrão que, substituindo o orgão da defesa social, entendeu dever queixar se, como unica victima de actos publicos e notorios, que só elle considerára criminosos!

E é de lamentar que, para o fazer, tivesse esquecido a lei, obrigando o tribunal julgador a condemnar «actos que já não são punidos sinão pelo codigo penal portuguez.

Si não vejamos:

A petição de queixa acceitou a redacção do art. 206 do Codigo Penal, quando é certo que ella está modificada pelo decreto n. 1162, de 12 de Dezembro de 1890.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, sollejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n' 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sò á DINHEIRO.

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

HERDA'IOS LEITA

Ne-la acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capita'

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

FELIPPE BINICIO DOS S...

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predios carregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração, promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia Tada pada 29.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

36=RUA GRANDE=36

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

PEROLA

5—RUA GRANDE—15

...brante sortimento de casemi...
...artigos para alfaiate, cortes
...alça ditos para collete.

...VIDATIVOS

...EARIA FIGARO

Ru... ruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

...

Rua ... so Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer esse facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as maia finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 4 DE ABRIL DE 1909 | NUM 49

DR. NETTO GUTÈRRES

Completa mais um anno de vida laboriosa e activa o talentoso medico maranhense, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Tem o dr. Netto Gutérres direito a gratidão do povo: e o povo, expontaneamente já lhe deu um attestado bastante caracteristico da alta estima e consideração em que o tem. Um dia, dois cavalheiros de nossa sociedades pensaram em dar ao illustrado clinico de que ora nos occupamos, um carro, para serviços de sua profissão. E em poucos dias tiveram os levantadores da justissima e sensata empreza, o gosto de verem cheias as listas distribuidas indistinctamente, afim de que se assignassem nellas os que quizessem contribuir para compra do presente.

Não é que se queira levantar uma opinião em favor do dr. Netto Gutérres, dentro de sua pratica profissional, e dos deveres que a ella se prendem. Não: as suas excellentes qualidades, que são diariamente provadas; os seus sentimentos de humanidade, a sua inteira compenetração de deveres ahi estão à apreciacção de todos, nesses innumeros casos de sua clinica, nos quaes elle se tem mostrado, um devotado, um apostolo da sciencia que cultiva. Quem quero que seja que o procure, encontra-sempre prompto ao trabalho, dispensando muitas vezes a remuneração devida ao seu trabalho, auxiliando a pobreza, protegendo a indigencia.

O seu consultorio não tem horario, nem predilecções: o seu intento é trabalhar, é alliviar os soffrimentos alheios, e debaixo deste ponto de vista elle não tem aristrocacia de escolha, nem preferencia de posições. Não olha o funccionario, capitalista o politico, o afortunado.

O que elle considera é o doente, é o individuo que soffre, e que lhe pede soccorro de sua sciencia, o beneficio que lhe pode proporcionar a sua reconhecida competencia.

Sentimos pleno contentamento em saudar nomes como dr Netto Gutérres, porque é sempre grato reconhecer um homem, qual o illustrado facultativo é, um coração que se abre para o beneficio alma desatariada de ridiculos preconceitos, pequeninos antólhos, que separam do povo muitos dos que se collocam em posições salientes

E é por isso que o seu nome brilha e se destaca entre tantos; é por isso que no seio desta população elle tem serias sympathias, profunda estima, respeitavel conceito, pois além da apreciavel intelligencia, tem uma moral que lhe completa a excellencia do caracter.

Ninguem negar pode a grandeza d'alma do illustrado e distincto clinico cujo nome epigrapha estas linhas. Modesta, mas sinceramente, apresentamos ao festejado clinico as nossa affectuosas saudações, desejando-lhe inumeros dias de felicidade, um porvir felicissimo, para sua tranquilidade, para repouso e segurança de sua estremada familia e para consolo e satisfação dos que precisam de seus inestimaveis e preciosos serviços de abalisado proficional que é honra e gaudio de nossa terra

CENTRO ARTISTICO O. ELEITORAL MARANHENSE

—Eleicção—

De ordem do sr. Presidente, convido a todos os associados desta Corporação a se reunirem em sessão de assembléa geral, para eleição da nova Directoria, que terá de dirigir o Centro no periodo de 1909, cuja sessão se realisará impreterivelmente, conforme determina a nossa lei virgente, no dia 21 de Abril p. vindouro (Quarta-feira), ás 7 horas da noite, em a séde social da nossa Corporação, á rua de Sant'Anna n. 7. E para assistirem a referida sessão, convido tambem a todos os artistas e operarios em geral.

Secretaria do Centro, em S. Luiz do Maranhão, 28 de Março de 1909.

1° Secretario,

Pedro Rodrigues.

MISCELLANEA

O meu prosaismo corriqueiro do numero passado não esteve lá para que digamos. Houve uns trocadilhos dos diabos, umas embrulhadas difficeis de serem comprehendidas, e mais, uns enganos palpaveis da minha parte.

Passo a deslindar a cousa:

Escrevi:—«é preciso notar, sobretudo, que não sou espirita, nem catholico, nem protestante, nem positivista, etc,»—e entenderam de substituir «positivista» por «jornalista», Escrevi: — «não reconheço suppremacia terrena de pessôa alguma",—e entenderam de engulir "terrena". Escrevi.—"Vê, leitor, que contraste, que hyperboles. Segundo etc."—e não botaram o ponto final em "hyperboles».

Aqui a patetice foi minha mesmo: o Coronel Mariano Lisbôa não é 3° vice-governador, e sim Presidente do Congresso, quem occupava o cargo de 3° vice já está dormindo o somno dos justos. Foi apenas um engano, um lapso. Tu me perdôas, meu leitorzinho. Sim ?

A conferencia que o professor Fernandes fez no "Centro Artistico", domingo passado, esteve muito bôa. Versou, como sempre, sobre interesses da nossa Associação. Disse que o "Centro" não trata nem cogita em politica, nem faz guerra ao governo; si o "Jornal dos Artistas", que é o porta-voz do "Centro", se tem referido algumas vezes ao governo, de modo mais ou menos increpante, é porporque o governo é o representante do povo, o chefe do Estado, portanto o nosso protector. A' elle somente é que devemos apresentar as nossas queixas, a elle somente è que pedimos minoração para os nossos males, a elle somente è que requeremos remedio infallivel para por termo aos, nossos infortunios. E é exacto. De quem devemos esperar melhoramentos, senão do governo ? Digo mais que apezar de constar na nossa Sociedade o distico «Eleitoral», por ora não nos envolvemos absolutamente com cousas politiqueiras, e si mais tarde, conforme o grão de força moral a que chegarmos, organisarmos uma fileira politica, esta não será para constituir barreira ao governo nem se acostar á opposição, não senhor; será para seguir o partido dos que nos possam coadjuvar, dos que por nós se interessam; será para objectar a carreira dos que nos persiguirem, dos que nos opprimirem. Si o gover-

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNAURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 réis

O TEU OLHAR

Ao ver o manto azul do céo todo estrellado,
Symbolizando a terra em mystica belleza,
O redemptor do mundo, o nosso pae sagrado
Formou tambem o mar na mesma natureza.

Achando-se orgulhoso o mar todo azulado,
A retratar a lua, a pallida princeza,
Tornara-se feróz, um tanto enciumado,
Bramindo na amplidão, mostrando sua grandeza.

A terra ambiciosa em celica harmonia,
Pedira a Jesus Christo um anjo; elle te envia
Vestido de azul, da cor do céo, do mar...

E vendo que faltava, a sábia natureza,
Um quadro divinal, sublime de belleza,
Formou do mesmo azul a luz do teu olhar!

NETTO RIBEIRO.

---

no se fizer nosso perseguidor póde contar que nós não nos curvaremos para lhe beijar os pés, embora elle nos mande um a um para a cadeia

Póde o leitor rever os meus artiguetes que nelles não encontrará, tenho disso certeza, uma phrase injuriosa ou offensiva a quem quer que seja. Não uso de linguagens violentas, não gosto de ludibriar ninguem, e como eu, creio que tambem o leitor e os meus companheiros. Faço aqui uma troça leve, como declarei logo no primeiro artigo, uma troça imparcial, neutra. O que ha porém com relação ao nosso chefe semi-supremo, é que elle tem a estricta obrigação de zelar por nós, porisso não é favor que elle nos faz em pugnar pelo bem estar do povo, com especialidade pelo do operariado, é o seu dever, é o que lhe compete.

Assim, eu estou de olho vivo com o governo, sempre que transvie, mettolhe o pau sem pena, pela imprensa que è o meio mais pratico e facil que ha. Que elle me poderá fazer? Dar cabo de mim? Duvido. Mandar-me para cadeia? Ah! isso não duvido, não. Tambem é o meio mais facil e pratico que tem os governos para se verem livres de certos jornalistas. . pequeninos.

E' ser muito deshumano quem me mandar prender, a mim que sou innoffensivo, a mim que sou um pobrete.

Mas como a cadeia não se fez para os cachorros, ou outros bichos, e sim para os homens, e ninguem pode dizer com soberba que não come d'este pão, nem bebe d'esta agua, eu me aguardo. Si eu um dia for preso, então è que quero vêr a intercessão dos manos pedidores de votos.

Vou fazer ponto final, o tempo de que dispuz para rabiscar estas tiras já expirou. O bom leitor talvez não esteja disposto a aturar-me muito hoje.

Adeusinho.

CASTELLO ROXO.

BELFORT VIEIRA

Acha-se entre nós, em desempenho de importante commissão, inspecção dos portos navaes do Norte, o capitão de mar e guerra, sr. Manoel Ignacio Belfort Vieira, ex-senador federal por este Estado.

Acompanham-no os primeiros—tenentes Ricardo Dias Vieira e Villa Bôas

O desembarque do capitão de mar e guerra Belfort Vieira revestio se de bonito e attrahente aspecto. Grande numero de amigos ecorreligionarios politicos foi recebêl-o a bordo do «Manaus».

O prestito que o acompanhou até a sua residencia esteve á altura de sua sympathia e de seu acreditado nome.

O «Jornal dos Artistas» affectuosamente cumprimenta o digno marinheiro nacional, honra e brilho de nossa terra.

PALESTRAS E CONFERENCIAS

Realizou-se, no domingo a annunciada conferencia do illustrado professor J. Alfrêdo Fernandes, nosso distincto confrade de imprensa.

Perante numerosa assistencia o festejado homem de lêtras preleccionou sobre a posição do «Centro» e deste periodico.

Explicou em linguagem clara e precisa que o «Centro» tem a sua politica, e que essa politica tem por fim a prosperidade e o desenvolvimento de todas as classes artisticas e operarias, que essa politica é toda de dentro da associação e que só visa fazer o bem estar das classes trabalhadoras, a luz do espirito, a desciplina moral.

E' acto, disse o orador, que há por ahi quem se encarregasse de porpalar que o jornal do Centro é opposicionista. Semelhante boato, longe de causar esmorecimentos, deve ao contrario produzir acúmulo de energia em todos que apoiam o "Centro", pois quer dizer que o movimento que se está apurando ultimamente ao seio daquella associação, está despertando a attenção publica, e os embusteiros já se estão aproveitando da occasião que se lhes apresenta propicia, para arredar do "Centro" a concorrencia extraordinaria que há para as suas idéas de parte de artistas e operarios.

Não podemos nestas ligeiras linhas dar o resumo inteiro da conferencia do professor Fernandes, conferencia cheia de attrativos e encantos, como todas do insigne preleccionador.

Prestaram juramento de socio affectivo do «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense», os nossos amigos, tenente Bento de Jesus, Pedro Matheus Ribeiro, Manoel Marinho Santa Ritta e Benedicto Lucio de Sá, os quaes foram saudados pelo professor Fernandes, que terminou a sua conferencia dirigindo palavras de estimulo aos quatro neophitos trabalhadores em pról dos interesses da sociedade.

A ILLUSÃO DOS FUMANTES

Escolhe-se entre os assistentes o fumador mais arraigado e toma se dois cigarros que elle proprio tenha humedecido á bocca. Accende-se sómente um, e, para evitar toda fraude, vendam-se-lhe solidamente os olhos. Approxima-se d'elle então uma qualquer pessôa com um dos citados cigarros em cada mão, e dá-lhe a fumar com radidez em um e outro, interrompendo a regularidade tanto quando seja possivel. No fim de algumas aspirações, elle não saberá adivinhar qual dos cigarros é que está acceso

A publicação d'esta experiencia vae contentar a «Sociedade contra o abuso do Tabaco»; tenderia a provar que a acção de fumar não offerece por si um prazer, pois que esse prazer repousa sobre uma illusão!

ACCEITAM-SE annuncios para a quarta pagina deste rnaji.o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O FUTURO DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Theodoro Roosevelt que, a 4 do mez de Março deixou o governo dos Estados Unidos da America do Norte, deu provas de uma extraordinaria energia e de um activi dade rara. A sua influencia mundial foi incontestavel, a ponto de ser por algumas vezes arbitro da politica universal e de quasi sempre ficar em fóco no conceito politico das nações.

Assim, não é sem interesse saber-se o que sera Roosevelt, agora que entregou o governo a Taft, que elle escolheu e elegeu.

Harry Hurston Peck, cujo artigo no «Forum», de Nova-York, aqui resumimos affirma que ainda será grande o prestigio de Roosevelt na politica do seu paiz, mas que, já simples cidadão, os seus discursos não alvoroçarão os «Trusts», nem movimentarão esquadras gigantescas, nem serão reproduzidos por todos os jornaes do mundo.

Ora, essa brusca «capitis diminutio» será uma dura lição para um homem do temperamento de Roosevelt. E parece que, para attenuar-lhe os effeitos o cidadão Roosevelt procurará distrair-se viajando e com um programma estupendo: como é um decidido «sportmen», antes de um giro pela Europa, fará uma exploração cinegetica na Africa Central, á caça do rinoceronte, do elephante e do leão, e as emoções violentas de uma caçada assim maravilhosa decerto lhe farão um pouco esquecer a «capitis diminutio».

Depois de alguns mezes nas regiões africanas, Theodoro Roosevelt visitará a Europa, como fizeram muitos dos seus antecessores.

Ahi, é provavel que lhe não seja feito o mesmo acolhimento frio que teve o famoso general Grant Quando depois de haver deixado a presidencia dos Estados Unidos, Grant visitou a Europa em 1887, foi recebido em todas as capitaes que visitou quasi como um desconhecido, apezar das credenciaes que lhe dera o presidente Hayes. O actual rei da Inglaterra nem ao menos desceu da sua carruagem, quando Grant lhe foi apresentado, em Berlim não quizeram recebel-o o imperador e o general Moltke; e em Paris insultou-o a imprensa, certa de que, na guerra de 1870, elle houvera pendido para a Allemanha.

Mas ainda não está esquecida a guerra hispano-americana; e demais, o extraordinario desenvolvimento economico da republica norte-americana, já lhe deu posição preeminente entre as maiores nações do mundo, transformando completamente o conceito que fazia delle a Europa. E' de suppor, portanto, que Roosevelt terá magnifico acolhimento por parte de todos os chefes de Estado.

Depois de viajar, Roosevelt, que não é muito rico, e tem numerosa familia a sustentar, ver-se-á na necessidade de trabalhar Falou-se que elle seria nomeado reitor da Universidade de Harvard, mas esse boato foi logo desmentido.

Nova York offerecer-lhe-ia a cadeira senatorial a vagar brevemente, se Roosevelt quizesse ter contra si a grande maioria do Senado, composta de milionarios e de representantes dos «Trusts», seus ferozes inimigos, que certamente não poupariam o seu ex-perseguidor.

Parece, porèm, mais provavel que a sua definitiva occupação será a literatnra que lhe tem sido extraordinariamente remunerativa. O anno passado, por uma série de artigos sportivos e cinegeticos, recebeu cerca de 160 contos de réis, e pela narração que ainda vae fazer, das suas proximas aventuras de caça na Africa, já lhe foram offerecidos mais de 300 contos de réis.

Cada palavra escripta por elle é paga, na media, por tres mil réis mais ou menos, o que não é para admirar, porque ha escriptores norte-americanos e inglezes que recebem mais, como por exemplo, Sir Arthur Conan-Doyle, cuja serie de "Sherlock-Holmes" foi paga, por uma revista ingleza, á razão de dezesseis mil réis por palavra.

Se Roosevelt quizesse escrever um livro de recordações pessoaes durante a sua presidencia, então é que faria successo estrondoso. Mas parece que elle não se decide a acceitar as propostas que lhe fizeram nesse sentido, segundo as quaes lhe pagariam sommas colossaes pela obra.

O conhecido negociante Raymundo F. Martins, estabelecido á rua de Jacintho Maia canto com á rua da Manga, chama a attenção dos seus amaveis freguezes para a liquidação de alguns artigos, por toda a semana santa.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

22

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

II

Os arts. 205 e 206 do nosso Codigo Penal, que, nesse particular, não seguira o italiano, eram assim redigidos como já vimos:

«Art. 205. Seduzir ou alliciar operarios e trabalhadores para deixarem os estabelecimentos em que forem empregados, sob promessa de recompensa ou ameaça de algum mal:

Penas—de prisão cellular por um a tres mezes e multa de 200$ a 500$.

Art. 206. Causar ou provocar cessação ou suspensão de trabalho, para impor aos operarios ou patrões augmento ou diminuição de serviço ou salario.

Pena—de prisão cellular por um a tres mezes».

A fonte que recorreu nosso legislador penal—foi, evidentimente, conforme dissemos, o Codigo Penal Portuguez, onde, aliás, a greve é punida no mesmo capitulo em que o são... o «monopolio» e o «contrabando»!...

Decretado, porém, o Codigo, em 11 de outubro de 1890, o Centro das Classes Operarias daquella época emprehendeu contra aquelles dous artigos a mais importante e proveitosa das suas campanhas, e o venerando marechal Deodoro mandou fazer a modificação que consta do citado decreto, approximando-se a nova redacção não só da ultima que foi dada,—em 1864, ao art. 414 do Codigo Penal Francez, como da dos arts. 165 e 168 do Codigo Penal Italiano.

Eis o teor de todo o decreto:

«Art. 1· Os arts. 205 e 206 do Codigo Penal e seus paragraphos ficam assim redigidos:

1· Desviar os operarios ou trabalhadores dos estabelecimentos em que forem empregados, «por meio de ameaças, constrangimento».

Penas:—de prisão cellular por um a tres mezes e de multa, de 200$ a 500$000.

2· Causar ou provocar cessação ou suspensão de trabalho por meio de ameaças ou violencias para impor aos operarios ou patrões augmento ou diminuição de salario ou serviço.

Penas: de prisão cellular por dois a seis mezes e multa de 200$ a 500$.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario».

Bem se percebe que, com a nova redacção, entrou com elemento condicional dos delictos o emprego de qualquer dos seguintes «meios»: ameaça, constrangimento ou violencia.

Deixou de ser criminoso o simples facto de causar ou provocar cessação ou suspenção do trabalho, que é a expressão natural do direito de «gréve»; e este póde ser exercido por um individuo ou por um grupo de individuos colligados em associação. Entretanto, todo o fim da accusação, o alvo de todos os seus esforços foi, no alludido processo, determinar a «responsabilidade collectiva» que tinham os directores da associação dos operarios, na declaração e mantença da «gréve» dos sapateiros.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n· 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

—

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO.

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

PUÇÁS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender·

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro»·

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pos e das bixas de que se utilisar.

RU DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir ós seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

36=RUA GRANDE=36

MARANHAO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ BRANDÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado:

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.--do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 11 DE ABRIL DE 1909 | NUM 50

O CENTRO

A despeito de obscura e ridicula campanha que despeitados pequeninos tem movido, com exaspero e mal escondida raiva, contra a resistente associação de que este periodico è orgam; a despeito dos maldizêres que despreoccupados, atrellados como escravos ao odio vão e injusto, não cansam de levar a toda parte onde há um artista, um operario, com o fim de arredar d'aqui os que se mostram propensos às nossas idéas; a despeito, enfim de todo o mal que nos movem os mesmos que já se bateram pelo mesmo pensamento que nos batemos hoje; o «Centro Artistico Operario» sustenta-se, desenvolve-se, cria forças e caminha com seguros passos para o seu fim almejado por todos nós, que é a felicidade geral de todas as classes trabalhadoras.

O despeito nao póde erguer barreiras ao progresso;a raiva soez não póde embargar o passo a quem se destina á luz, a quem com valor procura a razão.

Não podem echoar n'alma os gritos de revolta provocados pela insensatez; os insultos do insensato nunca enganaram o senso a ninguem, e por isso o «Centro Artistico Operario» impavido avança recobrando forças perdidas, vencendo obstaculos, promovendo conferencias e palestras em sua séde, para cultivar o espirito dos seus associados, ensaiando ao mesmo tempo pôr em pratica um principio de sociabilidade que uma vez estabelecido, tomado uma vez como norma,será um dos esteios da centralisação de todos nós.

Em vão procuraram os mal intencionados saccodir sobre o «Centro» os mais desagradaveis epithetos, os mais tristes labéos: em vão, despertaram no espirito dos que podem um dia interessar-se pelos nossos trabalhos, a desconfiança, o medo, o receio.

Em vão procuram fazer desta corporação em nucleo de opposicionistas, uma sociedade em que se prega um socialismo sanguinario; em vão espalharam que este jornal era insultuoso, a fim de arredarem da agremiação os que se mostrassem propensos a mantel-a; em vão esses infelizes, que para nossa vergonha, são nossos irmãos, se occuparam em forgicar mil intrigas, em levantar innumeras mizerias para nos desmoralisar. Em vão! porque a verdade è luz, e luz triumphadora; occultal-a ninguem! Em vão moveram a perseguição que ainda se manifesta; porque a sala do «Centro» se enche, as suas reuniões se tornam a mais e mais frequentadas; as seus membros, compenetrados dos seus deveres, das suas obrigações, unidos, num fraternal abraço, trazem valentemente aos hombros o imperecivel edificcio, o glorioso monumento de emancipação moral, que um dia se começou, e que preciso é que acabado sêja.

Não valem contra a fortaleza moral do homem, nem das sociedades bem organisadas doestos e enlodadas phrases, principalmente contra homens que se dedicam a causas nobres e elevadas como sêja a dos artistas e operarios.

Não valem miserias propaladas que se procuram incutir no espirito alheio, porque è hoje verdade de que ninguem duvida, que o bem estar das classes artisticas e operarias depende unica e exclusivamente da união, da harmonia geral dos seres representantes, da fraternidade indissoluvel de todos.

Não valem, nem valerão nunca intrigas e calumnias de despeitados e de incoherentes

O «Centro Artistico Operario» vive, e por uma lei natural a que nenhuma sociedade humana e racional se furta, viverá, para grandêza desta terra.

BELFORT VIEIRA

A inspeccionar os estabelecimentos navaes da Parnahyba, partiu a bordo do «Manaos», o capitão de mar e guerra Belfort Vieira, acompanhado dos primeiros tenentes Ricardo Vieira e Dinis Villa Bôas.

Grande numero de amigos e correligionarios o acompanharam a rampa para dar-lhes a despedida.

O illustrado marinheiro breve estará de novo entre nos, para proseguir depois a sua viagem ao Norte.

CENTRO ARTISTICO O. ELEITORAL MARANHENSE

—Eleicção—

De ordem do sr. Presidente, convido a todos os associados desta Corporação a se reunirem em sessão de assembléa geral para eleição da nova Directoria, que terá de dirigir o Centro no periodo de 1909, cuja sessão se realisará impreterivelmente, conforme determina a nossa lei virgente, on dia 21 de Abril p. vindouro (Quarta-feira,) ás 7 horas da noite, em a séde social da nossa Corporação, á rua de Sant'Anna n. 7. E para assistirem a referida sessão, convido tambem a todos os artistas e operarios em geral.

Secretaria do Centro, em S. Luiz do Maranhão, 28 de Março de 1909.

1° Secretario,
Pedro Rodrigues.

MISCELLANEA

Leitor:

Todo o mundo tem o direito inabalavel de pensar, de crêr, de adoptar ou repudiar aquillo que seu espirito concebe. E' a vontade livre, ou o livre arbitrio que temos para encarar os phenomenos pschologicos Assim, creio que devo reejitar certas doutrinas que não acho de accordo com o meu modo de vida, e como as doutrinas, tambem os meios de ganhar o necessario para a minha subsistencia. Quero referir-me ao alamado sorteio militar.

Até agora ainda te não tinha demonstrado a aversão que nutro á milicia e maneira porque foi constituido, o anno passado,no nosso paiz. Acho que nada deve ser obrigatorio, como meios de profissão

Si apprendi o officio de sapateiro, foi porque tinha vocação para isso, si por exemplo alguem me viesse agora impor outro officio, com o que eu não concordasse, estaria eu em lucta renhida contra esse alguem, e elle por fim teria que abandonar e ceder-me o campo

Ora, entenderam, como não deves ignorar, de estabelecer mais ou menos com vigor, o sorteio militar para todas as classes indistinctamente. Eu que voto aversão á farda, não applaudo o decreto e búsco todos os empecilhos para não trocar o meu fato civil por um militar. Não ha nada como a gente viver em paz, tranquillo. Não è com medo da morte

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4 000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

que repudio a vida de soldado, não; em toda a parte se morre, tanto em casa, sob o reforçado tecto, como no campo da batalha exposto ásbalas.

Allegam os defensores do sorteio militar que temos a estricta obrigação de servir á patria, quando ella se ache em situação melindrosa, isto é, quando o inimigo se ache armado e disposto a combatel-a Para isso, dizem, é necessario que os filhos da patria se exercitem nas armas para na occasião não estarem bisonhos e patetas. Neste ponto eu concordo, porém não abusando da grande superioridade dos chefes da nação, pergunto innocentemente: Qual o resultado da conferencia da paz que os paizes civilizados fizeram em Haya?

Caber-lhe-á, perventura, o nome de «pseudo conferencia?» A resposta é dubia.

Supponho impossivel que um emerito legislador, ou que melhor nome tenha, como o dr. Ruy Barbosa, quizesse imbuír no cerebro do povo uma cousa que elle mesmo tinha a certeza de ser falsa Esses aparatos bellicos com que o Brasil se atavióu depois da celebre conferencia, attestam justamente o contrario de todo aquellé trabalho estapafurdio e illusorio. O que me faz ficar um pouquito vacillante e sem comprehensivel é quasi todas as nações annuirem á cousa Não me causa tanta admiração sobre os outros paizes, cujas dividas, se as têem, ignoro emquanto montam, mas o Brazil que deve até os cabellos da cabeca, como se costuma dizer, deixa-me ficar atturdido.

Servir á patria! Eis o grito que echôa de todos os lados, entre os applausos dos apologistas do sorteio militar.

Servir á patria para essa gente consiste unicamênte em pegar em armas, correr para a campanha e destroçar o exercito inimigo. Na verdade que assim é servir á patria, è dar provas cabaes de ser denodado patriota, mas o que eu queria saber, era si só se póde servir a patria no campo da batalha.

Não sou soldado nem o pretendo ser e entretanto me considero um patriota verdadeiro. Desgraçados do paiz cujos filhos não cultivassem o seu fertil solo; não cultivassem as artes nem as sciencias, nem as lettras; todos quizessem por força ser soldados, e pozessem no peito o emblema: «Servir á patria». Vão para lá com essa mania!

Não. De forma alguma concordo com a lei do sorteio, este veio incommodar a pacata vida do operariado, veio em partes, objectar os progressos da lavoura, da industria e do commercio, veio, em uma palavra perturbar os animos do povo morigerado

Disse acima que não pretendo ser soldado e accrescento que o poderei ser, porque infelizmente sou fraco, pequenino, mas só irei ao quartel, (não falo com soberba, as cousas mudam de repente) amarrado ou dentro de um sacco.

Nenhuma profissão deve ser obrigatoria ao homem, (sim, porque a vida militar é uma profissão como outra qualquer), desde que haja gente de sobra que tem vocação para essa profissão.

Porque, pois, obrigar ao artista, ao operario, que é o primordio do progresso, a toda essa enorme classe de homens que retiram do seio da terra as riquezas do paiz, a serem soldados? Não é mesmo uma falta completa de senso?

E'

O governo deve cogitar do que possa auxiliar aos obreiros, a esses trabalhadores mal remunerados, a essa classe de proletarios, e não do que lhes traz incommodos.

Leitor, parece que me extranhaste um pouquito hoje; acostumado já com o meu ar um tanto praxenteiro, notaste-me naturalmente fóra do commum. Não perdia praxe, o caso é que me lembrei hoje do sorteio militar e lhe quiz enderessar esta droga.

Si tu tambem o aborreces, ficamos de pleno accordo e si o applaudes, então, meu filho, desculpa, não é meu acinte te offender.

Nestas ultimas semanas não tomei gosto com ninguem, só bolo com o governo, mas de modo tão leve que elle nem sentio. Respeito a crença alheia para que tambem respeitem a minha, razão porque tomei aquella resolução. Não faço como o professor Zé Casimiro d'Oliveira Fontes que até mesmo na semana santa disse desafôros ao espiritismo.

Velho pêrro...

CASTELLO ROXO

PALESTRAS E CONFERENCIAS

Realisou, domingo ultimo, a oitava conferencia da série que se está effectuando na séde do «Centro», o illustrado professor e jornalista, Alfredo Fernandes

Agradou immensamente a conferencia. Foi seu thema a posição do operariado.

Difficil é, com certeza, dar um resumo do substancioso trabalho do illustre preleccionador. Entretanto, faremos realçar o que elle disse quanto á posição das classes trabalhadoras.

Não são classes inferiores, exclamou o conferencista, porque são trabalhadoras, não devem a sua existencia a outras classes creada na sociedade, não são parasytas, nem lhes faltam provas e signaes de sua intelligencia e de seu desenvolvimento. Classes inferiores são as dos vadios, são a dos que sugam o trabalho das demais classes existentes, são as que não dão signal de vida, nem de actividade.

O artista pode e deve espirar a todas as grandêzas moraes, porque elle contribue para o desenvolvimento da collectividade.

Fazendo apologia do principio—á união faz a força, disse o orador que o artista maranhense só deixará de ser desprezado, explorado e humilhado no dia em que quizer unir-se debaixo da bandeira de um mesmo idéal.

Esteve presente a sessão o illustrado capitão de mar e guerra, Belfort Vieira, um dos nomes mais sympathicos e festejados na politica maranhense.

A directoria do «Centro» por estas columnas, publicamente agradece a presença de competente marinheiro e acendrado defensor dos idéas liberaes, que deu com a sua presença maior realce e distincão a assembléa.

Companhou-o o socio honorario do «Centro» professor Nascimento Moraes, além de outros cavalheiros da nossa sociedade.

Aureas Dactas

A' 7 do corrente transcorreu mais um anno de existencia a gentil e sympathica senhorita Maria Escolastica de Almeida.

A' dona Maroce e á sua familia enviamos innumeras felicitações.

—Com prazer registramos, hoje, a data do 1 anniversario do innocente Archimedes, dilecto filhinho do nosso amigo e dedicado companheiro de trabalho Luiz Abreu.

Ao collega, bem como a sua exm ª consorte, apresentamos as nossas felicitações, por tão auspiciosa data, augurando que igualmente se prolongue para devaneios seus honrados paes.

SONHO PROPHETICO

Cançado de lutar, deitei me á sombra
De um bosque antigo em cuja verde alfombra
Cançado adormeci.
Sonhei que, num convento horrendo e vasto,
Um velho sacerdote humilde e casto
Dizia-me:—Vivi
Foi minha vida um labutar constante:
Uma sêde de gloria me arrastava
E, quanto mais a estrada se alongava,
Impérvia e cruciante,
Mais espinhos e dores encontrava.
Amei um dia . . e os beijos d'essa amante
Eram fogos fataes, ó Santos Numes!
Ás fornalhas do inferno são mais frias
Que os ardores crueis dos meus ciumes!
Deixei-a finalmente, e, em poucos annos,
Ás minhas lisonjeiras phantasias
Transformaram-se em negros desenganos.
Para a dor que anniquila o pensamento
Só conheço um remedio.—O esquecimento!
Curvando a larga fronte resentida,
Murmurei lhe ao calor do sentimento:
—Resto-me ainda uma illusão querida!
Franzindo o sacerdote a fronte augusta,
De um passado esplendor,
Respondeu-me a chorar.—Oh! quanto custa
Uma chaga de amor!
Roguei que désse allivio ao meu tormento,
Tornou-me a responder:—O esquecimento!

—Podéra anniquilal-o, se quizesse!
Pedir-lhe o amor em sonorosa prece,
E seria feliz!
Dobrar os hombros, negra e cegamente,
Como um pária se curva humildemente,
E' dos homens servis!
Posso acaso olvidar-me, em teu convento,
De um triste amor que se arremessa ao cu[mulo?
—Jamais! Jamais! o eterno esquecimento,
Depois da morte, encontrarás no tumulo!

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Parti... parti saudoso e solitario,
Como um justo cumprindo o seu fadario,
Por invias mattas lacerando os pés.
Pairavam pela terra uns tons mortiferos
E arbustos infruticferos
Cobertos do espinhos mais crueis,
Pareciam vedar-me o itinerario
Que tinha a percorrer.
Encontro finalmente, horrendo e frio,
O tumulo sombrio
E disse-lhe, a gemer:

—O marmore senil, austero e niveo,
Augusto monumento!
Desejo que me dês um doce allivio
—O balsamo fatal do esquecimento!
E o sepulphro que sempre esteve infacto,
Abric-se pelo meio
Mostrando-me um cadaver putrefacto
Que guardava no seio!
As carnes feciaes se dissolviam,
As pustulas nojentas se estampavam
E uns fetidos andrajos revestiam
A podridão que os vermes devoravam.

O' tumulo, pergunto-lhe, ha confortos
Nas pedras com que os miseros guardaes?»
—O tumulo infeliz, pertence aos mortos
Como a vida aos mortaes.
Reconheço, afinal, depois de enganos,
A voz de minha mãe que ha tantos annos,
Volveu ao Creador.
Tinha no rosto a mystica doçura
Dos eternos archanjos da Escriptura,
Com vestes brancas e um sorriso em flor.
E disse-me a cantar saudosa e pura:

—Dou-te uma lyra, ó filho de minh'alma!
Terás em cada corda um som diverso:
N'uma, a esperança immensamente calma,
E n'outra, as grandes luctas do Universo.

Chamam-se as cordas—Cantico, a primeira,
A segunda—Illusão... fallaz mentira,
Esperança—a terceira!
Chama-se—Amor a quarta... e amor inspira,
E—Lagryma—se applica à derradeira!
Irá quebrando-as todas, na carreira,
Do tempo arrazador a garra adunca.
Só Lagryma perdura a vida inteira,
Porque esta corda não se quebra, nunca!
Canta, meu filho, embora não te eleves
A' gloria que é a luz que almeja o homem,
Ao menos poderás tornar em neves
Esses fogos de amor, que te consomem!»
E n'isso accordo, em lagrymas desfeito,
Estendido na alfombra do meu leito!

Das (*Protophonias*)

IGNACIO RAPOSO.

DEZ ANNOS DE SOFFRIMENTOS

—HORROROSOS!—

Parecia um degollado!

Supportava a vida para não ser uma suicida!!

Attesto que soffrendo de escrophulas e rheumatismo desde 1888 época em que tendo immediatamente submettido-me a tratamento não me foi, entretanto, possivel curar-me até principios deste anno, apesar da observancia que me foi constante da medicação prescripta nesse periodo.

No começo, porém no anno corrente, já convencido da improficuidade de minhas tentativas, recorri ao «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco» e ao vinho de quina creosoto e arsenico, preparado pelo Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, com o seu uso, durante seis mezes curei-me radicalmente dessas enfermidades que, refratarias á acção do tratamento, durante um decendio, impavidas progrediam, tortu, rando-me a existencia. Hoje considero-me radicalmente curado, cumpro o dever de reconhecer-me agradecido ao referido pharmaceutico Silveira, visto que usofrúo a saude até então perdida e aconselho o uso de taes medicamentos as pessoas que por ventura se vejam accommettidas desses males.

Pelotas, 14 de Outubro de 1898.

Eduardo da Silva Paula.

Proprietario do Chronometro.

Reconheço verdadeira a assignatura supra.

Pelotas, 24 de Outubro de 1898.

Em testemunho da verdade

O 2º. notario

Francisco de Paula Lima.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. 6

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

23

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO QUINTO

Direito de Gréve

II

Sendo a responsabilidade penal exclusivamente pessoal (art. 25 do Codigo Penal); devendo, nos crimes em que tomaram parte membros de associação, recahir a dita responsabilidade sobre cada um dos que participarem do facto criminoso (paragrapho unico do mesmo artigo); não sendo, como não é da indole do nosso direito penal, admittir-se a «societas sceleris», a queixa não tinha razão de ser, a menos que não se demonstrassem os actos de ameaça, constrangimento ou violencia, praticados «individualmente» pelos diversos membros da directoria

Demais, a queixa, pondo em vigor o art. 206, «tal como está no Codigo», tinha enveredado, desde logo, por máo caminho. Veiu a setença e condemnou os directores da associação dos sapateiros como incursos no art. 206, § 1, combinado com o art 2 do decreto 1162, de 12 de dezembro de 1890, o que quer dizer: fez-se combinação de um art «revogado» com a disposição nova que o substituira. O art 206, § 1º punia a «colligação» e dava pena especial para os «chefes» ou «cabeças». O decreto, citado, modificando profundamenre a redacção dos arts 205 e 206, não só estabeleceu a legitimidade da colligação, sancionando, em sua plenitude, o direito de «gréve», como tambem poz fim a esta distincção absurda que destacava «cabeças» ou «chefes» no seio dos grevistas. A directoria condemnada soffreu, portanto, o peso duma condemnação iniqua, baseada em lei morta

No tribunal superior, o processo não foi julgado «de meritis», por ser nullo

E' de lamentar; pois, estamos certos, seria reconhecido o direito de «gréves».

CAPITULO SEXTO

As Gréves de Patrões e os Trusts

I

O que mais se patenteia, quando ha subita parada de actividade operaria, em qualquer ramo da industria, é a intervenção coactiva dos poderes publicos, que se collocam ao lado dos patrões e querem forçar ao trabalho as que delle se afastaram

Haja ou não haja violencias por parte dos operarios, essa attitude é manifesta, especialmente pelo lado da Policia e apenas poderá ser dissimulada durante os primeiros dias de uma «gréve», emquanto a irritação dos industriaes não chega á seu auge, por confiarem ainda na falta de elementos dos seus antagonistas. E não parece que fazemos simples referencia a successos locaes. Essa manifestação de apoio ao capitalismo é observada por toda parte

Ainda mais: o systema de provocação policial, que tanta revolta produz nas almas bem formadas, esse infernal processo de irritar os animos para depois reprimir brutalmente, é conhecido e tristemente celebrisado em paizes bem mais culto do que o Brazil. A esse proposito, como a respeito de muitas cousas boas e más, a França póde ser proclamada «mestre do mundo». Ainda estão na memoria de toda gente os fuzilamentos de Fourmies..

Em todo caso, deixemos isso. Vinhamos dizendo que as publicas administrações (com a Policia á frente) tomam, sempre e sempre decididamente, o partido dos patrões. Dahi resulta que, não obstante o adeantamento da legislação relativa ás colligações e ás «gréves», parece enxergar se um delicto onde ha simples exercicio de um direito:—o de não trabalhar.

(Continúa)

Biblioteca Pública Benedito Leite

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n· 79

PALETOT MODENO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15.

CYRILLO N. OLIVEIRA

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreera.

PUÇÁS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender

FELIPPE BINICIO DOSSANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pos e das bixas de que se utilisar.

RU DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Là encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ MORAES

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidades empregando nas suas obras os aviamentos, de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-à prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.- do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 18 DE ABRIL DE 1909 | NUM 51

COISAS A PROPOSITO

Nota-se, actualmente, em todo o Brazil um movimento do enthusiasmo, fogôso e desusado, em favôr do militarismo. A principio, a mocidade, ou por medo, ou por livre pensamento, foi quase toda alistar-se, voluntaria, nos quarteis. E em pouco se encheram os pelotões, fôram exercitados, passearam pelas ruas e praças, levando estimulo e calor ao coração dos que se mostrarami ndifferentes e indispostos,para as armas. Depois appareceram as linhas de tiro, e com ellas a febre do enthusiasmo. Em brevissimo tempo estas linhas se estenderam, com o grande numero de alistados, formaram;se sociedades, dispozeram instructores, alugaram terreno e casas para as manobras.

A sociedade Tiro Maranhense teve a illuminar-lhe o começo, musicas, discursos e flores. A joia de 20$000, e a mensalidade, 5$000. Zé Povo, como se sabe, neste tempo de crua e negra crise, si é que se pode chamar de crise a um Estado economico —financeiro que já demasiadamente dura— Zé Povo, como diziamos é que, não podendo pertencer á sociedades de tiros, por lhe faltar o dinheiro da joia e o da mensalidade—o tem de arranjar-se com a sorteio como poder.

Sorteio foi feito para José, não há que discutir...

Mas continuemos. os chronistas teceram em todo o paiz chronicas engrossativas ao marechal Hermes, os publicistas de phrase sonora fazem patrioticos apellos ao proximo para que entregue o lombo à farda; oradores consagrados e por consagrar em phrases eloquentes, levantam uma opinião muito forte em favor do militarismo, e assim todo mundo, em todo o Cruzeiro, do Norte a Sul sente cocegas para fardar-se, sem embargo dos annos e do rheumatismo.

A nossa felicidade a nossa intregridade está em todo cidadão saber dar um tiro. O Brazil será feliz, dizem os rhetoricos que procuram fanatisar o povo, no dia em que cada cidadão da Republica souber dar um tiro e uma chanfalhada no pello de proximo.

E dizem muitas e muitas cousas mais que não nos é possivel transcrever para ser nestas linhas.

Cremos, porém, que nada disto tem sua razão de ser. Qual militarismo! Este paiz precisa é de quem saiba ler e escrever, ler por cima e assignar o nome! O analphabetismo é que é o nosso maior mal, a nossa maior desgraça!

Com esses oito milhões de analphabetos que graças aos céos, temos, não podemos ser por mais que nos esforcemos, um paiz forte, intregro e feliz.

Dêm por ahi que estamos calados, mas não nos venham embair o espirito com esta historia de militarismo: sorteio militar, linha de tiro e voluntariado.

Não obstante, lembramos aos artistas a idéia de fundarem uma linha de tiro, que será a segunda linha maranhense.

Diz a philosophia popular, na sua eterna verdade que no inferno não se fazem cruzes ao diabo.

CENTRO ARTISTICO O. ELEITORAL MARANHENSE

—Eleicção—

De ordem do sr. Presidente, convido a todos os associados desta Corporação a se reunirem em sessão de assembléa geral, para eleição da nova Directoria, que terá de dirigir o Centro no periodo de 1909, cuja sessão se realisará impreterivelmente, conforme determina a nossa lei virgente, on dia 21 de Abril p. vindouro (Quarta-feira,) ás 7 horas da noite, em a séde social da nossa Corporação, á rua de Sant'Anna n. 7. E para assistirem a referida sessão, convido tambem a todos os artistas e operarios em geral

Secretaria do Centro, em S. Luiz do Maranhão, 28 de Março de 1909.

1º Secretario,

Pedro Rodrigues.

MISCELLANEA

A joça do Congresso já fechou. Correu, este anno, com toda calma e ordem, cousa aliás rarissima nas assembléas, quer legislativas quer não, começando aqui por casa.

Nao me consta, porèm, que algum deputado se lembrasse de apresentar um projecto ou uma moção qualquer que visasse o interesse géral ao pobre Zé Povo. Coitado! Mais uma vez o rapaz ficou no paiz de esquecimento! Tambem essa lembrança seria malhar esse ferro frio.

Constá que um deputado da maioria apresentou um projecto que não era nada agradavel aos negociantes da nossa praça, sobre o qual o dr. Zeca Barreto, que é deputado da minoria, não disse patavina.

—Por que nada disseste a respeito do tal projecto? Perguntou lhe um amigo intimo, ao sahir do Congresso.

—Ainda ha tempo, amanhã, respondeu o doutor. Mas que desejas, que passe ou não?

—Que não passe, está claro.

—Então, meu amigo, amanhã falarei a favor, porque os governistas pugnam em contrariar-me.

Neste anno não é mais susceptivel a occorrencia de alguma desgraça no Congresso do Estado. Todos sahiram com o physico incolume. Aguardemonos para o anno que vem proximo.

Domingo passado, no salão nobre da Camara Municipal, teve logar a sessão de posse da directoria da Associação «Tiro Maranhense».

Esteve muito imponente a ceremonia. Pena é que seja para o fim a que é. Não me associo, não; fico mesmo na officina a fazer os mimosos sapatinhos para os mimosos pesinhos das moças.

Ha nesta machina redonda, como chamou. La Fontaine se referindo ao nosso planeta, certos factos que não se podem refutar de momento. Não que eu seja supersticioso, ainda nao attingi este ponto da fraqueza humana, mas fico ás vezes horas e horas a meditar em como se desenrolam taes factos que obrigam a gente, quando não a lhes dar inteiro credito, pelo menos a fazer reflexões e a sophismar.

Ha um dictado popular que se adapta muito bem ao que quero chegar, que é: «aqui ha cavelra de burro.» Não é ieria, não senhor, por isso que já tive occasião de ler-lhe a origem approximada ou supposta em um importante livrinho da lavra de um nosso philologo. Narra elle que um certo medico quando ia visitar os seus enfermos, levava na sua companhia

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adjantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 réis

A' VIRGEM SANCTISSIMA

N'um sonho todo feito de incerteza,
De nocturna e indizivel anciedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade.
Que até nem sei si as ha na natureza.

Um mystico soffrer uma... ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa!
Ficta-me assim calada assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental.

um discipulo e ao ver no chão do quarto ossos e restos de fructas, dizia-lhes já sei que estão peor, porque com certeza comeram maçãs.

Com isso amedrontava os doentes e ia ganhando prestigio.

Tempos depois o discipulo já affeito nesses ardis, passou tambem a clinicar e um dia vendo que um seu doente peorava cada vez mais e não podendo atinar com a molestia que era cousa bastante difficil, correu os olhos pelo quarto e não vendo outra cousa senão uns arreios, disse: «V. mcê com certeza comeu burro». D'ahi o dictado «aqui ha caveira de burro», quando ha perplexidade.

O nosso escriptor parèce não se fundar muito na certeza da origem, pois diz que está relatada nas «Facetiae» de Poggio, florentino, e alem disso, dá uma applicação differente da que uzamos, que é especialmente no caso de caiporismo. Mas seja como for, o facto è que no Maranhão ha uma caveira de burro. Haja vistas á decantada Estrada de Ferro de S. Luiz á Caxias.

Desde 1906 que se estabeleceu a construção desta Estrada servindo o Rosario e com um ramal pelo Itaqui.

Depois de muito serviço feito, entenderam de anulal o e... despezas para a frente. Novos estudos se estabeleceram e à proporção que a cousa vae sendo feita, eu vou ficando cada vez mais descrente.

O dr. Frontin, que foi o autor da reforma, quer que a curva de raio tenho no minimo 300 ms. em vez de 150 da primeira, e as rampas no maximo 1 % em vez de 2 1|2 como dantes, isto é, que em cada cem metros, de extensão se eleve somente um metro do nivel, oque è uma grande vantagem... depois de construida a Estrada, pois se torna mais custoso o trabalho technico.

Olá! senhor Frontin, não vá sahir peor a emenda que o soneto.

O cadaver do dr Benedicto Leite já vem embalsamado, por ahi a fóra, sobre o dorso do Atlantico, à bordo do vapor «Gutrune» esperado aqui no dia 21 do corrente.

Coitado! Morreu distante da terra natal, que elle tanto amava e até idolatrava no dizer de muita gente que lhe pegava no bico da chaleira, como diz o «Malho».

Foi um homem bom, um chefe de familia exemplar, não resta a menor duvida, e si um dia me acontecer o milagre de ser historiador, que poderei dizer d'elle, sem exaggeiro e desapaixonadamente? Que foi um governador como outro qualquer...

CASTELLO ROXO

NOTA Tu me fazes um obsequio, leitor? Em vez de leres «vigor», lê «rigor» e em vez de «sem comprehensivel», lê «sem comprehender». Erros estes que se deram na «Miscellanea» do n. 50.

ALFREDO FERNANDES

O illustrado jornalista e provecto professor, Alfredo Fernandes, pelo nosso companheiro Luiz de Abreu, foi proposto socio honorario do «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense».

Como era de esperar, foi a proposta acceita por unanimidade de votos.

E' com jubilo e contentamento que noticiamos a entrada do professor Fernandes, para o seio da nossa corporação.

«O MARANHÃO»

Suspendeu a sua publicação, temporariamente «O Maranhão», a fim de reformar o seu material typographico, conforme annunciou.

BELFORT VIEIRA

Tendo chegado de Parnahyba, onde foi desempenhar a sua importante commissão, devendo ter embarcado hontem para o norte, este illustre marinheiro da armada e importante homem politico de nossa terra.

Cumprimentamol o, auspiciando-lhe optima viagem.

Por já estar no prelo o nosso jornal que se distribuio no domingo, 11 do corrente, não nos foi possivel noticiar o recebimento de uma carta de convite que nos dirigio a Commissão organisadora da Sociedade «Tiro Maranhense», para assistirmos à posse dos funccionarios eleitos para a direcção da mesma Sociedade, e bem assim um cartão de despedida do Illmo. Snr. Senador José Eusebio de Carvalho e Oliveira, o que, agradecidos, fazemos agora.

S. BENEDICTO

Sahirá hoje a tarde em procissão, dando o giro do custume a imagem do glorioso S. Benedicto; é de esperar que tenha como sempre um acompanhamento deslumbrante.

Chamamos attenção dos associados do «Centro Artisto» para a sessão de eleição que se realisará na quarta-feira, 21 do corrente, ás 7 horas da noute. Outrosim, convidamos os artistas e operarios em geral do Maranhão, para assistirem a referida sessão.

Aureas Dactas

A 13 do corrente, fez annos, entre alegrias do lar conjugal, o nosso bom amigo e assignante José Ewerton de Carvalho.

—

No dia 16 do aspirante, completaram mais um anno do seu matrimonio, o sr. Thiago Gomes de Farias, e a exm. srª. d. Maria da Annunciação Farias.

O «Jornal do Commercio», de S. Paulo, por informação de seu correspondente junto ao conselheiro Affonso Penna, que, entre os apontados para a futura Vice-presidencia da Republica, tem o nome do dr. Albuquerque Lins, sido repetido como o mais provavel.

A belleza basta ser bella para fazer bem.

Victor Hugo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DOS OUTROS

Affirma o sabio geologo e geographo francez Julio Marcou que o nome da America, dado ao novo continente, não representa um roubo feito á gloria de Christovam Colombo. Segundo suas investigações, America é uma palavra indigena que significa «pai do vento», nos idiomas das tribus, dos chocontaes e mayas da America Central. Designa tambem uma cordilheira rica em minas de ouro, descoberta por Colombo em sua ultima viagem, assim como uma tribu de indios, os «americas».

Até ao presente, todos julgavam que este nome fôra dado ao Nove Mundo pelo navegante italiano Americo Vespucio. Ora, Julio Marcou demonstrou que Vespucio chama-se Albeno (Albericos) nome que só foi mudado em Americos, Amerigo, Americo e outras variantes, depois que essa phantasia passou pela cabeça de João Basin, conego do Gymnasio de Saint-Dié. De facto, o nome Americo não se encontra em nenhum dos calendarios da Europa, tão fecundos em santos. A palavra America é, pois, segundo a opinião do notavel sabio, uma palavra indigena.

—oo—

O ministro dos correios e telegraphos da Belgica, no decurso das suas visitas á repartição postal de Bruxellas, notava sempre, em frente do «guichet» da posta restante, uma affluencia de jovens e bonitas bruxellenses. Intrigado com isso, ordenou uma investigação a tal respeito, a qual revelou que muitas d'essas jovens iam procurar cartas amorosas. Um ministro mais cuidadoso das receitas que da moral, ter-se-hia regosijado com o facto, mas o actual entendeu que uma instituição do Estado não era para taes frivolidades e prohibiu em circular que nas estações postaes se distribuam cartas cujo endereço só tenha iniciaes ou cifras. O ministro lisonjeia-se com essa reforma, que aligeira o serviço e morigera os costumes.

—oo—

Quereis ter ovos excellentes?... Pois é a coisa mais facil deste mundo. Toda a gente sabe que as gallinhas que vivem no campo são mais poedeiras do que as que se acham encerradas em capoeiras. Ha tempos, porém, um lavrador do Canadá observou que as gallinhas que não tinham azas cortadas, e que, portanto, saltavam os muros, punham melhores ovos. Lembrou se então do seguinte: espetar na ponta de um páo um molho de couves e atar lhe um cordel; quando as gallinhas iam depenicar, puchava pelo cordel, erguendo mais alto as couves. As aves principiavam então aos saltos para chegar ao legume e só desistiam quando cansavam Resultado: ovos grandes e de superior qualidade... Esta gymnastica actúa de tal modo nas gallinhas, que é cada ovo que até parece... uma batata!

—oo—

No condado de Galway, na Irlanda, deu-se ha poucos dias um afundamento de terra, que na extensão de bastantes milhas mudou por completo a configuração da região, porque desappareceram algumas das suas torrentes e caminhos.

Toda essa região è pantanosa e ha tempos que se dão n'ella certos movimentos oscillatorios, que têm causado terror aos habitantes, ainda que não originassem desgraças.

—oo—

Um rapazito que brincava com phosphoros foi causa de que a aldeia de Taboleza. Na Hungria, fosse quasi inteiramente destruida pelas chammas.

Os phosphoros communicaram fogo a um montão de palha e esta uma casa onde vivia o rapazito. Activado por um vento violento o incendio estendeu-se ás habitações visinhas, das quaes foram consumidas 173.

Uma mulher e sua filha pereceram nas chammas Quatidade consideravel de gados e de aves ficaram carbonisadas. Acham-se 500 pessoas sem abrigo.

MAIS UM VALIOSO ATTESTADO
do
Poderoso Elixir de Nogueira

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado em minha clinica e sempre com excellente resultado, principalmente nas affecções de origem syphilitica, o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco», preparado do Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, o que affirmo sob a fé de meu grau.

Herval, 7 de Julho de 1886—Dr. José Adolpho Rodrigues Ferreira.—Está reconhecida na forma da lei, pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. 7

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

24

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SEXTO

AS GREVES DE PATRÕES E OS TRUSTS

I

Já não se procura, em certos tempos e em dadas circumstancias, reprimir o perturbador da ordem e o abusador do direito alheio, o operario que coage seu companheiro ou lhe tolhe a liberdade; mas, sim, empurram-se, a baionetadas e a soccos, para dentro das officinas desertas, os que dellas se retiraram. Parallelamente, vae-se no interior das casas em que moram pretensos «chefes» ou «cabeças» e se lhes intimam ordens de ceder, sob ameaça de cadeia. As prisões em massa assignalam a resistencia dos violentados.

Observa-se, então, esse espectaculo inaudito que apresentam grupos e grupos de grèvistas, marchando em fileiras cerradas, para as prisões, sem que se lhes instaure processo, nem se lhes impute a sombra de um delicto!

Serenados os animos, terminadas as «gréves», ninguem sabe dizer, seriamente, quaes foram as vontades propulsoras que as moveram, quaes as influencias reaes que as determinaram.

Entretanto, um estudo esmiucante das origens varia, muitas vezès, revelar que tinham sido «gréves de patrões.» Até parece que isso é tão desconhecido entre nós, como esquecido é o meio legal de repressão que o Codigo estabelece.

Não só ao operario que attenta contra a liberdade de industria se póde applicar a lei penal; ella tambem se refere ao patrão que causa ou provoca cessação ou suspensão de trabalho, para impôr diminuição de salario (art 206 do Codigo Penal, modificado pelo decreto n. 1162, de 12 de dezembro de 1860)

E' bem de ver que o elemento moral do delicto—emprego de «ameaça» ou de «violencia»—não é tão facil de provar, em se tratando de patrões, quão facil parece á Policia, quando se trata de fingir processos contra trabalhadores

Entretanto, é innegavel, pelo menos, o emprego de ameaças directas, e indirectas, no interior de certas officinas, quando é preciso fazer baixar a taxa do salario, dada a superabundancia de obra manufacturada ou fabricada, ou a falta de procura no mercado.

A simples noticia do «despedimento em massa» constitue, não ha negar, a mais tremenda das ameaças.

A efficacia desse meio não é desconhecida dos patrões, quando preparam seus manejos para a baixa dos salarios. Por todo a parte se tem observado que á apresentação de uma tabella minima precede a dispensa inesperada de grupos de operarios.

Afinal, o ultimo recurso consiste na declaração da «gréve».

Todos os meios servem para tal fim; o emprego de «agentes provocadores» não è novidade em qualquer centro industrial.

São elles que se mostram mais inflammados nos clubs; que fazem, nas esquinas e nos botequins, reuniões de companheiros e lhes prègam a necessidade da revolta immediata; que annunciam, no seio das classes, a impossibilidade de séria resistencia por parte dos patrões; que semeiam as idéas mais violentas e phantasiam os projectos mais temerarios Bem sabem esses assalariados da miseria, autores de um verdadeiro «crime social», que as almas bondosas e simples dos seus companheiros não lhes podem descobrir a manha e a peçonha, e que è pouco provavel o castigo da infamia:—trabalham, pois, com segurança.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CURSO DE MUSICA

O rofessor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n' 79

PALETOT MODENO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para colletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreera.

PUÇAS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

FELIPPE BINICIO DOSSANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de ossos e das bixas de que se utilisar.

RU DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ DE BRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidades empregando nas suas obras os aviamentos, de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

LFAIATARIA QUARESM

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=BARBEARIA=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes

TYP.- do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

ANNO II | MARANHAO, SABBADO 1 DE MAIO DE 1909 | NUM 53

1º DE MAIO

Transcrevemos, hoje, a chronica que sobre o grande dia que hoje transcorre, escreveu na «A Patria», o seu director, professor Nascimento Moraes, sob o pseudonymo de *Berrêdo*, numa secção quotidiana do referido diario no anno passado:

TOPICOS

Claro, brilhante, cantando a vida na alacridade de sua formosura impeccavel e de luz, nasceu o dia de hoje. qual um scintillante passaro de amor, vindo do paiz da phantasia e do sonho; abertas as scintillantes azas, a pairar no infinito, symbolo da bôa esperança, symbolo da confraternisação de todos os que vivem do trabalho, irmanando todas as almas desses que vencem palmo a palmo os infortunios e as intempéries da vida, com o suor do rosto; desses que tem hoje a esperança da vida nas vinte quatro horas do nascer do sol de amanhã; dos fracos e desprotegidos que só conhecem a fadiga de uma existencia cheia de torturas e desgostos, de privações e desconforto, atirados, como vencidos de uma existencia de attribulações, em que o fel do desprezo, dos flacidos burguezes, seus algozes, é horrivelmente amargado, na vala commum da indifferença e do desprezo; em que só devem ser sepultados os mizeraveis de almas, os ladrões e os assassinos, os destruidores, os anniquiladores das forças vivas das sociedades, e dos homens que a sustentam e fazem com o cerebro e com o braço.

Hoje é o maior dia humano debaixo de ponto de vista social e politico, o dia do trabalho; queremos dizer do verdadeiro apoio da vida universal, do mais poderoso musculo que se retezar pode no corpo desse gigante que se chama colectividade.

Este dia não lembra só a vida na sua constante e continua actividade; lembra tambem uma das maiores victorias dos pobres e dos desprotegidos; é um dos indistruictiveis e exemplarissimos marcos de uma lucta tenaz, medonha e terrivel que se vem travando de muito tempo entre o capitalista orgulhoso e affeito ao imperio de sua grandêza, e o operario, acastellado em sua dignidade, firme no seu posto de maior contribuinte, sem querer mais sujeitár-se á esse dominio de escravidão, a morrer de fome, a ver que lhe morrem os filhos á falta de recursos a vêr que a esposa adoece pelo muito que trabalha para o ajudar a ganhar o pão quotidiano, e que elle mesmo dia a dia se sente despauperado de energia, esmagado de fraqueza organica, pelo muito que dispende de si mesmo na tenacidade brutal que elle sustenta na lucta pela existencia.

O 1º de Maio foi o alvorecer de um grande dia, marca eloquentemente na historia uma das maiores victorias do operariado, o primeiro terreno deixado pelos inimigos a extraordinaria phalange de luctadores, o primeiro padrão glorioso que lhes assignala a superioridade na tremenda refrega, o exemplo impolgante e evidentissimo aos que expontaneamente se vão alistando como soldados dessa sacratissima cruzada de luz e de bem, desse gloriosissimo batalhar sem treguas em que o fraco desaloja o forte, a humildade subjuga o orgulho, a pobreza consciente garante os seus arraiaes, de onde ella um dia há de soberanamente olhar a riqueza e o capital.

Ahi está justamente a base de toda essa serie intermina de operações. O operario sabe que é pobre, que é essa a sua condição, essa é a sorte que lhe foi reservada na humanidade; o operario, porém, não se entristece com isso, não soffre com essa condição; nem se sente humilhado porque é pobre. O que elle quer é que essa pobreza lhe seja garantida pelo seu trabalho, e que esse trabalho seja proporcional ás suas forças; quer trabalhar como homem, contribuir para o progresso, dár impulso ao trem da civilisação, concorrer com a sua intelligencia e com o seu braço para o adiantamento do meio em que vive; e não trabalhar como escravo, discricionamente, sem garantia de sua individualidade, sem descanço para seus membros fatigados; quer viver vibrar á grande luz que a todos illumina, com as mesmas garantias que á outras classes dão, os governos com os mesmos direitos em que se escudam os ricos; e não tenebrosamente encurralado como animal de carga, arrastando uma vida miseravel e pequena, escondido dos centros movimentados, occulto nas sombras de uma agonia e de um desgosto sem fim, maltrapilho, chorando uma desgraça que nunca se acaba, sem poder rir, sem poder cantar com os outros os hymnos do amor e do prazêr, procurando ábafar o desgosto no fundo asquerento das tascas, onde o alcool é vendido barato, unico refugio que lhe deixam nas breves horas em que os ricos proprietarios e capitalistas se enebriam no grande prazer, na, infinda e indizivel alegria que o dinheiro pelos infelizes adquirido, lhes, proporciona.

E muito e muito que elle tem conseguido. Na velha Europa, já vai um abysmo do passado ao presente. O operario já começou a viver; já se lhe vão garantindo o futuro dos filhos, a honra da esposa, pelo seu desapparecimento. Reunem-se em tremendos Congressos, em associações formidaveis, em que se discutem todas as questões palpitantes que lhe dizem respeito. Há homens de conhecido valor e competencia que lhe fala calorosamente, logicamente, a mostrar-lhe a direção que deve tomar.

Ha quem lhe escreva obras eminentissimas, em que vêm esplanadas as condições da sociedade actual, e indicadas as posições, as attitudes que elle deve tomar

Si bem que hajam opiniões que se contrariem, argumentos que se opponham, a luz sempre e sempre se faz, e o operariado avança, libertando-se dos élos oppressores.

* * *

No Brasil o operario tambem soffre, tambem se resente das attribulações angustiosas do operario europêo No Brasil o operario lucta pela vida, e não raro morre de fome

Em alguns estados florescem aggremiações que principiam a reagir contra a oppressão terrivel.

Falta-lhes alguma coisa ainda para attingirem o caloroso da lucta; falta-lhes essa sublime loucura que transforma os homens em heroes, e no Brazil, onde o peor inimigo é o governo, é preciso que cada operario valha por uma cohórte.

Artista maranhense ! Tu ès um repudiado, és quem soffres, em summa de todos os maus effeitos de nossa publica administração. Não tens onde te eduques, nem onde eduques teus filhos que talvez fiquem em peores condições que a tua. Desprezam-te, conpurscam-te os direitos de cidadão, procuram até comprar-te o voto á bocca da urna ! Esmagam-te com um despreso que deves perfeitamente sentir e comprehender, que te deve ferir o amôr-proprio e a intelligencia !

Artista maranhense ! une te, como os teus irmãos, reage dentro de tua fraqueza, mostra aos perversos que te pizam, que tens brio e tens dignidade, que tens familia, e que a adoras, que tens filhos e que eles precisam de ser instruidos. Convence-te que ès artista e não queiras ser outra coisa, convence-te de que és pobre, e não queiras porsuir thesouros; trata de manter-te respeitado, respirando egualmente como todos os homens e é quanto basta para seres feliz.

Artista maranhense ! curva-te respeitoso ante a grandesa desse dia que hoje passa, e procura ser digno delle, põe-te á altura dos teus irmãos que o conquistaram, ajuda com os teus hombros a carregar esse padrão de gloria que é o escudo em se guárdam os teus direitos e as tuas aspirações !

Artista maranhense ! ergue-te...e caminha !

Berrêdo.

Vindo da Europa, para onde fôra em tratamento de sua saude alterada, acha-se nesta cidade, o sr. Fran Pachêco.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Completou, hontem, mais um na no de vida exemplarissima e distincta, o capitão de mar e guerra Belfort Vieira, actualmente chefe da commissão que inspecciona os estabelecimentos navaes no norte do Brasil.

Belfort Vieira é um nome que no momento actual, muito alto se proclama, porque elle é esperança brilhantissima de levantamento de nossa terra.

Honrado e serio, escravo de seus principios, possuidor de bellissima illustração, conhecendo a terra em que nasceu, palmo a palmo, lugar a lugar; sem preconceitos, amando o povo de sua terra, Belfort Vieira é alvo de fortes e profundas sympathias. Estima-se-o não só porque a sua esmerada educação o põe em convivencia com quem quer que seja, digno de sua apreciação, mas tambem por que sabem todos da inteireza de seu espirito, inteireza provada e conhecida, pois o distincto marinheiro tem exuberantemente demonstrado que pratica o que préga, que na vida publica é o homem que elle retrata na sua inestimavel prosa.

O «Jornal dos Artista», si bem que tardiamente, envia ao distincto politico maranhense, cujo anniversario hontem transcorreu, sinceros cumprimentos, almejando-lhe innumeras prosperidades e triumphos na sua vida de marinheiro, no seu honroso tirocinio politico, e faz votos para que continue a amar o povo maranhense e seja um dos poderosos braços que o auxiliará na lucta do seu progresso e de sua liberdade.

E' isto, pelo menos, o que deseja toda esta população que tem dado, expontaneamente ao distincto anniversariante, incontaveis testemunhos do quanto confia no seu elevado caracter e na sua já conhecida e respeitada disciplina mental.

Dando na nossa edição de hoje, o retrato do eminente e criterioso maranhense, não queremos manifestar pendencia partidaria, nem filiamento nosso em qualquer agrupamento ou facção partidaria que o illustrado politico tenha neste Estado. Manifestamos unica e simplesmente um preito, uma homenagem, ao seu bellissimo caracter ás suas formosas qualidades, aos elevados pensamentos que lhe ornam o espirito. Manifestamos somente o quanto nos agradam os ideaes republicanas do distincto maranhense, que quer fazer a felicidade e a prosperidade do povo maranhense.

Batendo em toda a linha a bajulação e o servilismo; contrario por indole e por educação aos engrossamentos, ao rafeirismo soéz; admirando os caracteres sem jaça; os animos altivos, os homens que se fazem valer por predicados moraes e intellectuaes, o capitão de mar e guerra Belfort Vieira, impõe se nos dias presentes á estima e á consideração de toda a população maranhense.



Artistas que somos, abandonados dos publicos poderes, arrastando uma vida que não é compativel com as nossas aspirações, vilipendiadas por incuria do governo, sendo que se não educam nossos filhos, por causa da mesma incuria, justo é certamente que tenhamos palavras de louvor para os que se mostram propensos a respeitar os nossos direitos, a contribuir para o nosso progresso, a auxiliar nos nessa luta titanica em prol da segurança de nossa familia, a considerar nos emfim uma unidade no meio, membro desse corpo que se chama—sociedade.

Não fazemos, pois uma manifestação partidaria.

Demonstramos, sim, a nossos irmãos, a nossa verdadeira e salutar politica, a unica, ao nosso vêr que se adapta ás nossas circumstancias, a unica que é possivel e que deve possuir o espirito de todos, porque é sincera e se apoia em principios que são geraes ás sociedades bem organisadas.

Não é uma manifestação politica, repetimos, o que na edição de hoje fazemos. Prestamos, sim, um culto de civismo, patenteamos o que para nos significa a alta personalidade intellectual do illustrado marinheiro e homem de Estado, cujo retrato estampamos. Sabemos que não é das nossas pratica de vida republicana manifestações da natureza da que hoje levamos a effeito; si bem saibamos que seja ella a tão brilhante, quanto edificadora norma dos nossos ensinamentos dos themas que habitualmente pregam os nossos demagogos. Sabemos que apesar da boa disciplina mental de muitos ardorosos pensadores e publicistas verdadeiros amantes do seu berço, as manifestações de apreço neste paiz vizam somente adoçar e predispor para interesses egoisticos dos manifestantes o coração dos que são por ellas, em má hora, alvejados. Sabemos que a maioria das provas de distinção publica e de merecimento somente vizam preparar o interesse de meia duzia, de poucos, que aproveitando occasiões propicias se collocam ao lado d'aquelles que se põem á frente da publica administração, afim de, desviando-lhes a bôa intenção os arrastarem emfim a trilhar por veredas escuras.

Sabemos de tudo isso, de muito mais ainda que nos dispensamos de enfileirar, como atalaias, nêstes periodos ligeiros. Não obstante, não nos intimidamos com os prejuizos do meio, nem com os prejuizos de consciencia embotadas.

Desprezando os conceitos infundados, as injustificaveis censuras, conscientes do nosso dever, prestamos homenagem, civica, moral e superiormente politica ao capitão de mar e guerra Belfort Vieira porque, vemos no brilhante marinheiro um caracter sem jaça, um espirito bem equilibrado, submisso a uma deciplina moral que não conhece desvios, animando a sua terra, sentimental e racionalmente, no que ella tem de grande, de nobre, de bello e de util, desde as camadas basicas da sociedade, desde os mais pequenas e infimos recursos até o que ella apresenta de mais completo e perfeito.

Maranhense, perfeitamente compenetrado do seus deveres de filho deste glorioso pedaço de terra brasileira o perclaro marinheiro é incontestavelmente, um dos vultos focalisados pela attenção geral com um dos mais bem intenciona, dos e sensatos, como já tivemos occasião de dizer numa das paraphrases de acima.

E essa attenção plenamente se justifica, pois deve ella voltar-se para todos que com os seus actos se revelam cheios de amor por esta terra. Si no Brasil, em todo a nossa vida republicana, sempre fossem prestijiados os que se impõe por tão excellentissimas qualidades: si, o povo brasileiro, abandonando falsos prophetas, procurasse sempre, pôr-se ao lado dos bons patricios; si, o cidadão, esquecendo os cantos das sereias, soubesse louvar os devotados os generosos que nas administrações não procuram locupletar-se com o trabalho do povo;—certo as nossas condições actualmente seriam outras, seriam prosperas, e não atravessariamos, como nos dias presentes esta desoladora phase, que caracterisa o nosso depauperamento e nossa anniquilação moral e material.

Cumprimentamos o festejado politico, o maranhense que nos honra, o cavalheiro correcto e esmerado amigo de todas as classes trabalhadoras, que pensa constantemente no seu levantamento no seu bem estar, no seu pogresso e no seu desenvolvimento. Cumprimentamos o politico que se não agrada do partidarismo estreito, que traça uma barreira intransponivel entre classes; que si apoia em sobordinação de homens, que se dirige pelas vevêdas tortuosas, mas que ama a que visa a grandesa da collectividade, a liberdade do individuo, a consciencia liberta do cidadão, que respeita os sentimentos particulares, que não comprehende o eleitor que é escravo, que é submisso, que se curva a caprichos de um chefe que não quer ter companheiros de ideas, e sim meros executores de sua vontade sem escrupulo, rude, autoritaria, talhada para seu poderio, para seu beneficio e dos seus amigos, como se toda uma população não tivesse necessidades, como se o partidarismo fosse a lei suprema, em vez do equilibri de todas as forças sociaes.

Cumprimentamos, mais uma vez o dizemos, affetuosamente, sinceramente, o elevado politico, illustrado e digno maranhense, capitão de mar e guerra Belfort Vieira.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

PALESTRAS E CONFERENCIAS

Realizou,domingo ultimo, a 11ª conferencia da 1ª serie, na sede do «Centro», o nosso companheiro de trabalho, José Vasconcellos, que larga e brilhantemente discorreu sobre o thema escolhido—O Trabalho — Tomando a palavra na sua mais larga accepção, o nosso estudioso collega exemplificou edeffinio o trabalho em todos os seres vivos, em todo o organismo, com uma linguagem attrahente e em todo ponto agradavel, cheia de bellissimas imagens.

Ao terminar a leitura do seu delicado trabalho, que a todos satisfez immensamente, foi ao nosso estimado confrade viva e plenamente applaudido por toda a assistencia, que o coroou com longa e estrepitosa salva de palmas.

Pedio, então, a palavra, o illustrado professor J. Alfrêdo Fernandes que em phrases repassadas de uma satisfação, cumprimentou o novel conferencista, congratulou se com o «Centro», pois, já sahia do seio da propria classe um artista intelligente e estudioso que vinha em bôa linguagem, revelando aproveitamento, falar aos seus collegas, mostra lhes a luz, e estimular-os com o seu exemplo; e que por isso, se achava possuido de justa satisfação e desejava que não ficasse o conferencista que acabava de fazer-se ouvir, naquelle trabalho, e que outros e mais outros se enveredassem pela estrada larga e formosa em que o nosso cultivador das letras se encontrava

DR. BENEDICTO LEITE

Trouxe o «Gutrune», aqui chegado, no domingo passado, 25, o cadaver do dr. Benedicto Leite, governador que foi deste Estado. Desembarcado ás 10 horas da manhã, foi conduzido pelos marinheiros do Thezouro Publico do Estado para o Palacio do Governo, acompanhando-o na pequena trajectoria muitos membros da sociedade maranhense e representantes do partido dominante de que era chefe o fallecido em Hyeres.

Uma sala de Palácio foi convertida em camara ardente. Durante toda a noite de domingo velaram o cadaver, representantes do mundo official, amigos e parentes do extincto, officiaes do corpo de policia e da companhia de Bombeiros

Segunda-feira pelas 8 1|2 da manhã sahiu o feretro, para o Cemiterio Municipal onde foi dada sepultura ao cadaver

Collegios municipaes, estadoaes, todo o funccionalismo publico estadoal, representantes de todas as classes sociaes, especialmente do commercio, fizeram o enorme acompanhamento

Ao partir da Avenida Maranhense o feretro, salvou-o, no estylo, um contigente de Policia, commandado pelo capitão Bibiano Souza e outro de Aprendizes Marinheiros commandado pelo instructor Viriato Santos. Ao chegar ao Cemiterios, salvou um contigente do exercito, commandado pelo capitão Bastos. Ao descer o cadaver a sepultura, salvou-o outra vez um contigente da força de policia.

Acompanhou o feretro, a toque de clarim, o piquete de cavallaria commandado pelo capitão João Pedro.

Muitos carros conduziram 81 corôas mortuarias. A viuva e os filhos do extincto, em carro fechado acompanharam o feretro.

Fallaram no Cemiterio: Antonio Lobo, Mendes Vianna, Francisco Rabello, Domingos Barbosa, Estevam Lobão, Antonio Luz, Vianna Marques, Fran Pacheco, Vicente Maia e Pereira Rego.

No Cemiterio Municipal havia tanta gente que depois do enterramento e depois de retirados todos fôram verificados alguns prejuizos nos manzuleos como cruzes quebradas e grades arrebentadas.

Resultado da eleição para a directoria que tem de dirigir o «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense», de 1º de Maio a 30 de Abril, de 1900, effectuada na séde desta Sociedade a 29 do mez p. findo, deu o seguinte resultado:

Prezidente—Cyrillo C. d'Oliveira; Vice-prezidente—Luiz Alreu; 1º secretario—Pedro Alexandre Rodrigues, reeleito; 2º secretario—Pedro Matheus, Thezoureiro Nilo C. Pizon, reeleito; orador official, Bento de Jesus; commissão fiscal, Luiz Fra ão, Felippe B. dos Santos, reeleito e Alfredo Altere do da Silva; commissão de recurso José Calazans, José Vasconcellos e Antonio Galvão.

A sessão solemne effectu-ar-se-há hoje, ás 7 horas da noite, na séde do «Centro Artistico».

Inaugurou-se hoje, a Caixa de Soccorros do «Centro Artistico, justamente, uma das mais beneficas idéias da nossa associação.

A inscripção dos socios fundadores da Caixa, foi prorogada por proposta, por um dos socios, por mais 30 dias.

Quem quizer inscrever-se poderá entender se com o digno thesoureiro do «Centro», sr. Nilo Pizon, na «Alfaiataria S. Cruz», á rua da Palma, n. 120.

Seguiu tambem para a Capital Federal, afim de tomar assento no Senado, como nosso representante o coronel Alexandre Collares Moreira Junior.

Bôa viagem.

BELFORT VIEIRA

Pelos jornaes vindos ultimamente de Belém, soubemos que teve naquella cidade fidalgo acolhimento este illustrado marinheiro de nossa marinha de guerra.

—

Grande numero de amigos e admiradores de S. Exc. o acompanharam até a rampa.

Ao festejado chefe auspuciamos bôa viagem.

DR. COSTA RODRIGUES

A bordo do «Acre», seguiu para a Capital Federal, dr Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, prestimoso chefe do Partido Republicano Federal, representante nosso na Camâra dos Deputados.

Aureas Dactas

Faz annos hoje, o nosso amigo Raymundo I. da Cunha. Por essa festival data, enviamos-lhe sinceras felicitações.

—

A 28 do mez findo, esteve em festa o lar do nosso bom amigo e distincto artista Ignacio Billio, por ver completar mais um anno de existeucia uma das suas dilectas filhas a gentil e sympathyca Victalina.

Pela auspiciosa data, embora tarde, enviamos sinceras congratulações, a sympathica Zuca, e que o porvir lhe seja cheio de venturas.

Fica em nosso poder um artigo sob a epigraphe «Maestro, professor de musica e musicista»—de A. C. para ser publicado na primeira opportunidade.

TORTA DE AMENDOAS

Bate-se uma libra de assucar com as gemmas de uma duzia de ovos e junctam se claras rorrespondentes, continuando a bater. Por ultimo, accressenta-se uma libra de amendoas bem pisadas, pondo tudo na torteira untada com manteiga e levando ao forno quente.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DOS OUTROS

A POPULACÃO DO BRASIL

Notas estatisticas=A natalidade e mortalidade

Pelos calculos mais optimistas, a população do Brasil attinge o total de 25.000 000 de habitantes. Segundo os mais pessimistas, não excede de. . 18.000.000 Adoptando o terno médio, que parece o mais exacto, a população do Brasil deve oscillar entre o maximo de 22.000.000 e o minimo de .. 20 000.000 de habitantes.

Até agora ainda não foi possivel realizar uma operação censitaria inteiramente satisfactoria. Comparando se entre si os resultados dos recenseamento de 1872, 1890 e 19 0, verifica-se que essa população teve um augmento de 4.221.854 habitantes, no período decorrido entre as operações censitarias de 1872 e 1900.

Reduzidos esses algarismos a taxas proporcionaes, acham se as médias de 2,32 por cento e 2.08 por cento para representar o accrescimo annual arithmetico nos intervallos de 1872 e 1890 e de 1890 e 1900; as médias de 1,96 por cento e 1,90 por cento para indicar o accrescimo annual geometrico nos mesmos periodos, e, finalmente, as médias de 1,92 por cento e 1,80 por cento para o accrescimo da população entre os annos de 1872 e 1890 e 1890, e 1900 segundo a formula de Wappoeus.

Adoptando as taxas do periodo de 1890 e 1900 para calcular a população correspondente ao anno de 1908, obtem-se os algarismos seguintes .... 28.203 414, 2:147 865 e 20:144 598, que representam arithmeticamente, geometricamente e pela formula de wappoeus a média do total de habitantes no referido anno.

Si em vez de proceder dessa fórma calcular se a população segundo as taxas de crescimento verificada nos diversos Estados, no periodo de 1890 a 1900, a cifra total attingirá a nada menos de 20 515 000 habitantes. E' muito provavel, porém, que seja ainda maior o total da população, em 1908 Isto é tanto mais verosimil quanto são reconhecidamente deficientes os numeros que servem de base ao calculo

Em 1872 o numero de estrangeiros era de 383.546, para 9.728.515 brazileiros; em 1890 o total de extrangeiros era de 351.545 para 13.982.370; em... 1900, a cifra dos estrangeiros attingia a 1.240.261, para 16.078.292 brasileiros. Reduzidos esses numeros absolutos a porcentagens, a proporção é de 379 extrangeiros para 96,21 nacionaes, em 1872; 245 para 97,55, em 1890, e 7,16 por cento para 96,84, em 1900.

As maiores porcentagens de extrangeiros existem: no Districto Federal (25 por cento) São Paulo (23 por cento) Espirito Santo (15,7 por cento), Parana (13,8 por cento), Rio Grande do Sul (12 2 por cento), Matto Grosso (10,3 por cento) Santa Catharina (10 por cento) e as menores; Ceará, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Piauhy (0,5 por cento), e Rio Grande do Norte (0,3 por cento.

Continúa

QUÁSI DEGOLLADO

SOFFRIMENTOS HORROROSOS

O sr. Eduardo da Silva Paula, estabelecido com uma importante casa de jcias em Pelotas, soffria horrivelmente de escrophulas e rheumatismo durante 10 annos a ponto de parecer um degollado.

A conselho de amigos recorreu com, ultimo recurso ao Grande Depurativo do Sangue «Elixir de Nogueira,» do Pharmaceutico Chimico Silveira, achando-se completamente restabecido e prompto a mostrar as cicatrizes a quem duvidar.

(Firma reconhecida,)

Vende-se nas boas pharmacias e drogariasdesta cidade. 9

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

26

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SEXTO

AS GREVES DE PATRÕES E OS TRUSTS

II

Em livro recente, H. Dagan estabelece o parallelismo entre a decretação das «grêves de patrões» e a organisação dos trusts.

Entre nós, ultimamente, se tem fallado bastante nessas gigantescas colligações de capitaes que vão realisando a monopolisação de certas industrias.

Em especial, aqui, são citados, sob impressão de subido pasmo, os successos e as vantagens dos «trusts» norte-americanos. Já são nossos conhecidos alguns dos seus mais importantes organisadores, taes como os archi-millionarios Carnegie, Schwab, os dous Rochefeller, Morgan, Gould, etc

Não vem ao caso discutir si as apparencias enganam, nem esmiuçar as condições pouco moralisadoras em que nascem e progridem essas colossaes organisações capitalisticas. Por agora, nos basta, ao aproveitar o estudo de Dagan, tornar precisa a significação do que seja um «trust» Lazare Weiller definiu o concisamente: —a combinação entre productores de um mesmo genero, feita com o intuito de manter ou elevar-lhe o preço, o que se consegue tornando o raro, ou diminuindo directamente a producção (a).

Para maiores explicacões temos um seguro guia na pessoa do professor Thomaz E. Will, do «Ruskin College», de Trenton.

Vê-se a importancia do subsidio quando se considera que Trenton é a pequenina capital do Estado de New Jersey, onde bem se desenvolvem, desde alguns annos, os «trusts» e as mais audaciosas especulações industriaes, sob a protecção de leis escandalosas e de costumes os mais.. «livres, commercialmente fallando.

Will, que não esconde seu enthusiasmo pelos «trusts», acompanhando o «Century Dictionary», depois de definir o que elles são, passa a mostrar as fórmas do seu funccionamento e o segredo dos seus progressos.

Os occionistas de emprezas que exploram a mesma industria entregam suas acções a um grupo de administradores geraes, abdicando os poderes de voto e outros, de maneira que ao «comité» dos «trustees» incumbe privativamente nomear os gerentes das varias emprezas e dirigil as no sentido do interesse commum. E, natural que para boa resultancia dessa administração enorme, os trustees fiquem autorisados (como, de facto, ficam) a suspender o trabalho em alguns estabelecimentos colligados, diminuindo gastos e regulando a producção.

Outro não é o fim principal de um «trust».

Will nem disfarça o que ha de doloroso, para os operarios, nessa maneira de agir.

Francamente diz que elles, assim, ficam comprehendendo á sua custa «as leis da offerta e da procura».

Essas rapidas noções vieram aqui para tornar mais evidente a verdade que se contem no trabalho de Dagan. Antes, porèm, de acompanhar o autor em suas observações através do mundo industrial, lembremos que, na grande obra de Benoit Malon, já se apontava o perigo que os «trusts» ou «rings» traziam, modernamente para a vida dos homens do trabalho, mas sob outro ponto de vista.

(*Continúa*).

(a) V. LES GRANDS IDÉES D'UN GRAND PEUPLE, 1903, pag. 75.

O estudo mais completo, que conhecemos, a respeito de «trusts» é o de Raffalovich—Trusts, Cartels et syndicats», 1903.

Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do --Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 9 DE MAIO DE 1909 | NUM 54

AGUA LAMA OU...

Nada nos falta para completar o quadro da nossa miseria. Alèm do mais, somos obrigados a comprar carissimamente uma coisa a que denominam agua, e que bebemos como se agua fosse, mas que, na verdadet não è agua, pelo menos, não è da potavel, porque não tem as qualidades desta. Antes, pelo contrario, somos levados a crer que «bebemes lama», posto que lama não seja, verdadeiramente o que nós bebemos; mas da lama essa «cousa» tem, pelo menos, a apparencia e algumas das materias que a constituem.

E' do facto, uma questão difficil de resolver. Um medico que por aqui andou, dizem até que de merecimento, encarregado, como muito de nossa saude, depois de fazer uma decomposição chimica da «cousa» que nós bebemos, uma analyse, emfim chegou à evidencia de que a «coisa» é marmellada, ou invertendo a ordem, é marmelada a «coisa.

O vocabulo marmelada, é de origem conhecida, e quanto à sua significação, ninguem se importaria de beber «marmelada». O «termo», porém, é que tem accepção muito vasta, nem hà limite philologico para a sua comprehensão.

Por causa deste arbitrio ou indeterminação, o povo ficou impressionado com a descoberta do dr, Fontes. os jornaes gritaram contra a exploração de que era victima o povo, e por alguns dias, nesta pacata terra, balda de commoções, não se falou outra coisa. Depois.. não passou de impressão· continuaram todos a beber a mesma«água»,dizemos a mesma«coisa» a saborear a mesma marmelada,sem um protesto,sem uma dôr.

A «Companhia das Aguas», ou melhor os seus directores, que a principio, talvez sentissem seus receios, tranquilisaram se, e coutinuaram a vender-nos a mesma agua, pelo mesm preço, ou mais cara ainda

Ninguem mais falou em «agua».

Agora, porém, a coisa ficou peor; está impossivel, esta detestavel, está miseravelmente pessima, horrosamente intragavel. Toda a população se queixa, todo o mundo amargamente chora a «desgraça», a «enorme desgraça» que nos acaba de ferir—: a «coisa,» a «marmelada», desceu ate onde podia descer.

A pobreza infeliz e desprotegida desta terra, sem meios para alliviar o mal que a affligo, sem se poder abastecer de aguas mineraes nas refeições, sem poder substituir a «coisa» pela "cervêja" e pela "colla", e vendo que os que "podem", estão com a bocca fechada, "bebendo a coisa"; tem um sorriso de lastima e de resignação para os seus algozes.

A marmelada augmenta o obituario; a marmelada arruina o estomago, o figado, e difficulta a disgestão e a respiração. A "marmelada" e um dos mais terriveis males que nos subjugam presentemente.

E porque os poderes competentes não tomam as devidas providencias para que "marmelada" não continúe a sua marcha destinadora ?

Ou, dar-se-á o caso de não haver quem valha contra a marmelada ?

Será possivel que "ella" a coisa, êsteja acima de todos os acontecimentos ? Será possivel que os proprios representantes dos podêres competentes se deixem prejudicar sorvendo, sem protesto "aquillo", que a todos repugna cheirar ? Contra semelhante estado de coisas não vale a pena que a gente atire a indignação de que se ache possuida, basta, que aos responsaveis por elle se mande de vez em quando algumas chufas, que os attinjam, o que dá ao tempo um aspecto mais leve e mais ridiculo.

UMA EXPLICAÇÃO

Tinha e tenho rasões fortissimas para oppora à indirecta resposta dada ao artigo sob à epigraphe «maestro, professor de musica e musicista», inserida na edição de 25 de Abril p. passado deste jornal

Pedidos insistentes de amigo a quem desejo ser agradavel e o facto de se realisarem os concertos que deram indirectamente logar a esta tendencia e de nelles tomarem parte senhoritas que as leis mais rudimentares da bôa educação e da gentilesa não permittem que sejam implicita ou explicitamente envolvidas nella, levam-me a pôr, pelo menos por ora, ponto à esta discussão.

A isto me leva ainda a consideração, allàs de muita monta, de se haverem agora iniciado essas seratas artisticas que desejo ver continuadas e as quaes presto com muito gosto e espontaneamente o meu auxilio.

Nada mais, pois, sobre o assumpto, pelo menos emquanto a occasião for nopportuna com esta.

A. C.

A JOGATINA

E' o que ultimamente se tem desenvolvido nesta cidade. Joga se tudo e todos jogam. Jogam de todas as formas, de todos os modos, francamente e disfarçadamente publicamente e particularmente. A jogatina tomou freio nos dentes e desembestou por esta cidade.

Contra o jogo publico a policia agora procura agir, sabendo que elle tem tomado proporções assustadoras, pois, até a mocidade nestes ultimos tempos se tem viciado nelle, e a mocidade não tem dinheiro para pagar.

Infelizmente, porém, a acção da policia será nenhuma, porque em nossa terra hà uma «classe privilegiada», contra a qual nada podem as auctoridades as poucas vezes que procuram cumprir as suas obrigazões.

Os jornaes do dia 6 do corrente noticiaram concizamente um facto horroroso, desse raros que repugnam os sentimentos mais embrutecidos.

Uma rapariga, alugada em casa de uma familia á rua des Remedios, canto a Avenida, deu á luz a uma criança, do sexo masculino, na secreta da casa, e acto continuo atirou a dentro da sentina !

Causando suspeitos o facto de ter o ventre da rapariga, como por encanto perdido a gravidez, posta em confissão, chegarem á evidencia do facto por bocca propria.

A policia tomou conhecimento do facto, sujeitando a infanticida a um enterrogatorio Achando-se ella doente foi recolhida ao hospital da S Casa da Misericordia, para sujeitar-se depois as pennas que lhe cabem pela enormidade do crime.

Em dias da semana que passa, realisou-se no «Euterpe» um esplendido concerto no qual tomaram parte o destincto flautista Adelmam Corrêa, o sr. João Nunes, Trancredo Martins e mais muzicistas do nosso meio artistico.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4 000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

Passamos hoje a publicar a conferencia que o nosso prestimoso companheiro e digno director desta folha José Vasconcellos, fez na séde da nossa Corporação, em a noite de 25 do mez recen-findo.

O Trabalho

Exmas. Senhoras. Meus Senhores.

Julgo do meu dever, primeiro que tudo, agradecer vos a honra que me daes em assistir a esta minha pequena conferencia, ou melhor, palestra.

Sinto-me deveras acanhado e perplexo em occupar esta tribuna, que já o foi diversas vezes pelos illustrados e distinctos professores Nascimento Moraes, Alfredo Fernandes e Annibal Mascarenhas, espiritos lucidos e notaveis no nosso meio intellectual, cultores emeritos das lettras patrias e disseminadores impollutos da instrucção, não só nas classes abastadas mas tambem nas classes proletarias.

Não é duvidoso que eu vacille perante vós em expandir, por meio d'estas linhas, o que sobre o trabalho eu conceitúo, pois é esta a primeira vez que no meio de um auditorio sedulo em obsequiar-me, eu me manifesto

Não dei ao meu escripto sublimidades de estylo nem torneios e adornos imponentes, a minha inaptidão no escrever assim m'o obrigou, porem não quiz doixal-o despido dos mais simples atavios litterarios, conforme os meus ainda pequeninos conhecimentos na materia, e procurei dar-lhe correção e clareza de modo que a todos se torne evidente.

Talvez não ficareis satisfeitos em somente ouvir a leitura da minha palestra, desejarieis antes que ella fosse feita oralmente, á maneira dos oradores que já aqui estiveram. De certo seria para mim maior prazer, si d'esta ultima forma obrasse, mas creio que tenho razão de o não fazer. reconheço que não tenho dotes oratorios, nem possúo as mais rudimentares noções de rhetorica para revestir-me de phrases eloquentes e com agrado geral falar em um salão, demais a minha memoria é falha e não póde, portanto, reter um assumpto longo que escrevo. A Natureza não me deu essas maravilhas, pelo contrario, esmerou-se em abster me da facundia, outorgou-me uma memoria fraca e deu-me até certo embaraço na articulação das palavras, como já deveis ter notado

Vejo, entretanto, que devo banir de mim todo o acanhamento, por isso que sou um operario que discorre na séde de uma Sociedade de operarios, d'onde é associado.

Peço-vos, todavia, que desculpeis os defeitos e as faltas em que porventura eu venha a incorrer.

* * *

Passemos ao assumpto

O trabalho é o precipuo executor das leis da Natureza. D'elle é que depende todo esse movimento collectivo dos seres animados, toda essa actividade que vemos a todo momento, toda essa funcção constante do nosso organismo, toda essa lucta sem treguas que temos pela vida.

Desde os pequeninos microbios, que só o microscopio nos póde mostrar, até os mais possantes cetaceos, notamos o effeito importante do trabalho.

O instincto dá aos irracionaes o impulso para procurarem os meios de sua subsistencia, elles porem morreriam á fome e á sêde si se não dessem ao trabalho de procural-os onde a Natureza lh'os offerece, salvo os que estão sob o dominio do homem prestando-lhe enormes serviços

As aves, para abrigarem a sua prole, constroem os ninhos sob diversas formas, conforme a ordem a que pertençam as tre padoras fabricam n'os no caule secco das arvores, ou noutro logar semelhante: as gallinaceas procuram a commodidade mesmo no sólo, ou ao pé de alguma arvores; as aves de rapina dão preferencia aos esconderijos tenebrosos, ou ao pincaro das serras: os passarinhos, que são, dentre as aves, os mais industriosos neste ponto, fazem de folhas seccas, radiculas ou fibras das plantas um tecido tão ennastrado e perfeito que a mão do homem não póde egualar.

Tudo isso é trabalho que reconhecemos inegavelmente como exemplar.

(Continúa)

PEDRO A. DA ROCHA

Falleceu em viagem de Guimarães para a capital, este distincto moço habil amanuense dos correios do Estado, e que por muito tempo fôra encarregado da escripturação do nosso collega «Diario do Maranhão».

O enterro realisou-se no dia 5 ás 8 horas da manhã.

A' desolada familia enviamos sentidos pezames.

Aureas Dactas

ADALBERTO SILVA

Este nosso bom amigo, umá das glorias da arte typographica, nesta capital, e que exerce o cargo de guarda da nossa Alfandega, vio transcorrer, hontem mais um anno de laboriosa e util existencia.

O «Jornal dos Artistas», a quem o felicitado muito contribuiu para o seu reapparecimento nesta 2 phase, e que o dirigio durante seis mezes, envia-lhe, embora posteriormente, expansivas congratulações que se estendem á sua familia.

—

Amanhã o nosso dedicado amigo e habil impressor do «Diario do Maranhão» Antonio Frias, terá o praser de festejar o anniversario do seu primogenito Antonio.

Congratulamo nos com os seus paes, e desejamos ao Antoninho muitas felicidades.

A pedido do nosso collaborador sr. A. C. deixamos de publicar, por ora, o seu artigo intitulado «Maestro professor de musica e musicista», que, como dissemos se acha em nosso poder.

A. PATRIA

Temos sobre a nossa modesta mesa de trabalho diversos numeros deste denodado orgam, defensor das classes laboriosas de Pernambuco, tendo como redactor principal o festejado jornalista Pedro Avelino.

O seu prospecto é agradavel e o texto digno de leitura.

O BRINQUEDO DE PAPAGAIOS

Tem se tomado absurdo nestes ultimos tempos, a prejudicial brincadeira de papagaios. Aos domingos, com especialidade, a concorrencia é tão grande que se chega a contar em uma praça como a da Alegria, 36 a 40 rapazolás, de camizas fora das calsas, descalsos, num voserio tremendo a escangalhar os telhados das casas e terminando por jogarem as taponas debaixo de termos indecorosos.

Os transeuntes são obrigados a mudarem de rumo nesses logares em virtude da quantidade de linha que pelo chão estendida embaraça os pés das pessôas que tentarem tranzitar, e ai d'aquelle que assim o fizer, passará pelo dissabor de ouvir insultos de toda especie.

Pedimos pois aos poderes competentes providencias a tal respeito.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DOS OUTROS

A POPULAÇÃO DO BRASIL

Notas estatisticas—A natalidade e mortalidade

(Conclusão).

No Districto Federal a diminuição da colonia extrangeira é notavel, comparando os periodos de 1872 e 1900. Essa colonia tem tambem diminuido em Alagoas, Amazonas, Bahia, Para Parnambuco e Rio de Janeiro, e tem augmentado consideravelmente no Espirito Santo, Matto Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e S. Paulo.

A densidade territorial da população, por kilometro quadrado, era, em 1872, de 1,18 habitantes; em 1890, de 1,68, e em 1900, de 2,08. Actualmente deve ser de 2,40.

Em 1900, depois da cidade do Rio de Janeiro, onde é maior a densidade da população, cerca de 722 habitantes por kilometro, nas zonas urbanas e suburbanas, seguem-se, em ordem decrescente e por kilometro, o Estado do Rio de Janeiro, 14 habitantes; Alagoas, 11; Pernambuco e Sergipe, 9; Ceará, 8, S Paulo, 8, Santa Catharina, 7; Parahyba e Minas Geraes, 6; Bahia e Rio Grande do Sul, 5; Espirito Santo e Rio Grande do Norte, 4; Paraná, Pianhy e Maranhão, 1, Pará, 0,39; Goyaz, 0,34; Amazonas, 0,13, e Matto Grosso, 0,09.

***

Tomando por base os recenceamentos de 1821, 1838, 1870, 1882, 1890 e 1906 foi calculada annualmente, pela forma de Wappoeus, a população da cidade do Rio de Janeiro, durante o longo periodo de 87 annos, desde 1821 a 1907. Em 1821, o total de habitantes da capital era apenas de 112.695, passando a 811.442, em 1906. Pela taxa de crescimento verificada, entre os dois ultimos inqueritos censitarios realizados em 1890 e 1906, a população do Districto Federal, em 31 de dezembro de 1907, deveria attingir a 843 198 habitantes.

Acceita esta cifra como a da população do Rio de Janeiro em 1907, os coefficientes demographicos da nupcialidade, natalidade e mortalidade são assim representados: 10,30 casamentos e 24,76 nascimentos e 19.30 obitos por 1.000 habitantes, calculadas os coefficientes relativamente à população recenseada em 20 de setembro de 1906, obtem se as taxas seguintes: 10 20 casamentos, 25,72 nascimentos e 10,75 fallecimentos por 1.000 habitantes.

A mortalidade das molestias transmissiveis soffreu natural declinio no quinquiennio de 1903 a 1907, em comparação com a do quinquiennio de 1898 a 1902. O coefficiente mortuario geral passou de 9,95, no quinquiennio de 1898 a 1902, a 7,95 no de 1903 a 2907.

No que diz respeito à febre amarella, foi ainda mais accentuada à reducção: 026 do periodo de 103 a 1907, contra 1,02 obitos para 1,000 habitantes, no periodo de 1898 a 1902. O mesmo resultado favoravel foi obtido em relação à tuberculose, cujo coefficiente mortuario baixou de 4,42 a 3,97 obitos por 1.000 habitantes.

A natalidade e mortalidade de outras capitaes brasileiras são indicadas no seguinte quadro:

	Natalidade		Mortalidade	
	1907	1898	1907	1907	1898	1907
Nictheroy	40,62	40,44	35,15	38,73
S. Paulo	37,74	33,43	20,14	17,63
Curityba	32,12	28,74	14,22	14,56
Florianopolis	29,08	28,55	23,69	21,11
Porto Alegre	33,75	26,39	28,55	23,60
Bello Horizonte	42,12	33,24	22,76	19,20

ESCROPHULAS!

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro etc, etc

Attesto que tenho empregado, sempre com magnifico resultado, o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco» preparado do illustrado chimico pharmaceutico João da Silva Silveira, nos casos de escrophulas e molestias de origem syphilitica, o que affirmo em fé de medico.

Pelotas, 1º de Maio de 1888 — Dr. Raymundo V. da Silva — Está reconhecida na forma da lei, pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

Vende se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade. 10

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

27

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SEXTO

AS GREVES DE PATRÕES E OS TRUSTS

II

Mal n mostrava que os objectos de primeira necessidade, taes como o carvao, o pretroleo e o assucar, ficavam mais caros, em grasão das monopolizações realisadas pelos «trusts».

Vamos ver que não só tornam difficil a vida do trabalhador mal remunerado, como lhe tiram, frequentemente, todos os seus recursos, supprimindo o trabalho! Dagan, tendo analysado as origens e as peripecias de uma centena de «greves», occorridas na segunda metade do seculo recem findo, affirma que nem sempre ellas foram obra collectiva dos salariados; sim, foram, em muitos casos, resultados de uma premeditação individual ou de uma combinação prévia de patrões, grandes ou pequenos industriaes.

Quando aos fins desses movimentos, apparecem varios. — diminuição de despezas geraes, cessação da producção, vontade pura e simples de acabar os negocios, etc.

Entre nós, já tivemos uma «grève» de patrões (aliás mascarada) com o intuito de hostilisar a decretação de um imposto. Entre os trinta ou quarenta exemplos que nos offerece Dagan, de grèves de patrões declaradas na França durante sete annos, vemos 10 oriundas de motivo identico.

O empregador, em casos taes, fecha a officina, atira na rua dezenas ou centenas de empregados; depois deixa que se diga que estes fizeram . . . «grève»!

A applicação, em 1899, da lei relativa aos accidentes no trabalho (de que já tratamos) deu em resultado umas oito «gréves de patrões».

E não é so na França que o facto se observa. Dagan sustenta, com provas immediatas, que, nos ultimos tempos, as «grèves» a que alludimos teem sido numerosas e violentas, por toda a parte, notadamente na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos da America do Norte. As colligações industriaes conhecidas pelos nomes exquisitos do «pools, rings, trusts, cartels» e syndicatos — teem originado, nestes ultimos vinte annos, repetidas cessações de trabalho.

Dagan cita Vigouroux, que estudando os grandes lances da especulação norte-americana, accentuou como consequencia: — augmentar o numero de operarios desempregados. Rousiers, o tratadista que mais profundamente se occupou com as industrias monopolisadas nos Estados Unidos, não esconde o facto (a).

«Para diminuir a producção, os «pools» recorrem dous processos: ou fecham completamente as fabricas syndicadas, ou reduzem o numero dos operarios ou o das horas de trabalho».

Por occasião de organisar se nos Estados Unidos, o celebre «trust» do assucar, em 1887, só em Boston foram dispensados 1 300 operarios refinadores!

O «Vieskey»-Trust,» reunindo oito grandes estabelecimentos de distillação, fechou 68!...

O «trust» do petroleo — «Standard oil»—dirigido pelo Sr. Rockefeller, só d'uma vez despediu 1.6000 operarios e baixou 15% o salario dos que ficaram.

Na Allemanha, quasi na mesma época, se organisava definitivamente o syndicado do carvão, na Vestphalia.

(*Continúa*).

(a) V. A VIDA AMERICANA. trad, brasileira de Decimo Junior, S. Paulo, 1904.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ MORAES

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidades empregando nas suas obras os aviamentos, de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde ? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=333 E A R I=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Mora 2.

PUÇÁS

Na rua de S Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumento de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n° 79

PALETOT E DERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sò á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

ALFAIATARIA

IRMÃO

DE

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense

ANNO II | MARANHÃO, DOMINGO 16 DE MAIO DE 1909 | NUM 55

JOAQUIM PARGA

No dia 11 do corrente perdeu o Maranhão um dos seus mais distinctos representantes no meio artistico-muzical, com o fallecimento do habilissimo professor de musica e habil violinista, Joaquim Possidonio Ferreira Parga, filho dilecto do pranteado flautista Joaquim Zeferino, de saudoza memoria Joaquim Parga era o mais valente, o mais eximio, o mais avantajado dos correctos violinistas que conhecemos nesta capital, com nome de irmãos Parga—Era o mais velho delles e o chefe e regente da festejada orchestra que faz as delicias da nossa sociedade.

Discipulo de Leocadio Rayol, que via nelle um dos seus mais adiantados discipulos, Joaquim Parga tinha o segredos communicar aos auditorio de os sentimento dos auctores que com rara felicidade interpretava.

Possuidor de uma technica admiravel, affinado e sensivelmente delicado, o inditoso artista muitas e muitas vezes foi alvo de elogios de celebridades musicaes do nosso paiz, como Jose Joaquim Franco, Paulino Sacramento, e outros. Elpidio Pereira, o incomparavel escriptor da musica descriptiva, que entre nós deu um brilhante concerto que ainda vive na memoria de todos, teve para elle palavras de admiração, porque o vio atacar, á primeira vista, as suas difficeis e originalissimas partituras. Primeiro violino sem competidor, sem egual neste Estado, incontestavelmente o melhor arco que possuiamos, sem off, uz dos seus dignos irmãos, seus unicos substitutos, elle deixou um vacuo impreenchivel neste momento.

Matou-o, estamos certo, o excesso do trabalho. Ha muitos annos que aquella debil construção de homem se vinha alimentando de arte, perdendo quasi continuamente as noites nos bailes, onde ia buscar com o seu instrumento o pão honrado com que se alimentava, passando os dias a escrever musica para a orchestra de seus irmãos que regia, com infinitavel gosto.

Esgotando-se assim, num trabalho insano o organismo por fim cedeu ao trabalho. Era, talvez o unico musico que entre nós, vivia somente do seu instrumento !..

Profundamente commovidos registramos a morte de Joaquim Parga, amigo dedicado, bom companheiro, cavalheiro e leal, amante de sua terra de seus patricios e especialmente de sua hoje desolada familia.

Sentimos que deixe obscuramente a vida, tendo talento para fulgurar como estrella de primeira grandeza nos grandes centros artisticos do paiz.

A' sua familia, o "Jornal dos Artistas", apresenta sinceros pezames pelo rude golpe que acaba de soffrer.

RAYMUNDO RODRIGUES

Falleceu no dia 11 do corrente, em a sua rezidencia, á rua de S. Pantaleão, o habil artista typographo Raymundo Rodrigues, que gosava de geral sympathia nesta cidade.

Deixa mãe e uma irmã, de quem era arimo, em plena pobreza.

Raymundo Rodrigues, apesar do seu pouco desenvolvimento intellectual, cultivava as letras. Neste modesto periodico muito collaborou, distinguindo-nos com seus versos cheios de simplicidade, em que se notam os primeiros passos de um principiante que muito promettia.

A poesia que hoje publicamos, na 3ª pagina deste jornal, foi a derradeira que elle nos enviou, poucos dias antes de fallecer.

O "Jornal dos Artistas" á sua pezarosa progenitora e sua exma irman, apresenta sentidos pezames pela pungentissima magua que agora as veio enluctar.

13 DE MAIO

Registamos a gloriosa data da liberdade dos negros, no Brazil

São accordes todos os publicistas de merito em reconhecer na aurea lei, um dos feitos mais brilhantes de nossa vida de povo.

Conquista grandiosa, extraordinaria, inconfundivel em que se empenharam poucos luctadores meia duzia de heroes e sacrificados que se bateram como leão, valendo cada um por uma phalange, por uma cohórte.

Conquista tradiccional em todas as gerações, porque assignala uma nova phase de vida, e o principio da luz.

E quando se recorda o grande feito, não se pode esquecer o nome de José de Patrocinio, o maior jornalista que o Brazil já possuiu, o tribuno das multidões, o genio libertador da raça dos afflictos e dos desgraçados.

Em todo este paiz o dia 13 de Maio devia ser um dos mais festejados, um dos que deviam ateiar no espirito de todos os brasileiros delirantes chammas da alegria e do enthusiasmo

Infelizmente, assim não acontece nos dias presentes. Comtudo não perdemos a fé, de vel-o um dia, dignamente coroado das palmas de toda a população do Cruzeiro, porque ainda esperamos que a instrucção civica seja uma incontestavel verdade neste paiz.

CAIXA DE SOCCORROS

De ordem do snr. presidente do Centro Artistico Pperario Eleitoral Maranhense, faço publico que, a 1º de Maio corrente foi inaugurada na séde do Centro a "Caixa de Soccorros", sociedade funeraria pertencente á mesma classe; e que, por proposta de um dos centralistas, foi prorogada, até o fim deste mez, a acceitação de socios fundadores, que pagarão a joia de 3$000.

Quem, pois pretender inscrever se, póde dirigir-se á «Alfaiataria Santa Cruz», onde se entenderá com o thezoureiro do Centro, sr. Nilo Pizon, á rua de Sant'Anna n 12.

Faço igualmente publico, para maior dereza, que são acceitas pessôas de ambos os sexos e extranhas á corporação.

Secretaria do Centro Artistico, 16 de Maio de 1909.

1656 O Secretario.

Pedro Rodrigues.

Em Pernambuco foi fundado o «Partido Socialista», sendo o seu programma o seguinte:

1 —O partido socialista em Pernambuco é uma reunião de trabalhadores sem disuncção de raças, côres nacionalidades ou sexo, que tenham por objectivo principal a defesa dos seus direitos.

2º—Podem pertencer ao partido os maiores de 20 annos, que estejam dispostos a combater pela sua independencia e emancipação.

3º—O partido suffragará candidatos exclusivamente seus, realizando assim a transformação do regimento parlamentar socialista.

4º—O partido será dirigido na capital por um directorio exclusivamente seu e terá em todos os municipios delegados que dirigirão e desenvolverão sob orientação do conselho geral.

5º—Não haverá presidentes eleitos no conselho, que acclamará sempre na reunião anterior presidentes da reunião seguinte.

6º—Serão, porem eleitos dois secretarios, 1 thezoureiro e trez associados para a commissão de contas que sempre que julgar conveniente procederá balanço no cofre do partido.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

7·—Para conveniencia e bôa organisação serão nomeadas tantas commissões de propaganda quantas forem precisas para organisação do partido em todo o Estado

8 —Cada membro do partido pagará acontribuição de 100 réis mensaes,que capitalisada em tempo opportuno, servirá para a fundação e custeio do seu orgam na imprensa,boletins, brochuras, etc.

9·—Sendo religião materia privada o partido não adopta nem subvencio na religião alguma.

10·—Trimestralmente reunir se-hão todos os delegados do partido.

O Trabalho

(Continuação).

Na grande divisão dos invertebrados, vemos o chamado «bicho da sêda, um dos insectos mais uteis ao genero humano, o que fabrica o fio com que se fazem os preciosos tecidos de sêda. Vemos os maribondos, ou cahis, edificarem de uma materia qualquer as suas fortalezas para nellas se resguardarem dos ataques dos inimigos. Em uma colmeia de abelhas, que são como o «bicho da sêda» outros insectos utillissimos ao homem, não só admiramos um exemplo sublime do trabalho, cujos fructos, como sabemos, são de inestimavel valor e de grande utilidade para nós, mais ainda colhemos um nobre exemplo de união reciproca, de perfeita abstinencia da ganancia e do egoismo. Dia e noite passam ellas nesse labor continuo, nessa lucta fatigante, nesse serviço proveitoso.

Sou, não sei porque essa inclinação, um devotado amigo de fabulas. Li, uma vez, uma d'essas historias ficticias relativamente ás abelhas, muito interessante, que nos conta Fenelon. Diz este illustre escriptor francez: "Um joven principe, á volta dos zephyros, quando toda a natureza se nanima, passeando em um jardim delicioso, ouvio um grande ruido e avistou um cortiço de abelhas. Approximou se d'este espectaculo que era novo para elle e vio com admiração a ordem, e cuidado e o trabalho d'esta pequena republica. As cellulas começavam a formar se a tomar um feitio regular. Uma parte das abelhas enchiam-n'as com o doce nectar, emquanto outras traziam as flores que tinham escolhido d'entre todas as riquezas da primavera. A ociosidade e a preguiça eram banidas d'este pequeno Estado, tudo ahi estava em movimento, porem sem confusão e tumulto. As mais consideraveis d'entre as abelhas governavam as outras, que obedeciam sem murmurio e sem temor ás suas superiores. Emquanto o joven principe admirava este quadro que ainda não conhecia uma abelha que todas as outras reconheciam como rainha, approximou-se d'elle e disse-lhe:

"A presença das nossas obras e da nossa conducta vos regosija, mas deve ainda mais vos instruir.

Não soffremos aqui nem a desordem nem a corrupção; não é digno de consideração entre nós-senão os que por seu trabalho e seus talentos possam ser uteis á nossa republica. O merito é o unico meio pelo qual se adquirem os primeios logares. Não nos occupamos, noite e dia, senão com as cousas d'onde os homens retiram toda a utilidade. Podeis um dia ser como nós e então poreis no genero humano a ordem que admiraes em nossa casa! Trabalhareis pela felicidade do povo e pela vossa, cumprireis a missão que o destino vos impoz, porque não sois superiores aos outros senão para protejel-os, para afastar os males que os ameaçam, para procurar-lhes todos os bens que elles devem esperar de um governo vigilante e paternal".

Outro exemple do trabalho, não menos importante que o que nos offerecem as abelhas, dão-nos tambem as formigas. D' este genero de insectos distinguem-se as sauvas, que por serem perseguidas pelos agricultores, jardineiros, e horletãos, trabalham mais de noite que de dia. Durante o dia, salvo alguns logares desertos, permanecem quasi sempre nas suas habitações subterraneas, fabricadas por ellas proprias, á custa de longos mezes de trabalho assiduo.

A' MEMORIA DO DR. BENEDICTO P. LEITE

A morte é negra como a noite, traiçoeira como a vibora, triste como o vasto oceano, quando no ocaso se escondem os ultimos raios de sól.

A morte é triste e como ella a sepultura. Vibra seu traiçoeiro golpe roubando-nos muitas vezes, um espirito lucido e progressivo. A sepultura esconde os restos, deixando o luto e as saudades em muitos corações. A morte é sempre assim.

Ella, com o afan de tudo destruir, vibrou seu golpe sobre um homem cujo nome será sempre lembrado por todos, porque o vacuo por elle deixado jamais será preenchido. Dr. Benedicto Leite deixou todos os corações enlutados, a terra que lhe deu o berço, triste, saudoza, porque perdeu um de seus filhos que mais a estremava e em cujo coração só se aninhavam idéas grandiozas, humanitarias e virtuozas.

Não é precizo ser maranhense para lamentar a morte do Dr. Benedicto Leite; bastante era conhecel-o e ouvil-o um instante.

Eu que venho de ha muito conhecendo a nobreza e os innumeros dotes de seu coração, aqui patenteio as minhas sinceras condolencias, rogando ao Ser Suppremo pelo seu descanço eterno.

Em—3—5—909.

Alfredo Carvalho Torres.

Estamos pelos srs. directores do «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, autorisados a declarar, para os devidos fins, que o sr Antonio Luz deixou completamente de fazer parte d'esta Corporação desde a reforma porque ella passou em 1906.

O SERVENTE

—Raios o partam!—Exclamava o Guimarães ao entrar na casa da sua amante depois de andar uns dez mil segundos,a cata de um servente; pois o seu havia-lhe feito uma desfeita, atirou os pratos com o jantar ao chão e foi passeiar ao fresco, somente por ter recebido uma reprehensão da patroa.

—O que te aconteceu?—Inquiriu a Carmelinda, sua amante, que ao vel-o entrar zangado atirou-se a elle cobrindo-o de beijos e abraçando o.

—Não me apoqnentes mais do que já estou!—disse bruscamente.

—Oh! Então por causa de um servente aborreces-me?

Elle empurrando-a respondeu:

—O estupido do nosso ex-servente, aquelle biltre, descobriu os meus segredos—. E dizendo isto levantou-se com impeto, encaminhou-se para a varanda, lá chegando encontrou uma cadeira junto da porta, fel-a quebrar se dando-lhe um tremendo ponta-pé.

Carmelinda que ouvira o baquá correu a vêr o que succedêra: vendo-a quebrada exclamou.

—Oh! não estragues os moveis que tanto dinheiro te custaram!

—Não me importo de cousa alguma—respondeu; encaminhando-se novamente para a sala afim de sahir.

Carmelinda conhecendo o seu intento embargou-lhe o passo dizendo:

—Não quero que saias tão zangado—.

Porém, a nada attenden e chegando-se para perto de uma mesa que achava-se no

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

centro da sala com alguns jarros em cima atirou-os ao chão, quebrando tudo e agarrando seu chapéo saliu sem dizer palavra.

O caso explica se da maneira seguinte:

A D Cordolina, esposa do Guimarães, havia mais de dous annos que achava-se atacada pelo rheumatismo que impossibilitou-lhe de trabalho culinario; por essa razão, encarregou-o de procurar um servente porque tinha mas fé nos homens que nas mulheres; porem elle descuidou-se completamente do seu encargo, o que obrigou a a sahir de dous em dous dias para contractar um. Aborrecida já desse passeio involuntario, botou um annuncio num dos jornaes da Capital.

Acontecendo sahir o que servia na casa da Carmelinda e sabendo que precisava-de um na casa do Guimarães, para lá se dirigiu, sem saber que este era o proprio dono da casa.

Nesse interim elle andava a procura de outro para sua amante; imaginem qual não foi a sua surpreza ao entrar em casa e encontrar o Wenceslau servindo a mesa do jantar onde achavam se sentados sua mulher e seus filhos.

Este conhecendo-o exclamou:

—Oh! o senhor por cá!

—Bem como passa?—respondeu elle e dizendo isto retirou se para a sala de vizitas aborrecido com esse encontro.

Então D. Cordolina admirada perguntou ao servente:

—Você conheçe o!

—Muito—respondeu elle.

—De onde?

—Eu era servente da casa delle.

—Que casa?

—Pois então elle não mora na rua Vermelha com a D. Carmelinda?

—Ah! E' assim? Por isso que este patife não achava tempo para procurar um servente? Elle paga-me e é já.

Isto dizendo levantou-se para a cosinha, apoderou-se de um cabo de vassoura e foi para a sala a procurar o Guimarães que ao vel-a fingiu que dormia sentado no sofá.

Ella ao vel-o perguntou.

—Oh! Guimarães, quem é uma tal Carmelinda com quem moras na rua Vermelha?

—Nunca vi essa typa respondeu elle.

—Nunca viste a não! Não venhas com essa desculpa; pois se o Wenceslau acaba de dizer-me que era servente na tua casa.

Elle ouvindo isto tornou-se pallido e ella conhecendo-o avançou contra elle dando-lhe uma serie de pauladas gritando:

—Vae-te d'aqui seu "bigorrilhas" que não preciso mais da tua companhia, pode viver largamente com a tua Carmelinda—.

E continuou a dar lhe pauladas, até que elle sahiu para rua com acosta ardendo.

Eis a razão porque elle pretendia liquidar os moveis da casa da sua amante.

S. Luiz Maio de 1909.

Joviro.

IMPRECAÇÃO

A' C. G. F.

Não chores pelo innocente
Que parte d'aqui sorrindo;
As azas brancas abrindo
Pelo espaço refulgente.
Em busca do rosiclêr,
Da luz purificadora,
Que noss'alma peccadora
D'aqui jámais pode ver.

Por todo o céo, pelo espaço
Deixae voar a creança;
Pois na bem aventurança
Tambem tem enorme regaço.
Tem affectos, tem carinhos,
Tem muitas flores, tem rizos,
Tilintas de muitos guizos,
Leitos franjados de arminhos.

Mãe, ide-vos consolando...
Deixae voar ao empyrio.
Fica livre do martyrio
Que lh'estavam preparando.
Pois o mundo, esta mizeria,
Cheio de tantos horrores,
Prepara mil dessabores
Envilecendo a materia.

....

Vae, creança, t'embriaga
Na belleza d'esse azul;
Pois aqui n'este paul.
Por onde a gente devaga.
Existem tantos tormentos,
Decepções, crueldades,
Acerbas dôres maldades
Inconsolaveis lamentos!

27—4—909. *Raymundo Rosa Rodrigues.*

APONTAMENTOS 25 DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SEXTO

AS GREVES DE PATRÕES E OS TRUSTS

II

A primeira medida foi reduzir de 10% a producção. Facil é calcular quantas dezenas de mineiros dispensados!...

Na França, entre outros factos, tornou-se saliente o dos industriaes do algodão na Normandia.

Decidiram adoptar, além de outros meios para diminuir a producção, o seguinte: suspender o trabalho ás segundas-feiras, em todas as fabricas.

O exemplo mais completo de «gréve» de patrão é, todavia, a de Carmaux que deu-se á puridade, nada teve com o syndicato «trust». Foi uma «gréve» [illegible]

O patrão, Sr. Ressigner, de quem trata elogiosamente Huret no seu livro «Les Gréves», —tendo uma grande «stock» de garrafas nos seus vastos depositos, provocou a paralysação do trabalho, despedindo dous operarios, sob pretextos futeis, e depois não quiz acceitar os grevistas, «mesmo sujeitando-se elles a todas as imposições». (O homem tinha armazenado seis milhões de garrafas...)

—Voltemos á nefasta influencia dos «trusts» na producção das «gréves de patrões». Na industria de fundição observou-se que, no norte da Inglaterra, de 1900 a 1901, os patrões apagaram 47 fornos.

A proposito da mesma industria do ferro, observa o Sr. Jorge Blondel, que, ultimamente, depois dos «trusts», na Allemanha, vão sendo dispensados operarios e vão sendo diminuidos seus salarios.

No «Times» de 30 de Junho de 1901, se lia que o «trust» do aço norte-americano havia dispensado vinte mil operarios!

* * *

Os factos, acumulados no substancioso estudo de Dagan, são innumeros.

Damos, apenas, pequenissima e insignificante amostra. E nem pareça que nós aqui, no Brazil, nada temos com isso.

O «trust» é uma resultante do regimem capitalistico; é, disse-o Will, sua consequencia ultima, a organisação suprema do industrialismo. Nao há motivos para crer que estejamos preservados dessa moderna calamidade dinheirosa.

Já temos algumas «colligações moraes» (perdôem o termo), amanhã, teremos as «colligações materiaes», isto é, os patrões que já se congregam para fixar normas de conducta, argumentar contra leis, discutir seus interesses collectivos, provavelmente reunirão, tambem seus capitaes, quando sentirem os resultados damnosos da concurrencia desenfreiada. Virão os «trusts», os «pools», os «cartells», os syndicatos. Repetir-se-hão os espectaculos que observamos no estrangeiro.

CAPITULO SETIMO

Normas ou regras do trabalho

Na regulamentação do trabalho não ha questão mais intimamente ligada aos interesses vitaes da creatura humana do que a que diz respeito ao «tempo» ou «duração» da atividade profissional. Para resolver o problema, adoptou uma escola socialista e theoria chamada dos «tres-oito», segundo a qual a duração do trabalho deve ser limitada a uma terça parte do dia (oito horas).

(*Continúa*).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Contrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ MARANHÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidades empregando nas suas obras os aviamentos, de superior qualidade no mercado, e tendo tabella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as maia finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse *acreditado estabelecimento* não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=[illegible]EARI=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

PUÇÁS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento. prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

CURSO DE MUSICA

O professor A[illegible] ensina—elementos [illegible]nia e instrum[illegible]deira e d'arco; e[illegible] particulares e em [illegible] rua Grande, nº 79

PALETOT MODERNO

—

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e, semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

51—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como se-jam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

ALFAIATARIA

HERDA DE LIMA

Nesta acreditada alfaiataria, chama se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

TYP. do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 23 DE MAIO DE 1909 | NUM 56

EDUARDO MELLO

Depois de longos e dolorosos soffrimentas, falleceu, nesta cidade, a 16 do corrente, na sua rezidencia, á rua Grande, o illustrado professor, Eduardo José de Albuquerque Mello, primeiro official aposentado da secretaria do governo.

Eduardo Mello era o unico professor de linguas vivas, que possuiamos. Com o seu desapparecimento abriu-se uma lacuna não pequena no professorado maranhense, pois não ha em seu seio, entre tantos professores de largo merecimento, um, um só, ao menos que possa substituir o que acaba de fechar os olhos á luz.

Pleno conhecedor da lingua portugueza que elle perfeitamente falava e escrevia, Eduardo Mello era um habil traductor de francez, inglez, italiano, hespanhol, allemão e arabe; sendo que, vertia as quatro primeiras linguas com uma facilidade que não é commum aos competentes.

Falava as referidas linguas, não a gaguejar vocabulos, como vulgarmente encontramos, não como esses trocadores triviaes de phrazes comezinhas que se prendem ás primeiras necessidades da vida; mas, horas e horas sobre variados assumptos, demonstrando inteiro conhecimento das linguas que leccionava. E acrescente-se neste rapido e imperfeito elogio que Eduardo Mello conhecia a elegante e a baixa linguagem tornando se pois, facil em fazer-se comprehender com o homem educado e com o de educação rasteira.

Muitas e muitas vezes deu elle provas dos seus profundos conhecimentos, e mais do que possamos dizer nestas linhas que traçamos ao correr da penna, dizem os methodos que elle deixou, fructos dos seus estudos e dos seus incessantes trabalhos; porque é preciso dizer: saber linguas vivas, fala-las, escreve-las, com perfeição era a preoccupação unica de Eduardo Mello. No lar, na rua, na repartição, sempre e sempre a pensar no estudo de linguas vivas. E sobre o seu ensino tinha ideas e opiniões que sustentava com rigor, argumentando contra os seus illustrados companheiros de professorado. Elle alliava á theoria a pratica. Lembramo-nos ainda do que escreveu elle no «Diario do Maranhão», contrariando opiniões do dr. Almir Nina, respeito methodo de Berlitz, então introduzido em nossas escolas, sem que produzissem até hoje, resultados satisfatorios. Nesses artigos a que nos referimos agora, Eduardo Mello com a cortezia da educação e do trato que lhe era peculiar, demonstrou que ainda precisavam pensar muito sobre a adopção de livros de ensino pratico de linguas vivas. Poz em evidencia, com a clareza que lhe davam os seus distintos conhecimentos, os erros dos methodos, ou melhor dos professores que os adoptam esquecendo-se das condições do meio.

Os artigos de Eduardo Mello muito influiram, no espirito dos nossos professores de linguas vivas. Só não attenderam ás suas judiciosas razões os que estavam convencidos, por um defeito de estudo, de outros principio que professavam.

E effectivamente, o methodo de Berlitz é uma illusão em o nosso meio, no nosso paiz até, o affirmamos baseados na irrefutavel opinião do illustrado professor João da Matta, do magisterio publico da Capital Federal.

Não tinha «coterie», nem era parte de «coterie» alguma; não batia palmas á incompetencia, nem fazia «chapeaubas» aos nullos. Era um homem que tinha conhecimento do seu valor, e sabia o que era um homem de valor. Tinha sempre um riso de lastima para a fatuidade inepta que se levanta num throno, e sentia que os homens de merecimento vivessem nesta terra, esquecidos e na obscuridade, sem que menos fossem aproveitados nos estabelecimentos de ensino secundario: uns relamados como idiotas, outros, desgostosos, entregues ao mais completo abandono, a morrer de fome, outros diplomados de «burros».

Eduardo Mello desappareceu, obscuro e modesto como viveu nesta terra. Nunca lhe deram o lugar a que elle tinha direito pela sua habilidade e pelo seu reparo.

No magisterio publico seus serviços seriam inestimaveis á mocidade maranhense. Poderia ter preparado uma escola utilissima de professores de linguas vivas, e agora desapparecendo deixaria discipulos para o substituirem com vantagem. Infelizmente, porém, o governo do Estado, nunca procurou collocal-o onde elle ficava bem. Deslocou o para uma secretaria, apezar de não raras vezes mandar chamal-o para represental o ante personalidades estrangeiras que aqui chegavam e que se não sabiam expressar em portuguez.

Perturbando o silencio em que morreu o illustrado mestre, o «Jornal Artistas» lamenta sinceramente a sua morte, e conhecendo pelas pessoas dos seus pequeninos redactores da enorme falta que faz o inditoso polyglota, sentimenta seus desolados filhos que ficaram em inteira pobreza e ao magisterio maranhense, que perdeu um dos seus mais importantes e distinctos representantes.

CAIXA DE SOCCORROS

De ordem do sr. presidente do «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense», faço publico que, a 1º de Maio corrente foi inaugurada na séde do Centro a «Caixa de Soccorros», sociedade funeraria pertencente á mesma classe, e que, por proposta de um dos centralistas, foi prorogada, até o fim deste mez, a acceitação de socios fundadores, que pagarão a joia de 3$000.

Quem, pois pretender inscrever-se póde dirigir-se á «Alfaiataria Santa Cruz», onde se entenderá com o thezoureiro do Centro, sr. Nilo Pizon, á rua de Santa Anna n. 12.

Faço igualmente publico, para maior clareza, que são acceitas pessôas de ambos os sexos e extranhas á corporação.

Secretaria do Centro Artistico, 6 de Maio de 1909.

1656 — O Secretario,
Pedro Rodrigues.

A 31 do corrente será distribuido os «Estatutos da Caixa de Soccorros» do «Centro Artistico Operario».

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 réis

O trabalho conserva: elle dá o orgulho e o desejo ardente da vida, a tranquillidade do coração e a dignidade de ser util.

delins Fontoura.

Trabalhai, trabalhai ó companheiros. Ponde
A vossa mão na altura em que possais um dia
Tirar do abysmo eterno o brilho que se esconde
No seio do progresso—a lucida alegria!

Não desejeis do mundo a rica fantasia,
Nem vos inimiseis com vosso irmão. Esponde
Ao vosso filho amado a flor duma utopia...
Que o rico apenas ouve e nunca vos responde.

Não descanceis! Oh não! O pobre não descança;
A rubra sedição é a arca de esperança
Que vai nos conduzindo ao porto desejado.

Vede vosso futuro, ei-o sorrindo, esposto
Na vossa mão calosa e o suor do vosso rosto,
Mostrando loiro e palma a vos que sois honrado.

NETTO RIBEIRO

O Trabalho

(Continuação)

La Fontaine imitando uma fabula de Esopo, fabulista phrygio e o primeiro que compoz fabulas, narra aquella historieta muito conhecida da Cigarra e a Formiga. Diz este preclaro e conhecido fabulista francez:

«Tendo a cigarra cantado todo o estio, achou-se, quando veio a estação invernosa, sem um pedacinho de mosca ou de verme. Dirigio-se faminta á casa da sua visinha formiga, rogando-lhe que lhe emprestasse alguma cousa para comer, até a estação vindoura. Prometto-te, com palavra de honra, disse a cigarra, que antes de agosto te pagarei os juros e o capital.

A formiga, que tem o defeito de nada emprestar, perguntou-lhe: Que fizeste no tempo do calor? Eu, respondeu a pedinte, cantava noite e dia, mas não me queiras mal por isso. Ah! tu cantavas! folgo muito em saber! Dança, pois, agora».

Como sabemos, nunca os irracionaes falaram, todas as historias d'esse genero são ficticias, imaginarias, e por isso mesmo é que se chamam fabulas. O que aproveitamos d'ellas é a moralidade sabiamente prégada pelos cultores d'esse genero de litteratura.

Penetrando no recinto do reino vegetal, comprehendemos, sem duvida, que as plantas tambem vivem e operam o trabalho tanto pela funcção de nutrição, cujos orgãos principaes são as raizes, os caules e as folhas, como pela a de reproducção, cujos orgãos são as flores e os fructos, e pela fecundação e germinação.

Os vegstaes, por meio das cellulas, que são a base de todo o reino organisado absorvem a seiva, que é o seu alimento interior, respiram o oxygenio do ar atsmospherico e transpiram a exhalação de vapor d'agua.

E não é somente nos animaes e vegetaes que admiramos o trabalho, na mineralogia e cosmographia tambem o vemos e admiramos e nesta ultima, sobretudo, apreciamos a norma com que é elle executado.

Si lançarmos, por exemplo, os olhos para o magestoso e vasto oceano, veremos as suas constantes e altivas ondulações, veremos ás admiraveis e ininterruptas oscillações das aguas, esse fluxo e refluxo a que chamos marés. E' o trabalho que prevalece ahi com toda a sua magnitude, como para nos advertir de que durante a nossa breve permanencia neste orbe terrestre, jamais deixemos de trabalhar.

Si lançarmos ainda os olhos para o immenso e alto firmamento, veremos o prestante astro rei, a que chamamos Sol. E' elle que despede a luz que illumina toda a face da Terra, essa parte que para elle se acha voltada; é elle que transmitte o calor que tão benefica influencia exerce sobre os tres reinos da Natureza; veremos, mesmo sem o auxilio do telescopio, milhares de astros fixos mas sem nunca cessarem as suas scintilações; observaremos afinal a magnificencia do systema solar que tão bem organisado se acha.

Si considerarmos que este enorme globo em que estamos não cessa um segundo siquer o seu movimento de rotação sobre o seu eixo e o de translação em torno do Sol; si considerarmos que todos os corpos celestes teem um gyro rhythmico, especial e incessante, si considerarmos attenciosamente tudo isso, não deixaremos de forma alguma que a vergonhosa preguiça se abrigue nos nossos lares; não teremos pejo de trabalhar, seja qual for o nosso grão social.

Para algumas pessoas talvez não seja isso trabalho algum, porem quanto a mim, confesso com franqueza, admiro no systema planetario um trabalho ordenado, um trabalho infindo, um trabalho sublime!

Não vos dou, de certo, carissimos ouvintes, todos os exemplos edificantes do trabalho, exemplos que colhemos na terra, nas aguas e no espaço, nem tão ridicula pretenção eu tenho; digo-vos, de passagem, que si eu tivesse profundos e dilatados estudos scientificos e competencia litteraria, não seria nesta ligeira e exigua conferencia que expunha esses exemplos, mas escreveria um livro, não que hombreasse com as obras que sobre o assumpto escreveram Emilio Zola, Samuel Smiles e muitos outros escriptores de merito, mas que traduzisse fielmente tudo quanto eu podesse observar e recolher das grandes obras da Natura, com relação ao trabalho, e esse livro, fructos sapidos do trabalho intellectual, apregoaria por toda a parte as grandezas da Divina Omnipotencia.

O thema que escolhi para fazer esta conferencia é vastissimo, e abrange, em seu todo, um aprofundado conhecimento universal. Não tendo, pois, a millesima parte desse conhecimento, creio que fui ousado em tomar tal emprehendimento, mas demonstrando somente o meu synthetico e pequenino saber scientifico, quero apenas revelar mais esclarecidamente a idéa que todos nós fazemos do trabalho.

Aureas Dactas

Completou annos, no dia 18 do corrente, a gentil senhorita Almerinda da Costa Ribeiro, dilecta irmã do nosso companheiro Luiz dos Santos Ribeiro.

—

Hoje completa annos o sr. Benedicto Lucio de Sá, um dos nossos companheiros do «Centro Artistico Operario».

O «Jornal dos Artistas» affectuosamente cumprimenta os anniversariantes.

LUIZ ABREU

Acha-se ligeiramente acamado esse nosso presado companheiro de trabalho, gerente deste periodico.

Almejamo-lhe breve restabelecimento.

Mais uma conferencia realizará hoje na sede do «Centro» o professor Nascimento Moraes.

O thema será—O trabalho, sob ponto de vista moral.

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do «O Bohemio», periodico quinzenal, propriedade de uma empreza, que começou a ser publicado a 21 do corrente.

Seus redactores são os srs. Braz Aranha, Mariano Castro, Chrisostomo de Souza, Silvestre Fernandes, Acrisio Rabello, Arthur Castro, Ribeiro Viegas e Vilhena Brandão.

E' literario, critico e noticioso.

Desejamos ao novel campeão brilhante tirocinio, propicia estrella e innumeros triumphos e victorias.

Por falta de corrigenda deixemos de dar o titulo DOS OUTROS do artigo que publicamos na 3a. pagina.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

NOTAS LIGEIRAS

A rastando ha longos tempos os pezados grilhões de um captiveiro quasi secular, o operariado pernambucano, a eterna victima de todos os prejuizos da sociedade actual, precisa, emquanto antes rasgar esse véo preto que cobre o direito, matando-lhe as naturaes tendencias de liberdade, numa patria que se diz livre mas onde a liberdade até hoje não tem passado de simples theorias nos labios de alguns «visionarios», que arastando todos os impecilhos ainda, se dão ao trabalho de dirigir fervorosas preces ao advento da patria nova que ardentemente sonhamos.

Libertamo-nos da mentira patriotica fieção indecente que até hoje tem sido incutida, artificialmente no proletariado, para mais facilmente submetel-o aos caprichos argentarios; libertamo-nos da astuciosa mentira religiosa, a mais tenebrosa das mentiras que se transmitte desde a creança á familia, em troco de um céo problematico; emfim, libertarmo nos da mentira militar, falso principio que arma irmãos contra irmãos, fazendo-nos inultimente derramarmos o sangue nos sanguinolentos campos das lutas fraticidas onde quem mais sanguinario se revella mais condecorações e elogios merece.

E tudo isto, toda esta serie terrivel de podridões que corrompem a consciencia operaria, devem ser estudadas, combatidas, extreminadas, a bem da collectividade que já não póde ser o rebanho de Panurgio, resignado e triste, a entoar o Ave! Cezar, nos tempos que correm, em pleno alvorecer do seculo X X que Magalhães Lima, cognominou o seculo dos operarios!

Unida de norte a sul a familia operaria quebrando os sete sellos da engazopadella burgueza, e estendendo o amplexo fraterno por sobre as fronteiras de páo dos pançudos gargantuas todos os nossos irmãos, distincção de raças, cores, ou religião, agitemos neste momento a ideia da fundação 1 . de um Congresso Operario em nós, certos de que, de tão sublime emprehendimento nascerá a Federação Operaria do Norte, que bem poderá ser o maior reducto dos trabalhadores que sinceramente amam á liberdade.

Ainda está na memoria de todos o que foram o Congresso Operario de S. Paulo o Congresso Bahiano, e ultimamente o Congresso Fluminense.

Não esmoreçamos. E' preciso que o sangue glorioso dos nossos avós não apodreça em nossas veias.

Cada trabalhador, convença se do seu valor, e comprehenda a missão que lhe é predestinada. E, se as arruaças britannicas não nos intimidam, se Pernambuco tem como a Italia, filhos que sabem morrer pela causa sagrada da liberdade sonhada, ergamo-nos emquanto é tempo, porque, como diz Prampolini, só somos pequenos porque estamos de joelhos.

CAZERIO.

UMA TROVA SERTANEJA

Eu queria, ella queria;
Eu pedia, ella negava;
Eu chegava, ella fugia;
Eu fugia, ella chorava.

CONSIDERA O MELHOR REMEDIO

Extrahido do importante orgam de publicidade «Correio Mercantil» que se publica nesta cidade sob o numero de 20 de Setembro de 1882.

Sr. redactor—Na falta de outros meios com que possa agradecer ao Sr. pharmaceutico João da Silva Silveira recorro á imprensa para manifestar-lhe a minha gratidão pela cura maravilhosa operada pelo seu agreditado «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco» que considera o melhor remedio para molestias da pelle.

Ha annos que padecia de uma ferida escamoza que me tomava toda a perna direita **Usei todos os depurativos do sangue** que me foram aconselhados e eis quando li, no «Deutsche Zeitung,» de S. Leopoldo, um attestado de um patricio meu que ficou curado da mesma molestia, e então deliberei tambem usar o «Elixir de Nogueira», e em tão boa hora que estou completamente curado «Daniel Carnelius Rich» (encadernador da Livraria Americana).

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

29

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SETIMO

Normas ou Regras do Trabalho

II

Qualquer que seja a opinião que se possa manter deante dessa aspiração doutrinaria, é incontestavel a necessidade de se modificarem as condições actuaes do trabalho salariado, que traduzem não só indifferença criminosa, como lamentavel ignorancia das leis naturaes que regem o esforço humano.

A bem dizer-se não são sómente os operarios que soffrem com essa exigencia excessiva, que os rétem nas officinas por mais tempo do que o permittem pelas suas energias physiologicas; a producção industrial é, tambem, directamente affectada «na quantidade» e «na qualidade».

As lições dos competentes estão indicando a necessidade da reforma. Ainda ha pouco, o Dr. Toulouse, estudando as «regras do trabalho»—observava que, quando se adquire uma machina, logo se indaga qual sua força de resistencia e quanto ella póde produzir, em dadas condições de actividade. Entretanto, a machina humana, a mais preciosa de todas, é empregada quasi sem-precauções. Até agora não se tem curado seriamente de verificar quaes as circunstancias ou condições em que o trabalho humano é realmente productivo. São, em geral, desprezadas as regras physiologicas do trabalho, que é exercido um tanto ás brutas, com desperdicio de forças e estrago de organismos.

A este proposito poder-se-hiam amontoar citações em busca de seguros elementos que demonstrassem ser o trabalho, tal como é praticado, provocador da fadiga, exgottador de energias, diminuidor da producção.

Limitar-nos-emos ás verdades comesinhas, á altura deste trabalhinho de vulgarisação, e compativeis com o insignificante preparo de quem o escreve.

Os escriptores mais modernos, que teem estudado o funccionamento do systema nervoso, observam que a fadiga produz perturbações da attenção e dasensibilidada em geral.

Quer a fadiga seja intellectual, quer seja fadiga muscular, as consequencias são as mesmas. Ha, como observa Carlos Féré meio facil de se verificar esse phenomeno depressivo, apenas se considerando a influencia da «energia motora» sobre «attenção».

A observação e a experimentação teem demonstrado que tudo que perturba a attenção diminue a energia do movimento e demora o tempo da reacção nervosa sob a acção da fadiga, os movimentos são menos energicos. (Os Gregos não estabeleciam, na sua lingua tão bem dotada, nenhuma distincção entre «dor» e «fadiga:—quem o notou foi Cirero.) Juntando-se a fadiga a outras condições susceptiveis de deprimir a nutrição, como a falta de ar respiravel, o excessivo calor ou o frio intenso, a falta de alimentação sadia, etc., é de imaginar como se deprime a energia humana e como essa depressão organica reage na producção industrial (a).

Por isso mesmo, outro neuropathologista francez, o talentoso Dr. Maurício de Fleury, vê na fadiga uma terrivel adversaria das civilisações muito adeantadas. (INTRODUCTION Á LA MEDECINE DE L'ESPRIT, pag. 210.) Uma observação muito expressiva foi feita pelo Dr Ella Sachnine:—os accidentes no trabalho succedem, em geral, quando este dura muito.

(a) V. Féré, LA PATHOLOGIE DES EMOTIONS, 1892, pags, 106 e seguintes.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

AUGUSTO PENNA

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidades empregando nas suas obras os aviamentos, de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-à prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado:

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde ? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=BARBEARI=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

PUÇÁS

Na rua de S. Pantaleão n. 335 informa-se quem tem para vender.

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RU DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, é a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n° 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

ALFAIATARIA

VIRIDIANA

Nesta acreditada alfaiataria, chama se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

TYP.- do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHÃO, DOMINGO 6 DE JUNHO DE 1909 | NUM 57

PELA POLITICA

Pretas, bem pretas vão as coisas. Dividiu-se o imperio de Alexandre, e os seus generaes, dispututam a phrase sagrada e immortal—o mais digno.—Os amigos e companheiros de hontem quebraram o juramento e desconheceram a senha. Ergueram-se do seio do partido victorioso de Benedicto Leite duas facções que se debatem e se ferem, numa lucta de exterminio.

Os factos que ultimamente se tem desenvolvido, dizem claramente, até que ponto já chegou a discordia, e indicam que os inseparaveis de hontem, estão a ferro e fogo.

A opposição commodamente espera a solução da batalha. Quem occupar o campo, e der garrote nos vencidos tem de precisar dos seus prestimos, della, e neste caso ella imporá, com justo direito, as suas pretenções.

Correm por dia innumeros boatos, mentiras sem contas, ao lado de algumas verdades duras. Como ainda não se sabe quem tem ganho de causa, os partidarios na sua maior parte representam, nos dias que correm um espetaculo ridiculo: mudam a todo instante de partido e de opinião, insultam á tarde a quem elogia vam de manhã, de modo que para um espirito observador nãs há espectaculo que mais lhe agrade; aqui, presentemente.

Certo ninguem esperou que a nossa politica inesperadamente apresentasse semelhante espetaculo. Quem será o mais digno ?

NOTAS ARTISTICAS

No meio deste movimento politico era facil ver-se mais uma novidade neste Maranhão tão falado em todos estes Brasis.

Era facil, disse mas creio que deveria dizer—era preciso...

Ora, no meio de tamanha confusão politica, surge um chronista a falar de estetica, Beethowen, Mozart, Bach e muitos outros grandes classicos.

Falou da sonata, da sua origem etc. e tudo muito bonito.

Chegou emfim á sonata para piano e rabeca de Beethowem dedicada a Kreutzer. Esse ponto foi o mais sublime pois o seu autor notou a indiferença com que o publico maranhense ouviu a quando executada pelo pelo notavel pianista Arthur Napoleão e o celebre violinista Vicenzo Cernicchiaro, no anno passado em um concerto realisado no Theatro São Luiz.

Não me admiro disso; apesar do chronista faltar á verdade, porque eu tambem vi «maestro» da terra, a maior organisação artistica, julgada por si mesmo, muito indifferente á maravilhosa execução e á sublime interpetração e virando as paginas da musica do piano. Já se vé que o fogo artistico que domina a alma do «maestro» é tão intenso quánto a dum espectador que tenha o orgam auditivo não preparado pára ouvir os sublimes trechos de Beethowen.

Infelizmente a originalissima composição de Beethowen foi executada «em meio do indifferentismo de uma multidão não ateita a emoções de ordem esthetica.»

A sonata de Beethoweu é prodigio de forma artistica, mas como peça de desenvolvimento technico da rabeca não attinge o grau da perfeição, Beethowen foi o maior classico, no dominio instrumental e superior em base e artificios descriptivos ao grande creador do drama musical—Wagner.

Wagner peccou escrevendo para o quartetto de arco o que em Beethowen ainda não foi descoberto.

O referido chronista deveria mostrar somente o que tem lido e o que pensa a respeito de Beethowen, porem nunca molestar pelo menos artistas de valor como os que apreciavam os eminentes e alterosos Napoleão e Cernicchiaro.

Presumpção e agua benta...

N.

Durante o mez corrente estão fechadas as aulas do Lyceu Maranhense

Aureas Dactas

Completam annos, os habeis artistas: Brazilino de Oliveira Miranda, no dia 7.

José Maria das Chagas, no dia 8.

As nossas congratulações aos dignos anniversariantes.

Completou annos, a 2 do corrente, o nósso prestimoso amigo, Marcellino Valle d' Assumpção, conhecido artista e proprietario nesta cidade.

Cumprimentamol-o affectuosamente, desejando-lhe innumeros dias de felicidade e ventura.

Falleceu, a 30 do mez passado, em S. Bento, o inditoso artista, Tito Silva.

A' sua desolada familia apresentamos sentidos pezames pelo golpe que o veio enlutar.

Falleceu, a 3 do corrente a veneranda senhora Rosa Pereira, prezada mãe do nosso amigo, Durval Pereira, habil typographo, a quem sinceramente sentimentamos.

A bordo do «Sergipe» devem aqui chegar brevemente os srs. drs. Arthur Quadros Collares Moreira e Francisco da Cunha Machado.

Ambos são ansiosamente esperados pelos seus parentes, amigos, e correligionarios.

Vem á luz da publicidade, o annunciado livro do sr. Antonio Lobo, sob titulo—Novos Athenienses.

A critica indigena até agora ainda hão se manifestou sobre elle.

A convite da Associação dos homens de cor, de S Paulo, seguirá brevemente para este prospero Estado do Sul do Paiz, o dr, Monteiro Lopes, deputado federal.

Como sabem todos, o dr. Monteiro Lopes é preto e por isso os homens de cor, querem promover-lhe naquelle estado uma justa e merecida manifestação de apreço pela sua estrondosa victoria nas urnas á despeito da guerra que lhe moveram os adversarios.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7 - Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

A ORIGEM DO MAR

(LENDA.)

A meu illc. chefe sr. Capitão de Mar e Guerra Belfort Vieira.

Nascêra n'uma encósta uma arvore frondosa
—Dias quasi depois do mundo sêr creado—
E a lenda antiga diz que a arvore chorava
Dês que morrêra um dia o noivo seu amado.

(Fôra seu noivo um môcho avermelhado e triste
Que tinha o coração de poeta apaixonado:
Amava-a como se ama e pode amar-se em vida
Quem com o seu olhar nos faz aventurado...)

A arvore gemia! ah! cada gemido, um canto
De maguas e de dôr pedia por piédade!
E a gemer e a chorar a arvore murmurava
Ai que saudade! Ai que saudade! Ai que saudade!

De chôro e de gemido então formou-se o mar.

. . . . . .

E é por isso que o mar, o velho mar redive,
De dorso verde-azul, formôso e desgraçado,
A gemer e a chorar desde esse instante vive!...

29=4=09. *Mariano Chagas.*

O Trabalho

Continuação)

Dei-vos mais ou menos o conceito que formamos dos factos observados nos animaes irracionaes, nas aguas e no espaço, agora passemos a discorrer sobre os seres racionaes.

O homem é a imagem fiel da Potencia Divina, como já uma vez escrevi. O homem é o obreiro d'esse Poder Soberano, d'esse Poder invisivel e sobrenatural a que chamamos Deus. O homem pelo logar sobreexcellente que occupa na terra é o representante da humanidade. Por isso, e para não se tornar fastidioso especificar o sexo e a edade de cada pessoa, excepto quando a clareza o exija, emprego aqui o termo «homem» como no latim «homo» e no grego «ánthropos» na accepção geral de genero humano. Nelle é que se encerra o trabalho mais feio e vergonhoso, mais torpe e vil, e tambem mais sagrado, mais nobre, mais esplendido, mais bello, mais precioso, mais bellicoso, mais santo, mais puro e sublime conforme a profissão de cada classe de individuos.

O preguiçoso, o vagabundo, o ocioso deve com muita razão considerar-se um ente inutil, sem prestimos, sem valor; deve envergonhar-se de ser enumerado entre os viventes.

O enganador, o que com disfarces, amabilidades ou outros estratagemas procura surripiar o dinheiro d'outrem, os bens do justo e honrado, exerge o trabalho de modo feio e vergonhoso.

O scelerado ou o gatuno macula o doce nome do trabalho, pois o desempenha de modo torpe e vil.

Não merece pequeno castigo o homem que assim procede, isto é, o que adopta qualquer destas duas profissões, pois em vez de enaltecer o maguanimo trabalho, o objecto mais precioso do mundo, deprecia-o, ludibria-o escarnece-o, avilta-o, atira-o aos pés como se fosse o objecto mais desprezivel e abominando do universo.

O sacerdote, que passa longas horas do dia ou da noite, genuflexo, orando, curvado ao pé do sacrario; o padre, que muitas e muitas vezes debaixo mesmo de um temporal medonho se dirige ao templo sagrado para ministrar aos proselytos os docese consoladores effluvios da sua religião; o missionario, que deixa saudosa a terra natal e vae, sob encargado de penosos sacrificios, disseminar pelos paizes estrangeiros os santos preceitos da religião que professa; todos esses são os effiecientes do trabalho sagrado

O legislador, que elabora e decreta as leis; o magistrado, que observa recto e segue inteiramente as prescripções dessas leis, e o que preside ou governa uma Nação ou um Estado, pugna pelo bem estar e felicidade do seu povo em geral; o jurisconsulto, o homem que vive do direito e para o direito; todos esses são os que obram o trabalho nobre.

O estudante, que passa toda a sua infancia e parte da sua juventude entregue aos longos e acurados estudos, privado muitas vezes dos divertimentos corporaes, que perde muitas e muitas horas de somno reparador, fatigando o seu joven espirito o professor, que cança o corpo e o espirito para incutir no animo dos seus jovens alumnos os brilhantes rajos da instrucção; o jornalista, que nunca um momento se esquiva de exercer os misteres da sua ingrata profissão em prol do povo em geral, que está sempre attesta do desenrolar dos factos; o escriptor, que com a sua nunca desfalleida penna offerece á humanidade diversões para o espirito; o orador, que cultiva a eloquencia da palavra falada; todos esses são os obreiros do trabalho esplendido.

O manestrel que tira dos seus instrumentos musicos maviosas consonancias que nos deleitam e encantam os ouvidos; todos esses que cultivam a arte musical, são os executores do trabalho bello.

O medico, que se não recusa de a qualquer hora ir ao leito do enfermo cuidar da saude d'este, e muitos outros de profissão identica; esses são os que obram o trabalho precioso.

O commerciante, que abraçou a carreira do trafico; o agente, que trata de certos e determinados negocios, o industrial que acolhe nos seus estabelecimentos centenas e centenas de operarios: todos esses desempenham o trabalho excellente.

O militar, que no campo da batalha expõe denodado sua vida a mercê das balas em defeza da patria, esse é o operador do trabalho belicoso.

A esposa que no lar conjugal constitue a felicidade do seu amado consorte; a mãe que sempre e sempre incançavel martyriza seu proprio corpo pelo bem estar dos seus adorados filhinhos; essas são as produ. centes do trabalho santo.

Recebemos e agradecemos a visita do primeiro numero do «O Combate», que circulou, nesta cidade, a 1º do corrente. E' orgão de idéas liberaes e propriedade de uma empreza. Traz variada leitura em prosa e em versos, noticias, etc. mostra-se disposto mesmo a combater pela causa que propessa.

BELFORT VIEIRA

Vindo de sua excursão ao norte, acha-se entre nós, o nosso illustrado conterraneo, capitão de mar e guerra Manoel Ignacio Belfort Vieira, em companhia de sua digna consorte.

Grande numero de amigos e admiradores do brioso marinheiro, o foram receber a bordo do Pará e o acompanharam até a sua rezidencia, á praça dos Remedios.

As provas de muita estima e consideração, de muito amor e respeito que o distincto representante da armada nacional recebeu em Belem e Manaus, demonstram exceberantemente que muito alto paira o seu nome, elevado com brilho pelas nobres qualidades que lhe ornam o espirito culto e a alma educada.

Tivemos occasião de ver os lindos prezentes que lhe foram feitos em Belem, pelo senador Antonio Lemos, e com satisfação lemos nos jornaes do Amazonas a descripção do banquete que lidalgamente lhe foi offerecido pelo nosso talentoso conterraneo, dr. Lopes Gonçalves, banquete em que tomou parte todo o mundo official de Manaus. O brinde com que o capitão de mar e guerra Belfort Vieira respondeu á esplendida saudação do dr. Lopes Gonçalves, é uma prova de bella intelligencia que o conceituado marinheiro tem a seu serviço.

O «Jornal dos Artistas» que o distingae com a sua apreciação, e que se honra com a sua sympathia, aprezenta ao notavel patricio as mais cordiaes saudações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DOS OUTROS

COMMENTARIOS

INTERESSES DA IMMIGRAÇÃO

Continuam os telegrammas de Buenos Aires a noticiar grande exodo de immigrantes procedentes do Brazil.

Até pouco tempo, essa immigração chegava por terra, a diversos pontos da Argentina, deride immigração européa pro hibibões officiaes contra o Brazil.

O descuramento e indifferença em S. Paulo é tãa intenso por parte das auctoridades, que semelhantes colonos abandonam as fazendas, embarcam em estradas de ferro, maltrapilhos, esqualidos e doentes, vagam em Santos até accommodarem-se em vapores sem que a deficiente administração publica se aperceba de patentes espoliações, acudindo com as necessarias providencias.

E' inexplicavèl que em situação tão miseravel, segundo allegam os colonos, dispo-nham entretanto de dinheiro para passagens, a não ser que haja em todo esse negocio agentes promovendo o exodo ou a direção da immfgração argentina autorizanda passagens.

Todos sabemos o que é e o que vale entre nós o governo de politiqueiros.

Dosde a independencia têm sido os mais encarniçados inimigos do Brazil, atrazando-o segularmente com pasmosas frivolidades, ignorancia universal de assumptos positivos, indifferença absoluta por interesses materiaes...

No começo da Republica, houve ligeira espectativa de apartamento dos «casacas», desses nefastos e viciosos profissionaes da rabulice, mas a carreira de atrocidades, crimes e assassinatos, seguida logo polo governo militar, restituiu a politicagem aos seus antigos dominios.

Nenhum symptoma poderá existir mais significativo de positivo atrazo do povo brazileiro, do que o espectaculo eterno de uma das administrações mais indolentes, gnorantes, immoraes e ineptas do mundo.

Gama Rosa.

HORIZONTES

Nossa Senhora dos Namorados

O Amor é tão precoce na Sicilia como a Primavera.

O mesmo milagre natural que enflora as laranjeiras, faz desabrochar mais cedo os idyllos.

A «nagazza» que os quatorze annos não tem ainda o seu namorado, ou é aleijadinha ou um monstro de feia.

E o «galvanotto» que ao nascer do berço se não tenha já batido a «golpe de cutello» pela sua dama, é desdenhada como um invalido sem brios.

Mas, tradicionalmente devotos e temente da lei divina, os sicilianos consagram os seus amores segundo os mandamentos da Santa Madre.

As uniões livres, predominantes nas plebes de Pariz e das grandes cidades archiprogressivas, são là incomparavelmente menos numerosas que os casamentos

Logo que o «pidonzato» ameaiha o preciso para comprar a principal peça do enxoval, um grande leito, com a imagem da Madona, à cabeceira, o abbade abençoa um lar novo.

Nubeis, ao florir dos doze abris, como os arabes, as virgens da «Trinacria» deixam de o ser, cotholicamente muito mais cedo que as septentrionaes louras e platonicas.

Prolificas, de uma fertilidade biblica como as plantas, ha esposas de vinte annos que contam já cinco bendictos fructos... ou mais.

As familias de treze filhos, ou mesmo de quatorze (para desfazer o enguiço do numero aziago !) são frequentes.

Aos trinta annos, arrastando o ventres balofos de tantas ninhadas, com ratazanas invalidas, com ancas flacidas, os seios pendentes como bolsas vasias, as papeiras esponjosas, e as pelles encarquilhadas de gallinhas, pobres Maters-chocas, fazem pena, de decrepitas—e já avós.

(Continúa)

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

29

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SETIMO

Normas ou Regras do Trabalho

II

A Estatistica nos fornece, a esse respeito, poderoso elemento de convicção, mostrando que os desastres se dão mais frequentemente nas ultimas horas do trabalho. Por que? Naturalmente pelo cansaço da Attenção. Tambem na Allemanha se observou que ha mais accidentes nos ultimos dias da semana; a causa parece ser a mesma.

Economistas classicos, alguns notoriamente escravisados aos interesses capitalisticos, não escondem a bruteza das normas industriaes vigentes quando à duração do trabalho.

Temos presente a já aqui citada obra de Leroy Beaulieu ácerca da «Repartição das Riquezas».—A' pag 419, elle reconhece francamente que o augmento das forças productivas do homem não tem sido grande.

As machinas, que tanto se teem multiplicado, não contribuiram para que se trabalhe menos do que outr'ora.

Não teem sido aproveitados o nossos maravilhosos meios de producção pará diminuir sensivelmente, os encargos do operario Ainda bem que isso é reconhecido por autoridade tão insuspeita neste ponto de pleno accordo com Max, Lasalle e Benoit Malon. A's centenas de tristissimas narrações e de severos commentarios que nos offerecem estes mestres socialistas podemos juntar a descripção recentíssima, feita por uma dama ingleza da mais alta linhagem, que se propoz ha pouco tempo, estudar as condições do trabalho feminino nos Estados Unidos, patria dos poderosos e afamados «trusts» e das trapaçagens financeiras as mais escandalosas A cidade escolhida foi a de Pottsburg, cuja actividade industrial é bem conhecida, sendo um terço da respectiva população composta por operarios. (a)

A critica generica que a ristrocatica britannica faz aos Estados Unidos é esta: aquillo não é, como se pensa, uma democracia, mas, sim, uma reunião de pequenos reinos, em que os despotas, que são os patrões archimillionarios, reinam sobre um povo de escravos, que são seus operarios. Passando á descripção do trabalho que se exige, em certas industrias, para em retribuição dar à classe operaria um salario minimo—apenas necessario para não morrer de fome—a corajosa observadora mostra como o organismo se estraga, é quasi si aniquila, sob a acção dum exercicio brutificante, que dura 11 ou 12 horas, em condições deploraveis, sem hygiene e sem repouso. A leitura das paginas a que nos referimos deixa, no espirito mais indifferente, na idéa perfeita dum desses «infernos industriaes» a que, ha pouco, se referia, tambem, o Dr. Romme, de Pariz.

Nelles se tortura a natureza, se violenta o organismo, abreviando a vida humana O trabalho, que deve ser entendido e praticado como meio de vida, constitue, de facto, em certos logares e em certas condições, meio de depauperamento e de morte. As leis do trabalho humano—sabiamente estudadas por Nitti, ainda são, nos nossos tempos modernos, desconhecidas pelos industriaes, pela minoria burgueza, egoista e gananciosa, que governa todos os paizes aparentemente civilisados.

Continúa

(a) Tinhamos lido na REVUE um capitulo da obra; hoje apossuimos. São duas as corajosas obeservadoras.

Intitula-se o livro L'OEUVRIERE AUX ETATS UNIS.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

R U DO OL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos antos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RU GRN DE=61

MARANHAO

S. LUIZ E PERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO R MOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n· 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma collecção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semilistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores e abedados.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreera.

ALFAIATARIA

MODA INGLEZA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos; calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

Na rua de S. Pantaleão n· 335 informa-se quem tem para vender·

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ M. BRAZÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidades empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR, á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa n° 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

=IRERI=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os mistores concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHÃO, DOMINGO 13 DE JUNHO DE 1909 | NUM 58

COUSAS POLITIQUEIRAS

Não ha duvida que nestes ultimos mezes a politica da nossa terra tem dado muito o que pensar e fazer aos que a seguem «pari passu». E o peior de tudo é que cada vez mais se vae tornando intricada e brusca.

Tratou-se a principio da emmaranhada situação em que se achava o dr. Arthur Quadros Collares Moreira, 2º vice governador do Estado. Querendo pleitear a eleição para governador no futuro quatriennio de 1910 a 1914, procurou desincompatibilisar-se do cargo de que então se achava investido e passou-o ao presidente do Congresso sr. coronel Mariano Lisbôa. Este acceitou-o promptamente como um presente vindo dos céos, e uma vez empossado da «joia» armou-se dos pés á cabeça, por conta de quem é que não sabemos, attribuimos á tudo, menos ás mirradas têtas do erario publico, que já não fazem mais milagres.

Desistindo do que pretendia, volta o dr. Arthur Moreira a reassumir o posto que recentemente deixara, mas—oh! maldita sorte escura!—o coronel Mariano Lisbôa respondeu-lhe terminantemente que já tinha por completo perdido o direito que julgava possuir.

O dr Moreira insiste, o outro nega, vem á baila a Constituição do Estado, mas sem de nada valer, porque «as leis são como as teias de aranha, os pequenos ficam presos nellas e os grandes furam-nas».

D'isto tratou-se a principio, agora depois de feitas muitas demissões e nomeações, resolveram apaziguar os animos por meio de uma conciliação mais ou menos effectiva.

Assim dizem, mas nós ainda não lhe podemos dar inteiro credito, visto como ha poucos dias, depois mesmo de já estarem,segundo dizem,as cousas em completa harmonia, eis que vae demittido do cargo de gestor da Intendencia Municipal o vereador da Camara coronel Affonso Giffenig de Mattos.

Ora, havendo assim essa demissão, e os apparatos bellicos em promptidão e augmentando dia a dia, prevemos racionalmente que de qualquer cousa desagradavel ao dr. Arthur e aos seus cogita o governo do Estado instituido na pessoa do dr. José Eusebio e na do coronel Mariano Lisbôa.

A tal conciliação entre os dissidentes consistia unicamente em o dr. Luiz Domingues fazer-se candidato a governador, almejo que primeiro tivera o dr. Moreira, e este iria para o logar do dr. Luiz Domingues, na Camara dos deputados federaes

Assim porem não parece, ou talvez estejamos mal interpretados quanto á accepção do vocabulo «conciliação»

Será que este vocabulo tenha outro significado, que os lexicographos ainda não definiram, o de fingimento, desfarce, dissimulação, politicamente falando?

Não duvidamos de nada principalmente em se tratando de politica, o que anciosos queremos vêr, é o resultado de tudo isso, mas sem nossos prejuizos, pois neste tempo de quebradeira pecuniaria, não podemos de forma alguma, a bem dos nossos interesses profissionaes, perder uma hora de trabalho com cousas que por ora nos são futeis

Quem pario Matheus que o embale, diz o povo na sua chã e verdadeira philosophia, e nós exclamamos:—Lá que se avenham!

BELFORT VIEIRA

Segue, hoje, para o Sul, no paquete «Ceará» a desobrigar-se perante o ministerio da marinha da commissão de que foi incumbido, o nosso illustrado amigo e conterraneo capitão de mar e guerra Manoel Ignacio Belfort Vieira.

Acompanha-o sua exma. esposa, e os 1os tenentes Dias Vieira e Villas Bôas, que são respectivamente seu secretario e ajudante de ordem.

A s. exc., desejamos prospera viagem e breve regresso a esta terra que muito o estima e precisa tanto dos seus preciosos serviços.

Aurea Dacta

Completou annos, a 8 do corrente o intelligente Clovis Pizon estimado filho do nosso bom companheiro Nilo Ludgero Pizon, a quem cumprimentamos, desejando que Clovis tenha um largo futuro que seja orgulho e satisfação da familia.

ASSASSINATO

Um facto que muito impressionou o nosso espirito temos a lastimar na nossa edição de hoje. E' o assassinato da rapariga de nome Thomazia, levado a effeito pelo artista alfaiate de nome Manoel Filgueiras. Mais do que os outros jornaes desta terra o lastimaram, sentimos nós a triste occorrencia porque o criminoso, é parte de nossa corporação, collaborador deste periodico e um dos mais correctos e distincto componheiros de trabalho.

Manoel Filgueira, foi victima de uma allucinação repentina, estamos certos.

Não nos é possivel demoradamente tratar do assumpto agora, por ser extenso. No proximo numero, porém cumpriremos o nosso dever.

ALMANACH DO MARANHÃO PARA 1910

Recebemos o prospecto dessa obra util que o nosso meio litterario, artistico, commercial, industrial, etc, ha muito requestava para satisfazer as suas mais palpitantes necessidades.

Virá á luz da publicidade nos ultimos mezes d'este anno e terá cada volume 300 paginas approximadamente. Além da secção charadistica, que é um ponto recreativo para os amantes dessa agradavel diversão intellectual, constará de 5 partes.

A 1: trará o retrato do Bispo, gravuras do dia da sua chegada a esta cidade, nomes do cardeal, arcebispos e bispos do Brasil, festas fixas e moveis, pensamentos. etc. A 2:—festas nacionaes e estadoaes,noticias do nosso paiz, altitude das principaes montanhas, descripção de rios, população e horas do Brasil,nomes dos governadores dos Estados,pensamentos etc. A 3:—biographias, contos, descripções, noticias historicas,artigos litterarios e scientificos, etc. A 4:—repartições federaes, estaduaes, municipaes,pensamentos,etc. A 5 —tabella de cambio, companhias e emprezas, sociedades, noticias, photogravuras da Barra do Corda, do Anil, do Engenho Central, da rua do Sol,da rua de S. João do Nazareth,Avenida Maranhense, da Sé por occasião das exequias de D. Carlos, D. Luiz e do Dr. Benedicto Leite, vistas da chegada e do enterro do cadaver deste, retratos dos autores das producções litterarias, etcs

O seu director, o nosso amigo sr. L. A. dos Santos Rodrigues não tem poupado esforços para a confecção do seu importante trabalho e conta com o apoio nos nossos eminentes homens de lettra e do respeitavel publico.

Desejamos, pois, ao nosso amigo que seja coroado de louros pela sua obra, que vem, sem duvida, preencher uma lacuna entre nós.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semmanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4 000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

O Congresso Internacional de Medicina e Hygiene de 1910, terá lugar na cidade de Buenos-Ayres, no mesmo mez de Maio de 1910, em commemoração do 1 Centenario da revolução de Maio de 1810, sob o patronato do Exm Sr Presidente da Repeblica dr. José Figueroa Alcorta. O presidente do Comité Executivo, o dr Eliseo Cantão, decano da Faculdade de Medicina de Buenos Ayres e Secretarios Geraes, os drs. Luiz Agote e Pedro Lacavera, professores da mesma.

O Congresso está dividido nas secções seguintes:

1· «Materias biológicas e fundamentaes.»—Bacteriologia, Patologia; Geral, Experimental; Anatomia Descriptiva, Topográfica, Patológica; Fisiologia; Embriologia; Histologia e Parasitologia.

2 «Medicina e suas clinicas.»—Clinica Medica, Terapéutica, Semeologia, Petriatria, Nervosas, Mentales, Antropologia criminal, Epidemiologia, Dermatologia e Sifiliologia.

3· «Cirurgia e suas clinicas.»—Clinica Cirúrgica, Oto-rino laringologia, Cirúgia da Infancia, Ottalmologia, Obstetricia, Ginecologia, Génito-urinaria.

4· «Higiene publica».—Higiene publica, Medicina publica, Demografia; Organisação sanitaria, Medicina legal, Profilaxia sanitaria internacional, Higiene industrial, Medicina e cirujia naval, id, id. Militar, Higiene escolar, Demografia e Estatistica Tuberculosa e Defensa social.

5· «Farmacia e quimica».

6· «Tecnologia sanitaria». — Sciencias do engenheiro e do arquitecto aplicadas á higiene.

7· «Policia veterinaria». — Enfermedades contagiosas, medicina veterinaria.

8· «Patolagia dentaria».

9 «Exposição de Higiene»

Cada uma dessas secções poderá dividir-se em duas ou mais quando se julgar necessario; do mesmo modo duas ou mais dellas poderão reunir-se em uma só:

São membros do Congresso os medicos, os pharmaceuticos, dentistas veterinarios, engenheiros, architectos, e demais profissionaes relacionados com as diversas secções do Congresso e que manifestam, ao Camité Executivo, sua adhesão por escripto. A apresentação dos trabalhos é livre, sempre que em quadram no programma acima mencionado. A adhesão o é tambem, abonando uma letra esterlina o1 um argentino em ouro, somente aquellas pessôas que devem receber mais tarde as publicações «comptes—rendus» do Congresso.

Os trabalhos para o Congresso serão recebidos, desde o primeiro de Janeiro de 1910, podendo no caso que se deseje, enviar unicamente o titulo dos mesmos, acompanhados, si é possivel de um pequeno extrato para facilitar com tempo, a organisação do programma das secções.

São idiomas oficiaes do Congresso o hespanhol, francez, portuguez e inglez.

O «Comite Executivo» ha solicitado dos Empregados de transportes nacionaes e estrangeiros tarifas especiaes para os congressistas e suas familias

Ao programma official e proprio do Congresso, se hão agregado outros de festas, passeios, visitas e estabelecimentos publicos, etc como é de pratica nesta classe de certames.

N'este caso podemos suppor que ellas alcançarão o brilho desejad , si se considera que a festa do congresso, coincide com a commemoração solemne por parte do povo e do governo argentino, do primeiro centenario da revoiução historica de Maio de 1810.

A Secretaria (Faculdade do Medicina de Buenos Aires) enviará a todos os que o solicitem boletins, programmas, formulas de adhesões etc. e demais dados relativos a este Congresso.

Os Secretarios Geraes.

Recebemos

O n· 2· do «Combate» o n· 2· do "Bohemio" consagrado a Olga Pontes, distincta artista que trabalhou no S. Luiz, com applausos geraes.

O thezoureiro da Caixa de Soccorros do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense pagou aos herdeiros de Candida Moreira de Souza, o peculio a que tinham direito pelo fallecimento da mêsma.

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Candida Moreira de Souza

Tendo fallecido esta nossa consocia convido a todos os socios a virem pagar, (sem multa) a quota de 2$000 reis relativo a este fallecimento, no praso de 15 dias que termina a 23 do corrente.

Os recibos estão em minhá alfaiataria a rua de Sant'Anna n. 12 que pode ser procurado todos os dias das 7 da manhã as 6 horas da tarde.

Maranhão, 9 de Junho de 1909.

Nilo Pixon,

Director - Thesoureiro

SÃO JOSÉ DE RIBA-MAR

Domingo, á tarde, chegou ao porto desta cidade, a imagem do glorioso e festejado pátriarcha, São José de Riba-Mar.

Foi conduzida com grande acompanhamento para a Catedral, donde sahio em prestito para a egreja de N. S. da Conceição Não se pode approximadamente calcular a quanto montara o numero de fiéis que fizeram esta grande procissão uma das maiores que temos visto nesta capital.

A' noite, foi cantada solemne Te-Deum no templo, e houve musica e festa no adro.

A imagem do milagroso santo veio para ser encarnada.

Deste trabalho se acha incumbido conhecido artista Maranhense.

DOS OUTROS

HORIZONTES

Nossa Senhora dos Namorados,

(Conclusão).

Mas, por essa contradição que é a logica das mutheres, mal enviuvam as que aspiraram durante a prisão do hymineu á liberdade—casam-se de novo, a findar o luto.

Tal é a força invencivel da tradição... do temperamento da raça.

Chegada a data perturbante da puberdade, os «paters-familiae» vigiam as filhas palidas e ardentes, com rigores orientaes, fechando-as, isolando-as ferozmente da tentação e da perigosa promiscuidade masculina.

Positivamente, os costumes de Sicilia affirmam mais o contagio da vizinhança de Tunis que de Pariz, ou mesmo de Napoles.

Nenhuma menina de boa familia, em certas cidades, sai de gyniceu familiar sem ser acompanhada pela mamã ou pelr criadá velha, caricatura archaica de opereta, embiocada no mantéo freiratico, á maneira das da antiga Lisboa e das de algumas

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

villas das provincias e ilhas de Portugal, impenitentemente tradicionalista, onde o «Figaro» do Progresso não fez applaudir ainda a sua alegre cançonete de Feminismo libertario.

A' excepção dos passeios dominicaes, á volta do coreto dos Jardins Publicos, as jovens sicilianas da burguezia apenas saem durante a semana, para ir ás igrejas.

Estatuetas vivas da Prece, de joelhos diante dos alteres, sob o reflexo vacillante dos lampadarios de ouro, pestanejando na penumbra mystica das capellas mysteriosas como alcovas mouras, cheirando a incenso e a flor murcha, os seus vultos, á tarde, no silencio e no calor em que os sinos lentos badalam sobre as cidades dormindo a sésta, enchem os vetustos templos normandos—sarracenos.

Oh! os singulares cortiços zumbentes de confissões! Os voluptuosos serralhos divinos!...

Quando o sol escaldava as pedras das ruas que pareciam o crepitar de chammas em um fumo de ouro que me soprava ás faces a baforada de uma fornalha aberta, era sempre lá que eu ia refugiar-me como na fresoura dos jardins dormentes, em cuja verde obscuridade, crivada de agulhas de sol entre as folhas, a agua vai cantando, gota a gota, a souata das horas, as borboletas volteiam e os passaros, entre as murtas, como pequenos «Loi fullers», preludiam a sua fina orchestra, em surdina...

E, sentado no degrão de marmore gelado de algum sarcophogo esculpido, ou no recesso escuro e luminoso de uma capela, sob ratabulo em que vagos rubores ne nudezas de martyres rebrilhavam no fumo oleoso e ruivo das telas religiosas, deixava-me adormentar, no molle torpôr daquelle surdo balbuciamento segredante, como o das abelhas e os das grossas moscus azues, que voam ao meio-dia, estoteadas, bebedas de nectares, de mel e de polens, sobre as redendas rosas maduras que se esfolham.

Semiserrava as palpebras sobre os olhos cheios de todas aquellas imagens que ficavam vibrando na penumbra do meu sonho, acordado, como as de uma visão de sol por traz das persianas.

E, no meio daquelle côro de rezas, a «boccachiusa», eu sentia a mesma vertigem morna e suffocante que dá uma estuga, á hora da calma, quando as flores exhalam, como mudos corações a rebentar de desejos, os seus halitos sensuaes, em um tal espasmo de febre que nos faz zumbir os ouvidos, crestar os labios aridos e fugir o sangue nas fontes molhadas; na pelle da nuca, pelo corpo todo, como se mil formigas de fogo nos crivassem de picadelas rapidas a carne hyperesthesiada, possuipa de não sei que estranha aura de vida vegetal...

Porque todas aquellas ave-marias sicilianas não são senão arquejantes, confidenciaes amorosas, arrebatados segredos de paixão lubrica.

De mãos estorcidas, olhos pretos a arder nos rostos mates, o que todas essas virgens ajoelhadas, mal puberes ainda imploram tão devotamente á Madona, é que as proteja nos seus pequenos dramas intimos, que lhes dê um bello «giovanotto» de tez trigueira e pennugenta, buço bem crespo sobre a boca saborosa como um fruto, viril e esbelto como um «kaid» adolescente.

Para este povo que viveu sempre essencialmente pelos sentidos e fez do aspero e abstemio christianismo uma idolatria supersticiosa e fanatica, os Santos são proxenetes celestes, cujo auxilio sobrenatural se invoca, sem vergonha, em plena sinceridade instinctiva, para a realização dos milagres mais profanos.

A fé diviniza tudo, resalva tudo—mesmo o peccado.

As chámmas de voluptuosidade carnal arredondam-se, pelo influxo da oração, em aureolas mysticas.

Maria é, sobretudo, adorada—porque é a Mãe dos Pesccadores.

E' sobretudo divina, por ser a advogada etherea dos que penam, porque amam.

E, não será esse, afinal, o teu mais doce e lindo titulo de gloria, oh, Senhora dos Namorados, com sete espadas no coração?

Ah! quem pudesse compôr o mais divino Cantico dos Canticos Sicilianos com os ardentes segredos que tu ouviste, nessas igrejas de Messina, Madona Santa!

Justino de Montalvão.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

30

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SETIMO

Normas ou Regras do Trabalho

II

A energia do trabalho—diz Nitti—dependente da energia vital do individuo que o pratica. Todas as vezes que o homem excede o limite das suas forças, provocando fadiga, apparece uma sensação penosa, que modifica a quantidade e a qualidade das cousas produzidas. Ora, essa perda de energia é, evidentimente, prejudicial á sociedade. E' preciso tornar o trabalho cada vez menos penoso. Dahi resultam duas necessidades: a limitação das horas do trabalho e o estabelecimento de certas condições de salubridade, conforme a natureza das industrias. Publicistas conservadores—como o velho magistrado Fabreguettes—reconhecem, neste sentido, o direito de intervenção do Estado.

O estudo de legislação social comparada mostra que essa intervenção tem se dado principalmente em relação ao trabalho das mulheres e das crianças. No que diz respeito ao trabalho dos adultos, os votos dos congressos socialistas não teem encontrado serio apoio nos paizes mais adiantados. Entretanto, o proprio interesse do Estado aconselha a modificação radical desse systema de «laissez faire», que deprime a energia humana e provoca a degeneração das classes pobres. Os pathologistas, os hygienistas, e, em especial, os neurologistas teem notado a influencia directa do trabalho excessivo e insalubre na producção de terriveis molestias, no augmento da mortalidade infantil, na diminuição da vitalidade humana.

Aqui se complicam, na solução desse arduo poblema, as exigencias economicas com as necessidadas sociaes e com os altos principios da hygiene collectiva. E' absurdo exigir da trabalhador mais do que elle póde dar, estragando a producção e degradando o organismo de. A experiencia demonstra que a diminuição das horas do trabalho—evitando a fadiga—não acarreta prejuizo. O interesse dos patrões deveria contribuir para o estabelecimento de novas regras do trabalho.

Entre nós, já vimos que só uma lei de cunho verdadeiramente social foi decretada pela Republica, e se refere ao trabalho das crianças nas fabricas. Em relação aos adultos, nada ha que lembre, ao menos, as conquistas mais ántigas do operariado francez ou do operariado allemão. Demais, não ha quem fiscalise a execução daquella lei, a que alludimos.

Ninguem dirá seriamente que os patrões sejam interessados em cumpril-a.

E' de lembrar como, na Europa, constitue problema importante a maneira de fiscalisação dessas leis protectoras do trabalho, constantemente se modificam as condições dessa fiscalisação, tornando a energica e efficáz, subordinando as officinas ao inspeccionamento mais minucioso.

Nesta cidade, sabemos existirem fabricas onde trabalham crianças de 7 e 8 annos, junto a machinas, na imminencia afflictiva de terriveis desastres, como alguns já succedidos.

O trabalho nocturno das crianças é praticado em certas fabricas—como o das mulheres—cercado de todos os inconvenientes e desmoralisações, que tanto teem sido combatidos no estrangeiro.

Continúa

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO OL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos antos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRN DE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO R MOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez

EXPERIMENTEM

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n· 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreera.

ALFAIATARIA

HIRONDELLE

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n· 335 informa-se quem tem para vender·

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ MARANHÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidades empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazende uma encommenda pela manhã a tardo achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERCANO

= PEBERI=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.—do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 4 DE JULHO DE 1909 | NUM 39

COISAS POLITICAS

Continuam turvos os horizontes.

Estamos actualmente com dois governadores—o coronel Mariano Lisbôa e o dr. Arthur Quadros Collares Moreira; o primeiro com séde em Palacio, o segundo em sua rezidencia. Hà bem pouco tempo diziom os jornaes daqui que o Estado não tinha governo. O desmentido foi formal:

O Esiado tem dois governadores; cada governador tem o seu elemento. Mas quem tem policia e Thezouro é o coronel Mariano Lisbôa.

Os mundos official e officiôso, de um e outro lado, giram, fazem revolução e rotação com serias e graves perturbações. Um horror de phenomenos inesperados!

O sr. Boato incessantemente trabalha, prodigiosamente se multiplica, lançando a confusão no espirito de todos, atordoando e desorientando os animos mais calmos. O sr. Beato, si tem feito tudo, pelo menos tem sido obra sua a metade.

Hà muita gente por ahi que não dorme, que não trabalha e que não pensa senão em politica;

Passa um soldâdo, a cavallo, e logo chegam muitas cabeças ás janellas; troam as rodas de um carro, dentro do qual vai um figurão, e logo o pessoal das portas das pharmacias, das sapatarias, das tavernas, acode ás portas, arido, curioso, a ver quem passa

Passa um dos altos representantes de um dos governos, e logo uma roda se faz, e cada um indaga e pergunta o que há de novo. O homem não sabe o que diga, não quer desvendar segredos e planos, mas como não pode ficar calado, como tem de dizer alguma cousa que acrade ou desagrade, deixa escapar alguns monosyllabos, meias palavras, meias phrases, conceitos de sentido duvidoso. O pessoal fica na mesma, mas vai dizendo que as consas não estão bôas, que os negocios se intrincam.

A' tarde, os jornaes publicam telegrammas, que são reputados de mentirosos.

Já não se acredita em nada, e anda tudo numa agonia viva. Há individuos erritados com os quaes já não se pode conversar. Alteram-se as primeiras palavras e si o interlocutor sophismar a conversa desanda em franca capoeragem.

Realmente, isto nunca esteve tão engraçado!

Até quando dure esta coisa ninguem sabe porque todos os dias esperam A situação depende de Fulano, depende do Sicrano, depende de Beltrano, e não depende de ninguem.

Cada um arrota a sua importancia ou a importansia de seu chefe, por isto ou por aquillo, mas ninguem sabe de que lado está a importancia.

Usando de uma figura de rhetorica que permitte tomar o continente pelo conteúdo, podem dizer que a cidade está suspensa!

E... viva o amor e chova arroz que o mais vai tudo sem novidade!

SONETO

A' minha mulher.

Façamos desse martyrio
Doce poema de amôr
—De cada suspiro um lyrio;
—Um canto de cada dôr.

Converta-se o meu delyrio
De màgoa em doce clamôr;
—Em um hymno esse martyrio;
—Em uma prece esse horrôr.

E, depois, assim de findo,
Em chagas o peito abrindo,
Orando a alma com fervôr,

Vá numa prece envolvido!
Suba os céos! Seja off'recido
Como holocausto ao Senhor!

Junho de 909

Manoel FILGUEIRAS.

LEOCADIO RAYOL

Falleceu, na Capital Federal, o notavel violinista maranhense Leocadio Rayol, que há tempos já se achava doente.

Não cabem nestas linhas o resumo do valor artistico de Leocadio Rayol, por isso nos limitamos a sentimentar a patria e a sua familia pela irreparavel perda.

«REVISTA DOS ESTADOS»

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do anno II desta importante revista que se publica em S. Paulo. O seu digno redactor e proprietario, o sr. Aristoteles de Souza solicita-nos que agasalhemos nas nossas columnas as linhas seguintes:

REVISTA DOS ESTADOS

EX-REVISTA SUL MINEIRA

Fundada na cidade de Ouro Fino, Sul de Minas. Publicação de grande circulação no Sul de Minas, Oeste de S. Paulo, Estado do Rio e Norte do Brazil. Director proprietario e Redactor:—ARISTOTELES DE SOUZA. A unica revista que publica os retratos dos seus assignantes—Assignatura annual—20$000. Seis mezes 12$000—Redacção e administração: Rua Conselheiro Belizario N. 13-B S. Paulo

Aureas Dactas

A 3 do corrente fez annos o habil artista Manoel Pereira, a quem cumprimentamos immensamente.

—

BENTO DE JESUS

Completou annos a 1 do corrente, o nosso estimado e intelligente companheiro, tenente Bento de Jesus, orador official do «Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense».

Por esse auspicioso motivo cumprimentamo-lo affectuosamente, almejando-lhe innumeras felicidades e prosperidades mil em sua vida de homem honrado e laborioso.

Para o Ceará embarcou, a procura de melhoras de sua saúde alterada, o sr. dr. Heraclyto Mattos ao qual desejamos boa viagem e que volte restabelecido.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 - Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

TEUS OLHOS

A...

Esses teus olhos bellos e fulgentes,
Cujo brilho é dourado e encantador;
Essas duas estrellas reluzentes
Cheias de vida, paz e fulgor;

São os meus ideaes mais imponentes
Que somente eu adoro e com fervor;
São os guias fieis e complacentes
Do meu passo ligeiro e opinador;

E eu contemplo-os alegre e deleitoso
Meu coração transborda jovial
Quando fito teu rosto graciozo

Mais alegre me torno e mais deliro
Quando ergues a voz tão divinal
Para mim que por ti amor inspiro.

S. Luiz—Junho—1909

Jocito.

O Trabalho

(Conclusão)

O obreiro, o artista que faz de umas peças toscas de madeira ricos moveis com que adornamos a nossa casa, que confecciona as elegantes peças dos nossos vestuarios, que aperfeiçoa com asseio e esthetica certos requisitos que a moda implantou, que constroe os predios onde nos abrigamos, que burila e pinta os artefactos d'esses mesmos predios, que faz os nossos indispensaveis calçados, que executa com perícia as artes graphicas, que fabrica esses utencilos de de que tanto precisamos, que manipula os preciosos tecidos com que nos vestimos, que cultiva a terra e d'ella recolhe as substancias alimenticias, em uma palavra, todos esses que professam o trabalho manual, quer em terra sobre o firme solo, quer nos mares sobre as infixidez das ondas, sacrificando sua util existencia, esses obreiros, repito emphaticamente, são os productores do trabalho puro e sublime, e ao meu ver, sobrescellente, pois de todas as classes elles são a efficacia, o primordio, a base sobre a qual se apoiam o progresso e a riqueza do universo.

Por estas simples amostras dos misteres profissionaes dos homens feitas acima, pelos falhos esboços destes quadros que acabei de fazer, falhos, pois não expuz, mesmo porque não cabe aqui fazel-o, todas as profissões que a humanidade abrange vê-se que a maneira de executar o trabalho está dividida em innumeras classe classes e subdivida tambem em innumeros ramos mais ou menos distinctos e celebres, e deduzimos d'ahi que a enorme e modesta classe do operario, do artista, sobrexcede a todas, occupa o primeiro logar.

Ufano-me em ser artista, em occupar um logarzinho, estreito embora, no numero dos que têem o doce epitheto de operario.

E' pois, á collectividade desses homens que formam a grande classe do operariado, que de coração dedico estas linhas; é a ella que me associo de bom grado e lhe offereço, sempre que estiver nas minhas fracas posses, o meu trabalho ainda exigno e tosco.

Terminando, carissimos ouvintes, e agradecendo-vos a obsequiosa attenção que me dispensastes, peço-vos mais um pouco para o mais bello dos hymnos d trabalho que tenho lido, composição do primoroso vate portuguez Antonio Felliciano de Castilho, e que juntei á estas laudas para realçal-as:

HYMNO DO TRABALHO

No regaço do luxo, a opolência
Os cansaços do ocio mal diz:
Entre as lidas, sorri a indigencia,
C'o pão negro se julga feliz.

Deus, impondo ao peccado a fadiga,
Tê na pena sorriu paternal,
Só quem vence a preguiça inimiga
Reconquista o Edên terreal.

Quem dá graças a Deus ao sol posto?
Quem lh'as dá vendo a aurora raiar?
E' o obreiro: o suor lhe enche o rosto;
Mas seus dias não turva o pezar.

O que vive na inercia aborrido
Não somente é de irmãos roubador;
E' suicida e mais vil que suicida
E' suicida a quem falta valor.

Caia opprobio no vil ocioso,
Que deshorda o presente e o porvir!
Só á noite compete o repouso;
Só aos mortos o eterno dormir.

Mar e Terra, Ar e Céo, tudo lida:
Deus a todos deu a luz e deu mãos:
Lei suprema o trabalho é da vida:
Trabalhar, trabalhar, meus irmãos!

Trabalhai, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

Tenho concluido.

BELFORT VIEIRA

Sabe se já ter chegado a Capital Federal, o nosso illustre conterraneo, capitão de mar e guerra Belfort Vieira.

Para Pinheiro seguiu, afim de estabelecer-se o tenente coronel Mariano Pompilio Alves Junior.

Acompanha-o a exma. familia.

ESTATUETAS

Das acreditadas officinas dos srs. Ramos de Almeida & C. Success. sahio á luz da publicidade, um volume de versos, sob titulo—Estatuetas—da lavra do festejado poeta Maranhão Sobrinho.

E' um livro de valor, na phrase dos entendidos, e que muita honra as letras maranhenses.

Maranhão Sobrinho, apesar de bohemio, é um dos fortes da mocidade maranhense de hoje.

Cumprimentamos affectuosamente o talentoso patrício, almejando que na sua brilhante carreira vá colhendo fructos tão bellos do seu trabalho.

—

PAPEIS VELHOS

Sahirá brevemente das officinas do «Diario do Maranhão», segundo livro de versos do brilhante Maranhão Sobrinho, com o titulo acima.

Esperamo-lo.

—

O COMBATE

Temos regularmente recebido a amavel visita do valente confrade «O Combate» periodico que tem logrado franca aceitação do publico maranhense.

«O Combate» continua digno de leitura levando avante o programma que a si mesmo impoz.

—

Ainda não ficou averigado quem foi o assasino do indio que foi morto á bala, na noite de de Junho junto ao portão do Quintal Grande das Mercês esquina da Palma com á travessa Jacintho Maia.

Esperam-se os resultados das investigações policiaes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

DOS OUTROS

AS FORÇAS MISTERIOZAS DA NATUREZA

Numa bela manhã de 1844, o celebre quimico austriaco CarlsReichembach, a quem se devem as descobertas do creozote e da parafina, perguntou a si proprio se não existia uma arte de dormir. O sabio provavelmente levantara-se, nesse dia, de mau humor e com o corpo fatigado Depois de maduras reflexões, Reichembach chegou á conclusão de que o somno para ser reparador, deve ser orientado na direção Norte—Sul, isto é, que nos devemos deitar com a cabeça na direção do Norte e os pes na direção do Sul. Os srs. Duchâtel o Warcollier, que acabam de refazer os trabalhos do barão de Reichembach, estabeleceram, numa sabia memoria enviada á Academia de Sciencias, de Paris, que a pozição Norte Sul, paralela ao meridiano, auxilia o desperdicio de forças nervozas e favorece o repouzo; ao passo que a pozição Este-Oeste, as nossas forças nervozas, favorece, por conseguinte, a sua acumulação no corpo e produz uma excitação favoravel ao trabalho.

A primeira pozição é, conseguintemente a pozição do descanço, a segunda a do labor.

O sr. Brunher, director do Observatorio do Puy de-Dôme, em França, tinha já feito a observação seguinte, numa linha telegraphica dirijida do Norte para o Sul, no momento em que nenhuma corrente eletrica lhe é transmitida. Na linha em questão, verificam-se entretanto, a prezença de uma corrente de fraca intensidade, intensidade que varia segundo as diferentes horas do dia. Na direção Oeste, não se nota corrente alguma. As correntes que passam espontaneamente ao longo dos fios são correntes telurias, devidas ao magnetismo da terra. Ora, os srs. Duchâtel e Warcollier descobriram as mesmas correntes nos corpos dos homens e dos animaes.

O dr. Féré, medico do hospicio de Bicêtre, esse tambem estudou o magnetismo humano e reconheceu, como favoravel ao repouzo, a lei de orientação Norte Sul, e, como capaz de determinar uma excitação nervoza, a lei de orientação Este-Oeste. O dr. Féré procedeu as experiencias seguintes: com o dedo medio, levantava um pezo de três quilogramas, de segundo em segundo, até que a fadiga fosse absoluta. Segundo a orientação que tomáva, obteve, com a mão direita, estes rezultados: na direção de Oeste, produzia uma soma de esforço igual a 100; na de Este, uma soma igual, a 60, 76; na de Norte, 57,80; finalmente na do Sul, 56,85. Na obscuridade, a soma de esforço era: a Oste, 100, a Este, 93,90; ao Norte, 70,08; ao Sul, 32,19. O experimentador concluiu que o trabalho produzido pelo motor humano pode variar, do sinjelo ao duplo ao tripio, segundo a orientação. Essa lei de Féré é o reverso da lei do descanço descoberta por Reichembach.

Bazeando-se nessas duas teorias que se completam, os srs. Duchâtel e Warcollier fizeram uma grande série de experiencias com o estenometro do dr. Paul Joire, de Lille. O estenometro de Joire compõe-se de uma agulha levissima feita de palha e equilibrada ao meio, horizontalmente, sobre a extremidade fina de um ponteiro fixado verticalmente no centro de um quadrante disposto, como a agulha no sentido horizontal. Uma redoma de vidro proteje esse dispozitivo contra a poeira, e as correntes de ar, completando o aparelho. O estenometro mede a força nervoza de qualquer pessôa. Desde que alguem aproxima a mão do aparelho, a agulha, apoz alguns minutos, descreve, sobre o quadrante, um arco de circo maior ou menor—a extensão do arco depende da força exteriorizada de quem experimenta. A maior parte das pessôas atraem a agulha; os histericos, entretanto, repelem-na.

Essa particularidade já tem um grande interesse. Dois experimentadores de temperatura rigorosamente igual não axercem, todavia, sobre a a agulha a mesma influencia.

E', portanto dificil pretender que o seu movimento seja provocado por um fenomeno calórifico.

Em todas as suas experiencias, que foram numerozissimas, os srs. Duchâtel e Warcollier obtiveram rezultados que confirmam, plenamente, as leis do Norte-Sul e Este Oeste: lei do ropouzo, lei do trabalho, lei da concentração das forças nervozas.

Os srs. Warcollier e Duchâtel—que instituiram um concurso, com o premio de mil francos, em beneficio dos constituidores dos seus trabalhos—não se limitaram a verificar ás leis de Reichembach e de Féré, excluzivamente no homem. Diversos vejetaes, mineraes e animaes, mesmo de sangue frio, como por exemplo, a salamandra, foram postas postas em prezença do estenometro de Joire: com todos a lei do repouzo e da atividade tiveram a mais perfeita confirmação.

O aparelho de Joire é de construção facilima: um alfinete, um pedação de papelão no qual se traçou um circulo graduado, um pedaço de palha bem sêca e um copo grande de vidro inteiramente lizo. Deem-se a esses objectos as dispoziçõeS acima indicadas, e o instrumento estará construido.

Como vê o leitor, não é difícil obter um estenemometro e a importancia consideravel das experiencias que, com esse despretenciozo, mas cientifico aparelho, podem ser feitas, compensa largamente o trabalho minimo qud a sua construção exije A nosso ver ha muito a retirar da aplicação constante do estenomometro de Joire, nas investigações psiquicas de um caracter cientifico Esse instrumento, uma simplicidade surprehendente, (os aparelhos mais simples são exatamente os mais enjenhozos) parece uma verdadeira bussola das forças psiquicas; graças a ele, sabemos, agora, que a nossa cama deve ocupar a direção Norte-Sul, e a nossa meza de trabalho a direção Este-Oste, olhando para Oeste.

Já é alguma cousa; porem, podemos pedir lhe muito mais ainda.

Ext.

Communicou-nos o prezidente da Directoria do Centro Artistico Operario, sr: Cyrillo Nery do Oliveira, que mudou a sua rezidencia para a rua de S. Pantaleão, n. 80.

Agradecemos a delicadeza.

MOLESTIAS DE ORIGEM SYPHILITICAS

Attesto que tenho empregado em minha clinica o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco» obtendo sempre os mais brilhantes resultados, principalmente nas molestias de origem syphilitica.

O referido é verdade e por me ser pedido, passo o presente que affirmo «en fide medici».

Jaguarão, 27 de Abril de 1886.—Dr. Estevão de Souza Lima.-Está reconhecida na fórma da lei, pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE.

N. 12

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos antos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

CURSO DE MUSCA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n' 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para coletes, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n' 335 informa-se quem tem para vender

A PÉROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, corte para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ MARANHÃO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.--do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHÃO, QUINTA-FEIRA 15 DE JULHO DE 1909 | NUM 60

CANDIDATURA PRESIDENCAL

Ainda não se sabe quem será o presidente da republica. A Convenção Nacional de 22 de Maio escolheu o marechal Hermes da Fonseca, sobrinho de Deodoro da Fonseca. Esta escolha, porém, não teve o apoio de todos os Estados. São Paulo não aceita a candidatura Hermes; e, como S. Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, e outros Estados representados por pequenas parcialidades.

De modo que se faz preciso nova convenção, em Agosto. E' possivel que com a segunda reunião dos representantes dos Estados, saia um candidato que tenha o apoio de todos, o seja da sympathia de todas as classes sociaes.

O certo, em tudo isto, é que há muitos candidatos gritados e berrados por muitos amigos e admiradores e ao mesmo tempo insultados horrosamente pelos adversarios e inimigos. Mas si muitos insultam, outros há, que se mostram calmos, e apparecem na imprensa argumentando com factos esmagadores, ou que, parecem esmagadores.

O povo tem muito a lucrar com esta historia de candidatura presidencial, porque, no sarrilho que se vêm engrossando, sabem cobras e lagartos destes e d'aquelles, e a gente vai avaliando do que valem os homens de nossa terra

O sr. Barão do Rio Branco, por exemplo, que vale muito para muita gente, não vale nada para o sr Andrade Figueira, que em longo artigo, disse, ha pouco tempo, que o Barão não será bom administrador, pois que, sendo ministro do interior, dispensa pagamento de dividas, generosidade que muito nos prejudica. Estabelece o condominio da lagôa Mirim um dos nossos pontos estrategicos, no Sul, e dá banquetes que é uma garapa. Imaginem o que não fará o Barão quando administrar este paiz!

O sr. marechal Hermes, que para muita gente é um idolo, para o sr. Medeiros e Albuquerque, é um pandego de força, pois annos atraz escreveu o marechal que soldado não se deve metter em politica, e agora acha que lhe fica a matar a presidencia da Republica!

O sr. Bias Fortes segundo uma declaração do sr. Barbosa Lima, acha que o presidente da republica deve sêr o sr. Quintino Boycaiuva, um dos fundadores da republica; mas ninguem deve tornar a serio o sr. Bias Fortes, pois diz um despacho que o «Jornal Pequeno» publicou, que o sr. Bias Fortes, traiu a candidatura do sr. David Campista.

Querem outros que o presidente da republica, seja o sr. Joaquim Murtinho; mas segundo ouvimos, já uma vez, o sr. Fausto Cardozo disse-o num dos seus celebres discursos, que o sr. Murtinho não sabe administrar, chegando até a affirmar que o sr. Murtinho não sabe contar! Outro desejam para a suprema magistratura do paiz o sr. Dr. Assiz Brazil, que, diz a gazeta, é o primeiro atirador brazileiro. Ainda não sabemos nada deste senhor, que dizem todos ser um homem às direitas. Tem elle pelo menos, esta grande vantagem, é atirador, e neste paiz, saber atirar é meio caminho andado, principalmente para quem administra.

Vejamos o que sahirá de tudo isto!

Cá por casa, as coisas continuam intrincadas. Reina franca animação em todo o arraial. Os combatentes mostram-se a mais o mais disposto, e a esperança, sedutora, brilha em todos os partidos. Quem vencerá? Não sabemos! Ninguem poderá prever os factos.

O sr. Boato, infatigavel, activo, continua prestando revelantissimos serviços, porque estimula os animos, e faz que os enthuziasmados boquejem muita cousa que estava escondida.

Esperemos..

CYRILLO OLIVEIRA

Completou annos, a 9 do corrente, o nosso consocio, Cyrillo Nery de Oliveira, presidente da Directoria do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense e proprietario da acreditada alfaiataria «Hydra de Lerna».

Por esse auspicioso motivo, esteve o seu lar repleto de pessoas de sua amizade que o fôram cumprimentar, sendo a todos servidos um copo de cerveja.

Foi uma festa intima que se prolongou até muito tarde, com geral contentamento e alegria.

Ao nosso companheiro, que é um dos alicerces do «Centro», um dos mais trabalhadores do nosso nucleo, almejamos innumeras felicidades, um futuro prospero, cercado da consideração e da estima dos homens de bem como até hoje tem sido.

A PALAVRA

Circulou a 11 do andante o 1º nº d'«A Palavra» «jornalzinho litterario, critico e noticioso e propriedade de uma Empreza. Diz no seu artigo—editorial não tomar pratica em questões politicas da nossa terra nem tãopouco offender a quem quer que seja.

Traz collaboração dos srs. Arlindo Martins, Appolinario de Carvalho e de outros intelligentes amigos das lettras e optimas transcripções

Gratos pelo exemplar que nos mandaram almejanmos-lhe longa existencia.

Existem na terra creaturas tão bem organisadas, corações tão generosos, que não necessitam ser correspondidas para amar com toda a sua alma, para terem gravada em seu coração uma imagem querida.

Estes entes sofrem com o rosto sereno e choram com o sorriso nos labios, porque se chora de dous modos: umas vezes deixando correr lagrimas, outras recolhendo-se ao coração a queimarem essa bella flôr da juventude chamada esperança

A vida nestes casos é um desejo infinito que se afoga em pranto porque se vê a felicidade que se deseja rodeada de uma muralha cheia de impossiveis. Se pudesse conquistar-se a tiro conhecer-se-iam os nomes de muitos heroes ignorados.

A incerteza, essa anciedade da alma que tem o poder de reduzir e prolongar o tempo segundo o seu capricho, faz-se sempre sujeita à poderosa magia de uma syllaba. Um «sim» tesoa docemente no ouvido do namorado e tem a encantadora poesia do mez de Maio com os seus perfumes, as suas flôres e o harmonioso canto das aves; um «não» tem a aridez do deserto, a melancholia da desgraça, a solidão da morte.

Perez Escrich.

E' da «Folha do Dia», do Rio, o brilhante artigo—Monteiro Lopes—que hoje insertmos nas nossas columnas.

Por engano de paginação não sahio no numero anterior, a noticia que escrevemos sobre o fallecimento a 24 do mez passado do nosso consocio Bruno de Deus habil artista alfaiate das officinas do nosso companheiro, Luiz Moreira Frazão.

Bruno de Deus era um rapaz geralmente estimado em nossa sociedade, pelas suas boas qualidades, pelo seu procedimento.

A' sua desolada familia apresentamos os sinceros pezames, pela irreparavel perda.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

MONTEIRO LOPES

Quando o sr. Carlos Peixoto assumiu a presidendencia já as galerias estavam repletas. Populares, representantes de associações operarias, grande numero de homens côr, moviam se lá em cima anciosos sobraçando embrulhos, de alguns dos quaes pendiam rosas e crysanthemos. O sr. Monteiro Lopes, de olhos baixos, ouvia á direita da tribuna, o seu collega Bethencourt da Silva. Das bancadas cheias, dos corredores, das proximidades, deputados erguiam a cabeça com curiosidade. Passava de 1 hora, Afinal os tympanos soaram. Nas galerias houve um rumor demorado. Por fim, o presidente falou, determinando a leitura da acta. Os srs. Monteiro Lopes, Bethencourt e Pereira Braga, vendo aproximar-se o seu reconhectmento, desceram e esperaram junto sob a entrada á esquerda da mesa. Finda a leitura do expediente, o sr. João Siqueira pediu urgencia para a votação dos pareceres presentes. O deputado pernambucano aproveitou a opportunidade para recordar que, na votação proxima, a Camara praticaria um acto digno de sua funcção democratica respeitando a vontade livre do povo.

O sr João Siqueira falou como republicano historico, que é. Talvez mesmo no momento a alma de s. ex., vibrando na evocação dos tempos enthusiasticos da propaganda, acreditasse, illudindo-se, que alli se pratica um acto sincero de civismo, que, incarnando a manifestação espontanea do voto popular, abrisse as portas do Congresso a um negro. Infelizmente, porém, dava-se o contrario.

O candidato Monteiro Lopes, ia entrar na Camara por uma imposição resoluta do povo que o elegera. Porque o presidente da Republica, monarchista que ainda não perdeu a aspiração a uma nobreza desapparecida sem nunca haver realmente existido, era intimamente contrario ao reconhecimento de hontem. A victoria do sr. Monteiro Lopes é uma conquista do povo. Foi cedendo á exigencia energica do eleitorado do 1º districto, unido a homens negros de todo paiz, que a Camara resolveu não continuar a sua odiosa parada contra o cumprimento da lei. Sabia o sr. Affonso Penna, sabiam-no os malvados caçadores de assignaturas para a depuração do sr. Monteiro Lopes, que o povo não assistiria passivamente ao desrespeito affrontoso que se preparava nas espheras altas da politicagem, afim de negar lhe o direito de se fazer representar por quem quizesse. Nada deve o reconhecido de hontem ao presidente da Republica, que só lhe permittiu o reconhecimento por medo de impopularidade inda maior do que a que o cerca.

Emquanto se procedia ao reconhecimento, toda a gente estava silenciosa. Proferido o nome do sr. Monteiro Lopes, s exc caminhou por entre seus collegas modestamente até á bancada do Districto Federal, onde se sentou. Terminara a sessão.

O sr. Carlos Peixoto annunciara o. Nesse momento, precisamente, romperam das galerias acclamações ao sr. Monteiro Lopes e sobre a sua cabeça, durante tres minutos, foram atiradas flores. Os vivas, as palmas continuaram estrepitosamente. Sua ex. de pé, agradecia, cumprimentando para os lados. Inda desciam petalas e uma pomba voava de um lado para outro do recinto. O sr. Carlos Peixoto assistia da presidencia. Muitos deputados, quasi todos, assistiram de pé. Os vivas não cessavam, cada vez mais vibrantes e enthusiasticos. Por fim as galerias principiavam a esvaziar se, mas os que desciam não deixavam de vivar o manifestado. O facto emmunicionava. Algumas pessoas baixavam a cabeça occultando os olhos marejados de lagrimas. O sr. Monteiro Lopes não tinha saido do seu logar, onde recebia abraços de seus collegas.

Na rua o povo aguardava-o. Estavam iniciados já os trabalhos da quinta commissão de inquerito, da qual s. exc. faz parte. Chegara no recinto a noticia de que a multidão pretendia acompanhal-o á sua residencia. Não era possivel deixar ainda a Camara. O sr. Monteiro Lopes desceu. Em baixo cercaram no aos vivas. S. exc., de repente, ficou quasi sem poder mover-se.

Um negro magro, de pés descalços e boina escura estava a seu lado. Accenava com a boina e com a mão esquerda tocava-lhe o hombro. Acclamavam-no sempre. S.exc. correspondia erguendo o chapéo e saudando. Era preciso, porém, subir. O sr. Monteiro Lopes pediu desculpas aos seus amigos. Uma salva de palmas acompanhou-o até a entrada da Camara. Só ás 4 1|2 da tarde s. exc. se desoccupou da commissão.

Uma vez na rua, o sr. Monteiro Lopes veiu a «Folha do Dia» agradecer-nos a independencia com que defendemos sua causa, S. exc. disse nos que na Camara vae realizar o programma da «Folha do Dia». E' um compromisso tomado para com o povo que o elegeu, cujos interesses defendemos.

—Tambem a esta redacção vieram diversas associações congratular-se comnosco pela victoria de hontem.

Em nome de uma dellas falou o advogado Antonio de Menezes. Respondeu o nosso companheiro Viriato Corrêa.

«A Imprensa», que se publica na Capita-Federal, inserio a 28 de Junho o seguinte artigo que traz muitas assignaturas, numero superior a 100:

PARTIDO OPERARIO REPUBLICANO

Ao operariado Nacional

Os signatarios deste, filiados ao «Partido Operario Republicano» que ora se dispõe a entrar francamente em luta, no terreno politico, para a defeza dos interesses das classes trabalhadoras, julgam não lhes ser licito conservar o silencio na momento em que se debate a questão successão presidencial.

Acompanhando com attenção que lhes cumpre os acontecimentos que estabeleceram a vigente situação politica, a aggremiação partidaria em que se alistaram, animada do intuito de conseguir em prol dos interesses da classe os beneficios, que desde muito são reclamados pelo operariado, pensa chegado a opportunidade de intervir directamente no pleito que se terá de realizar em 1 de março vindouro, adoptando desde já as candidaturas que synthetizam a victoria das idéas liberaes que estão consubstanciadas no seu programma.

Do estudo a que procedeu sobre a significação politica e admnistrativa dos candidatos escolhidos pela Convenção Nacional de 22 de maio desto anno, o Partido Operario Republicano chegou a convicção de que essa escolha está de absoluto acôrdo com os seus principios e tem a certeza de que a eleição de tão illustres republicanos representará um longo passo na conquista dos direitos e regalias que se tornam imprescindiveis á vida do proletariado brasileiro.

Assim pensando, o Partido Operario Republicano, representado pelos signatarios deste, tem a honra de indicar ao operariado nacional os nomes dos benemeritos democratas MARECHAL HERMES RODRIGUES DA FONSECA e DR. WENCESLÁU BRAZ PE-

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

REIRA GOMES para os altos cargos de presidente e vice-presidente da Republica, no quadriennio vindouro.

Certos de que osseus companheiros que são todos os operarios, desejam a victoria da companhia liberal iniciada por este partido, os abaixo assignados esperam que o patriotismo dos seus irmãos na luta pela vinda e a alta comprehensão dos interesses das classes trabalhadoras, farão com que todos os seus suffragios eleitoraes recaiam sobre aquelles dois nomes quer pelo seu passado, quer pela attitude que mantêm nos dias presentes, o prenuncio de uma era melhor, de um governo em que o bem estar do povo seja uma preoccupação constante e proficua.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1909.

O INQUERITO SOBRE AS INDUSTRIAS

O trabalho, que o Centro Industrial acaba de publicar, apparece no momento opportuno. E' certo que não foi o interesse da opportunidade que o dictou. Ha mais de tres annos, emprehendeu o Centro esse longo, difficil e penosissimo trabalho, que representa o balanço das forças productoras do paiz. Ainda ha poucos dias, accusavamos recepção do substancial resumo, publicado em francez, do segundo volume desta obra, que expressivamente, se intitula: «O Brasil, suas riquezas naturaes, suas industrias. E que agora se publica, é o terceiro volume, que abrange as industrias de transporte e as industrias fabris. Esse trabalho chega no momento opportuno, porque é o unico inquerito, que se tem feito sobre a situação das industrias, seu valor, a importancia do capital nellas invertido, o numero de operarios que ahi acham trabalho a cifra da sua producção e a real situação economica derivada de sua existencia. Taes elementos de informação deveriam, naturalmente ser reclamados como Preliminar, para o estudo e consequente deliberação de qualquer commissão a que fosse confiada a tarefa de rever as nossas pautas aduaneira, Sem elles, parece claro que a manutenção, diminuição ou accrescimo das taxas da tarifa só poderiam ser feitas por mero palpite, não bastando, para explical-os, nem mesmo o erro evidente da obediencia cega principios desta ou daquella escola economica, certo, como é, que o livre cambio ou a proteção têm expressões relativas desde que se desce das alturas da doutrinação á applicação aos factos concretos. Em nenhum paiz do mundo, se pensaria, ou se pensa em alterar a pauta aduaneira, sinão depois que um inquerito minucioso houvesse indicado a direcção que os interesses nacionaes impuzessem a essa alteração. Agora mesmo, a Camara franceza discute o projecto de alteração de tarifas, por uma commissão parlamentar, que gastou dois annos e meio nesse inquerito, cujas conclusões servem de base ao projecto submettido a debate. Aqui, entretanto, está funccionando uma commissão extra-parlamentar, cujo projecto parece ser o de confeccionar uma nova tarifa, sem que, entretanto essa commissão tenha base alguma para conhecer com exactidão que influencia e que acção economicas e socaes produziram as taxas em vigor. Por isso, dizemos que o inquerito que acaba de ser publicado pelo Centro Industrial chegou no momento opportuno Ainda que deficiente, como o confessa o nosso illustre confrade, o sr. Tobias Monteiro, que assigna o admiravel capitulo sobre a industria fabril—admiravel pela concisão e precisão, pela sobriedadade, pela imparcialidade e pela massa do trabalho que nelle se contém—ha muitos ensinamentos a colher nessas paginas e não poucas sorpresas para os que, de boa fé, se tenham deixado levar pela campanha de interesses, desenvolvida em certos jornaes, contra a nossa industria fabril.

Os aurautos dessa campanha não cessam de affirmar que a industria nacional é uma perfeita burla, pois não é representada sinão por uma meia duzia de fabricas, monopolizadas nas mãos de meia duzia de argentarios, que têm a força de impor sacrificios a toda a população, em beneficio próprio.

(A seguir).

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO SETIMO

Normas ou Regras do Trabalho

II

Ainda nenhum Ministro da Industria sentiu a necessidade de um inquerito, que servisse para evitar abusos e verdadeiros crimes, e indicasse a necessidade das reformas e a maneira de as executar.

Aqui, o trabalho industrial é exercido em condições primitivas. Si de algum conforto gosam operarios de certas fabricas—é isso devido á bondosa iniciativa de alguns patrões, que, aliás, não se empobrécem com a pratica da generosidade...

Si estes apontamentos servissem, ao menos, para despertar a attenção dos que podem, querem e mandam, dar me-hia por muito feliz.

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

I

No anno passado, o eminente economista italiano Achiles Loria, chamado por um dos mais prestimosos edictores da sua terrá para escrever uma obra de resumo ácerca do movimento operario, poz em evidencia a acção decisiva dos syndicatos e das cooperativas no desenvolvimento da vida economica moderna. («a»)

A experiencia tem demonstrado, effectivamente, que a organização syndical dos operarios corrige os maiores defeitos do regimen capitalistico e attenua as imposições da grande industria, quasi insupportaveis, e dia a dia mais vexatorias e deprimentes. E quem quizer apreciar o valimento dessas vastas organisações profissionaes, deve procurar conhecel-as, principalmente, na Inglaterra, nos Estados Unidos e na Australia, onde o genio britanico já vae tirando delles os mais famosos resultados. Na França, até a presente data, parece que não se tem colhido fructos tão brilhantes, contribuindo para isso o retrahimento do socialismo revolucionario e da politicagem, que avassalam o movimento operario naquelle paiz. E' por isso mesmo que os economistas conservadores, e em especial Yves Guyot, dirigem a maior parte das suas censuras ao que se observa na França, procurando, em pequenos factos e insuccessos pouco significativos, encontrar razões para combater a moderna organisação corporativa dos operarios.

Entretanto, outros escriptores imparciaes, da mesma origem, apontam, com justeza, as razões desse relativo insuccesso, e comparando as instituições francezas com as inglezas e norte-americanas, mostram a sem razão das criticas precipitadas. E' assim que Hubert Vallerous, na sua obra laureada ácerca das «Associações Operarias e Associações de Patrões», reconhece a importancia da «situação moral dos syndicatos inglezes («trades unions»)

(Continúa)

(a) V. IL MOVIMENTO OPERARIO, edição de Remo Sandron, 1903.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; prompridão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Pada pada 29.

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No "PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de bôas e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio des ardes Fidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N 42

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMO

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria de Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n· 79

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collet, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem sò á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços conçernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VISITAR

Nilo Costa Ferreira.

ALFAIAARIA

HIDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n· 335 informa-se quem tem para vender

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N·30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com Promptidão e asseio toda e qualquer Obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra Costa n· 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DA PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.--do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHÃO, SEGUNDA-FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1909 | NUM 61

COISAS POLITICAS

«Raia sanguinea e fresca a madrugada ..»

O entrega e o não entrega ainda está na berlinda. De ambos os lados o enthuziasmo cresce. Multiplicam-se os telegrammas, tocam-se foguetes, cruzam-se e recruzam-se os soldados, há comicios populares, prestitos civicos, ce vejadas de contentamento, o diabo a quatro Esperavam todos a reunião dos deputados. Chegou o dia 23 O velho casarão da rua do Egypto encheu-se literalmente; mas não se apresentaram os deputados eusebistas. O coronel Dias Vieira retirou-se da sessão, acompanhando-o nesse acto os deputados Belchior e Americo Reis. O sr. Djalma Rodrigues presidio a sessão, que foi simplesmente preparatoria, ficando resolvido de que se reuniriam em sessão extraordinaria no dia 24. Chegou o dia 24. O pessoal correu em ancias para o casarão.

E. . nada! Não houve numaro. Mas ao domingo, o dr. Arthur Moreira recebe o telegramma que a «Pacotilha» já publicou, assignado pelo presidente da Republica. Reinou farta alegria em toda a linha moreirista; a tarde, porém, o «Diario Official» publica um boletim que põe em movimento o pessoal eusebista, tambem cheio de contentamento.

O certo, o que se póde affirmar, é que o dr. Nilo Peçanha considera o dr. Arthur Moreira uma auctoridade O certo, o que se pode affirmar, é que o coronel Mariano Lisbôa continua em Palacio, como governador do Estado, o que não se comprehende, uma vez o dr. Arthur é uma authoridade neste Estado, ou melhor é vice-governador do Estado.

E' um embrulho para a comprehensão do proximo Com tudo já se sabe quaes são os deputados estadoaes que apoiam os dois partidos.

A' vista do acordo cumprido que seja esse pelos deputados costistas aqui, o dr. Arthur Moreira, segundo corre, não renunciará o mandato, tem . que ficar só, com o seu elemento. Em contrario, isto é, si os deputados da opposição Costa, se obstinarem a não eleger o deputado Americo Reis, presidente do congresso, ou o dr. Costa Rodrigues romperá o acordo, ou mandará despedir-se dos seus amigos.

Ninguem pode, com raciocinio claro, prever os factos, ninguem pode imaginar o que este ceu mentiroso nos aguarda En todo caso, ninguem se espante do que vier. E' pôr desde logo o coração a larga, e as barbas de môlho.

Já temos visto alguma cousa O que nunca esperamos ver já temos visto, o que sempre nos pareceu impossivel, já está no dominio do possivel O resto deve ser pouco, insignificante á vista do que se tem passado.

O que não resta duvida é que temos lucrado immensamente com a bulha. O povo que sabe aprender muito assimila e aproveita com estas rusgas. O povo que sabe observar ganha num momento o que perderam annos, a usarmos de uma phrase de Manoel Maria.

E o melhor é ir seguindo calmamente toda esta burulhada, registrando os factos, e nas horas vagas, viral-os do avesso.

—Fechando o expediente. Houve numero para a sessão extraordinaria O deputado Americo Reis eleito presidente do Congresso, assumio o Governo do Estado. Grande numero de amigos, admiradores do coronel Reis o levou até o Palacio e assistiu ao acto de sua posse. Reinou em ambas as facções que se debatiam geral contentamento

Paz e Amor !

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Raymundo Felix da Silva

Tendo fallecido este nosso associado, em S José de Riba-Mar, convido a todos os senhores socios sobreviventes a virem pagar sem multa as suas quotas de dous mil reis (2$000), que terminará impreterivelmente em 14 do corrente

Os recibos estão na «Alfaiataria S Cruz», na Rua de Sant'Anna n 7

Maranhão, 31 de Junho de 1909.

Nilo Pizon,

Director - Thesoureiro

O nosso amigo Nascimento Moraes e exma. consorte d Anna Augusta Mendes Moraes, honraram-nos com a communicação do nascimento do seu primogenito APPIO CLAUDIO, occorido em 26 do expirante

Ao distincto professor Moraes, que o «Centro» tem o prazer de contar entre os seus socios honorarios, de quem tem recebido innumeros relevantes serviços, e a sua virtuosa esposa agradecemos a gentilesa da participação, e auguramos ao innocentinho muitissimos annos de feliz e util existencia

Completou annos, a 31 do passado, a interessante Conceição dilecta filha do nosso amigo, tenente Raymundo S. do Carmo, habil typographo das officinas no «Diario do Maranhão»

28 DE JULHO

Fria e desconsoladamente transcorreu a data mais alevantada e brilhante da nossa historia p[illegible] dependencia de nossa terra.

Avalia-se pelo indifferentismo com que passou o 28 de Julho, ora tão festejado, tão imponente e tão grandioso, do Estado morbido de nosso civismo, do quebrantamento do espirito do povo maranhense, que já não se enthuziasma, nem se manifesta como devera, ao surgir ao aurora esplendente de dias tão gloriosos, como o 28 de Julho

Si nada mais houvera que testemunhasse a nossa morbidez, o nosso desanimo, a falta de meios com que luctamos, ha faria essa tristeza tamanha com que transcorreu o 28 de Julho.

Quando um povo não canta, nem ri, dizia um grande escriptor, é porque lhe falta vida

A verdade é que agonisamos, e não fôra essa agonia, teriam lampejado a 28 de Julho, os sagrados fogos de nossa alegria.

Completou annos a 27 do passado, o respeitavel cavalheiro, coronel Feliciano Moreira de Souza, commandante superior da Guarda Nacional, e conceituado commerciante de nossa praça.

Por esse auspicioso motivo, a sua rezidencia esteve durante a noite repleta de amigos, que lhe foram levar congratulações pelo seu natalicio

Cumprimentamol-o

Temos sobre a nossa mesa de trabalho os numeros 2 e 3 d'«A Palavra» que estão excellentes. Este ultimo numero abre um concurso de belleza entre as senhoritas desta capital, o que é um bello recreio para a juventude.

—O n 48 do «Acarahú» orgão quinzenal que se publica no Acarahú, relativo a 7 de Julho expirante, dia em que completou dous annos que surgio no mundo das letras e das preoccupações da imprensa que ex perimentam todos os neophitos, só sustentado pela bôa vontade de meia duzia de batalhadores

O numero presente, como o do anno passado, está impresso em tinta de côr e bem collaborado

Ao dr Lino e Silva, seu digno fundador e redactor, nossas congratulações.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre.....	2 000
Numero do dia	100 réis

PRISMAS

Começo hoje a commentar e analysar por estes prismas—talvez reversos, no parecer de alguem—os successos que quotidianamente resaltam á tona dos arcanos e inundam todo o ambiente da notoriedade. Confesso que não é sem pequeno pezar que pego na penna para fazel-o neste papel esguio, nestas tiras sem pautas, porem tenho pejo de mim proprio em declarar-vos o motivo d'esse pezar que me circumvaga á alma, e de vós tambem, que sois, sem contestação, o ponto para onde converge, atravez das sinuosidades do longo trajecto, a materia que a minha penna consigna, pois que sois o incentivo que me faz animoso e me dá inspiração.

Lançar irreflectidamente no papel os fructos da grande agglomeração de idéas que com tanta facilidade se formam no cerebro humano, ou dar larga expansão á loquacidade,—falar desabridamente, — é cousa que custa pouco, de trabalho comesinho e nenhum sacrificio. Depois,resultado resultado desagradavel e prejudicial até mesmo aos que não contribuiram para tal fim, se faz sentir poderosamente e então o tardio e negligente arrependimento virá debalde tentar minorar a situação. E si não fosse este asserto, assim como nesta occasião em que me acho á sós, encerrado entre quatro paredes, me assiste o direito de dar curso ao vocabulario da bella lingua de Camões, sem que nisto seja levemente obstado, vos faria agora mesmo em concisas e breves phrases sabedor de uma multidão de cousas materiaes e immateriaes de que tenho o cerebro pleno.

Imaginae.

Não o faço, pois temo ser mal succedido. Demais, ainda não me conheço bem a mim mesmo para ter plena certeza da veracidade das minhas arbitrações. Por outro lado não estaes incontestavelmente disposto a aturar-me, a ler as aberrações emittidas por mim, e logo nas primeiras palavras, extranhariels, e prudente ou fraco não lerieis mais s meus artiguetes; nem ao meu pobre nome ligarieis a minha importancia, e si alguem um dia, levado por forte impulso do acaso, vos perguntasse por curiosidade:

«Quem é esse collaborador da 2ª pagina do «Jornal dos Artistas», que se assgna Coatiara ? respondrieis com desdem e sem mais preambulos: Não o conheço nem quero conhecel-o. Attribuo-o algum mentecapto a julgar pelos seus escriptos ininteligiveis e desconnexos.

Não pode o homem sem cultura intellectual e sem talento fazer bons artigos, bellas poesias, nem mesmo ser um bom rabiscador de periodico digno de leitura E' por isso que sempre procurei com denodados esforços fazer acquisição do que se não traz do berço, como a instrucção, e os dons que a natura tributa aos homens,como a intelligencia, e em cuja ausencia vivo, como attestam estas pauperrimas linhas, não os busco.

Não os busco, repito, que não quero trabalhar em vão, a par de grande inepcia, do triste espectaculo que a vós, sempre condescendente embora, representarei.

Não me desvaneço todavia, o que vos peço é que me não deixeis sosinho nesta senda perigosa e tetrica que conduz o andejo ao deserto, d'onde não voltará incolume, depois de perder todo o seu rico e proficuo tempo em predicas inuteis.

Certo disto, curvo me religiosamente diante do altar da Providencia, si de facto ella não passa de um substantivo abstracto, de um nome sem merecimentos, sem importancia.

Nunca uma pessôa em quem deposito franca e leal confiança se deu ao somenos trabalho de explicar-me o que é a Providencia. Da leitura assidua e acurada dos livros bons e maus,—si é que ha verdadeiramente bondade e maldade na leitura, porque nem tudo pode agradar a todos, e vice-versa,-nada colligi que me esclarecesse inteiramente o que se passa no mundo immaterial,no mundo do abstracto. Será que eu não tenha a faculdade de comprehender essas cousas? Tambem não duvido,até mesmo de se affirmar com emphase a existencia de entidade daquillo que se tem certeza de ser imaginario.

Tantas são as contestações da existencia da entidade dessas creaturas, que até fico aturdido diante da contemplação das cousas divinas, atrapalho-me quando quero decifrar um enigma dessa natureza.

Por hoje é só isto,não vos quero roubar mais o tempo que tendes para os vossos estudos, ou para burilar os quadros que vos fornecem o pão quotidiano.

No outro numero nos encontraremos novamente e então vos direi, si o quizedes, muitas outras cousas do mesmo jaez.

Um aperto de mão ao

COATIARA.

RECORDAÇÕES

A João Calda e Victoriano Almeida

Corria o mez de Junho. Era noite. Diana havia surgido com todo seu esplendor e já fazia um quarto de sua viagem, inundando a terra com sua luz argenteas e dando ás montanhas uma linda cor cerulea á confundir-se com o bello horizonte; de varios jardins espalhava se envolvido ao doce murmurio da brisa um delicioso perfume de suas flores; aqui e alli, via-se um fleixo e refleixo de pessoas a passeiar recebendo o ar fresco da noite e gosando o bello luar; outras sentadas num circulo a palestrar alegremente e fazendo ouvir suas amistosas gargalhadas; creanças diveram-se, correndo, pulando, dirigindo chistes ao bello planeta; todos divertiam-se em geral.

Somente eu melancolico e pensativo, alargava os passos por uma das bellissimas praças publicas da capital, sorvendo o doce aroma que exhalavam das flores com que cingia-se, gozando a fresquidão e o silencio, com coração eminentemente dominado pela paixão, por uma lindissima deidade, de sympathicas physionomia, um verdadeiro ideal de poeta, cuja idade não excedia de 16 primaveras; imaginava o meio de contrahir seu amor sincero: de lêr-lhe uma pagina do meu coração; nem uma agradavel reminiscencia, surgia-me á idéa...

Failgadissimo dessu labor intellectual, parei parei por um instante para admirar a bella deusa nocturna. De repênte senti agitarem-se-me febrilmente as fibras mais intimas do coração; havia encontrado o grande X.

. . . . . .

Dias depois, achava-me face da deusa de meus sonhos, com o coração enregelado de receio; fiquei perplexo ante aquelle prodigio de formosura, dirigi-lhe a falla; um brando sorriso

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

enflorou-lhe os labios «como se uma aureola de graça lhe cingisse a fronte»; acompanhado por uma serie de suavissimas palavras, que mais parecia o leve ciciar da brisa, que me participavam o resultado da minha lembrança em relatar-lhe minhas innumeras commoções e o ensejo de conquistar seu amor.

Desde essa memoravel noite conservei no recanto mais intimo do meu coração uma recordação de minha inesquecivel facecia.

S. Luiz —Julho— 1909.

Victor Ribeiro.

O INQUERITO SOBRE AS INDUSTRIAS

Pois bem: este inquerito, apezar de todas confessadas deficiencias, apurou o capital de 265.576:633$ empregado em 3.258 estabelecimtos industriaes, dando trabalho a 151.841 operarios e produzindo mercadorias no valor de 741 536:108$000. «E' evidente, diz, com razão, o sr Tobias Monteiro, que mediante um inquerito perfeito a producção deve attingir ou ultrapassar a cifra de um milhão de contos de réis». Os que declamam que a nossa real riqueza não está na producção industrial, mas na producção agricola, nem por um instante presumiram, siquer, que a cifra daquella producção fosse, assim, elevada, superando, só por esses elementos apurados o valor da producção do café e da borracha, que em 1907, attingiu a 671.285:114$000. Ninguem nega que o café e a borracha mereçam toda a consideração dos poderes publicos dos pais; porque, então, negar essa mesma consideração á producção industrial, cujo valor excede aos desses dois productos em mais de setenta contos? Si de um golpe, se extinguisse essa producção, consumida nos pais, pode-se bem aquilatar do desastre economico e financeiro, que essa supressão representaria; e essa consideração só basta para demonstrar a falsidade da affirmação, tantas vezes repetida, de que a iudustria nacional é mera superfetação, mercê da qual alguns detentores do capital accummulam beneficios consideraveis. Em primeiro logar, teriamos que juntar aos 645 mil contos, valor da importação actual, os 742 mil da nossa producção industrial, perfazendo o total de 1.387 contos, que representam as necessidades do nosso consumo, e para fazer face aos pagamentos dessa somma, no estrangeiro, pouco mais teriamos que os 671 mil contos, representados pelo valor do café e da borracha, e não é preciso mais que pôr em linha esses algarismos, para darmos a sensação brutal do desastre que dahi nos adviria. Para completar a impressão do alcance desse desastre, accentuemos, por um lado a inteira ruina do avultado capital de 636 mil contos empregados nos estabelecimentos industriaes exitentes, e, por outro, a suppressão do trabalho a 151 841 operarios, dos quaes 35.213 só nesta capital.

Si estas cifras, em grosso, bastam para indicar, de modo inequivo, a importancia a que já attingiu a industria nacional, o seu exame, sob outros aspectos vai levar-nos a demonstrar á evidencia a sem razão e a falsidade das asseverações nas impressionistas dos que, por interesses inconfessaveis, procuram arrastar os poderes publicos á destruição dessas forças economicas, destruição cuja verdadeira expressão seria a do suicidio. Resulta claramente desse inquerito que, ao contrario do que, em geral, se pensa e se diz, a producção abastece quasi completamente o mercado, pelo menos, em relação aos generos de maior consumo. A importaçao total, no anno de 1907, em que ella foi excepcional, attingiu a 644.937:744$; ora, tendo sido a producção nacional de 741 536:108$, temos, desde logo, o excedente, em favor desta, de 96.598:364$. Si, da massa geral dos artigos importados, destacarmos sómente os artigos manufacturados, inclusive os destinados á alimentação, cujo valor foi, apenas, de 477·786:520$, temos que o excedente em favor da producção nacional se eleva a 263.749:588$. Si restringirmos a pesquiza á importação das mercadorias manufacturadas, incluidas as destinadas á alimentação que tenham similares na producção nacional, importação cujo valor é expresso pela cifra de 229 416:370$, temos que o excedente de valor da producção nacional ascende a 512.119:$000.

—(A seguir)

PERNA QUASI DECEPADA

Dois annos de torturas!

A senhorita Augusta Krolow, de 17 annos de idade, soffria de ulceras syphiliticas na perna direita ha 2 annos, quando desesperada pedio a seu pae, Franz Krolow, para usar o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico Silveira, ficando curada com poucos frascos.

Esta declaração está com a firma reconhecida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

APONAMENTOS
32
DE
DIREITO OPERARIO
POR
EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

II

Os patrões e o publico em geral os consideram, visto que reunem sem duvida a melhor parte da população operaria. Annualmete, quando celebram seus congressos em varias cidades da Inglaterra, vê se o apoio que lhes é dado pelas municipalidades. A' Camara dos Communs já foram enviados alguns «unionistas»; um dos mais eminentes já mereceu a honra de fazer parte de um ministerio inglez.

Cumpre notar que os syndicatos inglezes são differentes dos francezes quanto á sua constituição: estes sómente se organisam com profissionaes de uma mesma cidade, aquelles se organisam por classes, atravez de todo Reino Unido, e deitam ramos para o estrageiro. Os congresos das «Trades-Unions» são pacificos e praticos, confessa o nosso autor, bem differentes dos que não ha muito nos descrevia Seilhac, nos seus tremendos trabalhos criticos, ácerca do movimento syndicalista e socialista francez. («a»)

O velho magistrado Fabreguettes, de cuja imparcialiadade não é licito duvedar, tambem se refere á distincção apontada por Valleroux, mas patenteia a mais fundada esperança na melhoria dos syndicatos francezes. Tratando da lei que lhes deu existencia legal, e que vem de 21 maço de 1884 affirmava que ella acabaria dando exellentes resultados, uma vez que fosse modificada. A principal reforma indicada por Fabreguetes (proposta officialmente, pouco depois, por Millerand) era a revogação do art 6º da citada lei, que prohibe o pleno e amplo exercicio do direito de propriedade pelos syndicatos. Em seguida diz Fabreguettes. «Espero que entre nós se dê futuramente com os syndicatos o que se dá com as «trades unions na Inglaterra». («b»)

(a) Les Congrés Ouvriers en France, 1899.—Le Monde Socialiste, 1904.

(b) A mesma distincção entre os syndicatos inglezes e os francezes e os elogio daquelles foram feitos ultimamente, por A. Bechaux, na sua monographia acerca do Regulamentação do Trabalho. Bechaux mostra a excellencia dos chamados *syndicatos amarellos* occupados sómente com as questões profissionaes e a detestavel influencia dos *syndicatos vermelhos*, orientados politicamente pelos socialistas exaltados. (15ª e 1-5).

(Continúa).

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SALFATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONSERTOS PARA VIAGEM

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n° 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, sollejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n° 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pose das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MVVRNHAO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tasda pada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra Costa n° 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bicha, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA D PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

TYP.- do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO III | MARANHÃO, DOMINGO 8 DE AGOSTO DE 1909 | NUM 62

COUSAS POLITICAS

«Raia sanguinea e fresca a madrugada...»

Depois de tanta tempestade, era de ver, que chegasse a bonança. Paz e Amor! Está acabada a ruga, acalmados os animos, e o riso já brilha e rebrilha nos ôlhos e nos labios de tôdos

Paz e Amor!

Com o assumir as redeas do governo o coronel Americo Reis, apagou-se a nuvem que toldara os horizontes,e a satisfação começou a expandir-se. Só um ponto ainda de vez em vez empana o brilho de ceo—è o reconhecimento ou a depuração do coronel Alexandre Collares Moreira, eleito senador por este Estado. O caso do coronel Moreira é que ainda sobre salta o coração de todos. Porque não o reconhecem? Porque não o depuram? Corre que o dr. Mendes de Almeida, redactor e proprietario do «Jornal do Brazil» è quem,com o seu valer, tem multiplicado obstaculos para o reconhecimento do coronel Moreira. Porque o dr. Mendes de Almeida quer sêr senador. Mas agora nos lembramos: há outro ponto que desgosta: ainda não fôram publicadas as chapas. Porque não as publicam já? Porque tanta demora, si é que já está resolvido tudo? Estes dois pontos entristecem e desgostam. Estes dois pontos podem crescer, formar pezados nimbus que se podem resolver em tempestades, e feias tempestades. Estes dois pontos são duas ameaças que ainda ficaram de tantas que estavam annunciadas. Queira Deus que não hajam novidades maiores! Que tudo se acabe sem soffrimentos e maguas, e que este reinado ineffavel de paz e amor continue «per omnia secula, seculorum».

Quanto à nós, continuamos, como d'antes, em espectativa Que se desenrolem naturalmente os acontecimentos

ANNIVERSARIO

Transcorre amanhã, 9 do andante, o anniversario natalicio do nosso prestimoso amigo Adelman Corrêa.

Grande cultor da divna arte de Carlos Gomes, tem Adelman conquistado pelos seus merecimentos um dos logares mais salientes d'entre todos os nossos maestros.

Flautista eximio e optimo professor, nunca se curvou sob os dos[illegible] lhe atiram nem dobr[illegible] que a critica mordaz que de vez em quando apparece.

Não somos nós capazes e sufficientes para pormos em destaque seus meritos e valor na musica, o publico competentete e justiceiro, tanto o daqui como o do Pará, que tambem tem sido deleitado em alguns concertos ouvindo a harmoniosa flauta do nosso anniversariante, póde melhor do que nós dar-lhe o devido apreço.

O «Jornal dos Artistas», reconhecendo mais uma vez o quanto tem sido honrosamente distinguido pelo seu prestante collaborador,envia-lhe effusivos e amistosos parabens

POEMA DO AMOR

Quero um poema fazer azul-celeste
Do amor que em nossos corações gorgeia,
E hei de tecer lhe a rendilha[illegible]
Das palavras de amor que me disseste.

Dos juramentos castos que fizeste
Hei de bordar a tunica da idéa,
E beberei inspiração na veia
Dos purpurinos beijos que me deste...

E tu, meiga creança encantadora;
Que tens no olhar a viva luz da aurora
E o negrume da noite no cabello

Mais que Laura e Beatriz serás cantada
E brilharás, eternamente amada,
Neste poema etrnamente bello.

A. L. C.

Chegou de Alcantara,onde rezide,o nosso amigo, tenente Bento de Jesus; orador official do «Centro Artistico».

Cumprimentamol-o.

Domingo, às 7 1/2 horas da noite, na séde do «Centro Artistico O. E Maranhense», realizará uma conferencia o illustrado professor Alfredo Fernandes.

COMMENDADOR AUGUSTO CEZAR MARQUES

Falleceu, a 31 de Julho o conhecido pharmaceutico Augusto Cezar Marques, chefe da firma Augusto Cezar Marques, Filho & Comp., representativa da conceituada «Pharmacia Marques, estabelecida à Praça João Lisbôa».

O commendador Marques era um dos cavalheiros mais estimados do nosso meio, pelas suas excellentes qualidades. Catholico, fervoroso catholico, o commendador Marques nestes ultimos annos se empenhara com ardor na reconstrucção da ermida de N. S. dos Remedios, cujos trabalhos deixa bastante adiantados.

Seu enterro realizou-se domingo á tarde, e foi concorridissimo. Toda a sociedade maranhense se fez representar nelle, prestando lhe a ultima homenagem.

O «Jornal dos Artistas», sentimenta a sua desolada familia pelo rude golpe que a acabou de abalar.

—

Falleceu, a 5 do corrente, quinta feira, a exmá. sra. d. Bernardina da Luz Assumpção, presada e virtuosa esposa do habil artista Agostinho Assumpção, e irmã do conceituado artista e nosso prezado amigo, Antonio F. do Nascimento Luz.

A desolada familia enviamos os nossos sinceros pezames pelo acerbo desgosto que a veiu enlutar

—

A 28 do passado falleceu emtGuimarães, para onde fôra em tratamento da saude, a exma. snra. d. Maria José dos Santos, prezada irmã do habil typographo tenente Raymundo Segisnando do Carmo.

A inditosa moça contava apenas 18 annos de edade.

A desolada familia da extincta, enviamos nossas condolencias, pela dôr profunda que a veio acabrunhar.

—

Em Cajapió, falleceu o intelligente moço Antonio Gonçalves Corrêa Pinto.

Em pleno desabrochar da intelligencia, Corrêa Pinto deixou a vida, muitas saudades entre os seus companheiros de trabalho e de lucta pelo levantamento moral desta ultima camada de rapazes intelligentes que se dedicam ao estudo.

A' sua familia o «Jornal dos Artistas», dá sinceros pezames pela falta que se veio abrir em seu seio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

MAGUA E DESEJO

A' Bento de Jesus

Do patrio ninho auzente, ao longe, solitario,
E'rro pela amplidão amplissima do Nada,
Galgando, tristemente, o cimo do Calvário !

Sinto no meu olhar de triste e indolorido,
A imagem de tua imagem, ó terra minha amada,
A vir ferir feróz meu coração ferido !...

E que ancia de te vêr ! E que ancia de gozar-te !
Meu pobre coração, amante, inda dorido,
Não póde te esquecer—soluça por amar te.

Vê quanta tristeza eu estampo no meu rôsto !
—Por ti, ó minha terra, eu clamo em toda parte
E sinto no meu Sêr o sangue do desgosto...

.*.

Fis-me pisando o sôlo ardente do teu seio:
—Anhelo aqui finar-me: é embora que isto pôsto.
A' desgraça maior vêja-me um dia expôsto
A mitigar do espinho o «terno e brando» enleio !

Faça-me Deus, a par de toda esta vileza,
Dormir o pobre Vate o somno derradeiro:
Quero sentir do canto alegre é da tristêza,
O breve sôpro seu, saudôso e feiticeiro.

Que outra ventura a mim não venha de surprêsa !
A mim o desterrado, a mim o forasteiro !
Gosar da esplendescencia e da fulva belléza
De minha terra, fóra vago e passageiro !...

MARIANO CHAGAS.

PRISMAS

«Não ha mal que sempre dure», é versão geral e uma das atteuuantes a que o povo recorre nos momentos atrozes, nas occasiões de amargurado soffrimento. Graças a este appello e que não vim por estas mesmas columnas opinar sobre a triste e recente tragedia de que foi theatro este pobre Estado, ainda exhausto pelas crueis epidemias. E si porventura eu viesse aqui dizer alguma couza a respeito do caso, lamentaria muito aquella situação politica da nossa terra. Felizmente não foi necessario vir aborrecer-vos a pasciencia.

O caso ficou resolvido como os homens entenderam, ou como puderam. O dr. Arthur Quadros Collares Moreira resignou o seu cargo de legitimo governador do Estado, e o coronel Mariano Lisboa por sua vez tambem resignou o de presidente do Congresso.

«Paz e amor» echou estridente por todo o Brasil, e até o Maranhão percorreu, penétrando os gradis da cadeia publica.

Um governo de paz e amor neste tempo de corrupção moral, de abstinencia de caracter, tempo de egoismo, de ambição desmedida, de vis paixões, é incrivel, e até parece troça, ou falsa promessa que uma mãe extremosa faz aos queridos filhinhos, offerecendo-lhes um doce, ainda na confeitaria, para que cessem de brigar.

Julgando os acontecimentos pela melhor forma, creio que não está de todo definida a celebre questão politica daqui, uma scentelha de confuzão apparece em torno da «convenção dos tres».

Pensae da melhor firmar que vos approuver, que farei o mesmo, e digo-vos que a minha franca maneira de pensar vos exporei agora mesmo sem rebuços. Quanto ao caso do dr. Arthur Moreira e coronel Mariano Lisbôa aguardo silencio, não só por já ser excusado, fóra de proposito, mas pela inconviniencia de talvez não concordardes commigo. Mas si sois perspicaz e si tendes interesse de saber a favor de quem me manifestei, (falo de mim somente não quero comprometter outrem) procurae com cuidado na leitura destas linhas que o achareis de certo.

Quero falar de outra cousa.

A candidatura para governador do Estado não tem conseguido avantajar-se, nem deu um passo para o melhoramento, mas como eu sempre pensei ao avesso dos outros, razão por que talvez sempre nadei no erro,—como quizerdes—convencido embora que marchava rectamente, é provavel que eu não tenha razão neste momento.

«Paz» e «amor»—duas palavras doces e agradaveis, cada uma por si só diz um romance, narra um feito heroico, canta uma epopéa, dá seiva ao coração como o ameno manancial refresca os verdes vegetaes que lhe colorem (*) os bordos.

Supponho que em politica não podem de forma alguma ser applicados «paz» e «amor».

Emfim, como já vos disse, ha probabilidade de estar eu completamente enganado.

Antes fosse, ao menos eu teria o grande prazer de ver um caso excepcional, uma anomalia não pequena.

Entretanto entre nós vejo um homem que me parece capaz de fazer esse governo. Elle é que talvez não o queira, já o foi duas vezes e experimentou muitissimos dissabores amargosos dias para elle é provavel que tenham decorrido no seu governo, como o lhe ser possivel satisfazer em tudo a um pedido de um compadre seu, de um amigo de longo tempo, posto que se esforçasse para ver tudo em harmonia, na melhor ordem possivel.

Por meu turno aliango-vos que estou disposto a apresentar os meus suffragios a favor d'elle, ainda que esses suffragios quasi nenhuma influencia tenham, nenhum prestigio possam fazer em prol de um candidato a governador do Estado.

Ha muitos outros que podem estar no caso, ou melhor até, como alguem julgar. E' somente questão de sympathia, e como tal é que indigito o nome do distincto Capitão de Mar e Guerra Manoel Ignacio Belfort Vieira, para candidato a governador nas proximas eleições.

Appello para os vossos direitos de cidadãos, de brioso maranhense e para os dos meus amigos e companheiros d'arte.

(*) Que me desculpem os illustres grammaticos da lingua portugueza ter eu empregado esta inflexão «colorem», que se não usa.

COATIARA.

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Raymundo Felix da Silva

Tendo fallecido este nosso associado, em S. José de Riba-Mar, convido a todos os senhores socios sobreviventes a virem pagar sem multa as suas quotas de dous mil reis (2$000), que terminará impreterivelmente em 15 do corrente.

Os recibos estão na «Alfaiataria S. Cruz», na Rua de Sant'Anna n. 7.

Maranhão, 31 de Junho de 1909.

Nilo Pizon,

Director - Thesoureiro

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O INQUERITO SOBRE ÁS INDUSTRIAS

(Conclusão)

O inquerito toma trinta artigos, dos de mais largo consumo, a saber: tecidos de algodão, tecidos de lã, couros preparados, aniagem, tecidos de sêda, gravatas de sêda, mobilias de madeira, ladrilhos, calçado, perfumaria, chapéos para cabeça, chapéos de sól ou chuva, charutos e cigarros, flôres artificiaes, tintas para escrever e imprimir, phosphoros, malas e bolsas, luvas, productos ceramicos barbante e corda de linho e juta, assucar, banha, biscoitos, cerveja, chocolate e doces, vinagre, xarque, massas, sal, manteiga e queijo, e evidencia que o valor da importação desses artigos foi de 133.195.993$, ao passo que o valor da sua respectiva prestação, no paiz, attingiu a 477.746:515$, ou seja mais..... 344.550:522$—tres vezes mais do que o que sã importou, supprindo-se assim, quasi completamente o mercado do paiz.

Este simples golpe de vista—que não nos eximirá do dever de voltarmos ao assumpto, que reclama mais detido exame—basta para mostrar a utilidade e a importancia do trabalho que o Centro Industrial, vencendo consideraveis difficuldades, acaba de prestar ao paiz. A questão da protecção devida ás industrias só pode ser lealmente examinada á luz dessas cifras. Ellas derrubam muito preconceito, esclarecem muito desvão e põem em relevo factos e circumstancias que, de bôa e de má fé, tem sido desconhecidos ou negados.

MAL SECRETO

O doutor havia terminado as suas consultas, quando viu entrar em seu gabinete um rapaz, apparentemente alegre, porém, em cujos olhos, um espirito perspicaz descobriria alguma sombra extranha que contava as lutas da su'alma.

Aproximou-se e falou, pausado, apprehensivo:

—Doutor... E' um mal todo mysterioso este meu.

O doutor olhou-o attento e respondeu:

—Quasi que já te compreendo, rapaz. Continúa.

—Penetrou-me, aqui dentro, um espinho, que me dilacera e maltrata, e eu não o vi entrar. Sinto-o, doendo, e os medicos me garantem que eu nada possúo de anormal no meu corpo.

—E como entrou esse espinho? Vamos: conta-me detidamente.

—E' isto que eu não sei, doutor. Tenho a dizer, somente, a occasião em que o senti, as pessôas que se achavam presentes.

(A seguir).

ILLUSTRE CIDADÃO REDACTOR DO «IRIS»

Depois de saudar-vos affectuosamente, peço-vos a fineza de dar publicidade em vossa conceituada folha, as seguintes linhas que abaixo se seguem: e que publico sem mesmo ter consultado como era meu dever, o Sr. João da Silva Silveira, para que me concedesse a respectiva venia, tal é a minha satisfação neste momento.

Sciente de que será attendido o meu pedido, desde já subscreve-me, com estima e consideração.—Amg.s Att. Cr. e Obr — «Benjamin Marques Nogueira».

Cangussú, 4 de Junho 1898.

GRATIDÃO DE UM VETERANO

Com o coração transbordando de alegria e cheio da gratidão, venho a imprensa fazer publico a cura importante em mim operada pelo maravilhoso «Elixir de Nogueira, Salsa Caroba e Guayaco—preparado do distincto pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira.

56 annos de idade contava em principio de 1897, quando comecei a soffrer de syphilis na perna esquerda com ataques de erysipéla.

Martyrisado por esses atrozes inimigos da humanidade, muitos remedios usei, receitados por abalisados clinicos, mas sempre sem resultado.

Em começo de 1895, senti de dia a dia a terrivel molestia progredir, augmentando de intensidade, em Abril desse mesmo anno a minha perna era toda uma ferida escamosa, ameaçando continuar-se o encommodo a perna direita.

Não só na nadega esquerda como nos braços, na altura dos cotovellos, já existiam grandes feridas.

Noite e dia eu soffria resignado á espera de taboa de salvação; até que afinal ella chegou; veiu-me ás mãos, casualmente uma bulla do afamado «Elixir de Nogueira», liase com muita attenção principalmente no logar dos attestados e agradecimentos do Sr. Balthazar Moraes e D. Bernardina de Paula Silveira, pessoas de meu conhecimento, despertando-me não só estes attestados como o do Sr. Daniel Cornelius Risch encadernador da Livraria Americana, a vontade de tomar esse poderoso depurativo do sangue.

Tomei-o desde o dia 1 de Agosto de 1895, e em meiado de Março de 1906 estava radicalmente curado daquellas terriveis enfermidades, com 42 frasquinhos do miraculoso «Elixir de Nogueira».

Fazendo esta declaração, aconselho ás pessoas que tiverem a infelicidade de serem atacadas dessas terriveis enfermidades, a tomarem com confiança o referido preparado, que tanto e tão relevantes serviços tem prestado á humanidade.

Receba o Sr. João da Silva Silveira, a eterna gratidão de um veterano de Cangussú.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N 14

APONTAMENTOS 33 DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

II

Reconhece o distincto publicista e respeitado jurisconsulto que aquellas poderosas associações britanicas teem evitado «greves», impondo beneficamente a acção collectiva do operariado. Em nota, observa que, no anno de 1897, 18 «trades unions» inglezas possuiam um fundo de reserva superior a 23 milhões de francos!

Não menos expressiva é a opinião de Paulo Bureau. O estudo que dedica ao assumpto merece ser meditado pelos que se acostumaram a ajuizar dos syndicatos, atravez da critica de catilinarias de Leroy-Beaulieu, Molinari e Yves Guyot.

A evolução do movimento operario mostra que a «greve» precede o «syndicato»; no principio porem, o «syndicato» é quasi tão somente dedicado á preparação da «greve». Mas, como se viu na Inglaterra e nos Estados Unidos, essa phase não dura muito.

Logo succede o periodo de verdadeira organisação profissional, em que os syndicatos se transformaram em instrumentos de paz social e de educação operaria.

A' medida que os syndicatos se tornam mais fortes e mais ricos, vão comprehendendo que podem tratar pacificamente com os capitalistas as condições do trabalho salariado; sem socorrer-se do recurso extremo da greve (a).

Nesta parte o industrial sabe que não é facil resistir a um movimento dessa ordem, quando um syndicato poderoso tem elementos para manter seus membros em inactividade collectiva.

Essa importancia que vem hoje as «trades unions» inglezas foi estabelecida a custa de grandes esforços, de luctas violentas, de «greves» tremendas, de outras utopias abandonadas. Nos Estados Unidos, se verificou a mesma evolução. E qual é a situação actual ahi?

a) A mesma evolução se operou na Allemanha, «quando os primeiros syndicatos se organisaram, seu unico objectivo era preparar a greve». Hoje, podem ver seus fins diversos na obra de que transcrevemos esta phrase—Les Démocraties Socialistes Allemandes, por Edgard Milhaud, pags. 341 362.

(Continúa)

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encomendas para a capital

CALÇADO E PALETOT PARA SENHORA

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n° 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n° 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pose das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MYVRNHAO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tenco abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4 -RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo!

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=na rua do Quebra-Costa n° 4 em que se encontram as mais finas casimiras e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não vestir desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de assolações de ferramentas officina.

RUA 0 PALMA CANTO DO Q.—C.SP.

Penha Moraes

TYP.- do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II — MARANHÃO, DO 1 AO 15 DE AGOSTO DE 1909 — **NUM 63**

COISAS POLITICAS

Já estão publicadas as chapas.

Já os eleitores sabem em quem vão votar, quaes serão os seus futuros representantes no congresso estadoal, quem será governador, e quaes serão 1 2· e 3· vice governadores. Parece que está resolvida a questão. Parece. O intendente municipal não será mais o coronel Dias Vieira, como estava combinado; será o coronel Mariano Lisbôa; e sub-intendente, será, segundo corre, o coronel Carlos Sá Ainda não se sabe quaes serão os vereadores e supplentes de vereadores Em tempo serao designados os que tiverem de ser eleitos para esses importantes cargos

As eleições estão à porta e por isso, mais uma vez dizemos o verso do poeta maranhense:

«Raia sanguinea e fresca a madrugada»...

O eleitorado que se prepare para votar nos nomes apresentados a governança e para a representação estadoal.

Que sêja uma votação bonita, demonstrativa da bôa vontade, de todo o eleitorado, são os nossos votos!

∴

O dr. Clodomir Cardoso, o capitão Fernando Guapindaya e o coronel Manoel Ribeiro da Cruz, não entraram na chapa de deputados estadoaes

∴

O Congresso Estadoal terá representantes das classes dos industriaes, dos jornalistas, dos advogados, dos proprietarios, dos medicos, dos funccionarios publicos, dos militares, dos criadores, dos lavradores e dos clerigos.

Só não ha representantes das classes artisticas e operarias. Essas fôram completamente esquecidas, não precisam de representantes, com certeza, são representadas pelas outras.

E' a unica falha que notamos na composição da chapa.

Porque os artistas não escolhem um dos seus membros para os representar? Porque se deixam ficar nesta inercia, neste indifferentismo condemnador? Porque não lançam a candidatura de um artista, porque não suffragarão o nome de um dos seus membros nas urnas?

São interrogações que ahi ficam, esperando respostas mauseveis? São perguntas inoffensivas e discretas que nos lembramos de fazer ao operariado maranhense, que só sabe votar para representantes de todas as classes, mas que nunca apresenta seus candidatos

Que não nos levem a mal o que perguntamos, é o que pedimos aos nossos irmãos e companheiros.

ANTONIO NOBRE

Ha tempos appareceu em Portugal este joven poeta, de extraordinario talento e que se filiava à escola symbolysta.

A morte roubou aos 20 annos este genio, sem igual entre os poetas portuguezes da ultima geração.

Desde então o moço lusiada ficou quasi esquecido.

Porisso daremos aqui uma das suas mais bellas produções.

O' Virgens que passaes, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantae-me n'essa voz omnipotente,
O Sol que tomba aureolando o Mar,
A frescura da seara rel-zente,
—O vinho, a Graça, a formozura, o Luar.

Cantae! Cantae as limpidas cantigas!
Das ruinas do meu Lar desaterrae
Todas aquellas illusões antigas,—

Que eu vi morrer n'um sonho, como um ai ..
O' suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me n'essa voz... Cantae!

Publicaremos outras poesias do mesmo auctor.

O COMBATE

Communicam da illustrada redação deste valente periodico, que foi mudada a sua officina para á rua da Palma, baixos do predio em que reside o dr Manoel Lopes da Cunha.

Ahi se acha a machina em local mais amplo, mais arejado e mais proprio mesmo para o seu regular funccionamento.

Os nossos ardentes votos são para a prosperidade do valente campeão, que tão bons serviços vem prestando á causa publica.

Corre que a 16 do corrente seguirá para o Rio o illustrado dezembargador Francisco da Cunha Machado, representante federal do nosso Estado.

Não se realizou a conferencia que foi marcada para domingo passado, por ter adoecido o illustrado professor e provecto jornalista, Alfredo Fernandes.

Que breve se restabeleça e volta á sua actividade costumeira são os sinceros votos do «Jornal dos Artistas» e do «Centro», que encontra nelle um amigo dedicado.

Do nosso confrade Appolinario de Carvalho recebemos as linhas abaixo:

Illmos. Snrs. Redactores do «Jornal dos Artistas».

Cumpre-me fazer chegar ao vosso conhecimento, para que façaes o obzequio de levar ao do publico, que a idea da apparição do hebdomadario litterario, critico e noticioso—«A Palavra», foi exclusivamente minha, tendo sido eu, desde o 1 até o 4· numero, o unico responsavel pelo referido jornal Após a publicação deste ultimo numero resolvi, por motivos quasi independentes da minha

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7 - Rua de Sant'Anna—7

Pagamento adiantado

Anno..	4.000
Semestre... .	2 000
Numero do dia	100 réis

OS TEUS OLHOS

Muito me encanta o fulgôr
Da luz de uns olhos tão bellos,
Tratados com mil desvellos,
Como os teus olhos, Denóra.
Se eu fallo com segurança,
A luz que em teus olhos vejo
Parece um doce lampejo
Dos lindos beijos da aurora !

Uns olhos ternos, sublimes,
Feitos de amor e candura,
Onde a meiguice fulgura,
Onde a tristeza não falla ..
Quem é que vendo essa luz
Que o teu doce olhar projecta
Não se faz logo poéta
Para na lyra cantal a ?...

O proprio Christo que outr'ora
Teve amor a Magdalena,
Se aqui viesse, morena,
E passar fosse bem perto
Da cosinha em que tu moras,
Assim que visse os teus olhos,
Placido mar sem escôlhos,
Ficaria boquiaberto.

Tu quando lanças teus olhos
Cheios de tanta pujança,
Sobre mim, doce creança'
Os meus pezares dezima .
E nos teus olhos Denóra,
Minh'alma fica inspirada,
A lyra tenho afinada
E facilmente acho as rimas !

Quem tem uns olhos tão negros,
Tão bellos, tão reluzentes,
Como dous astros fulgentes
No firmamento azulado,
Pode fallar com franqueza,
Dizer ate com verdade
Que não passa a mocidade
Fitando um só namorado.

S. Luiz—1909.

APPOLINARIO DE CARVALHO

vontade, suspender definitivamente a publicação da mensionada folha; o que, de facto, fiz, noticiando na «Pacotilha» em um dos dias da semana proxima passada.

Isto posto, o Snr. José Gregorio dos Reis resolveu ficar com o jornal e tendo a esse respeito me consultado, respondi lhe não haver duvida alguma sobre a sua pretenção, mas, acrescentei, quando fizesse a reapparição do jornalzinho fosse em 2ª phase, com o nº 1º. E como no domingo ultimo circulasse o 5º numero, o que foi uma arbitrariedade, venho protestar contra semelhante procedimento de todo ponto irregular.

Por tudo isso que acabo de expôr, podeis acreditar que noticia por mim dada na «Pacotilha» foi bem fundamentada e só se deu o contrario devido à incoherencia do Snr. Gregorio dos Reis.

Isto, caros senhores, não é uma questão que pretendo encetar; é apenas uma explicação dada por quem de direito, visto como disse ao Snr. G. dos Reis (e elle não será capaz de dizer o contrario), que qualquer pessôa podia, se quizesse, fazer reaparecer «A Palavra», mas em 2ª phase, e como se désse tudo de modo differente, protesto pela continuação do jornal a que alludo.

Pela publicação do presente grato se confessa o

amgo. e crd.

APPOLINARIO DE CARVALHO

PRISMAS

Sabeis muito bem que é a ambição? Tendes diversas vezes experimentado ou sentido em vosso coração um forte e vehemente impulso acompanhado de um ardente desejo de posse ?

E' ella.

Da já cadaver lingua do Lacio nos veio esta palavra, formada do verbo «ambire» composto do prefixo «amb», á roda, e do verbo simples «ire», ir o qual significa «ir á roda, ao redor». Portanto «ambição» no seu sentido proprio é a acção de rodear, cercar. No figurado, bem como disse Cicero: «ambitione summa magistratum contendere» (procurar obter uma magistratura com todo o empenho) dá-nos a idéa, como se vê, do dezejo de posse. E' neste sentido que nos chegou e justamente neste mesmo sentido é que quero agora tratar. Fazer aprofundados estudos sobre as modificações por que soffreu, os elementos morphicos de que se compõe e outras muitas minudencias, compete aos philologos, gentes que teem de sobra tempo para isso; quanto a mim, necessito muito de meios sufficientes para excavar de presente as cinzas dos mortos. De resto, não me sinto bem de saúde, tenho o cerebro muito preoccupado com tantas cousas palpaveis que acho melhor deixar esse estudo para occasião mais propicia. Hoje não.

Procuremos somente o que nos interessa actualmente, o passado já não existe mais, o futuro ha de vir por força e quando chegar ha de haver muitos que a elle se entreguem com grande empenho.

A ambição é uma forte paixão que se apodera de nós e muitas vezes quando não podemos dominal-a, porque somos fracos e pobres de espirito para combater os nossos vicios, ella nos induz cegos ao precipicio, ao abysmo, ao barathro.

Entretanto ella é assaz util e precisa, sem ella creio que não haveria progresso algum, tudo ficaria para sempre estacionario, ou submerso nas brumas do retrocesso.

Julgae-vos a vós mesmo, consultae vosso intimo, mas fazei o cuidadosa e escrupulosamente, e depois vos capacitareis se tenho ou não razão de asseverar d'esta forma.

Como póde viver um homem que nada ambiciona, que cousa alguma almeja com fervor, que nada faz com empenho de obter bons resultados ?

Conheceis, com certeza, muitos taes, e eu tambem os conheço bastantes.

Confrontae um homem que ambiciona a gloria, a riqueza, a todos estes bens terrenos, ou crente que aspira com ardor a vida d'alem tumulo, com um que por dizer contente com a sua sorte, vive a esmo, mundivago, retrogrado.

Não se vos dá vontade de metter á força uma nesga de ambição na cabeça deste estupido ?

Mas vêde bem, ella tem limites, não deve passar alem do que é possivel, pois que tentar penetrar o terreno do impossivel, é fraqueza e uma enorme falta de senso.

Se apprendestes este vosso honroso officio, foi porque tivestes desejo ou ambição de galgar esta nobre posição que hoje tendes, o que já fazeis aos vossos filhos.

Assim foi que esses grandes homens, cujos meritos hoje celebramos vivamente, fizeram para alcançar uma cadeira no illimittado salão da immortalidade.

A vida é breve, e tão breve que não vale a pena se considerar detidamente nella, por isso devemos cuidar de fazer quanto possivel alguma cousa de valor, para que quando nossos corpos já estiverem desapparecido da face da terra, e se acharem servindo de pasto aos vermes ou outros bichos, ou mesmo não restando d'elles nem vestigios, os nossos posteriores se lembrem de nós como de vazilhas prestaveis.

Nós não escarnecemos dos nossos antepassados, fossem elles ruins como poderam, mas os nossos futuros ? serão complacentes como nós ou objectos mais ordinarios ?

Quiçá não nos relevarão a minima falta.

E' cuidarmos, é trabalharmos, é estudarmos, para legarmos a esse povo que ha de vir um nobre exemplo a imitar, um caminho recto a seguir, como nós agora vamos trilhando as pégadas dos bons que já não existem mais.

Abracemos com coragem a ambição ao progresso e deixemos a canalha murmurar.

COATIARA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Raymundo Felix da Silva

Tendo fallecido este nosso associado, em S. José de Riba-Mar, convido a todos os senhores socios sobreviventes a virem pagar sem multa as suas quotas de dous mil reis (2$000), que terminará impreterivelmente, em 14 do corrente.

Os recibos estão na «Alfaiataria S Cruz», na Rua de Sant'Anna n 7.

Maranhão, 31 de Junho de 1909.

Nilo Pizon,

Director - Thesoureiro

DOS OUTROS

MAL SECRETO

E depois de certa pausa reencetou:

—Doutor... Ameiena minha terra uma criança. Trezo annos talvez.. Belleza innocencia e orgulho. Sim: eu nunca vi tanta altivez em uma alma tão intacta. Amou-me tambem. — flor que teve para mim os seus primeiros perfumes, estrella que deu aos meus olhos as suas palpitações primeiras.

Passam agora pela minha memoria, doutor, todas essas folhas de ouro que enriqueceram o livro do nosso affecto; todas essas petalas brancas de lirio, hoje convertidas em saudades rôxas e tristonhas. Pareco-me vêl-a a olhar-me pela vez primeira, com aquella expressão toda sua: tendo nos labios um sorriso que beijava, cheio da sombra adorada dos seus cabellos escuros.

Recordo as noites illuminadas que passámos extasiados, noites nunca mais vindas, emquanto musicas se perdiam pelo espaço e astros no azul brilhavam como gottas do baptismo abençoando esses idyllios. E á porta do collegio, quando me esperava,—altiva para os outros como uma deusa,meiga para mim como uma santa,—e nos bailes, nas festas, em que a sua presença era a minha alegria suprema.

Tardes despenhadas na caudal rumorosa do passado; tardes em que eu a adorava, vendo a á janella de sua casa . Açucena no solar de um jardim, anjo á porta do céu

Mas, doutor, ha um anno, numa noite luminosa de S. João, em que toda a terra era um riso,—uma nuvem passou pelo nosso amor. Tratou-me de um modo que desmentia o seu affecto, levada por algum ciume frivolo, ou pelo Destino cruel. Creia, doutor: foi nesse momento. Eu estava diante della: senti uma agonia descendo pela garganta, ferindo-me.

Pela altura arqueada do céu, a lua vogava lenta como uma hostia perdida, e a musica parecia um abraço de seda.

Estaria louco? Julgaram-me envenenado, deram-me remedios; mas, o espinho não saiu. E eu tinha algum lenitivo, quando o seu olhar retratava o arrependimento que lhe parecia invadir a alma, quando as suas ternuras de outro tempo vinham para mim. Não obstante tudo isto, o espinho ficou. Está aqui, doutor, tire-o, arranque-o depressa. Dóo-me como nunca, rasga-me as entranhas.

O doutor muito calmo e quasi sorrindo tornou:

—Quem faz esse espinho é o teu pensamento, alma ingenua.

—Pois, doutor, mate o meu pensamento. Não saio d'aqui sem deixar esse espinho Sim... Antes sem pensar, do que soffrendo. Vamos. rasgue-me o cerebro.

O doutor, para demovel-o, explicou:

—Não. Quem faz o espinho é o pensamento; mas, elle não está no cerebro, está no coração.

—Melhor, doutor! Abra-me o coração! Arranque-me este punhal que me atravessa e crucia.

—Criança! O coração! A fonte da vida!

—Eu viverei, doutor. Tenho certeza. Tire-me o espinho, corte-me embora o coração; eu ficarei vivo Doutor! não prolongue a minha agonia.

(A seguir).

UMA EMPINGEM DE TRES ANNOS

Illmo. Sr. João da Silva Silveira

Não posso deixar de agradecer lhe e elogiar o seu preparado «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco». Está minha filha Carolina Pereira do Nascimento curada radicalmente da empingem na cabeça que a perseguiu por tres annos, não obstante todos os recursos empregados para tal fim O que poderei offerecer-lhe como Gratidão ?

Apenas a amizade sincera, porque outra cousa não possuo que tão largamente a possa renumerar.

Póde o amigo, se quizer, dar publicidade á esta carta para que medicamentos como o seu «Elixir de Nogueira» não passem, desapercebidos, pelos que soffrem.

«Verissimo Pereira do Nascimento patrão do hiate «S. Januario»

Pelotas, 1 de Outubro de 1892.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 15

APONTAMENTOS DE O DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

II

Leia-se para sabel-o a circular do «Museu Social», n. 10, serie B, datada de 29 de junho de 1897, onde se descreve o movimento «trade-unionista» nos Estados Unidos, como um trabalho gigantesco, que fructificou em resultados esplendidos.

Depois de repetidas desillusões, de desastres varios e de experiencias infelizes, as «trades-unions» norte-americanas chegaram a influir, como agora se observa, na educação dos operarios, na legislação social, nas condições do trabalho salariado e na pacificação dos conflictos entre empregados e empregadores

Para esse resultado, observa Bureau, é preciso empregar perseverantes esforços Sendo o syndicato uma fórma superior de cohesão operaria, não pode chegar á perfeição sem travar rudes combates, não só com a opinião publica, como tambem com a apathia e a ignorancia dos proprios salariados. Entretanto, segundo nos infórma o mesmo escriptor, já se vão percebendo, no seio de varios syndicatos francezes, os primeiros lineamentos d'uma organisação mais methodica e mais pacifica («A»)

(a) Paul Bureau — «Le contrat de travail et le rôle des syndicates professionnels», 1902, Cap. VII.

7518—04

II

Logo de começo, puzemos cuidado em prevenir a objecção que, geralmente, se levanta, nos paizes latinos, contra a organisação dos syndicatos, chamando se a attenção publica para o relativo insuccesso dos que teem sido formados na França Reparamos sómente agora, que havíamos presumido da parte dos nossos leitores o conhecimento dos fins e das funcções dos syndicatos profissionaes; quando é natural que nem todos estejam bem ao par do assumpto. Vejamos, pois, que papel representa um syndicato profissonal operario no mundo industrial moderno. E' uma associação de trabalhadores da mesma, profissão ou especialidade ou de profissões annexas e similares, que tem por fim defender seus interesses materiaes e moraes, perante os patrões e os poderes publicos, intervindo nas condições do trabalho, na fixação do salario, na regulamentação das horas de actividade profissional, na forma da apprendizagem, finalmente, em tudo que diga ao bem estar dos syndicatos.

(Continúa).

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR R

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collete, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 intoma-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, nº 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pose das bixas de que se utilisar.

RUA *DO SOL N. 17*

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MVVRNHAO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contracta-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração: promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Boa Tada pada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta e disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abetta de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4 -RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-a prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA O PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes

-TYP. do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II MARANHÃO, DOMINGO 22 DE AGOSTO DE 1909 **NUM 65**

COISAS POLITICAS

Os ultimos acontecimentos politicos que se desenrolaram dentro do nosso Estado, foram, já o dissemos, uma soberba lição, que vale por um seculo de aprendizagem Foram um panno de amostra ao povo maranhense, que ficou sabendo, em bôa hora, de muita coisa que ignorava. Muita gente teve a extranha impressão de estar num baile de mascara, em que todos os convivas estavam mascarados. A' meia noite, a um signal convencionado, ou por se ter levantado um motim, todos levantaram as mascaras entreolharam-se admirados. O povo que no «sereno» apreciara o baile, e que vio entrarem os grupos mascarados, assiste, boquiaberto, a sahida, reconhecendo os embuçados, que horas antes, haviam penetrado n'aquella casa, conversando em falséte, e dando berros estridentes, regôgos asperos e sombrios. Um verdadeiro panno de amostra. Foi o desencandear de uma luta de interesses, de uma guerra de ambições desmedidas, em que os caracteres doshomens, em geral e se mostraram pequeninos e cobertos maculas que um espirito observador tem pena em classificar. Foi um uma lucta em que a estreita e soêz cobiça, negra e hedionda se patenteou, envolvendo a todos numa atmosphera infecciosa na qual com difficuldade se respira, pôrque o ar queima os pulmões e suffoca violentamente. E' preciso que o individuo já se lhe esteja acostumado para supportar a pressão extraordinariamente enervante e depauperadora do meio, em que não há idéas, nem principios, nem coherencias, nem pudôr. e sim interêsse, unica e simplesmente interesse monetario, interesse individual, recheiamento da bolsa, goso ephémero de vaidades e luxo. A gente custa a crêr que homens, altamente collocados na sociedade, com mediana cultura, muito delles portadores de diplomas scientificos, desçam a uma lucta tão baixa e tão vil, como seja a lucta de interesses particulares, e tanto mais quanto se considera que essa lucta é sustentada em nome do bem estar e da prosperidade do povo, em nome do direito e da justiça, do serio e do moral ! ! ! Não se pode comprehender que homens a quem nós nos acostumamos a cumprimentar com consideração e respeito, se envistam cegamente, uns contra os outros, como feras, não porque trabalhem em favor da collectividade, mas em nome de uma cobiça insaciavel do poder, do mando, da collocação saliente nas repartições publicas, de um emprego rendoso, emfim, que lhes permitta comer e beber a tripa forra.

Quem taes factos observa é levado a crer numa degenerescencia do typo psyco-phystologico, que se revela que se põe em evidencia em tudo, nas grandes e nas pequenas coisas !

Um panno de amostra

Trocaram as maiores injurias os mais infamantes doestos; armaram-se em «exercitos», em pé de guerra; negaram-se, individualmente, todas as qualidades, todos os bons attributos. Os jornaes ficaram pezados de insultos, os d'aqui e os da Capital Federal; insultos directos e disfarçados. Não escapou mesmo á virulencia da descompustura o dr. Nilo Peçanha, a quem publicamente se chamou de capadocio; não escapou o dr Luiz Domingues, indigitado para governador de Estado, de quem aos quatro ventos se propalaram lousas e cousas, não se poupando até factos que se calar deviam. Parecia que tudo ia ficar de uma vez por todas, esfacelado, e que do scarathro das paixões, deste desencandear de coleras, surgiria um horizonte pleno de luz, formariam se partidos fortes e disciplinados, e que cada um delles, para viver procurasse prestar serviços reaes ao Estado.

Louco pensar !

De golpe, houve um congraçamento repugnante: o interesse de todos estava em jogo, e era preciso sorrir. Todos eram contentados com um pedaço qualquer, e por isso os odios se apasigoaram, Presentiram o cheiro dos pratos fumejantes e estava tudo acabado.

Abraçaram-se num dado momento O dr. Nilo não foi mais o capadocio de raça e officio, e o dr. Luiz Domingues foi a pouco e pouco perdendo as más qualidades de homem e de politico

Vejamos se podemos conseguir condenar os factos, e traçar o quadro, completando as lacunas imperdoaveis deste artigo.

LOUVAVEL ESCOLHA

Foram contemprados na chapa de deputados estadoaes dois homens que valem uma cohorte,—pela moral e pelo intellecto.

São dois luctadores dignos applausos de uma população inteira—Jo ê Barreto e Frederico Figueira

Por intermedio da Exma Sra D. Adelayde A dos Santos, muito digna secretaria da Secção Femenina do Centro Operario, em Pernanbuco, recebemos a circular que abaixotranscrevemos, a qual agradecendo immensamente, a gentilesa com que nos distinguio desejamos innumeras prosperidades:

SECRETARIA DA SE ÇÃO FEMININA DO CENTRO OPERARIO

Pernambuco, 25 de Julho de 1909.

Cidadão.

De ordem da companheira directora communico-vos que foi empossada a nova directoria desta associação que se compõe dos seguintes membros:

Directora—Fausta Daria da Costa; Vice Florinda L. de Senna;—1 Secretaria Adelayde Alves dos Santos; 2ª Maria Amelia Damazo; Oradora—Maria Herotildes S.; Vice—Antonièta Hollanda da Silva; Thezoureira—Rita Gonzaga da Silva; 1ª Procuradora—Izabel S. Gadêlha; 2ª—Maria Luiza da Silva.

Pondo a vossa disposição os nossos insignificantes prestimos aguardamos as vossas ordens

Saúde e evolução social

Adelayde A. dos Santos.

Secretaria.

ALVE ! O DIA 22 DE AGOSTO DE 1909

Ao meu bom amigo—Theotheo Barros—pelo teu anniversario hoje, cumprimenta respeitosamente, o amigo e collega

Pedro A de Castro.

CORRIGENDA

Na poesia—Os teus olhos—publicada neste jornal, no domingo ultimo, deram-se alguns erros typographicos, que assim corrigimos:

Na 3.ª estancia—5.º verso,—onde se lê:—*Na cosinha em que t moras*, leia-se:—*Na casinha em que tu moras*, etc.

Na 4.ª estancia —4.º verso,—onde se lê:—*Os meus pezares dezima*, leia-se:—*Os meus pezares dizimas*, etc.

Notam-se tambem, na carta do Sr. Appollinario de Carvalho, publicada no mesmo numero deste jornal, algumas faltas typographicas, que a intelligencia do leitor corrigirá com facilidade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS

7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre.....	2 000
Numero do dia	100 réis

AMBROZINA

Formoso sól dos poétas
Minha aurora purpurina,
Meu amôr, minha esperança,
Minha querida Ambrozina:

Tu tens encanto e ledice
Nos sorrizes e na falla;
Si não és rosa, tu tens
A essencia que a rosa exhala!

Fascinas, prendes, seduzes,
Quem te fitar os olhares...
Si já soffreste algum dia,
Tu não revelas pezares.

E's moça, és bella, em resumo.
Tens tanto encanto e primôr,
Que os meus olhos nos teus olhos
Palpitam logo de amôr...

O que, porém, se destaca
Dessa belleza gentil,
E' tua bôcca vermelha
Tão perfumosa e gracil.

Portanto, nessa boquinha,
Nesses labios bemfazejos,
Permitte que eu deposite
Um turbilhão dos meus beijos!...

S. Luiz—1909.

Appollinario de Carvalho.

Temos sobre a nossa mesa pela primeira vez, diversos numeros do «Correio do Brazil», orgão independente que reappareceu em nova phase no Rio de Janeiro, declarando que nada tem de commum com outros periodicos que com o mesmo titulo, tem sido publicado no mesmo Estado.

Gratos.

Falleceu, á 15 do corrente, a virtuosa consorte do distincto artista e nosso amigo Torpetio Silva, a exma sra. d. Appolonia do Espirito Santo Silva, irmã do nosso confrade A. do Espirito Santo Ferreira.

Ao inconsolavel esposo e demais parentes da extincta enviamos sentidos pezames.

PRISMAS

Em um jornal d'esta capital li uma attrahente noticia de que em Pariz alguns clerigos briosos e destemidos proclamaram a independencia da sua religião, em termos mais elucidos não reconhecem mais na sua doutrina a supremacia do papa.

Fui sempre amigo devotado das innovações, uma vez que ellas não me são nocivas a mim nem á sociedade.

Vejo, pois: atravez destes prismas suceptiveis de inverosimilhança, que aquelles nobres sacerdotes fizeram muito bem. Não quero com isto dizer que a religião dependente do papado seja deficiente, hypocrita, não.

Longe, muito longe de mim tal pensamento, maldita conjectura. Eu é que embora não comprehendendo bem o sobrenatural ou não querendo mesmo intrometter-me no que occorre em outra vida, destituido da presumpção de viver melhor algum dia numa existencia imaginaria ou supposta, applaudo em todo o ponto o procedimento de todos os que procuram com afinco libertar-se das garras dos outros.

A religião catholica apostolica romana, que é a muito rica e bella; a protestante que é muito sincera e modesta; a grega scismatica, ou orthodoxa, como lhe chamam, que é correcta, calma; o espiritismo, que não é religião, e sim uma doutrina fortemente baseada na immortalidade d'alma, filha tão somente do christianismo, e por conseguinte abrangendo estes tres ramos acima em que se divide a religião do Nazareno, e mais a de Mahomet, a de Budha e muitissimas outras, todas teem seus ritos inviolaveis, seus codigos inalteraveis, suas leis intrangiveis; mas qual d'ellas é a verdadeira?

Si consultarmos um mahometano, sobre a veracidade das religiões, elle responderá prontamente e sem temor: Mahomet, o divino Mahomet, é o instituidor d'esta santa e verdadeira doutrina que abraçamos. Lêde os seus preciosos escriptos que vos certificareis da minha asserção.

Si consultarmos um buddhista sobre o mesmo assumpto, dirá soberanamente convicto de que nos não engana:

Budha é o unico propheta que soube disseminar em todo o universo os sagrados preceitos de Allah, o Omnipotente.

Ainda indagando aos christãos a respeito, disso elles dirão com a convicção mais natural d'este mundo: Christo, o Martyr do Golgotha, é o verdadeiro filho de Deus, e o unico que nos póde fazer felizes na vida eterna.

Em vista do exposto tão incontestavel, tão sincero, que devo fazer? Calar-me ou seguir humilde a religião dos meus paes, do meus paiz.

Ninguem afinal de contas quer ser o ultimo, ninguem com certeza quer que se lhe attribua a probabilidade de errar, e nunca por isso se chega ao fim ambicionado, ao resultado satisfactorio.

Ás vezes vou á egreja da Conceição orar a Tupã, pedir-lhe fervorosamente que me perdôe os innumeros peccados. Entro. Aquelles ornamentos internos dão sem duvida um aspecto bellissimo ao templo e a grande agglomeração dos fieis faz-me crêr que Tupã não é surdo aos nossos rogos. O forte e excessivo calor (de ordinario 40 gráos centigrados) faz-me verter suor por todos os póros. Acabada a reza, vou irrompendo a multidão em busca da porta da rua, embriagado do perfumume que se desprehende da fina gaze e das louras e negras tranças dos cabellos das formosas donllas. Ao passar a porta se me depara uma multidão de mendigos, que estiram as mãos descarnadas á caridade dos devotos. Em vez de sahir contente do templo sagrado, em vez de sahir dando graças ao autor da natura, choro no coração a falta de justiça de Tupã para com aquelles desgraçados, e penso que assim como elles, amanhã posso eu estar tambem.

E não é somente isso. Todos, ou quasi todos os individuos teem a fraqueza espiritual de crêr que a sua religião é a unica verdadeira, emquanto que a do seu proximo, que é contraria, não passa de uma completa falsidade, e com tal presunpção conservam entre si um extraordinario odio reciproco.

Oh! que enorme pieguice.

A religião que fundaram aquelles sensatos padres francezes, e que acabo de applaudir com louvor, é uma anormalia ás suas congeneres, pois reza um paragrapho dos seus estatutos, ou liturgia, que não conservarão nenhum odio ás outras.

Como nós precisamos muito de uma religião de «paz e amor», de uma religião cujos ministros quando pregarem não digam em alto e bom som que a de Pedro é mentirosa, de uma religião cujos adeptos não vivam em continua desavença com os seus adversos!

Si essa que se acabou de instruir em França cumprir na verdade os seus preceitos, procurarei filiar-me a ella, si ella se dignar receber-me, pois sou o primeiro a reconhecer que tenho grande necessidade de ser religioso verdadeiro e sincero.

COATIARA.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

E' da «Tribuna» de Santos, (S. Paulo), o brilhante artigo que abaixo transcrevemos:

INSTRUCÇÃO AOS OPERARIOS

Muito se tem falado sobre a instrucção aos operarios, mas pouco se tem feito.

Na Camara Municipal do Rio, por exemplo, discutiu se longamente sobre os meios de illustrar essa classe, que tanto faz pelo progresso material de nossa terra; si os discursos, porém, succederam-se por numerosas sessões da Camara Municipal do Rio, outro tanto não aconteceu com os resultados advindos dessas sessões.

Ficou resolvido tomarem-se uma ou duas medidas de pequena importancia, relativas á solução do magno problema da illustração do operariado, mas não se deu um passo mais a frente.

E' sempre o que acontece em materia de instrucção.

Ou não se trata absolutamente della, ou trata-se demasiado, mas sem resultado satisfactorio.

E o operariado continua a soffrer os males provenientes de sua não illustação, e esses males, todo o mundo conhece, são de diversas naturezas.

Vamos falar agora sómente dos males provenientes das explorações de que a classe operaria é victima.

Ha muitas especies de explorações: referimo-nos, porém, áquellas que são feitas contra os trabalhadores por muitos que se arvoram em seus defensores, prejudicando-os entretanto.

Deixemos de parte os que exploram o operariado com o intuito unico de poderem viver folgadamente, para tratarmos sómente dos que se apresentam como advogados da classe operaria, por amor á popularidade.

Esses, preoccupados com a idéa de se tornarem notaveis, sacrificam á sua ambição de gloria aquelles a quem se julga defender.

Si os operarios tivessem uma instrucção sufficiente, numerosos como são, constituiriam um grande eleitorado, que poderia elevar um homem do trabalho á Camara dos Deputados.

Esse representante do povo, conhecendo bem as necessidades da sua classe, poderia então fazer alguma cousa em beneficio daquelles que o elegeram.

Seria um bem para a numerosa classe operaria, que veria então verdadeira e proficuamente defendidos os seus grandes e justos interesses.

A instrucção ao operariado impõe-se, pois, como um problema digno de todos quantos no Congresso prezam a Justiça e amam o Progresso.

MÁL SECRETO

(Conclusão)

—E' impossivel. Elle tem a sua ponta no coração, mas, pois que as raizes pela alma toda.

O rapaz caiu numa cadeira desalentado:

—Então, doutor, eu hei de morrer com esta dor, atravessar a vida como um condemnado? Não ha remedio para o meu martyrio?

O doutor, então, ergueu-se e falou:

—Ha. Está na alma della. Talvez que outro espinho a dilacere, espinho mais feroz ainda: o arrependimento. E este, si a fizer chorar por tua causa, as suas lagrimas serão orvalhos que lavarão a tua dor; seus sorrisos, si ainda forem leaes, irão fazendo com que esqueças o mal; emfim, si o seu amor persistir, com força que dê para reunir a falta, o espinho desapparecerá. Si isto não succeder, meu caro rapaz, poderá melhorar, apagar-se algum tempo, mas não haverá força alheia que o consiga arrancar.

E beijou-o, no seu ouvido:

— Morrerás com elle.

Na chamma dos teus olhares,
Claro que tanto seduz,
Queimei todos meus pezares
Qual borboleta na luz.

MERECE ATTENÇÃO!

O illustrado medico-operador Dr. Ferreira Velloso, attestando os resultados obtidos com o «Elixir de Nogueira», assim se expressa:

O Dr Francisco Ferreira Velloso attesta que tem empregado em sua clinica o preparado do pharmaceutico João da Silva Silveira, de nome Elixir de Nogueira, Salsa Caroba e Guayaco, com optimo resultado nas molestias syphiliticas.

Por ser verdade, passa este attestado. Pelotas, 20 de Abril de 1901.

Firma reconhecida pelo tabellião Rohnelt.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

N 16

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

II

D'ahi resulta que não podem fazer parte do syndicato individuos extranhos á proffissão.

Outrosim, não é admissvel, no seu seio, a defesa de interesses politicos ou outros que não digam respeito a vida economica e social dos seus membros.

Na Inglaterra, no inicio do movimento unionista um dos principaes fins dos syndicatos consistia na asseguração de soccorros para os casos de velhice, de invalidez ou de falta de trabalho.

Webb, na sua Historia do Trade-Unionismo, mostra o valor desse serviço prestado aos trabalhadores pelos syndicatos inglezes, numa época em que o Estado ainda não havia bem comprehenpido a necessidade de incorporar á sua legislação as normas relativas ao « seguro operario ».

Outra funcção das trades-unions, posta em relevo por Achiles Loria, é a referente á determinação de um salario-typo, isto é, o salario minimo que o capitalista ou industrial deve pagas, respeitada a natureza do trabalho e tendo em consideração a cidade ou localidade em que é exercido. Nesse particular, variam as regras adoptadas, pois uns syndicatos preferem o trabalho por empreitada, outros adoptam o regimen do salario fixado para certo tempo de trabalho. Estes ultimos, como é natural, procuram mais do que os outros a diminuição das horas normaes de trabalho, exigindo, tambem, a regularidade absoluta da hora de entrada e da de sahida nas fabricas. Tambem se teem occupado os syndicatos inglezes e norte-americanos com a melhoria das condições hygienicas do trabalho.

Outro fim importante a que se propuzeram as «trades-unions» consistiu em obter a limitação do numero de crianças e mulheres empregadas nas fabricas.

(Continúa).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR A

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n° 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á **rua Grande, n° 79**

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua Tada pada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estara sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exet gente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

[illegible]

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4 -RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR a seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa n° 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA O PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

—TYP. do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do — Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense —

ANNO II | MARANHÃO, DOMINGO 29 DE AGOSTO DE 1909 | NUM 66

COISAS POLITICAS

Não podemos comprehender congraçamento de homens que se offenderam pessoalmente. Comprehendemos que polemistas que em nome de idéas, ou principios, terçaram o ferro da argumentação hontem, hoje se abraçem e hoje se apertem as mãos, debaixo do mesmo estandarte, com o pensamento unificado. Comprehendemos que individuos, hontem separados, porque, em campos oppostos cumpriam o seu dever, hoje se estreitem em apertado abraço, porque cessou de actuar a causa que os separara. O que não comprehendemos é que se abracem amanhãos que hoje se chamam publicamente de analphabetos, boçaes, assassinos, ladrões, miseraveis, sem criterio, sem pudor, bandido, etc. etc.

Que juizo ficará o publico fazendo de semelhante gente? Como o publico que os acompanhou, os observou, na campanha de diffamação, os considerará depois, vendo que elles, os insultados, se falam e se visitam? Melhor seria então que não se descompuzessem; melhor seria que pezassem as suas acções e as suas palavras antes de as praticarem, antes de as proferirem. Se não podessem ser mais sensatos fossem, ao menos, mais reflectidos. O que não é serio é que depois de tantos palavrões com bue individualmente se feriram, venham para praça publica, aos abraços, aos beijos, como antigos amigos. Que fará o eleitorado que presenceia semelhantes scena? Onde esse eleitorado irá buscar de ora em diante o timulo aos seus brios, exemplos para o seu caracter, grandeza para a sua alma?

Onde? Quem dora avante, poderá exprobar ao pobre e obscuro eleitor o seu procedimento, si elle, promettendo o seu apoio a um chefe, na occasião precisa, votar para outro, renegando o comprimisso tomado? Como considerar esta longa campanha por longos annos feita, contra o partido dominante? Como explicar o abandono em que os da situação sempre deixaram os opposicionistas? Como explicar a scizão aberta no seio do partido governista? Como explicar tudo isto, si elles todos se querem agora e apregoam todos que unidos viverão, como se nunca houvessem brigado, numa desharmonia patente?

Dizem os opposicionistas que os individuos, os homens que faziam parte do congresso estadual, não valiam uma caracol, e reciprocamente. Agora, presentemente uma chapa em que se acham justamente os nomes dos homens e dos individuos que nada valiam até bem pouco tempo!... Que dizer, pois, de tudo isto? Que a opposição mentia? Que os situacionistas mentiam? Que não se extrilavam na sinceridade, quando falavam e escreviam? Que era o despeito que os movia a guerrearem-se? Mas neste caso, si assim é, si tudo o passado foi uma enorme farça, si não tem valor todo o juizo feito, de uns contra os outros, somos forçados a confessar que foi uma crueldade o que se escreveu contra o dr. Benedicto Leite e seus auxiliares na passada administração, porque não se offenderam somente os funccionarios; offenderam-se tambem os individuos, e foi crueldade e foi baixeza o que se sacodio contra o chefe do partido opposicionista e seus companheiros de lucta. E foi vileza o que escreveram e disseram contra o dr. Coelho Moreira, e o que os do grupo do dr. Moreira atiraram contra os seus adversarios.

Paz e amor, disse o dr. Nilo Peçanha. E no dia em que o coronel Americo Reis, seguia, vagoroso, o caminho de Palacio, cercado de gente de todos os matizes; durante a trajectoria se ouvia em tom de mofa e escarneo, a phrase do Presidente da Republica. «Paz e Amor!» E em palacio, quando os inimigos de hontem se abraçavam, ouvia-se, com escarninho patente: Paz e Amor!

Ridiculo e escarneo, sim. Será possivel que este accordo se realise? Terá este estado de coisas, longa duração? E' crivel que esta harmonia longe de ser apparente, seja verdadeira? Não apparecerão descontentes?

E' certo, é mathematico, sim. Os descontentes já são apontados por todos. Os empregos e as posições são poucas para contentar simultaneamente a tres grupos. Disse sabiam e sabem perfeitamente os chefes politicos, que fizeram o accordo. Sabem disso todos que penetram muito pouco mesmo, nestas questões partidarias. Onde, pois, avantagem do accordo? Não o vemos, nós pode ser que, e é mesmo certo, que espiritos muito mais esclarecidos que os nossos, saibam dessa vantagem.

Em todo caso, voltaremos ao assumpto que é de grande importancia para as classes trabalhadoras.

LUIZ FRAZÃO

Completou annos, a 25 do corrente, o nosso companheiro de luctas e ideas, Luiz Frazão, um dos fortes elementos do «Centro Artistico», e deste periodico.

Luiz Frazão, que acabou de deixar a presidencia da Directoria do Centro, é um dos artistas que muito vos prestigiam, pelo seu valor, pela sua actividade, e pela perseverança no trabalho em beneficio das classes trabalhadoras.

Por esse auspicioso motivo enviamos ao nosso camarada e amigo as nossas sinceras congratulações, as quaes tornamos extensiva a sua excellentissa familia.

SALVE 29 DE AGOSTO DE 909!

Ao joven artista João H. Saraiva

Por completares hoje, mais uma primavera, venho por meio d'estas linhas offerecer-te o meu abraço de felicitação, desejando-te longas datas iguaes e felizes.

Modesto Lourado.

AS CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

A Convenção Nacional de 22 de Agosto deu o seguinte resultado:

Para Presidente da Republica—Dr. Ruy Barbosa.

Para Vice-Presidente — dr. Albuquerque Lins.

Bate-se contra esta chapa, a da 1ª Convenção Nacional:

Para Presidente, Marechal Hermes da Fonseca.

Para Vic-Presidente—dr. Wenceslau Braz.

Não sabemos porque escolheram o sr. Ruy Barboza para presidente da republica... Si todos dizem que o eminente brazileiro não tem «geito de administrador»... Si escolhessem o dr. Assis Brazil, o povo ficaria mais satisfeito. A' vista da escolha, acharemos que o Marechal Hermes da Fonseca ganhará muitos adeptos... Ha, de o preferir, ao dr. Ruy Barbosa, de quem um publicista disse, ha pouco tempo, que é mercadoria de exportação extrangeira...

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre.....	2.000
Numero do dia	100 réis

NUNCA

A' prima Evina.

Si eu não te visse o coração ferido
De dôr acerba por amôres tantos:
Si eu não te visse o peito entristecido,
Arfando em magua, em torturados prantos.

Si não soltasses doloridos cantos,
Cantos plangentes como os tenho ouvido;
Não visse tristes teus sorrizos santos
Nem teu sonho idéal já succumbido;

Si eu não visse a tristeza em teu semblante,
Por teu peito guardar a cruciante,
A immensa dôr de eterna ingratidão:

Nunca eu diria, prima, que a saudade
Tem dominado a tua mocidade
E que em teu peito existe uma paixão!

S. Luiz—Maranhão—909

Appolinario de Carvalho.

PRISMAS

Si eu vos perguntasse neste momento qual o objecto moral que mais abunda no universo e ao mesmo tempo que é mais raro, ficarieis embatucado ante esta pergunta inopinada ou me atirareis o triste doesto dementecapto. Mais como sois sensato e tendes por isso a gloria de possuir um dos melhores dons que a natura outorgou aos animaes e que se chama communmente-raciocinio, passais logo a reflectir sobre tal objecto, que vos exponho já em poucas palavras.

Elle, ou por outro, elles, si abundam demais no globo terrestre, é porque não são verdadeiros Tudo que é falsificado tem mais curso, é mais visto e mais conhecido Si não rarissimos, ao mesmo tempo, é obvio que são verdadeiros, insuspeitos e optimos.

Refiro-me aos—amigos.

Não falta por este mundo de Tupã quem se intitule sem mais nem menos nosso amigo sincero, leal, franco. Examinemol-o a fundo, sondemos o seu coração com muito cuidado, busquemos nas suas palavras traduzir com acerto a veracidade das suas expressões, esforcemo-nos por ler em sua physionomia a sinceridade que nos diz ter para comnosco, e depois desta analyse acurada e perfeita teremos quasi sempre por synthese o adverso do que elle procura impingir-nos.

Quando uma pessôa nos procura a miudo, fazendo-se amavel para comnosco, prestando-nos gratuitamente uteis serviços, assim seu mais nem menos, podemos ter como certo que alguma ccusa em seu favor pretende ella de nós. Assim quando um rapaz se dá facilmente á amizade com outro é porque lhe namora ou quer a fina força ou de mansinho lhe namorar a irmã.

Sei de muitos exemplos semelhantes e, (quem sabe!) podemos nós mesmos servir de prova cabalissima. Mas niste não ha ainda deslealdade ou hypocrisia na amizade, visto como não se faz mais do que cumprir integralmente uma immutavel lei da vida humana. Onde a amizade é apenas apparente é na meza, nos «comes e bebes».

O poeta Marcial descreveu muito bem esta verdade nestas duas quadrinhas:

—

«Este que as mezas teem feito
E os falernos teu amigo,
Cuidas guardará comtigo
Verdadeiro e fiel peito?

De ser amigo dá mostras,
Mas resta saber de quem:
D'aquillo que sabe bem,
Vinho, salchichões é os tres».

—

S. Gregorio ainda se extendeu mais, quanto ao pensamento, embora escrevesse menos palavras:

—

«De amigos bons estimação se faça
Por provas de perigos, não na taça»

—

Todavia ha amigos verdadeiros, ha pessôas em quem podemos sem temor confiar os nossos sigillos e pedir-lhe conselhos sobre qualquer occorrencia em que nos embrenhamos. Essas pessoas nos consolam nas innumeras horas de amargura, dão-nos exemplos excellentes de outros martyres da vida, e nos servem mesmo, tanto quanto lhes for possivel, de forte sustenaculo nas nossas tribulações. Já vos demonstrei mais ou menos, o que são os amigos sinceros e verdadeiros, as vantagens que temos em possuil-os, agora o que nos falta fazer, é elucidar-vos a maneira fiel de achal-os.

E' isto justamente o que vai ser!

COATIARA

A IMPRENSA

A imprensa é a voz do mundo. Onde ha luz está a providencia. Quem reprime o pensamento attenta contra o homem. Falar, escrever, imprimir... são circulos successivos á intelligencia activa; são essas ondas sonorosas do pensamento.

De todos os circulos, de todos esses esplendores do espirito humano; o mais largo é a imprensa, seu diametro é o proprio diametro da civilisação.

Onde a imprensa livre é interceptada, pode dizer se que a nutrição do genero humano está interrompida.

A missão do nosso tempo é mudar os velhos fundamentos da sociedade, crear a verdadeira ordem e collocar em toda a parte a realidade no logar das ficções. N'estas deslocações das bases sociaes, que é o trabalho collossal do seculo, nada resiste á imprensa.

A imprensa é a força. Por que? Porque é a intelligencia. E' o clarim vivo; toca a alvorada dos povos; annuncia em voz alta o reinado do direito; não conta com a noite sinão para no fim d'ella saudar a aurora; advinha o dia e adverte o mundo.

A imprensa... escrava! a reunião das palavras... impossivel!

Não! por mais que façam os despotas, não, não ha escravidão para os espiritos!

No seculo presente, sem liberdade da imprensa; não ha salvação. Sem a imprensa, noite profunda.

A imprensa é o dedo indicador; é o auxiliar do patriota.

Qual é o espantalho do cobarde e do traidor?—A imprensa.

Todas as iniquidades, todas perseguições, todos os fanatismos, denunciam, insultam e injuriam como podem.

A imprensa é a santa e immensa locomotiva do progresso... que leva a humanidade para a terra de Canaan, a terra fucturá onde não teremos em torno de nós senão irmãos e por cima o céu.

Que seja intrepida essa locomotiva sagrada, o pensamento, a sciencia, a philosophia—a imprensa!—Sejam bemvidos todos os espiritos!

Victor Hugo.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

AINDA A INSTRUCÇÃO AOS OPERARIOS

Não vemos na illustração do operariado um preventivo contra a criminalidade, mas simplesmente um meio de fazer cessar as constantes duvidas que surgem, motivadas pelo encontro do interesses das differentes classes.

Já se passou a época em que se acreditava que com a abertura das escolas se fechavam as cadeias.

Essa crença foi uma doce illusão, destruida pelas estatisticas sobre criminalidade.

Como bem disse o philosopho: as cadeias do futuro, desse futuro em que a humanidade se comporá, apenas, de membros illustrados, serão carceres de sabios.

Infelizmente é essa uma verdade: a illustração não mata no individuo os instinctos perversos.

Todas as classes illustradas têm os seus criminosos e á medida que essas classes se desenvolvem maior é o numero dos seus membros que caem nas malhas da Justiça.

O homem criminoso faz da sua profissão, seja ella qual for, um meio de exercer a sua actividade para o mal.

E' assim que somos forçados a acreditar que se preparam nas Universidades muitos criminosos de amanhã.

A sciencia em sua evolução arrasta tudo, até o proprio crime. Mas, é por essa mesma razão que a classe operaria deve ser instruida, pois sem instrucção, ella não se poderá defender dos criminosos illustrados, os quaes possuem os meios para enganar que qualquer possue e mais os que lhes proporciona a sciencia.

O que acontece é que o operariado entrega nas mãos de um exaltado a defeza dos seus interesses e com esse acto tem, apenas, a perder, visto que um exaltado não pensa no que faz.

Quando não se dá isso é porque o operariado espera dum extranho que os seus interesses não sejam conculcados.

Ora, um extranho por muito criterioso que seja nunca chegará a comprehender completamente as necessidades da classe operaria. Desta mesma é que deve sair aquelle que no Congresso venha a defender verdadeira e proficuamente os interesses desses milhões de operarios, muitas vezes prejudicados fortemente por outra classe qualquer, mas muitas vezes tambem prejudicados sensivelmente por culpa propria, isto é, por confiarem no primeiro que lhes fala de liberdade e de futuro.

Instrua-se, pois, á numerosa classe operaria para que esta, formando um todo illustrado, possa ter no Congresso alguem que por ella lucte e por ella se esforce.

Ver-se iam deste modo resolvidos muitos dos problemas que o encontro dos interesses fez surgir em detrimento do progresso da humanidade.

(Da «Tribuna», de Santos).

A EVOLUÇÃO

Esta nossa illustre collega e brilhante hebdomadario popular e imparcial que se publica em Villa Jacutinga sul de minas e de propriedade do jornalista Felix V. Cortes, enviamos sinceras considerações pelo seu 6º anniversario occorrido no mez p. passado desejamos ao mesmo tempo que continue a prestar os seus importantes serviços á causa que honrosamente patrocina.

GREMIO LITTERARIO RIO BRANCO

Em Camocim, Ceará, fundou se uma associação litteraria que em homenagem ao grande e benemerito «chanceller» brasileiro, recebeu a denominação de «Gremio Litterario Rio Branco», tendo como Director até mais de 1910 —o seguintes senhores.

Hypolito Navaro—Presidente; Horacio Pessoa—Secretario; Antonio Barros—Thesoureiro e Jose Tychio—Bibliothecario.

OITO ANNOS DE SOFFRIMENTOS

Sr. João da Silveira

E' com immensa prazer que passo este attestado. Deve recordar-se que, por conselho de amigos, tomei o sel. Elixir de Nogueira, para curar me de uma fistula que tinha nas nadegas, ha oito annos; pois bem, devido a essa preparação, estou radicalmente curado. A verdade do que venho a dizer é testemunhada pelos cidadaos abaixo, dignos de todo criterio e consideração.

Não foi sem repugnancia que comecei a usar o seu Elixir, tal era a desesperança em que estava, por já ter usado tantos remedios. Felizmente, com onze garrafas do Elixir de Nogueira, consegui curar me, quando suppunha que só me restava um unico meio—operação inevitavel. Entretanto, ha 30 dias, fechou se a enorme fistula!

Sou capataz da barraca do Lino Sr. major Francisco Nunes de Souza e prompto a dizer tudo a quem duvidar.

Manoel Joaquim Pinto.

Testemunhas: Paulo Boada e Arthur G. da Costa.

Vende se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 17

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

33

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

II

A esses fins, eminentimente praticos, associaram as «trades-unions» inglezas e norte-americanas o emprego de esforços para collocação prompta dos seus membros, quando desempregados («a»).

Teem-se visto casos, e não poucos, de ser um profissional syndicado remettido de Londres aos cuidados da «sucursal em New-York, ou em Melbourne, ou em Johannesburgo, quando a difficuldade em empregal-o naquella cidade principal, centro da sua «trade-union».

Para gosar de todos esses beneficios basta o operario entrar com uma pequena contribuição, sujeitando-se ao regulamento do syndicato, que, em regra, pouco differe do que qualquer associação corporativa, sendo-lhe permittido sahir quando lhe aprouver, apenas sujeito á perda das cotisações pagas.

Demais, no seio do syndicato se podem crear associações de soccorros mutuos, caixas economicas, etc.

. . . . . .

Os adversarios do syndicalismo oppõem a esssas vantagens do systema uma consideração theorica, a que se costuma ligar maior attenção do que merece. Orgãos directos do capitalismo, escrevendo quasi todos por conta do deshumano industrialismo do nosso tempo; ousam atacar o syndicalismo em nome dos «sagrados principios da liberdade do trabalho», estabelecendo, então, o simile entre a organisação profissional moderna e a das antigas «corporações de officios».

Yves Guoyt, na sua barulhenta obra «Les Conflits du Travail», lembrava, ultimamente, o edito de Turgot, que, em 1776, supprimiu as referidas corporações, dando a entender que ellas teem revivido nos syndicates e «trades-unions» («a»), com grave escandalo dos principios democraticos e egualitarios. Ora, a objecção tinha seu valor, quando ainda havia quem sériamente acreditasse na «liberdade» que, se dizia, beneficiava o trabalho do operario moderno

(a) Na Allemanda, é obrigação do syndicato garantir ao operario sem emprego certa somma para viagem atravez do paiz e certas garantias para alimentar-se no trajecto. (V. obra de Milhaud, pag. 345). —Outros meios de assistencia mais directos ajudam os que não encontram trabalho (pag. 346.

(a) Obra cit. 1903. pags. 99 e seguintes.

(Continúa).

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
Recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR A

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

FLOR DE LYRA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n' 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n' 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor alleman «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medicamento ante ajuste previo, ficando o consumidor de pos e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço, cependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calças dittos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N.20. Estara sempre prompta a disposição dos seus bilhesinos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, do mais exigente freguez.

Conrado Monteiro de Azevedo

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa n' 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não vem desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas sanguesugas encarrega-se de amolações de ferramentas de officina.

RUA D PALMA CANTO DO Q—COSTA

Paulino Moraes

—TYP. do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHÃO, DOMINGO 5 DE SETEMBRO DE 1909 | NUM 67

COISAS POLITICAS

Não sabemos que dizer das eleições de 31 de Agosto.

Acordados tres chéfes politicos na Capital da Republica, a chapa apresentada ao eleitorado maranhense foi originada da harmonia entre os mesmos, combinada para satisfação geral do elaitorado maranhense.

Que se devia, pois, esperar?

Que os candidatos apresentados para serem eleitos, fôssem votados por todo o eleitorado.

Tal, porém, não se deu. A votação chegou aqui, na Capital, a mil quatrocentos e tantos votos! Nem alcançou a metade do eleitorado! A abstenção foi patente, clara, evidentissima.

Por que? perguntamos

Só há uma explicação plausivel: é que o eleitorado maranhense não approvou o acordo dos tres chefes politicos. Opposicionistas em grande numero, euzebistas e moreiristas ficaram na doce paz do lar, não acudiram á voz de commando que lhes foi transmittida, faltaram altivamente á desciplina partidaria.

O eleitorado repellio o conchavo e soube mostrar que sabe ser partidario. O eleitorado desmentio o acordo dos chefes politicos, demonstrou que pode ser uma victima, mas que não quer mais contribuir para a sua propria desgraça, votando em quem lhe não não inspira confiança. O eleitorado fez sentir que não acredita no acordo, que não quer saber delle, que comprehendeu perfeitamente, que nesse acordo não se teve em vista o bem-estar da população, não se curou nélle da terra maranhense, mas unica e simplesmente de beneficiar amigos

Os chefes politicos acordados não estão, com certeza, bem vistos, com os resultados das eleições aqui na Capital. Devem estar ao mesmo tempo surprehendidos, porque, o que não resta duvida, é que não esperavam semelhante desfeita.

Envergonhados comsigo mesmo, e com o meio, estão os eleitos de 31, que já devem ter attingido a esta verdade:—si não fosse o fanccionalismo publico que vota obrigado, contrariado, nem a esses ridiculos e mesquinhos mil e quatrocentos votos chegaria a votação!..

E ainda mais convencidos ficamos de que os acontecimentos politicos que se desenrolaram dentro do nosso Estado, foram uma grande, uma soberba lição com que muito aprendemos. Era mesmo, como já dissemos, uma necessidade. O povo tinha uma venda nos olhos, o povo tacteava, e tacteando, na tenebrosa noita da ignorancia dos homens e das coisas, cria, tinha fé, tinha esperança.

Agora, não. «arrume-se quem puder» é a divisa—Os fins justificam os meios, é o lemma—Quem fala, quem grita é despeitado, é quem procura collocar-se numa repartição publica e não pode!

Não ha mais chefes, nem meios chefes. Chefe é quem distribue graças e faz favores.

Quem não pensar assim, que não vote, mas não contribue para farças eletoraes.

Uma soberba lição, e os fructos dessa lição já viram os chefes nas eleições de 31 de Agosto.

Não nos cançaremos de lembrar essa pagina triste de nossa historia politica, porque há probabilidade de, com ela chamarmos ao terreno da razão muitos dos nossos irmãos que ainda têm a velleidade de crer em idéas politicas e em principios pregados pelos publicistas dos partidos constituidos.

Completou annos, no dia 1º do corrente, o interessante Egydio, filho de leite do nosso bom amigo Nathaniel Rodrigues das Chagas.

—

A 31 do passado completou annos, a exma. snra. d. Domingas Ribeiro de Lima.

A VINGANÇA DAS ESTATUAS

Tudo quanto suas mãos esculpiam na bruteza da pedra ou dos marmores taes era amorosamente trabalhado. Adivinhavam-se nas linhas, no colorno, nos relevos abruptos ou nas concavidades sombrias a delicadeza e o carinho com que foram vencidas a aspereidade da materia e a inercia do bloco. Não era o cinzel vulgar a destacar em fereza o indifferença esquirolas de marmore ou castilhas de bronze, talhando o colo tentador da nyupha ou a bocca escarninha do faumo; verdadeiro fetichista, o escultor feria o carne dos troncos, esfacellava o granito ou amollava os metaes luzentes, ouvindo-lhes as desconsoladas lamentações, os gritos de cada fibra, de cada molecula, do mais abscuso atomo, desaggregados da cohesão primitiva. Fumegal, tando as fórmas ideadas, atravez das imprecações que elle era o unico a ouvir, tal si estivesse a dilacerar um ser vivo para arrancar-lhe do bojo ensanguentado as primeiras e levantes dum novo corpo; as mãos, por isso iam ferir brandamente a materia, hesitantes, cuidadosas, amortecendo os golpes, tratando-a a guiza do cirurgião que restabelece um orgão com sacrificio dos tecidos adjacentes, sob apparencia tranquilla delindo intimos recêsos.

Ao enthusiasmo do artista associava se no espirito de Sylvio a commiseração paetheista a vislumbrar a alma retrusa das coisas, a sensibilidade dos ponha ostinados pelos soalheiros, roidos pelo mar no otro pello das vagas corrosivas e frequentes

Tendo arrancado a obra da deformidade do bloco, o local em que devia fazer o objecto de acurada selecção: ou um carvalho ferido por onde o sol á pulverizasse de luz coada pela trama verde dos ramos, ou na gruta fecita e soturna a cobrir lhe a nudez duma sombra discreta, ou em pleno sol, queimando-a ás ardencias caniculares.

(A seguir).

Publicamos na integra o soneto—Profissão de Fé—de Mariano Chagas, soneto com o qual pretende abrir o seu livro de versos, «Sonhos», prefaciado pelo nosso companheiro de lutas Nascimento Moraes.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno.....	4$000
Semestre.....	2$000
Numero do dia	100 réis

PROFISSÃO DE FE'

Sou cancioneiro e trovadôr:—dedilho
Na minha Harpa chorosa o sentimento:
Canto a tristêza de Minh'Alma, e o brilho
Deste Amôr transformado em soffrimento.

O caminho do Bem matiso e trilho
Quer sêja em hora de fatal tormento
Ou na doce alegria ou maravilho
Co'a luz intensa do meu pensamento.

Canto no livro meu toda a bondade
E nos meus versos, fulge, eternamente,
—O sônho azul de minha mocidade.

Em cada Corda canto a Paz e a Calma,
E, em todo elle, brilham, alegremente,
Os sônhos gloriosos de Minh'Alma !...

Mariano Chagas.

PRISMAS

Com esse direito de livre pensador que digo que me assiste, já vos apresentei opiniões minhas muito excentricas com as quaes não concordastes, talvez. Ha tempos quando indigitei nestes PRISMAS o nome do inclito Capitão de Mar e Guerra Manoel Ignacio Bolfot Vieira para ser suffragado nas recentes eleições de 31 de Agosto como Governador deste Estado, levantou se em torno de mim uma pequena celeuma entre alguns dos que se dignaram perpassar os olhos por estas columnas. Não mudei de proposito, apezar das discordancias que me apresentaram.

Não foi contemplado nas chapas o nome d'elle, ou porque o não acharam digno de nos governar mais esses quatro annos vindouros, ou porque elle não commungou na lei politica já divulgada—«paz e amor»—mas tambem ou por capricho, fraqueza ou patriotismo não fui votar para ninguem.

Não; por patriotismo, não.

Foi por capricho, é melhor dizer assim, pois o dr. Luiz Domingues pode estar no caso de nos governar bem.

Não sou chalelrista do Capitão Belfort Vieiro, é bom que noteis, é-me sympathico e muito grato, e não somente a mim mas tambem ao «Centro Artistico» e a todos os que pertejam neste periodico.

De facto, indagando um dos homens eminentes da nossa terra, politicamente falando, quiz honrar-nos se dando o trabalho de vir até aqui, a modesta sede da nossa Corporação, depois da necessaria reforma por que ella passou, encontrareis um, um somente, que é essa respeitavel personalidade do nosso paiz, esse grande vulto da nossa Armada.

Mas como vos ia dizendo: surgio uma pequena celeuma ao redor de mim quando fiz a citada apresentação, e embora não tendo opinião favoravel á minha, da parte de muitas pessoas, tive-as comtudo da parte dos distinctos directores desta folha e dos briosos socios do «Centro», (si houve excepções foram rarissimas, não sei) mas agora que se discute a capacidade das personagens politicas do paiz, na escolha de uma para exercer o mais alto cargo da nação, vou de novo indicar outro nome, aliás já lembrado e muito refutado, que de certo causará não uma pequena e sim uma grande celeuma, uma enorme contradição. D'esta vez não terei o apoio dos que aqui trabalham, nem dos socios do «Centro Artistico», (tambem é possivel que haja rarissimas excepções, não sei). Si quereis desde a saber como soffrerei incompreensão da parte dos meus companheiros, lêde a local AS CANDIDATURAS PRESIDENCIAES do numero 66 deste jornal, e a razão disso é que o homem que indigito para presidente da nossa Republica è o eminente jurisconsulto brasileiro Ruy Barbosa.

Posto que não queiram nesta cidade suffragal-o como tal, nas proximas eleições de Março vindouro, e que o nome do marechal Hermes da Fonseca esteja a regorgitar em todas as urnas d'esta comarca, encontrarão, na apuração, uma chapa contendo o nome do senador Ruy Barbosa, para presidente da Republica.

Esse é o meu voto.

COATIARA.

ROSA LIMA FRANÇA

Por ter completado mais um anno de util existencia á 30 de agosto p. findo, a gentil senhorita cujo nome encima estas linhas, irmã do meu bom amigo Lavinio França, cumprimento-a immensamente pela auspiciosa data e dezejando ao mesmo tempo profuzas felicidades.

O admirador sincero.

Pedro G. de Castro.

5—9—909

Mais uma vez pedimos venia á «Tribuna», de Santos, brilhante orgão defensor das classes laboriosas, para trasladarmos para as nossas columnas este bello artigo da lavra de um seu distincto collaborador:

—

A QUESTÃO SOCIAL

Resolveram, emfim, os dois ramos do poder legislativo federal cuidar a serio de assumptos já motados nas pautas das commissões respectivas, relativos á situação dos operarios nas officinas do governo e aos incidentes do trabalho, bem como á construcção de casas hygienicas e baratas no districto federal e nos Estados. Nas duas casas do corpo representativo do paiz trabalha se para a solução desses assumptos, que desde a 1906, para cá os trabalhos mais recentes, esperavam, debalde, por uma iniciativa feliz. Tanto melhor, porque antes tarde do que nunca.

Esses projectos visam, intrinsecamente, a uniformização da hora do trabalho, o reconhecimento do operario, a regulamentação dos accidentes e riscos do mesmo trabalho e a installação das classes laboriosas em moradias que aliem ao asseio e á hygiene as condições mais favoraveis de preço.

A esses differentes projectos consagrâmos, em devido tempo, «notas» especiaes applaudindo á iniciativa dos seus autores e concitando o poder legislativo a resolver as questões nelles consubstanciadas. Tempo perdido.

Parece, comtudo, que a cabula teve um termo, especialmente depois que o deputado sr. Monteiro Lopes poz em saliencia a longa hibernação desses projectos e propugnou pela volta dos mesmos ao tapete da discussão.

Ainda não ha muito, indagavamos se o Estado tinha realmente competencia para intervir na organisação do trabalho, regulando-lhe a hora, prevendo-lhe os riscos, amparando os attingidos por accidentes, uniformizando a hora do serviço, inclusive nas officinas e nos estabelecimentos particulares, emfim prevendo em todos os sentidos ás garantias e ás necessidades da vasta classe trabalhadora do paiz, de sorte a que o

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

seu proprio bem estar fosse tambem, indirectamente o bem estar das demais classes della dependentes ou a ella ligadas pelo interesse e pela actividade. Incumbe-se de responder o proprio congresso dando andamento aos projectos parados e retocando as disposições nelles contidos.

O proprio sr Momonteiro Lopes, ardentemente o defensor directo da classe trabalhadora no Congresso nacional, o porta-voz das suas necessidades o interprete das suas aspirações, demonstrou que o nenhum obice oppõe a que o Estado intervenha na magna questão, visto que, no desse representante, paiz nenhum, ainda mesmo de civilização mediana, deixa de possuir leis protectoras de operariado.

E citou a Dinamarca, onde foi promulgada a lei de 6 de julho de 1891, modificada em 1898, na parte em que institula a fiscalisação directa do Estado nos casos de accidentes de trabalho.

Na Inglaterra ha a lei de 6 de agosto de 1897, que contem disposições francamente liberaes e de tal modo, que podem ser havidas como verdadeiras garantias dos interesses do operariado.

Na Allemanha ha a lei de de 1900, já modificada, consolidando as leis de 7 de junho de 1871 e mais ainda a lei de 8 de julho de 1884.

Na Austria foi votada a lei de 28 de setembro de 1887, que soffreu alterações parciaes em 1893 e foi, afinal, modificada em 1894.

Na Franca, a lei de 9 de abril de 1898, foi alterada em 22 de morço de 1902, modificada a 21 de junho desse mesmo anno e, por fim, reformada em 17 de abril de 1906. Recentemente, Clemenceau o presidente do gabinete francez demissionario, declarou que o parlamento adiaria a discussão do projecto que reforma a lei eleitoral, contanto que fosse approvado o projecto instituindo uma pensão para o operario maior de 61 annos.

Em face de taes exemplos, dados por povos do mais cultos, por nações das mais adiantadas, não se póde deixar de reconhecer competencia ao congresso nocional para legislar sobre o assumpto, e é de estimar que faça, sem offensa aos direitos e aos haveres daques mesmos que o Estado tem obrigação de respeitar e manter.

—

Eis para o que sempre apellámos, todas as vezes que tivemos occasião de tratar de questões operarias, quer ventiladas no campo pacifico das reivindicações pela palavra escripta ou falada, quer no terreno escabrosa das attitudes de resistencia, quando a classe se manifesta em «greve». Pensamos sempre, e ainda agora não é diverso o nosso pensamento, que era e é este o verdadeiro caminho a seguir. Não agradamos, então, a todos; é possivel que não agradamos, agora, a muitos Não importa. Sabemos bem o que é preciso fazer para conquistar os endeusamentos da classe: basta insuflar-lhe as paixões; basta applaudir-lhe os excessos. Não o temos feito; não faremos. Preferimos sacrificar a popularidade, que aliás nao disputamos—tão arredios vivemos das carreiras politicas; não desejamos sympathias á custa de mentiras o de perfidias; não pretendemos divinizações conquistadas por applausos incondicionaes ao desespero, ao odio, á paixão, á ameaça, á desordem, á explosão, ao assassinato, que tambem trazem como consequencia a repulsa, o desemprego, a prisão,, a miseria, a fome, o luto, a viuvez, a orphandade.

Ousamos mesmo declarar mais uma vez, que não é amigo do operario o que, em vez de aconselhal-os no terreno da calma, da reflexão, do criterio, o impelle, como massa bruta animada para o desmando, para o excesso, para o crime; nãe é amigo do operario, nem deseja o seu bem-estar o que, ao invés de o induzir á representação ampla e livre, no largo campo das franquias constitucionaes, povôa-lhe a cabeça de mil hypotheticos ou absurdissimos direitos, abre-lhe o coração a promessas ficticias e distilla lhe na alma o fel dos odios contra o estado de coisas estabelecido.

Esses são os ursos do operariado, são talvez os lagos dos seus lares, são os vampiros do seu sangue, da sua energia, da sua actividade.

—

As reivindicações e conquistas operarias hão de vir como uma consequencia logica do progresso e da acção reparadora dos tempos; ja estão vindo, reveladas nos partidos que se expandem em todos os grandes centros de actividade fecunda e dominadora, na representação desses partidos nos corpos legislativos, na sua ingerencia nos nehocios publicos, na sua collaboração nos proprios gabinetes ministeriaes. E' a resultante logica das idéas, que tanto mais produzem quanto mais amadurecem. Somente, a maturidade das idéas não se obtém pela força, não se estabelece pela violencia. A arvore produz o devido fructo, mas no tempo proprio e com o trato e carinho que exige o desabrochamento de todas as suas energias.

As idéas são como as arvores: carecem de carinho, de preparo, de terreno fertil e proprio; germinam, é preciso cercal-as de amparo, de carinho, de trato, para que rompam, sem desfallecimento, os contratempos e resistam a acção devoradora dos parasitas Assim como é indispensavel o desdobramento do tempo, das cotações, para que a arvore cresça e dê o fructo desejado, as idéas carecem da acção fecundante da evolução natura para que desabrochem e dêem bellos e sazonados fluctos. Pela força e á bruta não é possivel conseguir este grande e lutar objectivo.

A evolução deve ser auxiliada—isso sim, e nesse auxilio deve haver criterio, verdadeira orientação e firme perstencia. Ninguem poderá apressar o que a natureza não amadureceu; não possivel colher o fructo antes do natural desenvolvimento da arvore.

No terreno constitucional, no campo das franquias liberaes, no vasto circulo dos direito e todos concedidos é que as classes reivindicantes devem agir, insistindo, augmentando, propondo, lembrando, suggerindo, com a persistencia e a resignação dos que querem, agora ou depois, na tempo proprio, mas querem sempre definitivamente, pacientemente, irrevogavelmente.

—

Que esse trabalho poderiam e deveriam medrar no seio seio das classes, nos seus centros associativos, persistentes campanhas contra o alcool, contra o jogo, contra-bruteza, contra o prurido da da infracção propositai das leis, contra os excessos, contra os vicios, contra esses elementos nefastos que arrastam o homem á paixão, á miseria e ao crime. Seriam campanhas nobres, salutares, altamente dignas e profundamente humanitarias. os grandes serviços prestados ás classes trabalhadoras, esse poderia ser enfileirado ao lado dos mais distinctos e mais fructuosos.

Deste modo, o operario iria, aos poucos, comprehendendo que direitos implicam deveres, e quanto mais amplos são esses direitos tanto mais ortes são esses deveres; aprenderia, fa traçar a linha divisoria de ambos adoçaria os sentimentos, modificaria os costumes, attenuaria ou abandonaria os vicios; transformar-se-ia, emfim, sob a influencia benefica dessas campanhas civilisadoras. Lucraria a sociedade, lucraria a familia, lucraria o trabalho.

Eis para que alvo deve ser dirigido o maior esforço do operario em seral—esforço fructuoso, auxiliando a evolução das idèas que reivindica e ajudando-se a si mesmo na transição que opéra para o desenvolvimento da sua personalidade moral

SYLVIO DE LO'RES.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIS'TA

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n' 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfeio, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n' 79

Attenção

Qu m desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

NO «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pos e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e prompdão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço, dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

APOLINIO RAMOS

FELIPPE MINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; prompdão e perfeição Preço modico. Residencia: Rua da Ta[illegible]da 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para [illegible] para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Av. Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abeita de preços a mais modica possivel.

Vde para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim y dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra Costa em que se encontram as mais finas casimiras e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento [illegible] chamados para todos os misteres [illegible] a sua arte, como applicação de b[illegible] sas encarrega-se de a relações de [illegible] officina.

RUA O PALMA CANTO DO O—[illegible]

Paulino M[illegible]

TYP do «Jornal dos Ar[illegible]

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHÃO, QUARTA-FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1909 | NUM: 68

COISAS QUE NOS INTERESSAM

O accordo politico não cortou o nó Gordio. A espada de Alexandre está embotada, nem elle possue nos «biceps» aquella força herculea que era o seu apanagio de outr'ora.

Os descontentes ahi estão.

E elles dizem cada uma !...

E elles descobrem cada pedacinho !...

Não há entre elles harmonia de especie a'guma. Por occasião da nomeação do dr. Tasso Coelho para o Supremo Tribunal de Justiça, na vaga aberta pela aposentadoria do dr.João Gualberto Torreão da Costa,a «Pacotilha» clamou, indignada, contra o acto, chamando-o de illegal, e affirmando num periodo pequeno, que o dr. Tasso não tem as qualidades precisas para as investiduras do cargo !

O artigo da «Pacotilha» é longo e a argumentação é cerrada. Não nos consta que respondessem os offendidos ás accusações que publicamente lhe foram feitas !

Ora a «Pacotilha», por uma dessas coincidencias inexplicaveis, é orgam dos interesses do pôvo, e amiga dos opposicionistas, por terriveis opposicionistas redigida. E' um facto que se deve tomar em consideração, todas as vezes que o denodado vespertino atacar os actos do governo.

Foram demittidos os fiscaes de consumo; as vagas abertas, foram prehenchidas por opposicionistas declarados !...

Corre que o dr. Pereira Junior era pretendente á vaga aberta pelo dr.Tasso Coelho;mas,como consta que o dr. Pereira é amigo dos opposicionistas, deram-lhe uma rasteira, no passo da limpêza geral.

A ser verdade tudo isto, somos forçados a vivar com enthuziasmo—o «Paz e Amor !»

∴

Passou o dia 7 de Setembro.

Os rapazes do Tiro, os voluntarios especiaes, os estudantes do Lycêo, fizeram uma passeata de arromba. Todos se agradaram do prestito militar.

A' noite, teve lugar o concerto musical, promovido pelo pessoal do Tiro. Tomaram parte nelle os exi mios violinistas irmãos Parga, e suas distinctas irmans, duas pianistas de muito merecimento. O concerto agradou, e nem podia deixar de agradar, que os irmãos Parga são os melhores violinistas que possuimos, audazes executores de primeira, ageis e expressivos.

O dr. Alves Teixeira, illustrado e competente medico militar fez uma conferencia substancial sobre o dia 7, sendo, ao terminar, calorosamente applaudido.

O dr Teixeira é digno dos cumprimento de um auditorio que sabe ter.

Falaram outros môços que tambem fôram cumprimentados com enthuziasmo.

Reinou farta alegria, e todos satisfeitos voltaram aos seus lares.

A «Pacotilha» publicou um longo artigo firmado por Luso Torres. Foi um estudo ieteressante, e si bem que não sejamos em tudo, companheiros de idéas do illustrado môço, nem por isso deixamos de ver no artigo um protucto do estudo e da reflexão. O «Diario», porem, num artigo publicado sobre o 7, oppõe-se ao artigo do Luso Torres, e vê tudo, atravez de um binoculo invertido... O decano é um contraste.

Assim seja !...

∴

E mais uma para terminar

Os engenheiros encarregados das obras do caes querem fechar o caes. A Companhia de Navegação a Vapor oppõe-se a que se feche o caes, por causa das suas officinas della, que ficam prejudicadas.

O «Diario» publicou um longo artigo edictorial, defendendo os interesses da Companhia. Que havia de succeder ? Acto continuo, apparece um sr. maranhense pela «Pacotilha», e sem mais preambulos, atira a tatajuba nos defensores da Companhia

E' uma de tirar couro cabello e tripa ! Imaginem os leitores que não leram o artigo da «Pacotilha», que o articulista affirma e prova que os defensores da Companhia não sabem Geographia ! . Ou melhor, não conhecem os limites da ilha do Maranhão, e mais ainda, que confunde a agua doce com agua salgada ! Um horror !...

Sempre queremos vêr como os redactores do «Diario» se sahem desta alhada, contanto que não digam; como no artigo de 7 de Setembro que —«essa é daquellas . »

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Inacia Raymunda Diniz

Tendo fallecido esta nossa socia, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 réis, relativa ao fallecimento desta socia, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 25 do corrente.

Os recibos acham-se em a minha officina á rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz

2973—14

Nilo Pezon,

Director - Thesoureiro

Chegou hoje, de Alcantara, á fim de tratar de seus negocios particulares, o nosso bom amigo e companheiro Bento de Jusus.

Cumprimentamo-lo.

PAPEIS VELHOS

Por estes dias virá á luz da publicidade um volumoso livro de versos do festejado poeta maranhense, Maranhão Sobrinho, um dos vultos mais sympathicos da moderna geração literaria no Maranhão.

Maranhão Sobrinho que é incontestavelmente o poeta mais inspirado e mais elevado de forma entre todos desta geração publicando os «Papeis Velhos», vem firmar um nome radiante que já é em todo o Brasil admirado.

Ao valente poeta das «Estatuetas», antecipamos os nossos cumprimentos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Anno..	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

PRISMAS

Fiel aos meus principios de imparcialidade, ou de indiscreção, como quizerdes, venho hoje applaudir um acto verdadeiramente feliz, nnuncio que vae por toda a parte e até á eternidade diffundindo o criterio de quem o gerou.

Todas as couzas mediocres raras vezes são divulgadas e nunca chegam immortalidade. Como por exemplo: muita gente se arvora em poeta e toca a fazer versos a torto e a direito, publica-os nas gazetas, nas revistas, nos almanacks etc., mas como como elles são de ordinario triviaes, mediocres, obedecendo todos á mesma circumscripção, não alcançam por isso siquer um estreito logar no vasto salão da immortalidade. Ao passo que si elles fossem sublimes, cheios de encantos e verdades, falando-vos ao coração de mancebo ardente e esperançoso, condizendo justamente ao vosso pensar, ao vosso sentir, estou certo de que os apreciarieis muito, os colleccionarieis e os guardarieis na memoria como um companheiro leal que participa das vossas paixões, e o historiador que tem sentimento egual ao vosso, e que poderá ser vós mesmo, os lançará para sempre nas paginas de ouro do livro de Clio e os depositará no altar inviolavel de Thalia.

Do mesmo modo, a obra muitissima ordinaria, bem como uns versos ruins, sem sentido e sem metrica, mas de uma pessimidade nunca vista, tornam-se celebres, immortaes, devido á caridade no genero.

Pois bem; dois factos se deram já neste seculo, factos verdadeiramente antonymos, segundo a grammatica, como o dia e a noite, a vida e a morte, o bom e o mau, Tupã e Anhangá.

O Reverendissimo Syllabus, dizem os sacerdotes, prohibe nos templos catholicos a presença de bandeiras ou outro qualquer objecto que tenha um distico de outra doutrina ou seita que não a de Roma, como: «ordem e progresso», e em observancia a isso é que se deu aquelle triste e doloroso sucesso, de que este mesmo jornalzito se occupou em seu numero 20, sob o titulo «O caso da bandeira». Falo do procedimento do vigario da Candelaria, do Rio de Janeiro, que em julho do anno ultimo findo, por occasião das exequias que os estudantes da Escola Naval mandaram celebrar em suffragio á alma do seu inditoso companheiro, o aspirante de marinha Julio Cramer, ordenou que fosse retirada do templo sagrado a querida bandeira do nosso amado paiz, allegando o motivo de conter ella um lemma positivista.

Esse facto foi muito feio, tristissimo. Ficar-me-á na memoria como uma nodoa indelevel, e na historia patria como uma folha negra indesbotavel.

Passará á immortalidade.

No tempo que tal se deu tinha eu o mesmo sentir, o mesmo pensar, as mesmas idéas que hoje, sempre imparcial, amigo da paz e do adiantamento das classes.

Decorreu pouco mais de um anno, fá por estes dias, eis que vem á tona da civilisação outro facto, partido da mesma fonte ecclesiastica, mas todo contrario ao primeiro, tão adverso como a liberdade e a escravidão, a luz e a treva.

Ha uma cousa ainda a observar: não sei si é verdadeira a noticia que aliás li em um despacho telegraphico transmittido para o «Diario do Maranhão», de 6 do caminhante, por isso não posso garantir a veracidade da feliz occorrencia, mas emquanto não chegar aqui o contrario, irei rendendo homenagem ao seu autor.

Sei que estaes anciosо por saber do facto, pois bem, vol-o digo já: o papa Pio X ordenou aos bispos de cuja religião tem elle a meritoria e digna chefia, que consintam a presença de bandeiras, de qualquer nação e em qualquer cerimonia, nos templos catholicos.

Bravos!

O summo pontifice é dos meus, reconheceu que o reverendissimo Syllabus estava completamente errado quanto ao tal preceito prohibitorio.

O procedimento do papa ficar-me-á tambem gravado na memoria como um timbre sonoro e ameno, e a historia patria e a de toda a parte por onde se derrama a civilisação, o registrarão nas suas paginas coloridas.

Passará á immortalidade.

COATIARA

Qual é a significação da palavra salario? pergunta um professor.

—Nao sei, sr. professor, responde o alumno.

—Ora diga-me; o que faz seu pai durante toda a semana?

—Trabalha.

—Quando lhe pagam?

—Todos os sabbados

—Então que leva elle para casa quando sae da officina aos sabbados?

—Uma bebedeira desgraçada.

Tu passas, minha bonita
Cheia de rendas e rosas.
Ninguem no mundo te imita,
O' formosa entre as formosas!

—

Por entre moitas de malva
Vás á missa á madrugada;
E eu penso que a estrella d'alva
Deu p'ra andar só pela estrada.

OS EFFEITOS DAS LOTERIAS

«Os effeitos das loterias, diz Edgard Duval, são em toda a parte, e sempre, desastrosos. Semelhante jogo, pois a loteria não é outra cousa, consumindo as pequenas economias, estorva a accumulação dos capitaes, e faz muitas desapparecer os que haviam já accumulado. Alimenta no espirito dos povos a cubiça e o desejo exagerado do lucro. A esperança de conseguir de um só lacto, e sem trabalho, grandes fortunas, compelle muitos individuos a arriscarem não só o seu pequeno peculio, aquillo que tanto lhes custou a poupar, mas até não poucas vezes o dinheiro que lhes não pertence, e cuja perda lança suas familias na miseria.

Entre nós, mais talvez do que em parte alguma, os resultados das loterias são horriveis; entrar nas «sortes» é para uma parte do povo, mormente o do Capital, uma verdadeira e fatal mania. Como o vicio do jogo, a loucura das sortes è origem de muitos outros vicios, amortecendo e extinguindo o amôr do trabalho.

As nossas leis reconheceram quanto eram perigosas as loterias, e prohibiram nas em geral, permittindo sómente as que são feitas em favor dos estabelecimentos de beneficencia

A limitação, a excepção destruiu a regra sabiamente estatuida: e com o intuito louvavel de engrossar as venda de algumas casas de caridade; não se duvidou, por uma tolerancia, pelo menos imprudente, inocular no povo, cada vez mais profundamente um habito, que o deseducalisa. Accresce ainda mais que as loterias são um tributo pesadissimo, intoleravel.

Ext.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A VINGANÇA DAS ESTATUAS

Assim, dum velho tronco descortiçado e enegrecido ás intemperies, surgia louçã e bella a hamadryada cuidadosamente abrigada; das louças marginaes que acobertavam o manso turturinar da fonte no pedrouço rispido, surgiam narades timidas, gotejantes de orvalho. Consignavam-lhe por esses primores sommas avantajadas que o artista, não por desapego ou egoismo, mas por se não poder apartar delles, recusava. Tanto duma feita o solicitaram que não houve como esquivar-se á sessão duma admiravel theoria de thyades ebrias e corybantes feros. Pungiam-lhe num apice saudades daquelle grupo, indo procurar a crypta, de columnellos percintados de pampanos, sobre a qual o conservara absconso e, de remorsos, chorou a perda irreparavel.

Todo se alvorotára subverso naquelle recanto mythologico e as divindades iracundas e marmorras despejavam lhe das orbitas vazias ascuas de desprezo e anathema pelo feio sacrilegio. Eram-lhe as unicas companheiras confidenciaes na solidão em que vivia, aquellas figuras olympicas, e nas horas de tedio aprazia vel-o confabular com ellas, como se fossem vivas e decifrassem-lhe as palavras.

Uma Venus, alva e provocante, tendo a tentação no sorriso, algumas vezes o distraia dos sonhos de Arte, suggerindo a idéa do Amor. Os sentidos dispersos pelo instincto punham-lhe n'alma a subtanea faúlha conflagradura dos appettites humanos mas não persistiu a suggestão, tão fugaz elle defrontara a realidade chã, ephemera, e logo a transformava, fazendo evoluir o que havia de material e commum nas emoções, as abstracções fugidias e chimericas em que o espirito voejava a perseguir um sonho. A Venus que o attraia era ou-

ção o talento não concebería, nem a pedra tra, de formas impalpaveis como o fumo, immaterial, intangivel, cuja representalográra jámais approximadamente estabelecer, porque a mulher sonhada deve ater na profundidade mysteriosa dos olhos um recésso em que ao espirito fosse possivel dessedentar se tranquillo da aspiração incontentavel: sonhava a mulher incorporea, na majestade da virtude, leve fugidia como os vapores da tarde. Era a vertigem á borda dum oceano vasto para o qual forças sobrehumanas o levavam no descortino duma ficção deliciosa, longe do bulicio da terra e da vulgaridade dos homens. Incontentadc e sonhador, fugira ao mundo, com o sarcasmo, dos invejosos, a indifferença dos nescios e o egoismo das turbas, para exular entre marmore aspirações inattingiveis. Era este o excentrico esculptor, agora indifferente ás estatuas, a contemplal-as na impassibilidade fria do desanimo. Perambulava, silencioso, a meditar pelo atelier: as feições abatidas, o olhar febril e accesso denunciavam a luta intima; apenas o rumor dos passos e o pulsar do coração lembravam-lhe a existencia do corpo dentro do qual vivia recluso e oppresso o espirito—ave implume em que as azas apontam e um trecho do céo se rasga atravéz da copa frondescente em que o ninho a retem na incapacidade de voar, entre o azul que a attrae e o ramo em que se balouça captiva.

Ia-lhe o pensamento attraido para o azul duns olhos em que adivinhara escondida a visão dos velhos sonhos .. Fôra-lhe o amor violento, na explosão repentina e inconsiderada dum encontro fortuito; radicára-se, empolgando-lhe todas as idéas, confiando-o no circusto duma aspiração infrenne e exclusiva:—deixára o atelier deserto, abandonado o cinzel, ermo o jardim onde os deuses de marmore, lividos e gelidos, surgiam das moitas e ramalhos. Por elles passava agora indifferente, seguindo o pensamento perdido naquella aspiração indomavel. Obices pareciam difficultar-lhe a posse do objecto querido: ascenderam-se-lhe mais activos os desejos; persistiu, lutou e alli, por entre os marmores que o seu talento vestira duma forma magnifica, traduzindo um ideal de belleza, de força, de majestade ou desespero, elle, creador dessas figuras, evorador dessas formas, que abrira aquelles labios num sorriso, estes num rictus e outros fechára num momo galhofeiro, que fizera um Zeus colerico, e o bebedo Linneo lascivo entre bacchantes núas, arrastava o desalento e o desespero, incapaz não de vencer a lapide rebelde, a materia vil e inanimada, mas a vontade dos homens e a contingencia infima dos preconceitos sociaes ... Possuil a, fazel-a arbitro do seu destino na terra, participe das suas glorias na Arte !... Solenos perversos pareciam espial-o chocarreiros zombando daquella magua que elle só conhecia, funda e lancinante .. Fugia aos deuses, como havia fugido aos homens, porque a alma dispersa das coisas não parecia compartilhar o desespero que lhe minava o coração.

(A seguir).

BASTA !

Diz o illustre operador e clinico Dr. Ferreira Velloso que para curar a syphilis em geral, basta usar com assiduidade o poderoso regenerador da humanidade, «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico Silveira.

Firma reconhecida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 18

APONTAMENTOS

33

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

II

Essa crença passou, depois dos estudos, fartamente documentados, dos socialistas scientificos, continuadores de Karl Max, e do apoio que as mesmas observações tem trazido uma valorosa e moderna escola de economistas independentes.

Todos apontam os tristes e lamentaveis effeitos dessa famosa liberdade economica, de que tanto abusa o capitalismo dominador.

A formula de evolução economica que resolve a objecção apresentada por Guyot foi brilhantemente dada por Acchiles Loria. Toda gente conhece a «lei do binomio», descoberta por Newton. O «binomio» é uma somma de varios termos que crescem progressivamente até um maximo, além do qual vão declinando até chegar de novo a um minimo. Esta formula fornece a lei geral da curva de uma parabola. Acchiles Loria explica como todas as manifestações da vida se reduzem a esse mesmo principio. A evolução economica não escapa ao seu dominio absoluto. Humilde, ao principio, quasi suffocada, na Idade Media, por leis absurdas, que encadeiavam a industria e a agricultura, a liberdade economica se revolta afinal, não só ajudada pelos physiocratas francezes, como depois, auxiliada pelo impulso vigoroso de Adam Smith, que a guiou, de triumpho em triumpho, á soberania completa do mundo civilisado. Seu imperio foi, então, absoluto.

Mas os resultados nefastos dessa liberdade sem freio não tardaram em manifestar se, tornando-se de mais em mais graves e intoleraveis, provocando reacções por toda parte. Verifica-se hoje, nas relações dos salariados com seus patrões, que a liberdade é para aquelles uma burla.

De facto:—a liberdade individual sómente poderia bastar para assegurar a harmonia collectiva, si não houvesse profundas desegualdades entre os individuos. Dada a desegualdade das forças individuaes, a liberdade sem freio tornou se uma causa fatal de usurpação e de oppressão.

(Continúa)

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR A

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

MADRA DE LEI

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado para satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

CYRILLO N. OLIVEIRA.

15-RUA DA PALMA--15

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n· 335 informa-se quem tem para vender·

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfeio, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n· 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól defronte do Theatro. La encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor dos e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço cependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração: promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N·30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10,

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vde para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra Costa nº 4 em, que se encontram as maia finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA 9 PALMA CANTO DO 9 —COSTA

Paulino Moraes

--TYP do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do--Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, QUARTA-FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1909 | NUM: 69

A respeito dos progressos notaveis dos conquistadores do ar escreveu na Imprensa do Rio, um brilhante chronista na sua secção costumeira:

O CAFE' DA MANHÃ

Não ha aviador que detenha o «record»da velocidade por muito tempo. Quando muito, conserva o por dias, nem por uma semana Vem logo outro que lh'o arrebata e já se prepara para se sentir em pouco destituido de sua victoria. E' o progresso doudo em questões de aéronautica, dando-nos a impressão, aos que lemos os innumeros telegrammas quotidianos da Europa, cheios de pormenores e transbordantes de enthusiasmo, que os povos atirando para longe o baralho internacional, os reis e todas as suas complicações, têm os olhos voltados para os ares, a seguirem as evoluções da frota vejante A humanidade deixa os seus negocios, deixa alguma coisa que e mais do que isso para a sua estranha fraqueza, a sua politica, o substractum das suas paixões e dos seus odios, para se interessar pelos passaros gigantes, que reformam a natureza, desenterrando a prehistoria nos seus monstros alados Já não tem conta os premios offerecidos aos novos argonautas, os tentamens a que os provocam e a que elles se arrojam sem cansaço Tem-se procurado tirar dahi o que ganhará com isso a arte da guerra. Mas os officios da paz seguramente lucrarão muito mais e si, de par com a dirigibilidade, a estabilidade e o assseic, tal meio de transporte desenvolver se ainda mais em rapidez, imagi nem o que irá pelas nuvens com a experfencia, que possuimos, do que fazem os automoveis em terra.

Vão ser descobertos meios mais elegantes e modernos de morrer aos encontrões pelas alturas e acabaremos tão absurdos que, para descansarmos de tanta revoado, será preciso prender-nos na camisola de força.

PRESS:

GUIMARÃES PASSOS

Em dias dias da semana passada, falleceu, em Paris, o celebrado poeta alagoano, Guimarães Passos, auctor dos volumes: «Versos de um simples, Pimentões, Hora Morta, Cantos» e um «Diccionario de Rimas» em collaboração com Olavo Bilac.

Guimarães Passos, a principio lyrico singelo, elevou-se a um lyrismo empregnado de amena philosophia, para fixar-se depois num parnasianismo lyrico.

De requintada imaginação para a plastica deixou neste genero versos notaveis.

Pobre e desprotegido no começo de sua vida foi um desses heroes que conseguem vencer o destino atroz, a apathio do meio e collocar o seu nome no alto da literatura nacional.

A Academia Brasileira de lêtras perdeu nelle um dos seus vultos mais sympathicos

—

EUCLYDES CUNHA

Echoou dolorosamente em todo o Brasil o desapparecimento da vida do consagado homem de lêtras, dr. Euclydes da Cunha, professor de logica do Gymnasio Nacional

As dramaticas horriveis circumstancias que rodearam o calaram profundamente no espirito de todos.

Matou-o, covardemente, o amante de sua esposa, d. Anna da Cunha, filha do fallecido general Solon.

Dilermando Assis é o nome do assassino.

A narrativa do facto revolta as almas mais impedernidas. Quem a lê, não sabe a quem odiar mais: si a esposa adultera, si o miseravel Dilermando que não trepidou em juntar mais uma mácula ao seu caracter hediondo; si o filho de Euclydes Cunha que abandonou o cadover seu de pai para servir de môço recados para o amante de sua mãi!

Para ser tão infeliz e inditoso como Euclydes da Cunha é preciso ter nascido sob a influencia de um signo sinistro!

A Academia Brasileira de Lêtras perdeu nelle um dos seus membros mais competentes e de mais futuro

Deixou diversas obras das quaes conhecemos uma—«Os Sertões, que é um primor de forma e de observação.

—

Falleceu á quinta-feira da semana passada, 16 do corrente, depois de dolorosos soffrimentos, d. Arcelina dos Santos Lima, sogra do nosso bom amigo e companheiro Nilo Lucjero Pizon, membro da Directeria do «Centro Artistico Eleitoral Maranhense.

A' desolada familia apresentamos nossos sentidos pesames.

—

Continuam as adhezões a's candidaturas presidenciaes.

Inflamam se os animães, arrigimentam-se os adverversarios e a propaganda pela imprensa e pela tribuna vai em franca atividade

Mucio Teixeira o festejado poeta de «Ironia da Estatua» faz prophecias sinistras na sua «Revista dos Estados». Segundo o que elle lê no livro de Kabala, num dos dias impares de Novembro será medonho.

Mucio vê um symbolo sinistro sobre a cabeça de um dos nossos homens politicos. Vê um cata-falco armado e no panno preto estas letras—R. B.

Os telegrammas ultimamente recebidos falam de conspirações para dar cabo do canastro de Pinheiro Machado, e do marechal Hermes da Fonseca. O almirante Arthur Jaceguay, um dos nomes mais brilhantes da nossa marinha de guerra, o dr. Pedro Moacego, deputado federal pelo Rio Grande do Sul, o dr. Cincinato Braga, deputado federal por S. Paulo estão mettidos no embrulho, como chefes da conspiração

Aguardemos os resultados. Que tudo venha em beneficio do povo, é o que desejamos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

SUPREMO ANCEIO

A Silvino Cunha

Quando o meu corpo gélido e sombrio,
A' campa fôr baixando, lentamente,
—E sol—monge doirado, lusidio.—
Esconder-se na bruma do poente;

E quando o olhar de minha irmã, tardio,
Ao longe inda avistar, serênamente,
O corpo meu magoado, inerte e frio,
Tombando para sempre, eternamente;

Quando, de vez, cessare'as minhas dôres:
(Porque quem morre não n'as sentem mais)
Lucia ! vae vêr-me, ao menos, n'esse instante!

—Vae, linda estrella de eternaes folgôres!
Lucia dos meus amôres ideáes,
Excelsa Beatriz, vae vêr teu Dante !...

9—1909

Mariano Chagas.

PRISMAS

Esta nosa ardua vida está contituida de tal forma, de tal maneira organisada que faz a gente implicar com ella, ás vezes, e em vez de render homenagem ao vetusto autor do Universo. o meu bom amigo Tupã, fica-se iracundo e furioso com elle.

O caso muito a proposito é que não existem na face da Terra dois corações que tenham o mesmo pulsar, desde o principio até o fim, dois cerebros que tenham as mesmas idéas.

Isso que se diz que dois corações se amam mutuamente, com a mesma intensidade, o mesmo equilibrio; é nada mais nada menos qne uma maneira de ver por prismas adequados ás circumstancias e ás occasiões.

Facilmente e por qualquer «nadinha» um rapaz se enamora de uma mocinha que constantemente passa pela porta da officina, ou mesmo residindo na circumvisinhança, e com isso, isto é. com esse amor que já lhe vae consagrando, julga dever dar-se a entender, empregando para isso, meios faceis e decentes. Como não é duvidoso que duas pessôas se estimem mais ou menos, e tenham um amor de curta duração, segue-se ás vezes que o rapaz obtem a correspondencia dos seus sonhos dourados, e lá se vão os dois, cegos, pelo caminho da felicidade, tendo por unico guia o travesso e inconstante Cupido, o safadinho

Quando porem, a donzella já se dedicou a outro e comprehendendo que o connubio humano moralisador não admitte bigamia ou adulterio, e não querendo ser perjura, compraz-se inteiramente com o já eleito de sua alma, e dá a entender isso ao ultimo pretendente com um despacho concebido na altura da educação que ella recebeu.

Isto dá-se com ambos os sexos, ora e homem é a victima, ora a mulher, quastão somente do acaso. nada mais, e é tão natural, tão visto, tão notorio, que quem algum dia cahir nesse infortunio, console-se pensando que não é o primeiro nem o ultimo.

Não é só em questões amorosas que vemos contradições cerradas, é em tuto, tudo O proprio Coatiara que vos está offerecendo estas linhas, soffreu um dia certa affronta, porque um seu companheiro entendeu de vingar-se de um desaffecto seu qualquer, mas fez uma vingança algo encoberta. O tal desaffecto não conhecendo bem o vingador e querendo por sua vez desforrar-se, atirou sobre o costado do pobre e innocente Coatiara toda a culpabilidade da acção vingativa, acção que este modesto pintor indigena tanto repudia, quando é feita fóra de proposito

Quereis saber o que resultou ?

Os dois tornaram-se amicissimos, passeiam de braços dados, tomam cerveja no botequim, almoçam juntos na maior harmonia d'este mundo, como si entre elles nunca ixistisse inimisade, e eu ? eu sou odiado de morte pelo ex-desaffecto do meu companheiro, que aliás me vota tambem uma certa aversãosinha.

Comprehendestes ?

Pois é por isso que quando um meu collega tem qualquer desaveniça com outrem, e quer tomar desforra, vou logo me esquivando e fazendo ver não compartilho absolutamente o procedimento do meu collega. Pouco me importa que elle e o publico sabedor me argúem, si tenho de sempre mais cedo ou mais tarde receber inimisades. Gato escaldado...

Entretanto si nós, os humanos, vivessemos na santa paz do Senhor, nada haveria de anormal, todas as cousas seguiriam a mesma e unica rotina da paz e do amor que o Christo tentou implantar totalmente na Europa e na America civilisada e com outros prophetas e philosophos na Asia, Africa e Oceania, e que o dr. Nilo Peçanha, presidente da republica brasileira vae apregoando no terreno politico d'este paiz.

Convem, com tudo, que não confundais alhos com bugalhos. Bem sabeis que da competencia é que nascem os melhoramentos das cousas, como das discussões breves, feitas em occasiões azadas e a proposito, concebidas em temos decentes, em linguagem adequada ao pudor, á civilisação, é que nascem quasi sempre a nossa dedicação ao estudo das lettras e das artes, buscando nas cinzas gloriosas dos nossos queridos mestres augmentar o nosso saber e solidificar a nossa opinião

COATIARA.

Um velho cahio na cama;
Tinha um filho esculapino,
Que para advinhações
Campava de ter bom tino:
O pulso paterno apalpa
E receitar depois vae,
Diz-lhe o velho suspirando:
—Repará que sou teu pae

Boeage

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Inagcia Raymunda Diniz

Tendo fallecido esta nossa socia, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 réis, relativa ao fallecimento desta socia, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 25 do corrente.

Os recibos acham-se em a minha officina á rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz.

2973—14

Nilo Pizon,

Director - Thesoureiro

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

A VINGANÇA DAS ESTATUAS

II

Fôra emfim victorioso! Podia fruir tranquillamente o ideal que parecêra inattingivel, vencidas as repugnancias da familia. Esgotara-o uma luta sem treguas, desesperada, de naufrago que se apéga aos destroços remanescentes do navio sossobrado.

Agora, era o fertivo delirio das bodas, o vozerio alegre, perfumes enchendo a casa, luzes, musica, o delirio ephemero das dansas.. As estatuas banham ao luar a nudez dos corpos, alvejando em destque da sombra espessa das arvores. Atordôa-o o estrepito das salas, o bulicio e a confusão; procura o remanso do jardim, onde a luz suve das estrellas espalpa a nostalgia dm céo calmo de estio.

Ao luar os deuses todos, em alvoroto, parecem cobril-o de apdos, ao novo sacrilegio... Alli, onde arte apenas tinha imperado a forn, o detalhe, a concepção febril, o scho ethereo que se corporizava, a figra que saltava da mole bruta, o dis surgindo dos meandros da pedi, evocado pela injuncção magica d genio, a scentenlha divina, o conv vio sobrenatural, longe dos écos d vida, na brutalidade das lutas, tudo num instante, rula, perecendo ante a fragilidade do amor, humano, barbaro, selvagem, desde a flor disse minando o pollen, como a chuva aurea que vae fecundar. Danae, féra erradia pela matta, ao insecto, ao verme ignorado! Para a concepção não basta apenas o genio evocador, o cinzel que golpéa a pedra e faz surgir a estatua! Descer á vulgaridade da vida, á contingencia animal de arrastar no turbilhão a mesma somma de instinctos, a paixão mediocre do vulgo! A Gloria impeccavel pairando sobranceira ás miserias, além dos seculos, das gerações, sem limites no tempo, no espaço, sacrificada ao capricho que passa, ao gozo que eufastia, á belleza que morre, ao amor que deperece!...

A festa, o vozerio, as luzes, a confusão, o torvelinho.

III

Febril, ancioso, tendo n'alma o desejo e a timidez nos labios; o olhar ardendo, o coração aos saltos; preso de mil idéas, cheio de mil desejos, afastou o reposteiro e entrou.. Do linho alvejando, as rendas, revoltas, formosa e provocante a esposa appareceu-lhe ruborisada e sorridente. Não era a Venus que trilhára, sempre com o mesmo ssorriso, estatica, insensivel, fria... Havia no anbiente o perfume virginal daquelle corpo, o calor suave daquella carne; desprendia flagrancia, tudo que em roda havia estava impregnado della; os olhos vividos luziam, animados dum brilho peculiar, envolvendo de fluidos, attraindo para o mysterio das pupillas, onde a caricia fluctuava e o desejo ardia crepitando; os labios tinham á por o sorriso, abertos, mostrando os ntes alvos... E todo o ideal, tão persistentemente perseguido, alli, inopinadamente surgia, accessivel, realizado, a dois passos delle!... Tão longe parecêra, tão difficil! Ensandecia de jubilo; quiz falar, a voz extinguiu-se-lhe nos labios. . Ella, risonha, o fitava, o rosto meio occulto sobras cobértas... Da janella, via-se o jardim além, onde as estatuas ao luar, lividas, surgiam, a cobril o de apodos pelo sacrilegio... Quiz dar um passo, os pés não se afastaram; perclusо fitou as extremidades: as pernas, os braços tinham o lavor das estatuas, frios, immoveis .. Tentou gritar e a bocca cheia de espuma soltava apenas sons inarticulados . Era uma estatua; nem um gesto, preso ao solo, petrificado... Os olhos, sim, esses tinham o brilho sinistro dum desespero violento: a alma, enraivecida, convulsa, dentro delles, abrazada, terrivel latar na furia de romper a prisão infernal daquelle corpo inerte... Enloquecera de jubilo!

(FIM).

Serpa Pinto.

O Marques geme com uma formidavel dôr de dentes. Nada ha que a faça cedar.

Diz-lhe o Gama, seu amigo:

—Olha, filho: eu soffro tambem muito de dôr de dentes, mas para mim ha um santo remedio: deito a cabeça no collo da mulher, ella começa a passar me a mão no rosto, e a dôr vai-se embora...

E o Marques curvando-se de dôres, diz, entre gemidos:

—Mas onde está ella?...

CONSELHOS DE UMA MADRINHA

Escuta, minha afilhada
Tu hoje vaes te casar:
E' o passo mais arriscado
Que uma mulher pode dar.
A partir deste momento
Do teu procedimento
Depende todo o futuro:
Eis ahi toda a verdade,
Se queres a felicidade
Este camtnho é seguro:

No dia do casamento
Tudo é cheio de illusões,
Julgamos tocar o termo
Das nossas aspirações;
Mezes depois vamos vendo
Que já vão se arrefecendo
Nossos sonhos virginaes;
Passada a illusão primeira
A mulher é a companheira,
Uma amiga e nada mais.

Então é preciso o emprego
De toda a nossa prudencia,
E termos para o marido
A maior condescendencia;
Se chega muito cançado,
Dá-lhe carinho e agrado
Sem perguntar de onde vem,
Que elle mesmo irá dizendo
que andou por lá fazendo
se esteve com alguem.

Nca sejas ciumenta
Ih'o dês a perceber,
Q o ciume além de inutil
N envenena o viver.
Sempre condescendente
Nã mostres exigente,
Ne me exijas sacrificios:
Que pedido caprichoso
Para marido extremoso
E' ubs grandes supplicios.

Sempr vel, carinhosa,
Sempr odesta, asseiada,
Eis ah mo procede
A mulh em educada;
Alguma felizmente,
Ignoran npletamente
Essas ve as, e então
Dizem que são desgraçadas;
E são ellas as culpadas;
—E' falta de educação.

Quando em casa não encontram
Meiguices, consolações.
Os maridos se aborrecem
Vão procurar distrações;
E uma vez encetado
Esse trilho tão errado,
Que martyrio no viver!
Deus te livre Margarida
A teres nunca tal vida
Melhor te fora morrer.

Eis ahi os meus conselhos,
Que sempre tenho seguido,
E de cumpril-os á risca
Não me tenho arependido.
Desde pequena a meu lado
Deves ter observado
Como trato teu padrinho
E tenho sido estimada;
Se queres ser adorada,
Faze o mesmo ao teu Pedrinho.

Lobo da COSTA.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR-M'A

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

MODA DE LEMBRANÇA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n' 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n' 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sol em fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBURGUEZAS

A "PETIT SALOA"

Vendem-se a 1,000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medicatora ante ajuste prévio, ficando o consumidor de dos e das bixas de que se utilisar.

RUA *DO SOL N. 17*

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento prepara-se com todo asseio e prompdão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para marinar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer uecie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coadjuvação, por modico preço dependendo para isso um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para trabalhar de obras tendentes ao seu officio offerece seus serviços aos senhores proprietarios de predios ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Travessa 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N. 30. Estará sempre prompta a disposição do amavel freguezes, empregando todo o trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e junta as condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregado nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abertura de preços a mais modica possivel.

Ver para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

—RUA DO QUEBRA-COSTA—4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde poderá dirigir-se á Companhia, pois para tal fim dispõe de pessoal competente e bem habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR a seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma= a rua do Quebra Costa n' 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas da officina.

RUA 9 DE PALMA CANTO DO Q —COSTA

Paulino Moraes

—TYP. do «Jornal dos Artistas»

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHÃO, TERÇA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1909 | NUM: 70

OS FACTOS

Echoou dolorosamente nesta cidade, o tristissimo e lamentavel conflicto que acabou de dar se na capital da Republica, entre soldado de policia e academicos, resultando uma irreparavel desgraça que foi a morte de dois academicos.

Ainda não se pode fazer um juizo exacto da gravidade da culpa dos protogonistas da terrivel scena que veio enluctar familias, e cobrir de lucto o paiz inteiro: é muito pouco o que dizem os telegrammas publicados pelos jornaes.

Só com a descripção inteira do que se passou, feitas nos jornaes fluminense, poderemos algo dizer, de accordo com o nosso pensar.

Voltaremos, pois ao assumpto, que é, para nós, de maximo interesse e importancia

Por enquanto, só nos é permittido lastimar as duas victimas que foram abatidas, e enviar sinceros pezames á dezolada familia brazileira que, toda, derrama pungentes lagrimas sobre os tumulos: dos dois inditosos rapazes.

—

O dr Godofredo Vianna, fez a segunda conferencia da serie que se está realizando na Bibliotheca Publica do Estado, onde funcciona a «Universidade Popular».

A conferencia do illustrado intellectual maranhense é uma formosa peça que muito lhe honra os creditos de que justamente gosa.

Pena é que o povo não preparado, com a pouca cultura que tem, nada tivesse comprehendido do trabalho, escripto em linguagem elevada, digna do thema dezenvolvido pelo conferencista.

Ah! si o povo soubesse o que é Constituição! . Ah! si o povo tivesse ao menos, a comprehensão rudimentar do que é lei e do que é direito!

Infelizmente o trabalho do distincto e estudioso dr. Mendes Vianna, aqui só será perfeitamente apreciado pelos intellectuaes.

RAYMUNDA MORAES

Embora tarde viemos cumprimentar te pela feliz data de 27 do decadente, feliz porque viste transcorrer as tuas 14 primaveras de menina muito estimada por todos os teus parentes, e nós, por estarmos nesse numero, beijamo-te o rosto moreno e bello.

Os teus primos
Clovis Pizon
Alda-nora Pizon

Na Bibliotheca Publica do Estado, realizou-se, sexta feira, uma sessão em homenagem aos dois inditosos academicos que succumbiram no conflicto entre soldados de policia e estudantes das escolas superiores a que já nos referimos

Foi grande a concorrencia. Usaram da palavra os srs. Antonio Lobo, Domingos Barbosa, Raul Pereira, e outros.

Foi um acto tocante que muito diz dos brios da mocidade maranhense, solidaria na dor, com os seus irmãos.

—

Para a Capital Federal seguio domingo, 26 do expirante, o dr. I. Xavier de Carvalho, um dos mais brilhantes poetas maranhenses, jornalista e professor.

Ao dr. Xavier de Carvalho auguramos muitas prosperidades e um futuro digno de seu talento incontestavel

—

Consorciaram-se sabbado, 25 o nosso bom amigo Leslie Nelson Tavares e a exma. sra d Antonia Barbosa Ferreira.

Aos nubentes auspiciamos um futuro feliz e cheio de venturas.

—

Casaram-se na sexta-feira da semana passada, o sr. Manoel Evaristo da Costa e a exm. sr. d. Casimira Lucia Pinheiro.

Desejamos aos noivos uma cheia fortelissima de felicidades.

—

Completou annos no dia 25 deste mez, o nosso amigo, distincto violinista Firmino Valle d'Assumpção

Cumprimentamo-lo, fazendo votos sinceros para seu progresso.

UTILIDADE DO LIMÃO

O limão, applicado topicamente á bocca do estomago, contem facilmente o vomito, por suggestão ou por compressão mechanica.

Uza-se tambem para combater a diarrhéa e a dysenteria inflammatoria. O caldo de limão é empregado contra as obstrucções do figado e do baço e contra a ictericia.

Misturado ao café tinto, é muito util, nas febres intermittentes. Empregado em altas doses, cura até as hemorrhagias graves.

O dr Herbold curou «delirium tremens» com limonadas muito carregadas e em doses fortes O summo produz bom resultado nas ulceras escorbuticas, usando se tambem contra as bellides.

Os medicos inglezes o empregam muito para combater o rheumatismo. O dr Gazin aconselha uma mistura de summo de limão e de alho para combater o «croup»; e o dr. Rouchardat o de limão só para combater a vermelhidão acompanhada de edema e albuminuria e as metrorrhagias rebeldes.

O summo emprega se muito para destruir a caspa da cabeça e tambem para curar a tinha Deluido em agua, é um excellente dentrificio que fortalece as gengivas Deitando se algumas gottas em um copo d'agua, tem se destruido todos os microbios. O dr. Onimus uma das celebridades medicas do littoral do Mediterraneo, affirma ser o summo do limão o melhor remedio para curar o defluxo. A forma da applicação é a seguinte : deita se em uma colher ou melhor ainda no encorcovado da mão, o summo do limão puro e sorve-se com o nariz até vir a bocca. No primeiro momento experimenta-se uma sensação muito viva na parte superior das fossas nasaes E' o que é preciso. Espirra-se duas vezes, assôa-se então fortemente o nariz e em seguida repita-se a receita. A limonada com assucar cura facilmente as tosses simples A polpa do limão applicada sobre um cancro venereo e renovada pela manhã e á noite faz desapparecer o cancro em poucos dias.

As sementes machucadas e fervidas com leite proporcionam excellentes vermifugo.

Segundo a analyse feita pelo dr. Cronsanrdy, as sementes contem uma substancia crystallina muito amarga que é a «limonia», sem duvida o principio vermicida oleo suave, fixo, um pouco de assucar, gomma albumina e emulsina»..

—

Seguiu, para Alcantara, o nosso amigo tenente Bento de Jesus.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7.- Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno.. ..... 4.000
Semestre 2 000
Numero do dia 100 réis

PRISMAS

Venho hoje dar-vos, sem que o pedistes, uma ligeira descripção, ligeira e de relance, da vida livre e enfadonha dos rapazes solteiros, quando longe da casa paterna, completamente abstidos dos doces carinhos de suas idolatradas mães. Esta capital está cheia d'elles, pobres victimas das paixões mundanas, que abandonaram a familia lá no interior e vieram para aqui em busca daquella cousa mais vasqueira d'este mundo.

Uns são estudantes, que passam dia e noite vergados á meza introduzindo á força e á direito, no debil canastro, a enorme buxa que encerram os livros. Outros apprendem o officio; alguns já o apprenderam e por isso estão em melhores condições; e os mais dignos de compaixão são os baldos de recursos, que depois de aturarem os milhares de ralhos e reprehensões dos mestres no decurso da apprendizagem de uma arte qualquer; ainda os aturam nas aulas de instrucção mental, quasi sempre á noite, a hora em que o enfraquecido espirito e o proprio corpo exigem repouso. Entre elles ha alguns mais felizes em certo ponto, e são os que sem grandes difficuldades obtiveram emprego no commercio ou em alguma pharmacia.

Reunem-se uns quatro ou cinco d'elles, e mais, alugam uma casinha e dão lhe o nome geral de republica. Uma vez ahi alojados, procuram acommodar-se onde melhor lhes apraz. De mobilia não se fala, nem de leve, mãos femininas que guardem cuidadosamente os trastes, as roupas, nem por sonho; uma creatura do bello sexo que compadecida lhes faça um simples chá, quando estiverem doentes, é cousa inteiramente desconhecida. Mal os primeiros raios do sol despontam no horizonte, já se acham de pé os que são artistas e vão tomar o saboroso café ou na officina, na residencia do patrão ou ahi na mesma republica, preparados por elles proprios. Só estão de volta á noite variavelmente das seis, sete, oito, nove, dez, onze e meia noite.

Isto se dá das segundas feiras aos sabbados. No domingo então, o bendicto dia instituido para o descanço das fadigas semanaes, todos deixam-se ficar na rêde até alto dia, quando vão, depois do indispensavel banho e café quotidianos, regalar-se num optimo almoço ajantarado .. no nome.

Até aqui iria tudo muito bem, si não existisse a exma sra. d. concupiscencia. E não me sensureis por usar d'esta franqueza, vós mesmo não estais livre de ser apanhado em flagrante, antes confessae vosso crime, si ha crime nisso ou si não é apenas um dever imposto pelas leis da Natura que temos de cumprir

Os rapazes soffrem em silencio toda a sorte de labéos que se lhes atiram no costado, devido a esse desejo sensual, porque, dizem, offendem a moral e o pudor, assim como quer parecer aos olhos dos incautos que falando d'esta fórma estou tambem de encontro a ella. Não; aqui não ha offensa de especie alguma, pelo contrario na castidade excessiva ha mais probabilidade disso, pois quasi sempre ella, a castidade excessiva, não é mais do que uma dissimulação

Mas vamos nós: é rarissimo encontrar-se entre os republicos uma união simultania, uma amizade reciproca, verdadeira sinceridade tudo finalmente que requer a bôa educação.

Sempre surge d'entre elles alguns que talvez por inexperiencia da vida collectiva compromettem os companheiros pelos seus anormaes procedimentos para com os visinhos. E' triste quando os animos calmos e pacificos são obrigados a se revoltarem devido a incidentes d'esta natureza, quando o lar paternal (e porque não podem os republicos ser considerados irmãos ?) até então na doce harmonia da paz e do amor, torna-se o fóco do desrespeito ao publico, uma ponta peronne de discussões infundadas e inqualificaveis

Não falo aqui, como em parte alguma, sem conhecimento de causa, sem justiça e sem concordia, pois não quero atoamente attrahir sobre mim o odio gratuito dos meus bons amigos e companheiros, nem tão pouco posso vedar-lhes a liberdade dos seus actos. Que me desculpem, pois, si lhes faltei com a justiça.

COATIARA.

Recebemos e agradecemos a seguinte circular:

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1889

Tenho a satisfação de communicar vos que em Assembléa Geral de 4 do corrente, foi installada a ASSOCIAÇÃO DOS VIAJANTES DO COMMERCIO DO BRAZIL, sendo eleita e empossada a seguinte administração que funccionará até 31 de Dezembro do corrente anno.

Presidente—Manoel Dias Ferreira
Vice-Presidente—Manoel Joaquim Pinto da Fonseca
1. Secretario—Carlos Dumans Filho
2 Secretario—Luciano da Silva Moreira.
1 Thezoureiro—Manoel da Costa Peixoto Vieira
2.- Thezoureiro—Luiz Ferreira da Cruz
Procurador—Hercules Gianinni

Aproveitando o ensejo para apresentar vos os protestos de nossa maior consideração e apreço, envio vos cordiaes

Saudações
O 2.- Secretario,
«Luciano da Silva Moreira».

DIATHESE ESCROPHULOSE

Do muito digno Sr. capitão José de Miranda Ferreira Campello, ex-Commandante do destacamento de linha desta cidade.

Illm. Sr. João da Silva Silveira—Pelotas.

Não posso furtar-me ao dever de communicar-lhe a importante cura realisada pelo seu preparado Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, na pessoa de meu filhinho Adelido

Como se sabe soffria elle ha dois annos de um enorme inchaço no pescoço, acompanhado de uma magreza extrema, quando o illustre clinico Dr. Gervasio Alves Pereira aconselhou-me de dar seu «Elixir de Nogueira», classificando a molestia de meu filho de diathese escrophulose.

Já vê, pois, que devo estar satisfeitissimo com o resultado obtido e dar-lhe os meus parabens pela descoberta de um remedio tão poderoso.

Pode fazer o uso que lhe convier desta carta.

O capitão—«José de M. Ferreira Campello».

Pelotas, 2 de Novembro de 1882.

Vende se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 10.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Trabalho

COFERENCIA FEITA EM JUNHO DE 1893, NO THEATRO DA PAZ DO PARÁ PELO PADRE GUILHERME DIAS

«Meus seenhores:

O trabalho não conhece posições nem condições. E' uma lei universal, de que a humanidade tem o respectivo quinhão, mas uma lei salutar, benefica, proficua e productiva.

Aquelle que se exime a ella, furta-se ao cumprimento d'um dos seus deveres, e todos os deveres são sagrados pelo que respeita á sua realisação.

A lei do trabalho é tanto mais sublime, é tanto mais grandiosa, quanto é certo que não admitte excepções, nem allivia classes. Abrange tudo porque aperta o Universo nas malhas da sua rede infinita.

Assim, trabalha a terra, quando se desata nas excellencias, nos primóres e bellezas, com que cada dia se reveveste e engrinalda, desentranhando do meio das suas espessas e compactas camadas a flor pequenina, modesta, singellas perfumosa e colorida, ao lado do roble gigante, vetusto, valente e altivo.

Trabalha o mar, revolvendo-se desde o ultimo dos degraus dos seus insondaveis abysmos, até á vastidão immensa da sua superficie, côr da esperança, ora beijando, com caricias de mãe, as orlas dos continentes, ora batendo com furias de doido indomito os penhascos das costas alongadas.

Trabalha o firmamento com a constancia d'um heróe, nas admiraveis evoluções das myriades de astros que o abrilhantam e bordam, como se fôra muito custoso e rico, com que o Universo se preparasse para uma grande solemnidade

Trabalha o arbusto, desabrochando a flor, e a flor caindo para ceder o logar ao fructo.

Trabalham o ar, o sol, a lua, as aves, as féras, os insectos, os microscopicos.

Trabalham o dia e a noite, a claridade e a escuridão, a luz e a sombra =tudo trabalha, emfim, tudo, tudo, d'este conjuncto de actividades maiores ou menores, proximas ou remotas, distinctas ou occultas, iniciadoras ou auxiliares, é que se fórma, é que se architecta o maravilhoso, o surprehendente edificio, chamado—a harmonia da natureza!

A cadeia é extensa, e os seus élos firmemente chumbados uns aos outros

A actividade do polo arctico transmitte-se ao polo antarctico, e o sol que irrompe deslumbrante, em cada madrugada, no Oriente, tem já trabalhado muito, quando allumia com os seus ricos resplendores, o ponto opposto—o Occidente!

Desde os actos mais diminutos, mais insignificantes, até aos phenomenos mais arrojados, mais grandiosos, o nosso olhar não vê, o nosso espirito não comprehende sem o trabalho

Trabalhar é construir, trabalhar è edificar, trabalhar é aperfeiçoar, trabalhar é progredir, trabalhar é viver

A pequena pedra transforma-se em monolytho pelo constante e delongado trabalho da congregação de atomos e moleculas.

O regato singelo muda-se em rio caudaloso, e o rio em amplo mar, aonde campeiam os grandes e altivos galeões, pelo constante e delongado trabalho de addicionarem a si os limpidos veios que encontram na sua passagem, tantas vezes difficultosa, tantas vezes accidentada, ora ao ar livre, ora sabmerso.

O renovo converte se em vara e a vara em tronco robusto, bracejando ramos cobertos de viçosa folhagem pelo constante e delongado trabalho da inhalação do ar e da absorpção da seiva.

(A seguir)

Distante de ti morena,
Minha formosa deidade
A minh'alma envolta em pena,
Geme de dôr e saudade.

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO RIBEIRAL MARANHENSE,

Imagem Raymundo Dinis

Tendo fallecido esta nossa socia, convido a todos os associados sob cujos cuidados desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 réis, relativa ao fallecimento desta socia, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 25 do corrente.

Os recibos acham-se em a minha officina á rua de Sant'Anna, n. 12 – Alfandega Santa Cruz 2973—1

Nilo Pizon,
Director - Thesoureiro

APONTAMENTOS

37

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

II

O isolamento entre os salariados foi o meio mais seguro de conduzil-os ao estado de inferioridade em que se encontram.

De maneira que tem razão Paulo Bureau, dizendo que a «liberdade do operario» só serve para motivo de rhetoriquice. Da verificação do sophisma economico se chegou, então, á necessidade de canalisar essas forças vivas que os physiocratas e Adam Smith puzeram em livre movimento. Tornou-se preciso estabelecer novos freios para a liberdade, não os da escola feudal, barbaros e violentos; mas, seguras restricções, aconsalhadas pela experiencia, que permittam o desenvolvimento normal das classes productoras, protegendo os fracos contra os fortes, em nome do principio da justiça.

O processo evolutivo da idéa economica foi, portanto, conforme á «curva de uma parabola», na expressão feliz de Acchiles Loria.

Mas, nesse sentido, cumpre dizer que, dadas novas condições mentaes e emocionaes da humanidade, não voltamos ás regras arbitrarias, contrarias á equidade que dominavam as corporações de officios; sim, a um minimo de liberdade compativel com o nosso tempo, com as necessidades vitaes do homem moderno.

Os syndicatos operarios realisam, até certo ponto o ideal do trabalho remunerativo feliz

Vejamos como tendem a modificar as condições do contracto de trabalho, isto é, as relações entre empregadores e salariados.

III

Na discussão do projecto de lei franceza sôbre os syndicatos, dizia Floquet, a 21 de maio de 1881. «Que querem fazer as associações syndicaes?

Vender a mais preciosa das mercadorias, o trabalho humano, e vendel-a nas melhores condições. Até hoje a mercadoria que se chama trabalho tem sido vendida a retalho, parcella por parcella, por homens isolados; presentemente, é preciso, por meio de associação, estabelecer o commercio por atacado, collectivo, dessa mercadoria que se chama trabalho humano.»

E' o ideal a attingir, incontestavelmente, esse da substituição do «contracto individual» pelo «contracto collectivo» do trabalho. E o syndicato operario está destinado a realisar essa revolução no systema industrial moderno.

(Continúa).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART-NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELLA—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores rabelaes.
recebem-se encomendas para a capital

COMVIDO O PUBLICO PARA VIR R

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, nº 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pose das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e prompdão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systems moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço cependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE INICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estara sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todos os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUM NENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE u pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abeida de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4 -RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—O que? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma= a rua do Quebra Costa nº 4 em que se encontram as maia finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA O PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

--TYP· do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 3 DE OUTUBRO DE 1 09 | NUM: 71

OS FACTOS

O dr. Nilo Peçanha presidente da republica determinou crear escolas profissionaes em tôdos os Estados.

E' uma alevantada idéia, a qual, parece, temos de bater palmas

—

Não vão bem as coisas pelo interior do Estado. Factos que não são communs se passam, o governo anda preoccupado com elles, procura tomar medidas energicas com o fim de cortar o mal pela raiz.

Si não nos enganamos, segundo lemos em uma carta que nos escrevêram, os indios estão concertando um plano de revolta, e já dão indicios de muito breve atacarem o lugar; e, conforme diz ainda o missivista, não são somente os indios de S Vicente que preparam cilladas e procuram cahir sobre o povoado. A's proximidades de outros centros de população, os indios tambem dão mostras de animo bellicoso e parecem procurar meios de insubordinar se.

Consta-nos que as auctoridades e os chefe- politicos tem communicado ao governo o estado de coisas; e que este tem procurado providenciar

—

Realizou a 3ª conferencia, da Universidade Popular, na sala principal da Bibliotheca Publica, o illustrado advogado do nosso fôro, dr Carlos Augusto de Araujo Costa.

O thema escolhido pelo conferencista foi "a—a Terra—Os jornaes publicaram um resumo da conferencia

Pena é com certesa, que a assistencia não fôsse numerosa

—

Recebemos «O Astro» interessante periodico literario, redigido por João Lima, João Caldas e outros decididos cultores da literatura patria. E' um periodico bem escripto e bem feito, digno de leitura e applausos.

Gratos pela visita que nos fez, auguramos a novel collega longa vida e muitas victorias.

—

Reencetaremos as nossas conferencias no proximo domingo

—

BELFORT VIEIRA

Os jornaes da Capital Federal elogiam as manobras da divisão de couraçados, nos mares do sul, sob o commando do illustrado capitão de mar e guerra Belfort Vieira, que se tem posto em evidencia pela alta competencia e apreciavel saber que tem demonstrado.

—

Acha se, entre nós, vindo do Amazonas, o habil professor de musica Manoel dos Santos Vieira.

Acompanha-o a sua exma. esposa.

Fazemos votos para que o professor Vieira brevemente se restabeleça, vendo-se livre dos incommodos que aqui o trouxeram.

—

Consta-nos que já se acha transferido para a guarnição federal do Rio Grande do Sul, o habil e illustrado capitão dr. Alves Teixeira, actualmente na guarnição federal deste Estado

—

Já se acha em construção o novo mercado, á praça da Alegria.

—

Restabelecido dos incommodos que o obrigaram a guardar o leito, voltou á sua actividade jornalistica, o nosso confrade professor Alfredo Fernandes

—

Para a Capital Federal seguio o illustrado jornalista dr Clodoaldo de Freitas, que por algum tempo militou na imprensa desta Capital

PENSAMENTO

Saudades; nascem do intimo d'alma, do todos aquelles que com caricias são ultrajados pelos fingidos amôres

S. Luiz, 2—9—909.

L. G.

«CENTRO ARTISTICO OPERARIO» ELEITORAL MARANHENSE

2.ª Convocação

De ordem do sr. Prezidente convido novamente a todos os socios desta Corporação, a se reunirem em sessão de assembléa geral, afim de se proceder a eleição para preenchimento das vagas existente na Directoria, de accordo com o art. 19 dos estatutos e tambem prestação de contas e outros assumptos de interesses da sociedade, afim de cessar as irregularidades constantes e a bem do bom andamento.

Peço o comparecimento de todos os socios.

Maranhão, 30 de Setembro de 1909.

Pedro Rodrigues.

UMA TROÇA DE ESPIRITO

Os jornaes parisienses assignalam— não em alguma malicia— que durante a Semana Santa numerosos artistas da grande capital, a pretexto de repouzar, atravessaram a fronteira belga e foram representar em Bruxellas. Nesse numero contam-se Huguenet, mlle. Lavalliere, de Ferandy, mlle, Berthe Cerny, e Edmond Clément. Estas fugas artisticas só podem descontentar o advogado e «moralista» belga. Edmond Picard, porque as lindas artistas francezas devem levar nas dobras das suas saias esses relentos de «corrupção parisiense» que tanto offuscam o ex-senador belga. Comtudo, o sr. Picard ficará satisfeito por outro lado, porque os seus paravos moraes foram tomados a serio por alguns autores de revistas que o vão aproveitar para as peças de fim de anno. Numa dessas revistas, o celebre advogado belga apparece sobre a fórma de um guarda de alfandega angelico, de grandes azas seraphicas, fazendo apprehensão das peças de theatro francezas e dos vicios de Paris na fronteira.

(A seguir).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 rèis

A UMA JOVEN CEGA

Oh, não lamentes, não, bella infeliz,
Si não te é dado vêr o nosso mundo,
Tão bello elle não é nem tão jocundo,
Como talvez o coração te diz.

E' certo que o destino teu não quiz
Que visses reflectir, lá, bem no fundo
Do olhar humano, o seu instincto immundo
E a sua infamia os dezejos vis !

Esquece o sonho que o teu peito aspira,
E a vista que perdeste—e te persuade
Que o Bem em que tu crês é uma mentira;

Não vês a podridão que o mundo encerra,
O erro, o vicio, o crime e a falsidade,
Bemditos olhos que não vêm a terra !

Yde Schloenbach.

PRISMAS

Quando um alnmno começa a manejar por conta propria a lingua nacional, escrevendo contos sem principio e sem fim, isto é, sem pé e sem cabeça, fazendo poesias sem metrica, enviando para os periodicos collaboração sem sentido de especie alguma, como eu, sûa o topete para não transgredir as regras grammaticaes, e não cahir no ridiculo dos pobres leitores, martyres de taes injecções.

Depois que já se acha de posse de um grande numero de vocabulos e de certa pratica grammatical, toma mais um pouco de energia e ousa atacar o pêllo do proximo por qualquer motivo, com com desembaraço e num estylo empolado

Uma cousa, porem, de vez emquando lhe to'he a carreira: são os erros typographicos, que os typographos dizem serem de revisão, e os revisores por sua vez se desculpam fazendo recahir a culpa unicamente nos typographos, e teima vae, teima vem, quem soffre afinal são os leitores e o autor da producção.

Isto eu affirmo conscientemente, não mellndrando os bons operarios da imprensa Ha, todavia, uma attenuante a favor d'elles, é que os autographos tambem apparecem nas redacções eivados de erros de toda a casta.

Fiz o proposito, desde que comecei esta secção, de não fazer corrigenda nos meus artigos, e ora sahia sujeito ne singular regendo um verbo no plural e viceversa, outras vezes era um verbo em logar d'um substantivo, um adverbo no logar de um verbo, palavra hexasyllaba sahia heptasyllaba, um trocadilho infernal, a ponto de fazer me preferir nunca mais escrever.

Neste numero ultimo sahio «lar paternal» em vez «lar fraternal» e «ponte perenne», em vez de «fonte perenne», alôra muitas outras atrapalhadas.

Já eram bastantes os erros filhos da minha ignorancia para forar a lingua portugueza no que ella, como todas as outras, tem de mais melindroso e delicado, qué é a grammatica.

E si eu tinha feito tal proposito e o sustentara até aqui, embora incorrendo na censura do publico, passando por incompetente, beocio, etc., agora é que o farei com mais tenacidade, ainda que no conteudo d'estes artigos appareça o velho Anhangá de cabeça para baixo, porque os jornaes da capital do Paiz, a «Gazeta de Noticias», e «O Seculo», analysando rigorosamente um officio que o marechal Hermes da Fonseca, aspirante a presidente da Republica, dirigio á Camara Municipal de de Nictheroy, demonstraram com provas cabaes que aquelle marechal sendo brazileiro nato, e educado no Brasil, não sabe portuguez primario

Dizem que elle escreveu «vossa excellencia vos dignaes». Ora, sendo «vossa excellencia», gaammaticalmente falando, equivalente a «vossa senhoria», «senhor», «elle» «você» etc., segue-se que quem escreve «vossa excellencia vos dignaes», não trepida em escrever tambem «vossa senhoria vos dignaes», ou o "senhor vos jactaes", "elle vos rides", "você vos arrependeis", etc.

Muitos outros erritos se deparam no mesmo officio, segundo aquelles jornaes cariocas, e que deixo de transcrever aqui temendo já a ira dos sectarios do «futuro presidente.»

Tomo, porém, comvosco um compromisso bastante arrojado, e é que si o marechal Hermes da Fonseca for realmente eleito presidente da nossa Republica, no proximo quatriennio, sem estudar mais um pouquito de grammatica nacional, queimarei incontinente todos os meus livros referentes ao estudo da lingua portugueza, lingua que o senador Ruy Barbosa tanto preza e de que é grande mestre.

COATIARA.

IMPORTANTE INVENÇÃO

"Ha annos os jornaes americanos deram a noticia de que um photographo de Nova Yorck o meio de reproduzir photographias na pelle humana

Parece que esta descoberta teve grande exito e que as photographias na pelle passaram a ser modo entre as mais distinctas damas norte americanas.

Muitas fasmo tem no peito ou numa espadua o retrato do noivo ou do marido. E' a photographia substituindo a tatuagem e apresentando vantagefis sobre esta. A tatuagem é indestructivel, ao passo que a photographia se destroe por meio de um aci".

UM PHENOMENO

Menina de tres dias que anda.

Coleta Regan, uma menina de Chicago, é sem duvida um dos mais singulares phenomenos de precocidade que se hajam visto no mundo.

Filha de um pae que nada offerece de extraordinario quanto ao seu desenvolvimento e de uma mãe mais fraca do que forte, pequena Colleta começou a andar sósinha aos tres dias depois que nasceu, ainda apoiando-se, claro está, nos moveis e nas paredes Além disso, a pequenita toma a mamadeira sosinha desde que fez cinco dias e a partir da mesma data leva o compasso na mão quando ouve musica e, que é de admirar, ao fazer mez e meio, ainda não havia chorado sinão duas vezes.

LEIAM ! LEIAM !

O humanitario medico e occulista Dr. Victor de Brito, declara que "Elixir de Nogueira" do pharmaceutico chimico Silveira, de Pelotas, tem prestado reaes serviços nos casos de syphilis terciarias e em todas as affecções de fundo escrofuloso

Esta declaração está com a firma reconhecida

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 20

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Trabalho

CONFERENCIA FEITA EM JUNHO DE 1893, NO THEATRO DA PAZ, DO PARÁ PELO PADRE GUILHERME DIAS

Negar-se, portanto a universidade da suprema lei do trabalho, o mesmo seria, por sem duvida, que negar a existencia da luz, ou a existencia de Deus.

.·.

Comprehende-se, pois, facilmente qual a partilha que cabe ao homem, no cumprimento do religioso dever, expresso na lei do trabalho.

Quando tudo está posto em movimento, mais ou menos directo, quando tudo exerce a sua actividade, em maior ou menor grau, o homem não póde, nem deve cruzar os braços sob e imperio da inercia para que não deixe de ser homem, e portanto, o rei da creação.

Na escala do trabalho, nas multiplas relações da sua intensidade, não deixa de estar comprehendido aquelle que, pela sua posição, pela sua fortuna, pelos seus haveres se acha em condições lisongeiras e vantajosas para provêr a todas as necessidades da vida, a todas as exigencias da existencia que creou.

Não, senhores.

Trabalha o pobre por necessidade, mas trabalha o rico por dignidade.

Um tem as imperiosas exigencias materiaes a satisfazer; o outro tem, pelo menos, de pôr o espirito em exercicio para que se não embote. Um tem o campo, tem a fabrica, tem a loja, tem a officina; o outro tem a direcção da sua casa, o governo dos seus interesses, o calculo das suas despezas, a distribuição das suas rendas Um tem a bigorna e o martello, o arado e a enxada, o alvião e a picareta; o outro a penna e a tinta, o talento e a banca, o espirito e o escriptorio Um póde ser cabeça, e o outro braço. Um póde ser capital e o outro industria. Mas industria ou capital, corpo ou espirito, talento ou officina, ambos tem igualmente necessidade e dever de exercicio, de pratica, de actividade, de trabalho, porque só d'este modo se auxiliam, só d'este modo podem trocar verdadeiros interesses, só d'este modo se inteiram e completam.

A pharse—«Não preciso trabalhar»—é falsa e hypothetica—é permitta-se-me o termo—mentirosa, e, muitas vezes, o que mais convictamente a profere, é o que mais envolvido se vê nos laços de actividade, nos labyrinthos de negocios complicados.

Pois que ha, por mais engrandecido e rico, que se dispense do trabalho?

A propria riqueza é, por si, só por si, um encargo, bom, não ha duvida, mas tambem, não raras vezes, pesado.

Ouve-se a cada passo, aqui e alli, n'uma e noutra classe, em toda a parte emfim, e eu creio bem que o tenhamos ouvido até a nós proprios:—«Quem me déra não fazer nada!»

Quereis saber o que isto diz verdadeiramente, bem traduzido á luz de um raciocinio simples, de uma philosophia sem transcedencias? Diz: «Desejo ver-me em grandes trabalhos».

Em verdade, parece que não, mas não ha vida mais penosamente trabalhosa do que a d'aquelle que nada faz

Por isso mesmo que é inerte, traz o espirito irriquièto, anda de um para outro lado, aborrecido de tudo e de todos, cançado sem fadigas—a peior de todas as canceiras—desconsolado sem motivo, indisposto com tudo e com todos, e sobre tudo comsigo proprio, mal do corpo, moralmente enfermo, tediosamente molestado, triste sem desgostos, incomprehensivel sem causa

E de que resulta tudo isto? não será tudo isto isto o fructo, a essencia de um trabalho maximamente pesado, fatigante, mortificador, impertinente?

Parece-me que possso sem receio affirmar que sim.

Por outro lado, evita cuidados a riqueza! Não E não serão trabalhos os cuidados? Póde porventura a riqueza produzir sem actividade? Não.

O trabalho é, portanto, uma necessidade para o corpo e para o espirito, e mais que isto, é um dever que cumpre a todo o homem, seja pobre ou seja rico.

(A seguir)

APONTAMENTOS

38

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

III

Dia virá em que o syndicato não será sómente o porta-voz das reclamações e das reivindicações operarias; será o «contractador do trabalho», fixará com os syndicatos patronaes as condições em que os trabalhadores poderão contribuir com sua actividade profissional para o desenvolvimento da industria, respondendo, como pessoa juridica, pela perfeita execução do contracto, passado em nome dos seus membros.

Na Inglaterra as «trades-unions» teem realisado contractos collectivos, com resultado satisfactorio.

Succede, porem, que caso de desavença, nem sempre é completo o resultado, porque, como observa Acchiles Loria, nas «commissões mixtas», compostas de operarios e patrões' estes dominam quasi em absoluto, não dando satisfação ás justas reclamações dos trabalhadores E' suppôr que a organisação de tribunaes conciliatorios influa decisivamente para melhoria do systema.

Outrosim, não negamos a importancia da objecção aprasentada por Hubert Valleroux. Dando razão a certas sentenças dos tribunaes francezes, elle mostra a froqueza dos «contractos collectivos», feitos pelos syndicatos, que não representam, em geral, a maioria dos operarios de uma determinada profissão

Demais, embora legalmente possam elles tomar o compromisso do trabalho em nome dos operarios syndicados, nada obriga estes ultimos permanecerem fieis ao mesmo compromisso. E' preciso, pois, estender a acção dos syndicatos, protegel-os officialmente sua organisação, dar-lhes forças, recursos e valimento—como tão criteriosamente entendeu Millerand, quando ministro («a»).

Com o sentimento do seu poder—dizia o ministro socialista—os operarios adquirão o sentimento da sua responsabilidade.

Por isso mesmo, elle se confessava partidario decidido dos syndicatos, sendo a idéa da sua ogoganisação a que melhor orientou sua obra legislativa. Ninguem nega que o syndicato exerce sobre o operario certa pressão, estabelecendo uma disciplina severa, a que nem sempre se habituam, com facilidade, os homens do trabalho

(a) V. L'œuvre de Millerand, por A. Lavy. pags. 228 e seguintes.

(Continúa).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VÊR A

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n° 335 intomá-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina instrumentos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios. casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n° 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pos e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, é a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço cependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estara sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exet gente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUM NENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a máxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abeilla de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra Costa n° 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA O PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

—TYP· do «Jornal dos vrtistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 10 DE OUTUBRO DE 1909 | NUM: 72

OS FACTOS

O CENTRO ARTISTICO
E AS ESCOLAS PROFISSIONAES

Manifestando o seu regozijo pela promulgacão do decreto do governo federal, criando nesta cidadade e em outros pontos do Brazil escolas profissionaes, a directoria desta corporação operaria aproveitou a data do aniversario natalicio do conspicuo sr. dr. Nilo Peçanha, prezidente da Republica, para transmitir-lhe o seguinte telegramma:

Exmo. Sr Dr Nilo Peçanha, Prezidente da Republica.

O Centro Artistico Operario Maranhense homenageando vosso natalicio, saúda V Excia. pela promulgação decreto escolas profissionaes

A Directoria

Em resposta a este telegramma recebeu o Centro o seguinte despacho:

—Centro Artistico Opearrio Maranhenso

RIO, 5

Agradeço penhorado as felicitações com que me destinguio.

Nilo Peçanha.

—

A «PRIMAVERA»

Recebemos e agradecemos o numero 1.º da «Primavera», periodico literario dirigido pelos intelligentes moços Stolano Polary, Appolinario de Carvalho e Mariano Chagas.

Auguramos ao novel collega longa vida coroada de vicejantes flôres da formosa estação.

«CENTRO ARTISTICO OPERARIO
ELEITORAL MARANHENSE»

2.ª Convocação

De ordem do sr. Prezidente convido novamente a todos os socios desta Corporação, a se reunirem em sessão de assembléa geral, afim de se proceder a eleição para preenchimento das vagas existente na Directoria, de accordo com o art. 19 dos estatutos e tambem prestar ção de contas e outros assumptos de interesses da sociedade, afim de cessar as irregularidades constantes e a bem do bom andamento.

Pesso o comparecimento de todos os socios.

Maranhão, 30 de Setembro de 1909.

Pedro Rodrigues.

NILO PIZON

Completou annos a 2 do corrente, o nosso estimado companheiro da trabalho, cujo nome serve de epigre phe a estas linhas

Nilo é um dos poderosos elementos de vida do «Centro» e deste periodico, é do numero d'aquêlles que não poupam esforços para que um dia vejamos realisado o nosso ideal, que é o progresso e o desenvolvimento das classes artisticas e operarias.

Cavalheiro apreciavel pelos seus dotes, teve o lar repleto de amigos e admiradores que o foram cumprimentar pela passagem do seu natalicio.

«O Jornal dos Artistas», saudando-o, faz votos sinceros para a sua felicidade e para o seu progresso.

A greve operaria na Suecia

«O Estadado de S. Paulo», de 18 do passado, na sua secção «Jornaes do Rio», escreve as seguintes linhas que por muito interessantes, com a devida venia, trasladamos para as nossas columnas:

«CORREIO DA MANHAN.—Publica uma carta de Londres, do sr. A. Amaral, sobre a gréve na Suecia, que teve uma grande repercussão em todo o mundo.

Transcrevemos dessa carta o seguinte trecho:

«A grève sueca diverge, por muitos modos, das campanhas de resistencia passiva do operariado em outras terras, que bem se justifica o interesse que ella está despertando por toda a parte. Em primeiro lugar embora a luta tenha apresentado desde o primeiro momento o aspecto de um conflicto muito serio, em que ambas as partes estão decididas a combater emquanto dispuzerem de recursos, a gréve tem sido caracterisada, durante toda a sua marcha, por um espirito de ordem e de disciplina, completamente differente da agitação turbulenta, sempre associada a movimentos analogos. Mas, se a attitude digna, criteriosa e energica do operariado sueco constitue uma brilhante prova do grau adiantado de cultura das massas populares daquella nação, a posição assumida pelo governo é uma das mais bellas lições de sabedoria politica que é possivel imaginar.

Parece que as cultas e adiantadas nações scandinavas, que ha tres annos deslumbraram a Europa com a demonstração da possibilidade de resolver pacificamente uma agudissima crise internacional, ainda não terminar m a sua missão de converter o mundo á civilisação com o seu exemplo. A attitude dos governos perante as gréves tem sido até agora inspirada por dois principios diversos, e, segundo o predominio de um ou de outro sobre o animo dos governantes, é adoptado um dos seguintes alvitres: ou os governos vêm na gréve um attentado contra os principios tradicionaes da submissão do trabalhador ao patrão, e intervêm em favor deste, usando da força publica para exercer directa ou indirectamente pressão sobre os grêvistas, e cedendo operarios do Estado para preenchimento das vagas; ou, então, vêm no conflicto uma opportunidade para angariar popularidade e intervêm como mediadores, impondo, mais ou menos discretamente soluções artificiaes, que não satisfazem nenhum dos contenoores.

O governo sueco iniciou, porém, uma nova politica em relação ás gréves:—o systema da neutralidade intelligente. A neutralidade absoluta e incondicional de um governo em face de uma gréve—neutralidade tão preconisada pelos patrões sempre que dispõem de meios para compellir os grévistas á capitulação—é uma coisa tão estupida e desarrazoada que ninguem a sério a poderia defender Querer que um governo, diante da paralysação de serviços importantes e da consequente perturbação da vida social, se conserve completamente indifferente, e, de braços cruzados, deixe correr os acontecimentos, é um desses despropositos que só podem occorrer aos raros sobreviventes do fanatismo individualista. Se o poder coordenador e providencial do Estado não se patenteasse nesses momentes em que a communidadde mais carece de protecção efficaz, é claro que a inutilidade dos governos se tornaria indiscutivel. A difficuldade, porém, está na escolha do roteiro que livre o poder publico de se ir despedaçar fatalmente de encontro aos penhascos de uma intervenção arbitaria e vexatoria e, ao mesmo tempo, não o faça ir encalhar na immobilidade de uma neutralidade irracional. Foi exactamente essa difficuldade que o governo sueco conseguiu resolver, e continúa resolvendo imperturbavelmente.

Depois de haver tentado discretamente, e sem exercer a menor pressão sobre qualquer das partidos belligerantes, uma mediação amigavel, o governo, percebendo que tanto os grévistas como os patrões se mostravam resolvidos a proseguir na luta, absteve-se de insistir na intervenção. Entretanto, fez saber que não só o governo, como o chefe do Estado, pessoalmente, estavam dispostos a offerecer os seus bons officios, caso fossem desejados Emquanto

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

procurava tão criteriosamente atalhar o conflicto, o governo sueco punha em prática uma série de medidas, destinadas a attenuar os effeitos da gréve sobre a communidade em geral, e a manter a ordem. Todas essas medidas se limitavam, entretanto, a attender estrictamente ás necessidades que impunham a sua adoção Tal foi o cuidado das autorides em proteger os interesses da popula neutra, sem violar os direitos dos grévistas, que, da parte destes, não surgiu nenhum dos habituaes protestos contra o governo. Ninguem ousou accusar o poder publico de parcialidade em favor de qualquer dos contendores.

... .

O segrado dessa serenidade geral durante a marcha da parede operaria, que, em parte, deve ser attribuida á grande cultura do povo sueco, está comtudo, na prohibição da venda de bedidas espirituosas, decretada pelo governo, logo que a greve se declarou. Este é ainda um dos aspectos mais interessantes da gréve sueca. Indirectamente o conflicto economico, tratado na Scandinavia, offerece-nos uma magnifica lição de coisas sobre o papel representado pelo alcool na crimifialidade dos grandes centros populosos, Por mais bem educados qae sejam os operarios suecos, por mais intelligente e criteriosa que seja a orientação dos chefes do movimento socialista daquelle paiz, ainda assim, é evidente quo a gréve, embóra muito pacifica, deveria, entretanto, acarretar um certo numero de incidentes,que tenderiam a fazer subir a estatistica criminal. Pois em vez disso, desde a gréve começov, diminuiu, consideravelmente, como dissémos, o numero de delictos commettidos».

Conclue o autor que isso prova em favor d monopolio do alcool pelo Estado, não só como um factor de ordem publica, como de regeneração da raça, pois a Suecia e Noruega, que eram dois paizes flagellados pelo alcoolismo, conseguiram collocar-se a par das nações mais sobrias do mundo».

PRISMAS

Uma das cousas mais difficeis de se conseguirem, no tocante ao moral, é viver em paz com todos os companheiros de tedio, neste pelago de tristura, viver com liberalidade e em franca camaradagem.

Não tenho pejo de confessar as minhas fraquezas, tal qual ellas são, não detesto nem censuro quem involuntariamente commette faltas para com os seus semelhantes, porque em primoiro logar aqui estou eu que as commetto a todo o momento. Não somos santos, somos mortaes, humanos.

Politica e synonymo de descaro, de falta de caracter, e humanidade é synonymo de falacia, dolo e philargyria, (*) por conseguinte é proprio de nós humanos sermos safados.

Taes imperfeições são perdoaveis, uma vez provadas que não são premeditadas. Mas não sendo assim, isto é, si commettemos o erro com fito unico de prejudicar-mosoutrem,de regosijarmo nos com os soffrimentos da nossa victima, è que não se tolera nem se indulta.

Ninguem tem o direito de dizer que pensa com acerto e o seu companheimos pensa errado, só nisso já vae cahindo no equivoco E' como o individuo que diz inflado de basofia: «eu não minto». Si falava as vezes verdade, nestas tres palavras mentio desbragadamente.

Por isso é que exponho só o que penso a respeito dos factos e deixo-vos a liberdade integral de opinardes sobre o que digo.

Não adopto religião nenhuma, porque desejo viver em paz e em harmonia de espirito com todos. Ha nesta capital muitos sacerdotes, virtuósos ministros da religião catholica, os quaes venero e acato como me compete: são meus preceptores, amigos e companheiros das provações terrestres. Ha tambem diversos missionarios protestantes em quem reconheço sobre mim superioridade mental e que da mesma forma que os outros são meus mestres e companheiros, dignos portanto da mesma veneração e acatamento

Não quero saber o que fui, cogito no sou, no que vejo, no que experimento.

No futuro pode ser que eu mude de opinião, não resta duvida, mas como me parece que elle está dependente do presente, trato de viver bem com Tupã e Anhangá para o que der e vier

Convem que semeemos o bem neste planeta, pois si houver, como asseveram, outra vida alem d'esta, teremos lá um logarzinho menos mal, e si a morte consistir somente na transformação da materia, nessa operacão chimica dos corpos, não dirão de nós o que dizemos do Lopes, o celebre dictador do Paraguay.

COATIARA.

(*) Amor ao dinheiro

BILHETINHO

Meu bom amigo Coatiara.

Saude, paz e gordura.

Li e li avidamente a sua chronica de hontem.

Não imagina V. como a leitura do seu escripto deixou me um tanto perturbado.

Grammatica, Ruy Barbosa, Hermes da Fonseca, Presidente da Republica e queimar os livros..

Tudo isto, meu caro Coatiara, não passa de uma «alta dose de impressão.. »

Digo isto e creio que tenho minhas rasões.

A Grammatica, meu caro amigo, não ensina ninguem a governar, não traz vantagens para alguem ser a mais alta auctoridade do nosso paiz até hoje governado por homens que sabem ler e escrever (com regras da Grammatica,bem entendido)

Não sou tão affeiçoado ao Marechal Hermes da Fonseca, porem, sou mais por elle do que pelo Dr. Ruy Barbosa, que dizem os entendidos ser o homem de maiores conhecimentos em todo o nosso amado Brasil.

O Marechal Hermes, presumo, triumphará, mas o meu amigo pensando bem não queimará os seus preciosos livros.

Deixe a Presidencia da Republica, caro Coatiara, deixe toda esta droga, que isto não nos traz vantagens.

Vou dizer-lhe finalmente o que penso a respeito do grande Ruy Barbosa.

O Dr. Ruy, aquella cabeça grande, cheia de sciencias, literatura, direito, engenharia, e tantas cousas mais que não sei explicar, cabeça emfim, cheia de sabere, como já pintou «O Malho», não tem o principal, meu caro Coatiara, não tem... juiso.

Mais tarde o meu bom amigo ha-de convencer-se do que lhe diz o seu

mui sincero amigo—

4—10-909.

JACINTHO.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Trabalho

CONFERENCIA FEITA EM JUNHO DE 1893, NO THEATRO DA PAZ DO PARÁ PELO PADRE GUILHERME DIAS

O trabalho, porém, tem a sua escala; tem os seus graus de intensidade e os seus pontos de maior ou menor applicação, e eu, quando pretendo demonstrar que todo o homem deve trabalhar, refiro-me unicamente ao trabalho relativo a posições e condições.

A cada qual o que a cada qual compete; e sobre tudo, aquillo com que cada qual póde note-se bem.

No trabalho ou na abtividade, os excessos, as demasias, os exageros são prejudicialissimos. Nelle, como em todas as coisas, o ponto capital é a moderação, e o trabalho moderado é o trabalho de que fallo aqui.

E' tão prejudicial actividade exagerada, tanto para o moral, quanto é salutar um labôr bem ordenado.

Na vida tudo são mechanismos e as suas engrenagens carecem dos mesmos cuidados, tanto na ordem material como na moral:

O excesso da agua mata a planta, o excesso da sêde estiola a flôr. Um sopro póde alentar uma luz, uma rajada apaga-a. O opio é um optimo medicamento para certas enfermidades, haurido em dôses convenientes, em porções reguladas mas, hinguem o desconhece, é um veneno mortifero absorvido em quantidade demasiada, em quinhões excessivos, e mesmamente, o espirito, que se robustecem e fortificam por uma actividade bem organisada, gastam-se e atrophiam-se pelo trabalho exagerado.

Trabalhar é, pois uma necessidade e um dever, repito-o, mas trabalhar reguladamente, mas trabalhar ordenadamente.

Allie-se o labôr com o descanço do mesmo modo que se allia a luz com a sombra por meio de um esvaido suave, que é transição da claridade para a escuridão.

Equilibre-se a actividade com o repouso, da mesma maneira que se equilibra o fiel da balança, por meio de pesos iguaes nos respectivos pratos.

E assim, e d'este modo, o trabalho será tudo quanto ha de bom, posso affirmal-o, porque, resumindo resumindo n'uma palavra, elle será a vida!

* * *

O trabalho encerra encantos e doçuras, que muita gente não comprehende nem avalia porque não quer comprehender nem avaliar, e se não é rigorosamente felicidade, é, pelo menos, um dos poderosos elementos d'lla.

Pois não consola elle maguas, não alegra tristezas? não desvanece inquietações? não fructifica jubilos?

Tem as suas contrariedades e vicissitudes, tem as suas accidentações e desagrados, não o nego, mas tão diminutos são os seus senões confrontados confrontados com os seus esplendores, que estes supplantam vantajosamente aquelles.

O trabalho desvia, por um lado, o homem dos mais profundos abysmos e accidentados precipicios de que está semeada a vida, com attractivos fataes, e realisa por outro uns quadros de sublime ventura, que o espirito contemplativo póde facilmente comprehender, que o coração generoso, affectuoso e bom póde saborear com delicias, mas que o pincel mais aprimorado não póde reproduzir senão com tintas fracas, côres indecisas, traços vacillantes e aealces imperceptiveis.

Vamos, e duas miniaturas bastam

O homem sahe pela manhã da sua casa, para o campo, para a loja, para a fabrica, para a secretaria, para a officina, aonde tem de realisar as suas variadas funcções. Leva a consciencia lavada, e a firme e boa vontade no coração. Em casa, a familia inteira fica de longe velando por el'e, trabalhando tambem, posto o coração na grandissima esperança, que elle lhe resume. Embrenha-se nas veredas da actividade trabalhando sempre, sem descanço, mas ordenadamente, o tempo que para isto destinou em cada dia, com louvavel e santa idéa de vêr os seus interesses aumentados. Affadiga-se um pouco pelo corpo ou pelo espirito, ou por ambos conjunctamente,

(A seguir)

«Não existe mulher bôa!»
Prestes estive a exclamar.
Voltei me e disse «perdôa!»
Pois minha mãe vi chegar.

APONTAMENTOS

39

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

III

Mas bem cedo, quando elles sentirem os beneficos resultados da associação profissional, quando elles a virem poderosa e resistente deante dos patrões, entrarão de boa vontade para ella e não quererão sahir, para não perder seus direitos à proteção collectiva.

E a acção dos syndicatos se imporá, em especial, na regulamentação das condições do trabalho salariado, segundo a demonstração incontestavel de Sidiney Webb, ultimamente desenvolvida por Paulo Bureau. O Patrão tem dominado porque sua superioridade economica o colloca acima, muito acima, do operario isolado e sem defesa.

As consequencias do contracto individual do ttabalho, baseado na supposta «liberdade do operario»; são essas que se notam em todos os paizes em que se ostenta a grande industria, a exploração do trabalhador, a cessação intempestiva do trabalho, a occupação dissolvente das mulheres e das creanças, a imposição dos «salarios de miseria», a exigencia do trabalho forçado até a fadiga ..

A experiencia está feita. As normas ou regras do emprego dos agentes humanos, destinados à producção industrial, só por erro de apreciação poderão ficar entregues às vontades dos individuos, viciadas por todos os meios. No contracto do trabalho entram, além da fixação do salario, outros elementos, como: «a») as conições sanitarias das officinas e outros logares destinados à actividade profissional; «b») a responsabilidade patronal pelos accidentes; «c») a determinação da intensidade e da duração do trabalho. E' bem de ver que nem o patrão nem o operario isolado póde, com vantagem para a especie humana, regular essas importantes condições da vida social collectiva; isso deve competir às corporações syndicaes, representantes dos interesses da collectividade. Até aqui o patrão tem entendido que, pelo facto de pegar o salario, adquire certa soberania em relação ao operario.

Senhor na sua officina, elle suppõe que póde decidir das condições hygienicas em que o trabalho se realisa, fixar-lhe a duração, marcar o numero de aprendizes e mulheres empregados na producção.

(Continúa)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VÊR

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, nº 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pose das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo nº de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração: prompridão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUM NENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-à prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICA

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA D PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

--TYP· do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 17 DE OUTUBRO DE 1909 | NUM: 73

OS FACTOS

O que está em discuesão agora é a renuncia do coronel Collares Moreira. Acham uns que elle deve renunciar o mandato de senador, em favor do Mendes de Almeida, proprietario do «Jornal do Brasil». Acham outros que o coronel Collares Moreira deve continuar, e não dar importancia aos desejos d'aquelle jornalista.

Renuncia, ou não renuncia? Eis o que se discute com calor e vida.

Os animos estão ardendo e as opiniões chovem.

Esperemos a solução da pendencia

—

12 DE OUTUBRO

Um bonito artigo do Luso Torres, um soneto de Maranhão Sobrinho, publicados na «Pacotilha», uma bonita poesia que Maranhão recitou, á noite, na sessão solemne que se realisou na Bibliotheca Publica, e mais nada.

Assim passou o glorioso 12 de Outubro, em nossa entristecida terra.

Em todo o caso, não estejamos a falar, porque, na verdade, podia sêr paor

—

Já se acha melhor dos soffrimentos que o trouxeram até cá, o habil professor de musica, Manoel dos Santos Vieira.

São nossos votos para que em breve se restabeleça e volte á sua productiva e util actividade.

—

Consta nas altas rodas politicas, da capital da Republica, que, da lucta, a mais e mais, forte e caprichosa, entre os amigos do sr. Ruy Barbosa e os do marechal Hermes da Fonseca, nascerá nova candidatura á presidencia da Republica.

Crêem ser este o unico meio de acalmar os exaltados e conciliar os interesses dos partidos com os interesses da União.

—

PRIMAVERA

Recebemos o segundo numero deste hebdomadario, litterario, critico e noticioso, trasendo excellentes poesias e bons artigos, salientando-se entre estes o—De lança em riste.

Gratos.

DR JUSTO JANSEM

Notavel e engrandecedor de nossa terra, a figura brilhante que no Congresso de Ceographia, reunido na Capital da Republica, acabou de fazer, o nosso illustrado conterraneo, o erudito professor dr. Justo Jansen Ferreira, lente de Geographia do Lyceu Maranhense.

Dr. Justo Jansem é ainda do numero dos que entraram para os estabelecimentos publicos de nossa terra, pelos portas abertas e escancancaradas do concurso.

Honra e merito do nosso magisterio, pelas suas obras, pela sua comprovada intelligencia pelo seu muito saber, pelo seu trabalho, pelos seus estudos, acabou de confirmar no Congresso de Geographia o calor do seu nome e de sua competencia.

—

GAUDENCIO CUNHA

Na intimidade do lar, festejou a data do seu anniversario natalicio, transcorrida em 14 do corrente mez, o nosso particular amigo e habil photographo, cujo nome, epigraphe estas linhas, proprietario da acreditada e bem montada «Photographia União», á rua do Sól n. 30.

Por esse motivo, enviamos os nossos sinceros parabens pela auspiciosa data.

—

Pelo Thesoureiro da—Caixa de Socorros do Centro—foi pago á 15 do corrente, aos erdeiros da nossa exsocia Ignacia Raymunda Diniz, o peculiou que tinha direito, pelo seu Fallecimento, occorrido em Alcantara

—

Installar se-á por todo este mez, a «Mutualidade Medica», sociedadade recentemente fundada pelos srs. Neto Guterres, e Basilio Sá; e pelo pharmaceutico Francisco de Mello Anchieta.

—

Foi creada uma Academia de Letras, em S. Paulo.

—

«JOGO NOVO»

E' do «Jornal do Commercio», do Rio, o que transcrevemos a seguir:

«O sr segundo delegado auxiliar foi hontem á noite procurado e seu gabinete por um moço que lhe disse chamar-se José Fernandes de Souza, ter 18 annos, ser caixeiro viajante da firma Alves Lima & Comp., estabelecida na rua Barão da Victoria em Pernambuco.

José Fernandes, que está nesta capital, em serviço de seus patrões, lidando com dinheiro e tratando de negcios relativamente avultados, teve hontem a lembrança de ir ao theatro Recreio.

Antes, porêm, de comprrar o bilhete para o espectaculo, mesmo junto ao theatro foi convidado por um desconhecido, que se achava na porta do botequim do Fernandes, perto do Recrecio, para tomar café.

Não desconfiou o caixeiro viajante do convite. Aceitou-o facilmente e entrou no botequim. Pouco depois, o convidante e o convidado, este ainda a pedido daquelle, penetravam nos fundos da loja a transpuzeram a porta de um barracão de madeira que alli ha e onde se jogava.

O sr. José Fernandes, seduzido pela esperança de ganhar, chegou-se á mesa e tomou parte na partida.

Os jogadores jogavam o monte, mas, talvez em consideração ao parceiro que alli ia pela primeira vez, passaram a outro jogo: o «jogo novo», que é dizem uma modalidade do monte, mais seductora para os viciados imbecis e mais rendosa e certa para os exploradores dessa indnstria.

Julgou-se forte. José Fernandes tirou do bolso um conto de rêis e fez a parada. Perdeu Perdeu talvez o que lhe não pertencia

Sentiu, então, imperiosa, a necessidade de rehaver o dinhesro; e dahi em diante só fez isso, tirar dinheiro da algibeira, pôl-o na mesa e perdel-o.

Em pouco mais de meia hora, o primeiro conto de réis attraiu, para fazer lhe companhia no bolso do banqueiro, mas onze contos de rêis, que e caixeiro José Fernandes foi alludinadamente derramando sobre o panno verde.

Quando o infeliz jogador deixou a tavolagem, saiu estonteado, certo de que o haviam miseravelmente roubado.

Por isso, elle deu queixa ao segundo delegado auxiliar que o ouviu com attenção e o mandou falar ao delegado do quorto districto

A mesma autoridade deu ordem, para a delegacia do quarto districto, de cercarem a tal tavolagem e prenderem os viciosos ladrões que lá se encontrassem.

Tem o proprietario de tal casa de jogo o appellido já popularizado nos noticiarios dos jornaes, de «Camisa Preta»

E com a ordem do segundo delegado auxiliar ficou José Fernandes de Souza esperançado de recuperar o dinheiro que tão parzamente jogara na espelunca

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre.....	2.000
Numero do dia	100 réis

PHYSIOLOGIA DO BEIJO

Um beijo em mulher medrosa,
Dado escondido, ás escuras,
E' a maior das venturas,
Que a alma do homem gosa.

Não deve nunca ser dado
Com franca condescendencia,
Mas sempre com resistencia,
Para puder ser furtado.

O beijo que é concedido
Com liberdade e franqueza,
Parece uma sobremesa,
Depois d'um jantar sortido.

Convem que o beijo se tome
Depois de renhida lucta,
Como se sosse uma fructa
Comida por quem tem.

O beijo de mais sabor
E' quando mulher nos nega,
Porque então a gente pega
E beija-a, seja onde for.

Mas o beizo a qualquer hora,
Que mais provoca o desejo,
E' puando a dona do beijo
Suspira, soluça e chora!

Agosto de 1905 *Euclydes Faria.*

Acha-se entre nós, vindo de Alcantara, a tratar de seus negocios particulares, o nosso estimavel amigo Manoel Carvalho.

Cumprimentamo-lo.

JUNTA CENTRAL
PRO HERMES—WENCESLA'O

Desta congregação recebemos uma circular que, obedecendo á orientação dos chefes politicos que fomaram a Convenção Nacional de 22 de maio ultimo, a qual foi installada na capital da Republica, com sêde no Largo da Carioca n. 18 1º andar cuja administração a cargo de um Conselho Executivo assim constituido:

Presidente—dr. Francisco A. e Silva, Secretario—dr. A. Duque Estrada Azevedo. Thesoureiro—Mario C. de Oliveira, Procurador—Alfredo de Lima A. Mello.

O seu verdadeiro fim é congregar os elementos, que se encontram nessa capital e nos Estados, favoraveis as candidaturas dos srs. Hermes da Fonseca e Wenceslão Braz, á presidencia e vice presidencia da Republica.

PRISMAS

Vamos hoje ligeiramente discorrer sobre assumptos que são muito do nosso interesse, cousas que vemos todos os domingos á noite: é o passeio publico que de certo tempo para cá se promoveu na Praça João Lisbôa, das 6 ás 9 e tantas da noite.

Eu por minha parte já me constitui «habitué» d'elle, (desculpae o gallicismo) lá me verão sempre na diversão vespertina, intrometendo-me por entre a lufa-lufa ou agradavel salada de moços e moças.

Não levae por favor estas minhas phrases para o terreno paradoxal, isso é da vida animal, e até muito encerrado entre as paredes do decoro. Ate aqui não ha crime, nem se pode de nenhum modo reputar delinquente o genero humano por se gostarem os dois sexos mutuamente, pelo contrario, o individuo que faz abnegação perpetua e rigorosa do sexo opposto, violando assim as leis da creação, é que deve ser severamente punido

O que não ha de muito agradavel no «passeio» é a auseencia de assentos para os passeantes darem folga ás cannellas, principalmente as senhoritas e meninas, e este vosso creado que de tempos em tempos recebe uma visita passageira e desagradavel de um malvado beri-beri edematoso.

Ellas se quizerem descançar apreciando aquelle fluxo e refluxo, terão de dar ousentos réis pelo aluguel de uma cadeira, quando muito bem podia ser dispensada essa despeza, visto ser instituição publica.

Os bancos da Praça estão afastados e occupados pelos rapazes e garotos, ficando a parte onde é maior a affluencia apenas alada por um pequeno numero de cadeiras de aluguel.

D'essa maneira, o chefe que quizer ver a sua familia sentada na Praça João Lisbôa, todos os domingos á noite, terá de indubitavelmente subir o topete a semana inteira para dispender uma verba com tal diversão

Não seria, pois, bom que a Intendencia cogitasse n'um meio pouco dispendioso de mandar para lá umas cadeiras gratis para as familias, ou uns bancos menos toscos que os que jazem nas praças?

E' só isto que vos venho de falar hoje, vou agora conceder dois dedos de prosa a um amigo que me está esperando no patamar.

Com licença...

***

Bom dia, amigo Jacintho. Passaste bem?... Tem a bondade de entrar.

Li o teu bilhetinho da penultima semana, não com avidez como lêste a minha «chronica», pelo que fico muito agradecido, mas ao sabor de um cigarrinho, e respondo-te assim:

Que te perturbaste com a leitura d'estes prismas, lamento muito, porem não tenho culpa de seres fraco de animo.

Que eu esteja atacado de uma «alta dose de impressão», não é duvidoso, é ate possivel, tanto quanto tambem podes estar.

Que a grammatica não ensina ninguem a governar, que não traz vantagens para alguem ser a mais alta autoridade do nosso paiz, eu o creio, mas saber mal a lingua d'esse paiz que vae presidir durante quatro annos, é vergonhoso e feio como o diabo..

Si abjectas o dr. Ruy Barosa, e não és affeiçoado ao marechal Hermes, como dizes, porque razão não indigitas um candidato divil? Eu sei que estás satisfeito com o militarismo, é porque foste isento para sempre do sorteio militar

Presumes que o marechal Hermes triumphará, está direito. Presumpção e agua benta..

Dizes bem: essa discussão sobre presidencia da Republica não nos traz vantagens, principalmente para nós dois.

Reconheces e confessas que a cabeça do dr. Ruy Barbosa está cheia de sapiencia, mas de juizo não. Não digo o contrario, só digo que não conheço que o tenha mais, e si um dos teus maiores dezejos é veres um homem de juizo na presidencia da nossa Republica, então, meu nobre amigo, podes limpar as mãos á parede, porque ninguem neste valle de lagrimas tem juizo.

Mudemos de assumpto, por emquanto.

CATIARA

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Trabalho

CONFERENCIA FEITA EM JUNHO DE 1893, NO THEATRO DA PAZ DO PARÁ PELO PADRE GUILHERME DIAS

No meio do seu lidar suspira com ancias pelo descanço que longe lhe offerece o lar domestico, e volve avidos olhos á serenidade que lá o espera. Regressa ás horas convententes. A esposa, a sancta esposa, aquella que por todos os titulos é digna e merecedora d'este nome, recebe-o desbordando d'affectos e desentranhando-se em caricias, e os filhinhos, as loiras creancinhas de olhar cheio de pureza e de candura e vozes respletas d'ignotas harmonias e sincero sentimento accolhem-n'o com rebates de intimo jubilo. E' mais que um homem o que se recebe alli; é um como sancto que se festeja com a mais pomposa das solemnidades, com o mais grandioso, com o mais sublime de todos os cultos, porque só o coração celebra toda a cerimonia.

Vae triste? Lá o esperam as ineffaveis consolações. Vae alegre? Lá tem echos ruidosos e sinceros o seu contentamento. Vae fatigado? Todos os regaços se preparam para solliciamente o receberem. Vae desanimado? Lá lhe restituirão a fé que se entibiou. Vae desesperado? Lá lhe transformarão as negras nuvens do desespero pela limpidez do céo anilado da esperança. Perdeu nos seus negocios? Não importa. Retrahem-se as depezas presentes até que cheguem os lucros futuros. Ganhou? E' coberto de bençãos. Nem perdeu nem ganhou? Paciencia Lá lhe sustentarão o animo para que não sucumba, e afervorarão a vontade para que continue. «Deus lhe dê saude»— é o grito que revôa em toda a casa E, por todos os modos e por todos os meios, a esposa meiga, docil, carinhosa, affectuosa, os filhinhos angelicos, queridos, adorados, estremecidos, unem se, dão-se as mãos, encadeiam-se n'um collar vivo, palpitante, unico, que lhe cinge o pescoço como se fôra um adereço valiosissimo de de immarcessiveis esperanças, uma subida joia, um altissimo penhor de grandissima estima!

Que importa que o agitem, cá fóra, as paixões da politica, os desgostos da vida, as vicissitudes mundanas, se ao transpor os umbraes do lar domestico, aquellas almas todas, casadas n'um excesso do seu acrysolado amôr, o hão de purificar com a agua do sentimento, o hão de serenar com a suavidade da doçura, o hão de transformar n'um ser feliz por meio dos cuidados que o envolvem!

Que importa o tumultuar externo peranta o ceo que logra lá dentro? Os espinhos que o ferem, comparativente com as rosas que o perfumam alli? As vozes dos inimigos deante dos melodiosos harpejos das suas creancinhas? As invejas dos perversos em face da lealdade, da sinceridade da sua companheira dedicada e virtuosa?

Trabalhou? Leva a consciencia de haver cumprido quanto dever a si, á familia, á sociedade e á humanidade. Vae bem! O seu trabalho ha de ter recompensa condigna, e ha de tel-a, porque Deus affirmou que o que trabalhasse elle o ajudaria.

Mais ainda.

Vêde o justo e o sancto contentamento do homem, que, pelo trabalho honrado e ordenado, envolve a sua familia no quente manto das commodidades da vida! Vêde como se exalta e enthusiasma o seu coração, deante dos beneficios que produz nos seus a actividade, que ainda por cima o enobrece grandemente. Vêde a ventura que o domina, se conhece que, pelo seu trabalho, derrama no lar domestico, ao lado de todos os sentimentos bons e inspirados, todo o material necessario para que ninguem sinta privações.—Sou eu, é o meu labôr que provê a tudo isto! —brada elle com a consciencia do homem digno deste nome. Os filhos vão para a escola? E' o meu trabalho quem lá os sustenta Crescem e instruem se? E' o meu trabalho q em lhes proporciona instrucção. Fazem-se homes e collocam-se? E, ainda o meu trabalho quem os guia. Trabalham afinal? E' emfim, o meu trabalho quem lhes serve de exemple.

(A seguir).

APONTAMENTOS

40

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES.

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

III

Tudo isso tem de mudar, deante do contracto collectivo do trabalho, feito pelos syndicatos operararios

O contacto do trabalho não passa de um negocio de compra e venda, em virtude do qual a cousa vendida, o trabalho, deve ser determinado com a mesma precisão e o mesmo rigor que presidem a otras transacções semelhantes («a»). Algum dia já se viu negociantes comprarem o carvão, o trigo, o algodão sem cuidar de fixar a quantidade e a qualidade das mercadorias? Certamente, não

Por que seria o contracto do trabalho realisado differentemente, mantida a pratica abusiva até hoje geralmente usada, não havendo precisão na quantidade nem na quantidade do trabalho vendido, sendo quasi todas as condições deixadas á vontade de uma das partes—o empregador ou capitalista?!...

As relações entre as duas partes contractantes teem sido agora objecto de trapaças e enganos, provocando, frequentemente justas revoltas das classes trabalhadoras.

O syndicato operario, porém, entrando em negocio com o industrial, póde ser o depositario da confiança dos operarios, uma vez que, no interesse de cada classe, venda uma quantidade perfeitamente determinada de trabalho por um preço perfeitamente deteminado, observadas certas condições para o bom exito da producção Já, então, não se cederá ao patrão toda a energia vital de um trabalhador, em troca de um salario quasi interminado, mas sim «um tanto» de «energia» em troca do «outro tanto» de dinheiro.

* * *

Os adversarios do syndicalismo, quando proclamam a supposta tyrania das modernas «corporações de officios», não se esquecem de atrahir a attenção publica para o poderoso meio de combate que os inglezes chamam «boycottage», os francezes appellidam «mise à l'index» e os italianos indicam pelo nome de «picchetamento». Consiste na acção do syndicato quando prohibe aos seus membros trabalharem em determinado estabelecimento industrial, por esse ou aquelle motivo A fabrica ou officina, assim lançada no «Index» syndical, só consegue obter o trabalho dos poucos operarios sem brio profissional e geralmente sem grandes aptidões, que são justamente postos fóra da classe, chamados na Inglaterra «blackep» («pernas pretas»), e nos Estados Unidos «ratos leprosos» («a»).

(a) V. P. Bureau, obra cit, pag. 251.

(a) Na Belgica são chamados *Sarracinnos* na Italia—*Krumiri*.

(Continúa).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR A

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

ESPERANÇA

—DE—

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 intoma-se quem tem para vender"

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina rudimentos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á Rua Grande, nº 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pose das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e o systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço cependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração: promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA 0 PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

—TYP· do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do — Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHA QUARTA-FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1909 | NUM: 74

ESCOLAS DE APRENDIZES ARTIFICES

E' este o Decreto n. 7.566, de 22 de setembro de 19 9, que crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito:

O Presitente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em execução da lei n 1 607, de 29 de dezembro de 1906:

Considerando:

que o augmento constante da população das cidades exige que se facilitem ás classes proletarias os meios de vencer as difficuldades sempre crescentes da luta pela existencia;

que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos dez favorecidos da fortuna com o indispensavel preparo technico e intellectual, como fazel os adquirir habitos de trabalho proficuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime;

que é um das primeiros deveres da Republica fórmar cidadãos uteis a Nação:

Decreta:

Art 1· em cada uma das capitaes dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizes Artifices, destinada ao ensino profissional primario e gratuito

Paragrapho unico Estas escolas serão installadas em edificios pertencentes á União, existentes e disponiveis nos Estados, ou em outros que pelos governos locaes forem cedidos permanentemente para o mesmo fim.

Art. 2· Nas Escolas de Aprendizes Artifices, custeadas pela a União, se procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretenderem aprender um officio, havendo para isso, até o numero de cinco, as officinas de trabalho manual ou mecanico que forem mais convenientes e necessarias noEstado em que funccionara escola, consultadas, quanto possivel a especialidades das industrias locaes.

Paragrapho unico. Estas officinas e outras, a juizo do Governor ir se-hão installando á medida que a capacidade do predio escolar, o numero de alumnos e demais circumstancias o permittirem.

Art. 3· O curso de officinas durará o tempo que for marcado no respectivo programma, approvado pelo ministro, sendo o regimen da escola o de externato, funccionando das 10 da manhã ás 4 da tarde

Art 4 Cada escola terá um director, um escripturario, tantos mestres de officinas quantos sejam necessarios e um porteiro continuo.

§ 1 O director será nomeado por decreto e vencerá 4 800$ annuaes.

§ 2 O escripturario e o porteiro-continuo serão nomeados por portaria do ministro, vencendo o primeiro 3·000$ e o ultimo 1 800$ annuae .

§ 3 Os mestres de officinas serão contractados por tempo não excedente a quatro annos, vencendo 200$ mensaes, além da quota a que se refere o art 11 do presente decreto.

Art. 5 As Escolas de Aprendizes Artifices receberão tantos aducandos quantos comporte o respectivo predio

Art 6· Serão admitidos os individuos que o requererem dentro do prazo marcado para a matricula e que possuirem os seguintes requisitos, preferidos os destavorecidos pa fortuna;

a) idade de 10 annos no minimo e de 13 annos no maximo;

b) não soffrer o candidato molestia infecto contagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para o aprendizado de officio

§ 1· A prova desses requizitos se fará por meio de certidão ou attestado passado por autoridade competente.

§ 2 A prova de ser o candidato destituidos de recursos será feita por attestação de pessoas idoneas, a juizo do director que poderá dispensal a quando reconhecer pessoalmente as condições do requerente à matricula.

Art 7· A cada requerente será apenas facultada a aprendizagem de um só officio, consultada a respectiva aptidão e inclinação

Art. 8 Haverá em cada Escola de Aprendizes Artifices dous cursos nocturnos: primario, obrigatorio para os alumnos que não souberem ler, escrever e contar, e outro de desenho, tambem obrigatorio para os alumnos que carecerem dessa dissiplina para o exercicio satisfatatorio do officio que aprenderem.

Art. 9· Os cursos noturnos, primario e de desenho, ficarão a cargo do director da Escola

Art 10 Constituirá renda da Escola o producto dos artefactos que sahirem de suas officinas

§ 1· Esta renda será arrecadada pelo director da escola, que com ella satisfará a compra de materiaes necessarios para os trabalhos das officinas.

§ 2· Semestralmente o director dará balanço na receita e despeza das officinas e recolherá o saldo á Caixa Economica ou Collectoria Federal, para o destino consignado no artigo seguinte

Art 11· A renda liquida de cada officina será repartida em 15 quotas iguaes, das quaes uma pertencerá ao director, quatro ao respectivs mestre e 10 serão distribuidas por todos os alumnos da officina, em premios, conforme o gráu de adeantamento de cada um e respectiva aptidão,

Art 12. Haverá annualmente uma exposição dos artefactos das officinas da escola, para o julgamento do gráu de adeantamento dos alumnos e distribuição dos premios aos mesmos.

Art 13 A commissão julgadora para a distribuição dos premios a que se referem os arts; 11 e 12 será formada pelo director da escola, o mestre da respectiva officina e o inspector agricola do districto.

Art. 14 No regimento interno das escolas, que será opportunomente expedido pelo minigiro, serão estabelecidas as attribuições e deveres dos empregados, as disposições referentes a administração da escola e das officinas e oatras necessarias para sau regular funccionamento.

Aat. 15 Os programmas para os cursos serão formulados pelo respectivo director, de accordo com os mestres das officinas, e submettidos a' approvação do ministro.

Art 16 As Escolas de Aprendizes Artifices fundadas e custeadas pelos Estados, Municipalidades ou associações particulares, modeladas pele typo das de que trata o presente decrato, poderão gozar de subvenção da União marcada pelo ministro, tendo em vista a verba que fôr consignada para esse effeito no orçamento do Ministerio da Agricultura, Indnstria e Commercio.

Art 17. Aos Inspectores agricola compete, dentro dos respectivos districtos, a fiscalisação das Escolas de Aprendizes Artefices custeadas ou subvencionadas pela União

Art 18 Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909, 88.· da Independencia e 21.· da Republica.

NILO PEÇANHA.

A Candido Rodrigues.

ALMANACK MARANHENSE

Da Pharmacia e Drogaria dos acreditados pharmaceuticos João Victal de Mattos & Irmão, á rua do Quebra Costa, recebemos diversos numeros do —Almanack Maranhense,— para 1910, mimo que fazem annualmente aós seus amaveis freguezes.

O referido Almanack, esta' cuidadozamente impresso em tintas variadissimas, podendo-se mesmo dizer que a muito não se vê entre nós um trabalho igual, trazendo tambem o «Tac-simil» dos seus valiozos productos pharmaceuticos e avultadissimos attestados das curas as mais surprehendentes que têm realisado em todos os Estados do Brazil.

Gratos pelos exemplares que nos remeteram.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Biblioteca Pública Benedito Leite

O Trabalho

CONFERENCIA FEITA EM JUNHO DE 1893, NO THEATRO DA PAZ DO PARÁ PELO PADRE GUILHERME DIAS

Póde vir depois o trespasse, porque tristemente, toda a vida tem o seu occaso, mas o homem que se lavou e conduziu sob a influencia salutar d'estes principios, que me parecem mais que muito salutares, póde dizer na ultima hora. Deixo-os felizes porque trabalham, e vou contente e confiado porque trabalhei.

***

O trabalho não é só uma lei universal, não é só uma necessidade para o corpo e para o espirito, não é só um dever que cumpre todo o homem, independente de posições não é só uma fonte de consolações e alegrias, em toda a vida, é ainda um dos melhores pergaminhos da fidalguia que o homem póde conquistar.

A nobreza não é só patrimonio d'aquelle que encima o portico do seu palacio com a pedra rendilhada das suas armas, a nobreza é tambem um fôro de todo o homem que trabalha, e se um guarda, com orgulho bem ententido, nos archivos do seu solar, os titulos e pergaminhos da fidalguia com que se illustra, o outro apresenta nas mãos, pelos callos endurecidos no trabalho, os diplomas não menos valiosos, verdadeiros e importantes do seu ennobrecimento.

Perante a philosophia do seculo e credo moderno do Progresso, a maior e a mais respeitavel nobreza é a que se firma no labôr; a fidalguia mais fina e mais apurada não é a que se baseia na distincção das raças, no apuramento do sangue, é a inflexivelmente decretada pelas acções honradas do homem, na pratica das suas multiplas e variadas funcções, no exercicio da sua constante e productiva actividade.

A honra e o brazão supremo:—o trabalho a nobreza por excellencia.

O homem do campo, de pés núa e peito exposto, é um principe quando allia o trabalho á virtude, e se não escudos de pedra entalhados sobre a porta do colmado, tem a folha da enxada e a lamina do machado dentro d'ella.

A mulher que sahe, de manhã para o trabalho, levando para o sustento de todo o dia o saquinho com o fragmento do pão, recolhe á noite a casa com a consciencia de haver cumprido todos os seus deveres, e o corpo e a alma limpos de qualquer prostituição—é uma rainha.

A nobreza não exclue pobreza—a fidalguia não exclue trabalho.

Os pobres honrados e os honrados trabalhadores são reis pela honradez, são nobres pela actividade, são fidalgos pelo trabalho. Se ha heroismo e abnegação, dignos de recompensas nobiliarchicas, por parte d'aquelle que vae affrontar o peito ás balas do inimigo para defender a sua patria, não ha menos heroismo, nem menos dedicação por parte d'aquelle que arrisca a sua vida descendo ás entranhas da terrra, rodeado de perigos imminentes, para extrahir das suas profundidades, por exemplo, o ferro e o carvão—o carvão e o ferro que são inquestionavelmente um poderoso agente dos progressos de toda a especie realisado no presente seculo

Se as condecorações e os pergaminhos, que davam honras transmissiveis ás gerações d'aquelle que trocava as commodidades do lar e da paz, em defesa da sua patria, eram o galardão condigno de feitos valorosos, os titulos de nobreza e de fidalguia devem ser o premio conferido áquelle que pelo trabalho, e em favor das riquezas patrias, expõe, no campo, ás intempéries, o corpo, muitas vezes já de si vergado ao peso dos annos.

A nobreza ociosa, a fidalguia inerte, longe de conservarem e engrandecerem o lustre dos seus brazões e o valimento dos seus titulos, antes apagam o brilho dos seus escudos, e rasgam o sello dos seus diplomas meritorios

Eu já disse que trabalhar era construir, que trabalhar era aperfeiçoar, que trabalhar era viver—agora acrescentarei que trabalhar é conquistar fóros de nobreza e diplomas de fidalguia

***

Depois do que deixo exposto será ainda necessario demonstrar que o trabalho é o capital mais permanente, a riqueza mais estavel que o homem póde usoffruir?

Parece-me que não.

(A seguir).

APONTAMENTOS

41

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

III

Esses falsos trabalhadores são naturalmente victimados por um duro ostracismo, que os torna desprezíveis e os sujeita a todas as perseguições.

Diz se que é immoral e contra direito esse duplo procedimento de reacção e de selecção, contra os patrões indomaveis e contra os companheiros indignos. Entretanto, facilmente se reconhece, reflectindo um pouco, que é um legitimo exercicio do direito de existencia concedido aos Syndicatos.

Assim como o operario isolado póde, pela «greve» pacifica, abster-se de trabalhar em tal ou qual estabelecimento; uma vez que elle se syndicou, que, no seu interesse, abdicou de uma parte da sua liberdade em favor de uma associação de classe, esta tem o direito de impor-lhe a mesma cousa. O patrão tambem não se póde queixar seriamente, pois ninguem póde obrigar outrem a vender-lhe, sem querer, uma mercadoria—e outra cousa não é o trabalho humano

Por outro lado, os patrões não fazem combinações identicas? Não se tem visto serem despedidos operarios, por fazerem parte de syndicatos?

Não é sabido, outrosim, que os patrões recommendam mal, de uma para outra officina, certos operarios que se tornam «importunos» ou lhes causam «incommodos»? Entre nós, aqui mesmo, não é sabido o procedimento, nesse sentido, da famosa associação de industriaes de calçado?

Acchiles Loria estabelece rigorosa comparação entre os dous processos—o dos industriaes e o dos operarios—e conclue que é juridica a acção dos syndicatos, exercida com moderação, sem excitação, sem constrangimento, sem violencia. (Tal como se dá com as «greves») Quem póde evitar, por exemplo, de accôrdo com as leis modernas, que um grupo de operarios syndicados se recuse a trabalhar, em certa officina, com companhairos não syndicados?

De facto ha, no caso, um convite indirecto para o despedimento destes ultimos; mas não ha violencia, nem ameaça punivel. O patrão fará o que lhe ordedar seu interesse.

(Continúa).

Biblioteca Publica Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..	4 000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 rèis

LARVA

Por entre as folhas cahidas,
Da cajazeira frondosa,
Arrastava-se de leve,
A larva bella e mimosa.

Ora enrolada no chão,
Ora nas folhas tambem,
Mostrava cores tão bellas
Que o arco-iris não tem.

Trazendo feixe d'anneis,
O corpo todo estriado.
A natureza sorria
N'esse mysterio inspirado.

Como a conchinha no seio,
Traz a riqueze que tem,
Assim a folha em segredo,
Traz uma joia tambem.

Como a flor que desabrocha,
Rompeu-se a folha subtil,
E voou cheia de encantos
A borboleta gentil!

* * *

PRISMAS

Quando digo que este mundo faz a gente ter nojo d'elle, dizeis logo que eu é que sou nojento, o que não duvido

Começa pelos proprios homens o aborrecimento extensivo que se lança por toda a parte.

Hoje me circumscrevo apenas tratando de um dos muitos defeitos palpaveis que emanam do sexo forte. Para tratar dos Innumeros defeitos do bello sexo, não faltará occasião opportuna.

Numa sociedade familiar qualquer, em que, como é natural, tomam partes rapazes e moças da «elite», como se diz por lisonja, vemos reinar uma felicidade apparente e «pseuda», falsa, sim, porque no lobo terrestre não existe verdadeira uma harmonia em tudo, paz e alegria nos corações de todos. Pois bem, não sei por que arte de Anhangá, um homem tentado por grande desejo sensual, que não quiz ou não poude reprimir, lança a prostituição e a macula no seio daquella sociedade. E depois, qual é o primeiro serviço que ella faz? E' enxotar a sua victima para que ella não conspurque com a sua deshonra hediondamente produzida as ex companheiras.

A mulher assim atirada ao prostibulo tambem concorreu para a sua desgraça, por conseguinte pode ser qualificada como co-rê

Muitos casos mais se vêem nessa cousa a que chamamos sociedade, quer de pesssoas altamente collocadas e instruidas, quer das que não attingiram semelhante posição.

Sei d'um facto occorrido em um logar não muidistante daqui, o de um tio que diffamou a honra de sua sobrinha, infeliz menina de 15 annos de edade, mais ou menos, e mandou-a procurar a vida onde bem lhe aprouvesse, porque no seio da familia do delinquente, não convinha a presença de uma prostituta.

Agora a pobre passeia de braços dados com as companheiras do infortunio, com as conviventes do lupanar, emquanto o celebre tio passeia livremente não só nos lupanares, mas tambem na tal cousa chamada sociedade, sem ter soffrido nenhuma punição ao menos para exemplo.

Ella no emtanto soffre e soffrerá para sempre as consequencias da sua desgraça para o que contribuiram a sua fraqueza, imprevidencia ou mesmo cupidez.

Basta isto por hoje

COATIARA.

HISTORIA DO CALENDARIO

Eis a epocha em que se prepara os novos calendarios.

De todos, o calendario chinez é certamete o mais complicado:

O seculo chinez se compõe de sessenta annos e cada anno traz um nome particular. Assim como no calendario arabe, é sobre a evolução da lua que é baseado o curso do anno chinez. Os mezes alternão entre si de um modo regular por mezes de 29 ou de 30 dias. Os de 29 dias são ditos mezes fracos, os de 30 dias mezes fortes.

O dia se compõem de 7 horas do dia propriamente dito e 5 horas de noite, seja total de 12 horas em lugar de 24 horas; a hora chineza corresponde pois, duas da Europa

Assim, segundo o calendario chinez, nós percorremos neste momento o quadragesimo anno do 76 seculo ou o 4640 do mundo.

E' pouca coisa, porém, isto dá prazer.

TROVINHAS

Serás dona desta vida
Si o teu coração quizer.
Sei que não és fementida
Mas não confio; és mulher.

∴

Tenho um lindo passarinho
Que sobre o meu peito pensa.
Dei-lhe um berço em vez de ninho
Diz—Mamãe— à minha esposa.

∴

Excommungado, maldito
Vou ser, oh! peccados meus!
Sabe o Papa ter eu dito
Que te amava mais que a Deus.

∴

De uma costella de Adão
Quiz Deus a mulher fazer;
Um osso a divina mao
Deu-nos assim, a roer.

NA ITALIA!!...

O QUE È A VOZ DO POVO!..

Neste centro adiantadissimo onde existem notabilidades medicas, já è procurado o miraculoso «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico Silveira, conforme se vê na carta dirigida á Pharmacia Popular, em 18 de Maio de 1901, pelo Sr. Girolano Cattarinich, da cidade de Palermo.

Eis um topico da masma carta:

Trovandomi affecto da siffilide da piu di 15 anni, e venute a conoscenza che e «l'Elixir di Nogueira é l'unico che possa guærirla», pregola valermi usare la cortesia informarmi se in Italia si trovano suoi rappresentante, per poterne fare l'acquisto del sudette «Elixir», etc.

Este poderoso depurativo que é o unico que cura a syphilis, vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil

Deposito: Pharmacia Popular—Pelotas.

Peçam sempre o «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico João da Silva Silveira.

NADA DE ENGANOS! CUIDADO!

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODA DE MARNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n· 335 informa-se quem tem para vender·

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n· 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medicamentos fora antes ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, em systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ATELIOLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tenco abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA D PALMA CANTO DO Q.—COSTA·

Paulino Moraes.

—TYP· do «Jornal dos yrtistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, SEGUNDA-FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1909 | NUM: 75

FRANCISCO FERRER

Nenhum acontecimento tragico produziu, nestes ultimos tempos, mais dilatada nem mais profunda emoção, no seio dos povos cultos, do que o fuzilamento do distincto humanitarista Francisco Ferrer, nos fossos da fortaleza de Montjuich, no reino da Hespanha.

Ardorozo propagandista de avançadas idéas liberaes, esforçado apostolo do ensino moderno completamente leigo. Francisco Ferrer conseguiu fundar em sua patria grande numero de escolas desse genero, destinadas á instrucção e educação da mocidade democrata de seu paiz.

Na sua mocidade travou o insigne professor conhecimento com uma senhora possuidora de colossal fortuna, senhora em quem o seu confessor incutira a idéa de dispender essa fortuna em festejos e manutenção de institutos relijiozos De tão fortes e convincentes argumentos se serviu Ferrer, demonstrando a essa senhora que mais a certado e proveitozo seria gastar esse dinheiro na educação leiga da mocidade, que finalmente, conseguiu o seu intento e do modo o mais completo, pois, falecendo mais tarde a referida senhora, legou a Ferrer essa fortuna.

Desde então, Ferrer atrahiu sobre si a odiozidade dos poderes civis e religiozos da Hespanha, que viam no inquebrantavel propagandista um temerozo adversario

Prezo mais de uma vez, conseguia o grande mestre demonstrar a sua inocencia, evitando assim a decretação da pena de morte com que o odio dos seus inimigos poderozos o queria fulminar.

Dando-se agora o terrivel motim de Barcelona, motivado pela ameaça de embarque de tropas para a guerra na Africa, foi de novo prezo o distincto professor.

Foram desta vez baldados todos os esforços para libertar da execução a pena ultima a victima infeliz do odio dos poderozos. Mau grado os numerosos pedidos feitos por differentes nações da Europa e da America, essa execução foi levada a termo, contra a geral expectativa do mundo inteiro civilisado.

Dahi a enorme sensação publica, manifestada de modo tão ruidozo por quazi todos os recantos da terra.

Como consequencia dessa morte tão geralmente sentida, cahiu a situação governista na Hespanha, subindo ao poder os liberaes. Uma athmosphera de má vontade, partindo de todas as nações civilizadas do globo, parece envolver o velho reino de Hespanha, creando lhe uma situação fortemente dezagradavel.

A modificação operada na politica daquelle reino parece não satisfazer de modo algum a sede de justiça proclamada pela trajedia de Montjuich.

A morte de Ferrer foi um crime que o futuro se encarregará de punir.

Não ha melhor adubo para fazer germinar uma idéa, propagal-a e difundil-a invencivelmente, do que o sangue do seu autor derramado em holocaneto aos principios pelos quaes elle se sacrifica.

E' o cazo de Ferrer.

Esperemos os rezultados.

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

José Raymundo da Silva

Tendo fellecido este nosso socio, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 réis, sem multa, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 1 de Novembro proximo vindouro.

Os recibos acham-se em a minha officina á rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz.

18—10—1909.

Nilo Pizon,
Director - Thesoureiro

PRISMAS

E' voz geral, e não me dizeis o contrario, que isso que anda por este mundo afóra e a que chamamos «civilisação» tem caminhado a passos de gigante, desde a antiguidade até os nossos dias.

A geographia mesmo classifica os povos em tres estados: povos civilisados, povos povos barbaros e povos selvagens. Os civilisados são perfeitamente conhecedores das artes, das industrias, da agricultura e das detras, etc. Expande pelos paizes incultos os effluvios da sua sapiensia.

Os barbaros, ou meio—civilisados, teem já algum conhecimento do que se chama instrucção, entregam-se a criação de gado, á pesca, etc. e os selvagens, como o proprio nome o indica, não teem cultura de especie alguma, vivem em completa ignorancia, sem leis, sem nada, somente attendem as cousas mais necessarias á conservação da existencia: sabem pescar e caçar. D'estes sem duvida fizeram parte os meus avoengos, os indigenas do Brazil.

Bom; não vim aqui tratar de geographia, para isso ha de haver occasião, quando eu souber bem essa bonita e util sciencia. Agora si toco um pouquito nella, é por conviniencia.

Desde os tempos pristinos que se fala em civilisação e no entanto entre os habitantes das regiões que gozam de tal fama, se teem desenrolado crueis selvagerias.

Ora é Caligula dando honras de consul ao seu cavallo; ora é Nero mandando abrir o ventre de sua propria mãe para ver o logar em que elle esteve antes de ver a luz do mundo, ou construindo muralhas com cabeças humanas, e outras muitas selvagerias, que talvez nem os proprios selvagens executem, e de que nos fala a Historia

Dizem os modernos que taes actos degradantes hediondos, so se deram na antiguidade (pobre antiguidade), que os indigenas da America e da Occeania e os negros da Africa (pobre gente) é que praticam cousas horriveis, que são antropophagos, massacradores deshumanos, que os salteadores e piratas assaltam os infelizes incautos que são divisados por elles e etc.

Tudo isto é mais ou menos assim como pintam os modernos civilisados, mas eu quizera saber com certeza em que capital de Estado foi ha poucos mezes assassinado um inoffensivo filho das selvas; em que capital de Paiz foram tambem ha pouco barbaramente assassinados dois infelizes estudantes, verdadeiras esperanças da patria; em que nação foi recentemente fuzilado um professor, incançavel prégador da instrucção, e qual foi o reverendissimo prelado que votou a favor d'esse vil fuzilamento.

Si não me engano, o indio foi mysteriosamente assassinado na terra natal de Odorico.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..	4 000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

Mendes, os estudantes foram assassinados por ordem de um general de brigada policial, em plenas ruas da capital d'este Paiz, a cidade mais importante da America do Sul; o professor Ferrer foi fuzilado na patria de D. Renan de Campoamor, por ordem regia de D. Affonso XIII, e o prelado que opinou pela morte d'aquelle ministro da liderdade, é, peza-me dizel-o, o que actualmente dirige os destinos catholico d'esta diocese.

Excusado é dizer-vos quaes foram os crimes d'essas pobres victimas da «civilisação», sabeis tanto ou melhor do que eu que ellas, as victimas, estavam innocentes.

Pelo que fica exposto, é duro confessar, parece que tenho de abandonar-vos em breve, porque tambem fazeis parte da civilisação, e vou procurar convivencia com os indios, longe, muito longe do rumor das cidades, pois não sendo inimigo da morte, tenho todavia, temor do linchamento, o que talvez, não me façam os indios.

COATIARA.

MALDIZENTE

O maldizente é irmão gemeo do calumniador; ambos libam na mesma taça, commungam na mesma idéa, visam o mesmo alvo; trazer ao seu nivel aquelles que, pela sua educação, pelos seus costumes, estão moralmente, collocado em posição superior á sua. Deos que, segundo a tradicção biblica, foi a potencia creadora de todas as maravilhas do universo, a começar pelo homem: porque na fronta d'esses entes abjectos não poz um signal particular para que, por este fossem elles conhecidos?

Assim seria melhor, não nos enganariamos tanto a respeito d'essas creaturas despresiveis! Mas ao contrario disso, deu-lhes uma certa apparencia sympathica, emmoldurou-lhes o semblante com um sorriso seductor, eternamente falso, que de continuo lhe afflora aos labios; e, com esses predicados felizes, irresistiveis para as creaturas inexperientes, vão elles, os maldizentes, impondo-se-nos a consideração, conquistando nossa estima, conhecendo de perto os nossos mais intimos pensamentos para de tudo isso, fazer as delicias de sua lingua thesoura.

No tempo de D. Manoel I rei de de Portugal, eram os feiticeiros, condemnados a serem marcados com um F, applicado no rosto, em ambas as faces, com ferro em brasa; da mesma forma eram os infames do tempo de Luiz XIII de França; com a differença porém, de que, á marca d'estes era uma flor de liz, applicada em um dos hombros, pelo mesmo process.

Era uma instituição um pouco barbara, dignas d'aquelles tempos obscuros, em que predominava a fidalguia de sangue; e o vulgo não tinha o direito de sublevar-se contra a vontade do rei.

Todavia, seria bem coherente que esta instituição reapparecesse agora, não contra feiticeiros e infames, porque assim seria condemnar pelo menos metade da geração actual, mas contra essas creaturas indignas, homens e mulheres que vivem inventando calumnias, arranjando arengas e mexericos, com o fim unico de maldizer de pessoas q^e, muitas vezes, a UNICA PECHA MÁ que possuem, é a de serem superiores a elles.

Como o jogador que, diariamente, rouba o pão da bocca de seus filhos, sendo, consequentemente o ladrão insaciavel de si e dos seus, ou o ebrio que é o arruinador contumaz de sua propria reputação; assim são essas infelizes creaturas.

A' força de tanto occuparem-se dos outros, esquecem-se de si: não lembram-se de que, quem quasi sempre por complacencia os ouve, tira relativamente a elles as mais desfavoraveis conclusões. São perniciosos esses entes; descendentes de uma raça maldita, para a qual, não ha misericordia alguma que os indemnise das suas culpas. Devemos lastimal-os? Não! O que devemos sim é evital-os, fugirmos d'elles como quem foge da peste! O seu contacto é como o carvão; tisna as mãos d'aquelle que os toca. O seu halito é venenoso como a baba da serpente. Fujamos dos maldizentes: despresemos os calumniadores: deixemol-os viver como parias no seio da nossa sociedade, esses canibaes da reputação alheia, e algozes da sua propria.

Luiz Magno

Aurea Dacta

No dia 28 do expirante, fez annos a exm. sr. d. Anna Mendes de Moraes virtuosa esposa do digno professor Nascimento Moraes, a quem enviamos, embora tarde, as nossas sinceras congratulações.

O REGIMEN CHINEZ

TOKIO,—Em uma «interview», o principe Ito disse duvidar da possibilidade do imperio chinez estabelecer com successo o regimem constitucional, por causa da enorme superficie do seu territorio, da falta de meios de communicação que se opporia á reunião do Parlamento, sobretudo em caso de urgencia, e ainda por causa do temperamento nacional e porque os chinezes não possuem a experiencia administrativa sufficiente, o que é o preludio essencial de uma Assembléa Nacional.

O principe Ito declarou que o assumpto é, entretanto, importantissimo, pois, si os chinezes soffressem um fracasso com o estabelecimento de uma Constituição, a paz no Extremo-Oriente se encontraria em grande perigo.

PROTESTO OPERARIO

BERLIM—A Associação Operaria de Wiesbaden lavrou um protesto contra o augmento do preço da cerveja e resolveu abster-se do consumo dessa bebida e da aguardente.

Por seu lado os vendedores de cerveja tambem se reuniram, mas não chegaram a um acôrdo satisfactorio, adoptando uns o augmento, continuando outros com preços antigos.

Temos presente o n. 3 da «P. in-vera», traz variada leitura, occupando-se, em artigo de fundo, do fuzilamento de Ferrer.

IMPORTANTISSIMO!

O distincto clinico Dr. Simões Lopes diz que com um emprego racional do «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico Silveira tem obtido curas surprehendentes das molestias syphiliticas.

Firma reconhecida.

Vende se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 22.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O Trabalho

CONFERENCI FEITA EM JUNHO DE 1893, NO THEATRO DA PAZ DO PARÁ PELO PADRE GUILHERME DIAS

Mas quando o esbôço que levo delineado, não bastasse para o evidenciar, não estão ahi os factos de cada' dia, os acontecimentos, sobre tudo, d'estes ultimos annos, a affirmarem a solidez do trabalho e a instabillidade das fortunas mais colossaes?

Ninguem desconhece as alternativas funestas e as vicissitudes perigosas a que estão sugeitas, actualmente todos os capitães.

Desabam com incrivel rapidez as maiores opulencias, alluem se de um momento para o outro, fortunas fabulosas, somem-se, como que por encanto, os haveres mais amplos, na grande voragem das transações improficuas, ou no abysmo dos negocios infelizes.

Esta' tão manifesta a crize, embora apparentemente mal encoberta, em alguns paizes, que, em verdade, o homem não póde contar para o dia de amanhã senão com o seu trabalho

Este sim, este é capital permanente, porque, onde elle existe, existe o rendimento, a riqueza estavel, por isso mesmo que é capital permanente.

O trabalho, do mesmo modo que a religião, é uma das grandes tabuas providenciaes nos naufragios da vida, e se a crença salutar sustenta o espirito nas grandes crizes e criticas occasião a actividade é salva vidas em muitissimos perigos.

Poderia em meu abono citar aqui exemplos frisantes de homens que, apesar de honestissimos e mais que muito honrados, so viram quasi instantaneamonte apeados do pedestal elevado da sua elevada fortuna, achando-se depois, face a face, com o trabalho, que afinal os tem soccorrido e provido, sem grandes difficuldades e sem decepções demasiado amargas.

Mas para que? se cada um de nós conhece, pelo menos, um exemplo palpitante?

Mas para que? se eu estou tratando de generalidades e não de particularidades?

Se é certo, senhores, que aquelle que foi apeado do altar de sua fortuna, não sendo vivas contrariedades materiaes, e, por consequencia, moraes, dando se ao trabalho por força de necessidade, é certo tambem que por ter abraçado a actividade, pondo em exercicio e movimento as suas faculdades moraes e as suas forças physicas, de pois de desthronado, não deve considerar se abatido, antes deve ter se como levantado.

Limito, portanto, aqui as minhas considerações sobre este ponto, que o assumpto é já de si tão claro e tão evidente que não carece d'ellas Perante a consciencia d'aquelles que me dão a subida honra de me ouvirem, está de ha muita demonstrada a permanencia do trabalho como capital e a sua estabilidade como riqueza.

Superfluo, pois, seria o meu intento e, sobre tudo, quando estou já reconhecendo fatigada a vossa benevolencia.

* * *

Vou dar os derradeiros e rapidos traços no extracto que me produz apresentar aqui, de alguns dos capitulos do grandissimo livro, do explendido poema do trabalho.

Todos os sentimentos suaves são bons e beneficos, ninguem o nega, não ha duvida; e arida, muito arida seria a vida, e conjunctamente com ella o trabalho, sem o baptismo purificador das affeições que o envolvem.

O amor materno, o amor paterno, o amor filial, o amoa conjugal, o amor fraternal, o amor de familia, o amor do proximo, que nascem uns dos outros e uns para os outros, que se completam simultaniamente, encandeando-se entre si, do mesmo modo, que pela grande e admiravel lei da attração, se prendem uns aos outros os astros, suspendendo se no espaço com encanto e enlêvo de quem os contempla; estes affectos suaves, dôces, vivos, palpitantes, não podem todavia subsistir, e, pelo menos, desdobrar-se nas harmonias e venturas qne desabrocham, uma vez que os não domine o grande, o sublime e salutar amor do trabalho.

(A seguir.)

APONTAMENTOS

42

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

III

Foi essa mesma orientação que decidiu Millerand a admittir, no seu projecto de 1899 a cerca do papel e dos direitos dos syndicatos, a ligitimidade da «mise en interdict» aliáes já dominante na jurisprudencia franceza. Certamente não se quer conceder ao syndicato o poder de compellir todos os operarios a entrarem para elle; mas não se lhe póde recusar o direito de, sem emprego de violencias, de ameaças de manobras fraudulentas, lançar o interdicto profissional em um estabelecimento, prohibindo seus membros de trabalharem n'elle, bem como espalhando o descredito sobre as aptidões e a moralidade dos operarios que se queiram sujeitar ao patrão condemnado pelos ligitimos representantes da classe.

Quem póde obrigar o operario a ser amigo do companheiro indigno e desbriado?

Além dessas considerações, é attendivel a observação feita por Paulo Bureau: o «boycottage» attinge, geralmente, uma minoria insignificante, composta de operarios cuja habilidade profissional e cujo valor moral são notoriamente inferiores á habilidade e á moralidade dos seus collegas syndicados.

E', pois, muito natural que esses queiram vender mais barato seu trabalho.

Vê-se bem claro a situação:

Um syndicato luta para impôr as condições mais favoraveis da actividade operaria, com vantagem para todos os da classe, alçando o preço da mercadoria trabalho. Afinal, consegue, á custa de muitos sacrificios e de não pequenas despezas, elevar a taxa dos salarios, «favorecendo o syndicados e a não syndicados». Em cada occasião, sob qualquer pretexto, um patrão se revolta contra o syndicato, é sua officina posta em interdito. Entendem, porém, os operarios não syndicados, fundados na especiosissima «liberdade de trabalho», fornecer sua energia profissional ao patrão «boycottado». Póde ser isso agradavel á classe que se constituiu em sociedade e organisou seu nucleo de resistencia, com vantagem para todos? E' possivel evitar a malquerença entre a maioria syndicada e a minoria dos «leprosos?»

E depois de passada a crise, quando o patrão cede, é natural a união entre dous grupos tão differentes, separados por uma comprehensão tão differente dos deveres profissionaes?!

Vê-se como é logica a «boycottage», attingindo a patrões e a operarios não syndicados ou traidores. Do seu uso moderado depende em grande parte o successo dos syndicatos.

E isso ficou demonstrado não só na Inglaterra e nos Estados Unidos, como, ultimamente, na Allemanha.

(Continúa).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR-M

Nilo Costa Ferreira

PALETOT MODERNO

DA

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 in- quem tem para vender

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, nº 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

NO «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de bixas e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção por modico preço dependendo para isso de um completo de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predios mal carregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração, promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALMEIDA

15=RUA GRANDE=15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estaia sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exet gente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tenco abella de preços a mais modica possivel.

Ver para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

1--RUA DO QUEBRA-COSTA--1

Nesta alfaiataria prepara se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as maia finas casimiras; e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, vento sas encarrega-se de aplicações de ferramentas officina.

RUA D PALMA CANTO DO O.—COSTA

Paulino Moraes.

--TYP· do «Jornal dos artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do — Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 7 DE NOVEMBRO DE 1909 | NUM: 76

Capitão de Mar e guerra

BELFORT VIEIRA

Manifestação ao Marechal Hermes

Da Imprensa de 17 de Outubro do corrente transcrevemos o seguinte:

«Vem de algumas semanas já, a idéa, nascida no seio da marinha nacional, de ser feita ao marechal Hermes da Fonseca, uma manifestação da solidariedade e apreço promovida por officiaes daquella gloriosa classe, amigos do futuro presidente da Republica

Essa idéa tornou-se realidade hontem, na mais expressiva maneira de execução.

A manifestação que os amigos de s. ex. na Armada Brasileira levaram a effeito, revestiu-se de excepcional brilho, traduzindo o grande circulo de roseas sympathias creados pelo marechal Hermes.

Houve na organização dessa significativa manifestação, a maior expontaneidade e não errariamos si affirmassemos que não foi pequeno o trabalho dos que, por motivos ainda ignorados pretenderam evital-a.

Todavia o desinteresse e a sinceridade, que animavam os promotores e os que tomaram parte nessa manifestação, evidenciavam de tal modo que annullaram por completo os esforços dos poucos que a esse movimento de sympathia se oppunham.

Hontem, ás 8 horas da noite, era de vêr a residencia do marechal Hermes da Fonseca, repleta de um grande numero de officiaes da Marinha Brasileira, cercando o, na mais viva demonstração cordeal de enthusiasmo pelos dotes moraes e civicos de s ex.

Depois de uma palestra que se generalizou por todos os amigos e admiradores do marechal Hermes, tal a communicativa impressão de affecto que a todos unia, o illustre capitão de mar e guerra Belfort Vieira, em meio dos officiaes de sua corporação, cujos nomes damos a seguir, de pé, com voz firme, sob o silencio, que, então, se fizera, saudando o eminente marechal, pronunciou o seguinte discurso:

«Não é a marinha, não é a corporação a que nos desvanecemos de pertencer, que vem por nosso intermedio á vossa presença. São apenas officiaes da armada que impulsionados por nobre e elevado sentimento, que se aninha no coração de todos quantos têm sincero e devotado culto pelos homens notaveis, pelos varões illustres do seu pais, acodem ao vosso lar para vosrender respeitosa homenagem, preito que vos devem como o vulto de maior destaque no mundo militar brasileiro. E' esse o sentimento que nos domina, que nos enche de justa admiração por v. ex. e nos justifica o comparecimento neste recinto, onde o ar da atmosphera que o envolve, desperta os grandes ensinamentos resultantes das lições praticas de civismo, de abnegação militar, deixadas pelos «Fonsecas», lições até seguidas e observadas rigorosamente por v ex

Licito mo seria, sem offensa á disciplina, dar maior expansão ao nosso sentir, mas o momento que atravessamos, cheio de desconfianças, apto para conjecturas é explorações de toda a sorte, faz com que sejamos sobrios de palavras afim de evitar que a qee a sinceridade e a pureza das das nossas intenções não sejam mal comprehendidas ou malevolamente interpretadas, emprestando-se-nos intuidos que não tiveramos e, quiçà, obediencia á moral de ordem subalterna

Acceitai, pois, as poucas e despretenciosas palavras que acabo de proferir, como penhor seguro do alto apreço que os marinheiros aqui presentes vos tributam e permitti, ou antes, concedei a cada um delles a honra de inscrever o seu nome entre os daquelles que figuram na lista dos vossos maiores admiradores e leaes amigos.

Peço aos presentes para levantar um brinde ao soldado leal, ao brasileiro eminente, ao verão illustre Hermes da Fonseca.

A's ultimas palavras do orador succedeu domorada e enthusiastica salva de palmas

O sr. marechal Hermes da Fonseca estava visivelmente emocionado; entretanto, s ex. respondeu nos segunites termos:

«Meus camaradas Nenhuma das manifestações que, honrando-me, tenho recebido, por tal forma me perturbou o desvaneceu Sinto me deveras pnnhorado com essa manifestação de sympathia, partida dos meus irmãos de armas no mar Não ha differença entre a Marinha e o Exercito. Recebo-a com especial agrado. Della a recordação hei de de guardar eternamente

Era mal entendido que a um militar fosse dada a aspiração de occupar o supremo cargo da direcção do pais; imaginava-se que sob a farda que tanto nos nobilita, não existisse o coração dos que desejam concorrer com o seu esforço para o engrandecimento e progresso da patria.

Não! Nós, que temos a honra e a eleição dignificadoras de defender o pavilhão nacional, temos, tambem, direito de aspirar o mais alto cargo do pais. A commoção, que me invade todo, neste momento, de extrema compensação para mim, não permitte que por mais me alongue, affirmando-vos, porém, a vós, caros collegas e camaradas, que, si um dia ascender ao posto mais elevado da Republica, hei de corresponder, não poupando sacrificios de natureza alguma, a essa solidariedade e a essa confiança.

Grato, muito grato ao que acabais de dizer-me nesta manifestação, que tanto me penhora e felicita».

Terminado o discurso de s. ex., ouviram-se muitos vivas á Marinha, ao Exercito, ao futuro chefe da nação e á Republica, sendo, em seguida, effusivamente, abraçados, por todos os presentes, ambos os oradores.

Depois, a exma. esposa do merechal Hermes fez servir aos presentes, uma taça de champagne, estabelecendo-se, novamente, amistosa conversa, que se prolongou até cerca de meia noite. constantemente cheia de amigos a residencia de s. ex.»

No numero seguinte daremos a lista dos nomes dos officiaes que tomaram parte nesta manifestação.

CORRIGENDA

Em o numero 75 d'este periodico se deram alguns erros soezes, mas a que não nos podemos furtar.

Entre elles destacam-se: «holocaneto»—em vez de «holocausto», no final do artigo—Francisco Ferrer;—«D Renan» em vez de «D. Ramon», nos Prismas,—e «numero 3» da «Primavera» em vez de «numero 4».

Circulou, a 2 do caminhante, o numero 5 do periodico «Primavera», consagrado especialmente áquelle dia de finados, e cuja visita recebemos.

JA' É DEMAIS!

O DESPERTAR DO LEÃO

A paciencia humana tem limites Atura-se muita cousa com resignação, mas lá chega um dia em que uma pessoa acorda de mau humor e reage contra o menor dos desafo. ros que se lhe façam.

O que acontece com as pessôas. tambem succede com os povos. Os povos suportam muita violencia, muito abuso dos audaciosos, que se guindam ás altas posições e de lá, prepotentemente, pretendem dominar todas as situações, contrariando sempre as aspirações da alma nacional.

Emquanto o espirito publico está bem humorado, fica de uma resignação a tocar 'as raias da submissão. completa. Parece que todos os cidadãos têm um grande indifferença pelos destinos da Patria, indifferença que seria criminoso desamor ao torrão natal.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7— Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre.....	2 000
Numero do dia	100 réis

FUMISTA

Embora digam ser um máo costume
Uma joven fumar, não me engabela,
Do vulgo ignoro a estupida querela...
Hei-de casar-me com mulher que fume.

Quanto bom não será pedir-lhe o lume
E' logo após, sorver dos labios d'ella
Um heijinho envolvido no perfume
De uma fumaça «caporal cannela»

E depois, si o marido fôr poeta,
Que lindo não será, que immensa graça
Ver-se a fumar a musa predilecta;

Nos olhos tendo a luz que a «verve» traça,
E na boquinha rubida, correcta,
Um madrigal n'um floco de fumaça!

Paula SANTOS

Não é assim, porém. O que explica essa paciencia com que os povos aturam essa serie de humilhações, é apenas o scepticismo que então abate os animos fortes, destruindo-lhes todas as energias civicas e como que lhe anesthesiando o caracter altivo e digno.

Ha, nos ultimos tempos da vida da humanidade, uma tal corrupção de costumes, que ninguem escapa a esse scepticismo avassalador, que anniquilla as vontades, que adormece os brios.

Os povos foram invadidos por essa que ataca as almas, como as molestias graves que atacam os organismos; e a essas infermidades do corpo e do espirito, poucos resistem, mantendo a sua fortaleza de animo.

Além disso, ha certas audacias que desorientam.

Quando, por exemplo, certa vez, o marechal Floriano respondeu aos inglezes que os receberia á bala, tal foi a ousadia do pranteado chefe de estado que elles se calaram e nada fizeram. Viessem os inglezes e estariamos nós atrapalhados para a recepção que lhes prometteramos.

E nem só com os homens isso se dá. Até mesmo as feras parece que reconhecem certas audacias que as intimidam. Por uma coincidencia, podemos confirmar esta nova asserção com o exemplo do filho do marechal, esse moço que é conhecido pela autonomasio de Zéca Floriano e que, ha dias, entrou na jaula de um leão com o «sans façon» de quem entra em casa, calmamente. O leão recebeu-o com certeza boquiaberto, pasmo diante dessa coragem, dessa intrepidez, ou melhor, dessa temeridade.

Mas... um dia o leão desperta, isto é, despertam-se nelle os instinctos ferozes que estavam adormecidos.

Conta-se o caso de um inglez ou norte-americano (que são os homens excentricos) muito frequentador de certo circo de cavallinhos onde se exhibia uma scena igual. Acabada a temporada do circo nesse logar, a companhia começou a fazer uma «tournée» e o inglez ou norte-americano resolveu-se acompanhal-a por toda a parte.

Perguntaram-lhe, uma vez, qual era o motivo de sua excursão, acompanhando sempre o tal circo de cavallinhos, onde se exhibia o domador do leão.

Nesse momento justamente, o artista, que estava dentro da jaula, fazendo os perigosos trabalhos de sua especialidade, foi surprehendido por uma patada pouco cortez da féra revoltada. E o leão continuou a maltratar o domador, de tal fórma que, em poucos instantes, o homemzinho morreu nas garras do «inoffensivo» animal.

—Ahi está o motivo — respondeu friamente o inglez ou norte americano. Eu companhava este homem á espera de vêr, um dia, o leão matal-o dentro da jaula.

Esse caso é significativo.

O despertar do leão, ou antes: o despertar dos instinctos do leão é um facto, ao qual bastante se assemelha o despertar da dignidada humana.

Os povos submettem-se. E si os processos do domador, aos quaes se juntam alguns rasgos de audacia, são bastantes para aquietar leões, fazendo-lhes desapparecer a ferocidade de instinctos—tambem os povos resignam-se muitas vezes á humilhação de verem caudilhismo ousado exhibe-se altivamente como domador de seus brios.

Mas se o leão desperta, tambem os povos acordam do somno lethargico em que lhes deixaram as consciencias. E ai dos domadores. O inglez ou norte-americano não perderia o seu tempo, si os acompanhasse.

O caudilhismo tem abusado muito da paciencia humana. Já é de mais!... Infelizmente, ha pessôas que não reconhecem isso Quando, mais tarde, se convencerem da verdade; hão de torcer a orelha e não sahirá sangue.

—Ignez estará a morte.

Precavenham-se.

A COLERA

A colera faz perder a prudencia, offusca a razão, perturba o entendimento, afasta do coração a justiça, rompe os vinculos da graça, transtorna a concordia, abafa a luz da vêrdade, mancha os esplendores do Espiroto Santo. A colera torna infeliz aquelle q' se deixa dominar por ella. Sua origem è o orgulho. Foi ella q' precipitou, do Ceo os Anjos rebeldes. O homem colerico expulsa o Espirito Santo de seu coração Os próprios pagãos chamavam a colera furor de curta duração.

«Ira furor brevis».

MAOS JUIZOS

Nada mais simples e frequente do que observar-se, em rodas que se habituam a palestras futeis, a externação de juisos irreflectidos sobre o merito, caracter e conducta de estranhos.

Os mais disparatados e injustos conceitos têm a prompta acceitação dos ouvintes, especialmente, peza-nos dizel-e! si a apreciação feita baseia se na diffamação, na divulgação de vicios ou de outras qualidades más, que tenham por fim menoscabar o credito ou as virtudes daquelle que se tornou, por qualquer motivo conhecido ou não a victima predilecta dos que o acaso ou o habito reuniram na perigosa palestra de espiritos levianos e ociosos.

Os sentimentos de delicado cavalheirismo ou de uma fina educação não predominam nesses meios perigosos, em que tão facilmente se julga sobre qualidades e defeitos de estranhos; e, entretanto, nada mais perigoso, ao interesse geral da sociedade do que consentir, sem protesto nessa perpetuidade de injuria anonyma, que se hoje attinge os estranhos, fatalmente amanhã ha de ferir aos proprios companheiros da maledicencia, quando por acaso se acham affastados dos companheiros habituaes nas constantes e repetidas palestras, que se prendem e deixam captivos pelo triste costume de externar os máos juisos.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Ninguem ousa affirmar e tomar a grande responsabilidade da diffamação feita, graças ao receio de uma possivel correcção por força de lei ou da repulsa physica; mas a perversidade da calumnia cobre-se com o manto da hypocrisia e liberta-se á sombra do «dizem por ahi», a q' depressa segue-se a duvida mal sentida, que só busca o effeito de uma possivel affirmação, quando não é um balão de ensaio, para provocar, por parte dos ouvintes, alguma acquiescencia ou acrescimo do máo juizo externado, e que tantas vezes não é mais que pura e caluminosa invenção de um espirito pouco honesto e pouca amigo da verdade.

Nada escapa á ferocidade deste meio de deprimir o alheio credito, e as mais dignas individualidades, como as respeiaveis familias, são perversamente infamadas nesses meios mais que suspeitos e pue não se detem ante consideração de ordem alguma.

Ao menos pela certeza de que os diffamadores de hoje serão os diffamados de amanhã deviam os que levianamente se entregam a tão perigosos habitos, protestar contra elle e affastarem-se desses centros que não são mais que pelourinhos da honra alheia.

(Da «Folha do Povo»).

A CESAR O QUE É DE CESAR

Sr. João da Silva Silveira.

Fiz uso, por algum tempo, do vosso «Elixir de Nogueira, Caroba e Guayaco,» para debellar velha syphilis que em persiguia ha annos, e achei-me bem.

Realmente é uma perparação de grande merecimento e que torna vós muito saliente entre os pharmaceuticos actuaes.

Conseguistes não uma panacèa, mas de facto um verdadeiro portento para combater a syphilis e suas consequencias, que tanto perseguem a humanidade Não é meu fim endeusar vossa preparação, pois não vos conheço.

Esta carta vos dirijo espontaneamente. Sempre detestei o patronato e a afilhadagem, maxime, quando os favorecidos não têm jús a recompensa por intelligencia ou merecimento.

A Cesar o que é de Cesar.

Sem outro assumpto vosso patricio e amigo.

Antonio P. do Pereira

Pelotas, 16 de Outubro de 1882.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 23.

O Trabalho

CONFERENCIA FEITA EM JUNHO DE 1893, NO THEATRO DA PAZ DO PARÁ PELO PADRE GUILHERME DIAS

O amor do trabalho é a pomba de niveas azas e collo avelludado, aquece o flacido ninho de todas as affeições.

Estas são as flores, são as notas, são os canticos, mas o amor do trabalho é a essencia gratissima, a musica harmoniosa, o poema divinal.

O amor do trabalho, emfim, é o deslumbrante sol que transmitte, pelo calor dos seus raios vivissimos, calor a todos os outros amores, e peito onde elle não more, é peito fechado a todas as sensações agradaveis; alma, que elle não enflore, é alma amortalhada dentro do proprio esquife; coração, que elle não anime, é coração morto para todo o sentimento.

Vejo com muitissima honra e não menos gloria para mim, distinctissimas damas, n'esta respeitavel assembleia, e em numero sufficiente a poderem realisar aqui a gloriosa trindade de filhas, esposas e mães.

Pois bem; é a ellas que vou dirigir-me exhortando-as em favor do sublimado amor do trabalho

—Filhas, ajudae vossos paes na grande tarefa, na religiosa observancia da lei do trabalho;

—Esposas, aviventae no coração o coração de vossos maridos, conjunctamente com todos os affectos que dulcificam a vida o grande affecto pelo trabalho;

—Mães, educae no amor do trabalho os fructos do vosso abençoado amor, porque ellés representam o futuro, e o futuro é o progresso, o progresso a peifeição, e a perfeição a felicidade

De todas as glorias da vossa missão de anjos na terra, é esta a mais nobre e grandiosa, por sem duvida.

Aos cavalheiros que, com tanta benevolencia, me hão escutado, a esses melhor e mais alto do que eu, os exhortará a propria consciencia.

confiança provocada pela falsa organisação bancaria e cooperativa de 1890

Fecho e fecho com Michelet, um dos grandes espiritos da França dos nossos dias: «Le vrai nom de l'homme moderne c'est celui de travailleur—modernamente só aquelle que trabalha tem direito ao nome de homem».

—FIM.—

(De «No Lar e na Tribuna»)

APONTAMENTOS 43 DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO OITAVO

Syndicatos Operarios

III

Outrosim, o Congresso Socialista Internacional reunido em Paris, em 1900, aconselhou a organisação dos syndicatos, para garantia das «grêves» e da «boycottage» que disse—com razão—serem meios legitimos de combate.

CAPITULO NONO

Cooperativas—Seus systemas e sua situação juridica

I

Ao passo que a organisação syndical, pelos seus desvios e pelo intromettimento das paixões politicas, ainda não conseguiu impôr-se ao regimen patronal, as cooperativas operarias teem conseguido, nos logares onde lograram firmar sua influencia no proletariado, impôr-se á grande e á pequena industria e modificar sensivelmente as condições do commercio.

No Rio de Janeiro, como em todo o Brazil, ainda não se experimentaram as vantagens do systema cooperativo Deu se mesmo, o lamentavel emprego da palavra «cooperativa» para lettreiro de certo armazem suburbano, filiado a um banco que, por sua vez, de «operario» só tinha o titulo... Fructificando o exemplo, vimos apparecer, em mais de um estabelecimento de mercearia, a apparatosa e mentirosa designação, usada como simples meio de reclamo commercial,. Entretanto, ao tempo em que se começou, aqui, essa obra de descredito e de mystificação, não era dificil cuidar, sériamente, na organisação de cooperativas. Agora, não obstante a supposta movimentação da massa operaria, sentimos que as difficuldades augmentaram, em razão da desconfiança provocada pela falsa organisação bancaria e cooperativa de 1890

Entretanto como não publicamos esta obrinha para que se realisem, já e já, as idéas nella propagadas, daremos algumas notas a cerca do momentoso assumpto.

Não é de rigor definir precisamente, em these, o systema cooperativo.

Basta, por agora, dizer que é um dos methodos de emancipação operaria considerado pelo insuspeito Yves Guyot como a mais importante das transformações industriaes do nosso tempo O principio que o anima é o de mais perfeita solideriedade. Inspirando-se na liberpade de cada individuo, não tendo, porém, a satisfazer o interesse de um só, pois, é instituido para proveito da colletividade, promove o accordo e a harmonia dos interesses colligados, não dos negociantes ou proprietarios, mas sim dos consumidores e productores associados

(A seguir.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços conçernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes. recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR

Nilo Costa Ferreira.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

FLORA DE LEMA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n· 335 informa-se quem tem para vender·

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, à rua Grande, n· 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Là encontrarà sempre pesso al habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pos e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

LUIZ SOBRAZO

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tenco abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa n° 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernentes a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA D PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

—TYP· do «Jornal dos Artistas»

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHÃO — SEGUNDA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1909 | NUM: 77

O POLO NORTE

A descoberta do Polo Norte tem agitado, neste ultimos mezes, a imprensa e a opinião mundial. Cook e Peary servem de alvo á estes dois factores

Ainda há poucos dias a Sociedade de Geographia, de New-Yorck, acclamou Peary como o descobridor, sendo que dr. Cook não menores honrarias tambem tenha recebido pelo mesmo motivo.

Que os 90 gráus de latitude já se achem conquistados, parece-nos uma verdade, caiba a victoria á este ou áquelle.

A America do Norte, porem, é que de qualquer maneira está bem, dado o motivo de «ambos» os descobridores serem yankes.

As investidas á busca do Polo Norte datam de longos annos e é assim que Mac Clare, Hall, Parry Boss, Flanklin e muitos outros, emprehenderam tambem varias excursões ás regiões arcticas, sem comtudo lograrem os seus intuitos: todavia o commandante Cogni, da expedição do duque dos Abruzes, conseguio chegar até 86 gráus e 33 minutos d'onde retrócedeu

O dr. Cook, em artigos que tem publicado em varios jornaes de New Yorck, conta nos minuciosamente as aventuras da sua arriscadissima empreza. Partindo de Etah a 19 Fevereiro de 1908, com um equipamento que se compunha de onze trenós, dez homens e cento e quatorze cães, diz ter chegado ao Polo, em 21 de Abril do mesmo anno.

Devido as sempre crescentes difficuldades, que o penoso caminho lhes offerecia, em meio da jornada oito dos seus companheiros o abandonaram, voltando ao ponta de onde haviam partido A viagem, segundo narra o excursionista, foi na volta a mais penosa possivel; pois, até o mantimento a alimentação faltou, a caça era sbundante, porem a munição para os fusis se tinha exgotado

Uma phoca encontrada já em adiantado estado de utrefacção foi que, por alguns dias, servio de allmento aos intemeratos viajantes.

Todas estas difficuldades, todas estas privações, todos estes sacrificios de nada serviram para elucidar a sciencia.

Ella continua sem ter avançado um passo.

Nem Cook, nem Peary nos tem falado da natureza da fauna Polar, da flora, das suas montanhas, do curso das suas aguas, da ethnographia, da geologia e finalmente da meteorologia.

Tudo isto continúa quase ignorado, senão ignorado de todo!

Uma outra questão de maxima importancia, é a da insularidade da Groelandia, apezar das affirmativas de Sverdrup.

Os srs. descobridores limitaram-se a plantar a bandeira Norte-Americana, no imaginario eixo da terra.

Ahi fica, pois, o nosso modo de julgar a nova descoberta.

Souza Silva.

LIVROS

Acha-se em composição nas officinas da acreditada Livraria dos srs Antonio Pereira Ramos d'Almeida & Comp Sueces um importante trabalho da lavra do nosso prestante e distincto companheiro de luctas Nascimento Moraes

Esse livro, que em breve virá occupar um logar saliente entre os muitos que avultam na litteratura brasileira contemporanea, terá o titulo suggestivo de VENCIDOS E DEGENERADOS.

Excusado é fazermos o devido apreço antecipadamente, porque o autor já é bastante conhecido e apreciado no nosso meio litterario, onde, graças, ao seu talento e grande pendor á cultura do vernaculo, conquistou sempre uma brilhante posição.

Lembramol-o todavia aos estudiosos e bibliophilos.

ESPIRITO SANTO FERREIRA

A 10 do corrente mez, completou mais um anno de util existencia o nosso amigo, cujo nome encima estas linhas; habilissimo typographo e Director technico das officinas do «Diario do Maranhão».

O «Jornal dos Artistas», embora tardiamente, envia ao Ferreira effusivas congratulações, pela auspiciosa dataas quaes se tornam estensivas á sua exma. familia.

UM POVO DE ANÕES

O viajante americano dr. Geil, em viagem de estudo pela China Central, encontrou na região montanhosa que se estende nas proximidades, da Grande Muralha, um curioso povo de anões selvagens

Parece que quando se construiu aquella Muralha, no seculo III, esses pygmeus se recusaram ao serviço que lhes foi exigido. Por esse motivo o imperador chinez expulsou-os vendo-se os anões obrigados a refugiarem-se nas montanhas, onde formaram uma colonia onde vivem ha dezesete seculos, na mesma simplicidade de costumes da epoca em que os seus antepassados viveram.

Esses seres minusculos habitam tocas cavadas nos rochedos, alimetam-se de caça e andam nús. Quando Geil e os seus companheiros appareceram os pobres selvagens, aos pulos e aos gritos como os macacos, correram a esconder-se nas suas tocas

Brevemente apparecerá nesta capital uma aggremiação literaria denominada «Academia Machado de Assis», de que serão socios fundadores os estudiosos moços Fausto W dos Santos, Vicente Maya e Odino Cezar Pinheiro.

Auguramos á embryonaria sociedade onga vida e grandes adiantamentos.

Acha-se entre nós vindo de Pinheiro, o nosso amigo capitão Honorio J. ribeiro distincto director da banda de musica daquella villa e abastado creador.

Cumprimentamol-o.

Passa hoje entre risos e enthusiasmos, o 15 de Novembro, data de nobre memoria para nós, brasileiros republicanos.

O TRABALHO

O trabalho é a redempção das fraquesas do homem em sua dignidade pessoal; sua independencia, o seguro da familia, o mais efficaz antidoto contra os vicios, a fonte perenne da fortuna publica e particular Intunde com seus beneficos resultados o habito da economia, mãe dos capitaes, e excita o amor do proximo, duas poderosas forças de conservação e progresso social.

Viscond do Rio Branco.

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 réis

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

José Raymundo da Silva

Tendo fallecido este nosso socio, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 réis, sem multa, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 1 de Novembro proximo vindouro

Os recibos acham-se em a minha officina á rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz.

18—10—1909.

Nilo Pizon,
Director - Thesoureiro

DR. JUSTO JANSEN

Jornaes chegados ultimamente da Capital Federal acaba de transmitir-nos a agrabilissima noticia de que no Congresso de Geographia, alli reunido, foi o nosso Estado brilhantemente representado pelo illustrado clinico Maranhense, respeitado professor de Geographia Dr. Justo Jansen Ferreira, um dos scientistas contemporaneos de nossa terra.

No seio daquella scentillante Assembléa onde se reuniram sabios de tôdos os recantos do paiz leu o nosso distincto conterraneo um trabalho de sua lavra sob titulo Geographia Medica e Climatologia do Estado do Maranhão.

Sobre o valor deste trabalho que recebeu aplausos unanimes de todos, disse, com competencia que ninguem lhe nega, o illustrado Dr. Coelho Lisbôa, palavras que muito honram e desvanecem o espirito estudioso do abalisado lente de Geographia do nosso Lyceu.

Intellectuaes como o Dr. Justo Jansen honram o glorioso nome do nosso berço porque não é um merito ficticio que se procura impôr no meio com bagatellas mercadas por baixo preço, e sim é um dos poucos que se impõem á admiração de seus patricios por obras cujo valor foi aferido pelo estudo e pela intelligencia.

Por isto o «Jornal dos Artistas» cumprimenta sinceramente o patricio illustre Dr. Justo Jansen Ferreira desejando-lhe muitos e muitos triumphos como o que o acaba de galardoar.

—o—

Communicou-nos o nosso amigo Antonio Florencio do Nascimento Luz, que já se acha funccionando á rua Affonso Penna a escola municipal do sexo masculino, ultimamente creada, e para a qual elle foi nomeado professor

Gratos pela finezo.

—o—

Os srs. Mariano Gomes de Castro, João Lima, José Sebastião Jansen Ferreira Wladimir Nina, Chrysostomo Souza e Arthur Castro, respectivamente Vice-presidente, secretario geral, 1º secretario, 2 secretario, thezoureiro e orador do Congresso Maranhense de Lettras, a installação desta sociedade e a distribuição do 1 n dos «Annaes», orgam na imprensa do referido Congresso.

Gratos pela gentileza, auguramos a nossa nobre sociedade um futuro brilhante, e aos «Annaes» um tirocinio glorioso e longo.

—o—

Dizem os jornaes que brevimente sahirá á luz da publicidade nesta cidade mais um diario, «Gazeta da Tarde». Será collaborada por diversos intellectuaes.

Não defenderá facção politica e será neutro.

—o—

O professor Francisco Ferrer, deixou as suas reservas para as suas companheiras e um anarchista seu amigo coutinuarem a feliz propaganda da «Escola Moderna».

—o—

Foi nomeado director do Instituto profissional deste Estado, o sr. dr. José Barrêto da Costa Rodrigues.

—o—

BAMBURRAS

Disse nos um rapaz qee limita num dos partidos do Estado:

—Meu amigo estamos no dominio dos inesperados, das magicas assombrosas. Ll je tudo se faz por encantos é mysterios.

—Então você acha !..

—Se eu acho ; E' o que estou vendo todos os dias. Não estou inventando.

—Mas explique se !

—Hom'essa ! Diga-me cá uma cousa:—quando o Mariano pensou em ser governador do Estado ? Quando o Americo pensou em sentar-se na cathedra governamental ?

—Porque ? Falta-lhes competencia ?

—Qual competencia ! E' que, certamente, sabiam, que nunca seriam lembrados para tal elevado cargo. Ha tanta gente que quer...

—E como o conseguiram ?

—Sei cá ! Bamburros !...

A politicagem é hoje só bamburros !...

—Com effeito...

—E' o que lhe digo. O deputado se faz por bamburro, o senador por bamburro, e assim é tudo o mais. Nesta fama em que vivem, um a querer enganar o outro, as escolhas cahem em pessoas que nem esperam ser alvejadas por causa peor.

Assim não será admiravel que eu amanhã seja nomeado ou eleito qualquer buruzanga que valha a penna.

—Qual admiravel ! Admiravel será si o sr. não pegar a sua vez, que tantas vezes tem passado.

—Isto me dá uma esperança.

—Acalente-a, e deixe correr o marfim.

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS

SER JORNALISTA

Ser jornalista é banir do seio do povo os costumes, defeitos e vicios que concorrem poderosamente para a sua desgenerescencia; com a politica villã á luz da analyse imparcial dos seus actos, mostrando-lhe o caminho recto que vai da Dignidade á Moral; fomentar nos seus mais largos surtos as artes, o commercio e as industrias como legitimos factores do progresso; promover por toda parte a semeadura da instrucção—germen fecundador do saber humano; evanselisar pela pratica e pelo exemplo o culto imcomparavel do amor concretisado no civismo e na justiça, na Paz e no Trabalho—eis uma nobre profissão de fé para quem tem sua vida de sacrificio e de labôr, inteiramente consagrada á causa do bem publico.

O jornalista compenetrado da gloriosa missão de apostolo do Direito e Verdade,—sabendo dignificar a sua intelligencia e o seu seu caracter sem transigir ante a sêde vingadora de uns e o odio odio negro de outros, é mais do que um Homem, na accepção desse termo,—é um Luctador de pulso de forte revestido com a tunica inconsutil da virtude antiga.

S. Paulo.

Souza Pinto.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

O OPERARIADO

O problema operario não está ainda resolvido porque infelizmente as dissensões, (espantalho avassalador) não consentem.

O que se dá no seio do operariado não se descreve; as discussões avolumão se, tomão proporções agigantadas e nenhuma resolução apparece, porque tudo falta, tudo, mas tudo, e esse tudo é a—«orientação».

Sei que quem avançar a uma tal proposição offende melindres exaltados e offusca o supposto brilho do caracter de um grande numero de obreiros da extraordinaria e sympathica classe. Que importa?... A orientação é o maior factor de prosperidade e só poderá orientar quem fôr dotado de um espirito culto, vivaz, independente, calmo e conhecedor do movimento socialista Esta é indubitavelmente a unica verdade Até então os poucos dirigentes nada tem conseguido porque além da dificencia de conhecimentos enveredão as questões pelo caminho tortuoso das gréves.

Ser grevista é ser orientador consumado, é ser mestre' é ser finalmente amigo do prógresso, 'dizem alguns. Erro manifesto .. Aqui entre nós, poa exemplo, as gréves, do modo porque são feitas, contribuem e muito para a infelicidade da classe, que collocada em posição esquerda e falsa, estabelece luta, em completa desigualdade de circunstancias, entre o trabalho e o capital do burguez ostuto, do que resulta a mais absoluta anarchia. E' mentira ? Respondão ..

E o que tem feito até hoje os snrs. grevistas ?

Nada absolutamente nada ! ! O mêdo, o receio e o escrupulo movidos pela desunião, mantêm-se firmes e de mãos dadas com a ingratidão de um extraordinario, numero de apaixonados e desorientados, que no auge da insensatez não acceitam conselhos de amigos sinceros e leaes. O proprio dia 1.º de Maio, data memoravel, marcada pelos arcanos da Providencia passa quasi que despercebida, sem o cunho das grandes solemnidades que relebrão o nome dos legitimos defensores dos principios sociologicos.

A liberdade este facho da civilisação que teve origem na Hespanha, nas encostas das serranias das Vascongadas, d'entre o povo forte, e na Grecia, d'entre os spartanos, parece entenebrecer-se entre nós e de um modo vergonhoso.

Admitto a gréve geral e reprovo as gréves parciaes que nenhum resultado tem trazido. A classe operaria é um collosso, é uma nação, unida faz tremer todas as forças armadas, desunida, em facções só conseguirão descer a mais infima camada social em evidencia com o mais vil descredito Quantas questões importante não tem sido agitadas com assomo e calor, parecendo triumphar, quando entretanto, vão desapparecendo friamente deixando transparecer o mais ridiculo dos papeis a que póde chegar uma classe forte—a corardia.

Para a prova desta asserção basta citar a lei do sorteio militar obrigatorio que passou, não obstante a avalanche de protestos partidos do seio da cohorte, e ainda mais—as candidaturas presidenciaes—que caminhão irresolutas deixando antever a victoria pro-Hermes, sem que a classe por si tenha quebrado lançar-se contra o candidato do terror.

Que singular patriotismo ! que interessante cegueira !...

Ainda é tempo de,reflectidamente, avançarem.

Avante, portante, cooperadores do progresso.

Viva o socialismo !

Rio, 16 de Agosto de 1909.

VICENTE AVELLAR

HONROSO!

O Illustre Dr. barão de Santos Abreu attesta que o melhor preparado para a syphilis, em qualquer que seja a fórma, deve-se usar o grande regenerador da humanidade «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico Pelotas. Rio Grande do Sul.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 24

TROVINHAS

Das mães ador é partilha;
Que mães angustias não teem ?
Basta criar uma filha
E não saber para quem.

Nas mãos, na face, na testa,
Quem arranhões não quizer.
A gatos não faça festa,
Nem muito afague a mulher.

APONTAMENTOS
44
DE
DIREITO OPERARIO
POR
EVARISTO DE MORAES

CAPITULO NONO

Cooperativas—Seus systemas e sua situação juridica

I

O trabalhador associado pela «cooperação» se liberta das mais terriveis exigencias do Capitalismo, e mostra sua decidida capacidade para bem aproveitar os productos e os resultados do seu proprio esforço, até agora deixados em mãos alheias. Dentre as varias formas que reveste o systema cooperativo podemos destacar quatro como mais importantes.

Fazemos referencia ás cooperativas de «consumo» ou «distribuitivas», de «producção», de «credito» e de trabalho.

Não incluimos a «participação dos lucros», porque, a nosso vêr, pode ser—e tem sido de facto—mais utilisadas «contra» do que a «favor» dos operarios, resultando quasi sempre de uma generosidade de patrões.

E' assim assim pensando que não acceitamos,, de bom grado, a collocação do «Bon Marché» de Paris, entre os grandes estabelecimentos cooperativos—tal como o classificou Bancel («a»). Nas quatro especies que indicamos, se encontram, geralmente. todos os caracteres do cooperatismo parecendo-nos que nellas se incluem, facimente, outras variedades que o mesmo Bancel entendeu destacar.

O fim da cooperativa de consumo é reunir na mesma pessoa o fornecedor e o consumidor. Desde muito se tem averiguado que é enorme a differença entre o preço de um producto e o da sua venda a retalho. Isso se póde explicar, em parte, pelo augmento espantoso que tem sido a classe dos negociantes.

Como elles são muitos e vivem em constante lucta, não conseguem tirar vantagem com pequenos lucros, e tem de evitar seus prejuizos, explorándo as neceesidades dos consudores»

E' por isso que quem produz directamente se queixa de vender ao commercio, por baixos preços, seus productos, emquanto quem os consome se queixa de compral-os por muito dinheiro. A differença é causada pela interposição commercial.

Leroy-Beaulieu testemunha que a repartição excessiva dos compradores é a causa principal dessa enorme differença que se nota entre o preço pelo qual o genero é vendíddo a retalalho e aquelle pelo qual foi adquirido por atacado. Do reconhecimento dessa situação derivou o principio em que se basêam as «cooperativas de consumo».

(A seguir).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços conçernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encomendas para a capita'

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR R

Nilo Costa Ferreera.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

Maranhão

ALFAIATARIA

MODERNA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n' 335 informa-se quem tem para vender

CURSO DE MUSICV

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n' 79

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro»

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de pos e das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S.'LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração: promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N°30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exetgente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tenco abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente á arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA O PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

--TYP do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHÃO, DOMINGO 21 DE NOVEMBRO DE 1909 | NUM: 78

OS FACTOS

O dr. Peçanha mandou prender dois chefes de turmas do serviço da estrada de ferro, na villa do Rosario. Para esta capital vieram os dois trabalhadores que fôram apontados como chefes de greve.

Porque fizeram greve os trabalhadores? Respondem enfermos: porque o dr. Proença não quiz pagar o que prometteu, o que devia pagar. Ahi não há propriamente greve; há uma reclamação justissima.

Os operarios não exigiram que se lhes dessem mais do que fôra estipulado; pediram somente que o dr. Proença pagasse o que era de direito, o que fôra aprovado em harmonia de interesses; e, como o dr. Proença se fez esquecido de sua palavra, os operarios cruzaram os braços, pacificamente, e disseram com a placidez de quem é serio; não trabalhamos!

O dr. Proença não viu outro senão mandar prender os trabalhadores. Contam-nos quequatro ou cinco delles, fugiram, sendo presos no Anil

E presos ficaram os dois primeiros trabalhadores de que nos occupamos, até o domingo (14) quando foram soltos Dos que fôram presos no Anil, nada sabemos.

E' lastimavel que a casos como o que acabamos de registar ainda se dêm neste paiz, cuja bandeira apregôa—ordem e progresso. Mais lastimavel é ainda que se encontrem individuos, que, mal avisados, mandem trancafiar trabalhadores, porque reclamam que se lhes paguem o que foi justo.

Todavia, taes factos produzem resultados satisfactorios, noutro sentido. O artista vai, a mais e mais se convencendo, que elle deve unir-se ao seu irmão, fazer sua, a causa do seu companheiro, unir se ao collega, para ser forte, e para que tambem fique forte o seu camarada, que com elle soffre terriveis privações.

Taes factos mostram claramente a todos os artistas e operarios que enquanto elle fôr desunido, enquanto procurar viver isolado, os ricos, os potentados farão delles a victima imbelle de seus caprichos e de suas ambições.

Aureas Dactas

Festeja o seu anniversario natalicio, a 24 deste mez, a joven senhorita Antonia da Cruz Azevedo.

A inesperiente anniversariante saudamos affectuosamente.

Da sociedade de «Artistas Mechanicos e Liberaes», da Parahyba do Norte, recebemos a seguinte Circular:

Secretaria da Sociedade «ARTISTAS MECHANICAS E LIBERAES» em 11 de de Setembro de 1909.

Illustre cidadão

De ordem do sr. presidente desta aggremiação levo ao conhecimento de V. S que nesta data foi empossada a sua nova directoria, eleita no dia 15 de Agosto do corrente anno, assim organisada:

Presidente—Joaquim Vicente Torres.
Vice dito — Manoel Luiz Peregrino de Castro.
1°. Secretaria—Benevenuto Pimentel
2°. dito—Henrique de Barros.
Orador—Honorio de Freitas Feitosa.
Thesoureiro—José de Luna Freire.
Bibliothecario—Francisco Freire de Bôa Morte.

Aproveito a occasiãs para apresentar a V. S., em nome da mesma directoria, os protestos de estima e consideração.

Saude, Paz e Amor
O 1.° Secretario
Benevenuto Pimentel.

Ao brilhante intellectual maranhense que se esconde modestamente sob o pseudonymo de Sousa e Silva agradecemos o artigo—O Polo Norte—com que se dignou honrar as nossas columnas, na edição passada.

Nossos votos, são para que continue a distinguir-nos com producções de sua lavra, o que muito nos desvanecerá.

Trabalha actualmente no theatro «S. Luiz» a «Companhia Miranda», que possue ao que annunciam bonito repertorio, sobresaihndo-se peças de celebrados escriptores nacionaes.

18 DE NOVEMBRO

Passou sem festa, tristemente, o 18 de Novembro. De facto o dia não nos recorda alegria, nem nos lembra notas brilhantes de nossa vida politica; contudo, quem canta, seus males espanta, e não andaria mal o governo si mandasse espancar a tristeza collocando o contentamento onde só houve bocejar e melancholia.

O «Jornal do Brazil» de que é redactor—chefe e proprietario o conde Fernando Mendes, publicou o retrato do dr Luiz Domingues, eleito governador deste estado.

A «Revista da Semana», publicação illustrada do referido orgam publicou duas vistes da moradia do dr Luiz Domingues, situada na estrada velha de Tijuca.

Circulou a 19 do corrente o periodico a «Primavera» que continua digna de leitura.

Gratos pelo exemplar que dos visitou.

Foi festejada dignamente a passagem da data promulgação do decreto da bandeira nacinal

Será de ora avante considerado feriado o meio dia de 19 de Novembro.

Corre com insistencia que os civilistas de S. Paulo, não jogam com sinceridade no xadrez dos dias presentes. Desconfiam politicos argutos de que os civilistas de S. Paulo, entabolam secretamente negociações com os hermistas.

As revistas fluminenses ridicularisam a pretenção do dr. Ruy Barbosa, e prennunciam a victoria do marechal Hermes cujo numero de adeptos cresce todos os dias de uma maneira assombrosa.

Parece que o dr. Ruy Barbosa; si não cuidar com os papais, dará com os burros n'agua.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7- Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre	2.000
Numero do dia	100 rèis

A execução de Ferrer

COMICIO DE PROTESTO

NO CENTRO OPERARIO

Na séde do Centro Operario, á rua do Hospicio n. 166, realizou-se no dia 24 de Outubro o seguudo comicio de protesto contra a execução de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna.

O comicio teve logar ás 3 horas da tarde, e o salão do Centro estava litteralmente cheio.

A commissão organizadora tomou logar no palco, onde em letras grandes lia-se—«Viva a mimoria de Ferrer —Viva a Escola Moderna».

O panno dos fundos representava os fossos da Fortaleza de Monjuich, tendo ao lado o retrato de Ferrér.

A presidencia foi occupada pelo sr. Ulyses Martins, que, num vibrante discurso, ex licou os factos occorridos na rua, por occasião do comicio anterior, attribuindo-os á garotada desenfreada, a quem a commissão organisadora não podia reprimir. Censura a attitude assumida pela imprensa, que quiz attribuir taes factos aos anarchistas, como que si estes fossem por elles responsaveis.

Diz que, mais uma vez a commissão encarregada de promover e mân ter a reacção contra a tyrannia do clericalismo tem necessidade de se fazer ouvir, para que o seu protesto, que é o protesto de todo o mundo, repercuta no seio do operariado livre

Fala sobre a individualidade de Ferrer, rebate as accusacções malevolas pelo anonymato e diz que era o interesse social em jogo e não a individualidade que os livres pensadores, os anarchistas discutiam.

Discorre sobre o clericalismo, cita exemplos frisantes da sua nefasta intervenção em todos os gôvernos que o orador odeia, e diz que um homem de batina significa um insulto atirado á sociedade

Ferrér foi um pedagogo por excellencia, ensinava as creanças, não as incitava a esses actos de vandalismo que querem condemnar; prevenia-lhes o espirito para o bem, traçava-lhes o caminho recto do futuro O clericalismo e o militarismo são os dois inimigos formidaveis que combatia.

O fim da Escola Moderna e diffundir a luz.

—Viva a Escola Moderna! dizem.

O orador procegue, ataca vehementemente o clericalismo e o militarismo e termina debaixo de estrondosos applausos.

Fala depois o sr Cezar de Magalhães No seu discurso, elle remonta á éra da fundação do Christianismo, discorre sobre o Rabbino da Galliléa, sobre a influencia christã nos seculos anteriores, na reacção forte que soffreu com a creação do protestantismo e vem rememorando factos até a época presente.

O papel do christianismo cessou diz o orador, hoje elle é inimigo do agraciado honrado, dos homens que trabalham. O padre quer o homem bruto para que a sua exploração tenha o effeito prompto e seguro.

Fala sobre o militarismo e diz que o militarismo e o clericalismo hão de contribuir para derrocar á dymnastica fatal que domina na Hespanha.

Discorre sobre Ferrer, fala na sua grande alma e incita a realizar-se a diffusão das Escolas Modernas

Segue-se com a palavra o sr. Honorio Menelick. Começa erguendo um viva á Revólução Franceza, á Escola Moderna e ao Brasil, trindade suprema que, ataca e respeita Discorre sobre Ferrer e lança o seu protesto contra o assassinato cobarde commettido nos fossos daquella fortaleza maldicta.

Segue-se o sr. Caio Monteiro de Barros

Não pode admettir que em pleno seculo XX, seculos das luzes, clericalismo e militarismo dê mãos dadas commettem o mais revoltante dos crimes

Protesta solennemente contra este acto sanccionado por um rei cretino, mancommunado com esse jesuitismo que governa na Hespanha.

Fala sobre Ferrér, compara-o a homens da estatura de Anatole France, recorda a sua attitude na Liga Internacional, para a educação da infancia, de que era presidente e aconselha a diffusão das escolas livres.

Seguiu-se com a palavra o sr. Caralampio Filho.

O seu discurso foi quente e de quando em quando interrompido pelo numeroso auditorio, que o applaudia.

Falou sobre Ferrér, fez a sua biographia e disse tel-o conhecido em 1861, em Florença.

Discorre sobre as suas ideas, que diz serem puras e nobres.

Fala sobre o infame attentado e diz ser Maura um mendigo assalariado, preso ao jesuitismo

Falaram mais os srs. Guardenho Torres, da sociedade União dos Barbeiros e Cabelleiras, que aconselha uma reacção calma, sem violencias, a este estado de coisas e o sr José Gumesanha.

No seu discurso, o sr Guardenho Torres defende os ataques feitos á imprensa e propõe a creação de uma escola moderna que terá o nome de Escola Francisco Ferrer

O sr. Ulysses Martins volta de novo á tribuna. Agradece o comparecimento de todos os presentes e pede licença para discordar do seu companheiro Guardenho num ponto: a reacção contra a burguezia exploradora é preciso ser feita com violencia, a ferro e fogo.

Não ha de ser com palavras e gritos que se poderá vencer tal inimigo

Em seguida encerrou a sessão. Eram 5 horas da tarde

(Do «Correio da Manhã» de 25 de Outubro).

A CARIDADE

Enxugar as lagrimas que resvalam sobre o rosto de desamparados orfãos; molhar o labio entre aberto e ressequido nos ultimos atentos de uma alma que se vae: extinguir a dor quando o coração é ferido pelo dardo infernal; restabelecer a paz e a fé quando reina impiamente o desespero e o desengano; arrancar dos olhos a venda que a ignorancia collocou; prodigalizar o amor em todas as suas doçuras ineffaveis e a instrucção com toda a sua magnificencia e luz: eis ahi a Caridade.

Salvar o naufrago que lucta por entre ondas revoltas, recolher e abraçar com carinho o inconsciente exposto a morte por desnaturada mãe, levar mão generosa ao coração quando o odio surge a vingança cega; não ver entre os homens nenhum inimigo, depois do damno recebido; ser a egide protectora do fraco e solicitar com o poder da idéa e da luz da intelligencia os meios nobilissimos para favorecer as victimas do infortunio: eis ahi a Caridade.

Colombo, atravessando as soledades do Atlantico, o missionario atravessando montanhas, valles e selvas, exposto aos rigores de mortiferos climas, Bolivar, Washington e San Martin libertando a America, Franklin isolando o raio, Fulton descobrindo o vapor, Morse o fio telegraphico, Guttenberg, a Imprensa, Edison, maravilhando o mundo com o telephone e o phonographo eis ahi a Caridade.

Caridade é o oasis do deserto arido aurora boreal para o viajor perdido, rocio para as flores, ninho para a ave, laurel para o soldado, guarida para os desamparados, arco feliz de alliança fraternal para o homem em todas as emergencias da vida.

Lorenzo Meudible.

(De «La Aurora», Buenos Aires).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

INTEXICAÇÃO PELO FUMO

O fumo è um veneno lento—todo mundo o diz, e comtudo todos continuam a usal-o, parecendo não dar nenhum credito a essa affirmação.

Mas é uma verdade que nós nos envenenamos lentamente pelo fumo. Os effeitos desse envenenamento muitas vezes não os percebemos, mas nem por isso deixam de fazer-se sentir, provocando ou exaggerando uma infinidade de estados morbidos, dos quaes resultam serias perturbações segundo os individuos.

A intexicação chronica cria uma especie de tabagismo latente Como, porém, os phenomenos toxicos não são sentidos por todos nem de modo egual, não se póde cacular o quociente toxico, isto é, a quantidade capaz de envenenar, segundo dadas condições As variações são tão numerosas quanto os individuos; porque cada um de nós, tendo orgãos mais ou menos resistentes a um mal, o menos resistente soffreria menos que os outros A resistencia individual, a idiosincrasia, a sensibilidade especial, etc., são factores que fazem sentir mais facilmente os effeitos toxicos da nicotina.

Não se pode dizer que todos os fumantes sejam votados infallivelmente á angina pectoris, mas a observação demonstra que esta affecção apparece principalmente nos velhos fumantes inveterados, precisalmente porque são velhos fumantes, e têm, pois, uma velha aorta, um velho coração e nervos cardiacos velhos. E' bem uma verdade a celebre phrase de Cazalis: «Nós temos a edade das nossas arterias».

Em geral os fumantes supportam o abuso do fumo um tempo mais ou menos longo, mas um dia subitamente a intoxicação se manifesta, o que se pode dar mesmo que o consumo habitual tenha sido diminuido. Esta manifestação do envenenamento depende do accumulo do veneno no organismo e da diminuição de resistencia, devido á edade.

O fumo torna-se assim um verdadeiro reactivo phisiologico, que revela os pontos menos resistentes de cada individuo. O coração e o systema nervoso, sendo orgams mais sensiveis, são os primeiros a manifestar os ataques do mal.

Parece que a acção do fumo é miuto mais notavel nos nervosos e nos arthriticos

Sob a influencia da nicotina os globulos sanguineos perdem a sua propriedade vivificante E os fumantes pobres são os que mais manifestam esses symptomas de fraqueza: emmagrecimento, amarelidão, cachexia.—porque não podem ter bóa alimentação revigorante

Outros resultados do fumo nos fumantes o estomago trabalha difficilmente, e em alguns mesmo a digestão fica impedida pelo fumo e dahi a dyspepsia, a gastrite chronica, vomitos, etc

(D'«O Norte», da Barra do Corda)

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS

CAUSAVA HORROR!...

Cura maravilhosa

Ilm. Sr. João da Silva Silveira

Amigo e Sr.

A gratidão antes de tudo. Estou curado com sua famosa prepa ação «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco. Quem desta não me conheceu com a physionomia horrorcsa, suppondo-se até que eu era morph tico? Quem muitas vezes ao embarcar nos bonds, onde sou empregado, não lamentaria a minha sorte, ao ver-me com o resto e as orelhas que mais pareciam de um monstro de que um ente humano? Pois bem, essa molestia oriunda de males syphiliticos, perseguiu-me por alguns annos sempre em desconsolo, até que o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco», veio tornar-me perfeitamente curado.

A minha saude, Sr. Silveira, devo-a á sua preparação; esta é a verdade; sei que ella não precisa de elogios meus; entretanto, a gratidão antes de tudo Peço-lhe licença para publicar esta carta; quero tornar publico ao longe, o quanto é prodigioso o seu Elixir.

De Vmcê. attº. amº. e criado.
Emydio Xavier de Sousa.
Pelotas, 28 de Março de 1883.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 25.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

45

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO NONO

Cooperativas—Seus systemas e sua situação juridica

I

Ha uma cooperativa de consumo—ensina o professor Carlos Gide, da Universidade de Montpellier—todas as vezes que varias pessoas se combinam ou se associam para prover em commum ás suas necessidades individuaes Monsenhor Ketteler, arcebispo de Mayença, dizia que a questão de cooperativa se reduzia, afinal, a uma «questão de alimentação». Não é exacta. A cooperativa de consumo póde satisfazer a outras necessidades da criatura humana, não só materiaes, como intellectuaes e moraes. Actualmente existem theatros cooperativos, academias populares cooperativas, centros de instrucção moral e cooperativos, etc. O fim commum de todas essas associações consiste em satisfazer ás necessidades dos seus membros «melhor e mais economicamente» do que o faz a organisação capitalistica actual. (Por exemplo, em se tratando de pão, o que se quer é fornecel-o de melhor qualidade e mais barato do que os padeiros) (*a*).

Incontestavelmente, da Inglaterra partiu a mais poderosa demonstração pratica da importancia que podem adquirir as cooperativas de consumo. Muitas vezes se tem escripto a historia, sempre instructiva, dos «Equitativos Sapadores de Rochdale» (*b*).

———

(*a*) «Carlos Gide», Les sociétés cooperatives de consommation, 1904, pags 1 e 4.
(*b*) Equitable Pionneers of Rochdale.

Foi no fim de 1843. Uma «grève» improductiva, provocada por tremenda crise industrial, tinha esgotado os recursos dos trabalhadores inglezes, que soffriam, mais do que nunca, as imposições da gananeia commercial. Reuniram-se em Rochdale, perto de Manchestre, 28 torcelões, associando-se para a compra de mercadorias em commum. As quotas fixadas foram insignificantes:—um tostão ou pouco mais por semana. Quando possuiam, pouco mais ou menos, quinhentos mil réis, alugaram pequeno armazem, onde collocaram alguns generos de primeira necessidade para vendel-os aos associados, com pequeno lucro e a dinheiro á vista. Antes dessa cooperativa, outras se haviam fundado na Inglaterra; mas, como observam Gide e Bancel, de cooperativos só tinham o nome. Com razão se póde dizer dos «Sapadores de Rochdale» que foram os paes da cooperação.

A (seguir).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS
HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA

HORA DE LUTA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, Inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores calçados.
recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR TER

Nilo Costa Ferreira.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 informa-se quem tem para vender.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, nº 79

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estara sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exet gente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO [illegible]

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os [illegible] concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DO PALMEIRINHO DO [illegible]—COSTA

Faustino Moraes

—TYP[illegible] do «Jornal [illegible] Artistas»

Jornal dos Artistas

Orgão do--Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, DOMINGO 28 DE NOVEMBRO DE 1909 | NUM: 79

OPERARIOS DA UNIOÀ

A directoria do Circulo dos Operarios da União dirigiu o seguinte appello aos srs representantes da nacção:

«O Circulo dos Operarios da União, no intuito o mais nobre e mais alevantado de ver os destinos de sua pátria integrados nos verdadeiros principios republicanos assegurados pela Constituiçàc de 24 de Fevereiro, nos dispositivos do art. 78 e § 2· do art. 72, resolveu vir publicamente, em appello solenne e categorico, solicitar o apoio moral e o concurso material dos srs representantes da nação, para que se torne lei do paiz, o projecto n. 223, de 1909, da Commissão de Finanças da Camara dos srs Deputados, o qual, melhorando as condições de vida dessa classe de collaboradsres efficazes da prosperidade nacional, concorre para a affirmação dos salutares ensinamentos democraticos, que foram—a alma da propaganda e firmaram a reputação dos evangelizadores da doutrina.

O Circulo não póde conceber, como ainda 20 annos depois de proclamado o regimen republicano, se ache o paiz em estado latente de luta pela affirmação dos seus principios primordiaes, dentro do proprio regimen, cuja estructura não comporta esse desequilibrio inico de condições entre servidores de um mesmo governo, que se diz republicano; desequilibrio sufficientemente condemnado pela Razão, pelo Direito e pela pratica, desde que o governo provisorio consagrou o reconhecimento da essencia democratica, com o decreto n. 644, de 9 de agosto de 1890, assegurando a uma parte de seus collegas, direitos, que têm sido até hoje negados a uma outra parte, com flagrante desrespeito e simultanea violação das instituições, o que tem dado motivos a crear desconfianças nos intuitos dos homens a quem cabe a responsabilidade directa na nova ordem institucional, e quica, a desillusão no seio da classe, gerando desta arte a anarchia que lavra em todos os espiritos, concorrendo para apoucar a mais gloriosa conquista do espirito nacional—a Republica.

E' tempo já, de se sobrepôr a todas as conveniencias,—os interesses legitimos da Patria Republicana — afim de que possam todos que collaboram para a sua grandeza, irmanados, render as homenagens de que a Republica é digna, como esboço de perfeição da arte de governar povos livres!

E, acreditando na acquiescencia dos srs. representantes da Nação ao seu justo pedido, imposto pelos sentimentos republicanos o Circulo dos Operarios da União apresenta os prostestos de sua mais elevada consideração, com as saudações que faz em nome do Culto do Trabalho!»

Não ficará mais a cargo do director a aula noturna do Instituto Profissional. Resolveu-se nomear um professor para aquêlle lugar.

Corre com insistencia que teremos tres candidatos á vaga aberta no senado pelo coronel Collares Moreira. Quanto mais, melhor. E' signal de animação e enthusiasmo.

O ministro da marinha, almirante Alexandrino de Alencar, mandou louvar o commandante da divisão de couraçados, capitão de mar e guerra Bolfort Vieira, pela alta competencia profissional com que se houve nas ultimas manobras effectuadas nos mares do sul.

Semelhante prova de alta distinção e apreço é motivo para que nos congratulemos com o illustrado marinheiro, honra de nossa terra e um dos mais brilhantes ornatos da nossa marinha de guerra.

O «Diario do Maranhão, vai ser vendido a uma empreza. Sua orientação será completamente mudada, e seu formato apresentará sensivel modificação.

No artigo em que no ultimo numero deste periodico tratamos da oppressão que soffreram no Rosario os trabalhadores da Estrada de Ferro, em vez de dr. Proença logo no primeiro periodo, sahio —dr. Peçanha.

Que troca!

Foi barbaramente cortada a—burleta—«Capital Federal», levada na nossa casa de espectaculos, pela Companhia Miranda.

Foi um horror! Não obstante, um critico façanhudo, doutorou que, apesar, dos cortes, a revista nada soffrera!...

Que tal o critiquêlho!?

Circulará 1· de Dezembro, o «Correio da Tarde».

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTLHAS CARIMBADAS.

O TRABALHO E O REPOUSO DO CORPO HUMANO

O organismo animal não è, na realidade, mais do que uma machina producto ra de energia, sob a fórma de movimento ou sob a fórma de pensamento.

Ora, uma machina que não produz o trabalho para o qual foi feita não póde ser bem mantida; o instrumento mecanico que não è manejado enferruja-se e a ferrugem consome-o mais rapidamente que o uso.

Assim, o corpo humano não pode ser conservado na devida fórma, se lhe não faz produzir a actividade para a qual foi organisado.

Todos conhecem exemplos de trabalhadores que se aposentaram prematuramente e a quem a ociosidade precipitou na senilidade e na morte.

BPBL Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 - Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

DEPOIS DISTO MAIS NADA

O distincto clinico Dr. Joaquim Rasgado diz que, para ulceras syphilicas não ha medicamento que dê resultados mais favoraveis do que o Grande Depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico chimico.

A firma deste humanitario clinico está reconhecido

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

N. 26.

Aquelles que, privilegiados da fortuna, podem viver sem trabalhar, experimentam, todavia, a necessidade imperiosa da actividade; e então encontram na pratica dos «sports» o alimento dessa actividade; porque os «sports» são occupações, profissões manuaes praticadas por amadores.

O equilibrio da saude depende da actividade bem equilibrada das diversas partes do organismo. O intellectual deve exercer a parte necessaria da actividade physica; tem de em cada dia consagrar uma hora ou duas a passeio; e o manual não deve descuidar da cultura celebral, á qual egualmente deveria em cada dia poder consagrar o mesmo tempo.

E' um progresso social urgente que realisará aquelle que assegurar ao operario a facilidade dessa cultura, necessaria á saude physica e moral.

Nas condições impostas pela civilisação aos trabalhadores de todas as categorias manuaes ou intellectuaes, condições que são mais ou menos as prescripções de uma hygiene ideal, é indispensavel voltar, de tempos a tempos, ao estado de natureza, representado pela vida ao ar livre.

O rebouso hebdomadario, o qual pode dizer-se que é uma lei de saude, permitte assegurar o regresso periodico ao estado de natureza, sob a condição de que o seu tempo se não passará nas salas de espectaculo nem nas tavernas.

Precisa de o empregar a arejar os pulmões e a amaciar as articulações.

Diversos exercicios, o passeio a corrida, o salto, a patinagem, devem occupal-o segundo as edades, as estações e os gostos.

As mulheres e os moços aproveitarão e recrear-se-ão com jogos ao ar livre, taes como o «tennis», e tambem com os «sports» democraticos, taes como o exercicio de remar e o cyclismo.

As antigas escolas de moral não outorgavam pela hygiene ao homem mais do que seis ou sete horas, quando muito; mas não ha nenhuma comparação a estabelecer entre a actividade de um athemiense do tempo de Platão, ou a de um cidadão romano do tempo de Horacio, e a de um trabalhador manual ou intellectual do seculo XX.

Hoje, o trabalho manual e o trabalho intellectual soffrem a necessidade de uma produção intensiva que não poderia accommodar-se com seis horas de somno, sobretudo no adolescente e no homem novo, cujo crescimento na realidade só termina na edade de 25 annos.

Depois de um repouso sufficientemente reparador, a attenção está apta para esforços vigorosos, os movimentos são precisos e rapidos, as idéas claras e o trabalho corre bem e depressa.

Que importam as longas horas de presença no escriptorio ou na officina, se ellas têm de passar-se numa vaga somnolencia?

De certo que a formula «tres oito» seria excellente e bem psychologica, porque é possivel, em oito horas, exgottar toda a reserva quotidiana de actividade physica e de lhe fazer render o seu «maximum» de effeito productivo.

Mas essa fórmula suppõe no trabalhador uma absoluta probidade de consciencia e uma energica vontade.

Uma existencia conduzida conformemente ás leis hygienicas é a unica capaz de proporcionar estas duas bellas qualidades sociaes.

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTLHAS CARIMBADAS.

O ADULADOR

«Vicio vil, rasteira serpente—a adulação—conjuncto de todos os máos sentimentos, de todas as mesquinhas paixões.

O adulador é indubitavelmente hypocrita; como hypocrita, infamemente baixo e portanto indigno da sociedade.

Quantos dissabores, quantas amarguras, quantos transtornos na vida passageira nos causa um desses vermes pecenhentos!

Oh! raça vil! baixa ralé! Por sob essa mascara humana que uzaes, escondeis a lingua viperina, essa arma com que conquistaes poderes, que, embora julgueis seguramente edificados, com o menor sopro do vento da verdade se esphacelam sobre vós mesmo.

Aquelles que infelizmente se deixam cegar pela vaidade propria, e correm atraz das vossas lisonjas, não tardarão a conhecer-vos, porque as gargalhadas traiçoeiras chegar-lhes-hão aos ouvidos e então desgraçados, porque o julgamento será mais terrivel do que imaginaes.

A Verdade resurgirá por entre a vossa derrocada e aquelles que ha horas talvez vos pareciam pequenos agora serão gigantes, que vos lançarão ao mundo do desprezo».

O VENTO COMO FORÇA MOTRIZ

As innovações introduzidas recentemente nas machinas capazes de utilizar a força do vento são taes, que tornam a questão muito importante sob o ponto de vista pratico.

O problema da utilisação do vento realmente se póde agora considerar resolvido.

Os motores a vento não são mais os velhos moinhos de d. Quixote, são turbinas atmospheraicas de regulador automatico que funccionam perfeitamente.

Além disso, a energia utilisada é immediatamente transformada em energias electrica transportavel a grande distancia — ou armazenada em baterias de accumuladores.

Nestas condições, o motor a vento torna-se verdadeiramente um auxiliar pratico e economico da industria agricola, para fornecer a força e a luz.

Comtudo, ha sempre esta objecção mas quando não ha vento, quando a atmosphera está calma, que é que acciona o motor?

Em primeiro logar, isto é em geral muito raro.

Depois, quando acontece que não haja realmente nenhuma corrente atmosphérica; esta póde muito ser substituida por um pequeno motor a gaz ou a petrolio que póde accionar o dynamo para ir carregando a bateria de accumuladores.

Em 1904 que o professor dinamarquez La Cour fez estudos sobre este assumpto, e os resultados technicos que elle obtidos, são verdadeiramente interessantes.

O professor La Cour tem um moinho em Askov, na Dinamarca, cujo installação comprehende um motor aereo com quatro azas de dois metros e meio de largura e sete metros e quarenta centi etros de cumprimento, girando obre um eixo collocado a 13 metros do solo.

Esse motor acciona dois dynamos de corrente continua da força de 12 cavallos cada um.

Uma parte da corrente é utilisada para electrilisar agua, a outra serve para carregar uma bateria de accumuladores que alimenta 700 lampadas incandescentes,5 lampadas Nerst, 4 de arco e 8 motores.

A potencia electrica média é de cerca de 20 cavallos.

E' certo que o moter a vento nunca poderá ter importancia egual á do carvão branco e do carvão verde, mas em muitos cazos poderá ser de muita e indiscutivel utilidade especialmente na agricultura.

CASO INTESSANTE

A ELECTRICIDADE COMBATENDO A TUBERCULOSE

Ao «Jornal do Commercio» dirigiu um engenheiro a seguinte carta.

«De uma revista scientifica norte-americana extraimos o seguinte, que se nos afigurou interessante:

«As experiencias um pouco extravagantes de um agricultor de Wiscousin parece que vão ter uma confirmação experimental absolutamente inesperada

O professor Webster sustentou, de facto, que a presença de uma canalisação electrica estendida por uma larga zona e inteiramente isolada de qualquer apparelho productor ou consumidor de energia electrica podia, em dadas condições, produzir uma modificação profunda, quer do solo, quer do ar ambiente. A essa canalisação elle fazia apenas ligar uma especie de para-raios, de uma construcção singular.

Objectaram-lhe que ninguem comprehendia que effeito podia ter uma canalisação enterrada, isolada e, para assim dizer, completamente inutil. Disseram que, se a canalisação desligada tinha esse effeito, melhor effeito deviam produzir as canalisações em serviço activo, pelas quaes passam correntes de uma voltagem fortissima. Elle, porem, respondeu que exactamente uma das condições para o saneamento era a desligação absoluta de qualquer apparelho dos que ou fabricam ou consomem a energia electrica. Formar-se-ia em torno da canalisação uma especie de atmosphera de electrozone? Elle mesmo não sabia explicar. Citava apenas uma experiencia.

Ha pouco, entretanto, elle soube de um facto que lhe permittiu fazer outra grande experiencia Em uma cidadezinha de Massachussets, duas companhias de electricidade se estabeleceram quasi simultaneamente. Entraram em concorrencia e estenderam as suas canalisações electricas

Era, porém, impossivel que ambas subsistissem; uma falliu

Fallindo, abandonou tudo. Seria, de facto, muito caro levantar toda a canalisação, que ficou abandonada. Foi então que o professor Webster se transportou para ahi e comprou a canalisação abandonada. Comprou por uma ninharia: pagou apenas o valor da casa em que estava a estação geradora da força, vendeu as machinas a outra empresa, isolou completamente a canalisação e installou cinco ou seis dos seus postos de para-raios que elle chama «amber-lightning conductors». E mais nada.

Passaram dois, tres, cinco annos... De repente todos começaram a sentir que a salubridade do lugar estava effectivamente modificada, mas modificada profundamente. Chegaram a decorrer cinco mezes sem que fallecesse um só tuberculoso. O que morreu no sexto mez era um desgraçado, que tinha vindo de fóra, em estado absolutamante desesperador, para se despedir da velha mãe. Que tivesse durado todo aquelle tempo, era um milagre espantoso.

Assim, se as experiencias do professor Webster se confirmarem, os sabios vão ter um novo problema para estudar: como de uma coisa, que parece perfeitamente dezarrazoada e absurda, se podem tirar consequencias tão salutares. Mas que é, ao justo, o que se sabe sobre o modo de agir da Fada Electricidade? Tão pouco, que tudo é possivel».

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS.

APONTAMENTOS DE DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO NONO

Cooperativas—Seus systemas e sua situação juridica

I

Ha quem pretenda que elles se inspiraram nas idéas do socialista Roberto Owen. Deste parecer é o eminente tratadista do cooperatismo Hugo Rabbano. (La Cooperazione in Inglaterra pag 36.) Respondelhe, porém, com vantagem, o não menos erudito Ghino Valenti, da Universidade de Modena, mostrando que vae profunda diffrença entre o cooperanismo de Oven e as modernas cooperativas

Não basta exigir anologia de fórmas; é preciso attender as funcções de cada um instituto

Facilmente se verificará que sao differentes («a»)

Verdade é que o funccionamento da cooperativa de Rochdale se pantenteou cheio de originalidade e tem sido até agora imitado pelas mais prosperas cooperativas de consumo

Antes della, nas suppostas coopesativas a que alludimos, os eram totalmente divididos entre os accionistas, que nem sempre compravam no armazem da sociedade. Carlos Howarth e seus companheiros modificaram profundamente o systema, dando apenas 5 % dos lucros aos accionistas e o resto dividindo entre os compradores, proporcionalmente ao valor das compras. E' facil comprender que esse systema mantem firme o consumidor e não ha associado que não o queira ser.

Em 1852, um facto importante imprimiu enorme impulso á cooperação, na Inglaterra. Foi a lei que deu existencia legal ás cooperativas, até então sem garantias e sem personalidade civil. Para esse resultado não contribuiu pouco o grande economista Stuart Mill. Oito annos depois, se a «União Cooperativa», que reuniu todos os cooperadores inglezes. Em 1862 creou-se a «Federação de cempras por atacado,» ou «Wholesale», em Manchester.

Homens de grande valor intellectual e moral se associaram á idea, já victoriosa e Citam-se os nomes do advogado Leudlow, do pastor protestante Kingsley, dos publicistas Vansittart-Neale e Holyoake, sendo este o autor da mais completa historia do cooperatismo.

Trinta e seis annos depois da fundação da cooperativa de Rochdale, isto é, em 1880, o numero dos seus associados se elevava a 10.613,possuindo um capital, em acções,no valor que um publicista francez fixa em 7.314.250 francos Os lucros distribuidos tinham sido de 1.253.625 francos. Suppõe-se realizado negocios na importancia de... 7.091.975 francos, o que quer dizer que o lucro foi de 17 % sobre o fundo social.

A (seguir).

(a) *Valenti*, L'associacione cooperative, 1902, pags. 55 a 56.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pesso al habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBU GUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por adminitração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA

HORA DE ESPERA

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15--RUA DA PALMA--15

CYRILO N. OLIVEIRA.

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviço concernentes a arte, como se jam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encomendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VÊI A

Nilo Costa Ferreira.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão n· 335 informa-se quem tem para vender.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casimiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfeio, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, n· 79

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz N·30. Estará sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exet gente freguez.

Courado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4-RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa n· 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RU D PALM CNTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

--TY do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, QUARTA-FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1909 | NUM: 80

OS FACTOS

Diversos rapazes da nossa sociedade, que fizeram ao actor Martins Veiga a merecida justiça; mandaram preparar uma placa cammemorativa de sua passagem pelo nosso theatro, a quat deve ser collocada na sala de honra do «S Luiz».

E' uma idéa digna dos elogios de todos, e por isso, louvamos nestas ligeiras linhas os moços que se empenham em realizal-a.

Segundo lemos no «Diario Official» da capital da Republica, os Institutos profissionaes terão, professor de desenho e professora normalista no seu curso primario, nocturno.

—o—

Dizem pessôas que entendem de nossas coisas politicas que a eleição do sr. Coronel Mariano Lisbôa, para intendente municipal será nulla, porque o coronel Lisbôa não é eleitor, porque é vereador da Camara Municipal de Pedreiras, pórque não tinha seis mezes de residencia, nesta cidade, quando foi eleito.

Como até vêr não é tarde, esperamos os factos, que elles se hão forçosamente de desenrolar.

O povo apedrejou a redacção do Jornal do Commercio» do Rio, por ter este velho orgam da imprensa fluminense publicado um artigo em que, discordando da opinião geral, tacou Ferrer, e defendeu o procedimento de Affonso XIII.

Conversavam dois typos:

—Então? Que tal vão as cousas?

—Muito bem!

Bem? Não acha! Sou dos penam que ellas vão mal.

—Mal?

—Como não? Então isto é serio!? A gente se não entende nesta terra, a gente não sabe a quem se derija! Está uma confusão que faz pena!

—Pois eu acho que assim é que as coisas vão bem. Cada um manda o seu pedaço, cada um arranja o seu amigo ou correligionario, e assim vai tudo sem novidade ..

—Qual o que! Quem é o chefe? Quem é o supremo? Quem é o chefão?

—Ah! é isso que v. quer? V. quer é mandachuva, um senhor de baraço e cutello, um deus que tudo possa e tuda mande? Pois meu rico, disso não teremos mais. O que lá se foi, lá se foi.. Agora, cada um dá a sua dentada e morde o seu pedaço Nada de chefões Cuide de outro officio!

—Havemos de ter um chefe supremo!

—Qual supremo! qual nada!

—Havemos de ter um estadista unico!

—Vá esperando!... Estadistas somos todos nós, a questão é chegar a occasião.

E os dois sujeitos se separaram, um furioso, damnado, e o outro a rir gostósamente, a resmungar:

—Que tal este? Acostumou-se com o chicote, que não há nada!....

—o—

A METRALHA

Brevimente circulará este hebdomadario critico e noticioso, e que já conta crescido numero de assignaturas.

Acha-se nesta cidade o habil typographo Durval Alvares Pereira.

Cumprimentamol-o.

—o—

Concorridissima a festa da Immaculada Conceição. O pequeno adro do templo tem estado concorridissimo, reinando uma animação satisfatoria.

Já pertence o «Diario do Maranhão», a uma nova empreza.

Para a sua gerencia entrou o nosso illustrado confrade e amigo, J. Alfredo Fernandes.

Corre com vizos de verdade que o dr. Luiz Domingues, governador eleito do Maranhão, será substituido na Camara pelo dr. Arthur Quadro Collares Moreira.

Foi eleito pratico-mór, da Barra do Maranhão, o nosso amigo, capitão Alfredo Alteredo da Silva, a quem sinceramente felicitamos pela escolha de que foi alvo.

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Arcelina dos Santos Lima

Tendo fallecido esta nossa socia, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 rèis, sem multa, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 15 do corrente.

Os recibos acham-se em a minha officina à rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz.

1—12—1909.

Nilo Pizon,
Director - Thesoureiro

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS.

O PESO DOS ANNOS

«O peso dos annos não é como parece, um modo de dizer sem significação.

Os annos—quem tal o pensaria?—tornam a creatura mais leve, ao contrario do que a maior parte da gente Suppunha.

Um sabio acaba de publicar um interessante estudo pelo qual se vê que, á medida que o homem envelhece, diminue de peso.

O figado, cujo peso normal é de 1.500 grammas, pesa no velho 800 a 900 grammas.

O cerebro, que tem 1.165 grammas no adulto, tem apenas 900 no velho.

E assim por diante.

Só o coração é que na velhice augmenta de volume e de peso.

Quanto mais se envelhece mais o coração augmenta.

E' por isso que o amor dos velhos è maior e que a sua ternura e a sua piedade não tem limites...»

Da «Folha do povo» do Rio)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7—Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre.....	2 000
Numero do dia	100 réis

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Arcelina dos Santos Lima

Tendo fallecido esta nossa socia, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 réis, sem multa, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 15 do corrente.

Os recibos acham-se em a minha officina á rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz.

1·—12—1909.

Nilo Pizon,
Director - Thesoureiro

Para desenvolver e diffundir ideas politicas brevemente apparecerá mais um campeão na imprensa indigina.

Será diario, e redigido por uma pleiade de rapazes talentosos e trabalhadores.

Que surja o novel confrade!

A politica local apresenta um aspecto digno de attenção: ella está num dos seus momentos mais importantes e delicados; De um lado se encontra o dr. Cunha Machado e seus amigos, formando um blóco que offerecerá resistencia num caso de lucta. Propalam que importantes chefes politicos apoiam o dr. Cunha Machado que, segundo consta, se acha ligado ao dr. José Euseblo. De outro lado, vê-se o dr. Costa Rodrigues e seu arrigimentado partido, tambem apoiado por eminentes politicos, e, ao que consta, ligado ao dr. Urbano Santos, que conforme se presume, está ligado ao grupo Collares Moreira.

O dr. Luiz Domingues, governador eleito, com certeza, passa os olhos pelo horizonte e vê as posições tomadas pelos exercitos que se acham preparados para o que der e vier, promptos para, á primeira voz, entrarem em acção.

—Ao que parece, os primeiros tiros já começaram a dar-se, como que se experimentam as armas que devem servir na nova campanha.

Porque não acreditamos que reine paz em Varsovia. As nuvens são ameaçadoras e corre um vento máo que já começa a destelhar as casas.

Jornaes do sul persistem em affirmar que o professor Francisco Ferrer não era um pregador pacifico de seus pensamentos. Carlos, Eduardo, chronista da «Imprensa» demonstrou com as palavras do proprio professor Ferrer que elle era um terrivel agitador politico, que elle pregava a revolução, a morte para exterminio dos coroados, e mais uma porção de medidas sanguinarias.

Dizem outras que, em face da constituição hespanhola, Ferrer não podia escapar ao fusilamento. Era inevitavel o seu fim sinistro.

Conferenciou a 2 do corrente, no salão da Bibliotheca Publica, o sr tenente Luso Torres.

De todas as coferencias que têm sido realisadas no local acima mencionado, foi, incontestavelmente, a melhor.

O assumpto escolhido pelo distincto intellectual—O movimento—bellissimamente desenvolvido, foi uma nota muito forte que sensivelmente se destacou na harmonia das palestras realisadas.

Luso Torres escolheu para thema de sua conferencia, um assumpto muito seu conhecido, e do qual foi possivel tirar todo proveito possivel, pois lhe sobejavam conhecimentos para o fazer. Dentro do seu principal elemento, achou-se bem, e traçou com pulso firme o caminho a seguir.

Foi uma conferencia connexa, substanciosa, concisa e simples, á altura de todos.

Os que o ouviram ficaram satisfeitos e comprehenderam perfeitamente que o moço conferencista é um equilibrado e um estudioso.

O avigorado jornalista Manoel de Bethencourt, atacou, em longo e substancioso artigo artigo os que promoveram e promovem manifestações de dezagrado a Hespanha, protestando contra o fuzilamento de Ferrer.

Diz o illustrado e logico publicista que por cauza da vida de um homem fizeram tanto ruido, enquanto nem uma só voz se ergueu para reprovar ou condemnar o banditismo perverso que tantas victimas enermes fez em Barcelona, banditismo que foi nutrido e estimulado pela doutrina sanguinaria que Francisco Ferrer pregara na Escola—Moderna.

Como que escreveu o distincto publicista coincidiu o que declarou d. Francisco de Paula a um reporter da «Pacotilha» que lhe perguntou, numa entrevista, porque não approvara a moção do dr. Coelho Lisbôa.

Consta que brevemente circulará nesta cidade, uma revista illustrada, de propriedade dos briosos moços que fazem parte do «Tiro Maranhense».

E' uma louvavel idéa, que muito verá estimular a mocidade maranhense.

Desde já antecipamos os nossos parabens ao novel collega que surgirá sob tão bellos auspicios.

Ao typographo Durval Alvares Pereira, foi concedida, por voto de Minerva, habeas-corpus, impetrado pelo seu advogado, o illustrado dr. Araujo Costa.

Consta que será nomeado professor de desenho e primeiras letras «Instituto Profissional» o normalista Cezario Veras.

Circulou a 1· do corrente o «Correio da Tarde», orgam neutro em politica.

—o—

Completou annos, a 2 do corrente a talentosa professora normalista Blandina Eloya dos Santos, por cujo motivo foi muito cumprimentada por suas discipulas.

—o—

Acha-se nesta capital vindo de S. Bento, o nosso amiigo tenente coronel José Carneiro de Freitas, thezoureiro da Delegacia Fiscal dêste Estado.

—o—

Começou a tradicional festa do Hospital Portuguez.

—o—

Revestio-se de solemnidada a entrega de diplomas dos alumnos das secolas municipaes.

O acto realisou-se na sala nobre da Camara Municipal.

Além do intendente municipal assistiram a sessão muitos vareadores e pessoas gradas da nossa sociedade.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Compuzeram a ...eza de allemão, no Lyceu Maranhense, no dia 30 do mez passado os srs. Domingos Barbosa, Lopes da Cunha e Belmiro Cezar.

O lente da cadeira, o illustrado professor João Pereira Leite, deixou de tomar parte nos trabalhos, por se achar sem garantias, á vista das ameaças que lhe fizeram antecipadamente os examinandos que exigiram fossem approvados, pelo menos em gráu 1. sob pena de ser espancado publicamente pelos mesmos examinandos ! ! ! !

E' edificante ! ...

Fala-se na construcção de uma estrada de ferro que vá do Engenho Central a Barra do Corda, Grajahú e Carolina.

E' realmente uma bellissima idéa, e sua realisação será um agigantado passo para o progresso e desenvolvimento de nossa terra.

Deixou a pasta da agricultura, industria e commercio o dr. Candido Rodrigues, substituindo-o o deputado federal Rodolpho de Miranda.

Falleceu, no Hospital da Misericordia a 28 do corrente o professor particular, José Casimiro d'Oliveira Fontes, que por muitos annos exerceu sua actividade nesta capital.

Deixa o extincto, ao que nos informam, alguns trabalhos inedictos, de muito valor.

Abre se com a sua morte enorme vacco no professorados maranhense.

Ao seus parentes apresentamos nossos sentidos pezames.

O GOSO

A louca multidão define o goso
Num imperio de rica fidalguia:
Ostenta sobre o corpo a galhardia,
Mostrando o coração sempre orgulhoso !

(Triste gosar !) ó vós qu sois ditoso,
Não vos entretenhais em fantasia,
Se quizerdes replecto de alegria
O vosso coração puro e donoso !

Vós outros, que viveis amargamente,
Mostrai o vosso coração dolente
Cheio de amor, o goso assim requer ;

Gosar, consiste em ser benevolente
E saber traduzir o amor latente
No coração sensivel da mulher !

NETTO RIBEIRO

INFANCIA E VELHICE

A infancia é a aurora formosa e ridentissima enchendo de divinal clarão a vida, que desabrocha; a velhice é o crepusculo da existencia, cortada de dôres, ralada de fundos e amaros desgosto...

Como é bello, alegre, encantadora a infancia !

Como é funebre, contristador, pungentissimo e espectaculo da velhice que curvada ao peso dos annos se despede gemendo !

A mocidade fogosa irreflectida, malbaratando o tempo precioso, precisa porém dos sabios conselhos da velhice, como esta necessita o amparo daquella.

O moço representa o filho querido; o pae dedicado.

Mocidade e velhice—são os dous polos da vida.

«Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venham os dias de que tu digas: esta edade não me agrada» diz o velho e sabio Solomão.

«Mocidade ociosa, velhice vergonhosa», diz o proverbio.

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes !...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS.

NÃO GUARDAVA A MENOR DIETA

Illmo. Sr. João da Silva Ferreira

Soffrendo ha annos de um dartro, e depois de fazer uso de muitos medicamentos sem obter o menor resultado, resolvi usar o seu precioso preparado «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco», e com o uso de cinco vidros, fiquei curado radicalmente.

Confesso-lhe que sem esperança fiz uso do seu preparado e admiradissimo fiquei, pois não guardava a menor dieta, expunha-me ao sol e a chuva.

Faço esta sem a intenção de elogiar-o, mas sim para agradecer-lhe a importante cura realisada na minha pessoa pelo seu precioso preparado.

Sem mais disponha de quem é. De V. Att.—Noé Alves Pereira.

Primeiro districto do Serrito, 18 de Outubro de 1885.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 27.

APONTAMENTOS
47
DE
DIREITO OPERARIO
POR
EVARISTO DE MORAES

CAPITULO NONO

Cooperativas—Seus systemas e sua situação juridica

I

Na Inglaterra, propriamente dita, e no paiz de Galles, existiam, em 1883, nada menos de 1,053 sociedades cooperativas, com 573 000 associados, rendendo 575 milhões de francos...

Actualmente, segundo nos informa Bancel, a só cooperativa de Rochdale distribue por anno um milhão de lucro a seus adherentes ! Em junho de 1903, por occasião do 35° congresso das cooperativas inglezas, verificou-se que ellas eram em numero de 1.476 «sómente as de consumo», tendo 1.893.000 associados.

Os negocios do anno anterior subiram a mais de um billião de francos sendo distribuidos lucros no valor de duzentos e dezesete milhões de francos...

Ha cooperativas, como a de Leeds, que se compõe de 45.000 associados. Muitas dellas reunem 20 e 25 mil.

Observa, a propoaito, Hubert Valleroux que, em geral, todas essas poderosas aggremiaçõea principiaram modestamente. Recorda as origens da de Rochdale, que tem servido de modelo para todas as outrrs. O pequenino armazem que em 1884 foi aberto pelos 28 operarios, primeiros associados, em um becco escuro, transformou-se como por encanto O já citado Holyoake, na sua «Historia de Cooperação», diz-a, em 1880, que aquelle deposito era representado, então, por 14 ou 15 armazens especiaes Em 1903 o era por 74...

No deposito central, situado no mais bello lugar da cidade, se encontram installados cursos scientificos, escolas primarias, bibliothecas, telescopios, etc. Demais, por toda a cidade se deparam bens e immoveis pertencentes á Cooperativa, havendo ruas inteiras, que se compõem de casas que ella mandou construir.

A acção das cooperativas inglezas é centralisada e fortificada nas «Wholesales» que são, aggrupamentos de sociedades A mais importante é a de Manchester, a que já nos referimos. Foi fundada por Abrahão Greenwood, presidente dos «Sapadores de Rochdale», em 1864. Em 1880 tinha tres estabelecimentos principaes, destinados a producçao; em Lichester uma fabrica de sapatos, produzindo annualmente 300.000 pares; em Grumpelt uma fabrica de biscoitos e de bonbons, a que estava annexo outra de sabonete, em Durham uma fabrica de sabão. Demais, sustentava um grande entreposto de manteiga na Irlanda; mantinha um banco, onde havia depositados 6 milhões de libras.

Em 1903, a «Wholesale» de Manchester reunia 1.106 associações, com 1.392.000 membros. Seu capital se elevava a 87 milhões de francos.

A (seguir).

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Santos, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre peasoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBU GUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas no vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.

Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N. 12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systems moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para construção, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA

HYDRA DE LERNA

Nesta acreditada alfaiataria chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA-15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.

recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR A

Nilo Costa Ferreira.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 informa-se quem tem para vender.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

MARANHÃO

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, nº 79

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Fatara sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exet gente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais exigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4 -RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Ora bois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

SALÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA D PALMA CANTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

—TYP· do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

Orgão do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO, QUARTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1909 | N: 81

OS FACTOS

Circulou o n. 10 da «Primavera», que está digna de leitura.

Realisaram-se no domingo passado, os exames do acreditado Collegio Rayol.

Compuseram a mesa examinadora os professores Alexandre Rayol, Joaquim Alfrêdo Fernandes, Lopes da Cunha, Nascimento Moraes e a professora Francisca Ribeiro.

As provas exibidas sobêjamente agradaram a todos.

Chegado do «Acre», acha-se entre nós o distincto pharmaceutico, segundo tenente Demosthenes Silva, que vem em visita a sua extremada familia.

Os nossos cumprimentos.

Seguiu para o sul, o capitão dr. Alvês Teixeira que por alguns tempo serviu na guarnição federal daste Estado.

Já se acha trabalhando em a nossa casa de espectaculos, a Companhia de Marionetas Modernas e Fantoches Cantantes, a qual traz o maestro Bosi como regente de orchestra.

O afamado polemista dr. Carlos de Laet, na sua brilhante prosa do «Microcosmo», que se publica no «O Paiz», vergasta com uma satyra impiedosa, e com abalisadas opiniões, as chamadas festas officiaes, promovidas pelos administradores publicos.

As festas impõe-se, é do pensar do distincto publicista. As festas vivem pela tradição, calor no animo do povo.

Não nos deve promover o governo, tanto mais quanto se cónsidera que há entre as afamadas festas officiaes muitas que não são do gosto e satisfação de parte do povo, e já que não tem esse caracter não devem ser patrioclnados pelos cofres publicos.

Achamos, no nosso fraco pensar que o illustrado pensador e erudicto, dr. Carlos de Laet, está cheio de razões.

O povo que festeja por sua conta tanta cousa deve lembrar-se de festejar as grandes datas nacionaes. O governo ja lhe ensinou, com repetidas lições que é esse o seu dever; mas o povo que estar sempre a fazer ouvidos de mercador, o povo que deixa que se o arráste, para a pagodeira, é porque, ou não comprehende ainda o valor de seus grandes dias nacionaes, verdadeiros fastos do nosso torrão natalicio, ou então é porque não se sente feliz e satisfeito.

Certamente tem muita razão o notavel homem de letras.

Corre que se retirou da redacção do «Correio da Tarde» onde fazia a secção—A Lapis—o dr. Raul Pereira.

Ignoram as causas que deram motivo á sua retirada.

Consta tambem que se retirou da redacção do mesmo jornal o dr Godofredo Mendes Vianna.

Circulou, domingo, a «Palavra», que trata do fallecido professor José Casimiro de Oliveira Fontes.

—o—

Brevemente será exposto a venda, o livro—Elementos de Arithmetica—do professor J. Santos.

Está sendo preparado nas officinas do «Diario do Maranhão».

—o—

ARISTIDES BAYMA

Falleceu em Zeca de Palmeira o festejado musico maranhense Aristides Bayma.

Há muitos annos que d'aqui se retirara para Manaos, onde fôra distinguido com emprego que significavam a consideração em que o tinham.

Aristides Bayma foi ensaiador geral das bandas do Regimento de Policia, e tinha uma cadeira de Bellas Artes, d'aquè Academia.

Actualmente era o director da Tun. Caixeiral.

Era um rapaz que gosava de muito conceito e extensa rede de relações.

A' sua desolada familia, enviamos sinceros pezames, pelo golpe terrivel que a veio enluctar.

—o—

Aurea Dacta

Completou as suas 16 primaveras, sabbado passado, a gentil senhorita, Edith Assis, prezada filha do habil typographo, José Simião de Assis.

—o—

UM HOMEM QUE COME VIDRO

Os jornaes de Pernambuco noticiam um facto curioso. Nem mais, nem menos, trata-se de um individuo de nome—José Philippe de Almeida, que come vidro ! ! ...

Puzeram-no em observação no hospital d. Pedro II. Applicaram-lhe ali, o raio X, mas não se sabe dos resultados obtidos.

O certo, porém, é que José Philippe retirou-se d'aquelle estabelecimento e foi domiciliar-se no lugar—Aldeia do 14, no Pombal, onde come vidros em troca de alguns nickeis ! ! !

E' inconstestavelmente um dos progressos do seculo vigente ! ! !

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Arcelina dos Santos Lima

Tendo fallecido esta nossa socia, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 rèis, sem multa, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 15 do corrente.

Os recibos acham-se em a minha officina á rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz.

1·—12—1909.

Nilo Pizon,
Director - Thesoureiro

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 — Rua de Sant'Anna — 7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno.....	4.000
Semestre	2 000
Numero do dia	100 réis

CAIXA DE SOCCORROS DO CENTRO ARTISTICO, OPERARIO ELEITORAL MARANHENSE.

Arcelina dos Santos Lima

Tendo fellecido esta nossa socia, convido a todos os associados sobreviventes desta sociedade a virem contribuir com a quota de 2$000 réis, sem multa, no prazo improrogavel de 15 dias, que terminará em 15 do corrente.

Os recibos acham-se em a minha officina à rua de Sant'Anna, n. 12—Alfaiataria Santa Cruz.

1—12—1909.

Nilo Pinho
Director - Thesoureiro

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS.

A VIDA LITTERARIA

«Rascunhos e Perfis». (Notas de um reporter)—ERNESTO SENNA, do «Jornal do Commercio». 1909.

E' costume nosso e muito generalizado, olharmos a reportagem dos jornaes cariocas como uma caterva de individuos ignorantes, vadios, de quem se deve fugir para evitar os pedidos de dinheiro, as solicitações importunas, as curiosidades indiscretas, feitas menos com intuitos profissionaes que com desejos indignos de explorações e de calumnias.

Classe à margem da nossa sociedade, regetando parasitariamente da alta intellectualidade dos redactores—vive sob o cordão de isolamento com que se tem por habito isolar da massa os epidemicos e os individuos nefastos.

Os burguezes evitam os reporters; os intellectuaes desprezam-n'os e si são tolerados no convivo da nossa burocracia official e do nosso mundo que dá festas e recepções, é pura e simplesmente porque elles têm a qualidade magnifica de poder distribuir elogios, adjectivos retumbantes, nomes de damas e de cavalheiros, impressos nas columnas dos jornaes, em que trabalham.

E a seducção vaidosa de se ver figurar em letra de fórma, despertando a attenção geral sobre a propria individualidade, pondo-se em destaque na monotonia chata da nossa democracia, é tão violenta que momentos depois de ter injuriado a qualquer reporter, a mesma pessoa festeja-o, adula o, desde que fareje a eminencia de apanhar um bom qualificativo pomposo nas secções mundanas.

Examinadas as coisas mais de perto e com uma attenção imparcial, póde-se concluir que, si effectivamente os reporters merecem algumas das accusações que se lhes fazem, todavia, esses defeitos não são tão graves como parecem.

A' increpação de falta de cultura, elles pódem responder victoriosamente que isso não será o symptoma exclusivo de uma classe, sinão de todo um povo, que mal começava a aprender a soletrar, e, quanto á compostura, olhando para o meio em que vivem, terão a certeza de que não gosam de monopolio...

Accrescentem agora que a reportagem é, no Brazil, um ponto de partida. A maioria dos homens de lettras que se faz mais tarde «immortalisar» na Academia, passou por ella; como reporters iniciaram-se nas letras muitos dos nossos intellectuaes mais applaudidos. E ahi, na lucta diaria, numa selecção natural, á custa de muito esforço, sempre e sempre mal remunerado, conseguiram, pouco a pouco, ir galgando todos os postos até a «cadeira» final em que, sentados commodamente, á maneira dos reis das operas, triumphuzeram os humbraes da gloria.

Ponto inicial, portanto, como todo plasma original, a reportagem deve conter todos os germens: os das celebridades futuras e os das eternas mediocridades: aquelles fadados a apparecer e o gesto habituado da luz é da publicidade; estes, eternamente na sombra, agarrados aos postos que lhe dão pingues proventos.

Mas, mesmo nesse chãos, antes de qualquer evolução, surgem, de vez em quando nomes que, por titulos differentes, constituem individualidades typicas da classe.

No momento actual, temos entre nós dois desses representantes: o sr. João do Rio e o sr. Ernesto Senna.

O primeiro é a figura eminente da reportagem litteraria moderna. Os seus livros caracteristicos, taes como as «Religiões no Rio», «O momento litterario», a «Alma Encantadora das Ruas»—são feitos de uma observação aguda e penetrante, vasculando os mysterios desconhecidos da cidade, inquerindo os costumes secretos dos seus decadente e dos seus feiticeiros, interrogando desde o mais obscuro criminoso aos mais altos membros da intellectualidade, para plasticisar as suas opiniões em livros de uma ironia um pouco perversa, mixto de superioridade e de bôa-fé talvez com algum exaggero e com um tal ou qual desejo de revelar uma cultura refinada; mas, emfim, livros que, pelo estylo brilhante até o paradoxo, original até a tortura do bizarro—são encantadores á leitura e merecem um lugar proeminente nas nossas bibliothecas.

Nesse terreno—que foi o primeiro a explorar e tão perfeitamente explorado—o sr. João do Rio é o mestre incontestavel; os que o seguiram depois, na mesma róta, jamais attingiram as suas qualidades magnificas, não só no sentido da fórma impressa, dum raro colorido e perfeitamente litteraria, como ainda no sentido da observação e da curiosidade. «As Religiões no Rio», que o levaram á mumificadora gloria do Instituto Historico, são, de facto, um inquerito precioso dum reporter moderno, ás crendices, no fetichismo, ás idolatrias dum grande centro de civilização contemporanea.

Doutro feitio é o espirito do sr. Ernesto Senna.

Os seus livros não têm a mesma preoccupação litteraria que os do autor do «Momento Litterario», tão pouco a mesma actualidade observadora.

Com o dobro de annos de vida de imprensa que o sr. João do Rio, o sr. Ernesto Senna—formado aos influxos de outras correntes de idéas e dentro de outros ambientes—permanece integralmente no seu typo de reporter. O primeiro evoluiu para a categoria de artista, com o seu livro de contos, com uma peça de theatro (alias um acto tragico muito bem feito); o segundo prefere modestamente ficar no que sempre foi: um reporter destituido de ambições de renome litterario.

Mas, si os livros que tem publicado apresentam o mesmo brilho que o sr. João do Rio, nem por isso elles deixam de ter um valor muito grande e muito apreciavel, como fonte de informação sobre os factos e os homens da actualidade. Testemunha por dever profissional, desses factos, elle os narra simplesmente, com todos os detalhes, sem querer tirar noções moraes ou philosophicas, sem pretender fantasial-os ou deturpal-os á mercê da sua erudição. E' um reporter que colhe notas e escreve uma nota, mais nada. Sobre ellas, portanto, sem medo de errar, o historiador futuro poderá basear as suas pesquizas.

E eu não faço melhor elogio que este, para os livros do sr. Ernesto Senna o justo merecimento que têm.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Como reporter ainda—e conceituadissimo pela sua discreção e pelo seu criterio—dum grande e respeitado orgão de publicidade, o sr. Ernesto Senna, na sua longa carreira, tem convivido na intimidade dos nossos grandes homens. São os seus habitos intimos, os seus «tics», traços dos seus caracteres, as suas pequenas manias, que elle observa cuidadosamente para lhes fazer os perfis.

Esta é a parte grandemente interessante dos seus livros. Porque ninguem ignora o interesse geral que despertam os grandes homens na intimidade: é bem possivel que muita gente boceje tendo os planos militares da Campanha da Italia, mas toda o mundo lê, quazi que com emoção, paginas e paginas da historia secreta de Bonaparte, desde os seus amores adulterinos até o numero de piúgas que calçava num anno.

Nos livros do sr. Ernesto Senna, os detalhes desta ordem abundam em cada perfil. E dahi a avidez com que se devoram os capitulos sobre Paula Ney; o dr Prudente de Moraes, intimo; Santos Dumont, intimo; Jose do Patrocinio; Lopes Trovão, etc., para só falar do seu ultimo livro—«Rascunhos e Perfis», recentemente publicado.

Como os antecedentes, elle constitue mais um manancial de informacões uteis, de curiosidades interessantes, photographadas do natural por um reporter que, ao que eu saiba, ninguem excedeu até hoje, no Brazil, em actividade e em amor à sua profissão.

E nos tempos que correm, quando; na generalidade, o que se procura é trabalhar o menos possivel e com o minimo d'esforço, a figura do sr. Ernesto Senna tem um destaque forte e justo entre os membros da sua classe, são injustamente julgada pelos homens da sua época e tão calumniada pelos que della tanto se aproveitam para apparecer, com adjectivos laudatorios, da nossa vida social e burocratica.

Eu recommendo, com muito prazer, aos meus leitores, os «Rascunhos e Perfis», do sr. Ernesto Senna, porque nelles encontrarão, ao lado de muita coisa agradavel, muitissimas cutras proveitosas.

ANATOLIO GOMES.

O QUE OS REIS INVEJAM

A duqueza de Argyl possue um album muito original e extremamente curioso.

E' composto de autographos de quasi todos os reis, imperadores, principes e princezas da Europa. Esses autographos obteve-os a duqueza dirigindo a todos esses grandes personagens esta pergunta:

«Vede quem ou de que tendes invejas?»

Ahi vão algumas respostas que a duqueza permittiu que fossem transcriptas em um jornal inglez.

Guilherme II, da Allemanha, diz, aproveitando o ensejo para ferir, segundo o seu costume, a nota patriotica:

«Ha um homem apenas que eu não invejo: aquelle que não ama a sua patria.»

O imperador Francisco José, da Austria, limita-se a esta resposta classica:

«Invejo a sorte de todo aquelle que não é imperador.»

O czar da Russia, em mais palavras desenvolveu o mesmo pensamento, dizendo:

«Sou sinceramente invejoso de todo aquelle que não tem a seu cergo os cuidados de um immenso imperio e que deve soffrer com os soffrimentos do povo.»

Leopoldo da Belgica, respondeu:

«Não invejo ninguem e tambem me não invejaria se estivesse fóra de mim. Na terra não ha ninguem cuja sorte seja invejavel.»

A actual rainha de Dinamarca, então ainda princeza, deu esta engraçada resposta:

«Quando posso dar o meu passeio de bicycleta e entregar-me inteiramente a minha casa e aos meus cuidados de menage, não invejo ninguem; mas, quando tenho de ser «sua alteza real», então invejo toda a gente.

Finalmente o rei Eduardo VII de Inglaterra, quando ainda era simplesmente principe de Galles, escreveu em resposta àquella pergunta:

«Eu tenho inveja do homem a qnem é permittido estar ligeiramente indisposto, sem que por toda a Europa corra a noticia:

«Sna alteza está gravemente doente», que póde almoçar sem que os jornaes logam digam: «Sua alteza comeu com muito appetite»; que possa ir as corridas sem que logo a imprensa noticie: «Sua alteza fez muitas apostas» Numa palavra, invejo todo o homem que pertence à sua familia e cujos movimentos não são espiados e falsamente interpretados.»

FUMEM SO' MARCA LUA

Os unicos cigarros sem rivaes!...

TRAZEM BELLISSIMAS PHOTOGRAPHIAS E AS MORTALHAS CARIMBADAS.

APONTAMENTOS 48

DE

DIREITO OPERARIO

POR

EVARISTO DE MORAES

CAPITULO NONO

Coóperativas—Seus systemas e sua situação juridica

1

A' quelle tempo, dizia Dufourmantelle, em uma conferencia, realizada no MUSEU SOCIAL de Pariz: «E' difficel conceber qualquer cousa «mais grandiosamente enorme» do que a «Wholesale de Manchester». Actualmente ella tem outras fabricas de varios generos, além das que citamos, entregando se a muitas explorações industriaes, até mesmo fóra da Inglaterra, como se póde saber minuciosamente lendo a obra de Valleroux. Bancel dá não menos minuciosas informações e publicas gravuras interessantissimas. Entre estas se destaca a de um navio «Liberty», propriedade da «Wholesale» de Manchester Por vezes o commercio britannico tem querido abater a poderosa associação; baldadas teem sido seus esforços

As cooperativas escossezas dependem, em géral, do «Vholesale» de Glascow, que, em 1903, occupava em suas varias fabricas e officinas, nada menos de 5 000 operarios

Em 1901 adheriam á «Vholesale» de Glascow 116 associações Os productos fabricados durante o anno foram no valor de 8 659 000 de francos.

Cumpre dizer que muitas cooperativas inglezas não se abastecem nas fabricas das duas grandiosas «Wholesales»: teem suas officinas proprias Actualmente vão além de 150 o numero das cooperativas que assim procedem.

A mais importante dentre estas é a cooperativa de Leeds, que, junto aos seus armazens de venda, fabrica roupas, escovas, calçado, moveis, etc.

Já vimos que a cooperativa de Leeds (Industrial Society) reune perto de 50.000 associados. Seus negocios montam a 28 000.000 de francos, dando 4.000.000 de lucro

—Correspondentes, guardadas as devidas proporções, aos bons resultados das cooperativas de consumo inglezas, são os das cooperativas belgas.

Toda gente tem ouvido fallar no «Wooruit» e na «Casa do Povo». Aquelle está estabelecido na cidade de Gand; esta na de Bruxellas Nessas duas cidades a cooperação se tem desenvolvido graças, principalmente, propaganda do partido operario socialista e á emulação despertada seio do partido operario catholico.

Um dos apostolos do cooperatismo o já muito citado Carlos Gide, concede primazia, nessa lucta abençoada, ao partido socialista, que não só, como dizia Anseele, faz no armazem cooperativo «uma fortalaleza para bombardear a sociedade capitalistica a tiros de batatas e pães de quatro libras», como tambem um centro de revigoração moral e intellectual, de instrucção e de recreação.

A (seguir.)

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Attenção

Quem desejar vestir um fato bem talhado por modico preço, não tem mais do que procurar a alfaiataria do Sapo, a Rua do Sól de fronte do Theatro. Lá encontrará sempre pessoal habilitado a satisfazer o mais exigente freguez.

EXPERIMENTEM

BIXAS

HAMBURGUEZAS

No «PETIT SALON»

Vendem-se a 1.000 rs. cada uma, vindas do vapor allemão «Rio Negro».

Tambem applicam-se e acceitam chamados para medica fora ante ajuste previo, ficando o consumidor de posse das bixas de que se utilisar.

RUA DO SOL N. 17

FRONTE DO THEATRO S. LUIZ

FELIPPE BINICIO DOS SANTOS

MESTRE DE PEDREIRO

Achando-se habilitado para tratar de obras tendentes ao seu officio offerece os seus serviços aos senhores proprietarios de predio ou encarregados dos mesmos.
Obras por ajuste ou por administração; promptidão e perfeição. Preço modico. Residencia: Rua da Tapada 29.

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Rocio dos Santos Vidal.

Neste acreditado estabelecimento, prepara-se com todo asseio e promptidão a gosto do mais exigente freguez, qualquer peça concernente a arte para isso dispõe de pessoal habilitado, prompto a servir os seus amaveis freguezes, a preço razoavel.

61=RUA GRANDE=61

MARANHÃO

S. LUIZ ESPERANÇA

Officinas de Marcineiro

RUA DE SANT'ANNA N.12

Nesta officina prepara-se moveis para ornar casa de familia ou qualquer salão de diversão, e a systema moderno e em qualquer especie e gosto do freguez, de modo a satisfazer o maior exigencia assim como contrata-se qualquer obra de carpina para coustrução, por modico preço dependendo para isso de um completo n. de officiaes preparados e todas as obras concernentes a este officio.

Maranhão, 20 de Janeiro de 1908.

FELINTO RAMOS

ALFAIATARIA

HORA DE LAZER

Nesta acreditada alfaiataria, chama-se a attenção dos amaveis freguezes, para a nova remessa de casimiras de diversos gostos, inclusive pretas para ternos, calças etc. Tem pessoal habilitado de modo a satisfazer as exigencias do freguez.

PREÇOS MODICOS, ASSEIO E PROMPTIDÃO

15-RUA DA PALMA--15

CYRILLO N. OLIVEIRA.

SAPATARIA

ART—NOUVEAU

54—RUA DA ESTRELL—54

Neste bem montado estabelecimento de calçados, prepara-se com todo o asseio e perfeição qualquer qualidade de serviços concernentes a arte, como sejam: botinas, sapatos, sandalias chinelos, empregando sempre os melhores cabedaes.
recebem-se encommendas para a capital

CONVIDO O PUBLICO PARA VIR A

Nilo Costa Ferreira.

PUÇÁS

a rua de S. Pantaleão nº 335 informa-se quem tem para vender.

PALETOT MODERNO

DE

ACRISIO MARQUES NETTO

—UNICA ALFAIATARIA PREMIADA NESTE ESTADO—

Este conhecido e acreditado estabelecimento tem em deposito uma colleção de casemiras de pura lã para as diversas estações. Completo sortimento de cortes de seda e fustão para collets, o que ha de chic. Cortes de casemira de côr com listas e semlistas para calças.

Só a vista se fará todo negocio, porem só á DINHEIRO

8=RUA DA PALMA 8=

MARANhÃO

CURSO DE MUSICA

O professor Adelman Corrêa ensina—elementos de musica, solfejo, harmonia e instrumentos de metal, madeira e d'arco; em collegios, casas particulares e em sua residencia, á rua Grande, nº 79

A PEROLA

15—RUA GRANDE—15

Deslumbrante sortimento de casemiras e artigos para alfaiate, cortes para calça ditos para collete.

PREÇOS CONVIDATIVOS

BARBEARIA FIGARO

Rua da Cruz Nº30. Estara sempre prompta a disposição dos amabilissimos freguezes, empregando todo os trabalhos da arte, ao mais exigente freguez.

Conrado Eleuterio de Almeida

ALFAIATARIA FLUMINENSE

DE

Rua Affonso Penna n. 10.

POSSUE um pessoal habilitadissimo e julga-se em condições de satisfazer ao mais oxigente freguez, com a maxima pontualidade, empregando nas suas obras os aviamentos de superior qualidade no mercado, e tendo abella de preços a mais modica possivel.

Vêr para crêr

ALFAIATARIA QUARESMA

4--RUA DO QUEBRA-COSTA--4

Nesta alfaiataria prepara-se com promptidão e asseio toda e qualquer obra referente a arte; de modo que o mais exigente freguez, fazendo uma encommenda pela manhã a tarde achar-se-á prompta, pois para tal fim dispõe de pessoal competentemente habilitado.

MARANHÃO

—

WALDEMAR á seu amigo:

Onde mandaste fazer este facto tão correcto quanto elegante?

—Walfredo—Onde? Na acreditada=Alfaiataria Quaresma=a rua do Quebra-Costa nº 4 em que se encontram as mais finas casimiras, e onde trabalham os mais habis officiaes.

—Pois, meu amigo, o rapaz que não veste desse acreditado estabelecimento não está no rigor da moda.

A LÃO SUL AMERICANO

=BARBEIROS=

O proprietario deste estabelecimento acceita chamados para todos os misteres concernente a sua arte, como applicação de bichas, ventosas encarrega-se de amolações de ferramentas officina.

RUA DO PALMARCNTO DO Q.—COSTA

Paulino Moraes.

—TYP. do «Jornal dos Artistas»

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Jornal dos Artistas

O ... do—Centro Artistico Operario Eleitoral Marnhense—

ANNO II | MARANHAO QUARTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1909 | NUM: 82

OS FACTOS

Actualmente em todo o paiz, ha um movimento operario, que influenciado por perosas correntes, se accentua.

Parece que a mais e mais, por causa dos esfços das associações, a luz penetra em todas as camadas que constitue o alicerce social, e o operario, sahindo das trevas da ignorancia, procura reunir-se ao companheiro de vida e pobreza, para enfrentar, com brado, os usurpadores do seu trabalho e os que collocados no alto os esmagam com o abandono em que o deixam, miseravelmente a luctar com toda a sorte de difficuldade.

As aggremiações augmentam, desenvolvem se, ganham forças e elementos poderosos começam a impôr os seus elementos as suas individualidades, e as publicas administrações já começam a prestar-lhes attenção e seguir-lhes ancioso o progresso. Em beneficio do artista e do operario já se vai dispensando algumas vantagens, alguns serviços digno de apreco.

Não é, estamos certos, que as medidas que estão sendo tomadas, sejam filhas da boa vontade dos governantes; que estes já se devia ter manifestado ha muito tempo: cremos promptamente, que taes medidas são de urgencia, no momento actual; são acónsêlhadas pela prudencia e pelo bom senso dos administradores, porque, a verdade, que já vai ficando difficil enganar os artistas. Os operarios já não querem atraz de falsas promessas. O eleitorado que delle dimana já vai ficando conhecedor de suas obrigações. Examinando-se as falcatruas eleitoraes, vê se que os chefes da politica, em, não achando mais forças nos collegios eleitoraes como achavam ha bem pouco tempo, para forgicarem eleições mentirosas, lançam mão de outro processo, que é a alta esmoralisação que se commette no reconhecimento e na depuração dos candidatos eleitos.

O artista instrue se, colliga se. O artista colloca-se ao lado dos seus irmãos, e o que tem mais luz vai derramando e diffundindo conhecimentos pelos seus companheiros.

Bom é que o artista maranhense se espelhe nestes exemplos e procure conduzir-se pela brilhante vereda porque se conduz em agora muitos dos seus irmãos.

PRO RUY-ALBURQUERQUE LINS

Realizou-se a 20 do corrente, no theatro «S. Luiz», uma conferencia em favor da candidatura do dr. Ruy Barbosa, á presidencia da Rebublica e a do dr. Aburquerque Lins á vice presidencia.

A conferencia realisou-se no salão de honra, que ficou replèto de cavalheiros.

Presidiu a sessão o dr. Araujo Costa, que côncedeu a palavra a quem quizesse usar della. Levantou-se, então, o sr. Manoel Alves de Barros que leu um longo discurso, cheio de conceitos fortes. Falou em seguida o dr. Araujo Costa que em linguagem mais calma e commedida, explanou o fim da conferencia, teceu encomios ao dr. Ruy Barbosa.

Mas nem por isso. Ao terminar a sua peça, alguem se lembrou de dar um viva ao general Hermes da Fonséca; e quasi toda a assistencia vibrantemente gritou o nome do distincto official.

Foram considerados chefes da propaganda os srs. dr. Araujo Costa, Astolfo Marques, Antonio de Britto Calvacanti e dr. Paulo Amaral.

Realizar-se-ão, amanhã os exames do «Instituto Nascimento Moraer».

Farão parte da mesa examinadora os srs. professores J. Alfredo Fernandes e Alexandre Rayol.

O que é o caracter

Assim como um phylosopho natural o que se chama um «typo» marca o ponto cluminante do desenvolvimento morphologico, a especie da mesma forma em philosofia social, o que se chama um «caracter», marca o ponto culminante do desenvolvimento historico de um povo... Mas que é ser um caracter? Digamol-o em poucas palavras:

Que um mesmo homem, nos diversos dominios de sua actividade, produza muita cousa significativa, não é um phenomeno surprehendente, pelo contrario, á vista da riqueza da natureza humana, é um facto comprehensivel e facilmente explicavel, pela seriedade dos dotes naturaes. Numa só pessôa assentam, como si ella para isso nascesse, diversas formas de vida, do mesmo modo que no actor uma multidão de papeis. Todo homem possue em sua phantasia um Protheu interior que se transforma a cada passo, que a cada passo toma feições differentes.

Esta é a lei commum. Mas tambem contra esta lei de mutabilidade indefinida contra esta capacidade de transformação, este talento diplomatico da natureza humana, ha espiritos que reagem não sei se por um privilegio especial, eu por esforço proprio, e tomando nas mãos, por assim dizer todos os raios esparsos da actividade sem destino, os concentram em um só ponto e os dirigem em um só fim. São espiritos que se restringem, natureza que se simplificam e de uma simplicidade, que até as vezes nos parece uniformidade prepotente e grandioza; em semelhantes naturezas toda a riqueza espiritual se converte na firmeza e energia de «uma convicção». São espiritos, em summa para quem toda a philosophia humana é philosophia da vontade;—para elles a vida da alma não começa por um acto de pensar, mas por acto de querer:—e em cada um dos seus actos elles parecem dizer:—o que eu não sou por mim mesmo, ou não o sou—eu sou somente aquillo que pratico; e d'est'arte para elles até a propria liberdade não é tanto um estado natural; um dom do céo, um presente dos deuses, como antes e sobre tudo um resultado do trabalho, um producto, uma obra, uma conquista do homem.

Eis ahi o que é o caracter,—esse grande fecundador das capacidades humanas, alguma cousa de semelhante a aquelle fiel servo da parabola de Jesus, que fez render os talentos que lhe foram confiados; o caracter, que é uma força, é a fonte de toda honradez, e com a honradez, a sinceridade, e com a sinceridade, até a attitude do martyrio, a dispósição do sacrificio.

TOBIAS BARRETTO.

Quem desejar um pistão novo, de metal e de bom auctor, dirija-se á Sapataria Santa Amelia á rua [illegible] 55 que fará negocio.

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

JORNAL DOS ARTISTAS

2ª PHASE

Publicação semanal

REDACÇÃO E OFFICINAS
7 - Rua de Sant'Anna—7

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado

Anno..... 4.000
Semestre 2.000
Numero do dia 100 rèis

UMA INVENÇÃO BRAZILEIRA

Não ha mais duvida que a prioridade da invenção dos balões deve-se a um brazileiro, o padre Bartholomeu de Gusmão, si bem que contra está verdade bem estabelecida, ainda se proclame na Europa que os irmãos Montgolfier sustentão esta prioridade. Não é, pois, de admirar que a mesma coiza aconteça com a machina de escrever, que os Norte-Americanos se jactem de tel'a inventado e os Estados Unidos inundem o mundo, aperfeiçoando-a e tornando a cada vez mais pratica. O inventor deste apparelho, de um uso hoje tão corrente, foi o padre João Francisco de Azevedo, brasileiro nascido na antiga provincia da Parahyb', e professor de mechanica no arsenal de marinha de Pernambuco.

Em 1866, o padre Azevedo apresentou um apparelho servindo para escrever, muito engenhoso e construido inteiramente de madeira. E' assim descripto pelos jornaes da epoca

«O apparelho offerece dimensões diminutas e se compõe de um mecanismo inteiramente simples O systema geral é quasi identico ao dos pianos, isto é, que por meio de um teclado convenientemente adoptado, póde se transcrever no papel caracteres formando palavras, linhas, paragraphos, abreviaturas, o escripto regular de uma ou varias paginas. O teclado é disposto em quatro fileiras, cada pancada dá indicação de uma letra Logo que se toque sobre um destes pontos, a letra correspondente se imprime no papel que está enrolado no sylindro. Para separar as palavras basta apoiar sobre uma pequena regua collocada atraz do teclado. A machina traça uma serie de linhas com a regularidade necessaria; para passar de uma linha para a seguinte deve-se calcar um pedal identico aos das machinas de costura. Os caracteres são semelhantes aos typos graficos.

Vê-se, pois, que uma pessoa, depois de [illegible] á escrever rapidamente e com clareza. O papel empregado é qualquer um; basta adaptal'o ao cylindro que se move á medida que as letras de uma palavra s'imprimem.

A machina permite tambem tirar copia pelo mesmo systema de pressão actualmente empregado nas casas commerciaes.»

E' pouco mais ou menos, a discrição da machina de escrever de hoje.

Amigos do inventor. entre os quaes o deputado Aragão e Mello, Antonio Joaquim de Mello (de Pernambuco) e outros convencerão o padre Azevedo de expor sua machina e de se dirigir ao governo solicitando os necessarios recursos para a fabricação do apparelho. Foi o que fez o padre Azevedo em 1867, sua invenção tendo sido apresentada ao publico na Exposição das Artes e Oficios de Pernambuco, onde a menção «Util» lhe foi conferida pelo jury. O governo do Imperio chamou a padre Azevedo ao Rio de Janeiro. Reconheceu-se a vantagem do apparelho e o Marquez de Olinda, ministro, lhe conferio uma medalha de ouro.

Muito pobre e sem outros meios de vida sinão o de professor, o padre Azevedo não podia começar a exploração do seu invento, resolveu acceitar a offerta de um americano que lhe propoz tomar a seu cargo todas as despezas e de proceder a fabricação do apparelho em Washington. Nosso compatriota lhe confiou a machina e seu commanditario partio para os Estados Unidos, onde fabricou machinas de metal de acordo com as indicações e o modelo do padre Azevedo.

Quando os primeiros apparelhos começaram a ser conhecidos na Europa e passarão de Portugal para o Brazil, o padre Azevedo, que fôra aconselhado de protestar contra o abuso pã que acabava de ser victima, cahio gravemente mal e morrrêo logo após, em casa do deputado Aragão e Mello.

Contam-nos que da praça da Justiça até a Camboa, e na rua da Manga, trêcho comprehendido entre a rua de Jacintho Maia e Saúde, não há calçamento, de modo que, pelo tempo que corre, de aguaceiros constantes, torna-se difficilimo o transito.

Pede-nos, então, transeuntes interessados, que chamemos a attenção do sr dr. intendente municipal para os referidos trêchos, afim de que em bréve sejam elles calçados.

O sr. Domingos Barboso publicará brevemente um livro de contos e phantasias que e denominará—«Dominó Vermelho».

O livro está em composição nas officinas typographicas do «Diario do Maranhão».

Chegou da sua pequena excursão a S. Bento, o sr. Raul Moraes, estabelecido com gabinete dentario, rua Affonso Penna, n. 8.

—o—

Visitou-nos o sr. poeta Mariano Chagas, vindo de Pinheiro.

—o—

Recebemos o ultimo n. da «Primavera», que está digno deleitura.

Embarcou, na Capital Federal, com destino a este porto, o dr. Viriato Correia, deputado estadoal.

Realizaram-se, os exames do collegio de d. Julia Ribeiro, á rua do Sól.

SORTEIO

A 10.ª turma do sorteio da Alfaiataria Santa Cruz de Nilo Pizon, é a que mais tem distribuido ternos de pelitots, fraks e croisés nesta capital.

Nesta turma farão parte senhoras e cavalheiros os quais pagarão 2$000 semanais até 45 semanas, com o direito no valor de 70$000 em casimira ou brim para os socios, e as senhoras terão direito a um corte de vestido de gorgorão, merinó ou fantasia no mesmo valor, á escolha na Loja dos srs. Dias Monteiro, Pedro Junqueira, Casa Brasileira e na Perola, os quaes receberão um corte com autorisação do dono do sorteio para qualquer uma destas casas.

Este sorteio começará a rorrer no proximo mez de Janeiro, todas as segunda-feiras

Quem gostar de assistir aos actos religiosos pela quaresma, é só comprar um numero deste sorteio, que terá um terno ou um vestido preto.

Quem desejar um pistão novo, de meta e de bom auctor, dirija-se á Sapataria Santa Amelia á rua da Madre Deus n. 53, que fará negocio.

UMA EMPINGEM DE DEZ ANNOS

Attesto, como dever de gratidão, que soffrendo de uma empingem, por tempo maior de dez annos, acho-me hoje completamente curado, graças ao «Elixir de Nogueiro, Salsa, Carobá e Guayaco» do pharmaceutico Silveira.

Santa Catharina, 8 de Fevereiro de 1880

Firmo José Alberto.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

N. 38